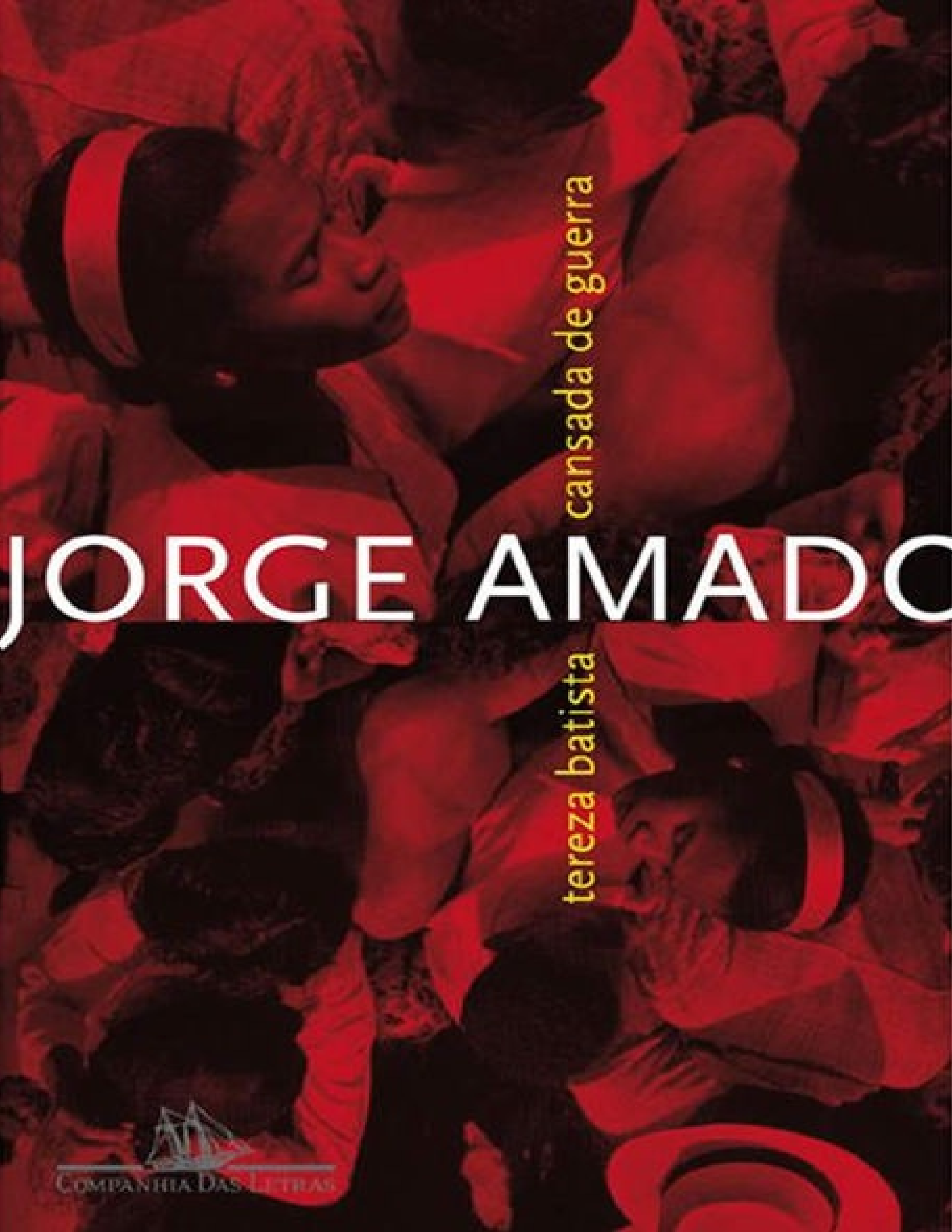

JORGE AMADO
tereza batista
cansada de guerra
COMPANHIA DAS LETRAS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

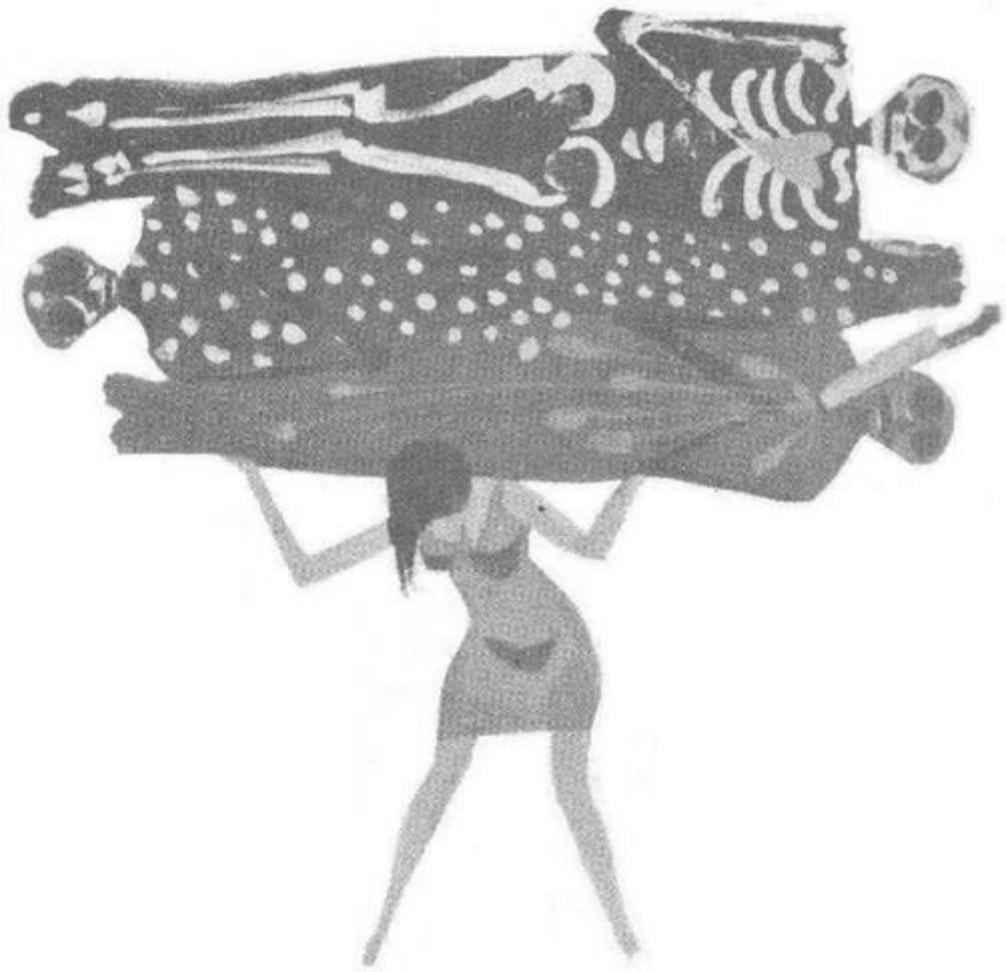
É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.link*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

TEREZA BATISTA
cansada de guerra



JORGE AMADO

Di g i t a l i za c a o: a r g o _ 3 _ naut a

A Zelia, de volta ao mar da Bahia.

A ultima vez que vi Tereza Batista foi em terreiro de encantado, em fevereiro ultimo, na festa do cinquentenario de mae-de-santo de Menini- nha do Gantois, quando, toda vestida de branco, saia rodada e bata de rendas, de joelhos pedia a bencao a iyalorixa da Bahia, cujo nome, por isso mesmo e por muito mais, aqui escrevo, o primeiro nesta roda de amigos do autor e da moca Tereza; a ela seguindo-se os de Nazareth e Odylo, de Zora e Olinto, de Inas e Dmeval, de Auta Rosa e Cala, da me- nina Eunice e Chico Lyon, de Elisa e Alvaro, de Maria Helena e Luiz, de Zita e Fernando, de Clotilde e Rogerio, amigos d'aquem e d'alem mar, sendo que Mae Menininha e o autor aqui presente, ainda por cima so- mos os dois de mais alem, do reino de Ketu, das areias de Aioka, somos de Oxossi e de Oxum. Axe.

MODINHA DE DORIVAL CAYMMI PARA TEREZA BATISTA

Me chamo sia Tereza

Perfumada de alecrim

Ponha acucar na boca

Se quiser falar de mim

Flor no cabelo

Flor no xibiu

Mar e rio

Peste, fome e guerra, morte e amor,

a vida de Tereza Batista e uma historia de cordel.

"Que ta coquille soit tres dure pour te permettre d'etre tres tendre: la tendresse est comme Peau: invencible."

Andre Bay ("Aimez-vous les escargots?")

Quando souberam que eu ia voltar aquelas bandas, entao me pediram para trazer noticias de Tereza Batista e tirar a limpo uns tantos acontecidos -- o que nao falta no mundo e gente curiosa, pois nao.

Assim foi que andei assuntando, por aqui e por ali, nas feiras do sertao e na beira do cais e, com o tempo e a confianca, pouco a pouco puseram-me a par de enredos e tramas, uns engracados, outros tristes, cada qual a sua maneira e conforme sua compreensao. Juntei quanto pude ouvir e entender, pedacos de historias, sons de harmonica, passos de danca, gritos de desespero, ais de amor, tudo de mistura e atropelo, para os desejosos de informacoes sobre a moca de cobre, seus afazeres e correrias. Grande coisa nao tenho para narrar, o povo de la nao e de muita conversa, e quem mais sabe menos diz para nao tirar diploma de mentiroso. Essas andancas de Tereza Batista se passaram naquele pais situado nas margens do rio Real, nos limites da Bahia e de Sergipe adentro um bom pedaco; ali e tambem na Capital. Territorio habitado por uma nacao de caboclos e pardos, cafuzos, gente de pouca pabulagem e de muito agir, menos os da Capital, sestrosos mulatos de canto e batuque. Quando me refiro a Capital Geral desses povos do norte, todos entendem que falo da cidade da Bahia, por alguns dita Salvador ninguem sabe porque. Tambem nao importa discutir nem contrariar quando o nome

da Bahia ja se estende ate a corte da Franca e os gelos da Alemanha, sem falar na costa da Africa. Me desculpem se eu nao contar tudo, tintim por tintim, nao o faco por nao saber -- e sera que existe no mundo quem saiba toda a verdade de Tereza Batista, sua labuta, seu lazer? Nao creio nem muito menos.

A ESTREIA DE TEREZA BATISTA

NO CABARE DE ARACAJU

OU O DENTE DE OURO DE TEREZA BATISTA

OU

TEREZA BATISTA

E O CASTIGO DO USURARIO

1

Ja que pergunta com tanta delicadeza, eu lhe digo, seu moco: des- graca so carece comecar. Comecou, nao ha quem segure, se alastra, se desenvolve, produto barato, de vasto consumo. Alegria, ao contrario, meu liga, e planta sestrosa, de amanho dificil, de sombra pequena, de pouco durar, nao se dando bem nem ao sol, nem a chuva, nem ao vento geral, exigindo trato diario e terreno adubado, nem seco nem umido, cultivo caro, para gente rica, montada em dinheiro. Alegria se conserva em champanha; cachaca so consola desgraca, quando consola. Desgra- ca e pe de pau resistente; muda enfiada no chao nao demanda cuidado, cresce sozinha, frondosa, em todo caminho se encontra. Em terreiro de pobre, compadre, desgraca da de abastanca, nao se ve outra planta. Se o cujo nao tem a pele curtida e o lombo calejado, calos por fora e por dentro, nao adianta se pegar com os encantados, nao ha ebo que de jei- to. Lhe digo mais uma coisa, meu chapa, e nao e para me gabar nem para louvar a forca dos pes-rapados mas por ser a pura verdade: so mes- mo o povo pobre possui raca e peito para arcar com tanta desgraca e seguir vivendo. Tendo dito e nao sendo contestado, agora pergunto eu: que lhe interessa, seu mano, saber das mal-aventuras de Tereza Batista?

Por acaso pode remediar acontecidos passados?

Tereza carregou fardo penoso, poucos machos aguentariam com o peso; ela aguentou e foi em frente, ninguem a viu se queixando, pe- dindo piedade; se houve quem -- rara vez -- a ajudasse assim agiu por dever de amizade, jamais por frouxidao da moca atrevida; onde estivesse afugentava a tristeza. Da desgraca fez pouco caso, meu ir- mao, para Tereza so a alegria tinha valor. Quer saber se Tereza era de ferro, de aco blindado o coracao? Pela cor formosa da pele, era de cobre, nao de ferro; o coracao de manteiga, melhor dizendo de mel; o doutor dono da usina -- e quem melhor a conheceu? -- dois nomes lhe oferecera, por nenhum outro a solicitando; Tereza Mel de Engenho e Tereza Favo-de-Mel. Foi toda a heranca que lhe deixou. 8 JORGE

AMADO

Na vida de Tereza a desgraca floresceu cedo, seu mano, e eu que- ria saber quantos valentes resistiriam ao que ela passou e sobreviveu em casa do capitao.

Que capitao? Pois o capitao Justo ou seja o finado Justiniano Duarte da Rosa. Capitao de que arma? As armas dele eram a taca de couro cru, o punhal, a pistola alema, a chicana, a ruindade; patente de rico, dono de terra; nao tao rico nem de tanta terra que desse para dragonas de coronel, embora bastante para nao permanecer reles pai- sano, para por divisas no nome. Terras de coronel -- leguas e leguas de campo, de verde canavial -- possuia Emiliano o mais velho dos Guedes, o dono da usina; no entanto, doutor formado, com anel e ca- nudo, se bem nao exercesse, nao queria outro titulo. Sao os tempos modernos, cunhado, mas nao se apoquente: mudam os titulos -- coro- nel e doutor, capataz e gerente, fazenda e empresa -- , o resto nao muda, riqueza e riqueza, pobreza e pobreza com fartum de desgraca. Posso lhe afiancar, irmaozinho: para comeco de vida o de Tereza Batista foi comeco e tanto; as penas que em menina penou bem poucos no inferno penaram; orfa de pai e mae, sozinha no mundo -- sozinha contra deus e o diabo, dela nem mesmo Deus teve lastima. Pois a da- nada da menina assim sozinha atravessou o pior mau pedaco, o mais ruim dos ruins, e saiu sa e salva do outro lado, um riso na boca. Um riso na boca, em verdade nao sei, digo de ouvir dizer. Se o prezado quiser devassar os particulares do caso, dos comecos de Tereza Batis- ta, embarque no trem da Leste Brasileira para as bandas do sertao, por la sucedeu, quem assistiu que lhe conte com todos os ipicilones. Dificil para Tereza foi aprender a chorar, pois nasceu para rir e alegre viver. Nao quiseram deixar mas ela teimou, teimosa: que nem um jegue essa tal de Tereza Batista. Mal comparando, seu moco, pois de jegue nao tinha nada afora da teimosia; nem mulher-macho,nem paraiba, nem boca-suja -- ai, boca mais limpa e perfumosa! -- nem jararaca, nem desordeira, nem puxa-briga; se alguem assim lhe in- formou, ou quis lhe enganar ou nao conheceu Tereza Batista. Tirana so em tratos de amor; como ja disse e reafirmo, nasceu para amar e no amor era estrita. Por que entao a chamaram de Tereza Boa de Bri- ga? Pois, meu compadre, exatamente por ser boa de briga, igual a ela, nao houve em valentia e altivez, nem coracao tao de mel. Tinha aver- sao a badernas, nunca promoveu arruacas mas, de certo pelo sucedido em menina, nao tolera ver homem bater em mulher. 2

A badalada estreia de Tereza Batista no cabare Paris Alegre, situado no Vaticano, na area do cais de Aracaju, no pais de Sergipe del-Rey, teve de ser adiada por alguns dias devido a trabalhos de protese dentaria efetuados na propria estrela do espetaculo, com evidente prejuizo para Floriano Pereira, em geral conhecido como Flori Pachola, o dono do negocio, maranhense de fibra. Flori

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

aguentou firme, nao se queixando nem pondo culpa levianamente em fulano ou beltrano, como de habito acontece em tais casos. A estreia da estrela candente do samba -- o Pachola era uma porreta na propaganda, sem rival na invencao de frases e slogans publicitarios -- despertara evidente interesse, sendo o nome de Tereza Batista ja de muitos conhecido, sobretudo em certos meios, na boca dos viajantes, no mercado, no porto, na zona em geral. Fora o doutor Lulu Santos quem trouxera Tereza Batista a

presenca de Flori; doutor para os pobres, em verdade rabula celebrado em todo Sergipe, principalmente pelas defesas nos juris, pelos epigramas corrosivos e por frases de espirito -- seus admiradores atribuiam-lhe a autoria de quanto dito gracioso ja existiu --

, se bem fosse de igual competencia no civel e na cerveja: todas as tardes no Cafe e Bar Egito despachando clientes, rindo dos fatuos e tracando bramotas, por entre a fumaca de permanente charuto. A paralisia infantil aleijara-lhe as pernas e Lulu Santos locomovia-se apoiado em duas muletas, fazendo-o no maior contentamento, com inalteravel bom humor. Amizade de longa data o ligava a Tereza Batista; consta ter sido ele quem ha varios anos passados viajou ao interior da Bahia, a pedido e por conta do doutor Emiliano Guedes, dono de usina na divisa e de muitas terras nos dois Estados, hoje falecido (e de que forma prazenteira!), com o fim de liquidar processo aberto contra Tereza, ilegal por ser ela menor de idade mas nada disso vem ao caso nem aqui interessa a nao ser a amizade da moca e do rabula, cujo rabula sozinho vale por uma turma inteira de bachareis em direito, com quadro de formatura, paraninfo, discurso, borla e capelo.

Casa cheia, muita animacao, ambiente festivo e rumoroso. O

Jazz-Band da Meia-Noite se desdobra, a freguesia gastando na cerveja, na batida, no uisque. No cabare Paris Alegre a "juventude doirada de Aracaju se diverte a precos razoaveis", segundo os prospectos fartamente distribuidos na cidade, entendendo-se por juventude doirada de Aracaju empregados no comercio e nos escritorios, estudantes, funcionarios publicos, caixeiros-viajantes, o poeta Jose

Saraiva, o jovem pintor Jenner Augusto, uns quantos formados, outros tantos vagabundos e multiplos profissionais de oficio e idade variavel, alguns prolongando a juventude doirada alem dos sessenta. Flori Pachola, mameluco de pequena estatura e muita labia, dera enfase particular a estreia da rainha do samba e do maculele, nao medira esforcos para fazer da primeira aparicao de Tereza na pista do Paris Alegre fato memoravel, acontecimento inesquecivel. Alias, memoravel e inesquecivel nao deixou de ser.

Para noite de estreia, Tereza Batista esta ate muito do seu, um tiquinho nervosa mas tratando de nao demonstrar. Sentada numa mesa discretamente situada a um lado da sala, aguarda a hora de 10 JORGE

mudar a roupa, conversando com Lulu Santos, a ouvir comentarios maliciosos a proposito dos fregueses. Nova na cidade, nao conhece quase ninguem; o rabula conhecia todo mundo. Apesar da meia-luz ambiente e da localizacao da mesa, a formosura de Tereza nao passou desapercebida. Mestre Lulu chamalhe a atencao para uma das mesas de pista onde dois jovens palidos bebem batida: doentia palidez de um deles; palidez de gringo sergipano a do outro, de fundos olhos azuis.

-- O poeta nao tira os olhos de voce, Tereza.

-- Que poeta? Aquele moco?

O moco de palidez doentia pondo-se de pe, o copo levantado, brinda Tereza e o rabula, a mao aberta sobre o coracao em largo gesto indicativo de amizade e devotamento. Lulu Santos agita a mao e o charuto em resposta:

-- Jose Saraiva, talento do tamanho do mundo, um poetao. Infelizmente com pouco tempo de vida.

-- O que e que ele tem?

-- Tisico.

-- Por que nao se trata?

-- Tratar-se? Esta se matando, isso sim, passa as noites em claro, bebendo, na boemia. E o maior boemio de Sergipe.

-- Maior do que voce?

-- Junto do poeta sou fichinha, bebo minhas cervejas mas ele nao tem medida. Ate parece que quer morrer.

-- E ruim quando a gente quer morrer.

O jazz, apos uns poucos minutos de pausa, tempo justo dos musicos emborcarem um copo de cerveja, voltou a atacar com furia. O moco poeta vem andando, apruma-se diante de Tereza e Lulu:

-- Lulu, meu irmao, me apresente a deusa da noite.

-- Minha amiga Tereza, o poeta Jose Saraiva.

O poeta beija a mao da moca; ligeiramente bebado, nos olhos uma tristeza a colidir com as

maneiras estouvadas e a imposta inconsequencia.

-- Para que tanto desperdicio de beleza? Da para fazer tres beldades e ainda sobra graca e formosura. Vamos dancar, minha divina?

Na passagem para a pista de danca, o poeta Saraiva, parando junto a mesa para engolir de um trago o resto da batida, exibe Tereza ao companheiro:

-- Artista, admire o supremo modelo, digna de Rafael e Ticiano. O pintor Jenner Augusto, pois outro nao era o jovem ali sentado, fita a face de Tereza, nao mais a esqueceria. Tereza sorrigentil porem distante; esta de coracao trancado, vazio, desinteressada de olhares de admiracao ou de frete, por fim tranquila, recompondo-se devagar. Saem dancando, Tereza e o poeta. Na testa macerada do jovem nascem gotas de suor se bem conduza nos bracos o par mais maneiro, a dama mais leve, de ouvido mais fino; Tereza aprendera

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

a assoviar com os passaros, a dancar com o doutor. Danca na perfeicao e ama faze-lo, esquecida do mundo na cadencia da musica, os olhos fechados.

Pena ter de abri-los para melhor escutar o poeta; pobre poeta, por entre as palavras alegres, sai-lhe do peito ferido um silvo longInquo e persistente:

-- Entao e voce a estrela candente do samba, nao e? Sabe que o anuncio de Flori e um poema? Naturalmente nao sabe, nem precisa saber, sua obrigacao e ser bela, somente. Pois quando li o prospecto de propaganda de sua estreia perguntei: Jose Saraiva, voce que tudo sabe me diga o que deu no Pachola capaz de fazer dele um poeta? Agora posso responder e nao so responder. Posso lhe fazer dezenas e dezenas de poemas, nao vou ficar na rabeira de Flori.

Ali mesmo quis improvisar versos de lisonja e gabo, em plena danca, no ritmo do jazz, e certamente o faria se nao houvesse acontecido, bem ao lado, o incidente inicial, ponto de partida para o conflito.

Agarradinho, rosto contra rosto, rodopiava um casal; caixeiro-viajante o cavalheiro, via-se pela roupa na estica, paleto esporte almofadinha, gravata vistosa, sem esquecer o resplandecente cabelo no lustre da brilhantina, e a feicao de destilar galanteios e juras nas oucas de rapariga gordota e bisonha, de atraente perfil; embora parecendo degustar com interesse o fraseado de acucar e admirar a elegancia e a delicadeza do cometa, os olhos da moca denunciam-lhe a tensao, inquietos, voltados para a porta de entrada. De repente, ela diz:

-- E Liborio, valha-me Deus! -- Solta-se dos bracos do par, quer fugir, nao encontra para onde, apalermada comeca a chorar. O tal Liborio, cuja entrada na sala, acompanhado por tres amigos, provocara o panico da rapariga, era um individuo comprido, todo vestido de negro como se guardasse luto fechado, olhos empapucados, cabelo ralo, ombros curvos, boca mole, em materia de beleza todo o contrario -- parecendo saido de um enterro. Dirige-se a pista de danca, parando diante da rapariga; ouve-se-lhe a voz fanhosa: .

-- E assim, sia-puta, que voce foi visitar sua mae doente em Propria?

-- Liborio, nao faca escandalo, pelo amor de Deus. Ja escaldado de outras como essa e para nao sujar ainda mais a ficha profissional no laboratorio farmaceutico para o qual viaja Bahia, Sergipe, Alagoas ("excelente vendedor, capaz, empreendedor e serio, dado porem a mulheres e farras, a conflitos em cabares e prostibulos, ja tendo sido levado preso"), o caixeiro-viajante vai se afastando de manso enquanto seus colegas de mesa e profissao punham-se de pe na intencao de apoia-lo, se necessario. Ia o poeta retomar a danca e o improviso sem

conceder maior importancia ao acontecido -- o que mais da em cabare e corno aflito -- , eis que a bofetada estala tao forte a ponto de cobrir o ruido do jazz. Estanca o passo Tereza, a tempo exato de assistir a 12 JORGE

mao espalmada do grandalhao pela segunda vez na cara da rapariga e de escutar-lhe a voz nasal a repisar palavras tao repetidamente ouvidas em tempos distantes: "aprenda a me respeitar, cadela!"; a voz era outra mas a frase era identica e identico tambem o som da mao do homem na face da mulher.

No mesmo instante desprende-se Tereza Batista dos bracos do poeta Saraiva e marcha para o casal:

-- Homem que bate em mulher nao e homem, e frouxo. . . Esta

em frente ao galalau, ergue a cabeca e lhe informa:

-- . . . e em frouxo eu nao bato, cuspo na cara. A cusparada parte; Tereza Batista, treinada na infancia em brinquedos de cangaco e de guerra com petulantes moleques, possui pontaria certeira, mas dessa vez, devido a altura do individuo, erra o alvo -- o olho de remela e velhacaria -- , o cuspo se aloja no queixo.

-- Filha-da-puta!

-- Se e homem venha bater em mim.

-- E agora mesmo, sia-puta.

-- Pois corra dentro.

Propos mas nao esperou que ele corresse dentro; manda-lhe um pontape nos baxios visando os quibas mas novamente nao alcanca a meta, o sujeito tinha pernas de varapau. Tereza perde o equilibrio; aproveita-se um dos acompanhantes do remelento e a segura por detras, prendendo-lhe os bracos, expondo-lhe o rosto ao soco do outro. Nao contente de dar em mulher, o tal Liborio usa soqueira de ferro, o murro rompe a boca de Tereza. Atira-se o poeta Saraiva em cima do ordinario a sujeitar a estrela candente do samba, embolam os tres pelo chao. Num salto Tereza se poe de pe e cospe de novo na cara do tipo, dessa vez um cuspo de sangue e no meio um pedaco de dente. Os dois bandos recebem reforcos: de um lado os restantes sequazes do incomodo chifrado, do outro o pintor Jenner Augusto mordendo os labios de tanta raiva e o caixeiro-viajante que a prudencia levara a abandonar a sua sorte a companheira de danca -- a moca desconhecida fizera o que ele devia ter feito. Perdendo a cabeca e o saldo da comprometida reputacao e ganhando de novo a estima dos colegas, partiu para a lica. O jazz prossegue tocando mas os pares abandonaram o ringue deixando-o livre aos contendores. De pe sobre a mesa, na mao uma nota de vinte cruzeiros, alguem desafia aos berros:

-- Aposto vinte cruzas na moca, quem topa?

Tereza conseguira agarrar os cabelos ralos do pau-de-sebo, arrancando um punhado. Ele tenta alcanca-la, com a mao de soqueira a quebrar-lhe outro dente, mas ela, agil e arisca, aos pulos, quase em passo de danca, se esquiva, chuta-lhe as canelas, continua a cuspir-lhe na cara, esperando ocasiao propicia para atingi-lo por baixo, com o pe.

Os fregueses tinham feito um circulo em torno da pista para melhor apreciar o empolgante espetaculo, A causa de tudo, ou seja,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

13

a bisonha rapariga, acompanha os lances de longe, sem saber com quem partira.

Chegado ja em meio ao cu-de-boi, um caboclo zarro, os musculos queimados de sol, a pele curtida aos ventos do mar, apos assistir alguns lances, comentou para todos:

-- Virgem Nossa Senhora, mulher mais boa de briga do que essa ai nao vi ate hoje.

Nessa hora, apareceram na sala, atraidos pelo barulho dois guardas civis; certamente reconheceram Liborio e os seus acompanhantes pois, levantando os cassetetes, partiram para Tereza com evidente disposicao de lhe ensinar com quantos paus se faz uma cangalha.

-- La vou eu, Yansa! -- o caboclo lanca seu grito de guerra e nao se soube o porque de Yansa: se o disse na intencao de Tereza, de designa-la com o nome do orixa sem temor, de todos o mais valente, ou se apenas quis informar o encantado da entrada na briga de mestre Januario Gereba, seu ogan no candomble do Bogun.

Entrada bonita pois voaram os dois guardas, um para cada lado. Em seguida o caboclo impede que um dos sequazes do galalau esfregue a sola do sapato na cara do poeta Jose Saraiva, peito fraco, indomito coracao, estendido sem fala na arena. E um temporal o caboclo, um pe-de-vento, levanta o poeta e prossegue. Retornam os guardas tambem.

Um dos companheiros do cafajeste puxa do revolver, ameacando atirar, as luzes se apagam. A ultima imagem a ser vista foi Lulu Santos, equilibrado numa so muleta, charuto na boca, girando a outra como um molinete. Ja no escuro, ouve-se o berro do corno Liborio, Tereza acertara-lhe o pe onde devido. Estreia nao houve naquela noite,, conforme se ve, ao menos estreia da rainha baiana do samba mas nem por isso foi menos memoravel e inesquecivel a primeira aparicao publica de Tereza nas pistas de Aracaju. O cirurgiao-dentista Jamil Najar, o tal da aposta dos vinte cruzeiros, nada lhe quis cobrar pelo dente de ouro, com a maxima pericia colocado na parte de cima, no lado esquerdo da boca de Tereza Batista onde a soqueira de ferro rompera-lhe o labio. Se fosse pedir pagamento, ah! nao seria em.dinheiro!

4

Flori recolheu os destrocos, na dependencia de uma palavra do cirurgiao-dentista para marcar nova data, certa e improrrogavel, para a estreia agora ansiosamente aguardada de Tereza Batista no Paris Alegre. Doutor Najar fazendo o tratamento render: trabalho de ouro, seja ele qual for, meu caro Pachola, requer arte e capricho, competencia e tempo, quanto mais dente de ouro, enfeite em boca celeste: nao pode ser improvisado na pressa e no desleixo, obra de

afogadilho -- e lavor delicado e galante. Flori a dar-lhe 14 JORGE

pressa: compreendo seus escrupulos, meu doutor de boticao, mas ande ligeiro, nao faca cera, por favor. Enquanto espera, capricha na propaganda.

Nos quatro cantos da Praca Fausto Cardoso, onde se eleva o Palacio do Governo, tabuletas coloridas anunciam para muito breve no salao do Paris Alegre a Fulgurante Imperatriz do Samba ou o Samba em Pessoa ou ainda a Maravilha do Samba Brasileiro, por fim a Sambista Numero Um do Brasil, exageros evidentes mas, ao ver de Flori, elogios aquem dos reais merecimentos fisicos da estrela em causa. Na lista dos multiplos apaixonados pela inedita sambista, deve-se colocar o nome do cabaretier precedendo o do advogado provisionado e o do dentista formado, o do poeta e o do pintor, se nao por outras razoes ao menos por estar ele concorrendo com as despesas, arcando com os prejuizos da noite frustrada e gloriosa.

Todos de cabeca virada. Flori, encanecido no trato de artistas, preconiza a necessidade de ensaios diarios a tarde, enquanto prosseguem os trabalhos de protese e cura-se o labio partido, para que se mantenha o indispensavel molejo das ancas, o balanco do samba. O ideal seria ensaios a sos, a sambista e o pianista, no caso o proprio Pachola, senhor de variados talentos: piano, violao, gaita de boca, cantador de cantigas de cego; mas, como conter a malta de admiradores? Vinham atras dela o dentista, o poeta, o pintor, o rabula, perturbando o ensaio e os solertes planos de Flori. Flori chegara .a Aracaju ha mais de um decenio na qualidade de administrador dos restos mortais da Companhia de Variedades Jota Porto & Alma Castro, elenco responsavel pelas trezentas representacoes da revista musical ONDE ARDE A PIMENTA no Teatro Recreio do Rio de Janeiro, bem menos feliz na longa e triunfal (em termos) excursao ao norte do pais. Quando Flori, joem e entusiasta, aderiu ao elenco em Sao Luis do Maranhao, ainda nao se lhe havia revelado vocacao de administrador de casas e empresas de espetaculo, nem possuia experiencia. Experiencia adquiriu rapidamente, num recorde de tempo e aporrinhacoes, durante a excursao: de Sao Luis a Belem, de Belem a Manaus, e a extraordinaria viagem de retorno. Havia-se-lhe revelado, isso sim, fulminante e correspondida paixao pela lusa e adoidada Alma Castro, fazendo-o abandonar o emprego em firma de exportacao de babacu, tarefa sem imprevistos nem emocoes. De olho na diva, ao ter conhecimento da traicoeira partida do pianista, ato continuo ofereceu-se, foi aceito e alem do piano coube-lhe de imediato as funcoes de auxiliar do empresario e astro principal de Jota Porto em tudo quanto se referisse a problemas praticos, acertos com donos ou arrendatarios de teatro, empresas de transporte, proprietarios de hotel e outros credores. A cada cidade visitada, diminuia o elenco, reduzindo-se o numero de quadros da vitoriosa e salgada revista. Em Aracaju, de tao desfalcado, o espetaculo so deu para complemento da sessao de cinema. Nessa altura, alias, o mambembe ja nao se intitulava Companhia de Variedades Jota Porto & Alma Castro, minguara para Grupo Teatral Alma Castro; na praca

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

de Recife, os olhos marejados de lagrimas, Jota Porto, arrebanhando os ultimos niqueis, caiu fora apos beijar Alma Castro na testa e Flori nas faces -- suspeitissimo, esse gala pelo qual as meninas perdiam o sono, desmunhecava com facilidade. Viu-se Flori em Recife com os cenarios, o guarda-roupa, um violao, quatro figurantes, incluindo a propria Alma Castro, e sem um tostao furado, promovido a empresario; rapido, alcancara o apice da carreira teatral. Demonstrando de quanto era capaz ainda conseguiu o novo administrador-geral apresentar o Grupo em Maceio, Penedo e Aracaju. Em Aracaju, para permitir o embarque dos demais para o Rio, Flori deixou-se ficar como refem: do Rio de Janeiro, Alma Castro mandaria a importancia necessaria para liberar o atual administrador e ex-noivo e o material, um e outro retidos por Marosi, dono do hotel. No Rio, sobravam-lhe relacoes de amizade e cama, a comecar pelo fiel comendador Santos Ferreira, importante e generoso membro da comunidade luso-brasileira e da fraternidade dos "velhinhos de Alma Castro", todos eles corocas, ricos, prodigos, ilustres e impotentes. Nao mandou bulhufas. Dias depois, descobrindo o bom Marosi que a permanencia do administrador -- em quarto de casal e comendo por tres -- so fazia lhe aumentar o prejuizo, deu o dinheiro por perdido e o assunto por encerrado e ate se propos a ajuda-lo nas despesas de viagens mas Flori, ganho pela cidade amavel e acolhedora, preferiu ficar por ali. Manteve-se nas fronteiras do espetaculo para aproveitar o material e a experiencia, fez carreira: empregado, gerente, socio, proprietario de cabares, a Torre Eiffel, o Miramar, o La Garconne, o Ouro Fino ate chegar ao Paris Alegre.

Tereza ensaiou e dancou vestida com trajes ainda da companhia: turbante, saiote, bata. Boa parte do corpo a mostra, mas para que? No piano, melancolico, Flori renega a corte litero-artistica, por vezes juridica, quase sempre odontologica, aos pes de Tereza Batista. Mas, alem de sabido, era pertinaz e aprendera a ser paciente: sendo ele o dono do cabare e o empregador da estrela, quem em melhor posicao?

Todos apaixonados, nao menos que os demais, Lulu Santos; com muletas e tudo, o rabula tinha fama de mulherengo retado. Todos em torno de Tereza, cada qual mais caido. O poeta Saraiva, de paixao publicamente exposta e proclamada, em copiosa producao de versos liricos, Tereza foi inspiracao para alguns de seus melhores poemas, todo o ciclo de "A Moca de Cobre": tendo sido ele quem assim a designou; o cirurgiao-dentista Jamil Najar, filho de arabe, sangue quente, propoe-se faze-la feliz enquanto lhe mantem a boca aberta e lhe prepara o dente de ouro; o pintor a fita-la com os fundos olhos azuis, calado, na brecha. Calado, a desenha-la nas tabuletas coloridas. Essas aguardas tracadas no precario papel dos cartazes foram os primeiros retratos de Tereza Batista feitos por Jenner Augusto; muitos outros pintou, de memoria quase todos, se bem varios anos depois, na Bahia, houvesse ela consentido em posar no atelier do Rio Vermelho para aquele quadro premiado onde Tereza se alca em ouro e cobre,

mulher completa, na forca 16 JORGE

da idade e da beleza, vestida porem com os mesmos trajes do tempo do Paris Alegre: turbante de baiana, curta bata de cambraia sobre os seios soltos, o colorido saiote de babados, as pernas nuas, o reluzente coxame. De uns e de outros, ria-se Tereza, gentil e penhorada por se ver em ronda de mimos e madrigais, ela, sempre em busca de afeto verdadeiro, necessitada de calor humano. Mas nao se da facil, talvez porque as unicas profissoes que ate entao exercera tenham sido as de criada para todo servico (nao seria melhor dizer escrava?), de prostituta e de amasia, por ter deitado na cama com homens diversos, por medo primeiro, para ganhar a vida depois. Quando, aberto o corpo em desejo, se entrega febril e incontinente, ela o faz sempre e tao-so por amor, nao bastando a simpatia. Nem o arteiro Flori, nem o atento dentista, nem o mordaz Lulu Santos, nem o silencioso pintor de olhos penetrantes, nem o poeta

-- que pena! -- , nenhum deles toca-lhe o coracao, acendendo a escondida centelha.

Se Lulu Santos lhe dissesse: minha amiga quero dormir com voce, tenho muita vontade e se nao o fizer sofrerei demais, Tereza iria com ele para a cama como foi tantas vezes com outros para ganhar,a vida, indiferente e distante, exercendo um oficio. Devia ao rabula antigo favor, se ele exigisse provar de seu corpo, ela nao se negaria; mais uma penosa obrigacao a cumprir. Se o poeta Jose Saraiva chegasse com aquele pigarro na garganta, de repente virando tosse convulsa, com aquele silvo no peito, e lhe dissesse que so

morreria feliz se antes dormisse com ela, da mesma maneira com ele se deitaria. Com o provisionado por grata, em pagamento de divida; com o poeta, por compaixao. Dar-se porem no prazer e na festa nao pode faze-lo, nem sequer simular interesse; impossivel. Para ser ela propria pagara preco alto, na moeda forte da desgraca. Nem o rabula nem o poeta lhe pediu, apenas mostraram-se e aguardaram: os dois a queriam mas nao de esmola ou em pagamento. Quanto aos demais, se pediram -- Flori pediu em repetidas ocasioes, gemeu, suplicou -- , nada obtiveram. Mesmo se fosse para se encher de dinheiro, fazer peculio, nao lhe interessava; tinha ainda um pouco na bolsa e esperava agradar de sambista; por algum tempo ao menos queria ser dona de sua vontade. Recem-chegada, de quarto alugado com pensao completa em casa da velha Adriana (recomendacao de Lulu) recebera proposta de Veneranda, dona do castelo mais elegante e caro de Aracaju. Vistosa figura, no trato e no luxo, nas sedas, nos tacos altos, parecendo madama do sul, Veneranda nao aparentava a idade registrada na escondida certidao de nascimento. Menina ainda. Tereza ouvira o nome da caftina na boca do capitao, ja naquele tempo ela dominava em Aracaju. Veio em pessoa falar com Tereza, sabedora da chegada da moca certamente por Lulu Santos, fregues habitual, conhecendo, quem sabe? coisas passadas. Abrindo o leque, Veneranda sentou-se, com um olhar frio despediu a velha Adriana, curiosa.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

17

-- E mais bonita ainda do que me disseram. -- Assim comecou a propor. Descreveu-lhe o rendez-vous: vasto sobrado colonial, discreto entre arvores, em meio de terreno cercado de altos muros, os enormes quartos subdivididos em modernas e intimas alcovas, no andar terreo sala de espera com vitrola, discos, bebidas e exposicao das meninas disponiveis, no primeiro andar a grande sala de frente onde Veneranda recebe politicos e literatos, usineiros e industriais, a sala de jantar, o quintal. Tereza poderia residir no proprio castelo, se preferisse. Ao oferecer-lhe moradia no estabelecimento, dava-lhe prova de muita consideracao pois apenas algumas escolhidas, em geral estrangeiras ou sulistas em temporadas pelo norte -- catado o milho, regressavam ao sul -- , habitavam no castelo, mas Tereza merecia a excecao. Ou bem podia frequenta-lo a tarde e a noite, nas horas de movimento, servindo a todos sem discriminacao desde que pagassem o preco cobrado pela casa ou tendo fregueses seus, exclusivos e escolhidos. Tratando-se de Tereza, alias, a esclarecida Veneranda se propunha a lhe estabelecer clientela seleta e de alto gabarito financeiro, de calendario mais ou menos estrito, clientela pouco fatigante e muito lucrativa. Se for tao competente quanto bonita, ela tera condicoes de ganhar dinheiro facil e, nao sendo de loucuras, dada a sustentar gigolos, podera fazer rico pe-de-meia. No castelo ira conhecer Madame Gertude, uma francesa que, com o dinheiro ali ganho, comprara casa e terras na Alsacia, pretendendo voltar a patria no ano proximo para casar-se e ter filhos, se Deus quisesse e ajudasse.

Abanava-se com o leque e um perfume forte, almiscarado, pesa no ar quente da tarde de verao. Tereza ouvira em silencio a proposta completa, com as diversas e sedutoras opcoes, demonstrando cortes interesse. Quando Veneranda, ao terminar, alargou o sorriso, Tereza lhe disse:

-- Ja fiz a vida, nao vou esconder, posso voltar a fazer se tiver necessidade. No momento nao necessito mas lhe agradeco. Pode ser que um dia -- Aprendera maneiras com o doutor, quando lhe ensinavam uma coisa nao a esquecia; na escola primaria a professora Mercedes elogiava-lhe a inteligencia viva e o gosto do estudo.

-- Nem mesmo uma vez ou outra, bem paga, sem obrigacao diaria, para atender o capricho de alguem colocado la em cima?

Sabe que minha casa e frequentada pelo que ha de melhor em Aracaju?

-- Ja ouvi falar mas no momento nao me interessa. Desculpe. Veneranda mordeu o cabo do leque, descontente. Uma novidade daquelas, com ares de cigana na beleza singular, precedida de cronica picante, pao-de-lo para os ultimos dentes ou as dentaduras de certos e determinados fregueses, dinheiro em caixa, em caixa e a rodo.

-- Se um dia se decidir, e so me procurar. Qualquer pessoa lhe diz onde e.

-- Muito obrigada; mais uma vez me desculpe.

AMADO

Da porta da rua, Veneranda se voltou:

-- Sabe que conheci muito o capitao? Era fregues la de casa. Fechou-se em sombra o rosto de Tereza, o crepusculo desceu de chofre sobre a cidade:

-- Eu nunca conheci nenhum capitao.

-- Ah! Nao? -- Veneranda riu e se foi.

5

Ai! nenhum lhe toca o coracao, nenhum lhe desperta o desejo dormido, acende a recondida centelha! Para amigo, sim, qualquer deles: o rabula, o poeta, o pintor, o dentista, o cabaretier; para amante, nao. Quem se conforma com a doce amizade de mulher bonita? Coisas do coracao, quem as pode entender e explicar?

Vasto mundo de Aracaju, onde andara o gigante? Aquele caboclo trigueiro, saido das aguas, queimado de mar e vento, que fim levou ele? Apenas pressentido, entrevisto no fuzue e no trago comemorativo, em boteco de fim de rua, fim de noite. Na madrugada sumiu, na luz primeira de antes do amanhecer; sendo os dois da mesma cor, de identica materia, na aurora o gigante se dissolveu. Da janela do taxi Tereza ainda o viu envolto na luz difusa, resto da noite, principio do dia: tocava no chao a ponta dos pes, os bracos no mar, os cabelos uma nuvem crespa de chuva no ceu azul-escuro. Prometera voltar.

Sozinho tinha posto fim ao bafafa, rindo e falando alto, dirigindo-se a presentes e ausentes, pessoas e encantados; emerito no jogo da capoeira. Quando o tipo da policia sacou do revolver, ameacando atirar, nessa hora Flori desligou a luz e a responsabilidade fez-se coletiva e assim inexistente; quem pode dar testemunho do sucedido no escuro? O caboclo entao lhe tomou a arma num passe de magica e, se o secreta nao houvesse espatifado a focinheira no chao, ate se poderia dizer, nao passando por mentiroso, te-lo feito sem uso de pernas e maos, na pura delicadeza. Assim solto no ar, gigantesco passaro de musculos, Januario Gereba -- Gereba nao vem de Yereba, o gigante? Gereba, nao e o urubu-rei, o grande voador? Assim Tereza o conheceu e soube. Foi quanto bastou para saber.

Com as luzes apagadas, o sarilho cresceu e se ampliou; sem serem chamados, varios fregueses, de enxeridos, por esporte e gosto, se meteram no rolo. Por pouco tempo, nem deu para esquentar. Ao grito de "la vem a cana!", aviso transmitido da rua, dispersaram-se os contendores antes da chegada dos reforcos da policia que um dos guardas saira a buscar. No escuro, viu-se Tereza suspensa da terra, por dois bracos segura, e assim transportada escada abaixo e rua afora, dobrando esquinas, entrando em becos, saindo adiante, numa carreira silenciosa, no peito do gigante um cheiro salgado; finalmente posta de pe muitas quadras alem, no sossego de um canto de rua. Diante dela, o caboclo a sorrir:

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

19

-- Januario Gereba, a seu servico. Na Bahia, mais conhecido por mestre Gereba mas quem me quer bem me chama Janu. Quando ele sorri desce a paz sobre o mundo:

-- Lhe trouxe nessa tropelia para evitar a policia que policia nao presta nem la nem aqui, nem em parte nenhuma.

-- Obrigada, Janu -- disse Tereza; bem-querer nao se compra, nao se vende, nao se impoe com faca nos peitos nem se pode evitar: bem-querer acontece.

Ele lhe recorda alguem, pessoa conhecida, quem sera? De profissao homem do mar, mestre de saveiro, seu porto e Bahia, as aguas de Todos os Santos e o rio Paraguacu; no cais da Rampa do Mercado deixou ancorado seu saveiro, de nome Flor das Aguas. Gigante de fato nao era, como lhe parecera na briga, mas bem pouco lhe falta. Do peito de quilha, dos olhos a rir, das grandes maos calosas, de todo ele, plantado nos pes mas gingando a brisa, decorre uma sensacao de calma -- alias nao precisamente de calma, Tereza corrige o pensamento: de certo ele e capaz de imprevistos e explosoes; uma sensacao de seguranca, de definitivas certezas. Meu Deus, com quem se parece esse homem saido do mar?

Nao que se pareca, de rosto, de fisico, mas lembra, recorda alguem por demais conhecido de Tereza. Tereza que, a seu lado na rua, nao se assemelha a moca exaltada da briga, num acanhamento modesto, ouvindo-o contar: entrara no Paris Alegre a tempo de vela cuspir na cara do xereta e enfrenta-lo, mulherzinha valente de se tirar o chapeu.

-- Sou valente nada. . . Mais bem medrosa, so que nao posso ver homem bater em mulher.

-- Quem bate em mulher e persegue menino nao e flor que se cheire. -- Concorda o gigante. -- So que eu nao vi o comeco do arranca-rabo. Entao, foi assim?

Ali em Aracaju se encontra meio por acaso, para servir a um amigo, dono da barcaca Ventania, a quem.falhara, por doenca, o marinheiro no dia da partida marcada como sem falta, pois o dono da mercadoria tinha a maior pressa, nao aceitando delongas. Caetano Gunza, mestre de escuna, era compadre de Januario, na dificuldade apelou para ele; amigo e para isso, se nao de que serve? Largou o saveiro na Rampa, a travessia foi boa, vento maneiro, mar de festa. Chegaram na vespera a tarde e passariam no porto o tempo justo de descarregar os rolos de fumo de Cruz das Almas, e de obter nova carga para tornar mais rendosa a viagem. Uns poucos dias; de ferias, por assim dizer. O compadre ficara a bordo, cansado, ele saira atras de uma pista de danca, seu fraco. Em vez de danca, uma peleja, das boas. Iam andando ao deus-dara, sem rumo e sem hora; ha-de haver nessa cidade um boteco aberto onde se possa

tomar um trago festejando a vitoria e o mutuo conhecimento -- assim ele disse e por ai se perderam, ele falando, ela ouvindo, ouvindo as ondas do mar, o vento nas velas pandas, o marulho nos buzios. Tereza nada sabe do mar, pela primeira vez se encontra proxima a fimbria das aguas salgadas do oceano, ali adiante, na barra de Aracaju, mais 20 JORGE

alem da cidade, e sente a seu lado o passo gingado de homem do mar, peito queimado de sol e viracao marinha, batido de tempestades. Januario acendera um cachimbo de barro; no mar tem peixes e naufragos, os polvos negros, as arraias de prata, os navios vindos do outro lado do mundo, plantacoes de sargacos.

-- Plantacoes? Nas aguas do mar? Como pode ser?

Nao chega a explicar porque desembocam novamente na zona, na Rua da Frente, bem proximo da sombra do Vaticano onde as luzes multicores da tabuleta do Paris Alegre servem de ponto de referencia aos casais em busca de pouso por uma noite ou por meiahora: de quando em quando, aqui e ali, em algum dos inumeros cubiculos do imenso casarao, acende-se lampada de poucas velas; numa porta de entrada semi-escondida, o Rato Alfredo, proxeneta sem idade, recolhe por conta de Seu Andrade, o proprietario, o pagamento adiantado. De alguma parte proxima chega a voz do rabula e o ruido das muletas:

-- Eh! Voces ai! Esperem por mim.

Lulu -Santos anda a procura de Tereza, com receio de que tivesse sido vitima de uma cilada qualquer de Liborio ou dos policiais. Conhecedor de todos os botequins de Aracaju, levou-os a tomar a cachaca comemorativa ali pertinho. Tereza apenas pousou os labios no copo -- nao conseguira aprender a gostar de cachaca, essa alias generosa, perfumada de madeira. O provisionado a tomava em pequenos goles, saboreando-a como se bebesse um licor de classe, um porto velho, um jerez, um conhaque da Franca. Mestre Gereba emborcara de um trago:

-- Bebidinha mais ruim e cachaca, quem toma isso nao presta.

-- A rir pediu outra dose.

Lulu transmitira as ultimas informacoes do campo de batalha: quando os agentes por fim apareceram, encontraram apenas ele, Lulu, o poeta Saraiva e Flori, sentados os tres a tomar uma cerveja das mais pacificas. Liborio, o rei dos nojentos : -- aquilo e uma imundicie! -- se tocara, imagine Tereza amparado por quem? Pela fulana causa-de-tudo, a dos bofetes. Ao ver o corno rugindo, as duas maos na altura dos bagos, clamando por um medico, dizendo-se para sempre rendido, aleijado, ela, nao mais enxergando na sala o caixeiro-viajante (ja todos os fregueses estavam a caminho de casa ou dos hoteis), esquecida das bofetadas, carregou com o canalha, la se foram escada abaixo; os dois se equivalem, ela acostumada a enganar e a apanhar, ele no vicio do flagrante e do escandalo. Raca de escrotos, concluiu Lulu Santos.

O poeta Saraiva quis arrasta-lo a pensao de Tidinha, segundo ele o melhor endereco onde terminar a noite em Aracaju, mas o rabula, preocupado com Tereza, recusara o convite. O poeta seguiu sozinho, a tosse rouquenha e o assovio no peito. Depois da cachaca, se despediram. Num taxi, o rabula foi deixar Tereza em casa, esse Liborio e um fistula, de cama e

mesa com os tiras e com policia nao vale a pena facilitar. Da janela do carro ela ainda o viu, mestre Januario Gereba, andando para os

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

21

lados da ponte onde atracara a barcaca. Era da cor da aurora, na aurora se dissolveu. Coracao em descompasso, o mesmo impacto a deixa-la timida, sem forcas, sem resistencia, sentido pela primeira vez ha tantos anos no armazem quando enxergou Daniel, anjo saido de um quadro da Anunciacao, Dan dos olhos de quebranto. Com quem se parece o caboclo? Parecer nao se parece mas lembra alguem muito do seu conhecido. Felizmente nao recorda anjo saido de quadro, descido do ceu; Tereza desde aquele entao desconfia de homem com cara de anjo, de voz dolente, a boca suplice, beleza equivoca: podem ser bons de cama mas sao falsos e frouxos.

Sozinha em casa -- despediu-se de Lulu Santos, muito obrigada, meu amigo! sem lhe permitir saltar do automovel, se ele descesse talvez quisesse ficar -- , no quarto despido de adornos, na cama estreita de ferro, ao fechar os olhos para chamar o sono, entao lembrou-se a quem o mestre de saveiro recorda: recorda-lhe o doutor. Em nada parecidos, sendo um branco fino, rico e letrado, o outro, mulato trigueiro, queimado do vento do mar, pobre e de pouca leitura, tinham entre si um parentesco, um ar de familia, quem sabe a seguranca, a alegria, a bondade? A inteireza de homem. Mestre Januario Gereba prometera vir busca-la para lhe mostrar o porto, a barcaca Ventania e o comeco do mar mais alem da cidade. Onde anda ele que nao cumpre a promessa?

6

Lulu Santos aparece a convida-la para o cinema, doido por filmes de cowboy. Demora-se conversando na varanda aberta a viracao do rio, a velha Adriana oferece-lhe mangas ou mungunza, a

escolha; ou os dois se assim preferir. Primeiro as mangas, sua fruta predileta; ficando o cha-de-burro para a volta do cinema. Radiante, orgulhosa do quintal atras da casa, quase um pequeno pomar, Adriana exibe as mangas mais olorosas e belas -- espadas, rosas, carlotas, coracoes-de-boi, coracoes-magoados.

-- Quer que eu corte em pedacos?

-- Eu mesmo corto, Adriana. Obrigado.

Enquanto saboreia a fruta, Lulu comenta os derradeiros acontecimentos:

-- Voce, Tereza, e um fenomeno. Nem bem chegou a Aracaju e ja fez uma porcao de apaixonados e de desafetos. A velha Adriana adora um mexerico:

-- Apaixonados, conheco pelo menos um; -- lanca um olhar de traves ao rabula -- mas ha alguem que nao goste dessa menina tao boa?

-- Hoje de tarde conversei com uma pessoa que me disse: essa tal de Tereza Batista e um poco de orgulho, metida a besta.

-- E quem foi? -- quis saber Tereza.

AMADO

-- Veneranda, a nossa ilustre Veneranda, dona do mais afamado acougue de carne fresca da cidade; dizque so fornece file minhon mas hoje mesmo quis me empurrar um bucho frances ja malcheiroso. Antes de se estabelecer com a quitanda -- frutas, legumes, carvao de lenha -- , a velha Adriana dedicara-se ao ramo. Ali, naquela casa, propria, recebida em heranca, facilitara a vida de casais clandestinos em busca de abrigo furtivo -- e, vez por outra para servir um amigo, ainda facilita, embora atualmente prefira alugar por mes o quarto disponivel a moca empregada em escritorio ou a rapariga discreta, se possivel protegida; assim pelo menos tem companhia. De seu tempo de alcoviteira guarda rancor por Veneranda, distante, superior, cheia de nos pelas costas, de empafia, tratando as modestas colegas por cima do ombro.

-- Essa nao-sei-que-diga esteve aqui, atras de Tereza, toda metida a caga-sebo. Eu recomendei: menina tome cuidado com essa fulana que ela nao e boa bisca.

-- Nao lhe fiz nada. -- Admirou-se Tereza: -- Me chamou para ir com ela, eu nao quis, foi tudo que houve. A velha Adriana, curiosa, perguntadeira:

-- Quem mais nao gosta de Tereza? Me conte.

-- Para comecar, Liborio das Neves. Esta uma fera, se dependesse dele Tereza estaria gramando cadeia; so nao deu parte na delegacia de medo, a vida dele e tao suja que mesmo com toda a protecao da policia, nao se atreve a bulir com gente de minha estima. Sobretudo agora que sou advogado num caso contra ele.

-- Seu Liborio. . . -- A velha Adriana pronunciava o nome com certo respeito medroso: -- Manda um bocado. . .

-- E um merda. -- Falou o rabula; via-se que trazia Liborio atravessado na garganta. -- Nao ha nessa terra sujeito pior do que esse filho-de-uma-puta, um canalha, um patife. O que me da raiva e

que funcionei por duas vezes em processos contra ele e perdi todas as duas. Agora, estou com um terceiro caso na mao e vou perder de novo.

-- Voce, Lulu, perder no juri? -- Estranhou a velha: Dizque voce nao perde nunca.

-- Nao e no juri, e no civel. O crapula sabe armar suas miserias. Mas um dia hei de pegar esse cabrao pelo pe.

-- O que e que ele faz? -- Interessou-se Tereza.

-- Voce nao sabe? Um dia lhe conto, e preciso tempo e esta na hora do cinema, temos que sair

em seguida. Amanha ou depois eu lhe conto quem e Liborio das Neves, o gatuno numero um de Aracaju, explorador da pobreza. -- Tomava das muletas para levantarse: -- Adriana, minha bela, obrigado pelas mangas, sao as melhores de todo Sergipe. Vinha a brisa dos lados do porto, da Ilha dos Coqueiros, adocando a noite de mormaco, quente e umida. Uma quietude, uma paz, o ceu de estrelas, hora de ouvir historias, por que meter-se no calor insuportavel do cinema? E se Januario ainda aparecesse?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

23

-- Nao, Lulu, vamos deixar o cinema para outra vez. E melhor a gente ficar aqui no fresco, ouvindo suas historias, do que morrer de calor no cinema.

-- Como prefira, princesa. Esta bem, fica o cinema para amanha, vou lhe dizer quem e o Liborio. Mas tape o nariz que o tipo fede.

Lulu Santos encosta de novo as muletas, acende um charuto --

nao gastava em charutos, recebendo-os de graca, enviados de Estancia por seu amigo Raimundo Souza, da fabrica Walkyria. Alias Lulu recebia muita coisa de presente, coisas de comer e beber, regalos variados; muitas outras comprava a credito, esquecia-se de pagar e, se nao fosse assim, como poderia viver um advogado de pobres? Em certas causas punha dinheiro seu em vez de perceber honorarios. Tirando fumaca do charuto, comeca a desfiar as peripecias de Liborio das Neves:

-- Vamos mexer em bosta, minha filha. . . -- E abriu a tramela, parecia estar na tribuna do juri a defender e a acusar pois se exaltava, erguendo a voz, fechando os punhos, tomado de indignacao ou de ternura, misturando palavroes e ditos populares. Em resumo, contou como Liborio comecara sendo banqueiro de bicho -- mas para bancar bicho, como todos sabem, e fundamental ser honesto; repousando o jogo do bicho exclusivamente na confianca merecida pelo banqueiro, se esse for desonesto nao pode manter-se bancando. Ora, sendo Liborio organicamente salafrario, esta a ver que, no primeiro estouro, nao pagou as pules premiadas, resultando num bode daqueles. Uns quantos fregueses, inconformados com a safadeza, juntaram-se sob o comando de Pede-Mula, jogador de futebol dono de chute potentissimo, foram atras do banqueiro desonesto. Leve-se em conta o fato de Pe-deMula nao estar pessoalmente interessado no assunto, nao jogava no bicho, jamais. Agia em representacao de tia Milu, vizinha de rua, ancia quase centenaria: todo o santo dia a velhinha arriscava no grupo, na dezena, na centena, no milhar, pule modesta mas complicada, acompanhando um bicho, uma centena, um milhar durante meses seguidos. De quando em vez acertava e nunca tivera a menor dificuldade no recebimento. Nao sabe por que cargas d'agua mudou de banqueiro, levada talvez pela labia do entao jovem Liborio. Vinha perseguindo o cachorro, dezena 20, centena 920, milhar 7920 e nao so ela, muita gente naquele dia jogou no cachorro exatamente porque acontecera na vespera o caso notavel do menino salvo da morte no mar da Atalaia por um cao vira-lata apegado a crianca, historia divulgada nos jornais e na radio. Deu cachorro, deu a centena, deu o milhar de tia Milu, Liborio virou fumaca. Principal ganhadora, a velhinha ficou ofendidissima com a desaparicao do banqueiro; curvada em dois, apoiada numa bengala, apelou para Deus e os homens: queria receber seu rico dinheiro. Pe-de-Mula, coice feroz, coracao de banana, tomou as dores da vizinha e a frente de outros lesados, saiu a

procura do banqueiro e por fim o encontrou. 24 JORGE

AMADO

A cobranca foi na base da discussao e da ameaca. A principio, Liborio tentou enrolar, por a culpa em terceiros, inventando socios que teriam fugido mas, na base de uns empurroes de Pe-de-Mula, prometeu liquidacao total em quarenta e oito horas. E grande a credulidade dos homens, mesmo quando populares jogadores de futebol, mesmo possuindo "um canhao em cada pe" como escreviam os cronistas esportivos a proposito de Pe-de-Mula. Alem de jogar futebol, Pe-de-Mula nao sabia fazer mais nada -- alias seu futebol nao era la essas coisas, perna-de-pau mantido no time devido exclusivamente ao canhonaco, nao existindo goleiro capaz de agarrar bola chutada por ele. Afora os treinos, trocava pernas na rua, estagiando nos bares, assistindo disputas de bilhar; vagabundo para usar o termo correto.

Quarenta e oito horas passadas e nem sombra de Liborio. Pede-Mula pos-se em campo, conhecia sua cidade de Aracaju e os arredores. Foi desentocar o ladrao escondido numa rua de canto, perto das salinas. Liborio disputava uma partida de gamao com o dono da casa, sirio de prestacao, quando, sem pedir licenca nem bater palmas na porta, Pe-de-Mula, acompanhado de mais quatro credores, abriu passagem casa adentro. O sirio, dando de valente, exibiu uma faca; tomaram-lhe a faca, distribuiram uns tapas pelos dois, cabendo mais a Liborio, como devido.

Os quatro satisfizeram-se com os tapas, nao querendo perder mais tempo; tendo exemplado o larapio, contentes, foram-se embora. Liborio tambem considerou o assunto encerrado e com lucro evidente: em troca de uns tabefes ficara isento do pagamento das dividas; quem disse!. . . Pe-de-Mula, ao contrario dos outros tinha todo o tempo livre e, estando em representacao da velhinha, nao lhe cabia dar quitacao ao falso banqueiro. Que Liborio apanhasse, ele estava de acordo, mas que apanhasse e pagasse. Ali mesmo Liborio pagou um pedaco, pouco mais de metade, ficando o resto para o dia seguinte. A velhinha nao abriu mao do resto; muito ofendida --

onde ja se viu banqueiro de bicho se recusar a pagar? -- exigia seu dinheiro e com a maxima urgencia.

Liborio sumiu de novo, de novo vemos o bom Pe-de-Mula a

sua procura; uma semana apos, por acaso, o encontrou em plena Rua do Meio, ou seja, no coracao da cidade. Vinha bem do seu, como se nao devesse nada a ninguem, a cochichar muito animado ao ouvido de um tabareu -- uma vigarice de pedras falsas -- , quando deu de cara com Pe-de-Mula; perdeu a animacao e, dandose por vencido, pagou o resto do dinheiro da tia Milu. A velhinha recebeu ate o ultimo real e com isso deve ter Pe-de-Mula ganho o reino dos ceus pois, alguns dias mais tarde, morreu num desastre do caminhao em que viajavam para Penedo o time titular e alguns reservas para a disputa de uma partida amistosa. O caminhao virou no caminho, morreram tres, um deles foi Pe-de-Mula, nunca mais no futebol de Sergipe surgiu craque de tao potente tiro nem circulou nas ruas de Aracaju vagabundo de tao mole coracao. Esse estouro da banca de bicho foi a estreia de Liborio no mundo dos negocios.

Meteu-se depois em quanta falcatrua reali-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

zou-se por ali nos ultimos vinte anos. Por duas vezes, ante juizes togados, Lulu Santos representara clientes a quem Liborio furtara. Um dos casos teve que ver com pedras falsas. Por muito tempo Liborio comerciou com diamantes, rubis, esmeraldas, uma pedra verdadeira entre cinquenta imitacoes e copias. Lulu perdera o caso por falta de provas. Liborio fez-se rico, importante no submundo, na zona, relacionado na policia, dando propinas a secretas e a guardas, agindo sobretudo entre a gente pobre. Principal fonte de renda: agiotagem, emprestando a juros escorchantes, recebendo em pagamento de dividas nao remidas o que a pessoa possuisse. Alem de agiota, metia-se em mil negocios suspeitos. Diziam-no socio de seu Andrade, proprietario do Vaticano, na exploracao dos quartos alugados as prostitutas por uma noite ou uma hora; do meio para o fim do mes comprava a baixo preco os ordenados de funcionarios publicos em apertos de dinheiro. Num caso desses, novamente em defesa de um pobre-diabo, Lulu Santos fora pela segunda vez derrotado por Liborio. Financiador de covis de jogo, de trampolinagens com dados truncados, baralhos marcados, roletas viciadas, Liborio comprara por ninharia tres meses de ordenado de um funcionario da Prefeitura, bom sujeito mas inveterado jogador, de quem recebera procuracao para a devida cobranca. Na ansia do dinheiro para a roleta, o descuidado solicitante em vez de escrever de proprio punho a procuracao, assinou folha de papel em branco, na qual o escroque datilografou o que bem quis: ou seja, em lugar de tres meses escreveu seis. Nao houve como provar a vigarice pois no documento estava, devidamente reconhecida em cartorio, a assinatura do fulano. De nada adiantara o rabula afirmar que Liborio comprara, por umas poucas fichas de roleta, apenas tres meses do magro ordenado do servidor municipal. De nada valera ser a vitima exemplar funcionario, homem honrado, bom marido, pai extremoso de cinco filhos

-- pena o vicio do jogo -- , e Liborio conhecido vigario, tantas vezes na barra da justica, jamais condenado. Lulu Santos exalta-se na narrativa, o tal Liborio fazendo-se humilde e perseguido -- ah! que vontade de perder o respeito ao juiz, a sala de audiencias e atirar as muletas nas ventas do canalha!

Tereza nao pode imaginar com que prazer o rabula a viu cuspir na cara do corno filho-de-uma-puta. Corno, cornissimo, habitue desses escandalos publicos, dessas valentias de bater em mulher. So bate em mulher, nao tendo coragem de enfrentar cara a cara nenhum dos muitos camaradas que lhe puseram chifres. Por tras, sim, se tem ocasiao os persegue, usando para isso do prestigio e das relacoes de que goza nos meios policiais, fazendo-lhes a vida dificil. Filho-deuma-puta completo, escarrado e cuspido. Pior ainda, o caso presente, a ser julgado em breves dias, na proxima semana. Assunto triste, pleito perdido por antecipacao. So

de lembrar, Lulu Santos se enfurece, os olhos relampejantes:

-- Vou lhe contar do que e capaz esse filho-de-uma-puta. --

Destacava as silabas; em sua boca qualquer outro era filho-da-puta, 26 JORGE

as vezes com afeto e ternura: Liborio era fi-lho-de-u-ma-pu-ta, o palavrao completo, as silabas divididas.

Numa pequena chacara de mangueiras, cajueiros, jaqueiras, cajazeiras, pes de pinha, de graviola, de ata e condessa, vive e trabalha Joana das Folhas ou Joana Franca, negra idosa, viuva de um portugues. O portugues, seu Manoel Franca, velho conhecido de Lulu Santos, foi quem introduziu em Aracaju o cultivo de alface, de tomates dos grandes, de couve, repolho, outras verduras do sul, cultivadas ao lado dos jilos, dos maxixes, das aboboras, da batatadoce na chacara de terra excelente. Obteve freguesia certa e segura para o negocio pequeno porem prospero; Desde madrugada no amanho da terra, ele e a negra Das Folhas; primeiro amigados, depois quando o filho unico cresceu e o lusiada sentiu o primeiro baque no coracao, casados no juiz e no padre. O filho nem esperou a morte do pai; levando-lhe as economias, desapareceu no mundo. O honrado portuga nao resistiu, Joana herdou o sitio e uns dinheiros a receber do compadre Antonio.Minhoto, heranca bem merecida: negra forte, um pe-de-boi, um cao no trabalho, o pensamento no filho. Contratou ajudante para o servico na chacara e para levar as alfaces, tomates e couves a clientela.

-- Espere eu voltar para contar o resto -- Pede a velha Adriana aproveitando a pausa: -- E so um minuto enquanto trago o mungunza.

-- Puxa! -- exclama Tereza: -- Sujeito mais pessimo esse Liborio.

-- Ouca o resto do caso e vera que pessimo sou eu. A brisa da noite vinha do porto, Lulu Santos a falar do portugues Manuel Franca, de sua mulher Joana das Folhas e do filho andejo, o pensamento de Tereza em Januario Gereba: onde andara?

Prometera aparecer, leva-la a ver a barcaca, a passear na barra onde se abre o mar oceano e se estendem as dunas de areia. Por que nao veio o malvado?

Nos pratos fundos, o mungunza de colher, a mistura do milho e do coco, da canela e do cravo. O rabula esquece por um instante a brilhante peca de acusacao contra Liborio das Neves. Ah! se fosse no Tribunal do Juri!

-- Divino, simplesmente divino esse mungunza, Adriana. Se fosse no juri. . .

Senhores jurados, ha uns seis meses passados, a inconsolavel viuva, alem de viuva, orfa do filho perdido no sul, desse ultimo recebeu uma carta e logo depois um telegrama; do marido sabia encontrar-se em paz num circulo superior do Paraiso, noticias concretas e consoladoras, trazidas pelo doutor Miguelinho, entidade do alem a frequentar o Circulo Espirita Paz e Harmonia onde realizava curas espantosas; por esse lado, tudo ia bem. Quem ia mal era o rapaz: andara dando cabecadas no Rio, se encalacrara, com dividas e ameaca de cadeia se nao pagasse em curto prazo de dias varios contos de reis; apelava para a mae fazendo-o da

maneira mais cruel -- se ela nao mandasse o dinheiro, ele acabaria com a vida, um tiro no peito. E claro que nao se daria tiro nenhum, vulgar

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

chantagista, mas a pobre mae, analfabeta, sofrida, com esse unico e adorado filho, ficou feito doida, onde iria arranjar os oito contos que o rapaz lhe pedia? O vizinho de sitio a quem solicitara o favor de lhe ler a carta e o telegrama, ouvira falar de Liborio, conseguiu o endereco; a viuva caiu nas unhas do agiota que lhe emprestou oito mil cruzeiros para receber quinze seis meses depois -- facam atencao aos juros, escorchantes, nunca vistos, Senhores do Conselho de Sentenca! O proprio Liborio preparou o documento: se Joana nao pagasse na data fixada, perderia o sitio, cujo valor e de pelo menos cem contos, dai para mais. Senhores Jurados!

A viuva assinou a rogo -- assinando por ela Joel Reis, servical de Liborio -- por nao saber ler nem escrever, incapaz de rabiscar o proprio nome. Dois prepostos do pustula serviram de testemunhas. Joana tomou o emprestimo, tranquila: o compadre Antonio Minhoto, homem correto, de palavra, devia lhe pagar dez contos dai a quatro meses. Os cinco restantes, ela os economizaria no correr dos seis meses pois mantinha integra a freguesia do tempo do marido. Sucedeu quase tudo como ela previra: o compadre pagou na data marcada, as economias ultrapassaram os cinco mil cruzeiros, ela procurou Liborio para resgatar a divida. Sabe voce o que ele lhe disse? Adivinhe se e capaz, Tereza, adivinhem os honrados Senhores do Conselho de Jurados!

-- Q que foi?

-- Que ela lhe devia oitenta mil cruzeiros, oitenta contos em vez de oito.

-- Mas como?

Fora ele proprio a redigir o documento e muito a proposito so

escreveu a quantia do debito em numeros: Cr$ 8000. Apenas ela saira, o sordido acrescentara um zero na cifra. Com a mesma caneta, a mesma tinta, quase na mesma hora. Onde a pobre infeliz vai arranjar oitenta mil cruzeiros, me diga? Onde, Senhores Jurados? Liborio requereu a Justica que o sitio va a praca para ser vendido em hasta publica, certamente ele proprio o arrematara por quatro vintens.

-- Ja pensou, Tereza, o que vai ser dessa mulher que trabalhou a vida toda naquela chacara e de repente e jogada fora de seu pedaco de terra e fica reduzida a pedir esmola? Ja pensou? Vou me bater, vou gritar, clamar por justica, de que adianta? Se fosse o juri popular, era outra coisa. Mas e um juiz da vara do civil, alias um sujeito otimo, que sabe quem e Liborio, tem certeza que ele adulterou o documento, se pudesse daria ganho de causa a viuva e sapecaria

um processo no crapula por adulteracao de documentos com fins de roubo mas, como faze-lo se la esta o papel, as assinaturas das testemunhas, se ninguem pode provar que o zero foi acrescentado depois?

Toma folego, a indignacao inflama-lhe o rosto, fazendo-o quase bonito:

-- Todo mundo sabe que se trata de mais uma miseria de Liborio mas nada pode ser feito, ele vai engolir o sitio de Manuel Franca, a negra Joana vai viver de esmola e eu espero que o mise-28 JORGE

ravel do filho, um filho-da-puta e o que ele e, meta mesmo uma bala no peito, nao merece outra coisa. Cai o silencio como uma pedra, por alguns segundos ninguem fala. Os olhos de Tereza se perdem na distancia mas ela nao pensa em mestre Januario Gereba, dito Janu por bem-querer, nem nas areias do mar. Pensa na negra Joana das Folhas, dona Joana Franca, curvada sobre a terra ao lado do marido portugues, depois sozinha, plantando, colhendo, vivendo de suas maos, o filho no Rio, na pagodeira, a exigir dinheiro, ameacando matar-se. Se lhe tomarem o sitio, se Liborio ganhar a questao, o que sera de Joana das Folhas, onde vai arranjar o necessario para comer, economias para o filho dissipar?

A velha Adriana recolhe os pratos vazios, sai para a cozinha.

-- Me diga uma coisa, Lulu . . . -- Tereza esta voltando de longe.

-- O que?

-- Se dona Joana soubesse ler e escrever o nome, ainda assim esse tal documento teria valor?

-- Se ela soubesse ler, assinar o nome, como assim? Ela nao sabe, acabou-se; nunca esteve na escola, analfabeta de pai e mae.

-- Mas se soubesse, o tal documento teria valor?

-- E claro que se ela soubesse assinar o nome o documento teria sido forjado. Infelizmente nao e esse o caso.

-- Voce tem certeza? Acha que nao pode ter sido forjado?

Porque voce acha isso? Onde e que dona Joana deve provar se sabe ou nao assinar o nome? E no juiz?

-- Que historia e essa de provar se sabe assinar o nome? --

Ficou pensando, de repente deu-se conta: -- Documento forjado?

Assinar o nome? Estarei entendendo?

-- Dona Joana sabe ler e assinar o nome, chega no juiz e diz: esse papel ai e falso, sei assinar meu nome. Quer dizer, quem diz isso e voce, nao e mesmo? Ela so faz assinar.

-- E quem diabo vai ensinar Joana das Folhas a assinar o nome em pouco mais de uma semana? Para isso e preciso pessoa capaz e de toda confianca.

-- A pessoa esta na frente de seus olhos, e essa sua criada. Que dia e mesmo a audiencia?

Entao Lulu Santos comecou a rir, a rir feito doido; a velha Adriana veio correndo, assustada:

-- O que e que voce tem Lulu?

Finalmente o rabula se conteve:

-- So quero ver a cara de Liborio das Neves, na hora. Tereza, doutora Tereza, honoris causa eu te consagro suma sabedoria! Vou embora para casa matutar nesse assunto, acho que voce deu no sete. Ate amanha, minha boa Adriana do mungunza divino. Como bem diz o povo: quem rouba ladrao. . . So quero ver a cara do pote de bosta na hora, vai ser a maior satisfacao da minha vida. Tereza na varanda esquece Lulu Santos, Joana das Folhas, Liborio das Neves. Onde andara o malvado? Prometera vir com o

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

29

cachimbo de barro, a pele curtida ao vento, o peito de quilha, as grandes maos que a suspenderam no ar. Nao viera, por que?

7

Na cidade dormida, no porto deserto, sozinha, mortificada, o amor-proprio ferido, Tereza Batista procura Januario Gereba. Quem sabe, nao pudera vir, ocupado ou doente. Mas nao custava avisar, mandar alguem com um recado. Prometera busca-la no comeco da noite para comerem uma moqueca de peixe na barcaca, a moda baiana -- cozinhar comida de azeite e comigo! -- ; depois iriam ver o mar de ondas e arrebentacao, mais alem da barra, o mar de verdade, nao aquele braco de rio. Rio bonito, o Cotinguiba, nao ia negar, largo, envolvendo a Ilha dos Coqueiros, manso ao lado da cidade, ancoradouro de grandes veleiros e pequenos navios de carga; mas o mar -- voce vai ver e outra coisa, nao se compara -- , ah! o mar e

caminho sem fim, possui uma forca indomavel, um poder de tempestades, docura de namorado ao ser espuma na areia. Nao viera, por que? Nao tinha direito a trata-la como a uma mulherzinha qualquer, ela nao lhe pedira para vir. Nos dias anteriores, mestre Januario, ocupado na descarga da barcaca e em limpa-la para receber o novo carregamento -- sacos de acucar -- , ainda assim conseguira tempo para visitar Tereza, sentar-se com ela na Ponte do Imperador, contando-lhe historias de saveiros e travessias, de temporais e naufragios, acontecidos de cais, de candombles, com mestres de saveiro e capoeiristas, maesde-santo e orixas. Falara das festas, por la e festa o ano inteiro; a de Bom Jesus dos Navegantes a primeiro de janeiro, no mar da Boa Viagem, os saveiros acompanhando a galeota na ida e na vinda, e o samba comendo depois, durante dia e noite; a do Bonfim, de domingo a domingo na segunda semana de janeiro, com a procissao da lavagem na quinta-feira, as mulas, os jumentos, os cavalos pejados de flores, as baianas com quartinhas e porroes cheios de agua equilibrados sobre os torsos, as aguas de Oxala lavando a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, um negro africano, o outro branco da Europa, dois santos distintos num so verdadeiro e baiano; a festa da Ribeira, imediatamente depois, prenuncio do carnaval; a de Yemanja, no Rio Vermelho, a dois de fevereiro, os presentes para a mae d'agua sendo trazidos e acumulados nos enormes cestos de palha

-- perfumes, pentes, sabonetes, balangandas, aneis e colares, um mundo de flores e cartas de peditorio: mar calmo, peixe abundante, saude, alegria e muito amor -- , desde pela manha cedinho ate a hora da mare vespertina quando os saveiros partem mar afora na procissao de Janaina, a frente o de mestre Flaviano conduzindo o presente principal, o dos pescadores. No meio do mar a Rainha espera, trajada de transparentes conchas azuis, na mao o abebe: odoia, Yemanja, odoia!

30 JORGE

AMADO

Falava-lhe da Bahia, de como e a cidade nascida no mar, subindo pela montanha, cortada de ladeiras. E o Mercado? E Agua dos Meninos? A Rampa, o cais do porto, a escola de capoeira onde aos domingos brincava com mestre Traira, com Gato e Arnol, o terreiro do Bogun onde fora levantado e confirmado ogan de Yansa

-- em sua abalizada opiniao, Tereza deve ser filha de Yansa, sendo as duas iguais na coragem, na disposicao: apesar de mulher, Yansa

e santo valente, ao lado de seu marido Xango empunhou as armas de guerra, nao teme sequer os eguns, os mortos, e ela quem os espera e sauda com seu grito de guerra: Eparrei!

Na vespera, na Ponte do Imperador, ele lhe tocara o labio com os dedos, constatando nao mais restar marca da soqueira -- apenas o dente ainda nao fora posto. Januario nao passara desse leve toque dos dedos, todavia suficiente para abri-la inteira. Em vez de comprovar a saude do labio ferido num exame mais profundo, de beijos ele retirara a mao como se a houvesse queimado ao contato com a

boca umida de Tereza. Trouxera uma revista carioca onde, em reportagem a cores sobre a Bahia, numa fotografia de duas paginas, via-se a Rampa do Mercado e nela ancorado, bem de frente, chegando de viagem, o Flor das Aguas com a vela azul desatada e de pe ao leme, tronco nu, remendado calcao, o mestre de saveiro Januario Gereba, para Tereza, Janu: quem me quer bem me chama Janu.

Tereza desce pela Rua da Frente, buscando o vulto do gigante a gingar em seu andar marinheiro, a brasa do cachimbo de barro iluminando o caminho. Atracada a carunchosa ponte de madeira, nao longe do Vaticano, enxerga a sombra da barcaca Ventania, as luzes apagadas, nenhum movimento a bordo; se alguem la esta, dorme na certa e Tereza nao se atreve a chegar perto. Cade mestre Gereba, onde se escondeu o gigante do mar, para onde alcou voo o urubu-rei, o grande voador?

No primeiro andar do Vaticano, as lampadas de luzes coloridas, vermelhas, verdes, amarelas, roxas, azuis, convidam a juventude doirada de Aracaju e os adventicios para a sala de baile do Paris Alegre. Quem sabe, Januario domina a pista de danca, bela dama nos bracos, qualquer vagabunda do porto, dancar era seu fraco, atras de danca subira as escadas do cabare na noite do arranca-rabo. Quem dera a Tereza poder transpor a porta, galgar os degraus, varar sala adentro e, imitando Liborio das Neves, dirigir-se a pista, postando-se indignada, as maos na cintura em desafio e escarnio, diante de Janu a apertar contra o peito par constante: entao e assim que o senhor foi me buscar em casa como combinou?

Flori proibira-lhe ir a noite ao cabare, querendo o empresario guardar inalterada para a estreia a imagem de Tereza quando do cu-de-boi, imagem vista e comentada; se ela comeca a aparecer a

noite, a dancar, a conversar com um e com outro, ja nenhum habitue pensara nela erguida em furia a cuspir na cara de Liborio, a desafiar meio mundo, em pe de guerra. So voltarao a ve-la na grande noite de apresentacao da Rainha do Samba, de saiote, bata e turbante. Alem do labio inchado e da falta de dente. Por falar em

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

dente, Flori se pergunta, safado da vida, quando terminara o doutor Jamil Najar a sua obra-prima, nunca um cirurgiao-dentista-eprotetico demorou tanto tempo para colocar um dente de ouro. Calixto Grosso, mulato tirado a gostosao, uma prensa, lider da estiva de Aracaju, tarado por dente de ouro, conta sete na boca, quatro em cima, tres embaixo, um bem no alto e no centro, o mais bonito dos sete, quase todos ali postos, num piscar de olhos, pelo doutor Najar. Numa so ocasiao botou tres, tres dentes enormes, no entanto nao requereu nem metade do tempo ja gasto em colocar um unico pequeno dente de ouro na boca de Tereza Batista. Nao so por proibida e por banguela, mas sobretudo por nao lhe caber direito, nenhum direito, o mais minimo, de tirar satisfacoes ao mestre de saveiro, estivesse ele dancando, namorando, fretando, bolinando, rolando na cama, embolado com uma quenga qualquer. Ate aquele dia nem de namorada podia reclamar-se: apenas fugidios olhares -- ele desviava a mirada quando Tereza o pegava em flagrante, a come-la com a vista. E bem verdade que ela lhe dizia Janu, tratamento de bem-querer, e em troca ele lhe dava nomes diversos: Teta, minha santa, mucurumim, iao, ai praticamente terminando toda a intimidade. Tereza mantem-se a espera como compete a mulher de brio: dele deve partir a primeira palavra carregada de subentendido, o primeiro agrado. Parece feliz ao lado de Tereza, alegre, risonho, conversador, mas dai nao passa, desses limites platonicos; como se alguma coisa lhe proibisse voz mais calida, palavra de amor, gesto de carinho, contivesse o desejo evidente de mestre Januario Gereba. Por ultimo, faltara a promessa, nao fora ao encontro, deixandoa a espera desde as sete da tarde. Depois aparecera Lulu Santos, convidando-a para o cinema, preferiram ficar conversando, o rabula a contar de Liborio das Neves, historias de esbulhos e tristezas, sujeito mais nojento o tal Liborio; despedira-se depois das nove, satisfeito da vida por ter descoberto, com a ajuda de Tereza, milagrosa formula para derrotar o patife na audiencia proxima. Tereza deu boa noite a velha Adriana, tentou conciliar o sono, nao houve jeito. Tomando da manta negra com rosas vermelhas, ultimo presente do doutor, cobriu a cabeca e os ombros, andou para o porto. Nem rastro de mestre Gereba, do gigante Janu. Voltar para casa, e tudo quanto lhe resta fazer: tratar de esquecer, cobrir de cinza a brasa acesa, apagando-lhe as labaredas enquanto e tempo. Insensato coracao! Exatamente quando ela se encontra em paz consigo mesma, tranquila e alheia, disposta a colocar a vida nos eixos, apta para faze-lo pois nada a perturba, o indocil coracao dispara apaixonado. Gostar e facil, acontece quando menos se espera, um olhar, uma palavra, um gesto e o fogo lavra queimando peito e boca; dificil e esquecer, a saudade consome o vivente; amor nao e espinho que se arranca, tumor que se rasga, e dor rebelde e pertinaz, matando por dentro. La vai Tereza, envolta na manta espanhola, no rumo de casa. Dificil de lagrimas, em vez de chorar fica de olhos secos, ardidos. 32 JORGE

AMADO

Alguem marcha em sua direcao, com pressa, Tereza imagina tratar-se de homem a cata de mulher-dama para conduzi-la ao Vaticano pela porta do Rato Alfredo.

-- Eh! dona, espere por mim, quero lhe falar. Por favor, espere.

Primeiro Tereza pensa em apressar o passo mas o andar gingado e uma nota de aflicao na voz do homem fazem-na parar. Devido ao rosto preocupado e aquele aroma perturbador, identico ao que sentiu no peito de Januario -- odor de maresia, mas Tereza nada sabe do mar alem do pouco ouvido nesses dias da boca alegre de Janu -- , a mesma pele curtida de vento, antes dele falar ela o identifica e sente um aperto no peito: ai, alguma coisa ruim sucedera.

-- Boa noite, sia-dona. Eu sou mestre Gunza, amigo de Januario, ele veio a Aracaju na minha barcaca com o fim de me acudir numa precisao.

-- Ele esta doente? Marcou comigo e nao apareceu, eu vim saber dele.

-- Esta preso.

Voltaram a andar e Caetano Gunza, patrao da barcaca Ventania, lhe contou quanto conseguira apurar. Januario comprara um peixe, azeite-de-dende, limao, pimenta-malagueta e de cheiro, coentro, enfim os condimentos todos; cozinheiro de mao-cheia naquele dia caprichou na moqueca -- Caetano sabia por ter comido um pouco, quando, passadas as nove, viu que ela e o compadre nao vinham e a fome apertou. Pouco depois das sete, deixando a panela em brando calor de brasas, Januario foi em busca de Tereza dizendo que em meia hora estaria de volta, Caetano nao o viu mais. De comeco nao se alarmou, imaginando tivesse ido o casal a algum passeio ou a sala de danca, sendo Januario amigo de um arrasta-pe. Como disse, as nove fez um prato, comeu mas nao tanto quanto quisera pois a essa hora ja se sentia apreensivo: abandonando prato e garfo, saiu a procura-lo mas so obteve noticias bem adiante, perto de uma sorveteria. Uns rapazes lhe contaram que a policia prendera um arruaceiro (perigosissimo, segundo revelou um dos tiras), alias tinha sido necessario juntar para mais de dez agentes e guardas para conseguir sujeita-lo, o fulano era mesmo perigoso, jogador de capoeira, quebrara uns tres ou quatro policiais. Um cara enorme, com jeito de marinheiro. Nao podia haver duvidas sobre a identidade do preso. Os secretas estavam com raiva, desde a noite da briga.

-- Ja andei de um lado para outro, fui parar na central de policia, estive em duas delegacias, ninguem da conta dele. Ah! Janu, pensar que desejei te esquecer, cobrir de cinzas a brasa acendida, apagar as labaredas que ardem em meu peito!

Nunca te esquecerei, mesmo quando a barcaca Ventania cruzar de volta a barra do mar, contigo ao leme ou junto da vela, nunca te esquecerei. Se nao tomares de minha mao, tomarei eu da tua mao grande e tao leve a tocar em meu labio. Se nao me beijares, meus

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

33

labios buscarao tua ardida boca, o sal de teu peito; ai, mesmo que nao me queiras. . .

8

Por volta das duas da madrugada finalmente foi servida a moqueca na popa da barcaca -- moqueca de se lamber os beicos; Lulu Santos lambia as espinhas do peixe, preferindo servir-se da cabeca, a parte mais saborosa, a seu ver.

-- E por isso que o doutor tem tanto tutano na cachola. --

Considerou mestre Caetano Gunza, entendido em verdades cientificas: -- Quem come cabeca de peixe fica inteligente demais, e coisa sabida e provada. Naquelas poucas e corridas horas, o patrao da Ventania, tornara-se, admirador incondicional do rabula. Foram-no acordar, tira-lo da cama; Lulu habitava na colina de Santo Antonio, modesta casa ajardinada:

-- Sei onde fica a casa do doutor Lulu -- Gabou-se o chofer, em verdade nao tinha por que se gabar, toda Aracaju sabia o endereco do provisionado. Voz feminina, de cansaco e resignacao, respondera a buzinada do automovel de praca, as palmas de mestre Gunza; apesar da hora tardia, quando eles disseram tratar-se de assunto urgente, de livrar alguem da cadeia, a.voz fez-se cordial:

-- Ja vai. Nao demora.

Realmente pouco depois, debrucando-se na janela, Lulu quis saber:

-- Quem esta ai, o que deseja?

-- Sou eu, doutor Lulu, Tereza Batista. -- Dizia doutor em consideracao a esposa cuja sombra protetora se projetava por tras do vulto do rabula: -- Desculpe lhe incomodar, mas estou aqui com o mestre da barcaca Ventania; o companheiro dele -- como lhe explicar tratar-se do gigante de tao decisiva atuacao na briga do cabare? -- , creio que o senhor conhece. . .

-- Nao e aquele que bateu nos guardas e no secreta no Paris Alegre na outra noite? -- Tereza cheia de dedos e Lulu bem do seu, falando do cabare.

-- E, sim senhor.

-- Esperem ai que ja vou.

Minutos depois junta-se a eles na rua; percebia-se atras do jardim o vulto da mulher fechando a porta, a voz conformada recomendando: "faca atencao ao sereno, Lulu". Entra no carro, diz ao chofer, toque em frente, Tiao. Tereza explica toda a historia. Caetano e de pouco falar:

-- Eu disse a Januario: compadre, bote sentido, secreta e pior do que cobra, so se vinga na traicao. Nao fez caso, ele e assim mesmo, enfrenta tudo de peito aberto. Lulu boceja, ainda sonolento:

AMADO

-- Nao adianta fazer a ronda das delegacias. O melhor e ir logo por cima, ao doutor Manuel Ribeiro, Chefe de Policia; e meu amigo, um homem de bem.

Traca-lhe perfil de elogios: mestre de Direito, homem dos livros, de vasta cultura e valente pra burro, com ele ninguem tira prosa mas nao tolera injusticas, perseguicoes sem motivo, a nao ser, evidentemente, a adversarios politicos -- nao havendo nesses casos, porem, nada de pessoal; se persegue os oposicionistas ele o faz no exercicio de sua funcao de responsavel pela ordem publica, cumprindo obrigacao administrativa, imperativo do cargo. Sem falar no filho que escreve, aquele talento em flor. Apesar do adiantado da hora, na sala de visitas da residencia do Chefe, as luzes estao acesas e ha movimento. Um soldado da Policia Militar, com saudades do tempo em que era cangaceiro, guarda a entrada da casa, encostado a parede, a la vonte. Mas quando o automovel estanca em brusca freada, num abrir e fechar de olhos se perfila, a mao no revolver. Reconhecendo Lulu Santos, abandona a prontidao, volta a postura anterior, relaxado e risonho:

-- E, vosmice, doutor Lulu? Quer falar com o homem? Pode entrar.

Tereza e mestre Caetano aguardam no carro; o chofer, solidario, tranquiliza:

-- Fique descansada, dona, que o doutor Lulu solta seu marido.

Tereza riu baixinho sem contestar. O chofer prossegue a contar feitos de Lulu. Homem bom esta ai, larga tudo para atender um necessitado, sem falar na inteligencia. Ah! as defesas no juri, nao havia promotor que pudesse com ele, nem em Sergipe nem nos Estados vizinhos pois ja fora defender reus em Alagoas e na Bahia, e nao so no interior, tambem na capital. Fregues de juri, o motorista descreve com emocionantes detalhes o julgamento do cangaceiro Maozinha, um dos ultimos a cruzar o sertao, de rifle e cartucheira, vindo de Alagoas com nao sei quantas mortes e tendo ali em Sergipe praticado outras tantas, sendo Lulu Santos designado pelo juiz para defende-lo ex-oficio, ou seja, de graca por nao possuir o jagunco um centavo de seu. Ah! quem nao presenciou esse juri de cabo a rabo -- quarenta e sete horas de replicas e treplicas -- nao sabe o que e um advogado de miolo no cranio. Oucam como ele comecou a sustentacao da defesa: foi batuta. Comecou apontando o juiz com o dedo, depois o promotor, os jurados um a um e no fim pos o dedo no peito apontando para ele mesmo, enquanto isso dizendo com outras palavras la dele, cada qual mais trancham: quem cometeu essas mortes que o promotor atribui a Maozinha foi o senhor, doutor juiz, foi o senhor, seu promotor, foram os dignos membros do Conselho de Justica, fui eu, fomos nos todos, a sociedade constituida. Nunca vi coisa mais linda em minha vida, ainda fico arrepiado quando conto, imagine na hora. Finalmente, fumando charuto de Sao Felix oferecido pelo Chefe de Policia que veio traze-lo a porta, o provisionado aparece

rindo muito de alguma pilheria do integro pessedista. Ordena ao chofer.

-- Para a Central, Tiao.

Januario ia saindo porta afora, quando o carro parou. Tereza se atira, corre para ele, os bracos estendidos; pendura-se no pescoco do gigante. Mestre Gereba sorri, fitando-a nos olhos: la se vai agua abaixo a inabalavel decisao tomada no peito e na raca; como fazer para nao beija-la quando ela ja lhe toma da boca? Ainda assim, foi beijo apressado, enquanto os outros saltam do carro. Da porta da Central os tiras olham, as ordens do Chefe infelizmente nao admitiam discussao: soltem o homem agora mesmo e se tocarem nele vao se haver comigo!

Tinham tocado antes, basta ver o olho do saveirista; a batalha travada na rua repetira-se no xilindro. Apesar da desvantagem do local e da torcida, mestre Gereba nao se saiu tao mal assim: apanhou mas tambem bateu. Quando os covardes o deixaram prometendo voltar mais tarde para nova sessao, para o cafe da manha, na pitoresca expressao de um deles, o saveirista ainda estava inteiro se bem moido; moidos estando igualmente o tira Alcindo e o detetive Agnaldo.

Da moqueca participaram todos, inclusive o chofer, nessa altura ja na disposicao de nao cobrar a despesa da interminavel corrida, so a recebendo finalmente para nao ofender mestre Gunza, muito melindroso em questoes de dinheiro. Lulu Santos revelou outra faceta do motorista: Tiao compunha sambas e marchas, campeao de varios carnavais.

Acompanharam o peixe com cachaca, o rabula bebendo como sempre em goles mesurados, estalando a lingua a cada um deles, Januario e Caetano a emborcar os calices, seguidos pelo chofer. Ao lado do saveirista, Tereza come com a mao -- ha quantos anos nao come assim, amassando a comida nos dedos, um bolo de peixe, arroz e farinha, ensopando-o no molho? Ao chegar fizera curativo no rosto de Januario, abaixo do olho direito, apesar da oposicao do gigante.

Esgotada a primeira com rapidez, abriram a segunda garrafa de cachaca. Lulu comecara a dar sinais de fadiga, comera tres pratos. O motorista Tiao, ao cabo de tanta moqueca e tanta cachaca, convida toda a companhia para uma feijoada domingo em sua casa, no fim da Rua Simao Dias, quando, acompanhando-se ao violao, cantara para os amigos suas ultimas composicoes. Casa de pobre, sem luxos nem vaidades -- disse em sua peroracao -- mas onde nao faltara nem feijao nem amizade. Tendo aceito o convite, Lulu ali mesmo no conves se acomodou e dormiu.

Eram as quatro da manha, filtrava-se a luz na noite ainda poderosa quando, sentados ao lado do chofer alegrissimo, mestre Januario Gereba e Tereza Batista rumaram para Atalaia, o carro em ziguezagues, muita pinga bebera Tiao. Mesmo sem acompanhamento -- sem acompanhamento perde muito, explicou -- , canta o samba por ele composto quando do 36 JORGE

julgamento do bandido Maozinha, homenagem a sensacional defesa de Lulu Santos:

Ai, seu doutor

Quem matou foi o senhor. . .

Nao foi ele, que so fez atirar

quem matou foi voce

foi o juiz e o promotor

quem matou foi a fome,

a injustica dos homens ...

Abre os bracos, gesticula para dar forca a letra, larga o volante, o carro se desgoverna, patina, ameacando derrapar; mas nessa noite nenhum desastre pode suceder, e a noite de mestre Januario Gereba e de Tereza Batista. Casamento assim, marido e mulher tao apaixonados um pelo outro, vale a pena, considera o motorista Tiao, precursor da musica de protesto, dominando finalmente o velho automovel. La se vao pela estrada estreita; Tereza, dengosa, se aconchega ao peito de Januario, na aragem fresca da antemanha. De repente, foi o mar.

9

Ai, suspirou Tereza. Nas areias rolaram, as ondas molhavam seus pes, a aurora nascia da cor de Januario. Finalmente Tereza descobrira de onde provinha o aroma a perfumar o peito do gigante, nao era senao a fragrancia do mar. Tinha cheiro e gosto de mar. Por que nao me queres? perguntara Tereza quando sairam de maos dadas, correndo na praia para se afastarem do carro onde o chofer se rendera num ronco triunfal.

Porque te quero e desejo, desde o instante primeiro em que te vi desatada em furia, ali mesmo tombei vencido de amor; por isso me afasto e fujo, prendo minhas maos, tranco a boca e afogo o coracao. Porque te quero para a vida e nao por um momento -- ah!

se pudesse te levar comigo, para casa nossa, no dedo te colocar anel de alianca, te levar de vez e para sempre! Ah! mas nao pode ser.

E por que nao pode ser, mestre Januario Gereba? Com alianca ou sem alianca nao me importa; em casa nossa e para todo sempre, isso sim. De mim sou livre, nada me prende e nao desejo outra coisa.

Eu nao sou livre, Teta, carrego grilhetas nos pes; e minha mulher e dela nao posso me separar,

padece de doenca cruel; eu a tirei da casa do pai onde tinha de um tudo e um noivo comerciante; sempre direita comigo, passou necessidades sem reclamar, trabalhando e sorrindo, sorrindo mesmo se a gente nao tinha nem pra comer. Se pude comprar o saveiro foi porque ela ganhou para a

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

entrada gastando a saude na maquina de costura, dia e noite, noite e dia. Toda vida delicada, ficou fraca do peito, queria um filho nao teve -- nunca saiu de sua boca uma palavra de queixa. O que ganho com o saveiro vai na farmacia e no medico para prolongar a doenca, nao chega para acabar, nao tem dinheiro que chegue. Quando tirei ela de casa, eu nao passava de um vagabundo do cais, sem eira nem beira e sem juizo. A que eu amei e quis, a que roubei da familia, das patacas do noivo, era sadia, alegre e bonita; hoje e doente, triste e feia mas tudo que ela tem sou eu, nada mais, mais ninguem, nao vou larga-la na rua, no alveu. Nao te quero para .um dia, para uma noite de cama, para um suspiro de amor -- para sempre te quero e nao posso. Nao posso tomar compromisso, carrego grilhetas nos pes, algemas nas maos. Por isso jamais te toquei nem te disse amor de minha vida. So que nao tive coragem de fugir de uma vez, de nao voltar, querendo guardar para sempre no fundo dos olhos tua face mucurumim, tua cor de male, o peso de tua mao, tua altura de junco, a memoria de tuas ancas. Para de tua lembranca me alimentar na solidao das noites de travessia, para olhar para o mar e nele te ver.

Tu e direito, Januario Gereba, falou como um homem deve falar. Janu, meu Janu de grilhetas, que pena nao possa ser de uma vez para sempre, em casa nossa e ate a morte. Mas, se nao pode ser para sempre, que seja por um dia somente, uma hora, um minuto! Um dia, dois dias, menos de uma semana, para mim esse dia, esses dois dias, essa curta semana tem o tamanho da vida multiplicado pelos segundos, pelas horas, pelos dias de amor, mesmo que depois eu me dane de saudade, de desejo, de solidao, e sonhe contigo todas as noites na danacao do impossivel. Mesmo assim paga a pena -- eu te quero agora, agorinha, ja, imediatamente, nesse mesmo instante, sem demora, sem mais tardanca. Agora e amanha e depois de amanha, no domingo, na segunda e na terca, de madrugada, de tarde e de noite, na hora que for, na cama mais proxima, de paina, de barriguda, de terra, de areia, no madeirame do barco, na beira do mar, onde quer que seja e se possa nos bracos um do outro desmaiar. Mesmo para depois maldita sofrer, ainda assim te quero e vou ter, Januario Gereba, mestre de saveiro, gigante, urubu-rei, marujo, baiano mais fatal e sem jeito. Era o mar infinito, ora verde, ora azul, verdeazul, ora claro, ora escuro, claroescuro, de anil e celeste, de oleo e de orvalho e, como se nao bastasse com o mar, Januario Gereba encomendara lua de ouro e prata, lanterna fincada no alto dos ceus sobre os corpos embolados na ansia do amor; eram dois ao chegar, sao um so, nas areias da praia encobertos por uma onda mais alta. Tereza Batista empapada de mar, na boca, nos lisos cabelos, nos peitos erguidos, na estrela do umbigo, na concha da buca, flor de algas, negro pasto de polvos -- ai, meu amor, que eu morro na fimbria do mar, de teu mar de sargacos, de teu mar de desencontro e naufragio, quem sabe um dia morrerei em teu mar da Bahia, na popa de teu saveiro? Tua boca de sal, teu peito de quilha, em teu 38 JORGE

mastro vela enfunada, na coberta das ondas nasci outra vez, virgem marinha, noiva e viuva de saveirista, grinalda e espumas, veu de saudade, ai, meu amor marinheiro.

10

Da nacao de Tereza Batista, meu egregio, nao posso lhe render contas. Tem uns sabidos por ai, alguns letrados de Faculdade, outros com bolsas de estudo, que lidam com tais assuntos, destrinchando com ciencia e ousadia os avos de cada um, obtendo resultados positivos, nao sei se exatos mas de certo favoraveis aos netos; e ate conheco um topetudo que se apresenta como descendente do Ogum -- imagine que pesquisador mais porreta lhe pesquisou a familia, certamente foi ele proprio e com muita galhardia, nao se devendo confiar a terceiros fun- damento tao melindroso.

Como sabe o nobre patricio, aqui se misturou tudo que e nacao para formar a nacao brasileira. Num traco do rosto num meneio do corpo, na feicao de olhar, na maneira de ser, quem tem olho e conhece do assunto encontra um rastro e partindo dai esclarece parentesco remoto ou como a mistura se deu. Vai se ver e o garganteiro e mesmo primo de Ogum nem que seja bastardo pois se conta que tanto Ogum como Oxossi frequentavam, com fins de descaracao, umas filhas-de- santo na Barroquinha. Se lhe parece invencao, cobre o dito ao pintor Carybe, e ele quem espalha essas historias de encantados, pondo na frente Oxossi, como alias e justo e certo fazer. Falando de Tereza Batista, por quem o ilustre tanto se interessa, muita coisa se diz e ha pleno desacordo, total; opinioes diferentes, dis- cussao prolongada na cachaca e no prazer da conversa. Por male, mucurumim e haussa houve quem a tomasse e lhe dissesse em achegos de frete. Alguns a enxergaram cigana, ledora de mao, ladrona de ca- valo e de crianca pequena, com brincos de moedas nas orelhas, pul- seiras de ouro, dancando. Segundo outros, cabo-verde, pelos rasgos de india, certa reserva quando menos se espera, os negros cabelos es- corridos. Nago, angola, gege, ijexa, cabinda, pela esbeltez congolesa, de onde veio seu sangue de cobre a tantos outros sangues se misturar?

Com a nacao portuguesa se melou, todos aqui se melaram. Nao me ve

negro assim? Pois quem primeiro se deitou na cama de, minha avo foi um militar portugues.

Nas brenhas dao de barato um mascate nas amizades de Miqueli- na, bisavo de Tereza; quando digo mascate espero nao ser preciso es- clarecer tratar-se de arabe, sirio ou libanes, na voz geral tudo e turco. No sertao onde Tereza nasceu passa a divisa ficando por isso dificil saber quem e da Bahia, quem de Sergipe, quanto mais se o mascate chamou aos peitos a roceira apetitosa. Ate onde a memoria alcanca, as mulheres da familia era de encher o olho e de levantar cacete de morto e foram se aprimorando ate chegar a Tereza, embora eu ja te- nha ouvido dizer por mais de um fofoqueira ser ela feia e malfeita, ca- tivando os homens no feitico, na mandinga, no ebo ou por gostosa e

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

39

sabida de cama, nao por bonita. Veja o preclaro patricio quanta con- tradicao; e depois querem que se acredite em testemunha de vista e nos calhamacos da historia.

Nao ha muito estava eu bem do meu, comendo uns beijus molha- dos, na minha barraca, quando um presepeiro comecou a contar a uns senhores paulistas e a uma paulistinha rosada, quindim para boca de rico, toda em sorrisos, ai se eu nao fosse um homem bem casado. . . Como ia lhe dizendo antes que me interrompesse a mimosa flor de Sao Paulo, o gabola, menino moderno sem traquejo na mentira, querendo fazer media com os visitantes, garantiu que Tereza era loira, brancar- rona e gorducha, da verdadeira so lhe deixando a valentia e assim mesmo com o fim de bancar o machao e acabar com a fama de Tereza a forca de gritos -- disse que estando Tereza afazer arruaca, ele a chamou a ordem, com um carao e dois berros -- e durma-se com um barulho desses. Aqui, no Mercado Modelo, meu eminente, a gente ouve coisa de estarrecer, mentiras de se pregar na parede com martelo rus- so e prego caibral.

Se eu fosse o nobre patricio deixava de parte esse negocio de na- cao; que vantagem lhe rende saber se nas veias de Tereza corre san- gue male ou angola, se o arabe teve a ver com o assunto ou se foram os ciganos acampados na roca? Me contou um moco de la ter uma certa dona Magda Moraes, em depoimento na policia, apoiada pelas irmas, classificado Tereza de negrinha de raca ruim, estupor. De loira a negrinha, de formosa sem igual a feiona e malfeita, nesses patios do Mercado, Tereza anda de boca em boca; em minha barraca, ouco e me calo; quem dela sabe mais do que eu, nao me tomou de compadre?

Sobre a nacao de Tereza outras referencias nao posso lhe adian- tar, nao me consta fosse ela a propria Yansa; mabaca ou prima possa ser, seguindo nas aguas do parente de Ogum. Quanto a vossa propria nacao, meu graudo, sem ir longe nem faltar a verdade, posso de logo enxergar a mistura principal: escuto sob a brancura da pele um ronco surdo de atabaques -- o lorde e de nacao dos mulatos claros tambem chamada dos brancos baianos, nacao de primeirissima lhe digo eu, Camafeu de Oxossi, oba de Xango, estabelecido no Mercado Modelo, com a Barraca Sao Jorge, na cidade da Bahia, umbigo do mundo. 11

Dias afanosos de Tereza Batista, divididos entre Joana das Folhas, Flori Pachola e o Paris Alegre, e mestre Januario Gereba, Janu na cadeia da brisa, no arrulho dos pombos, no marulho das ondas, no bem-querer de Tereza. A corte de admiradores, o tempo de dentista, a insistencia de Veneranda complementavam a berlinda. Por volta das dez da manha Tereza desembarca no portao da chacara, em parada improvisada especialmente para ela pelo chofer da marineti entupida de povo. A essa hora, Joana ja realizara grande parte da labuta diaria -- o rapaz sai na primeira marineti 40 JORGE

com os cestos de verdura para visitar a freguesia nas ruas residenciais. Cavoucando a terra desde antes do sol nascer, cuidando da horta, colhendo, plantando, estrumando, Joana chega do eito, vai lavar as maos.

Ei-las sentadas a mesa da sala de jantar com os lapis, a caneta, as penas, o tinteiro, o livro, os cadernos, decididas e obstinadas. Aquele trabalho nao era de todo desconhecido para Tereza; em Estancia, na rua quieta, de raros passantes; comecara ensinando as primeiras letras aos filhos de Lula e Nina, juntando-se logo aos dois molecotes da casa os da vizinhanca, chegando a somar sete alunos, acocorados em torno dela numa roda de risos e ralhos quase maternos. Nao tinha muito o que ensinar naquele tempo de mansas alegrias durante o qual Tereza Batista sobretudo aprendeu; o que sabe hoje de leituras e escritas deve aqueles anos --

que, por bons e felizes, lhe pesam tanto nos ombros quanto os de antes e os de depois, por ruins e sofridos. Sem negar uma referencia a escola de dona Mercedes Lima, professora de roca, tambem ela de pouco saber e muita dedicacao. Na aula diaria, das dez as onze da manha (exceto quando o doutor, estando na cidade, permanecia em casa), licao e piquenique, Tereza dava as criancas cartilha, tabuada, caligrafia e farta merenda de bolacha, pao e requeijao, doces caseiros, frutas, tabletes de chocolate e gasosa. Molecotes quase todos argutos, uns azougues, como o fora ela propria na classe de dona Mercedes. Outros mais rudes, de cabeca dura, nenhum entretanto se comparando a Joana das Folhas. Nao que seja pouco inteligente, obtusa; ao contrario, muito esperta. Quando Lulu Santos lhe expusera o plano de batalha, ela o compreendeu de imediato. Tardou um pouco a adota-lo; por seu gosto, por ser honrada, preferiria pagar ao salafra os oito contos de reis do emprestimo e os juros escorchantes porem combinados, mas o rabula nao concordou, explicando ser tudo ou nada. Para pagar o debito real teria Joana de reconhecer pelo menos em parte a validez do documento assinado a rogo, denunciando ao mesmo tempo a adulteracao das cifras. Como provar tal adulteracao? Nao havia maneira, infelizmente. O caminho a seguir, o unico valido, era negar a assinatura a rogo, desconhecer o documento, acusar Liborio de have-lo falsificado em todas as letras, julgando-a analfabeta, desamparada de todos, abandonada no sitio. Nunca tomara um tostao emprestado, nada devia a ninguem. Sabia ler, escrever e assinar o nome, estava pronta a prova-lo, sapecando ali na vista do juiz seu jamegao no papel. Ele, Lulu, so queria ver a cara do Liborio de merda.

Um dos dois procedimentos, escolhesse: reconhecendo o documento, o sitio seria penhorado, levado a praca, entregue a Liborio de mao beijada -- nao temos como provar a alteracao das cifras

-- restando a Joana das Folhas trabalhar de serva para o proprio Liborio na terra da qual fora dona ou sair tirando esmolas nas ruas de Aracaju. Declarando o documento uma falsificacao total, livrava o sitio de qualquer ameaca e se livrava ao mesmo tempo de qualquer divida, o pustula nao veria um so tostao, solucao ideal.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

41

Joana concordou, convencida. Nesse caso o dinheiro guardado para pagar a divida servira para os honorarios de Lulu: se bem nunca consiga, doutor, lhe pagar a caridade de ter aceito o caso sem esperar qualquer recompensa. Nem isso, minha cara, as custas e os honorarios serao por conta do gatuno se a sentenca for justa como deve ser. No fundo, a Joana nao desagradava a ideia de dar uma licao ao falsario: possuia a malicia da gente do campo, uma esperteza natural a lhe fazer relativamente facil o aprendizado do alfabeto, das silabas, da leitura. As maos, porem, nao tinham a agilidade da cabeca capaz de perceber sutilezas e ardis. As maos de Joana eram dois calos, dois montes de terra seca, raizes de arvores os dedos, galhos disformes, maos acostumadas ao manejo da pa, da picareta, da enxada, do facao, do machado -- como manejar lapis, caneta e pena?

Rompeu mil pontas de lapis, esgarranchou quantidade de penas, estragou toneladas de papel, mas nessa maratona contra o tempo e as maos inabeis, Tereza foi de exemplar paciencia e Joana, convencida pelos argumentos de Lulu Santos, decidira ganhar, vontade de ferro. Comecou Tereza por cobrir com a mao tratada a mao torpe de Joana para lhe transmitir leveza e encaminha-la. Na chacara ate as tres da tarde, labutando com as maos de Joana, parando apenas para rapido almoco. Trabalho cansativo, labor apaixonante: constatar cada minima evidencia de progresso, conter o desanimo a todo momento, reerguendo-se dos fracassos, vitoriosa sobre a estafa e a tentacao de desistir. E Joana? Tao imenso esforco! Por vezes gritava o nome de Manuel, pedindo socorro, por vezes mordia as maos como para castiga-las, e os olhos se lhe encheram de lagrimas quando finalmente tracou um jota legivel.

Na marineti das tres, Tereza ia para o dentista, logo depois para o ensaio no Paris Alegre, onde Januario a encontra no fim de uma jornada para ele tambem trabalhosa: ajudando na carga, na limpeza, na pintura, no velame, no preparo da barcaca Ventania para a partida. Fora colocado a par do enredo, da fraude e da contrafraude -- nao ha coisa melhor do que se enganar um sabido, dissera -- , nenhum outro estava no segredo. Nem sequer Flori a dar pressa ao dentista, vendo na poeira do chao os projetos de cama e mesa com a estrela candente do samba: o barcaceiro tomara a praca de assalto, Tereza derretida, a rir pelos cantos. Mas, conforme ja

se explicou antes, Pachola, homem com experiencia do mundo e das mulheres, nao desanima facilmente -- mais dia, menos dia, completada a carga dos sacos de acucar, suspendidas as velas nos mastros, abertas ao vento, a ancora levantada, a barcaca Ventania, casco ligeiro e bom de mar, desatracando da ponte tomara o rumo da Bahia. No piano, marcando a cadencia do samba, Flori olha sem magoa o gigante no alto da escada: va esquentando a cama para nela eu me deitar, nao ha cama de tanta furia como a de mulher com dor de corno.

Com a chegada de Januario, despedem-se o poeta e o pintor. O

poeta nao persegue senao uma quimera, frustrado idilio, sonho 42 JORGE

efemero, imorredouro nos poemas nascidos da moca de cobre, versos de paixao e morte. O pintor, silencioso, os olhos fundos, como se olhasse para fora e para dentro, apoderando-se da imagem inesquecivel, de cada expressao, da carga do passado e da forca vital: a bailarina, a mulher com ciclamen, a virgem sertaneja, a mulher do porto, a cigana, a rainha do samba, a filha do povo, em quantos quadros, sob quantos titulos, colocou a face de Tereza?

Apos o ensaio, por volta das seis, Tereza retorna ao sitio, em companhia de Januario, a aula recomeca. Tempo cansado mas distraido, sem um minuto de folga. Naqueles dias intensos, ficaram amigas, Joana e Tereza. A negra lhe contou do marido, labrego vistoso e potente, de bom coracao, triste somente com o filho a quem quisera ver lavrando a terra, desenvolvendo a chacara, a horta, o pomar, a freguesia, transformando o sitio numa pequena fazenda. Nao perdoara a fuga do rapaz. Bonito e fogoso, gostava de enfiar os frondosos bigodes no cangote da mulher; jamais olhara para outra, tinha sua negra Joana. Quando ele morrera, Joana completara quarenta e um anos, dos quais vinte e tres na companhia de Manuel Franca. Desde a morte do marido nao voltou a ter regras, morta ela. tambem para tais coisas.

Lulu Santos, nas folgas do forum ou do bar, aparecia na chacara para constatar e medir os progressos da sitiante. De inicio, desanimado: a.mao de Joana das Folhas, mao de amanho e estrume, de pa e enxada, jamais poderia tracar as letras do nome de dona Joana Franca; o tempo curto, a audiencia iminente, o advogado de Liborio, mequetrefe de porta de xadrez, dando pressa ao juiz. Com o passar dos dias, foi-se o rabula animando, voltou-lhe o otimismo. Ja

a caneta nao rasga o papel, diminuem os borroes; das maos de Joana, no milagre de Tereza, comecam a nascer as letras. A mao de Joana marcha sozinha e quando Tereza se despede as oito da noite (na marineti cheia, num escandalo de beijos, comeca a noite de amor), a negra prossegue a riscar o papel, reescrevendo o alfabeto, palavras e mais palavras, o proprio nome vezes sem conta. O borrao inicial se faz escrita, garatujas cada vez mais limpas, mais firmes, menos ilegiveis. Joana das Folhas defendendo tudo quanto possui, pequeno sitio por Manuel e por ela transformado em chacara modelar de verdura e legumes, em pomar de frutas escolhidas, seu ganha-pao, heranca recebida do marido, terra de fertil sementeira de onde tira o necessario as parcas despesas da casa e o superfluo para os desatinos do filho ingrato e bem-amado. 12

Essas raparigas de hoje sao umas estouvadas, nao tem juizo, nao pensam no dia de amanha, considera a velha Adriana, balancando a cabeca canosa, em conversa com Lulu Santos:

-- Maluca e o que ela e, esta jogando fora a sorte grande. . .

-- a sorte grande era industrial e senador.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

43

O rabula aparecera para visitar Tereza, a velha abre-lhe o coracao:

-- Tereza nao para em casa, sai logo depois do cafe, noite e dia atras desse maldito canoeiro.

Moca com aquele porte e aquela figura, poderia obter o que bem quisesse e entendesse na cidade de Aracaju onde nao falta homem direito, casado, de posicao, com dinheiro para gastar, disposto a proteger, a assumir a responsabilidade de regalo da categoria de Tereza. Ela, Adriana, nao morre de amores por Veneranda, Lulu conhece as causas da antipatia, mas a verdade deve ser proclamada: dessa vez a enganjenta agira com a maior correcao. Mandara propor a Tereza discreto encontro no castelo, sabe Lulu com quem?

Adivinhe, se e capaz! Baixava a voz para revelar o nome do industrial e banqueiro, senador da Republica. Por uma tarde na cama com Tereza, uma tarde somente, oferecia pequena fortuna, parece te-la de olho desde o tempo de Estancia, paixao antiga, tesao cozinhada em fogo lento (desculpe Lulu a expressao, repetia frase de Verieranda). A casteleira procurara Adriana de intermediaria, prometendo-lhe razoavel comissao. Para Tereza, bolada macica --

mais importante ainda, porem, a possibilidade do generoso ricaco se agradar do manejo de ancas da rapariga (e certamente se agradaria), estabelecendo-a em casa forrada de um tudo. Tereza com a mao na massa e ela, Adriana, amiga do peito, catando as sobras, com as sobras se satisfaz. Tereza desmiolada, onde tem a cabeca?

Nao contente de recusar, como Adriana insistisse -- tinha de cumprir a palavra empenhada a Veneranda -- , ameacara mudar-se. Absurdo sem sentido desprezar o homem mais rico de Sergipe por um reles marujo de agua doce, onde se viu maluquice igual? Ah!

essas raparigas de hoje, cabecas de vento, so pensam em botar mas nao com quem paga a pena e sim com xodos fubecas, enrabichadas por qualquer pobretao. Esquecem o primordial, o dinheiro, a mola-do-mundo; terminam todas no hospital de indigentes. Lulu Santos diverte-se com o desespero da velha e ainda por cima a amola a proposito da gorjeta prometida por Veneranda: entao a velha Adriana, mulher de principios e tradicao, discreta, se transformava em alcaguete a servico da mais famigerada caftina de Aracaju? Onde enfiara o orgulho profissional?

-- Lulu, os tempos estao bicudos e dinheiro nao tem marca nem cheiro.

Adriana, minha boa Adriana, deixe a moca em paz. Tereza sabe o valor do dinheiro, nao se engane; mas sabe ainda mais o valor da vida e do amor. Pensa que e somente o senador quem

esta atras dela, de carteira na mao e tesao de mijo (desculpe a expressao, repito tambem Veneranda)? Existe um poeta coberto de versos, cada estrofe valendo de per si os milhoes do industrial, morrendo por ela. Se nao deu ao poeta por que houvera de dar ao patrao dos tecidos? Nao quis sequer a mim, Adriana, que sou o doce-de-coco das mulheres de Aracaju; so quis quem lhe falou ao coracao. Deixe Tereza em paz no tempo breve de amor e alegria e

se prepare para dela cuidar com carinho, dando-lhe o conforto da amizade quando, amanha ou depois, daqui a contados dias, o marinheiro for embora e comecar o tempo desmedido do amargo desespero, quando ela estiver a roer beira de penico (desculpe mais essa grosseira expressao de nossa finissima Veneranda). Prometer, Adriana prometeu -- sera irma e mae para Tereza, enxugando-lhe as lagrimas (Tereza e de choro dificil, minha velha), se bem, cabeca de vento, fosse ela a unica culpada; lhe oferecera o ombro e o coracao. Nos olhos de Adriana, fugaz clarao de esperanca: de testa fria, livre da presenca do grandalhao, quem sabe Tereza reconsidere.e resolva aceitar a bolada do pai-dapatria. Adriana se satisfaz com as sobras. 13

So me diras na vespera, pediu-lhe Tereza, nao quero saber antes o dia de tua partida. Agem como se fossem viver juntos toda a vida, sem prever separacao proxima ou remota, fundeada para sempre a barcaca Ventania no porto de Aracaju. Nas areias da praia, na mata de coqueiros, nos esconderijos da ilha, no quarto de Tereza, na quilha da barcaca, vivem esses dias de festa, num frenesi. Os ais de amor povoam Sergipe. Januario participa de toda a vida de Tereza: no ensaio lhe ensina gingas de capoeira, jogos de corpo flexivel, dando graca, elegancia e atrevimento ao samba ainda timido de Tereza; macetes de roda-de-samba, do samba de Angola, mestre de saveiro e de capoeira, dancador de afoxe.

Acompanha, tenso de interesse, os minimos progressos de Joana das Folhas, rindo alegremente quando constata a mao finalmente domada, capaz de dirigir o lapis e a caneta, arranhando ainda o papel, nao mais o rompendo, porem; ainda respingando tinta mas sem transformar as letras em borrao ilegivel. Ha sempre um momento, durante a aula vespertina, quando os tres sorriem juntos, Tereza, Januario e Joana das Folhas. Beijam-se na marineti, passeiam de maos dadas pelo porto, sentam-se a conversar na Ponte do Imperador, na popa da barcaca Ventania. Uma noite, num bote, Januario a levou: abandonando os remos, no barco baloucante a teve nos bracos, os dois vestidos, numa confusao de salpicos de agua e de risos, a leve embarcacao a deriva, rio abaixo. Depois atracou na Ilha dos Coqueiros, sairam a descobrir recantos. Na noite da Atalaia perseguiam a lua no ceu; sozinhos na praia imensa, tirando a roupa, entravam mar adentro, Tereza entregando-se no meio das aguas, toda de sal e espuma.

-- Agora tu nao e Yansa, tu so e Yansa na hora da briga. Agora tu e Janaina, rainha do mar -- Lhe disse Januario, familiar dos orixas.

Tereza tinha vontade de perguntar sobre o saveiro Flor das Aguas, as travessias, o rio Paraguacu, a Ilha de Itaparica, os por-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

tos de atracacao, e como era a vida por la, pela Bahia. Mas desde aquela primeira noite na Atalaia quando ele lhe contara o mais importante, nao voltaram a falar de tais assuntos, de saveiros, do rio Paraguacu, de Maragogipe, Santo Amaro e Cachoeira, de ilhas e praias, da cidade da Bahia, das aguas do mar de Todos os Santos. Conversam sobre temas de Aracaju: a audiencia final no processo de Joana das Folhas com data marcada pelo juiz, o Paris Alegre, os ensaios dos numeros de danca, a estreia finalmente a vista, o dente de ouro chegando ao termo do cinzel -- dentista ou escultor, Jamil Najar? Artista da protese dentaria, responde ele exibindo a obra-prima. Sobre tais temas praticam como se jamais fossem se separar, a vida tendo parado em hora de amor. No domingo, com Lulu Santos e mestre Caetano Gunza, compareceram ao almoco em casa do motorista Tiao, conforme combinado. Feijoada completa, digna de superlativos e exclamacoes. Animadissima, convidados numerosos: motoristas de praca, musicos amadores com violao e flauta, um tocador de cavaquinho de primeira, mocas da vizinhanca, amigas da mulher de Tiao, assanhadas. Cachaca e cerveja, gasosa para as mulheres. Comeram, beberam, cantaram, dancando por fim ao som de uma vitrola. Todos tratando Januario e Tereza de marido e mulher:

-- Aquela bonita e mulher do grandao.

-- Homem do mar, logo se ve.

-- Que pedaco de mulher!

-- E uma uva, Cavalcanti, mas nao se meta com ela, e casada com aquele zarro.

Mulher de maritimo, quem nao sabe? em pouco tempo e viuva, por morte do marido no mar ou por ir-se ele embora. Amor de marujo tem a duracao da mare. Nem por sabe-lo fugaz, momentanea alegria, dele fugiu Tereza Batista.

Pesado preco a pagar, a vida de luto; ainda assim valeu a pena a efemera madrugada de amor: pelo mais caro preco, ai, foi barato. 14

A um gesto do escrivao, todos se levantaram, era chegado o momento solene da sentenca. Pondo-se de pe, o juiz espiou pelo rabo do olho para Lulu Santos. A cara do rabula, contrita, ainda revestida de uns restos de repulsa a trapaca, a falsificacao, a rapinagem, ao crime, nao engana o meritissimo doutor Benito Cardoso, magistrado de brilhante carreira -- com estudos, artigos e sentencas publicados na "Revista dos Tribunais" de Sao Paulo, merecera consagrador pronunciamento de um jurista ilustre, o professor Ruy Antunes, da Universidade de Pernambuco, trazido a Sergipe por complicada acao penal: "o doutor Cardoso alia ao

profundo conhecimento do direito, um admiravel conhecimento dos homens". No fundo dos olhos do aleijado, o juiz adivinha uma restia de malicia -- toda a audiencia nao passara de uma comedia de enga-46 JORGE

nos mas, se o desmascaramento do ladrao exigira mentira e burla, benditas sejam a mentira e a burla! Finalmente Lulu Santos, habil raposa do forum, despido de preconceitos e leguleios, pegara pelo pe o mais asqueroso agiota da cidade, delinquente a cometer falcatruas nas barbas da justica, utilizando-se da lei, eternamente impune. Quantas vezes ja o absolvera o doutor Cardoso por falta de provas, embora sabendo-o culpado? Quatro vezes, ao que se recorda. Perfeitas, Lulu, as declaracoes e as testemunhas, nada mais se faz necessario para a boa sentenca. Quando tudo terminar, por mera e va curiosidade, o juiz deseja um esclarecimento, um so. Ergue a vista para Liborio das Neves, olhar severo, de reprovacao e desgosto. Ao lado do usurario, o trefego bacharel Silo Melo, advogado de porta de xadrez, sente a causa perdida na mirada do juiz -- ate a face dentuca do faminto patrono do demandante lembra ratos e roubos. Tempera o meritissimo a garganta juridica, le a sentenca. Na voz grave e lenta, nos considerandos a preceder a decisao, vai-se desfazendo Liborio das Neves, esvaziando-se como um saco afinal furado -- os olhos de Lulu Santos acompanham cada detalhe do esperado desmoronamento: saco vazio, saco de merda. Solene a voz do meritissimo doutor Benito Cardoso, a pronunciar cada silaba, cada letra, mais enfatica se possivel na conclusao da peca:

"Por tais motivos, e pelo mais que dos autos consta, JULGO

IMPROCEDENTE a presente acao executiva, promovida por Liborio das Neves contra Joana Franca, tendo como inabil o documento de fls. . ., em que se funda a inicial e em que veio arrimado o pedido. E, pelos fundamentos que me levaram a tal conclusao (falsidade do documento) ordeno que, passando a presente em julgado, sem recurso da parte, ou, se houver, apos o julgamento deste, se extraia copia autentica da presente decisao encaminhando-a ao orgao do Ministerio Publico, para as devidas providencias penais, promovendo, portanto, a apuracao da responsabilidade de quem de direito, na forma da legislacao penal vigente. Custas pelo autor, em decuplo, por se tratar de lide de ma fe, condenando-o ainda nos honorarios advocaticios, que arbitro em 20% sobre o valor da cobranca. P.R.I."

So quero ver a cara de Liborio, dissera Lulu Santos a Tereza Batista, na memoravel noite em casa da velha Adriana quando concertaram o plano de luta. Nao so viu-lhe a cara desfazendo-se em suor frio, ouviu-lhe tambem a voz nasal num grito de agonia; sentiu-se Lulu pago de todo trabalho tomado por ele proprio, por Tereza, por Joana das Folhas:

-- Protesto! Protesto! Fui traido, e um complo contra mim, estao me roubando. -- Grita Liborio perdido, em desespero. O juiz nao chegara a suspender a sessao. Ainda de pe, estende o dedo ameacador:

-- Uma palavra mais e mando autua-lo e prende-lo por desacato a justica. Esta suspensa a sessao. Enfiou o calhorda lingua e protesto no rabo; o bacharel Silo Melo, cara de rato, ar de palerma, ainda sem entender nem metade

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

do que se passara na audiencia, arrasta seu cliente para fora da sala. Os presentes vao saindo, o escrivao sobracando o grande livro negro onde a justica fora escrita. Por fim, a sos, o juiz a despir a toga e o rabula a ajeitar as muletas; amigos de longa data, o juiz em confianca, reduzindo a voz a um sussurro quase inaudivel, inquiriu o rabula sobre o detalhe a preocupa-lo -- todo o resto lhe parecendo de cristalina clareza:

-- Seu Lulu, me diga, quem foi que ensinou a preta a assinar o nome?

Lulu Santos mediu o juiz com um olhar de repentina suspeita:

-- Quem? Dona Carmelita Mendonca, ela o disse aqui, ha

pouco, sob juramento. Mulher mais direita, respeitada em todo o Estado de Sergipe, professora de nos todos, sua inclusive, impoluta, palavra irrefutavel.

-- E quem esta refutando? Se eu quisesse faze-lo, te-lo-ia feito durante a audiencia. Minha professora, e verdade. Sua, tambem, voce era o aluno predileto por ser o mais inteligente e. . .

-- . . . aleijado . . . -- riu Lulu.

-- Pois e. Ouca, Lulu, agora que a sentenca foi lavrada: dona Carmelita nunca viu aquela negra antes de entrar nesta sala. Veio porque voce lhe contou a verdade e a convenceu, e fez muito bem em vir; esse Liborio e asqueroso e merece a licao, se bem nao creio que se emende, e pau que nasceu torto. Mas, seu Lulu, me diga quem foi o genio a conseguir que aquelas maos -- voce reparou nas maos de sua constituinte, Lulu? -- escrevessem sem vacilacao letras legiveis?

O rabula, sorrindo, voltou a fitar o juiz, os olhos livres de qualquer receio ou desconfianca:

-- Se eu lhe disser que foi uma fada, nao estarei longe da verdade. Nao fosse voce um respeitavel juiz, eu lhe convidaria a ir comigo na sexta-feira proxima ao cabare Paris Alegre, na zona, e la

lhe apresentaria a rapariga. . .

-- Rapariga? Mulher-dama?

-- Se chama Tereza Batista, beleza peregrina, meu caro. Melhor ainda de briga do que de escrita. Disse e abandonou a sala, deixando o juiz a cogitar sobre quao surpreendente e a vida,

por vezes absurda: aquele processo embora nao passando de uma teia de embustes, desembocara na verdade e na justica. Rapido, montado nas muletas, Lulu Santos vai ao encontro do bacharel Silo Melo que o aguarda, derrotado e humilde, em busca de acordos. Fora da sala, o rabula desata numa gaitada festiva: ah! a cara de Liborio desfeita em merda!

15

Comedia de enganos, segundo o meritissimo, revestira-se a audiencia de um ar de farsa onde cada um representou seu papel a contento, a excecao do autor da acao executiva, Liborio das Neves, 48 JORGE

que passara de macilento a livido, perdendo a contencao em hora impropria. O rabula, na euforia da vitoria, extravasara em retorica: ali, na sala do forum, a inocencia fora proclamada, o culpado punido, fizera-se justica. Valera a pena a trabalheira. A visita a veneravel professora Carmelita Mendonca e a labia gasta para convence-la:

-- Querida mestra, aqui vim lhe pedir para comparecer perante o juiz como testemunha e depor em falso. . .

-- Depor em falso, Lulu, voce esta doido? Sempre com suas maluquices. . . Nunca menti em minha vida, nao e agora que vou comecar. E logo na justica. . .

-- Mentir para salvar a verdade e desmascarar um criminoso, para livrar da miseria uma pobre mulher viuva e trabalhadora a quem querem roubar o pouco que possui. Para evitar a miseria, essa mulher que anda pelos seus cinquenta anos aprendeu a ler e a escrever em dez dias. . . Nunca vi nada igual. Dramatico, Lulu contou a historia em todos os detalhes, do principio ao fim. A professora Carmelita, ao aposentar-se do servico publico, dedicara-se com inusitado entusiasmo ao problema da alfabetizacao de adultos, fazendo-se em pouco tempo autoridade citada, autora de teses e estudos sobre o assunto. Ouviu a narrativa num crescente interesse, e a visao da negra curvada sobre o papel tentando obter o dominio da pena e da tinta, e ganhou para a causa de Joana das Folhas:

-- Voce nao pode estar inventando essa historia, Lulu, tem de ser verdade. Conte comigo, no dia venha me buscar, digo o que voce quiser. O juiz sabia estar Lulu contra-atacando com as mesmas armas usadas por Liborio, a mentira e o falso-testemunho, ao negar qualquer especie de validez ao documento apresentado como base da demanda, declarando-o forjado da primeira a ultima letra, jamais sua constituinte tomara dinheiro emprestado ao demandante, nada lhe devia, podendo prova-lo de forma limpida e irrefutavel pois, sabendo ler e escrever, nao tinha porque assinar o rogo. Uma verdadeira monstruosidade aquele documento, falso como Judas, senhor juiz.

Apresentara nova versao dos acontecimentos: realmente a senhora Joana Franca necessitara de oito mil cruzeiros para atender a apuro do filho unico, residente no Rio e, nao dispondo do dinheiro, procurara o agiota Liborio das Neves para lhe pedir emprestada a referida importancia. O usurario prontificou-se a lhe fazer o emprestimo desde que ela lhe pagasse, ao fim de seis meses, quinze mil cruzeiros pelos oito tomados ou seja -- pasme, meritissimo! --

juros de mais de cento e cinquenta por cento ao ano ou doze por cento ao mes. Ante tais juros monstruosos, desistiu a senhora Joana da transacao e, sendo credora de certa quantia fornecida por seu marido quando vivo ao compadre e patricio Antonio Salema ou Antonio Minhoto, divida a vencer-se dai a meses, a ele recorreu, solicitando lhe adiantasse os oito mil cruzeiros de que carecia com urgencia, sendo imediatamente atendida pelo compadre. A par do

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

aperto da viuva e informado, como e por quem nao se sabe, do fato de ter ela quando do casamento com Manuel Franca, assinado a rogo os papeis necessarios por nao saber na ocasiao ler e escrever, Liborio Sabidorio planejou o furto, com vistas a apoderar-se do sitio da demandada como tem se apoderado por meios igualmente ilicitos, de propriedades de outras infelizes vitimas de suas trapacas. Forjou o documento junto aos autos, base da demanda, atribuindo a

pobre senhora divida no valor nao da quantia relativamente modesta que ela pretendera de emprestimo mas de importancia dez vezes superior, de olho no sitio transformado pela forca de trabalho do casal Franca em chacara e pomar invejaveis. Mas, na meticulosa armacao do plano criminoso, algo escapara ao falsario, detalhe importantissimo. Logo apos o casamento, ou seja, ha mais de quinze anos, Manuel Franca, envergonhado com o fato de sua legitima esposa ser analfabeta, contratara, para lhe ensinar a ler e a escrever, a professora dona Carmelita Mendonca, nome a dispensar adjetivos, mestra de tantas geracoes de sergipanos eminentes, ilustres figuras da vida publica, entre as quais o meritissimo juiz. Em meses de arduo trabalho, aplicando seus conhecimentos na materia, dona Carmelita Mendonca, competentissima, gloria da pedagogia sergipana, recuperara a boa dona Joana das trevas do analfabetismo, iluminando-a com a leitura e a escrita. Fazem disso exatamente quinze anos e quatro meses, senhor juiz.

Habil demonio esse Lulu Santos, reflete o juiz, ouvindo o arrazoado; obtivera que dona Carmelita ensinasse a Joana das Folhas a rabiscar as letras do nome e ali viesse proclama-la alfabetizada ha

quinze anos -- golpe monumental! Mas apenas a gloria da pedagogia sergipana, a mae espiritual de tantos nos (na frase emocionada do rabula), simpatica octogenaria, penetrou na sala, o magistrado percebeu que ela jamais em toda a longa vida pusera os olhos na negra robusta e silenciosa sentada ao lado de Lulu Santos -- so o juiz e Liborio das Neves se deram conta da quase imperceptivel vacilacao da ancia. Quem ensinara leitura e escrita a demandada?

Sim, a Joana Franca a quem ha quinze anos passados, ensinara as primeiras letras e os rudimentos de caligrafia, alfabetizando-a, era a mesma ali presente apenas agora mais idosa e usando luto. Quem iria discutir afirmacao da professora Carmelita Mendonca?

Um demonio, esse Lulu Santos.

Tambem Antonio Salema ou Minhoto por nascido na Povoa do Lanhoso, em Portugal, recitou

na perfeicao a aula ensaiada pelo rabula -- para conversar e treinar a lusitano, Lulu se transportara a Laranjeiras, acompanhado por Joana. Confirmou o relato do provisionado: adiantara os oito contos a comadre conforme ela lhe pedira e respondendo a pergunta do bacharel Silo Melo, se a demandada era analfabeta ou ate quando o fora, disse ter conhecido a comadre sempre certeira nas contas, ai de quem a quisesse enganar!

O golpe de misericordia foi dado pelo nao comparecimento a

audiencia da terceira testemunha invocada por Lulu Santos: Joel Reis, conhecido por Joel Mao de Gato nas rodas mais baixas da 50 JORGE

malandragem e nas cadeias do Estado, descuidista emerito, mestre em tao dificil arte. Intimado pelo juiz, tendo recebido e assinado a notificacao, desertara de Aracaju para nao vir explicar a justica por que assinara o documento da falsa divida como se o fizesse a rogo da senhora Joana Franca, sem nunca ter sido por ela rogado pois jamais a vira pessoalmente, mas o tendo feito a mando de Liborio das Neves, seu protetor e patrao. Quem retirou Mao de Gato da cadeia de Aracaju usando para isso de relacoes e influencia em certos meios policiais, aqueles onde policia e criminalidade se confundem, senao o demandante? Para quem executa Joel Reis sordidos servicos, cobranca de alugueis de quartos a prostitutas, preparacao minuciosa de baralhos marcados? Ora, senhor juiz, para quem havia de ser? Para o honrado, o ilibado, o impoluto Liborio das Neves, que gatuno, meritissimo!

Valera a pena a trabalheira, a conversa com dona Carmelita, a nota de emocao posta na voz; a breve viagem a Laranjeiras; as ameacas feitas a Mao de Gato, a passagem de segunda classe no trem da Leste e a minguada propina -- escolha entre cair fora ou apodrecer no xilindro.

Valera a pena. Tudo isso e ainda por cima o jamegao cinco vezes tracado diante do juiz em imaculado papel, sem um so borrao, sem vacilacoes, por Joana das Folhas, a assinatura clara, insofismavel, de Joana Franca, letra quase bonita, meritissimo. 16

Sem um gesto, estatua de pedra talhada sobre a ponte carunchosa, Tereza Batista segue os preparativos de partida da barcaca Ventania: as velas enfunadas, batidas de brisa, a ancora suspensa, os mestres Gunza e Gereba na popa e na proa, no velame e no leme. Ha pouco, Januario trepou mastro acima, artista de circo, urubu-rei, o grande voador, passaro-gigante-do-mar. Ai, Janu, meu homem, meu marido, meu amor, minha vida, minha morte: o coracao de Tereza se aperta, estremece o corpo esbelto, estatua de dolorida materia.

Na vespera, sentados no Cafe e Bar Egito, a espera do resultado da audiencia na acao executiva impetrada por Liborio das Neves contra Joana das Folhas, Januario lhe dissera: amanha, com a primeira mare. Prendendo a mao de Tereza em sua grande mao, acrescentou: um dia voltarei.

Nem uma palavra mais, apenas os labios de Tereza de repente descorados e frios, gelida a brisa morna da tarde, um sol de cinzas, um pressagio de morte, as maos apertadas, olhos de distancia, a certeza da ausencia. Da rua surgem a negra e o rabula, esfuziantes na alegria da vitoria: vamos comemorar!

Mundo contraditorio, alegria e tristeza, tudo misturado. Na casa de Joana, a mesa posta, as garrafas abertas, Lulu faz um brinde a Tereza, deseja-lhe saude e felicidades, ai, felicidade! Ai,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

desgraca de vida! Nas areias finais, ela se acolhe ao peito do homem para quem nasceu e tarde encontrou: posse com gosto amargo de separacao, violenta e irada; ela o morde e arranha, ele a aperta contra o peito como se quisesse entranhar-se em sua pele. Nas areias finais da noite de amor, os solucos estrangulados, e

proibido chorar, veio uma onda e os cobriu, veio o mar e o levou. Adeus, marinheiro.

Salta da barcaca Januario, esta na ponte junto a Tereza e a toma nos bracos. O ultimo beijo reacende os labios frios; o amor dos marujos dura o tempo da mare, na mare a Ventania veleja no rumo do sul, em busca do cais da Bahia. Tanto quisera Tereza perguntar como e a vida por la; perguntar para que? Velas enfunadas, ancora suspensa, afasta-se a barcaca da ponte, ao leme mestre Caetano Gunza. Linguas sedentas, dentes famintos, bocas em desespero, nelas a distancia se queima em beijo de fogo, fundem-se a vida e a morte -- Tereza marca o labio de Januario com o dente de ouro.

Desfaz-se o beijo de fogo, no labio de Januario uma gota de sangue, a lembranca de Tereza Batista no canto da boca, tatuada a dente de ouro: rio e mar, mar e rio, um dia voltarei nem que chova canivetes e o mar se transforme em deserto, virei nas patas dos caranguejos andando para tras, virei em meio ao temporal, naufrago em busca do porto perdido, de teu seio de tenra pedra, teu ventre de moringa, tua concha de nacar, as algas de cobre, a ostra de bronze, a.estrela de ouro, rio e mar, mar e rio, aguas de adeus, ondas de nunca mais. Da ponte, dos bracos de Tereza, salta o marinheiro para o conves da barcaca, gigante de pe, com gosto de sal, aroma de maresia, algemas nos punhos, grilhetas nos pes. Estatua de pedra, imovel Tereza, os olhos secos; o sol rolando nas cinzas do ceu, crepusculo de roxas tristezas, noite vazia de estrelas, a lua inutil para sempre e jamais. Nas velas a brisa veloz, o ronco do buzio na boca de mestre Januario Gereba no adeus mais pungente: adeus Teta mucurumim, geme o som de grave acento; adeus Janu do bem-querer, responde um coracao dilacerado na agonia da ausencia. Aguas de adeus, adeus, mar e rio, adeus; nas patas dos caranguejos, adeus, na rota dos naufragos para nunca mais adeus. O gigante de pe, o buzio rasgando o espaco, comandando a viracao, la se vai a barcaca Ventania deixando o cais de Aracaju, de Sergipe-del-Rey, ao leme mestre Caetano Gunza, junto ao mastro, fugitivo, Januario Gereba, passaro de asas cortadas, preso em gaiola de ferro, grilhetas nos pes. No limite das aguas do rio e do mar, riomar, o braco do gigante se alca, a grande mao acena. Adeus. Estatua de pedra na ponte de velhas tabuas roidas pelo tempo. Tereza Batista ali permanece fincada, um punhal cravado no peito. A noite a envolve e penetra de trevas e vazio, de saudade e ausencia, ai meu amor, mar e rio. 52 JORGE

AMADO

17

O dente de ouro, o coracao de gelo, em gingas de capoeira e samba-de-roda, Tereza Batista, estrela candente do samba, fulgurante imperatriz do rebolado, finalmente estreia na noite do Paris Alegre, no primeiro andar do predio do Vaticano na zona de Aracaju, defronte do porto onde esteve ancorada a barcaca Ventania de mestre Caetano Gunza -- ainda ressoa no cais o grave som do buzio soprado na despedida por mestre Januario Gereba, vindo para quebrar um galho e para matar de amor quem estava sossegada, de coracao tranquilo a refazer a vida. Aquelas gingas angolas fora ele quem as ensinara, embaixador de afoxe de carnaval, passista de gafieira.

Em nenhuma outra ocasiao, desde a festiva inauguracao um ano atras, se viu tao superlotada a sala do Paris Alegre, nem tao animada e garrida a juventude doirada de Aracaju. Ao som estridente do Jazz-Band da Meia-Noite, acotovelam-se os pares na pista de baile. Nas mesas repletas, compensador consumo de cerveja, batidas, conhaque nacional, uisque falsificado, vinho do Rio Grande para os esnobes. Integra, a coorte dos apaixonados: o pintor Jenner Augusto de olhos fundos de frete; o poeta Jose Saraiva com os versos dolentes, a tisica e uma flor colhida ao passar; o cirurgiao-dentista Jamil Najar, mago da protese; o vitorioso rabula Lulu Santos, e o feliz dono da casa e pretendente ao leito da estrela, Floriano Pereira, Flori Pachola. Na tocaia, candidato em invejavel conjuntura de patrao. Alem dos quatro nominalmente citados, pelo menos mais duas dezenas de coracoes palpitantes e umas tres de arretadas estrovengas pulsavam na intencao da Divina Pastora do Samba (como se lia nas tabuletas coloridas). Sem citar aqueles que, por conveniencia e discricao, nao puderam comparecer em pessoa ao cabare

para aplaudir a estreia de Miss Samba (igualmente nas tabuletas de Flori). Um, pelo menos, se fez representar: o senador e industrial, na opiniao de economistas e da velha Adriana o homem mais rico de Sergipe. Veneranda, em mesa de pista, acompanhada de irrequieta comitiva de raparigas, dera a honra de sua presenca: recebera procuracao oral do graudo para rasgar o jogo e oferecer quanto necessario pelo assentimento da formosa a proposta de uma tarde de folguedos no recato do castelo. Depois, se ela lhe caisse no goto, se fosse de cachupeleta, conforme parecia, o grande homem se dispunha a protege-la: casa, comida, conta em lojas, luxos de amasia, bombons de chocolate, relogios de ouro, anel de brilhante (pequeno), ate um gigolo, se indispensavel. No dorso do mar, nas alturas de Mangue Seco navega a barcaca Ventania, batida de ondas e vento sul. Ai Janu do bem-querer, tempo de mare, caminho de perdicao, noite escura e vazia. Nao quero ofertas nem palmas, dinheiro a rodo nao quero, nem coronel protetor, tenho

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

odio de gigolo, os versos do poeta nao quero, quero teu peito de quilha, teu aroma de maresia, tua boca de sal e gengibre. Ai Janu de nunca mais.

As luzes entao se apagaram, eram onze horas da noite, a bateria do jazz irrompeu e o pistom abriu alas para ela passar, a estrela candente do samba. A luz vermelha de um refletor caiu sobre a pista de baile: Tereza Batista, vestida de saiote e bata, torso de baiana, sandalias, colares, pulseiras, saldo ainda da Companhia de Variedades Jota Porto & Alma Castro, beleza mucurumim ou cigana, cabo-verde ou trigueira, mulata nacional de dengue e requebro. Palmas e assovios, aclamacoes; Flori trouxe uma bracada de flores, gentileza da casa; o poeta Jose Saraiva uma rosa fanada e um punhado de versos.

Por pouco, no entanto, nao fracassa mais uma vez e por identico motivo, a badalada estreia. Pois nao e que, ao cessar das palmas, pode-se ouvir, numa das mesas de pista, rispida discussao entre atrevido cabulete a ensaiar as primeiras armas na carreira de cafetao e rapariga velhusca e fatigada?

Curvara-se Tereza a agradecer flores, versos e aplausos, quando ressoou a voz de ameaca do rufiao fazendo a mulher choramingar:

-- Lhe parto a cara!

Suspenso o busto, as maos na cintura, aquele fulgor repentino, no olhar, Tereza disse:

-- Parta a cara dela que eu quero ver, mocinho. . . Parta, na minha vista, se tem coragem.

Por um instante reinou nervosa expectativa: iria o malandrote reagir, adiando-se mais uma vez a estreia? Uma briga como aquela primeira, inesquecivel? Outro dente de ouro trabalhado a capricho pelo cirurgiao-dentista Najar? Nao reagiu o covarde, entupigaitado, sem saber onde meter as maos e esconder a cara, a frase de Tereza estabelecera lei, foi quanto bastou. Imensa ovacao cobriu-lhe as palavras e nesse mar de aplausos partiu a sambar Tereza Batista, estrela do rebolado, mais uma profissao: tantas tivera e ainda teria, ela que tao-somente deseja na vida ser feliz junto a seu homem no mar.

Na vespera, a tarde, a pedido e em companhia do rabula, estivera no forum e numa sala do civel fora apresentada ao juiz Benito Cardoso, a advogados, a promotores, a escrivaes e a outros notaveis doutores: Tereza Batista, estrela do palco. Timida para uma estrela, um tanto encabulada, sorriso medroso, ai tao linda!

Todos a crer fosse ela recente conquista do rabula aleijado e mulherengo, apenas o meritissimo sabia da facanha -- facanha ou milagre? -- da improvisada professora de primeiras letras alfabetizando Joana das Folhas, idosa lavradora de maos de raizes. Os olhos de admiracao do doutor juiz cresceram de imediato em olhos de devocao e desejo: ah! fosse ele desembargador no Tribunal de Justica do Estado e lhe ofereceria lar e carinho, mas com os estipendios de juiz de direito mal chegando para a familia legal-54 JORGE

AMADO

mente constituida, para a casa civil, como pensar em amasia, em amante, amiga, casa militar?

No mar de aplausos a artista Tereza Batista, iniciando-se em trajetoria de altos e baixos mas de estreia triunfal. Gelido coracao, ostra cerrada em si mesma. Ah! se pudesse chorar -- moleque nao chora nem marinheiro tampouco! Aguas do mar de ausencia, amor de naufragos. Onde andara mestre Januario Gereba, Janu do bemquerer, na rota do cais da Bahia?

Solta Tereza a bunda como ele lhe ensinou, ancas de profundas vagas marinhas, o ventre de vaivem, a semente do umbigo, caule e flor. Frio coracao, gelo e distancia, ai Januario Gereba, gigante do mar, urubu-rei a voar sobre as ondas na tempestade, quando outra vez te verei, em teu peito a provar gosto de sal e maresia, morrendo em teus bracos, afogada em teu beijo, ai Januario Gereba, mestre Janu do bem-querer, ai amor quando outra vez?

A MENINA QUE SANGROU O CAPITAO COM A

FACA DE CORTAR CARNE SECA

1

O distinto e um porreta.fez e aconteceu, nao me cabe duvidar, mas eu lhe pergunto se ja viu alguma vez um cristao papocado de be- xiga, as carnes comidas, aberto em chagas, ser metido num saco e le- vado para o lazareto. Me diga se ja carregou nas costas, por uma boa legua de caminho, um bexiguento nas vascas da agonia e se o trans- portou ate o lazareto, a fedentina pesteando o ar, o mel do pus escor- rendo na aniagem. Coisa de ver, camarada. Acredite quem quiser, doa a quem doer, abaixo de Deus foram as putas e mais ninguem que acabaram com a bexiga quando ela se sol- tou negra e podre por essas bandas. Abaixo de Deus e maneira de di- zer, modo de falar, pois isso aqui e terra abandonada e safara, fim de mundo, e se nao fossem as desinfelizes da Rua do Cancro Mole nao te- ria ficado rastro de vivente para contar a historia. Deus, cheio de mis- sas e afazeres, com tanto lugar bonito onde pousar os olhos, por que haveria de se ocupar dos bexiguentos de Buquim? Quem cuidou e re- solveu foi mesmo a citada Tereza Batista, de alcunha Tereza Navalha- da, Tereza do Bamboleio, Tereza dos Sete Suspiros, Tereza do Pisar Macio, nomes todos eles merecidos, como merecido foi o de Tereza de Omolu, oferta e confirmacao dos macumbeiros de Muricapeba assim a praga terminou e se viu o povo de regresso as suas casas. Tereza co- meu a bexiga por uma perna, mastigou e cuspiu. Mastigou com aque- les dentes limados e com o dente de ouro,apresente de um dentista de Aracaju, uma beleza.

Coisa de ver e nao esquecer, camarada. Eu, Maximiano Silva, proclamado Maxi, Rei das Negras, vigia do Posto de Saude de Bu- quim, sobrevivente e testemunha, ainda hoje fecho os olhos e enxergo Tereza, aquela formosura toda, levantando o saco do chao -- dentro do saco a gemer e a rezar, uma ferida so, o moco Zacarias. Fecho os olhos e vejo: la vai ela equilibrando o peso no ombro, curvada, no ru- mo do lazareto. Tereza Medo Acabou, outro nome seu, talvez o primei- ro que lhe deram, faz tempo, sabe o distinto como e por que?

2

Tereza Batista nao completara ainda treze anos quando sua tia Felipa a vendeu, por um conto e quinhentos, uma carga de mantimentos e um anel de pedra falsa porem vistosa, a Justiniano Duarte da Rosa, capitao Justo, cuja fama de rico, valente e atrabiliario corria por todo sertao e mais alem. Onde arribasse o capitao 56 JORGE

com seus galos de briga, a tropa de burros, os cavalos de sela, o caminhao e a peixeira, o maco de dinheiro e os capangas, sua fama chegara primeiro, na frente do cavalo baio, adiante do caminhao, abrindo campo aos bons negocios. O capitao nao era de muito discutir e amava constatar o respeito que sua presenca impunha. "Estao se borrando de medo", sussurrava satisfeito a Terto Cachorro, chofer e pistoleiro, foragido da justica de Pernambuco. Terto puxava da faca, do rolo de fumo, o medo crescia em redor. "Nao paga a pena discutir com o capitao, quem mais discute mais perde, para ele a vida de um homem nao vale dez-reis de mel coado". Contavam de mortes e tocaias, de trapacas nas brigas de galo, de falsificacoes nas contas do armazem, cobradas no sopapo por Chico Meia-Sola, de terras adquiridas a preco de banana, sob ameaca de clavinote e punhal, de meninas estupradas no verdor dos cabacos, meninas eram o fraco de Justiniano Duarte da Rosa. Quantas ja deflorara, menores de quinze anos? Um colar de argolas de ouro, sob a camisa do capitao, por entre a gordura dos peitos, vai tilintando nas estradas que nem chocalho de cascavel: cada argola uma menina -- sem falar nas de mais de quinze anos, essas nao contam. 3

Justiniano Duarte da Rosa, na estica, terno branco, botas de couro, chapeu panama, saltou da boleia do caminhao, estendeu por muito favor dois dedos a Rosalvo, a mao inteira a Felipa, com ela amavel, um sorriso na cara redonda:

-- Como vai, comadre? Posso merecer um copo d'agua?

-- Tome assento, capitao, vou passar um cafezinho. Pela janela da saleta pobre, o capitao brechava o olho cupido na menina solta no capinzal, montada nas goiabeiras, em saltos e correrias, as voltas com o vira-lata. No alto da arvore, mordia uma goiaba. Parecia um moleque, o corpo esguio, os peitos apenas despontando na chita da blusa, o saiote no meio das coxas longas. Magra e comprida, ainda tao sem jeito de mulher a ponto dos garotos das vizinhancas, uns atrevidos de sabedoria acesa, na permanente caca as meninotas para os inicios do desejo na revelacao dos primeiros toques, beijos e achegos, nem ligarem para Tereza --

corriam com ela nos jogos de cangaco e de guerra e ate a aceitavam de comandante, agil e ousada por demais. Ganhava de todos na corrida, ligeira como ninguem, subia aos galhos mais altos. Nela tampouco despertara a malicia, nem sequer a curiosidade de ir com a aca Jacira e a gorda Ceicao espiar o banho dos rapazes, no rio. Os olhos do capitao acompanham a menina na escalada, de galho em galho. Os movimentos largos levantam o saiote, mostram a calcola suja de barro. Apertam-se ainda mais os olhos pequeninos de Justiniano Duarte da Rosa -- para ver melhor e imaginar. Tambem os olhos de Rosalvo, bacos e cansados, olhos de cachaca

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

em geral postos no chao, se animam a visao de Tereza, movem-se, sobem pelas pernas e ancas. Da beira do fogo, Felipa atenta aos olhares de Justiniano Duarte da Rosa e aos do marido: se demorar, por pouco que seja, Rosalvo passa ela nos peitos. As intencoes do marido em relacao a sobrinha, Felipa as percebera ha muito. Razao a mais, poderosa, a favor das evidentes pretensoes do capitao. Tres visitas em duas semanas, muita conversa fiada, desperdicio de tempo. Quando finalmente se decidira a botar as cartas na mesa e a falar de negocios? Na opiniao de Felipa e hora de terminar com tantas preliminares, o capitao ja exibiu riqueza, poder, capangas, ja demonstrou desejo e poderio, por que nao fala de uma vez?

Ou pensa que vai levar o bom-bocado de graca? Se assim imagina, entao nao conhece Felipa. O capitao Justo pode ser proprietario de terras, de rocas plantadas e de cabecas de gado, do maior armazem da cidade, chefe de jaguncos, mandante de mortes, violento e perverso, mas nem por isso e dono ou parente de Tereza, nao foi ele quem a alimentou e vestiu durante quatro anos e meio. Se a quiser, tera de pagar.

Nao foi ele nem foi Rosalvo, pai da cachaca e da preguica, a indolencia em pessoa, resto de homem, um peso nas costas de Felipa. Se tivesse dependido dele, nao teriam acolhido a desgracada, orfa de pai e mae. Agora, no entanto, lambe os beicos quando ela passa e acompanha guloso a formacao do corpo, o despontar dos seios, as primeiras curvas das ancas; com a mesma gula acompanha a engorda do porco no chiqueiro dos fundos. Pinoia de homem, nao presta para nada, so sabe comer e dormir. Quem sustenta a casa, compra a farinha, o feijao, o jaba, os trapos de vestir e ate a cachaca de Rosalvo, e ela, Felipa, com o trabalho de seus bracos, plantando, criando, vendendo aos sabados na feira. Nao que Tereza houvesse dado tamanha despesa, ate ajudava nos afazeres da casa e do rocado. Mas o quanto custou, muito ou pouco, a comida, a roupa, o beaba e as contas, os cadernos para a escola, quem lhe deu tudo isso foi tia Felipa, irma de sua mae Marieta, morta junto com o marido no desastre da marineti, vai para cinco anos. Agora, quando surgem os pretendentes, e justo, seja ela, Felipa, a cobrar e a receber. Talvez um pouco verde, nem de-vez ainda, se amadurecesse mais uns dois anos, estaria no ponto. Assim tao menina, nao ha

como negar, e malvadeza entrega-la ao capitao, mas louca seria Felipa se resolvesse esperar ou se opor. Esperar para ve-la na cama com Rosalvo ou nos matos com um moleque qualquer? Se opor para Justiniano leva-la a forca, na violencia e de graca? Afinal, Tereza em breves dias completara treze anos. Pouco mais tinha Felipa quando Porciano lhe fez a festa e na mesma semana cairam-lhe em cima os quatro irmaos dele e o pai e, como se nao bastasse, lambuzou-a o avo, o velho Etelvino, ja com cheiro de defunto. Nem por isso morrera ou ficara aleijada. Nao lhe faltou sequer casamento, com bencao de padre. Tambem vocacao de corno

igual a de Rosalvo nao se conhecia na redondeza. Tao chifrudo quanto cachaceiro. 58 JORGE

AMADO

Precisa saber conduzir as conversacoes para obter o maximo, anda bem necessitada de um dinheirinho extra. Para ir ao dentista, para se arrumar um pouco, comprar uns panos, um par de sapatos. Com o passar do tempo esta ficando um estrepe, os homens na feira ja nao rondam em torno dela, quando param e olham e para medir o tempo de Tereza.

Se quiser a menina, o capitao tera de pagar bom preco, nao vai ser igual a tantas outras que ele comeu de graca. Quando descobre uma a seu gosto, na idade e na boniteza, comeca a frequentar a casa dos pais, aparenta amizade, traz um pacote de po de cafe, um quilo de acucar, uns queimados envoltos em papel azul, acucar-cande, fala manso, vai cercando a pequena, um bombom, um laco de fita, e sobretudo promessas; farto, generoso em promessas o capitao Justiniano Duarte da Rosa. No mais, canguinha. Um dia, sem aviso previo, embarca a menina no caminhao, por bem ou por mal, rindo na cara dos parentes. Quem tem coragem de protestar ou dar queixa? Quem e chefe politico no lugar, quem escolhe o delegado? Os pracas nao sao capangas do capitao mantidos pelo Estado? Quanto ao meritissimo juiz, compra sem pagar no armazem de Justiniano e lhe deve dinheiro. Tambem, pudera, com a esposa e tres filhos estudantes morando todos na capital, e ele ali naquele buraco, sustentando rapariga gastadeira, tudo isso na base do salario de fome pago aos magistrados, como fazer, respondam se souberem.

Certa vez houve uma queixa, apresentada pelo pai de mocoila de busto empinado, ela de nome Diva, ele Venceslau: Justiniano parara o caminhao na porta daquela gente, fizera um aceno a menina, e sem palavra sequer de explicacao, consigo a levara. Venceslau foi ao juiz e ao delegado, falando em fazer e acontecer, em aleijar e matar. O juiz prometeu averiguar, averiguou nao ser verdade nem o rapto nem o defloramento ante o que o delegado, tendo prometido acao rapida, prontamente agiu: meteu o queixoso na cadeia para nao perturbar o sossego publico com calunias contra honrados cidadaos e, para cortar-lhe o gosto das ameacas e impor respeito, mandou lhe aplicassem exemplar surra de facao. Em troca, ao sair do xadrez no dia seguinte, o pai aflito encontrou na porta a espera-lo, a filha Diva, devolvida, um tanto amassada, pelo capitao: era furada e de ha muito, a cachorra. Felipa nao pretende fazer escandalo, dar queixa, nao e maluca para opor-se a Justiniano Duarte da Rosa. Ao demais sabe que mais dia menos dia Tereza arriba com alguem, se antes nao se perder nos matos, se nao aparecer em casa de bucho cheio. Comida e emprenhada por um moleque qualquer, se nao pelo proprio Rosalvo, certamente por Rosalvo, corno velho sem-vergonha. De graca.

Felipa deseja apenas negociar, obter algum lucro, mesmo pequeno, Tereza e o unico capital que lhe resta. Se pudesse esperar uns anos mais, com certeza faria melhor negocio pois a menina desabrocha com forca e as mulheres da familia eram todas bonitas demais, disputadas, fatais. Mesmo Felipa, hoje um caco, ainda

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

conserva um vislumbre de galhardia, uma lembranca no meneio das ancas, no fulgor dos olhos. Ah! se pudesse esperar, mas o capitao se atravessou no caminho. Felipa nada pode fazer. 4

A voz de Felipa rompe o silencio de intencoes e calculos:

-- Tereza! -- chama: -- Vem ca, diabo.

A menina engole o pedaco de goiaba, despenca da arvore, correndo invade a casa, o suor brilha no rosto de cobre, a alegria nos olhos, e nos labios:

-- Chamou, tia?

-- Sirva o cafe.

Ainda a sorrir, vai pela bandeja de flandres. Na passagem, a tia segura-a pelo braco, volta-a de costas e de frente, a exibi-la como sem querer:

-- Que modos sao esses? Nao enxerga a visita? Primeiro peca a bencao ao capitao. Tereza toma da mao gorda e suarenta, roca os labios nos dedos pejados de aneis de ouro e brilhante, repara no mais lindo de todos, um de pedra verde:

-- A bencao, seu capitao.

-- Deus lhe abencoe. -- A mao toca a cabeca da menina, desce pelo ombro.

Tereza, diante de Rosalvo, o joelho no chao:

-- A bencao, meu tio.

Um no de raiva estrangula a garganta de Rosalvo: ah! um sonho acalentado tantos e tantos anos, vendo-a crescer, formar-se dia a dia, adivinhando-lhe a beleza rara, reproducao para melhor do que fora a mae Marieta, um esplendor, e a tia Felipa, nos tempos de moca, um desvario, a ponto dele, Rosalvo, tira-la da vida e casar-se com ela. Ha quanto tempo vem contendo a pressa, acumulando essa ansia, preparando seus planos? De repente, la se ia tudo por agua abaixo, na porta o caminhao espera com Terto Cachorro no volante. Desde a primeira visita do capitao, Rosalvo se deu conta. Entao, por que diabo nao agiu, nao adiantou o relogio, a folhinha, o calendario da morte? Porque o tempo ainda nao chegou, ela e uma crianca impubere, quem bem sabe e Rosalvo, sou eu quem bem sabe, espio pela madrugada, ainda nao e tempo dela conhecer homem, Felipa, e nao se vende uma sobrinha, a filha orfa de uma

falecida irma. Todos esses anos tenho esperado na paciencia e no desejo, Felipa, e a casa do capitao, tu bem sabe, e um inferno. A filha de tua irma, Felipa, o que tu vai fazer e um pecado, um pecado mortal, tu nao tem medo do castigo de Deus?

-- Ta ficando uma moca. -- Comenta Justiniano Duarte da Rosa, a lingua umedecendo os labios grossos, um brilho amarelo nos olhos miudos.

-- Ja e moca. -- Declara Felipa, assumindo as negociacoes. 60 JORGE

AMADO

Mas e mentira, tu sabe que e mentira, Felipa, puta velha desgracada, sem coracao, ainda nao chegou seu tempo de lua, nao verteu sangue, e uma crianca, tua sobrinha de sangue -- Rosalvo tapa a boca com a mao para nao gritar. Ah! se ja fosse moca, capaz de aceitar homem, eu a teria tomado por mulher, tenho tudo preparado, so falta cavar a cova para te enterrar, Felipa miseravel, peito sem compaixao, mercadejando a sobrinha. Rosalvo baixa a cabeca, maior do que a decepcao e a raiva e o medo. O capitao estira as pernas curtas, esfrega as maos uma na outra, pergunta:

-- Quanto, comadre?

Pelos lados da cozinha, Tereza sumiu. Reaparece no quintal, as voltas com o cachorro, correm os dois, rolam no chao. Ladra o cao, Tereza ri, tambem ela um animal do campo, sadio e inocente. O capitao Justo toca seu colar de cabacos, os olhos miudos quase fechados:

-- Diga quanto.

5

Justiniano Duarte da Rosa tirou do bolso o maco de dinheiro, foi contando cedula por cedula, devagar, a contragosto. Nao lhe apraz desprender-se de dinheiro, sente uma dor quase fisica quando nao lhe resta outra.saida senao pagar, dar ou devolver.

-- E so por consideracao a vosmice que, como disse, criou a moleca, deu de comer e educacao. Se estou lhe dando esse adjutorio e porque quero. Por que, se eu quisesse levar de qualquer jeito, quem ia impedir? -- Um olhar de desprezo para o lado de Rosalvo; molhava o dedo na lingua para melhor separar as cedulas. Os olhos bacos de Rosalvo fixos no chao, sentindo o passar das notas, na raiva, no medo, na impotencia. Daquele dinheiro arrancado com tanta habilidade pela coisa-ruim, ele nao veria nem a cor a nao ser se conseguisse rouba-lo, tarefa arriscada. Ah! por que esperara tanto se o plano de ha muito se completara em sua cabeca, detalhe por detalhe? Simples, facil e rapido. O mais trabalhoso era cavar o buraco onde enterrar o cadaver mas Rosalvo contava que, chegada a hora, Tereza o ajudasse. Quem mais se beneficiaria com a morte de Felipa senao ela, Tereza, livre da tirania domestica, promovida a mulher de Rosalvo, dona da casa e do rocado, das galinhas e do porco? Durante meses e meses arquitetara, desenvolvera aquele projeto, vendo a sobrinha crescer, dia a dia se fazendo moca. Percebeu o despontar das sementes dos seios, acompanhou o nascer dos primeiros pelos no ventre dourado.

Quando Felipa dormia o sono bruto de quem dobrou o dia no trabalho, a luz incerta da barra da manha ele contemplava Tereza no catre de varas, no chao os trapos sujos, largada, quem sabe a sonhar. Estremecia a vista do corpo nu, formas ainda indecisas mas ja vigorosas e belas. Nem precisava toca-la, nem tocar-se; so

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

61

de ve-la o prazer subia-lhe pelo peito, penetrava-lhe a carne, inundava-o. Imagine-se o dia proximo quando ela se fizesse mulher e apta. Nesse dia de festa, Rosalvo iria em busca do necessario no esconderijo da mata e a noite faria o trabalho. Enxada e utensilio de variada serventia, suficiente para acabar com Felipa e para cavarlhe a sepultura, cova rasa; sem cruz nem aqui-jaz, tanto ela nao merecera, a desgracada. Rosalvo roubara a ferramenta na roca de Timoteo ha mais de seis meses e a escondera; ha mais de seis meses decidira matar Felipa quando Tereza atingisse a puberdade. Nao imaginava sequer pudesse a desaparicao de Felipa preocupar vizinhos e conhecidos, conduzir a perguntas e inqueritos. Menos ainda que Tereza protestasse, saisse em defesa da tia, se negasse a ajuda-lo e nao o quisesse de homem. Tanta coisa junta nao cabia no juizo de Rosalvo, bastara-lhe o roubo da enxada e da corda e a elaboracao do plano: liquidar Felipa enquanto a arrenegada dormisse; com ela acordada nem pensar, o morto seria outro. No leito, deitado ao lado da mulher, Rosalvo via a enxada esmagar-lhe o cranio e a face. Enxergava no negrume da noite, o rosto desfigurado, uma posta de sangue: va arranjar macho no inferno, puta velha, imundicie. Ao ouvir no silencio do campo o som rouco da enxada partindo ossos e cartilagens, estremecia de prazer. Alem desses projetos e dessas visoes nao se aventurava Rosalvo. Bastavam com sobra para encher-lhe os dias vazios, dar sabor a

cachaca, esperanca de vida. Vida e morte nasceriam do primeiro sangue vertido por Tereza, vida de Rosalvo, morte de Felipa. Agora projetos e sonhos desfaziam-se nas maos do capitao por obra e graca de Felipa, mulher tao mais ruim a ponto de vender a sobrinha orfa, a filha de sua irma, sem ninguem no mundo. Por que Rosalvo nao pusera o plano em execucao, por que ficara a

espera que o sangue brotasse em Tereza, tingindo sua pequena rosa de ouro, moca feita e pronta, por que nao agira antes, nao avancara de vez o tempo de viver e morrer, que mal ia nisso? Agora quem vai faze-lo e o capitao, Felipa vendeu a menina, menina, sobrinha e orfa, pecado mortal.

-- Quem ia impedir, me diga? -- Volta-se Justiniano para Rosalvo -- Alguem ia se atrever, Rosalvo? Voce por acaso?

A voz de Rosalvo chega do chao, da poeira da terra, das cavernas do medo:

-- Ninguem nao senhor. Eu? Deus me livre e guarde. Felipa, negocio tratado, na hora crucial do pagamento, faz-se amavel, cautelosa mas firme:

-- Me diga vosmice tambem, seu capitao, onde ia encontrar moca mais dotada, sabendo fazer

de um tudo dentro e fora de casa, sabendo ler e contar, para vender na feira esta sozinha, e bonita igual a ela me diga, onde? Tem alguma na cidade que lhe chegue aos pes? Para encontrar uma que se compare so indo na capital, la pode ser. E quem vai se regalar? Nao e o senhor, capitao?

Lento passar das cedulas, contanto que ele nao se arrependa, nao volte atras, mantenha a palavra:

AMADO

-- Eu lhe digo, seu capitao, que ja veio uma pessoa aqui, pessoa direita, nao qualquer um, propor casamento a Tereza, acredite.

-- Casamento? E quem foi, se mal lhe pergunto?

-- Seu Joventino, nao sei se vosmice conhece, um moco que tem roca de milho e mandioca distante daqui umas tres leguas para o lado do rio. Homem trabalhador. Rosalvo se lembra: nos dias de feira, aos sabados, Joventino, apos vender seu carrego de milho, de aipim e inhame, os sacos de farinha, vinha puxar conversa, contar historias, comentar acontecidos, nao saia de junto deles. Felipa se assanhara, imaginando-se objeto de tanta insistencia, mas Rosalvo se dera conta das intencoes do dito cujo, atras da menina, isso sim. A vontade era correr com ele, mas nao tinha pretexto para faze-lo, Joventino, muito discreto, nao ia alem dos olhares, de uma palavra ou outra, e ao demais convidava Rosalvo para um trago, oferecia cerveja a Felipa, guarana a

Tereza. Felipa rebolava a bunda como nos bons tempos. Um domingo, Joventino aparecera no sitio, todo engravatado, com aquela conversa de casamento. Foi ate engracado, coisa de rir. Felipa virou fera. Levara meia hora no quarto, se embonecando, o moco na sala com Rosalvo e a garrafa de cachaca, e quando ela se mostrou, toda arrumada e cheirosa, em vez de apaixonado em visita de namoro, encontrou pretendente a mao da sobrinha. Botou o rapaz para fora, aquilo era coisa que se propusesse? Onde se viu pedir em casamento menina de doze anos? Nem moca e ainda. Absurdo. Tia mais indignada e furiosa.

-- Vou esperar e volto. -- Anunciou Joventino indo embora. Nao vai chegar para o bico de Joventino, ah! e nem para o de Rosalvo, o capitao finalmente acaba de contar e recontar o conto e quinhentos mil-reis, muito dinheiro, dona Felipa.

-- Pegue o cobre, conte de novo se quiser enquanto faco o vale.

Arranca uma folha de pequeno caderno de notas, com um lapis rabisca a cifra, assina -- assinatura complicada da qual muito se orgulha.

-- Tome o vale para as compras no armazem. Pode comprar de uma vez ou ir tirando aos poucos. Cem mil-reis, nem mais um tostao.

Rosalvo levanta a vista para o dinheiro. Felipa dobra as cedulas, envolve-as no papel onde o capitao Justo garatujou a ordem, guarda o pacotinho no cos da saia. Estende a mao, Justiniano Duarte da Rosa pergunta:

-- O que?

-- O anel. Vosmice disse que ia dar o anel.

-- Disse que ia dar a moca, e o dote dela. -- Riu: Justiniano Duarte da Rosa nao deixa ninguem ao desamparo.

-- Guardo comigo, capitao. Moca dessa idade nao sabe o valor das coisas, perde, larga em qualquer lugar. Guardo para ela. E

minha sobrinha. Nao tem pai nem mae.

O capitao fitou a mulher em sua frente, cigana terrivel.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

63

-- Entrou no acordo, capitao, nao foi mesmo?

Trouxera o anel para dar a menina, para ganhar-lhe a simpatia, nao tem valor nenhum, vidro de cor, dourado latao. Retira-o do dedo, ouro falso, falsa esmeralda, vistosa pedra verde. Afinal ja

nao tem motivos para agradar a menina, pagou o preco combinado, e o dono. Felipa limpa a pedra na barra do vestido, coloca o anel no dedo, admira-o contra o sol, satisfeita. De nada no mundo gosta tanto como de colares, pulseiras, aneis. Todas as miseras sobras de dinheiro, gasta-as em quinquilharias nos mascates. O capitao Justo estira as pernas, levanta-se, tilinta em seu pescoco o colar de argolas de ouro, chocalho de virgens. Amanha

uma nova argola, de ouro dezoito.

-- Agora chame a moca, vou embora.

6

Ainda no embevecimento do anel, Felipa elevou a voz:

-- Tereza! Tereza! Depressa.

Vieram a menina e o cachorro, permaneceram na porta, a espera:

-- Chamou, tia?

Ah! se Rosalvo nao estivesse acorrentado ao chao, se uma centelha se lhe acendesse no coracao e o pusesse de pe, amo e senhor como deve ser um marido, de pe diante de Felipa! Rosalvo tranca a boca, prende no peito pragas e maldicoes a sufoca-lo. Felipa, peste ruim, mulher sem coracao sem entranhas, mae desnaturada! Um dia tu vai pagar tamanho pecado, Felipa; Deus ha de pedir contas, nao se vende uma sobrinha orfa, uma filha de criacao, nossa filha, Felipa, vendida igual a um bicho. Nossa filha, tu e uma peste, peste ruim.

No enlevo do anel, a voz de Felipa ressoa quase afetuosa:

-- Tereza, vai juntar tuas coisas, todas. Tu vai com o capitao, vai morar na casa dele, vai ser cria do capitao. La tu vai ter de um tudo, vai ser uma fidalga, o capitao e um homem bom. Em geral nao era preciso repetir ordens a Tereza; na escola a professora Mercedes a elogiava, entendimento facil, inteligencia viva, raciocinio pronto, num instante aprendera a ler e a

escrever. Mas essa novidade, Tereza nao entendeu:

-- Morar na casa do capitao? Por que, tia?

Quem respondeu, voz de dono, foi o proprio Justiniano Duarte da Rosa. Punha-se de pe, a mao estendida para a menina:

-- Nao precisa saber por que, se acabaram as perguntas, comigo e ouvir e obedecer; fique sabendo, aprenda de uma vez. por todas. Vambora.

Tereza recuou da porta mas nao tao rapida; o capitao a segurou pelo braco. Troncudo e gordo, meao de estatura, rosto redondo, sem pescoco, com todo aquele corpanzil Justiniano era agil e

forte, leve e ligeiro, bom de danca, capaz de romper um tijolo com um soco.

-- Me largue. -- Esperneou Tereza.

-- Vambora.

Ia empurra-la quando a menina mordeu-lhe a mao com forca, com a forca da raiva. Os dentes deixaram marca de sangue na pele grossa e cabeluda, o capitao a soltou, ela sumiu no mato.

-- Filha-da-puta, me mordeu, vai me pagar. Terto! Terto! --

gritou pelo capanga a ressonar na boleia do caminhao: -- Aqui, Terto! E voces tambem! -- Dirigia-se aos tios: -- Vamos pegar a moleca, nao estou para perder tempo.

Terto Cachorro juntava-se a eles, saiam para o quintal.

-- E Rosalvo, que e que faz ali parado?

Felipa deu meia volta, encarou o marido:

-- Tu nao vem? Eu sei o que tu esta querendo, cabrao descarado. Vem, antes que eu perca a paciencia. Vida desgracada, que jeito senao juntar-se aos outros, mas nao vou de meu querer, esse pecado, meu Deus, nao e meu, e so

dela, da coisa ruim, ela bem sabe que a casa do capitao e peste, fome e guerra. Rosalvo incorpora-se a caca de Tereza. Durou quase uma hora, quem sabe mais, o capitao nao marcou no relogio de pulso, cronometro preciso, mas estavam todos botando os bofes pela boca quando finalmente a cercaram no matagal e Rosalvo foi, pe ante pe, pelo outro lado. Para ele o viralata nao latiu, atento aos demais. Pela ultima vez Rosalvo tocou o corpo de Tereza, sujeitou-a com os dois bracos, prendendo-a contra o peito e as pernas. Abracou-se nela, antes de entrega-la. Terto acertou um pontape no cachorro, deixando-o estendido, uma perna destrocada, foi ajudar Rosalvo. Agarrou Tereza por um braco, Rosalvo segurava o outro, palido, esvaido em gozo e medo. Ela se debatia, tentava morder, os olhos em fogo. O capitao veio vindo, de manso, parou em frente a menina, meteu-lhe a mao na cara, a mao grande, gorda, aberta. Uma, duas, tres, quatro vezes. Um filete de sangue correu do nariz, Tereza engoliu em seco. Nao chorou. Comandante nao chora -- aprendera com os moleques nas brincadeiras de guerra.

-- Vambora!

Arrastaram-na para o caminhao, ele e Terto. Felipa andou para casa, a pedra verde reluzia ao sol. Rosalvo primeiro ficou parado, ainda sem forcas, em seguida caminhou para o cachorro. O animal gemia, a perna ferida. No estribo do caminhao estava escrito em alegres letras azuis:

DEGRAU DO DESTINO. Para faze-la subir, Justiniano Duarte da Rosa, aplicou-lhe mais um tabefe, dos bons. Assim Tereza Batista embarcou em seu destino; peste, fome e guerra. 7

Atiraram-na dentro do quarto, bateram a porta. Ao saltar do caminhao Justiniano e Terto Cachorro tiveram de carrega-la, prendendo-lhe as pernas e os bracos. Pequeno e escuro, no fundo da casa, o quarto possuia apenas uma janela ao alto, condenada, por cujas frestas filtravam-se ar e claridade. No chao, largo colchao de casal com lencol e travesseiros, e um urinol. Na parede, penduradas, uma oleografia da Anunciacao da Virgem, com Maria e o Anjo Gabriel, e a taca de couro cru. Antigamente houvera cama mas, por duas vezes, a armacao viera abaixo nas peripecias da primeira noite: com a negra Ondina, o diabo solto, e com Gracinha, apavorada, louca de hospicio. Justiniano resolvera abolir a cama: o colchao em cima do assoalho, bem mais comodo e mais facil. Havia um quarto assim na casa da roca, outro na casa da cidade, atras do armazem. Quase identicos, destinados ao mesmo prazeroso fim: as nupcias do capitao Justo com as donzelas recolhidas por ele em suas buscas e encomendas. Preferia as novinhas, quanto mais nova melhor, recomendava, e exigia cabaco comprovadamente virgem. As de menos de quinze anos, ainda cheirando a leite como lhe disse Veneranda, caftina de Aracaju, dada as letras, ao lhe confiar Zefa Dutra ainda cheirando a leite mas ja fazendo a vida ha mais de um ano, aquela Veneranda so na porrada!

-- as de menos de quinze anos, quando virgens realmente, mereciam as honras de um elo no colar de ouro. No particular, Justiniano Duarte da Rosa agia com estrito rigor. Ha quem colecione selos, milhares e milhares de tipos pelo mundo afora, do falecido rei da Inglaterra a Zoroastro Curinga, empregado dos correios e bom de bisca; outros preferem punhais como o faz Milton Guedes, um dos donos da usina de acucar; na capital existem colecionadores de santos antigos, carunchosos, de caixas de fosforos, de porcelana e marfim e ate de figuras de barro das vendidas nas feiras --

Justiniano coleciona meninas, recolhe e traca exemplares de cor e idade varia, algumas maiores de vinte e um anos, donas de sua vida, mas para a colecao so contam mesmo as bem criancas cheirando a leite. So para as menores de quinze anos a honra do colar de argolas de ouro.

Muitas ja derrubara, naquele colchao da casa da roca no colchao da casa da cidade. Algumas, sabidas, em geral as mais velhas, manuseadas em namoros, preparadas; a maioria, porem, composta de meninas medrosas, assustadas, ariscas, fugindo pelos cantos e o capitao dando-lhes caca, um esportista. Certa vez uma delas se mijou de medo quando ele a alcancou e sujeitou; se mijou toda, molhando as pernas e o colchao, coisa mais doida, Justiniano ainda se arrepia de prazer ao lembrar-se. Sendo um esportista, o capitao preferia naturalmente aquelas que ofereciam certa resistencia inicial. As faceis, com maior ou 66 JORGE

menor conhecimento e pratica, nao lhe davam a mesma exultante sensacao de poder, de vitoria, de dificil conquista. A timidez, a vergonha, a oposicao, a revolta, obrigando-o a empregar violencia, a ensinar o medo e o respeito devidos ao senhor, amo e amante, beijos conseguidos no tapa, isso, sim, dava nova dimensao ao prazer, fazia-o mais profundo e denso. Em geral tudo terminava pelo melhor, uns socos, uns tabefes, por vezes uma surra, quase nunca o cinto ou a taca de couro cru -- foi na taca que Ondina lhe abrira finalmente as pernas. No fim de uma ou duas semanas, no maximo, a felizarda estava pelos beicos, nao querendo outra coisa, algumas ate se tornavam chatas de tanto agarramento e essas duravam pouco tempo na condicao de favorita. A citada Gracinha, por exemplo: para come-la em paz, tivera de reduzi-la no soco, deixando-a desacordada, tal o seu pavor. Nao passara uma semana apos a amarga noite onde aprendera o medo e o respeito, e suspirava de impaciencia, chegara a audacia de vir convida-lo em hora impropria.

Em Aracaju, onde ia frequentemente a negocio, Veneranda a rir, gaiata, na troca, lhe propunha moca donzela, quase sempre meninota arrombada mais ou menos recente. Castelo de luxo, quase oficial pelo grande numero de politicos a frequenta-lo, a comecar pelo nobre Governador (a melhor reparticao publica do Estado, no dizer de Lulu Santos, montado em suas muletas, fregues assiduo), ademais da justica, desembargadores e juizes, da industria, do alto comercio e dos bancos, protegido pela policia (o lugar mais ordeiro e decente de Aracaju incluindo casas das melhores familias, ainda na opiniao do ja citado rabula), numa unica ocasiao romperam-lhe a tranquilidade ambiente necessaria ao conforto e a potencia dos ilustres clientes e quem o fez foi o capitao Justo tentando demolir os moveis do quarto onde descobriu o truque da pedra-ume, usado por Veneranda para criar ilusao de tampos inteiros em moleca nova vinda do interior. Passada a raiva, findo o tremendo rebolico, fizeram-se amigos e a caftina, com verniz de letrada, so o tratava de "a fera de Cajazeiras do Norte, desbravador de cabacos". No castelo de Veneranda, bom mesmo eram as gringas, importadas do sul, francesas do Rio e de Sao Paulo, polacas do Parana, alemas de Santa Catarina, todas loirissimas oxigenadas e fazendo de um tudo. O capitao nao despreza uma gringa competente; muito ao contrario aprecia demais. Pelos arredores, nos cantos de rua, em povoados, vilas, cidades vizinhas, nas rocas sobretudo, naquele interior indigente, sobravam meninas e quem as oferecesse, parentes e aderentes. Raimundo Alicate, lavrador de cana em terras da usina, em troca de pequenos favores, livrava garotas ao capitao. Festeiro, batedor de atabaque, recebendo caboclos, tinha facilidade de conseguir gado de bom corte e quando ele dizia "e donzela" ninguem duvidasse, era de certeza. Tambem Gabi, dona de pensao de mulheres na cidade, de quando em quando destocava pelo campo material apetecivel, mas com a velha proxeneta toda atencao era pouca para nao adquirir gato por lebre. Em mais de uma circunstancia Justiniano ameacara

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

fechar seu puteiro se ela tentasse novamente engana-lo; nao adiantava, a vigarista reincidia. As melhores ele mesmo as recrutava, na roca, no balcao do armazem, em arrasta-pes e fandangos, nas andancas com os galos de briga em rinhas proximas e distantes. Algumas custaram-lhe pouco, baratas, quase de graca, a troco de nada. Outras mais caras, tivera de pega-las, dispendendo presentes e dinheiro contado. Tereza Batista, a mais cara de todas, tirante Doris. Devia colocar Doris na relacao? Com ela fora diferente, tivera de noivar e casar, no padre e no juiz, e nao a derrubara em nenhum dos dois quartinhos escuros e, sim, na alcova de solteira da casa na Praca da Matriz, quando, apos o ato civil e a cerimonia religiosa, "a gentil nubente que hoje inicia a trajetoria da felicidade na senda florida do matrimonio" (na frase poetica do padre Cirilo) se retirara para trocar as fraldas, vestir-se em funcao da viagem de trem no inicio da lua-de-mel, para cada situacao um traje diferente, cada qual mais caro, de lascar!

Nem em cubiculo de colchao sem cama, nem em quarto elegante do Hotel Meridional, na Bahia, onde ficariam hospedados. Ali mesmo, na alcova, nas vizinhancas da sala na qual, sob o comando da sogra, dezenas de convidados liquidavam os comes e bebes, um desparrame de comida, um desperdicio de bebida. Ali mesmo o capitao comecou a cobrar a despesa feita, aquele disparate de dinheiro posto fora. Acompanhara Doris e a ajudara a despir-se, arrancando veu, grinalda, vestido de noiva num atropelo, na pressa de romper-lhe os ossos magros. Pos o dedo sobre os labios a impor-lhe silencio: na sala proxima a elite da cidade, o que nela havia de mais importante e fino, a nata, matava a fome e a sede, vorazmente, uns ratos. A casa cheia, Doris nao poderia sequer gemer. Nas maos pesadas de Justiniano Duarte da Rosa saltaram os botoes do corpinho, desfizeram-se as rendas da calcola. Doris arregalou os olhos, cruzou os bracos sobre o peito de tisica, nao pode conter um estremecao, sua unica vontade era gritar, gritar bem alto, tao alto que toda a cidade ouvisse e acorresse. O capitao viu os bracos em cruz sobre os seios minimos, os olhos fixos, o estremecimento, tanto medo, tanto que o esgar dos labios a prender os solucos parecia um sorriso. Arrancou o paleto e as calcas novas, passou a lingua nos beicos, aquela lhe custara fortuna, conta aberta no armazem, vestidos e festas, despesas diversas, a hipoteca e o casamento. 8

Justiniano Duarte da Rosa festejara trinta e seis anos de idade quando se uniu em matrimonio a Doris Curvelo, de quatorze anos completos, filha unica do falecido doutor Ubaldo Curvelo, exprefeito, ex-chefe da oposicao, medico cujo desaparecimento toda 68 JORGE

a cidade lastimara. A memoria alabada, a fama de honradez e de capacidade administrativa, de competencia e humanidade no exercicio da medicina -- "um cranio no diagnostico", segundo o farmaceutico Trigueiros; "a providencia dos pobres", na voz geral --

fora tudo quanto deixara a mulher e a filha de doze anos, alem da casa hipotecada e montes de consultas a cobrar. Em vida do doutor, nao passaram dificuldades. Dono da maior clinica da cidade onde quatro medicos lutavam para sobreviver, obtinha o necessario ao sustento da familia e a certa ostentacao ao gosto de dona Brigida, primeira dama da comuna por condicao e merecimento; pudera inclusive comprar e pagar casa na Praca da Matriz. Boa parte da clientela constituiam-na pobres-diabos sem ter onde cair mortos. Muitos andavam leguas e leguas para chegar ao consultorio; os mais afortunados traziam como honorario raizes de inhame ou de aipim, uma abobora, uma jaca; outros nem isso, somente palavras timidas, "Deus lhe pague, seu doutor"; alguns ainda recebiam dinheiro para os remedios, nao tem limites a necessidade naquele pais da divisa. Apesar disso e dos luxos de dona Brigida, o doutor teria deixado um peculio, mesmo pequeno, nao houvesse se metido em politica, para satisfazer a amigo e honrar a esposa, cujo pai em tempos passados chegara a conselheiro municipal. A eleicao para Prefeito, a manutencao do partido politico os anos de administracao com o tempo da clinica reduzido, o desfalque dado por Humberto Cintra, tesoureiro da Intendencia, correligionario e cabo eleitoral, um dos baluartes da vitoria, desfalque abafado e coberto na integra pelo doutor com a hipoteca da casa, e sobretudo a campanha seguinte ruinosa, deixaram-no derrotado, desiludido e sem tostao.

Saiu da disputa eleitoral de nervos desfeitos e coracao pesado. Os desgostos consumiram-lhe a alegria habitual, transformaram-no num ser triste e impaciente; se nao houvesse morrido em seguida a um enfarte fulminante, nao teria deixado sequer a fama de bondoso e caritativo. Quando dona Brigida secou as lagrimas para atender ao inventario, encontrou-se reduzida a misera pensao de viuva de medico da saude publica estadual e as incobraveis contas de consultas.

Dois anos depois do inesquecivel enterro do doutor Ubaldo Curvelo, seguido da igreja ao cemiterio por toda a cidade de Cajazeiras do Norte, ricos e pobres, correligionarios e adversarios, governo e oposicao, os grupos escolares e a Escola Normal, a situacao de dona Brigida e de Doris fizera-se insustentavel -- a hipoteca da casa a vencer-se, o dinheiro mensal insuficiente, o credito esgotado. Nem as aparencias dona Brigida conseguia mante-las por mais remendasse vestidos e tentasse esconder apertos e vicissitudes. Os comerciantes exigiam o pagamento das contas, a memoria abencoada do doutor ia ficando para tras, dissipava-se no tempo, ja nao conseguiam viver as suas custas. Via-se dona Brigida na iminencia de descer do trono de Rainna-Mae. Primeira Dama do Municipio durante a gestao do mari-

do, mesmo depois da derrota mantivera a majestade e, falecido o doutor, fez-se ainda mais altaneira e arrogante. Uma das comadres, dona Ponciana de Azevedo, lingua-de-trapo merecedora de praca maior onde exercer, apelidou-a, de Rainha-Mae em reuniao das Paraninfas da festa da Senhora Sant'Ana, e perdeu tempo e veneno: o titulo agradou a dona Brigida, caiu-lhe bem. No sacrificio e na raca conservara manto e cetro mas ja nao enganava ninguem. Dona Ponciana de Azevedo, vingativa e persistente, na calada da noite enfiou um recorte de jornal sob a porta da casa de dona Brigida: "Rainha da Servia no exilio passa fome e empenha as joias". Joias, possuira uma meia duzia, nos bons tempos: vendera ate os ultimos aneis a um turco da Bahia, regatao a comprar de casa em casa ouro e prata, santos mutilados e moveis antigos, caidos de moda, escarradeiras e penicos de loucas. Fome ainda nao passara -- nem ela nem a filha -- , a inesperada gentileza do capitao Justo impedira o pior quando os demais comerciantes de secos e molhados lhe cortaram o credito. Gentileza talvez nao fosse a palavra correta. Homem de pouca ilustracao, Justiniano Duarte da Rosa nao era de finuras e rodeios, de subentendidos gentis. Um dia, parou junto a janela de onde dona Brigida comandava a rua, nem deu boa tarde, direto e rude:

-- Sei que a Excelentissima anda comendo da banda podre, nao tem mais onde comprar. Pois no meu armazem pode comprar fiado, de um tudo e quanto quiser. O doutor tinha cisma comigo mas era um procer.

O capitao aprendera a palavra procer em recente viagem a

capital. Nas proximidades do Palacio de Despachos, alguem lhe apresentara um Secretario de Estado, dizendo: "Doutor Dias e um procer do Governo". Justiniano apreciara o termo, ainda mais porque o conhecido o empregava igualmente de referencia a ele:

"Excelencia, o capitao Justiniano Duarte tem um bocado de prestigio no sertao. Nao demora e sera um procer tambem". Satisfeito, pagou cerveja e charutos para o tipo, vago jornalista a cata de jantar e, pondo o orgulho de lado, perguntou:

-- Procer, que diabo e? Essas palavras estrangeiras, sabe, tem umas que ignoro.

-- Procer quer dizer chefe politico, figura de proa, importante, homem de valor comprovado, ilustre. Por exemplo: Rui Barbosa, J. J. Seabra, Goes Calmon, o coronel Franklin. . .

-- E frances ou ingles?

-- Alemao. -- Valorizou o charlata ordenando mais cerveja. Os proceres devem-se certas

obrigacoes a nao ser quando se defrontam em campanha politica. Mesmo tais divergencias, porem, a morte as apaga, fica o dito por nao dito, os agravos se enterram com o defunto, o doutor tinha sido um procer e acabou-se. Conta aberta no armazem, excelentissima.

Inacreditavel oferta; alguns dias depois dona Brigida descobriu o motivo real do credito e da aproximacao do comerciante. So

faltou cair dura no chao -- nao, nao era possivel, nao podia crer!

AMADO

Absurdo sem tamanho, inimaginavel e, no entanto, fato patente: o capitao estava de olho em Doris, rondava-lhe as saias. Saias curtas, sapatos baixos, dona Brigida ainda nao a promovera a moca apesar dos quatorze anos e das regras mensais. Mantivera-a menina por mais barato e mais adequado a sua condicao e a falta de perspectivas. Jamais passou pela cabeca de dona Brigida -- essa a verdade nua e crua -- fosse alguem se interessar por Doris, calada, trancada em si mesma, dificil, sem amigas, toda da igreja, de missas e novenas. "Essa vai ser freira", repetiam as comadres e dona Brigida nao desaprovava. Nao via melhor saida, solucao mais favoravel. Doris herdara os nervos do pai, magoava-se facilmente, chorava por um nada, metia-se pelos cantos, emburrada, o terco na mao. Sem insistir na falta de atributos fisicos, capitulo que dona Brigida preferia silenciar -- nao sendo de todo feia de rosto, olhos grandes e claros, espantados, cabelo loiro em franjinhas, o corpo era uma tristeza, magro feixe de ossos, as pernas uns gravetos, busto raso, seios sem volume -- jamais tivera namorado. Dona Brigida, de cujo amor maternal ninguem ousaria duvidar, ao apertar a filha contra o colo opiparo de Rainha-Mae, declamava, dramatica: "Minha Gata Borralheira!" Sim, tudo apontava Jesus como principe encantado dessa borralheira sertaneja; as freiras da Escola Normal e do Hospital cultivavam-lhe a vocacao taciturna e as colegas, crueis, apelidaram-na de Madre Esqueleto. Ora, ja se viu, o capitao! Nenhum rapaz da rua ou menino do colegio levantou jamais os olhos para Doris com ternura ou malicia, nem um so propos-se a leva-la atras do outeiro, classico couto de namorados, caminho por onde passavam quase todas na saida das aulas, em rudimentar aprendizagem. Dessas coisas, Doris so

sabia por ouvir dizer. As colegas tinham maligno prazer em tomala por confidente de beijos, agarramentos, bolinagens, com detalhes excitantes. Vaidosas, exibiam-lhe manchas roxas no pescoco, labios mordidos. Em silencio, sem risos nem comentarios, Doris escutava. Nenhum moco a convidara a uma volta atras do outeiro. Eis que de repente o capitao, homem rico e maduro, considerado solteirao definitivo, bugalhava os olhos na magrela, quem havia de dizer! O capitao Justo, homem de ma fama, de pessima fama, pior nao podia ser. Respeitado, sem duvida, pelo dinheiro e pelos capangas, chefete municipal matreiro, prepotente, violento, sanguinario. Inclusive o doutor Ubaldo, que antes de se meter em politica nao dizia mal de ninguem, benevolente ao extremo para com os defeitos alheios, nunca tolerou Justiniano, "um monstro", segundo ele. Uma das razoes da eleicao do doutor, candidato de oposicao, foi a coragem de denunciar nos comicios o conluio entre o antigo prefeito, o delegado e o capitao, associados contra a cidade. Tantas e tais coisas tornaram-se publicas, tamanho foi o escandalo a ponto de sensibilizar os Guedes, especie de grei protetora da cidade, levando-os a retirar o apoio decisivo a "tenebrosa claque no poder". Eleito, o doutor pouco ou nada pode fazer contra os acusados, falto de provas e de solidariedade; contentou-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

71

se em administrar honradamente, em demasia na oposicao dos Guedes. Tudo deve ter seu limite, inclusive a honra administrativa, e ai daquele politico incapaz de distinguir tais sutilezas da vida publica, curta sera sua carreira. De longe, dos campos de cana, da casa-grande da usina de acucar os Guedes primeiro elegeram, depois derrotaram o doutor Ubaldo Curvelo, incontinente da honradez. O capitao Justo andara de corda curta durante aqueles anos, passara pelo dissabor de ver dois cabras seus serem presos numa rinha de galos. Quando o doutor Ubaldo, nas eleicoes seguintes, foi vencido, Justiniano Duarte da Rosa atravessara a rua principal e a Praca da Matriz montado a cavalo, descarregando a garrucha para o ar. O novo prefeito nem sequer tomara posse, ja o medo se impunha novamente nas patas dos cavalos, nos tiros de revolver. Pois nao era outro senao Justiniano Duarte da Rosa, mais conhecido como capitao Justo, quem vinha pela calcada de olho na menina. Fora visto inclusive na Matriz, ao crepusculo, na hora da bencao: os olhos miudos, de suino, cravados em Doris. Dona Brigida poe as maos na cabeca -- que fazer, meu Deus? Vontade de correr a discutir com o padre Cirilo, com a comadre Teca Menezes, com o farmaceutico Trigueiros, mas a prudencia a contem. Antes de sair comentando, deve estudar o assunto em todos os detalhes, sobra-lhe materia para muita reflexao. Sentadas em cadeiras, na calcada, apos o jantar, a viuva e as vizinhas gozam a fresca da noite na diversao maior, inigualavel --

retalhar a vida alheia. Doris ouve calada. No crivo das comadres nao ha perdao nem imunidade: os comerciantes uns ladroes, os maridos uns calhordas, as mocas umas desavergonhadas, sem falar nos adulterios e nos mansos cornudos.

Ao ressoar dos passos do capitao, fez-se silencio, nervoso, excitado silencio, todos os olhos fitos em Justiniano e os dele fitos em Doris. Dona Brigida pensou em levantar-se e ostensivamente retirar a filha do passeio, leva-la para dentro, bater a porta. A prudencia, porem, a conteve mais uma vez, respondeu amavel ao boa noite do monstro e lhe sorriu.

9

Dona Brigida amargou noites em claro, dias de aflicao pesando pros e contras, analisando o problema, refletindo sobre o futuro da filha. Cabia-lhe tudo calcular e decidir, a inocente menina vivia longe do mundo, interesse mesmo so pelas coisas de igreja -- aluna desatenta nas aulas, a pior companheira para brincadeiras e festas; de rapazes e namoros nem falar, pobrezinha!

Doris nascera solteirona, por assim dizer. Por temperamento e modos e por ser dificil conseguir noivado e casamento no burgo onde sobravam mocas casadoiras e rareavam pretendentes. Os rapazes, apenas emplumados, tomavam os caminhos do sul em busca das

oportunidades ali tao escassas. O orcamento municipal decor-72 JORGE

ria praticamente dos impostos pagos pela usina de acucar, de propriedade dos Guedes, banqueiros na capital, senhores de terra, das terras realmente ferteis, as banhadas pelo rio; nelas cresciam os canaviais, paisagem verde em contraste com o agreste em derredor. A usina empregava uns poucos privilegiados, o mediocre comercio de lojas e armazens acolhia alguns outros, os demais embarcavam no trem de ferro. As mocas batiam-se, ferozes, na disputa dos remanescentes; de quando em quando uma arribava pelo braco de caixeiro-viajante casado e pai de filhos, fugindo a

mansa loucura das vitalinas, na lama para sempre a honra da familia. Vibravam as comadres.

O povo dos Guedes raramente aparecia pela cidade. Os tres irmaos, as esposas, os filhos e sobrinhos iam e vinham da usina para a capital diretamente; tomavam o comboio numa parada em meio ao canavial. No chale da Praca do Convento, o ano inteiro fechado, apenas seu Lirio, jardineiro e vigia, vagava entre as arvores centenarias. Vez por outra, cada dois ou tres anos, um dos irmaos, com a esposa e os filhos, comparecia a festa da Senhora de Sant'Ana, padroeira do municipio e da familia. Abriam-se as janelas do chale, risos nos corredores e salas, visitas da capital, as mocas locais no maior assanhamento, os rapazes de fora nao davam conta de tanta fartura. Durava uma semana, dez dias, quinze no maximo. Beijadas, apertadas, dedilhadas e logo abandonadas no melhor da festa, virgens agora acendidas em brasa, as mocas retornavam aos insignificantes colegas e aos infelizes balconistas, ao interior das casas e as festas de igreja, solteironas aos vinte anos. Mesmo se quisessem estender-se nos colchoes do capitao, ele as recusaria por velhas e fretadas.

Fazendo-se moca e mulher na leseira da cidade, a que poderia Doris aspirar? Concluido o curso normal no colegio das Irmas, ou bem arranjaria, com muito pedido e pistolao, por ser orfao do doutor Ubaldo, misero lugar de professora primaria numa das poucas escolas do Municipio ou do Estado, ou bem professaria, ingressando no convento. Regente de escola primaria ou irma de caridade, dona Brigida nao conseguia enxergar terceira opcao. Marido, casamento? Impossivel. Outras, em melhor situacao de financas e de fisico, filhas de lavradores, de comerciantes, de funcionarios, bonitas, saudaveis, oferecidas, feneciam as janelas, sem possibilidades, quanto mais a triste Doris, magricela, desajeitada, feia, taciturna, de pouca saude e pobre de fazer do. So por milagre. O milagre de subito aconteceu: o capitao Justo demonstrava claramente seu interesse, na cidade teve inicio o grande festival de murmuracoes, as comadres no maior assanhamento. Vinham de duas em duas, de tres em tres, as mais intimas sozinhas, de preto, abanando os leques, e tome lenha no capitao! Falavam horrores,

"dizem que. . .", "quem me contou assistiu. . .", "nao faz muito tempo . . ."; dona Brigida ouvia as historias espantosas, balancava a cabeca, nao dizia sim nem nao, uma esfinge, Rainha-Mae. As comadres cercavam-na, bando de baratas cascudas rua acima, rua

abaixo, na missa, na bencao, no imenso tempo vazio. Dona Brigida na moita, como se tudo aquilo nao lhe dissesse respeito. No silencio da casa trancada, sem o murmurio das comadres, a

noite, dona Brigida em vigilia, no balanco da situacao, passava em revista os horrores do capitao, infinito rosario. Afinal, tais horrores reduziam-se bastante quando alguem se detinha a estudar o assunto com isencao e calma. As comadres colocavam o acento sobretudo na questao do mulherio, na devassidao em que transcorria a vida de Justiniano Duarte da Rosa. Desfile de meninas e mocas em leito de defloramentos, orgias nas pensoes e castelos, cabrochas violadas, batidas, abandonadas no meretricio. Ora, o capitao era solteiro e qual o homem solteiro cuja cronica nao registra fatos e peripecias desse genero? A nao ser um anormal, um invertido, como Nenen Violeta, porteiro do cinema e chibungo oficial da cidade; segundo dizem, um dos filhos de Milton Guedes tambem era duvidoso mas esse os parentes deportaram para o Rio de Janeiro.

A cronica de Justiniano parecia um tanto quanto sobrecarregada mas quem escapa da boca das comadres? Mesmo os homens casados mais respeitaveis nao estavam isentos, uns prevaricadores. Do proprio doutor Ubaldo -- um santo, como se sabe -- murmuravam; atribuiram-lhe as irmas Loreto, duas mocas sozinhas, herdeiras de casa propria e de pequeno peculio, clientes do medico. Deram-lhe as duas por amante, logo de vez. Ninguem se sobrepunha as mas linguas em terra de tao poucos afazeres, de tanta solteirona em tardes de crepusculos lentos, infindaveis horas. Certamente, concluia dona Brigida, nao ha de se tomar o capitao como exemplo de castidade nas aulas de catecismo. Tendo dinheiro e sendo livre, nao lhe faltara diversao de mulher. Familias enormes cresciam nos cantos de rua e nos campos, levas de mocas nas estradas, cachos de donzelas nas janelas em oferta, os precos baixos. Nao existia escolha: as ditas de boa familia, a excecao das raras a casar ou a fugir, estiolavam-se solteironas e agrias. Das outras ditas gentinha, a grande maioria de cedo exercia nos bordeis ou a escoteira, um exercito.

Solteiro, o capitao tinha direito a divertir-se. Os exageros iam por conta da saude vigorosa, da disposicao. Alias, ha quem diga que os de vida mais desregrada convertem-se nos melhores maridos, exemplares, tendo gasto quando solteiro sua quota de semvergonhice, assentam a cabeca e o resto. Para as comadres, o capitulo da vida sexual do capitao, devassa e acintosa, importa e pesa muito mais do que todo o resto. A desonestidade nas contas, multiplas vezes comprovada, a violencia no trato, dividas cobradas na ameaca, brigas e embustes nas rinhas de galo, trapacas nos negocios de terras, crimes, mortes mandadas e feitas -- tudo isso parece-lhes menos grave. Imperdoavel, so a descaracao -- tanta patifaria! Imperdoavel ao capitao e as

raparigas, as mocas e as meninas, julgadas e condenadas no mesmo ato de acusacao. Naquele capitulo nao havia vitimas, culpado ele, o tarado, culpadas todas elas, "umas vagabundas, umas perdidas". 74 JORGE

AMADO

Dona Brigida, no entanto, detinha-se tambem em outros aspectos da conduta do capitao, analisando o verdadeiro valor das historias narradas, algumas com detalhes de arrepiar. Quanto a desonestidade nas contas e a cobra-las no grito e no tapa, qual o comerciante livre da acusacao de desonesto? E ai daquele que nao usar de todos os meios para cobrar dividas em atraso. Deixara a familia ao desamparo, o melhor exemplo era o falecido doutor Ubaldo, incapaz de apresentar conta, de apertar um cliente. Deixou um ror de devedores, gente atendida e tratada por ele durante anos; muitos deviam-lhe a vida. Nem um so procurou a familia em luto, precisada, na necessidade, para saldar essas dividas de honra. Em troca surgiram os credores, falando grosso.

Nas noites insones dona Brigida esclarece com isencao acontecimentos e acusacoes. A imagem de Justiniano Duarte da Rosa ganha contornos humanos, o monstro ja nao e tao assustador. Sem falar nas qualidades positivas: solteiro e rico. Isencao ou boa vontade? Embora toda a boa vontade, dona Brigida nao pode ignorar escuras zonas sem explicacao, suspeitas jamais extintas, eco de tiros nas tocaias, visao de covas abertas a

noite. No processo pelo assassinato dos irmaos Barreto, Isidro e Alcino, mortos enquanto dormiam, nao ficou provada a responsabilidade do capitao, apontado como mandante por um dos criminosos, Gaspar. Nas vesperas de depor esse tal Gaspar apareceu enforcado no xadrez; remorsos certamente.

Ao pensar em tais coisas, dona Brigida estremece. Gostaria de inocentar o capitao por completo. Necessita faze-lo para ficar bem com sua consciencia e para poder convencer Doris. Tola menina de quatorze anos, tao distante de tais enredos, indiferente aos mexericos, olhos postos no chao ou voltados para o ceu, Doris decerto nem se dera ainda conta dos avancos do capitao. Dona Brigida quer concluir a favor, para tanto se esforca noite adentro: o casamento de Doris com Justiniano Duarte da Rosa, eis a milagrosa, a perfeita solucao para todos os problemas. Vagas sombras fugidias, porem, perturbam-na, fazem-lhe medo, adiam a decisao e a conversa. Conversa dificil, fica sempre para o dia seguinte. Dona Brigida teme a reacao da filha nervosa e choramingas quando lhe revelar o interesse do discutido procer. Quem vem se preparando para misticas nupcias com o doce Jesus de Nazare, no silencio do claustro, como sequer imaginar o capitao e sua torpe legenda? Ah! Doris jamais aceitara discutir o assunto; franzina e lacrimosa, nervos a flor da pele mas obstinada como ela so, e capaz de se trancar no quarto e recusar-se a voltar a rua.

Na madrugada insone, Dona Brigida, mae amantissima, pesa sentimentos e deveres. Sabe que lhe sera impossivel obrigar Doris a casar-se com Justiniano Duarte da Rosa se a filha bater o pe e disser nao. A pulso, nao da. Entao, meu Deus, como fazer para convence-la?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

75

10

A conversa aconteceu inesperadamente quando, a tarde, mae e filha voltavam de protocolar visita a dona Beatriz, esposa do juiz de direito, perfumada madama da capital. Viera passar uns dias de ferias com o marido e trouxera o filho de dezessete anos, Daniel, adolescente de suave formosura, um pequeno dandi, imagem para medalhao. Na sala de frente, outras figuras gradas em conversa elevada e cerimoniosa. Visita de curta duracao. Na rua, dona Brigida comenta para a absorta Doris:

-- Bonito rapaz! Parece um quadro.

A Voz de Doris, como sempre desfalecente:

-- Rapaz, aquilo? Meninao bobo, agarrado nas fraldas da mae. Nao aguento menino mimado.

Admira-se dona Brigida da opiniao e do tom de desprezo.

-- Quem lhe ouvisse falar, minha filha, era capaz de pensar que voce entende de meninos e rapazes. . . -- graceja dona Brigida. -- Menino bobo, diz voce, menino sabido lhe digo eu. Nao tirou os olhos do decote de Neusa, alias aquilo ja nao e decote, e

deboche, os peitos de fora, voce reparou? Voce nunca repara nessas coisas --E de repente as palavras saem-lhe da boca: -- Garanto que ainda nem reparou que o capitao Justo anda de olho em voce.

-- Ja, sim, Mae.

Um choque, um soco no peito de dona Brigida:

-- Reparou, quando?

-- Faz tempo, Mae.

Andam uns passos em silencio, dona Brigida busca recompor-se:

-- Faz tempo e nao me disse nada.

-- Tinha medo que a senhora fosse contra.

-- Hein?

Doris ri, riso estranho, inquietante, dona Brigida segura o coracao, poe a mao sobre o seio arfante, Deus do Ceu!

-- Quer dizer que voce. . . Quer dizer que. . . nao esta aborrecida com ele. . . nao esta. . .

-- Aborrecida? Por que? Nos estamos noivos, Mae. Dona Brigida sente o coracao descompassado disparar, necessita urgente agua-de-flor, uma cadeira onde sentar-se, o sol de verao ofusca-lhe a vista e, decerto, os sentidos. Estara ouvindo bem, sera

realmente Doris, sua filha, pobre e inocente menina, essa que segue a seu lado pela rua, a afirmar-se noiva do capitao com a mesma voz baixa e mole de puxar as rezas do terco, ou tal dialogo nao passa de alucinacao?

-- Minha filha, pelo amor de Deus me conte tudo antes que eu sufoque.

O riso novamente; de triunfo, seria?

-- Ele me escreveu um bilhete, me mandou. . .

-- Mandou? Para onde? Quem trouxe?

-- Mandou para o colegio, recebi quando ia indo, no caminho. Foi Chico, empregado dele, quem trouxe. Ai eu respondi, ele escreveu de novo, respondi outra vez. Chico me da o bilhete dele na ida pro colegio, na volta vem buscar a resposta. Anteontem ele escreveu perguntando se eu aceitava ser sua noiva, se eu aceitasse ele ia falar com a senhora?

-- E voce? Ja respondeu?

-- No mesmo dia, Mae. Disse que por mim ja me considerava sua noiva.

Detem-se Dona Brigida no meio da rua, olha a filha, magricela, vestido curto de menina, sapatos de salto baixo, rosto macerado, quase sem pintura, quase sem busto, escolar tola e inocente -- ah! o fogo a consumi-la!

11

O meritissimo doutor Eustaquio Fialho Gomes Neto, juiz de direito, nas horas vagas poeta Fialho Neto com sonetos publicados em jornais e revistas da Bahia -- ainda estudante, obtivera com

"Vergel de Sonhos" mencao honrosa em concurso da revista FonFon, do Rio de Janeiro -- , figura, como se ve, exponencial da intelectualidade citadina, defendia surpreendente tese, a serio e com argumentos: em sua opiniao Justiniano Duarte da Rosa se inflamara de amor verdadeiro e profundo pela menor Doris Curvelo, amor nao apenas verdadeiro e profundo como tambem duradouro. Amor na mais lata acepcao do termo, amor com as alegrias do paraiso e as penas do inferno.

-- O senhor tem uma concepcao das mais extraordinarias sobre o amor, nao ha duvida. . . -- _para Marcos Lemos, guardalivros da usina e igualmente dado as musas, o juiz apenas divertiase as custas dos amigos, um galhofeiro.

-- Doutor Eustaquio gosta dos paradoxos. . . -- contemporizava o promotor publico, doutor Epaminondas Trigo, balofo, descuidado de roupa, a barba por fazer, cinco filhos a criar, o sexto na barriga da mae, trinta anos incompletos. Pertencia ao restrito circulo da fina flor da cultura local menos por bacharel em direito do que por charadista emerito. Uma nulidade na promotoria; na decifracao de um logogrifo, aquela competencia. Nao se atrevia a refutar a opiniao do juiz, seu superior hierarquico.

-- Voce e um cinico. . . -- ria o quarto membro do grupo, Airton Amorim, coletor, miope,

cabelo a escovinha, leitor de Eca de Queiroz e Ramalho Ortigao, intimo do juiz. -- Amor e um sentimento nobre. . . o mais nobre.

-- E dai?

-- O capitao Justo e os sentimentos nobres sao incompativeis. . .

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

77

-- Alem de injusto com o nosso caro capitao, voce e um pifio psicologo. Amor, amor de verdade, vou lhe provar com fatos. . . Nao apenas a elite intelectual, a cidade inteira preocupara-se em explicar noivado, casamento e outras acoes do capitao, realmente insolitas. Dias antes de vencer-se a hipoteca da casa, ele a resgatara, aliviando a viuva e a filha da ameaca maior: perder o imovel comprado pelo doutor com tanto sacrificio.

-- Tamanha largueza, tal munificencia, nao e suficiente prova de amor? -- o meritissimo argumentava com fatos concretos. E o enxoval de Doris? Quem financiara sedas, linhos, cambraias, rendas e babados? Quem pagara as costureiras? Por acaso dona Brigida com a pensao do Estado? Tudo saira do bolso do capitao. Esse mesmo capitao habitualmente mao fechada, somitico, de subito gastador, mao-aberta, pagando sem discutir. Dona Brigida voltara a ter credito nas lojas, triunfante sobre os comerciantes curvados em salamaleques, os mesmos calhordas que pouco antes a perseguiam na cobranca de contas. Se nao era amor, o que seria? Como explicar gastos, liberalidades, gentilezas -- sim, gentilezas -- do capitao, a nao ser pelo amor? Por que cargas d'agua, perguntava q juiz estendendo o dedo, haveria ele de casar se nao estivesse apaixonado? Que lhe trazia Doris, alem da carcaca magra? Bens? Nao tinha onde cair morta. O

nome honrado do pai, sem duvida, mas que utilidade teria para Justiniano Duarte da Rosa o nome, a honra, a memoria do doutor Ubaldo Curvelo? So amor ardente e cego. . .

-- Principalmente cego . . . -- interrompia Airton Amorim, gozador.

So amor ardente e cego explicava noivado, casamento, gastos, gentilezas, na opiniao do meritissimo doutor Eustaquio, opiniao juridica e poetica, digna de atencao, embora pouco compartida na cidade. Foi um tempo rico de debates, de pareceres contraditorios, e de algumas grosseiras piadas sussurradas. Dona Ponciana de Azevedo, a incansavel, obteve sucesso com uma de suas precisas definicoes: "E o casamento de uma tabua de lavar com um suino bom de talho". Comparacao cruel mas bem achada, quem pode negar?

Fosse por amor, fosse por outro motivo qualquer desconhecido, como queriam as comadres, o capitao Justo perdera a cabeca e nem parecia o mesmo homem. Um de seus galos apanhou feio, na rinha, Justiniano nem discutiu, nao falou em roubo, nao agrediu o barbeiro Renato, dono do galo vencedor.

Dona Brigida, no entanto, nao conseguia libertar-se por completo das sombras a persegui-la noite adentro. Adquirira o habito de pesar fatos e gestos, larguezas e limitacoes. O capitao resgatara a hipoteca no Banco, nao ha duvida, mas nao dera baixa no cartorio nem quitacao a

viuva, passara a ser o credor. Quando dona Brigida tocou no assunto, Justiniano a fitara com seus olhos miudos, quase ofendido: nao iam casar-se, ele e Doris, nao ficava tudo em familia, onde a necessidade de gastar dinheiro em cartorio com quitacao e besteiras iguais?

Tambem nas lojas acontecia o comerciante desculpar-se: 78 JORGE

AMADO

-- Desculpe dona Brigida, mas para uma compra tao grande so

consultando o capitao. . .

Mesquinharias em meio as larguezas, dona Brigida pisava chao inseguro, frageis capas de generosidade e gentileza a encobrir terra de violencia, rocha abrupta sem sombra nem agua. De indispensavel, nada faltara ao enxoval de boa qualidade; nem de longe, no entanto, o grande, o rico, o maior, o inesquecivel enxoval dos sonhos de dona Brigida. Assim, duvidas e sombras perturbavam-lhe o sono e a satisfacao, nao a ponto porem de leva-la a duvidar do real interesse de Justiniano Duarte da Rosa, paixao publicamente demonstrada. O noivado durou tres meses, o minimo necessario para o preparo do enxoval. Dona Brigida, por ocasiao do pedido, propusera seis meses, prazo razoavel. Seis meses? Para costurar uns vestidos, cortar uns lencois? Absurdo, o capitao nem quis discutir. Por seu gosto ter-se-iam casado no dia seguinte ao do noivado. Pelo de Doris, na vespera. Para a solenidade do pedido, Justiniano Duarte da Rosa fizerase acompanhar do doutor Eustaquio e do prefeito na visita a casa da Matriz. Dona Brigida convocara o padre Cirilo e algumas amigas intimas, fizera pasteis, empadinhas, doces sortidos. Na praca acumularam-se curiosos, todo o comadrio e o resto do povo. Quando o pretendente apareceu, vestindo terno branco e chapeu panama, ladeado pelo juiz e pelo prefeito, elevou-se um murmurio. O capitao deteve-se, olhou em derredor. Outro homem, pacifico, nao elevou o braco nem a voz, nao chamou Terto nem Chico, nao puxou do revolver, apenas olhou e foi o bastante. "Parece que nunca viram um homem ficar noivo", rosnou para o prefeito. "Se nao fosse em atencao a familia, dava uma licao nesses tabacudos". Durante o curto noivado, em varias ocasioes, esteve na iminencia de "dar uma licao a algum tabacudo" e a duras penas se conteve. Quando saia a passeio, em companhia de Doris e dona Brigida, a caminho do cinema ou da igreja e alguem os fitava com manifesta curiosidade, o primeiro impeto do capitao era explodir. So perdeu a cabeca uma vez quando um casal, nao contente com olhar, trocou comentario em voz baixa. "Nunca me viu, filha-daputa? gritou e partiu para a agressao. Nao houvessem marido e mulher dado nas pernas e o fuzue seria feio. Dona Brigida suplicava: "Calma, capitao". Doris calada, imperturbavel, ao braco do noivo.

Toda a curiosidade, o debate, as opinioes, os olhares de espanto, as visitas intempestivas das comadres nas horas e na sala de noivado, as piadas e as frases de espirito, tudo isso cessou de vez e de supetao. Numa de suas escapadas noturnas, com o objetivo de enfiar debaixo da porta do juiz carta anonima referente a conduta da meritissima esposa na capital e a da amasia ali mesmo, a vitoriosa dona Ponciana de Azevedo, foi abordada por Chico Meia-Sola, malfeitor as ordens do capitao, cobrador de dividas atrasadas, que lhe exibiu um punhal e, de leve, com a ponta aguda a pinicou. Dona Ponciana mal pode chegar em casa onde se entregou a verti-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

gem e ao choro convulso. Numa crise de nervos sem exemplo manteve-se trancada uma semana, sem botar o pe na rua. A historia se espalhou, crescendo em facadas, a partir de entao a paz desceu sobre a cidade. Assim transcorreram os tres meses de noivado. Dona Brigida tentava estabelecer lacos de confianca e amizade com o futuro genro sem encontrar a necessaria receptividade. Cidadao de pouca prosa, Justiniano Duarte da Rosa, durante a visita quotidiana, apos o jantar, reduzia o dialogo ao essencial: assuntos do casamento, acertos indispensaveis. Fora disso, permaneciam os noivos na sala, sentados no sofa, em silencio. Dona Brigida puxava conversa, perdia o tempo e o latim. Uns grunhidos do capitao, Doris nem isso. Em silencio, a espera. A espera que dona Brigida fosse ate a

cozinha ou a sala de jantar a pretexto de um cafezinho passado na hora, em busca de doce de banana ou de jaca, de manga ou de caju. Apenas viam-lhe as costas, atracavam-se os noivos aos beijos, boca na boca, maos atarefadas. Tres meses longos de passar, dona Brigida nao sabia para onde voltar-se, o que fazer. Doris nao viera, insolente, critica-la por demorar-se na sala a vigia-los, por nao lhes permitir liberdade maior, nao eram noivos, afinal?

A pessoa emprenha, pare, amamenta, cria, educa uma filha com o maior desvelo, na moral e na santa religiao, pensa conhecela, saber tudo sobre ela. e nao sabe nada, absolutamente nada, constata dona Brigida, melancolica, expulsa para a janela, de frente para a curiosidade da rua, de costas para os noivos. Tempo repartido entre as alegrias das rendas, dos bordados, das camisolas e anaguas, das compras e arrumacoes, do fabrico de doces e licores, do preparo das festas, e as preocupacoes resultantes do noivado sofrego, do receio de uma explosao do futuro genro, useiro e vezeiro na violencia -- dona Brigida tinha horror a violencia e durante aquele tempo tumultuado nao se sentiu inteiramente a

vontade um so minuto. Nao obstante, ao saber do susto quase mortal de dona Ponciana de Azevedo, a ponta da peixeira entre as costelas, nao conseguiu impedir um sentimento de orgulho, exaltante sensacao de poder. A vibora peconhenta tivera o merecido, bom exemplo para as demais. Agora, carissimas amigas, zelosas comadres, fiquem todas sabendo e atrevam-se se tem coragem, agora e

assim: buliu com Doris ou com dona Brigida corre perigo de vida. Faca-se de besta quem quiser, recebera o troco imediato. Passou uma tarde euforica, ouviu ao menos dez versoes do acontecido, a

noite porem retornaram as sombras obscuras, o medo. Aquele noivado era delicado cristal, de inestimavel valor, de materia fragilissima. Preocupada com o genro, com sua natureza encoberta e esquiva, preocupada sobretudo com Doris a consumirse na espera. Furia,

destempero, ansia, pressa, desinteresse por tudo mais, onde a timida menina do colegio de freiras? Sempre fora de pouco apetite, agora nem beliscava a comida, olheiras negras, costas curvadas, ainda mais magra, ossos e pele. Faltando menos de um mes para o casamento apareceu com febre, tosse renitente. Dona Brigida chamou o doutor David. Apos demorado exame, o 80 JORGE

ouvido nas costas da doente, batidas nas costelas com os nos dos dedos, "diga trinta e tres", o medico aconselhou a ida a capital para exames de laboratorio, talvez radiografias. O ideal seria transferir o casamento ate Doris se fortalecer. "Esta muito fraca, fraca demais, e os exames sao indispensaveis", concluiu.

Dona Brigida sentiu o mundo vacilar:

-- Ela esta doente do peito, doutor?

-- Creio que nao. Mas ficara, se continuar assim. Alimentacao, repouso, os exames e adiem o casamento por uns meses. Refez-se dona Brigida, Rainha-Mae, mulher forte. Velhas mezinhas debelaram a febre, a tosse reduziu-se a pigarro, o adiamento nem chegou a ser assunto de discussao, os exames ficariam para a ida obrigatoria a capital na viagem de nupcias. Nao se falou mais nisso. Fragilissimo cristal, delicada materia, inestimavel noivado, dona Brigida o protegeu e preservou engolindo sapos e cobras, tanto medo, tanto. 12

Majestosa no porte altivo, majestosa nas sedas farfalhantes do vestido longo e no chapeu com flores artificiais, no leque a abanarse, majestosa no dever cumprido, dona Brigida resplandecia no dia do casamento, afinal o porto de abrigo, o definitivo ancoradouro. Terminadas para sempre as ameacas de miseria, ja nao eram mascaradas mendigas. Cumprira seu dever de mae e recebia os parabens com um sorriso condescendente.

Doris, no vestido de noiva, de arrebiques mil, modelo tirado de uma revista do Rio, o capitao de terno azul de casimira novinho em folha, os convivas nas roupas domingueiras, celebrou-se o mais falado casamento de Cajazeiras do Norte. Na Matriz, a cerimonia religiosa, com lagrimas maternas e sermao do padre Cirilo; o ato civil em casa da noiva, com primoroso discurso do juiz doutor Eustaquio Fialho Gomes Neto, poeta Fialho Neto em pompas de imagens sobre o amor, "sentimento sublime que transfigura a tempestade em bonanca, remove montanhas e ilumina as trevas" e por ai afora, inspiradissimo. Toda a cidade compareceu a Praca da Matriz, inclusive dona Ponciana de Azevedo, refeita do susto, disposta a novas lides, respeitados, e claro, o capitao e sua familia -- "noiva linda igual a Doris nunca se viu, acredite, Brigida, querida amiga". Euforica porem digna, dona Brigida aceita a louvacao das comadres. Atenta Rainha-Mae preside a festa, dirige a comilanca, manda amas e moleques em ordens precisas. Ve quando Doris abandona a sala para mudar de vestido na alcova. O capitao a segue, emboca quarto adentro ele tambem, meu Deus, sera possivel? Por que tanta pressa, nao podem esperar mais um dia, algumas horas, a viagem de trem, o quarto do hotel? Por que ali, quase na vista dos convidados?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

81

Na vista dos convidados, de todos os convidados, sim, Mae. Da cidade inteira, se possivel. Das mocas e meninas, todas elas sem excecao, das freguesas do outeiro atras do colegio, as que ali se lambuzaram de beijos e esperma com os colegas, as que o fizeram nos jardins do chale dos Guedes com os ricos, atras dos balcoes das lojas com os caixeiros nas tardes vazias. Sim, na vista e na frente de todas elas, das que lhe vinham contar de beijos e abracos, de suspiros e gemidos, de seios tocados e coxas abertas, das que lhe faziam inveja e a humilhavam e diziam-na freira, soror e madre. Que venham e vejam e tragam as demais mulheres da cidade, as casadas tambem, as serias e as adulteras, as donzelas loucas mansas nos quintais e jardins, as comadres nas janelas e nas igrejas, as freiras no convento, as mulheres da vida da pensao de Gabi e as escoteiras, tragam todas para ver, todas, sem faltar nenhuma. Os bracos em cruz sobre o peito de tisica, olhos esbugalhados, um estremecao no corpo fragil, vontade de gritar, gritar bem alto!

Justo, deixa-me gritar, por que me impoes silencio, meu amor?

Gritar bem alto para que todas acorressem e a vissem nua em pelo, a pobre Doris, e a seu lado, na cama, pronto para possui-la, tirar-lhe o cabaco, goza-la, arfante de desejo, um homem. Nao um meninote de colegio, nao um rapazola de tesoura e metro, em apressada masturbacao, mao no peito, mao nas coxas -- tira depressa e corre que vem gente ai. Um homem e que homem! Justiniano Duarte da Rosa, o capitao Justo, macho reconhecido e celebrado, maior e universal, todo inteiro de Doris, seu marido. Ouviram? Seu marido, seu esposo, de alianca na igreja, de papel assinado no juiz. Esposo, amante, macho, seu homem, inteiramente seu, na cama, ali na alcova, pertinho da sala, venham todos e vejam!

13

Brigar com mortal, me perdoe vossa senhoria, permita lhe dizer, isso ate nao e dificil, tenho presenciado cada briga retada, de dar gos- to. Vi o negro Pascoal do Sossego fazer frente a um pelotao de solda- dos; mestre de capoeira angola, pintou o sete, foi um pagode. Com porte de armas, ai entao torna-se ainda mais maneiro. De revolver na mao todo cristao e valente, acabou-se a nacao dos covar- des: meto o pau-de-fogo nos peitos do proximo, sou logo promovido a chefe de cangaco ou a tenente de policia. Nao e mesmo, meu branco?

O que eu queria ver para crer era colhudo capaz de enfrentar as- sombracao. Assombracao, sim senhor, alma-do-outro-mundo vagando no escuro da mata, de noite, botando fogo pelas ventas, pelo buraco dos olhos, as garras pingando sangue, aparicao mais medonha. Sabe vossa senhoria a medida dos dentes do Lobisomem? E as unhas? Sao navalhas afiadas, cortam de longe.

Era uma vez eu ia encurtando caminho pela mata, na encruzilha- da da noite escutei o tropel da Mula-Sem-Cabeca. Nao vou mentir nem contar prosa, so de vislumbrar o bicho sem cabeca, um fogareu no 82 JORGE

lugar, perdi acao e brio, me pus a gritar: valei-me, meu padrinho pa- dre Cicero, livrai-me do mal, amem. A ele devo a vida e a esse breve invencivel que carrego no pescoco. A maligna passou a trezentos me- tros, nao sobrou nada em redor, tudo esturricado, mato e capim, pe de pau e cascavel, plantacao de mandioca, lavoura de cana. Atente vossa senhoria: basta falar em assombracao, muito macho se borra. Com animo de enfrentar mal-assombrado somente a mencionada Tereza Batista e com isso respondo a indagacao do distinto desejoso de saber se a moca merece toda essa fama de valentia. Enfrentou e combateu -- e se o amigo duvida de minha palavra, e so inquirir dos presentes. Nao correu nem pediu perdao, e se clamou por socorro, na hora fatal ninguem lhe acudiu, sozinha se achou, nao houve jamais menina tao sozinha, abandonada de Deus e do povo da terra. Foi as- sim que fechou o corpo: Tereza Corpo Fechado, fechado para bala, punhal e veneno de cobra.

Mais nao digo nem acrescento pois tenho ouvido contar esse caso verdadeiro com muita variacao de ideia; cada um desvenda o enredo a

sua feicao, pondo e dispondo, mudando pedacos, ajuntando regras e enfeites. Um trovador alagoano, decerto no espanto de tao grande fa- canha e querendo lhe dar regra e razao, disse que Tereza ainda novi- nha vendeu a alma ao diabo, e muita gente acredita. Outro trovador brasileiro, Luis da Camara Cascudo de nome e fama, a vista de tanta atrocidade e solidao, pos uma flor na mao de Tereza, flor que e rima de dor, flor para rimar com amor.

Cada qual conta conforme sua competencia de contador mas no principal todos ficam de acordo: por ali nunca mais apareceu alma penada, com as penas da vida basta e sobra. Tudo pode ser, nao afianco, nao contesto, nada me espanta, de nada duvido, nao tomo partido, nao sou daqui, vim de fora. Mas veja vossa senhoria, meu distinto, como o mundo e duvidoso -- a Tereza que eu conheci e dela posso testemunhar, de alcunha Tereza da Lua Nova, era da cor e da natureza do mel, cantava modinhas, mais pacata e mansa, mais terna e dengosa.

14

De volta do ribeirao, sobe dona B rigida falando sozinha, cercada de sombras. No meio da ladeira, os gritos a alcancam, interrompem-lhe o monotono discurso; mais uns passos e enxerga a menina presa pelos bracos e pelas pernas, a debater-se nas unhas do Capitao e de Terto Cachorro.

Esconde-se atras da mangueira, aperta a crianca contra o peito, volta-se para o ceu, murmura pragas, um dia Deus ha de olhar para tanta maldade e mandara o castigo. Quando chegar o fim de sua pena.

Os gritos explodem em seu peito, disparam-lhe o coracao; dilatam-se os olhos, tranca-se a

boca, altera-se a face, transforma-se Dona Brigida e se transforma o mundo a cerca-la. Quem sujeita a

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

vitima pelos bracos, nao e mais Justiniano Duarte da Rosa, seu genro, dito capitao Justo; e o Porco, descomunal, monstruoso demonio. Alimenta-se de meninas, chupa-lhes o sangue, mastiga-lhes a carne fresca, tritura-lhes os ossos. O Lobisomem o ajuda, vassalo abjeto fareja e levanta caca para o amo, cachorro principal da matilha de malditos. Falso e velhaco, a menor distracao do Porco devorara as meninas; covarde, contenta-se com carnica. Dona Brigida nessas horas adivinha o pensamento, ve por dentro, ha muito esse dom lhe foi concedido.

Alem do Porco e do Lobisomem, existem varios outros personagens igualmente assustadores, dona Brigida nao consegue retelos a todos na cabeca confusa mas apenas um deles surge na roca, mercadejando carne ou carnica, de imediato o reconhece. Mercadora de carnica e a Mula-Sem-Cabeca, por exemplo. A Mula-Sem-Cabeca pode travestir-se em Dama Nobre, Boa Madrinha ou Cortesa, nunca mais enganara dona Brigida. Quando ela apareceu na cancela pela primeira vez, uns dez dias apos o enterro de Doris, quem atendeu e lhe fez sala foi dona Brigida, o capitao saira a cavalo para um desafio de galos. A rapariga pela mao, apresentou-se dona Gabi, madrinha e protetora; a mocinha o senhor capitao a encomendara para ajudar no trato da orfa, era boazinha mesmo. Dona Gabi tinha maneiras distintas, conversa agradavel, velhota de fina educacao, melhor nao se podia desejar para visita de pesames, foi de muito consolo para a mae desfeita. Trocando confidencias, quase intimas, nem se deram conta do regresso do capitao. Na porta da sala, apontando-as com o dedo grosso, sacudiu-se Justiniano Duarte da Rosa em frouxos de riso cada vez maiores, logo gargalhada sem fim, a barriga tremelicando; homem de pouco rir, quando o capitao Justo ria dessa maneira nao era agradavel de ver-se. Queria falar e nao podia, as palavras enroladas no riso:

-- Amigas, amigonas, quem houvera de dizer?

Dona Gabi levantava-se encabulada, sem jeito, numa desculpa:

-- Aproveitei para dar os pesames -- _Despedia-se: -- Adeus, sia-dona.

Tinha pressa em deixar a sala, puxava a mocinha pela mao mas o capitao a deteve:

-- Para onde vai? Pode falar aqui mesmo.

-- Aqui? Nao e melhor....

-- Aqui mesmo. Desembuche.

-- Pois arrumei essa bichinha, pode ajudar na criacao da menina. . . -- olhou para dona Brigida, a viuva enxugava as lagrimas obrigatorias na aceitacao das condolencias; a casteleira baixou a voz: -- Para o principal e papa-fina. . .

O capitao continha o riso com dificuldade, Gabi nao sabia se devia rir de medo ou chorar de compaixao.

-- Hoje tiro a limpo, se valer a pena amanha passo por la e lhe pago o prometido.

AMADO

-- Por favor, capitao, me de um pedaco hoje. Estou necessitada, tenho de pagar a portadora, veio de longe.

-- Dinheiro meu adiantado, voce nao ha de ver nem hoje nem nunca. Ja se esqueceu ou quer que eu lhe lembre? Pago amanha, se tiver o que pagar. Se quiser, pode vir receber aqui. Assim faz companhia a minha sogra; companhia a minha sogra, ah! essa e boa. . . Novamente rebolava-se de rir, Gabi suplicante:

-- Me pague alguma coisa hoje, capitao, por favor.

-- Venha amanha de manha. Se for cabaco, pago na tampa. Mas, se nao for, lhe aconselho a nao aparecer por aqui. . .

-- Nao assumo responsabilidade. Por moca me entregaram e fui logo trazendo para o senhor capitao. O que arranjo de melhor, trago pro senhor.

-- Nao assume a responsabilidade, nao e? Quis me tapear mais uma vez, nao foi? Por que da outra vez nao lhe dei o merecido, nao acabei com seu ninho de ratos, pensa que sou idiota; mas nao perde por esperar. Puxe daqui pra fora.

-- Me pague pelo menos o dinheiro que gastei. Deu-lhe as costas o capitao e, ali mesmo, nas oucas da sogra, interrogou a rapariga:

-- Tu ainda e moca? Nao minta que e pior.

-- Mais nao senhor. . .

Voltou-se Justiniano, agarrou Gabi pelo braco e a sacudiu:

-- Fora daqui antes que eu lhe parta a cara. . .

-- Calma, capitao, o que e isso? -- interveio Dona Brigida ainda sem entender o motivo do riso e da exaltacao do genro: --

Calma!

-- Nao se meta onde nao e chamada. Fique em seu canto e se de por feliz.

Outra vez os frouxos de riso o tomaram ao ouvir a sogra em defesa da casteleira:

-- Deixe essa boa alma em paz ...

Era de morrer de rir!

-- Sabe quem e essa boa alma? Nao sabe? Pois vai saber agora mesmo. Nunca ouviu falar em Gabi-Mula-de-Padre que foi amasia do padre Fabricio e com a morte dele botou pensao de raparigas?

Com o dinheiro das missas. . . -- a barriga doia, todo tomado pelo riso, da boca as tripas. -- Essa e boa. . .

-- Ai, meu Deus!

Trotando, Gabi-Mula-de-Padre ganhou a estrada, o rabo entre as pernas. A mocinha quis acompanha-la, o capitao impediu:

-- Voce fica. -- Media-lhe o corpo com olhar conhecedor, valia a pena: -- Quanto tempo faz?

-- Um mes, sim senhor.

-- So um mes? Nao minta.

-- So sim senhor.

-- Quem foi?

-- Doutor Emiliano, da usina.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

85

Devia ter rebentado o focinho da caftina suja e ladrona, a lhe tentar vender carnica dos Guedes. Concorrentes fortes, os ricacos, sobretudo Emiliano Guedes. Da usina so vinham furadas^daquelas terras o capitao nao conseguira ate hoje argola para seu colar.

-- Cade sua trouxa?

-- Tenho nada nao senhor.

-- Va la para dentro ...

Dona Brigida fitou o genro, quis dizer alguma coisa, pronunciar uma palavra terrivel de condenacao, mas novamente o capitao rebolava-se de rir, "alma boa, ai, alma boa", o dedo apontado para a sogra. Dona Brigida saiu num repelao, entrou mato adentro pelas portas do inferno.

Nem sequer o menor resquicio de respeito, como se ela nao existisse. A noite, apos o soturno jantar a luz dos candeeiros, o capitao foi buscar a novata no quarto onde a crianca dormia: "Vambora!" No fim do corredor, na fumaca vermelha do fifo, dona Brigida viu o Porco, desmedido, tenebroso, imundo, pela primeira vez ela o reconhecia.

Trancou-se com a neta, mesmo antes da morte de Doris ja nao estava de juizo perfeito. O resfolegar do capitao atravessava as paredes. Filho-da-puta de Guedes, arrombara pela frente e por detras. Durante esse ano e meio apos o falecimento de Doris, a MulaSem-Cabeca reaparece amiude, de afilhada pela mao, mas apenas a enxerga na cancela ou no caminho, dona Brigida a identifica. Basta ve-la e o mundo vira o inferno povoado de demonios. Porque dona Brigida esta pagando em vida seus pecados.

Mula-Sem-Cabeca, rapariga de padre, sacrilega. Nao engana tampouco ao Porco cujos roncos de raiva derrubam folhas das arvores, matam a criacao no terreiro, os passaros na mata:

-- Nao me traga carnica, ja lhe disse que nao como resto dos outros. . . Lhe parto a cara, cachorra ...

Gritos e gemidos, o som das pancadas, o silvo da taca, uma negrinha uivando a noite inteira, no pescoco do Porco um colar de meninas, a argola maior, de ouro macico, era Doris. A cabeca de dona Brigida cada vez mais pesada, ora no mundo ora no inferno, qual o pior?

Onde aquela majestosa Senhora Dona Brigida, primeira dama da comarca, viuva do

benemerito doutor Ubaldo Curvelo, RainhaMae a presidir o casamento da filha unica? Baralham-se os acontecimentos em sua cabeca, o juizo fraco. Descuidou-se do vestir, manchas na saia e na blusa, chinelas velhas, cabelo em desalinho. Esquece fatos e datas, mistura detalhes, a memoria vai e vem, imprecisa e inconstante. Passa dias e dias ensimesmada, falando sozinha, nos cuidados da neta, de subito um incidente qualquer a mergulha na alucinacao. Os monstros a perseguem: a frente da coorte infernal, o Porco que lhe devorou a filha e pretende devorar a neta.

Guarda exata e inteira consciencia de seu crime. Sim, porque ela, dona Brigida Curvelo, igual a Gabi-Mula-de-Padre, alimentou 86 JORGE

AMADO

o Porco, igual a Terto Cachorro Lobisomem, levantou caca para Justiniano Duarte da Rosa, capitao dos Suinos e dos Demonios. Entregou-lhe a propria filha para que ele lhe sugasse o sangue, triturasse os ossos, comesse a carne pouca. Nao tentem inocenta-la, por favor, dando-a por enganada vitima das circunstancias, a tomar o capitao por um ser humano, a confundir o que era sordido ajuste de cama com nobres assuntos de casamento. Com razao ela esta pagando em vida seus pecados, o crime cometido. Sabia a verdade desde o inicio, soube ao primeiro olhar de frete do capitao, nunca se deixara enganar -- passara sem dormir noites a fio e exatamente entao desenvolvera o dom de adivinhar os pensamentos e de prever o futuro. Sabia mas nao quis saber, calou-se, engoliu sapos e cobras, tapou com um dedo a chaga da tisica no peito de Doris, com outro tapou o sol, passou mao de anistia sobre os malfeitos do capitao e conduziu a menina para o altar e a cama de solteira da alcova, no festim do casorio. O Porco a comia no almoco, no jantar, no cafe da manha, cada refeicao um pedaco. Tirante a barriga de prenha, Doris foi ficando pequena e fina, no fim quase nao houve o que enterrar. Por crime assim imenso Deus Todo-Poderoso lhe deu o castigo de purgar o inferno em vida, na casa maldita do genro, rocas de terras mal adquiridas, lavoura de alugados famelicos, galos de briga com esporoes de ferro, cabras de clavinote e punhal, as meninas. Meninas e mocas, por vezes mulheres maduras, raras. Quantas, depois da morte de Doris? Dona Brigida perdeu a conta, nem adiantaria somar as da roca omitindo outras tantas na casa da cidade, atras do armazem.

Muitas coisas esquece, de outras, se lembra pela metade. Esquece a ansia, o desvario de Doris -- ainda que dona Brigida se opusesse ao casamento, Doris louca de orgulho e incontinencia, por seus proprios pes entraria na alcova,-o noivo pela mao, cinica e devassa. Arrancou da memoria a visao de Doris na sala de noivos, perdida a compostura, as maos e a lingua em deboche. Recuperou a filha, inocente escolar sem malicia, os olhos baixos, prometida de Cristo, o terco na mao, lingua de prece, vocacao mistica de freira. Vitima da ambicao da Mae e da luxuria do Capitao. Lavou igualmente dos olhos e da memoria a imagem de Doris esposa apaixonada e humilde aos pes do marido, uma escrava. Duraram dez meses o casamento e o ralo sangue de Doris, dez rapidos dias para sua paixao, dez seculos de humilhacoes e afrontas para dona Brigida.

Nao houve antes, nao havera depois, esposa mais devotada e ardente, Doris atravessou aqueles dez meses em cio e a dar gracas ao capitao. Voltara da lua-de-mel ja de bucho cheio, numa exaltacao, e nela viveu ate morrer -- o tempo de parir. Atenta ao menor desejo do amo e senhor seu marido, suplicando-lhe um olhar, um gesto, uma palavra, a cama. Inchada de orgulho, pelo braco de Justiniano, nas poucas idas ao cinema, nas contadas visitas a cidade. Dona Brigida enfraqueceu o entendimento no esforco de bor-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

rar da memoria cenas indignas -- Doris agachada ante a bacia de agua morna a lavar, a noite, os pes do suino e a beija-los. A beijalos dedo por dedo. Vez ou outra, por pura graca, o capitao empurrava-lhe o pe na cara, la se iam os ossos no chao. Contendo as lagrimas, Doris fazia cara de riso, divertida brincadeira, Mae. Assim eram os carinhos do capitao.

Quanta humilhacao, Senhor! mas Doris se comprazia naquela vida, apenas queria deitar-se com o marido, recebe-lo entre as pernas, tristes gambitos. De comeco, plena de projetos e reivindicacoes, dona Brigida tentara dialogar com o genro em busca de cordial entendimento. Na mesa de jantar, expos proposicoes modestas -- moradia na cidade, na casa da Praca da Matriz, casa propria sem despesa de aluguel; trem de vida digna de familia de tanta consideracao, de custo reduzido, porem, pois boa parte dos produtos proviria do armazem; criadagem e costureira, essa gente trabalhava praticamente pela comida, quase de graca; receberiam os amigos, as pessoas gradas da terra, dona Brigida sabia como faze-lo, com a necessaria categoria e pequena despesa. O capitao cruzou o talher, lambeu os dedos limpando restos de feijao:

-- So isso? Mais nada?

Nenhuma outra palavra a esclarecer seu pensamento, a conversa morreu em incertezas. Poucos dias passados, a viuva soube do aluguel da casa da Praca a um protegido dos Guedes, dono de alambique de cachaca. Dona Brigida, ainda coberta de realeza e de sonhos, subiu a serra, passou do dialogo a discussao, das propostas as exigencias. Dispor de sua casa sem sequer consulta-la, que ousadia! Onde iriam morar quando demorassem na cidade ou o genro pensa que Dona Brigida pretende apodrecer nesses matos? Contentar-se com os quartos no fundo do armazem, na promiscuidade de caixeiros e cabras? O capitao imagina estar tratando com quem?

Nao era uma qualquer.

Aberta a discussao, logo se encerrou e de uma vez para sempre. Ia dona Brigida no maior embalo, no auge da indignacao, quando o capitao explodiu:

-- Merda!

Ficou dona Brigida de boca aberta, a mao no ar. O capitao fuzilava-a com os olhos miudos. Que casa nem meia casa, quem pagara a hipoteca ao Banco? Tanta empafia, fidalga de bosta, um saco de bosta e o que a senhora e, nao tem onde cair defunta, e se aqui encontra teto e comida, agradeca ser mae de Doris. Se quer ir embora, passar fome na cidade, viver da

pensao do Estado, a cancela esta aberta, saia quanto antes, nao faz falta a ninguem. Mas se pretende continuar aqui, vivendo as minhas custas, entao enfie a lingua no cu, nunca mais levante a voz.

Nessa hora infame, onde Doris para apoia-la dando-lhe forcas para a luta? Muito ao contrario, manteve-se sempre ao lado do marido contra a propria Mae:

-- A senhora, Mae, esta ficando insuportavel. Justo ate que tem paciencia demais. Ele com tantos problemas a resolver e a 88 JORGE

senhora a provocar. Pelo amor de Deus acabe com isso, deixe a gente viver em paz.

Um dia, ouvindo-a queixar-se a uma visita da cidade, Doris levantou-se em sua frente, irada:

-- Pare com isso de uma vez, Mae, se quiser continuar a viver aqui. Vive de favor e ainda se queixa.

Rompeu-se o trono da rainha: fidalga de merda, rompeu-se uma corda em seu juizo. Sorumbatica, caramuja, num resto de dignidade deixou de falar com o genro, com Doris apenas o estritamente necessario. Passou a falar sozinha pelos matos. Quanto a Doris perdera qualquer resquicio de dignidade, de pudor, de amor-proprio, um trapo nas maos do marido que retornara por completo aos habitos e ao carater anteriores ao casamento. Frequentemente o capitao chegava da cidade pela madrugada, e no suor a empapar-lhe o peito gordo, Doris sentia cheiro de femea, perfumes baratos, odores fortes, vestigios a mostra -- jamais passara pela cabeca de Justiniano Duarte da Rosa oculta-los a esposa. Assim mesmo, recem-chegado de outra, no quarto dos fundos do armazem ou na pensao de Gabi, montava-a de sobremesa; a magrela nessas ocasioes se superava, ah! nao havia puta que se lhe

.comparasse!

Outras vezes acontecia estar tao cansado a ponto de nem lavar os pes, recusando agua morna e carinhos, "va pro inferno, me deixe em paz", ferrava no sono. Desfeita, Doris atravessava a noite a chorar -- a chorar baixinho para nao incomoda-lo. Quem sabe, ao acordar, de manhazinha? A espera, escrava a seus pes. Nunca se atreveu a reclamar, jamais abriu a boca para uma queixa. Nem mesmo quando capitao, irascivel e estupido, a maltratava, injurias e insultos. Quem se comia por dentro era dona Brigida, tanta amargura foi-lhe destruindo o juizo. Certa vez, porque Doris demorasse a lhe trazer um paleto reclamado aos berros, Justiniano meteu-lhe a mao na cara, na vista da mae:

-- Nao ouviu chamar, lesma?

Doris chorou pelos cantos mas nem quis ouvir falar em ir-se embora como propos dona Brigida na revolta do primeiro impulso.

"Coisa a-toa, um tapinha sem importancia, tive culpa mesmo, demorei demais". Nessas e noutras finaram-se a fidalguia e a razao de dona Brigida.

De uma ou de outra maneira, assim ou assado, Doris soube conservar desperto o interesse do capitao, talvez porque o fogo da tisica a consumir-se, nao havendo puta que se lhe comparasse -- e o capitao era competente na materia. Dois dias antes do parto e da morte, ele ainda a cobriu, a moda dos bichos devido a barriga, e Doris se deu com a mesma ansia da primeira vez na alcova de solteira da casa da Praca da Matriz quando fora mudar o vestido de noiva.

Profundo e duradouro amor de esposos, segundo a comprovada tese do doutor juiz, um cranio. A tuberculose se declarou galopante na ultima semana da gravidez. O pigarro da epoca do noivado crescera em tosse cronica apos o casamento, aumentaram as covas das faces e a curva dos

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

ombros, mas so vomitou sangue as vesperas do parto. Trazido de caminhao, doutor David reportou-se a consulta anterior: "Bem que eu avisei. Deviam ter adiado o casamento, ter feito os exames. Agora, e tarde, nem por milagre". Ao ver a filha esvaida, o cuspo de sangue, outras cordas romperam-se na mente de dona B rigida. Esqueceu agravos, mas palavras, desamor, apagou as imagens lubricas e humilhantes da noiva e da esposa, reencontrou intacta na memoria falha a menina do colegio de freiras, a pura Doris de olhos baixos e terco em punho, distante da maldade do mundo no caminho do noviciado. Com a filha restaurada em santidade, partiu para o inferno onde purgar seu crime. De lucidez restou-lhe o suficiente para cuidar da neta. Nascimento e morte sucederam-se na mesma noite de chuva, quase a mesma hora. A menina, forte e gorda, veio ao mundo pelas maos da parteira Noquinha, Doris faltou nas do doutor David, atrasado para o parto, a tempo justo para o atestado de obito. Que teria sentido o capitao? Soube-se na cidade que, tendo depositado o doutor em casa, dirigiu o caminhao para a pensao de Gabi onde quatro retardatarios bebericavam conhaque em companhia de Valdelice, mocoila de acanhado oficio. De trato feito com um dos quatro para a noite inteira, a jovem aguardava com sono e paciencia o fim da cachaca dos fregueses envolvidos numa discussao de futebol. No balcao, Arruda, garcom e xodo de Gabi, tirado a valente, ressonava. O capitao entrou porta adentro, nao disse palavra, recolheu a garrafa de conhaque, esvaziou-a pelo gargalo. Arruda acordou para brigar, ao reconhecer Justiniano recolheu a valentia. Na falta de melhor, o capitao contentou-se com Valdelice. Tendo a rapariga, por forca de compromisso anterior, resistido ao convite "Vambora!" aplicou-lhe dois tabefes redondos e, puxando-a pelos cabelos esgrouvinhados, com ela trancou-se num quarto. Saiu manha alta.

No centro da cidade a noticia da morte de Doris, com detalhes de arromba, reunira desde as matinas a assembleia das comadres no atrio da igreja. Viram o capitao Justo atravessar a rua, procedente das bandas da Cuia D'agua, onde as rameiras exerciam. Pesado, espesso, lerdo, mudo, sinistro, um bicho. A filha morta e enterrada, dona Brigida imaginou-se herdeira; numa suprema audacia ergueu a voz e reclamou inventario. O capitao riu-lhe na cara, foi designado inventariante pelo meritissimo juiz e, por muito favor, consentiu-lhe manter o quarto dos fundos e os cuidados da crianca.

No decorrer dos dias e das meninas, ano e meio apos o enterro de Doris, suja e rota, louca mansa, dona Brigida vive entre monstros de cordel, o Porco, o Lobisomem, a Mula-Sem-Cabeca. Perseguida por um torturante sentimento de culpa autora de crime sem perdao contra a propria filha candida e indefesa, ali o expia, o inferno em vida. Quando, porem, tiver cumprido a sentenca inteira, purgado a pena ditada pelo Senhor, entao o Anjo da Vinganca baixara dos 90 JORGE

ceus. Em infindaveis conversas consigo mesma, celebra o dia da libertacao. Um anjo do ceu, Senhor Sao Jorge, Senhor Sao Miguel, ou desesperado pai de filha estuprada, meeiro roubado nas contas, criador de galo de briga lesado em apostas, um cabra, um miseravel qualquer, quem sabe o covarde Lobisomem, sangrara o Porco. Redimida enfim do pecado, dona Brigida partira livre e rica para oferecer a neta o destino devido a sua estirpe. Ah! que seja logo, antes da infanta transformar-se em menina no ponto do capitao, argola no colar de ouro.

Detras da mangueira, a crianca contra o peito, cabelos desgrenhados, vestida de andrajos, dona Brigida perde a cena de vista, os monstros levaram a menina -- os monstros estao soltos, povoam o campo, as plantacoes, o bosque, a casa, a terra inteira. Atiram o corpo rebelde dentro do quarto, trancam a porta por fora. O Capitao cospe nas palmas das maos, esfrega uma na outra. 15

O capitao mete a chave na fechadura, abre a porta do quarto, entra, muda a chave, tranca a porta por dentro, coloca o candeeiro no chao. Tereza se incorporou, esta de pe contra a parede do fundo, os labios semi-abertos, atenta. Justiniano Duarte da Rosa parece nao levar pressa. Tira o paleto, pendura-o num prego, entre a taca e a oleografia da Anunciacao, despe as calcas, desata os cordoes dos sapatos; dispensou a agua morna para os pes naquela noite de festa -- amanha a nova moleca os lavara na bacia, antes da funcao comecar. De cuecas e camisa desabotoada, a barriga solta, aneis nos dedos, colar no pescoco, toma do fifo, levanta-o, examina o prato e a caneca ali postos pela velha Guga cozinheira; o prato continua intacto, parte da agua foi bebida. Com a luz pequena e suja inspeciona a mercadoria: cara, um conto e quinhentos mil-reis e mais o vale para o armazem. Nao se arrepende, dinheiro bem empregado -- bonita de cara, bem feita de corpo; ainda mais o sera

ao crescer em mulher no busto e nas ancas. Alias, para o gosto de Justiniano Duarte da Rosa nada se compara ao verdor das meninas assim, ainda com gosto de leite materno no dizer de Veneranda; Veneranda, espertalhona safada, mas de muito tutano na cabeca, conhecia macetes e libidinagens, usava palavras arrevesadas, importava estrangeiras para Aracaju, gringas sabidissimas, faziam de um tudo, so que esse nao e o momento de pensar em Veneranda, fosse se estourar nos infernos e levasse junto o Governador do Estado, seu xodo e protetor. Felipa falara certo: para encontrar mais bonita so indo a capital, quer dizer, a Bahia, nem em Aracaju conseguiria assim tao perfeita, a cor assentada em cobre, os cabelos negros batendo nas costas, as pernas altas, uma pintura, igual a certas estampas de santas, ali na parede tinha uma. Vale de sobra o preco, custou bom dinheiro mas nao foi caro, e preciso distinguir. O capitao passa a lingua nos beicos, descansa a luz no chao, som-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

bras se elevam -- deita ai!, ordena. Deita ai!, repete. Estende o braco para obriga-la, a menina se afasta sempre junto a parede, Justiniano ri um riso curto: tu quer brincar de picula comigo, esta

com medo da zorra no meio das coxas? Se quer, vamos la, nao desprezo uma brincadeira antes de meter. Serve para esquentar o sangue. O capitao ate prefere assim, as que vao abrindo as pernas e o xibiu, sem oferecer resistencia, nao duram no seu querer, a unica foi Doris mas era esposa -- e como poderia Doris ter resistido na alcova junto da sala? Nao pode gritar, engoliu o medo e acendeu um fogo por dentro; nem no castelo de Veneranda, entre francesas, argentinas e polacas, havia igual a ela por ardente e capaz. O

capitao gosta de conquistar, de sentir a resistencia, o medo, quanto mais medo melhor. Ver o medo nos olhos das bichinhas e um elixir, um trago de bebida, retempera. Se quiser gritar, pode gritar: em casa apenas a velha maluca e a crianca, ninguem para se incomodar com solucos e gritos. Vamos, lindeza! Da um passo o capitao, Tereza se furta, recebe um tapa nas ventas. Ri de novo o capitao, e a boa hora do choro. O choro aquece o coracao, acelera o sangue de Justiniano. Em vez de chorar, Tereza responde com um pontape; treinada nas brigas de moleques, atinge o osso no meio da perna nua, a unha do dedo grande arranha a pele, -- uma esfoladura, um pingo de sangue: foi Tereza quem tirou sangue primeiro. Curva-se o capitao para ver, quando se alteia abate o punho no ombro da menina. Com toda a forca, para educar. Jagunco, soldado, comandante nas brigas dos moleques, Tereza aprendera que guerreiro nao chora e ela nao ha de chorar. Mas nao pode conter o grito, o soco desconjuntou-lhe o ombro. Gostou? Aprendeu? Esta

satisfeita ou quer mais? Deita, diabo! Deita, antes que eu te rebente. Arde o capitao em desejo, a resistencia serviu para acender-lhe a caceta, afrodisiaco melhor que pau-de-resposta ou catuaba, ativou-lhe o sangue, abriu-lhe o apetite. Deita! Em lugar de obedecer, a desinfeliz tenta atingi-lo outra vez, o capitao recua. Corna descarada, tu vai ver! O soco ressoa no peito, Tereza vacila, abre a boca para respirar; aproveita-se Justiniano Duarte da Rosa e por fim a prende nos bracos. Aperta-a contra o peito, beija-lhe o pescoco, o rosto, tenta alcancar a boca. Para ajeita-la melhor, afrouxa o abraco, Tereza rodopia, escapa, mete as unhas na cara gorda em sua frente, ah! por pouco nao cega o bravo capitao. Quem esta com medo, senhor capitao? Nos olhos de Tereza apenas odio, mais nada. Filha-da-puta, tu vai ver o que e bom, acabou-se a pagodeira. Avanca Justiniano, a menina se furta, as sombras vao e vem, a fumaca se eleva, vermelha, sufocante, invade as narinas. Louco de raiva, o capitao acerta um soco na caixa dos peitos de Tereza, parece uma batida de bombo. Tereza perde o equilibrio, cai entre o colchao e a parede. Arde o rosto de Justiniano, a filha-da-puta ordinaria queria furar-lhe os

olhos. Baixa-se sobre a menina mas ela rasteja, estende o braco, alcanca e empunha o candeeiro. O capitao sente o calor do fogo nas virilhas, na altura dos ovos. Criminosa! Assassina! Larga esse fifo agora mesmo, tu vai incendiar a 92 JORGE

casa e eu te mato. Tereza de pe, em sua mao o candeeiro sobe e avanca; o capitao mais uma vez recua, salvando o rosto. Encostada a parede, a menina move a luz para localizar o inimigo. Ao faze-lo, exibe o rosto suado e atrevido. Onde o medo, o medo desatinado de todas as outras? Apenas odio. E preciso lhe ensinar a temer, a respeitar o amo e senhor que a comprou a quem de direito, e seu dono; se nao houver respeito no mundo, como ha de ser? De repente, o capitao enche as bochechas, sopra com forca, a chama vacila e se apaga. Some o quarto na escuridao. Tereza perdida nas trevas. Para Justiniano Duarte da Rosa e dia claro, enxerga a menina contra a parede, os olhos de odio, o fifo inutil na mao. Precisa ensinar-lhe o medo, educa-la. Chegou a hora, la vai a primeira licao. Tereza recebe na cara a mao aberta, quantas vezes nao sabe, nao contou, capitao Justo tampouco. Rola o fifo, a menina tenta defender o rosto com o braco, nao adianta grande coisa: a mao de Justiniano Duarte da Rosa e pesada e ele bate, com a palma e com as costas, dedos de aneis. Tereza tirou sangue primeiro, uma gota, bobagem. Agora coube ao capitao, o sangue da boca da menina suja-lhe a mao: aprenda a me respeitar, desgracada, aprenda a me obedecer, quando eu digo se deite e para se deitar, quando eu digo abra as pernas e para abrir depressa, com honra e satisfacao. Vou te ensinar o medo, tu vai ter tanto medo a ponto de adivinhar meus desejos como todas as outras ou mais depressa ainda. Para de bater, foi uma boa licao, mas por que essa filha-da-puta nao chora?

Tereza tenta esgueirar-se, nao consegue; o capitao a segura, torcelhe o braco. A menina aperta os dentes e os labios, a dor a atravessa, o homem vai lhe quebrar o braco; nao ha de chorar, guerreiro nao chora nem na hora da morte. Um raio de lua penetra na mansarda pelo buraco da janela condenada -- pequeno demais para tamanha judiacao. Na dor do braco torcido, Tereza afrouxa, cai deitada de costas -- aprendeu, papuda? De pe ante a menina caida, o capitao, pingando suor, arranhado na perna, ferido no rosto, ri vitorioso; antes xingasse, o riso dele e sentenca fatal. Solta o braco de Tereza; derrotada, nao oferece mais perigo. Na raiva, o capitao terminara batendo por bater, maltratando por maltratar; na indignacao esquecera o principal e, em vez de se excitar, findara a luta de estrovenga murcha. O raio de lua sobre a coxa descoberta reacende o desejo em Justiniano Duarte da Rosa. Aperta os olhos miudos, retira a cueca, balanca os bagos sobre a menina: veja minha filha, tudo isso e seu, vamos, tire o vestido, depressa, tire o vestido, estou mandando. Tereza estende a mao para a barra do vestido, o capitao acompanha o gesto de obediencia, dominou a rebeldia da endemoniada. Mais depressa, ande, tire o vestido, assim submissa da gosto: mais depressa, vamos! Em vez, Tereza apoia a mao no piso, se levanta num salto de moleque, novamente erguida no canto da parede. O capitao perde a cabeca, vou te ensinar, cachorra!

Da um passo, recebe o pe de Tereza nos ovos, dor mais sem jeito, dor mais pior, solta um grito medonho, se torce e contorce. Tereza alcanca a porta, bate com os punhos, pede socorro, por amor de

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

93

Deus me acudam, ele quer me matar. Ali mesmo recebe a primeira mordida da taca de couro cru. Taca feita de encomenda, sete cordas de couro de boi, trancadas, tratadas a sebo, em cada corda dez nos. Enlouquecido, em furia, na dor desmedida, o capitao so pensa em bater. A taca atinge Tereza nas pernas, no ventre, no peito, nos ombros, nas costas, na bunda, nas coxas, na cara, a cada chicotada dos sete chicotes, a cada dentada dos nos um lanho, um rasgao, uma posta de sangue. O couro e faca afiada, zunem os chicotes no ar. Arfante, cego de odio, o capitao surra como jamais surrou, nem a negrinha Ondina apanhou tanto assim. Tereza defende a face, as maos em chagas, nao ha de chorar mas os gritos e as lagrimas soltam-se e rolam independentes de sua vontade, nao basta querer: Tereza urra de dor, ai! pelo amor de Deus! Do quarto vizinho chegam as pragas malucas de dona Brigida, inuteis, nao acalmam o capitao, nao, nao consolam Tereza, nao despertam vizinhos nem a justica de Deus. Incansavel capitao: Tereza rola semimorta, o vestido empapado de sangue, o capitao continua a bater um bom pedaco de tempo. Aprendeu, cachorra? Com o capitao Justo ninguem se atreve e quem se atreve apanha. Para aprender a ter medo, a obedecer. Ainda de taca em punho, Justiniano Duarte da Rosa se curva, toca o corpo largado, a carne da menina. Um resquicio de desejo volta a nascer nos quibas doidos, sobe-lhe corpo acima, reanima-lhe a verga, restabelece a vergonha e o orgulho. Sente um frio no rabo, resto fino de dor mas nao ha de ser nada, nao vai impedir o capitao de iniciar a cobranca do conto e quinhentos. A menina geme, um choro de resmungos, demonia. Justo mete a mao, rasga-lhe o vestido de alto a baixo, sangue no tecido, sangue na carne dura, tersa. Toca o bico dos peitos, ainda nao sao peitos, sao formas nascentes, as ancas apenas se arredondam, tao-somente um comeco de mulher, um inicio, menina por demais verde, bem ao gosto do capitao, melhor nao podia ser. Um cao do inferno mas formosa pintura, petisco de rei, cabaco tao virgem nunca se viu. Desce a mao para os pelos raros negros sedosos no ventre pequeno, passa a lingua nos beicos, estende o dedo para atingir o misterio da rosa em botao; mas alem da dor, da raiva, o capitao restabelecido em desejo, disposto e apto, de estrovenga armada, vai comecar a funcao. Mas a demonia cruza as pernas, tranca as coxas. Onde encontra ideia e decisao? Tenta o capitao descruzar, nao existe forca humana capaz de faze-lo. Outra vez a raiva ergue a taca na mao de Justiniano Duarte da Rosa, perseguido pelo cao em noite de nupcias. Poe-se de pe e bate. Bate com desespero, bate para matar. Para ser obedecido quando ordena ou deseja. Sem obediencia que sera do mundo? Os uivos de dor vao se perder na mata para onde foge dona Brigida de neta nos bracos. O capitao so deixa de bater quando Tereza para de gritar, posta inerte de carne. Descansa um instante, larga a taca no chao, descruza-lhe as pernas, toca o recondito segredo. Ainda tenta a menina um movimento, dois tapas na cara acabam de acomoda-la. O capitao ama descabaca-las ainda verdinhas, com cheiro e gosto de leite. Tereza, com gosto de sangue. 16

Quando a baca luz da antemanha conseguiu penetrar atraves das frestas da janela condenada,

Tereza rota, lascada ao meio, dolorida em cada particula de seu ser, arrastou-se ate a borda do colchao, bebeu em dois goles o resto da agua na caneca. Num esforco conseguiu sentar-se, os roncos do capitao fizeram-na estremecer. Nao pensava em nada, apenas tinha odio. Ate entao fora risonha e brincalhona, muito dada e festiva, amiga de todo mundo, doce menina. Naquela tarde e naquela noite aprendeu o odio, de vez e inteiro. O medo, ainda nao. De gatas saiu do colchao, foi ate o penico, gemeu de dor ao sentar-se. Ao som da urina, o capitao acordou. Queria te-la desperta, nao uma posta de carne morta. Queria ve-la receber a estrovenga, o corpo vibrando na resistencia e na dor. Ouvi-la urinar, excitava-o loucamente.

-- Deita, vamos folgar.

Puxou Tereza pela perna derrubando-a a seu lado, mordeu-lhe os labios, nos ovos o desejo se impunha sobre a dor pertinaz e encoberta. Nao tranque as coxas se nao quiser morrer de apanhar. Pois a maldita nao so trancou coxas e labios, fez pior: meteu a mao no colar, um puxao no fio de ouro, rolaram as argolas pelo quarto, cada argola um tampo de menina colhido ainda verde. Maldicao! De um salto levantou-se o capitao esquecido dos quibas, dor no rabo e no coracao -- nao havia nada no mundo, pessoa, animal ou objeto de maior valor ou estima para Justiniano Duarte da Rosa, nem a filha pequena, nem o galo Claudionor, campeao de raca pura japonesa, nem a pistola alema, nada tao precioso quanto o colar dos cabacos. Na mesma noite, os bagos e o colar, ah! Demonia! Demonia filha-da-puta tu nao aprendeu ainda, vai aprender. Vai catar as argolas uma a uma na musica da taca. Vamos! As argolas, uma a uma!

De taca na mao, cego de raiva, um incomodo nos ovos, aperreio medonho!

Surra de criar bicho, de arriar os quartos, so faltou mesmo matar. Matilhas de caes respondiam nas distancias aos uivos de Tereza: toma, cadela, para aprender. Deixou-a desacordada mas quem recolheu as argolas foi o capitao.

Quando terminou de junta-las, o proprio capitao sentiu-se enfarado, de braco farto, por pouco desloca a munheca, sem falar na persistente sensacao de peso no saco-da-vida. Jamais batera tanto em alguem, tinha gosto em bater, divertido passatempo, mas dessa vez abusara, eta bicha sediciosa ruim de domar. Dera para lhe quebrar a vontade, so lhe quebrara as forcas. Exausto o capitao, ainda nao cedeu a fadiga, macho retado toda vida, cobriu a menina, cabeca perversa, cabaco de ouro. Desmontou Tereza no canto dos galos. Doiam-lhe os bagos. Ah!. filha-da-puta rebelde mas ate o ferro com pancada se dobra. 17

O medo estampado no rosto das meninas na hora da verdade espicaca-lhe o desejo, dando-lhe dimensao mais profunda, raro sabor. Ve-las apavoradas, mortas de medo, uma delicia; ser obrigado a possui-las na raca, na forca do tapa, um prazer dos deuses; o medo e o pai da obediencia. Mas essa tal de Tereza, tao novinha, ah!

em seus olhos o capitao nao enxerga o medo; tanto lhe batera na primeira noite e so reconhecera a raiva, a rebeldia, o odio. De medo, nem sinal. Justiniano Duarte da Rosa, como todos sabiam -- e respeitavam -- , era um esportista, criador de galos de briga, rei das apostas. Faz uma aposta consigo mesmo; se bem houvesse transposto os umbrais de Tereza, colhido

mais um cabaco para sua colecao de meninas, so ira a Aracaju, a joalheria de Abdon Carteado, encomendar a argola de ouro comemorativa quando houver ensinado o medo e o respeito a cria indocil, quando a tiver domada a seus pes, atenta a suas ordens e caprichos, rendida e suplice, pronta a lhe abrir as coxas ao menor aceno e a pedir mais. Vai lhe ensinar a fazer tudo quanto fazem as mulheres do castelo de Veneranda, as gringas. Doris aprendera num instante, tornou-se mestra e devota, pena fosse magra e feia. Tereza e uma estampa de santa, o capitao cobrara em dobro seu rico dinheiro, tostao a tostao, nem que tenha de surra-la dez vezes por dia, outras tantas a noite. Ha de ve-la tremula de medo em sua frente. Ira entao a Aracaju, a tenda de Abdon encomendar a argola de ouro. Nos primeiros dias, alem da tentativa de fuga, pouco mais sucedeu pois o capitao guardara o leito, um dos ovos inchados, consequencia do pontape de Tereza -- estivesse a bandida calcada e teria rendido Justiniano para o resto da vida. Duas vezes por dia a velha Guga cozinheira abria a porta, entrava no quarto trazendo um prato com feijao, farinha e carne-seca, e a caneca com agua, retirava o urinol para despeja-lo. Na primeira manha, quando Guga apareceu para trazer o almoco, Tereza nem se moveu do colchao, quebrada, sem forcas. Na obscuridade do quarto, Guga farejou o sangue, recolheu a taca, balancou a cabeca, falando sem parar:

-- Que adianta contrariar o capitao? O melhor e satisfazer logo a vontade dele, para que diabo tu quer guardar esses tres vintens de merda? Pra que serventia? Tu e muito menina, moderninha mesmo, um tico de gente e se mete a baderneira. E melhor tu fazer as vontades dele. Tu apanhou muito, ouvi tu gritar. Tu pensa que alguem vai socorrer? Quem? A velha maluca? Tu e mais maluca que ela. Acaba com esse barulho que a gente precisa dormir, nao esta para ouvir grito a noite toda. O que e que tu fez pro capitao cair de cama? Tu e maluca. Tu nao podes sair do quarto, e ordem dele. 96 JORGE

AMADO

Nao pode sair do quarto, e ordem dele; vamos ver se nao posso. Quando, no fim da tarde, a negra retornou, Tereza nem lhe deu tempo de entrar, precipitou-se pela porta aberta, envolta no lencol, ganhou o mundo. Na sala, dona Brigida a viu passar, alma penada, resto de carnica do capitao, um dia Deus mandara o castigo. Benzeu-se, o inferno em vida. So foram encontrar a fujona no meio da noite, numa capoeira distante. O capitao, condenado a repouso absoluto -- o saco disforme na bacia de rosto, mergulhado numa especie de cha feito com tampas de caixas de charutos, um porrete na cura de orquite! -- , comandou da cama a expedicao, de captura, posta sob as ordens de Terto Cachorro. Os cabras se espalharam pela roca; Marquinho, rastreador de animais, a descobriu dormida numa moita de espinhos. A ordem estrita do capitao era nao maltrata-la, em mulher sua nao admitia que outro tocasse, so ele espancava. Enrolada no lencol, trouxeram-na a sua presenca. O capitao, meio sentado, travesseiros nas costas, empunhava uma palmatoria das grandes, pesada, de madeira de lei, antiga, do tempo da escravidao, dessa qualidade ja nao se faz nos dias de agora. Os cabras sujeitaram Tereza, o capitao lhe aplicou quatro duzias de bolos, duas em cada mao. Nao hei de chorar, do meio para o fim chorava baixinho, estrangulando os solucos. Outra vez a trancaram no quartinho dos fundos.

Dai em diante quando Guga abria a porta, um cabra se postava de guarda no corredor. No segundo dia, sendo a fome por demais, Tereza nao conseguiu aguentar, limpou o prato. Nao hei de chorar, chorou; nao hei de comer, comeu. Trancada no quarto, so pensava em fugir.

Restabelecido dos ovos, retornou o capitao as lides de cama. Um dia Guga apareceu fora dos horarios habituais, com ela veio um cabra trazendo bacia e balde com agua. A velha lhe entregou um pedaco de sabao: e pra tu tomar banho. So depois de ter se banhado, quando Guga voltou para pendurar uma lamparina na parede, entre o quadro da Virgem com o anjo Gabriel e a taca de sete pernas ainda suja de sangue, so entao Tereza compreendeu o motivo do banho. Guga lhe entregou a encomenda:

-- Ele mandou pra tu vestir, foi da finada. Ve se tu hoje nao grita que o povo precisa dormir.

Camisola de cambraia e rendas, peca fina do enxoval do casamento, amarelada pelo tempo. Por que tu nao veste? Tu e maluca. A luz mortica da lamparina iluminou a figura do capitao a despir calca e cueca. Por via das duvidas retirou o colar do pescoco, foi pendura-lo em cima do quadro. Por que nao vestiu a camisola que lhe mandei, corna mal-agradecida, por que desprezou meu presente?

A pancadaria recomecou, surras e gritos tornaram-se monotonos, so dona Brigida ainda fugia para os matos a clamar pela justica divina -- castigo para o miseravel, castigo para a escandalosa; por que tanto alvoroco, tanta bordoada e tanto grito, seria essa moleca

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

97

por acaso melhor do que Doris para se fazer tao rogada e dificil? O

inferno em vida.

Obstinado e metodico, o capitao prosseguiu com o tratamento tantas vezes comprovado; Tereza acabaria por aprender o medo e o respeito, por aprender obediencia,, mola mestra do mundo. Na pancada do malho ate o ferro se dobra. Durante uns dois meses, Tereza apanhou. O tempo exato ninguem mediu na folhinha mas deu para o povo se habituar e dormir no embalo dos gritos. Que berros mais horriveis sao esses? --

quis saber um viandante curioso. Nao e nada nao senhor, e uma maluca, cria do capitao. Mais ou menos dois meses, Tereza aguentou. Cada vez que o capitao a teve, foi na porrada. Cada novidade custou tempo e violencia. Chupa, ordenava o capitao; a sediciosa trancava a boca, ele batia-lhe com a fivela do cinto em cima dos labios: abre, cadela! Ate abrir. Cada ensinamento durava noites e noites de aprendizagem; era preciso usar a mao aberta na cara, o punho fechado no peito, o cinto, a palmatoria, a taca. Ate

que as forcas de Tereza faltassem e ela consentisse ou executasse, wa fedentina de mijo, o sangue coalhado, os urros de dor, assim Tereza Batista se iniciou no oficio de cama. Vira de costas, mandava o capitao, fica de quatro. Para consegui-la de quatro e de costas, Justiniano Duarte da Rosa quase gasta o couro cru da taca dos sete chicotes, cada chicote dez nos.

O capitao Justo era tenaz, tinha feito uma aposta consigo mesmo, Tereza haveria de aprender o medo e o respeito, a santa obediencia. Terminou aprendendo, que jeito. 18

Antes, porem, tentou fugir pela segunda vez. Descobriu ter sido suspensa a vigilancia do cabra no corredor durante as idas e vindas de Guga. Na certa, o capitao, ao fim de dois meses de intenso tratamento, considerava-a suficientemente dobrada, submissa a sua vontade. Constatada a ausencia do capanga, Tereza outra vez investiu, metida na camisola de Doris, ligeira como um bicho do mato. Nao foi longe: aos gritos de Guga acorreram o capitao e dois cabras, cercaram-na nas aforas da casa, trouxeram-na de volta. Dessa vez o capitao mandou amarra-la com cordas; fardo sem movimentos, de novo atirada no quarto.

Meia hora depois, Justiniano Duarte da Rosa apareceu a porta, riu seu riso curto, sentenca fatal. Trazia na mao um ferro de engomar cheio de brasas. Levantou-o a altura da boca, soprou por detras, voaram faiscas pelo bico, brilharam la dentro os carvoes acendidos. Passou o dedo na lingua, depois no fundo do ferro, o cuspo chiou.

Arregalaram-se os olhos de Tereza, o coracao encolheu e en-98 JORGE

tao a coragem lhe faltou, soube a cor e o gosto do medo. Tremeulhe a voz e mentiu:

-- Juro que nao ia fugir, so queria tomar banho, 'tou grossa de sujo.

Apanhara sem pedir piedade, calada, apenas o choro e os gritos; nao rogara pragas, nao xingara, enquanto tinha forcas reagia e nao se entregava. Chorou e consentiu, e certo; jamais, porem, implorara perdao. Agora, acabou-se:

-- Nao me queime, nao faca isso, pelo amor de Deus. Nunca mais vou fugir, peco perdao; faco tudo que quiser, peco perdao. Pelo amor de sua Mae, nao faca isso, me perdoe, ai, me perdoe!

Sorriu o capitao ao constatar o medo nos olhos, na voz de Tereza; finalmente! Tudo no mundo tem o seu tempo e o seu preco. A menina estava atada de cordas, deitada de barriga para cima. Justiniano Duarte da Rosa sentou-se no colchao diante das plantas nuas dos pes de Tereza. Aplicou o ferro de engomar primeiro num pe, depois no outro. O cheiro de carne queimada, o chiado da pele, os uivos e o silencio de morte.

Depois de faze-lo, o capitao a desamarrou; ja nao eram necessarias cordas e vigilancia, cabra no corredor, fechadura na porta. Curso completo de medo e respeito, Tereza por fim obediente. Chupa, ela chupou. Depressa, de quatro e de costas. Depressa se pos. Sozinha no mundo e com medo, Tereza Batista, argola no colar do capitao. 19

Entre a roca e o armazem, Tereza Batista residiu por mais de dois anos em companhia do capitao Justo, na condicao -- como dizer? -- digamos, de favorita. A nova amasia do capitao, na voz geral; mas o seria realmente? A condicao de amasia -- ou concubina, rapariga de casa posta, moca, amiga, manceba -- implica na existencia de subentendido acordo entre a escolhida e o protetor; um corpo de obrigacoes mutuas, direitos, regalias, vantagens. Para resultar perfeita a mancebia exige gastos de dinheiro e esforcos de compreensao. Amasia na mais completa e justa acepcao da palavra era Belinha, a do meritissimo juiz. O magistrado montara-lhe casa em beco discreto, quintal de mangueiras e cajueiros com brisa e rede, mobilia singela mas decente, cortinas, tapetes e lhe fornecia, alem do necessario ao passadio e ao vestuario, um dinheirinho extra para pequenas despesas. Belinha causava inveja ate a senhoras casadas quando toda nos trinques e de olhos baixos, seguida pela empregada, dirigia-se a costureira. Tinha empregada para os servicos domesticos e para acompanha-la a costureira, ao dentista, as lojas, ao cinema, pois fragil e a honra das amasias, necessita permanente cobertura. Em troca de tais vantagens, obrigara-se Belinha a oferecer ao amasio ilustre a completa intimidade de sua

graciosa pessoa, a desdobrar-se em carinhos e atencoes, ser-lhe amavel companhia, alem de fiel -- exigencia primeira e essencial. A violacao de uma ou outra clausula nesses tacitos acordos de bom viver resulta da imperfeita condicao humana. Veja-se Belinha: paradigma da amasia ideal, no entanto incapaz de fidelidade, inaptidao congenita em sua gentil pessoa. Compreensivo e calejado, o meritissimo fechava os olhos as visitas do primo da moca, em dias de audiencia, em respeito aos lacos familiares; sua esposa na Bahia possuia ponderavel e alegre parentela masculina, como negar um primo unico e furtivo a comedida Belinha, solitaria durante as longas horas quando ele distribuia justica na comarca? Corno veterano, cabrao convencido; condicao de mansuetude indispensavel em certos casos ao completo sucesso da perfeita amigacao. Amasia propriamente nao era Tereza, se bem dormisse no leito de casal, tanto no amplo leito conjugal da casa da roca como na velha cama da casa da cidade, regalia a eleva-la acima das demais, a lhe dar categoria especial no rol das inumeras crias, protegidas, xodos a se sucederem na vida de Justiniano Duarte da Rosa. Regalia significativa, sem duvida, mas unica -- fora de uns vestidos usados do enxoval de Doris, um par de sapatos, um espelho, um pente, berloques de mascate. No mais, uma criada igual as outras, no trabalho de manha a noite; primeiro, na casa da roca; depois, no balcao do armazem quando Justiniano descobriu suas habilidades nas quatro operacoes e a letra legiveL Criada e favorita, manteve Tereza durante dois anos e tres meses o privilegio da cama de casal. Teve concorrentes e rivais, todas permaneceram nos quartinhos dos fundos, nenhuma ascendeu dos colchoes de capim aos leitos de limpos lencois.

Mulher alguma demorou-se tanto nas preferencias do capitao, amigo de variar. Legioes de raparigas -- meninas, mocas, maduras

-- habitaram nas duas casas de Justiniano Duarte da Rosa, a sua disposicao; o interesse do capitao, de comeco muito intenso, esgotava-se em dias, semanas, raramente durava alguns meses. La se iam as infelizes mundo afora; a maioria para a Cuia D'agua, reduto local das mulheres da vida; umas poucas, fisicamente mais dotadas, embarcavam no trem para Aracaju ou para a Bahia, mercados maiores; ha mais de vinte anos fornecia o capitao material numeroso e de qualidade variavel para os centros consumidores. Na opiniao do coletor Airton Amorim, em linguagem cientifica traduz-se essa mania de variar por impotencia. Impotencia? O

promotor publico Epaminondas Trigo protesta, farto das mistificacoes de Airton cuja diversao preferida era abusar da boa fe

dos amigos, engendrando absurdos:

-- La vem voce com suas invencoes. Para tanta mulher, ele precisa ter uma tesao de jegue, isso sim.

-- Nao me diga, meu ilustre bacharel, que nunca leu Maranon?

O coletor gostava de botar banca, de exibir erudicao: Gregorio Maranon, sabio espanhol, da Universidade de Madrid; e ele quem 100 JORGE

afirma e prova, meu emerito -- quanto maior o numero de mulheres, a variedade de femeas, mais frouxo o individuo.

-- Maranon? -- admirou-se Marcos Lemos, o guarda-livros da usina: -- Eu conhecia a teoria mas pensava que o autor era Freud. Maranon, tem certeza?

-- Tenho o livro na minha estante se quiser comprovar.

-- Broxa assim, comendo e variando, variando e comendo, ate

eu queria ser. O cara nao faz outra coisa senao tirar cabacos e voce

a classifica-lo de broxa, onde ja se viu um absurdo igual? -- O

promotor nao se convence.

Airton eleva os bracos aos ceus: santa ignorancia! Exatamente por isso, meu caro bacharel com cinco anos de Faculdade, exatamente por isso: o individuo necessita trocar de mulher a cada passo para excitar-se, manter-se potente. Sabe voce, carissimo representante da acusacao publica, quem foi o maior broxa da historia?

Dom Juan, o amante por excelencia, o das mil mulheres. Outro frouxo, frouxissimo: Casanova.

-- Essa nao, Airton, nem como paradoxo ...

Mas o juiz, nao querendo passar por menos culto, afirmou a existencia de Maranon e da tese estrambotica; verdadeira ou nao, a teoria fora proclamada e discutida. Discutidissima. Quanto a Freud, o assunto era outro: a teoria dos sonhos e dos complexos e aquela historia de Leonardo da Vinci. . .

-- Leonardo da Vinci, o pintor? -- Doutor Epaminondas o conhecia das palavras cruzadas: -- Era broxa tambem?

-- Broxa, nao. Chibungo.

Tema de discussoes, impotente ou mestre jegue, a escolha dos contricantes, na fartura de tanta rapariga, o capitao vez por outra apegava-se a uma delas, quase sempre menina nova, ainda nos cueiros -- para novamente citar a sabia Veneranda, em assuntos de sexo autoridade tao competente quanto Freud e Maranon e muito menos controvertida. Ao direito a cama de casal, prova do favor do capitao, privilegio e honra, junte-se a oferta de um vestidinho barato, um par de alpercatas, um brinco, um pedaco de fita, e com isso termina a relacao das regalias das preferidas; o capitao nao costuma jogar dinheiro fora; desperdicios, prodigalidades, ficavam bem ao meritissimo juiz, e facil ser perdulario com o dinheiro alheio. Nem uma palavra de

carinho, uma sombra de ternura, um agrado, uma caricia -- apenas maior assiduidade, furor de posse. Acontecia-lhe, nas horas mais extravagantes, fazer um sinal a Tereza, -- para a cama, depressa!, suspender-lhe a saia, despejarse, inadiavel necessidade, manda-la de volta ao trabalho. Tal veemencia de desejo nao o impedia de dormir com outras. Houve ocasiao de duas hospedes, ao mesmo tempo, contemporaneas, na roca e na cidade, alem de Tereza, e de procura-las a todas no mesmo dia. Um garanhao retado, um pai-d'egua, e Airton Amorim, incorrigivel farsante, a acusa-lo de impotente; nem a confirmacao do meritissimo juiz convence o promotor, esse tal de Maranon nao passa de uma besta.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

101

Quando Tereza Batista veio do casarao da roca para a casa do armazem, posta ante uma pequena mesa a fazer contas, curiosos circularam na rua para lobrigar "a nova amiga do capitao, vale a pena!" Na cidade, as raparigas de Justiniano Duarte da Rosa eram debatidas no parlamento das comadres, nas tertulias dos letrados. Uma delas, Maria Romao, causou intenso rebulico ao ser vista, de braco dado com o capitao na calcada do cinema, rebolando ancas fartas e busto soberbo; logo se soube da conta aberta para a mulata na loja de Enock, acontecimento inedito, digno de noticia nos jornais da capital. Alta, trigueira, de cabelos lisos, uma estatua. Estranhamente, nao era menina nova, ja completara dezenove anos quando o capitao Justo a adquiriu numa leva de paus-de-arara trazidos do alto sertao, destinados as fazendas do sul. Um colega de patente de Justiniano Duarte da Rosa, o capitao Neco Sobrinho, mercadejava sertanejos, arrebanhando-os na seca para vende-los em Goias, negocio seguro, lucro certo. De passagem e necessitado de mantimentos, trocou Maria Romao por carne-seca, feijao, farinha e rapadura. De conta aberta em loja, Maria Romao foi a primeira e a derradeira. Xodo poderoso, atirado despudoradamen-te as fucas da populacao, durou pouquissimo, nao dobrou a semana. Nao era o capitao dado a confidencias, ao contrario: de natural reservado, inimigo de fuxicos e fuxiqueiros. No entanto, ao despedir Maria Romao, tendo sido interrogado pelo amigo doutor Eustaquio Fialho Gomes Neto sobre a veracidade da noticia a circular nas ruas, nao se negou a lhe prestar sincera informacao. O

juiz, novo na comarca, a familia na capital, impossibilitado pelo cargo de frequentar mulher-dama, buscava rapariga para quem montar casa e Maria Romao parecera-lhe talhada a dedo para a emergencia.

-- E verdade o que falam, capitao? Que aquela moca Romao ja nao esta em sua companhia?

-- E fato, sim. Troquei toda aquela fachada por uma pequerrucha raquitica que Gabi recebeu de Estancia, da fabrica de tecidos --

Fez uma pausa, completou: -- Gabi pensa que me enrolou. Ainda esta por nascer quem enrole o capitao Justo, seu doutor.

-- Trocou, capitao? Trocou, como? -- O juiz instruia-se sobre costumes da terra e do capitao.

-- Faco umas barganhas com Gabi, seu doutor. Quando ela tem novidade me avisa, se gosto compro, troco, alugo, faco qualquer transacao. Quando enjoo da bichinha, a gente negocia de novo.

-- Entendo -- Ainda nao entendia direito, ia aprender com o tempo: -- quer dizer que a moca

esta livre, quem .quiser. . .

-- E so falar com Gabi. Mas, se mal lhe pergunto, o doutor esta interessado nela para que?

O juiz explicou seu problema; com o capitao, a quem viera recomendado por amigos poderosos, podia se abrir. Com os filhos estudando na Bahia, a esposa demorava-se mais pela capital do que 102 JORGE

mesmo em companhia do marido. Ia e vinha, ele tambem, quando possivel. . .

-- Despesona danada! -- Disse o capitao e assoviou entredentes. . . Se era. . . Nem e bom falar, mas que fazer? A educacao dos filhos exige sacrificios, capitao. Agora, veja o amigo: na posicao de juiz de direito, nao lhe fica bem frequentar casas de mulheres, ruas suspeitas, enfim. . . o capitao compreende a situacao delicada. Pensa estabelecer criatura direita e que lhe fale aos sentidos. Ao saber Maria Romao livre, o capitao desinteressado. . .

-- Nao lhe aconselho, doutor. Muita estampa, muita figura, podre por dentro.

-- Podre por dentro?

-- Lepra, doutor.

-- Lepra? Meu Deus! Tem certeza? .

-- Conheco pela sombra mas .a dela ja comecou a dar flor. No correr dos dias o meritissimo juiz muito aprendeu sobre os costumes locais e sobre o capitao. Fizeram-se amigos, trocaram favores, unidos por interesses diversos, na voz do povo socios em bandalheiras, a quadrilha do capitao, do juiz, do delegado e do prefeito. Vangloria-se de conhecer como ninguem os sentimentos de Justiniano Duarte da Rosa. Na roda dos intelectuais, nos debates eruditos e frascarios -- tambem nas tardes mansas ao calor do seio de Belinha -- o doutor Eustaquio discorre sobre a vida sentimental e sexual do respeitado procer. Amor digno dessa palavra sublime, capaz de levar homem adulto e de principios estabelecidos a cometer desatinos, amor realmente, Justiniano so uma vez o sentira e dele padecera; o objeto desse puro sentimento fora Doris. Que desatinos cometera o capitao, provas de cegueira e demencia, provas de um sublime amor? Pois, meus caros colegas, minha doce, amiga, o de casar-se com criatura tao sem graca, pobre e tisica, loucura das loucuras. Amor sublime ou sordido, como prefiram, verdadeiro, porem. O capitao jamais professara amor antes de Doris, jamais voltara a senti-lo depois -- todo o resto nao passando de xodos, rabichos, simples assuntos de cama, de maior ou menor duracao, quase sempre menor.

Tereza nao teve conta aberta na loja de Enock nem a viram de braco com o capitao, na hora da sessao de cinema; em troca foi a unica a atravessar mais de dois anos no favor de Justiniano Duarte da Rosa, deitada em cama de casal. Dois anos e tres meses completos -- e quanto tempo ainda se nao acontecesse o que aconteceu?

O senhor juiz, profundo psicologo e vate contumaz (dedicara a

Belinha todo um ciclo de lubricos sonetos camonianos), recusou-se nao so a colocar Tereza ao lado de Doris na escala de sentimentos de Justiniano Duarte da Rosa como tambem a designa-la, como o fazia o povo, por amasia ou amiga do capitao. Amiga? Quem? Tereza Batista?

Certamente o fato do meritissimo encontrar-se de certa maneira envolvido nos acontecimentos finais dificultaram-lhe a imparcialidade, apoucaram-lhe a musa, nao lhe permitindo enxergar amor e odio, medo e destemor. Viu apenas vitimas e culpado.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

103

Vitimas, todos os personagens da historia, a comecar do capitao; culpado, apenas um, Tereza Batista, tao jovem e tao perversa, coracao de pedra e vicio. Houve quem pensasse exatamente o contrario, algumas pessoas sem maior classificacao, nao eram juristas nem literatos como o doutor Eustaquio Fialho Gomes Neto, para as musas Fialho Neto, nao sabiam de leis nem de metrica. No fim, como se vera, nada ficou apurado devido a indebita e decisiva intervencao do doutor Emiliano Guedes, o irmao mais velho dos Guedes. 20

Os sentimentos de Justiniano Duarte da Rosa em relacao a Tereza, capazes de manter tao longo favoritismo e crescente interesse, permanecem ainda hoje a espera de justa definicao por falta de acordo entre os letrados. Ja os sentimentos de Tereza Batista nao exigiam -- nem mereceram -- debates e analises, reduzidos exclusivamente ao medo. De inicio, enquanto resistiu e se opos com desespero, viveu e se fez forte no odio ao capitao. Depois, apenas medo, mais nada. Durante o tempo em que habitou com Justiniano, Tereza Batista foi escrava submissa, no trabalho e na cama, atenta e diligente. Para o trabalho, nao aguardava ordens; ativa, rapida, cuidadosa, incansavel; encarregada dos servicos mais sujos e pesados, a limpeza da casa, a roupa a lavar, a engomar, na labuta o dia inteiro. No duro trabalho, fizera-se forte e resistente; admirando-lhe o corpo esguio ninguem a julgaria capaz de carregar sacos de feijao de quatro arrobas, fardos de jaba. Propusera-se a ajudar dona Brigida no trato da neta mas a viuva nao lhe permitia sequer aproximacao menos ainda intimidades com a crianca. Tereza era a traicoeira inimiga a ocupar a cama de Doris, a usar suas roupas (os vestidos apertados marcavam-lhe as formas nascentes, excitantes), a fazer-se passar por ela para roubar-lhe filha e heranca. Mergulhada na alucinacao, num universo de monstros, dona Brigida mantinha-se lucida quanto a

condicao da neta, herdeira unica e universal dos bens do capitao. Um dia, quando descesse dos ceus o Anjo Vingador, a crianca rica e a avo resgatada do inferno iriam viver na opulencia e na graca de Deus. A neta e seu trunfo, sua carta de alforria, sua chave de salvacao.

Cadela trazida das profundas do inferno pela Mula-SemCabeca ou pelo Lobisomem para a matilha do Porco, mascarada de Doris, a intrujona deseja fechar-lhe a ultima porta de saida, roubarlhe a neta, os bens e a esperanca. Quando a enxergava por perto, dona Brigida sumia com a pequena.

Quem lhe dera poder cuidar da crianca! Nao era pela boneca, nao era somente pela boneca; Tereza gosta de criancas e bichos e nunca brincou com bonecas. A esposa do juiz, dona Beatriz, madri-104 JORGE

nha escolhida por Doris ainda no comeco da gravidez, trouxera a boneca da Bahia, presente de aniversario. Abria e fechava os olhos, dizia mamae, loiros cabelos anelados, vestido branco de noiva. Em geral trancada no armario, aos domingos entregue a crianca durante limitadas horas. Apenas uma vez Tereza a teve nas maos, logo dona Brigida a arrebatou, praguejando.

Nao reclamava do trabalho -- limpeza dos penicos, asseio da latrina, tratamento da chaga exposta na perna de Guga, a trouxa de roupa -- mas era-lhe penosa a ma vontade da viuva, a proibicao de tocar na crianca. De longe enxergava-a a andar em seu passo vacilante; devia ser bom ter um filho ou mesmo uma boneca. Ainda mais penosas as obrigacoes de cama. Servir de montaria ao capitao, satisfazer-lhe os caprichos, entregar-se docil a qualquer momento, noite e dia.

Apos o jantar, estando ele presente, trazia-lhe a bacia com agua morna para os pes e os lavava com sabonete. Para passar por Doris, na opiniao de dona Brigida, mas Doris era feliz ao faze-lo, pes adorados, beijava-lhe os dedos, frenetica a espera da cama e da funcao. Para Tereza era tarefa insegura e arriscada; mil vezes preferivel tratar da chaga fetida de Guga. Por lembrar-se de Doris ou apenas de malvadez, as vezes o capitao empurrava-lhe o pe, derrubando-a no chao: por que nao beija, nao faz um agrado, peste? Outras melhores fizeram. Mandava-lhe o pe na cara: orgulhosa de merda! Empurroes e pontapes desnecessarios, de pura ruindade; bastava o capitao mandar, Tereza engolia orgulho e repugnancia, lambia-lhe os pes e o resto.

Jamais sentiu Tereza o menor prazer, o minimo desejo ou interesse; todo e qualquer contacto fisico com Justiniano Duarte da Rosa foi molestia e asco e so por medo concedeu e fez -- femea a disposicao, cordata e pronta. Nesse periodo de sua vida, os assuntos de cama e sexo significaram para Tereza apenas dor, sangue, sujeira, amargura, servidao.

Nem sequer imaginava pudessem tais coisas conter alegria, reciprocidade no prazer ou simplesmente prazer -- sendo Tereza apenas vaso onde descarregar-se o capitao, nela vertendo seu desejo como vertia urina no penico. Que pudesse ser de outra maneira, com carinho, caricias, gozo, nem lhe passava pela cabeca. Por que Felipa se trancava com homens, nao entendia. Desejo, ansia, sua tia Felipa se trancava com homens, nao entendia. Desejo, ansia, ternura, alegria nao existiam para Tereza Batista. Jamais lhe pediu fosse o que fosse, orgulhosa de merda, inconsciente porem de seu orgulho. Justiniano lhe deu vestidos do enxoval de Doris, o par de sapatos vindo da loja de Enock, um ou outro penduricalho barato em dias de grande satisfacao quando um gato de sua propriedade deixava o adversario morto na rinha, rasgado pelos esporoes de ferro. Nem essas raras lembrancas alteraram o unico sentimento poderoso no peito de Tereza, o medo. Ao adivinhar a ira na voz ou nos gestos do capitao, imediatamente volta-lhe a sensacao de morte na sola dos pes e sente o mesmo frio de terror que a atravessara ao ve-lo de ferro de engomar na mao, as

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

chispas voando. Basta ouvi-lo altear a voz, descontente, gritar um nome feio, rir o riso curto, e o frio de morte aperta o coracao de Tereza Batista, queima-lhe a sola dos pes com ferro em brasa. 21

E o capitao Justo, sabia ele serem as mulheres, tanto quanto os homens, capazes do prazer? Talvez o soubesse mas o assunto pouco lhe interessava; nunca se preocupou em compartir desejo e gozo com parceira de cama. Posse mutua, sensacoes reciprocas, gozo em comum, conversa fiada de uns mofinos de muita pabulagem e pouca resolucao. Femea e para ser possuida e acabou-se. Para o capitao, boa de cama e aquela que, por verde donzela, por inexperiente e medrosa menina, ou por capaz e sabida marafona, lhe excite o desejo. Como era de publico conhecimento, ele as preferia novinhas, a ponto de colecionar num colar as menores de quinze anos cujos tampos colhera.

Nunca pretendeu retirar das mulheres senao prazer para si proprio, exclusivo. Dava-se conta, e claro, de como algumas eram mais ardentes e sofregas, mais participantes. Assim fora Doris, consumida em febre; nem no castelo de Veneranda entre as gringas encontrara puta tao puta. Tocado no orgulho de macho, sentia-se o capitao satisfeito ao constatar ansia e veemencia, atribuindo o fato as suas qualidades viris, garanhao capaz de passar a noite inteira desfolhando um cabaco, de atravessar a madrugada com mulher-dama habilidosa. As fontes de sua exaltacao nao estavam no prazer e no apego das parceiras. Inclusive, irritava-se facil quando uma mais dengosa, por se dar apaixonada, requeria reciprocidade, atencao e carinho; onde se viu? Macho deveras nao adula mulher. Que sucedeu em relacao a Tereza, por que demorou tanto na cama de casal? Por que nao pode o capitao desprender-se, por que nao se cansara? Dois anos, um horror de tempo. Punha os olhos em Tereza, o desejo irrompia nos ovos, tomava-lhe o peito. Saia em viagem, mulheres de luxo na capital -- nao esquecia Tereza. Aconteceu-lhe na roca romper os tres vintens de criatura nova no colchao do cubiculo e, em seguida, vir ao leito de casal por-se em Tereza ainda melado no sangue da outra.

Por que? Por ser bonita, de cara e estatura, uma lindeza por todos cobicada? Certa tarde, ao lhe dar na pensao noticia de caca nova, descoberta por ela -- por essa boto minha mao no fogo, se nao for virgenzinha da silva nao carece me pagar -- , Gabi, percebendo o interesse do capitao, propusera-lhe troca por Tereza, de uma estampa assim andava carente o estabelecimento.

-- Ja tenho ate lista de candidatos, na fila. O capitao nao admitia que tirassem prosa com mulher sua: quem nao se recorda do caso de Jonga, meeiro de prospera lavoura? Perdeu a lavoura e o uso da mao direita e so escapou da morte por culpa do medico da Santa Casa; tao-somente porque puxou 106 JORGE

conversa com Celina rio caminho do ribeirao. Mal acabara Gabi de falar e engoliu o riso; em furia, Justiniano Duarte da Rosa demolia a sala da pensao:

-- Lista? Me mostre que quero saber quais sao os filhos-daputa que se atrevem. . . Cade a lista?

Sumiram os pacatos fregueses vespertinos, Gabi teve a maior dificuldade em acalmar o bravo capitao: nao havia lista alguma, maneira de falar, de louvar a boniteza da moca.

-- Nao precisa louvar.

Apesar da proibicao, sucediam-se louvores e comentarios e a lista de espera e precedencia recolhia novos nomes, em segredo. Em todo aquele extenso pais nao existindo nenhuma mais linda e cobicada, o capitao sentia-se vaidoso de ser dono dessa joia capaz de encher os olhos ate do doutor Emiliano Guedes, exigente na escolha, milionario e fidalgo. Justiniano a exibira em rinhas de galo e quando recebia na roca visita de fazendeiro, de caixeiro-viajante no armazem, chamava a moleca para servir cafe ou cachaca; gozando o prazer de proprietario invejado, a cobica dos hospedes -- menos vaidoso dela no entanto do que do galo Claudionor, campeao invicto, matador feroz. Nao era o capitao especialmente sensivel a beleza, a nao ser na hora de negociar, de trocar, de vender, quando a cara e o corpo da rapariga, a boniteza, a graca eram moeda, dinheiro vivo. Na cama, porem, outros valores pesavam mais na balanca de seu agrado. Doris, feia e doente, durou enquanto viveu. Por que entao todo esse tempo Tereza no leito de casal?

Talvez, quem sabe? por nao te-la sentido em momento algum entregue por completo. Submissa, sim, de total obediencia, correndo para servi-lo, executando ordens e caprichos sem um pio; assim agindo para nao apanhar, para evitar o castigo, a palmatoria, o cinto, a taca de couro cru. Ele ordenava, ela cumpria; nunca, porem, tomou a iniciativa, jamais se ofereceu. Deitada, abria as pernas, a boca, punha-se de quatro, fazia e acontecia, era so o capitao mandar; jamais se propos. Doris se desmanchava na cama. Provocante, se propunha e se antecipava, "voa mamar teu cacete e os ovos"; assim nem as gringas de Veneranda. Calada e eficiente, Tereza cumpria ordens. Nao deixava o capitao de sentir-se satisfeito cop tanta submissao: custara-lhe esforco ensinar o medo aquela sediciosa, doma-la, quebrar-lhe a vontade. Quebrara, era um perito no assunto. Por isso mesmo a qualquer pretexto ou sem pretexto algum, punha em funcao a palmatoria ou a taca; para manter viva a nocao do respeito e impedir o renascer da rebeldia. Sem o medo, o que seria do mundo?

Para manda-la embora, para negocia-la com Gabi ou Veneranda -- era digna do castelo de Veneranda, petisco para capitais --

para vende-la ao doutor Emiliano, esperava o capitao conquista-la por completo, te-la amorosa, derramada, suplice, provocante, como tantas outras a comecar de Doris? Um

desafio, outra aposta consigo mesmo? Quem podia adivinhar, sendo o capitao de natural reservado, pouco chegado a confidencias?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

107

Contentava-se a maioria -- inclusive, as comadres, o meritissimo e o circulo dos letrados -- em atribuir tao longo xodo a uma causa unica: a crescente formosura de Tereza Batista as vesperas dos quinze anos; pequenos seios rijos, ancas redondas, aquela cor assentada de cobre, pele doirada. Pele de pessego, na poetica comparacao do juiz e bardo -- infelizmente pouquissimos puderam apreciar a justeza da imagem por desconhecimento da fruta estrangeira. Marcos Lemos, guarda-livros da usina de acucar, de tendencias nacionalistas, preferiu rima-la com o mel da cana e a polpa do sapoti. O nome de Marcos Lemos figurava no alto da lista de Gabi. E para o capitao? Quem sabe, um potro selvagem? Mas o domara e nele cavalga de relho e esporas. 22

A menina solta, livre, alegre, subindo pelas arvores, em correrias com o vira-lata, em marchas e combates de cangaco com os garotos, respeitada na briga, em risos com as colegas de escola, de inteligencia e memoria elogiadas pela professora, a menina risonha e dada, amigueira, morrera no colchao do cubiculo, na palmatoria e na taca. Roida de medo, Tereza viveu sozinha, nao se apegou com ninguem, em seu canto, trancada por dentro. Sempre em panico; a tensao se abrandava apenas quando o capitao saia a negocio, nas idas a Aracaju, nas viagens a Bahia, duas, tres vezes ao ano. Riscou da memoria os dias de infancia, despreocupados, no rocado dos tios, na escola de dona Mercedes, com Jacira e Ceicao, na guerra heroica dos moleques, na feira aos sabados, festa semanal; para nao se lembrar da tia Felipa mandando-a vir com o capitao, o capitao e um homem bom, na casa dele tu vai ter de um tudo, vai ser uma fidalga. Tio Rosalvo tirara os olhos do chao, saira da leseira cronica para ajudar no cerco, fora ele quem a prendera e entregara. No dedo da tia o anel a brilhar. O que foi que eu fiz, tio Rosalvo, que crime cometi, tia Felipa? Tereza quer esquecer, recordar e ruim, doi por dentro; ao demais vive com sono. Levanta-se ao raiar da manha, nao tem domingos nem feriados; de noite, o capitao. Por vezes ate o dia amanhecer. Quando acontece ele partir em viagem ou permanecer na cidade, noites santas, abencoadas noites, Tereza dorme, descansa do medo; na cama varre da memoria a infancia morta mas o vira-lata a acompanha no sono de pedra. Desejasse Tereza estabelecer relacoes amistosas com meeiros e cabras e as poucas mulheres, e nao seria facil. Rapariga do capitao, dormindo na cama de casal, dela todos se afastam no temor da ira facil de Justiniano Duarte da Rosa. Protegida sua nao era para andar de conversa fiada, de dentes abertos. Varios dos moradores testemunharam o acontecido com Jonga, os outros sabiam de ouvir dizer. Jonga escapara com vida, felizardo. Celina pagou a conversa e o riso na bainha do facao, quando aportou na Cuia Dagua dava 108 JORGE

pena olhar. Mulher do capitao e perigo de morte, doenca contagiosa, veneno de cobra. Por duas vezes o capitao a levou na anca da montaria as brigas de galo. Vaidoso de seus galos e da quenga bonita, no prazer de causar inveja aos demais. Macos de dinheiro no bolso para as apostas, os cabras em redor, punhais e revolveres. Na rinha, os galos em sangue, esporoes de ferro, peitos despenados, a cabeca borrifada de cachaca. Tereza apertara os olhos para nao ver, o capitao deu-lhe ordens de ver -- espetaculo mais emocionante nao pode existir, dizem que tourada ainda e melhor, duvido!, so vendo para crer. Nas duas vezes os galos do capitao perderam feio, derrotas sem precedentes, inexplicaveis. Devia haver uma explicacao, um culpado; culpa de Tereza, e claro, com aqueles olhos de censura e piedade, o grito de agonia quando o galo caiu, estrebuchando, no peito um esguicho de sangue. Todo galista sabe como e fatal para campeao empenhado em combate a presenca em meio a assistencia de um choramingas, homem ou mulher. Urucubaca sem jeito. Na primeira vez, Justiniano contentou-se com uns xingos e uns tabefes; para ensina-la a apreciar e incentivar os galos. Na reprise, aplicou-lhe surra das boas, para curar-lhe o azar e descontar o dinheiro perdido nas apostas, a decepcao da derrota. Nunca mais a levou na garupa do cavalo e lhe proibiu as rinhas de galo; como pode alguem nao gostar de combate de galos, ser assim tao molengas? Tereza considerou a surra preco barato pela inesperada liberacao. Preferia, nas raras horas de folga, catar os piolhos de Guga, matar-lhe as lendeas.

Assim, em panico, transcorreram dois anos da vida de Tereza, na casa da roca. Um dia o capitao a surpreendeu rabiscando papel com uma ponta de lapis. Tomou-lhe papel e lapis:

-- De quem e essa letra?

No papel Tereza garatujara o proprio nome, Tereza Batista da Anunciacao, o da Escola Tobias Barreto e o da professora Mercedes Lima.

-- Minha sim senhor.

Lembrou-se o capitao de ter ouvido Felipa louvar escrita e leitura da menina, na hora da transacao, valorizando o artigo a

venda, mas nao ligara, interessado somente no cabaco.

-- Tu sabe fazer conta?

-- Sei sim senhor.

-- As quatro?

-- Sim senhor.

Dias depois Tereza foi transferida para a casa da cidade, sua trouxa posta no quarto do capitao. Nao levou saudades da roca, nem mesmo de Guga com sua chaga aberta e seus piolhos. No armazem substituiu um rapaz que emigrara para o sul, o unico capaz das quatro operacoes. Chico Meia-Sola, homem de confianca, conhecia o estoque de memoria, ai de quem pensasse em desviar mercadoria! Insubstituivel cobrador de contas atrasadas, os dentes e a peixeira a mostra, mal somava dois e dois. Os molecotes, um de nome Pompeu, o outro Papa-Moscas, sabiam roubar no peso

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

e na medida, fracos, porem, na aritmetica. Tereza anotava parcelas, somava, recebia o dinheiro, passava o troco, tirava as contas mensais. Durante tres dias Justiniano a controlou, deu-se por satisfeito. Os fregueses espiavam-na pelo canto dos olhos, constatavam o talhe e a formosura, nao queriam conversa, mulher do capitao Justo e doenca fatal, veneno de cobra, perigo de morte. 23

Certa feita, Tereza ainda habitava na roca, o doutor Emiliano Guedes por la apareceu levado por um ajuste de gado. Homem de variados negocios, Justiniano Duarte da Rosa comprava e vendia de um tudo, comprava barato, vendia com lucro, nao ha outra forma de se ganhar dinheiro. Adquirira uma boiada, meses atras, de um tal Agripino Lins, no caminho de Feira de Sant'Ana. Rebanho estropiado, as reses na pele e no osso, um vaqueiro adoecera com tifo, morreram umas cabecas, o boiadeiro vendeu o resto por dez-reis de mel coado. Na hora do pagamento, Justo ainda descontou do total uma vaca, morta ao chegar a propriedade e duas mais para la do que para ca. O boiadeiro quis protestar, o capitao engrossou, nao eleve a voz, nao me chame de ladrao, nao admito, pegue seu dinheiro, va embora enquanto e tempo, seu filho-daputa! Mandou soltar o gado no pasto, na engorda. Para examinar esse gado, escolher umas vacas, doutor Emiliano Guedes saltou do cavalo negro, esporas de prata, cacambas de prata, arreios de couro e prata; Justiniano o acolheu com os salamaleques devidos ao chefe da familia Guedes, o mais velho dos tres irmaos, o verdadeiro senhor daquelas terras. Junto dele o rico e temido capitao Justo era um ze-ninguem, um pobretao, perdia a insolencia e a valentia.

Na sala, na mao nervosa o rebenque com o cabo de prata, o visitante vislumbrou dona Brigida, envelhecida e distante, arrastando chinelas atras da neta -- nem parecia a mesma.

-- Desde a morte da minha falecida, ficou de juizo mole. Se entregou ao desgosto, nao liga para nada. Mantenho por caridade.

-- Explicou o capitao.

O mais velho dos Guedes acompanhou com o olhar a viuva a internar-se nos matos:

-- Quem diria, uma senhora tao distinta.

Tereza entrou na sala trazendo o cafe, Emiliano Guedes esqueceu dona Brigida e as voltas que o mundo da. Cofiou o bigode, medindo a cria. Um entendido, nao pode conter o espanto: Deus do Ceu!

-- Obrigado, minha filha. -- Mexeu o cafe, os olhos na menina. Era um tipao, alto, magro, cabelos grisalhos, bigode basto, nariz adunco, olhos de verruma, maos tratadas. Tereza, de costas, servia o capitao. Emiliano pesava valores, ancas e coxas, a bunda 110 JORGE

apertada no vestido da outra. Uma coisa! Ainda em formacao; bem conduzida, com afeto e carinho, poderia vir a ser um esplendor. Bebido o cafe, nas montarias foram ver o gado, Emiliano separou as vacas melhores, acertou o preco. Ja de volta, nos ultimos detalhes da compra, parou o cavalo na porta do capitao, agradeceu e recusou o convite para desmontar:

-- Muito obrigado, levo pressa. -- Suspendeu o rebenque, mas antes de tocar no cavalo e partir, cofiou o bigode, disse: --

Nao quer juntar ao lote essa novilha que tem em casa? Se quer, faca preco, seu preco e o meu.

O capitao nao entendeu de imediato:

-- Novilha, em casa? Qual, doutor?

-- Falo da mocinha, sua criada. Estou precisando de copeira na usina.

-- E uma protegida minha, doutor, orfa de pai e mae que me entregaram para criar, nao posso dispor. Se pudesse, era sua; me desculpe nao lhe servir.

Doutor Emiliano baixou a mao, com o rebenque de cabo de prata bateu de leve na perna:

-- Nao se fala mais nisso. Mande-me as vacas. Ate mais ver. Voz de mando antigo, senhor ancestral. Com as esporas de prata tocou na barriga do animal e na redea o manteve erguido sobre as patas traseiras, soberbo! e assim de pe o fez voltear; instintivamente, o capitao recuou um passo. O doutor acenou em despedida, os cascos do cavalo tocaram o chao levantando poeira. Paciencia! Fosse dele a cria e tambem nao lhe poria preco; percebera-lhe um fulgor nos olhos, fulgor de diamante ainda bruto a ser lapidado por ourives capaz; mimo de tal quilate e rareza, escassa e singular. Ainda a vislumbrou, a trouxa de roupa na cabeca, o requebro das ancas, a caminho' do ribeirao; a bunda comecava a demonstrar-se. Bem cuidada, na abastanca e no carinho, viria a ser uma perfeicao, um capricho de Deus. Mas esse Justiniano, animal de baixo instinto, e incapaz de ver, polir e facetar arestas, de dar o verdadeiro valor ao bem que lhe coube por injustica da sorte. Fosse do doutor Emiliano Guedes e ele a transformaria em joia de rei, com pericia, trato, calma e prazer. Ah! a fulguracao dos olhos negros, injustica da sorte!

O capitao Justo, na varanda da casa, observa ao longe a ardega montaria, garanhao de raca e preco; ha pouco, levantado sobre as patas traseiras, dera-lhe um susto -- nos arreios de prata, o arrogante cavaleiro. Justiniano Duarte da Rosa brinca com o colar das argolas de ouro, cabacos colhidos ainda verdes frutos, o mais trabalhoso foi o de Tereza, na porrada o comeu. Tereza custara-lhe um conto e quinhentos mil-reis, mais o vale para o armazem. Tereza novinha em folha, treze anos incompletos, Tereza com cheiro de leite e tampos de menina; se quisesse vende-la, descabacada e tudo, venderia com lucro, ganhando dinheiro na transacao.

Se quisesse vende-la, doutor Emiliano Guedes, o mais velho dos Guedes, senhor de leguas de terra e de servos sem conta, pagaria bom preco

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

111

para comer seu sobejo. Nao pretendia vende-la. Pelo menos por ora.

24

As chuvas do inverno umedeceram a terra crestada, as sementes germinaram crescendo em lavouras, frutificaram as plantacoes. Nas trezenas e novenas dos santos festeiros, as mocas entoavam cantigas, tiravam sortes de casamento, faziam promessas; nos caminhos das rocas o som das harmonicas nas noites de danca, o espoucar dos foguetes -- depois das rezas e rogos ao santo, o arrasta-pe, o licor, a cachaca, os namoros, os xodos, corpos derrubados no mato entre protestos e risos. Era o mes de junho, o mes do milho, da laranja, da cana caiana, dos tachos de canjica, dos manues, das pamonhas, dos licores de frutas, do licor de jenipapo, as mesas postas, os altares iluminados, Santo Antonio casamenteiro, Sao Joao primo de Deus, Sao Pedro, devocao dos viuvos, as escolas em ferias. Mes de emprenhar as mulheres. Na sala de frente da casa do meritissimo juiz doutor Eustaquio Fialho Gomes Neto, Fialho Neto dos ardentes sonetos, as luzes acesas; as cadeiras ocupadas pelas visitas de boas-vindas a senhora dona Beatriz Guedes Marcondes Gomes Neto, a esposa quase sempre ausente, mae amantissima "na capital a tomar conta das criancas, nos tempos que correm nao se pode largar os filhos sozinhos numa cidade grande, com tantos engodos e precipicios!"

Tambem para dona Beatriz as chuvas de inverno tinham sido beneficas pois, de rapida visita de fevereiro a esta de junho, nesse curto prazo de quatro meses, remocara ao menos dez anos. Rosto de pele lisa, estirada, sem rugas nem papo, corpo esbelto, seios altos, aparentando nao mais de trinta fogosas primaveras, valha-nos Deus com tanto descaramento, como exaltada rosnou as amigas, apos a visita, dona Ponciana de Azevedo, a das frases virulentas:

"esta fulana e a glorificacao ambulante da medicina moderna". Para dona Ponciana a cirurgia plastica era um crime contra a religiao e os bons costumes. Mudar a cara que Deus nos deu, cortar a pele, coser os peitos e quem sabe o que mais, vade retro! Mariquinhas Portilho discordava, nao vendo crime nem pecado no tratamento; ela nunca o faria, e claro, nem tinha por que, sendo viuva e pobre, mas a esposa do juiz residia na capital, frequentando a alta. . .

-- A alta e a baixa, comadre, mais a baixa do que a alta . . .

-- cortava dona Ponciana implacavel -- Passou ha muito dos quarenta e agora aparece com cara de mocinha e ainda por cima chinesa. . . Referencia aos recentes olhos amendoados pelos quais dona Beatriz trocara os antigos, grandes, macerados, melancolicos, suplices, fatores importantes de seu sucesso anterior, infelizmente 112 JORGE

empapucando-se num mar de rugas e pes-de-galinha e por demais vistos.

-- Mais de quarenta? Tantos?

Mais de quarenta, com certeza. Apesar da heranca e do parentesco, demorara a casar, foi preciso esperar um caca-dotes indomito, capaz de fazer ouvidos moucos ao clamor universal: dona Beatriz, moca solteira, facilitara as pampas. Ora, o filho Daniel ali presente anda pelos vinte e dois, e e o segundo. O primogenito, Isaias, vai para os vinte e sete -- entre os dois houve uma menina que morreu de crupe -- , em dezembro se forma em medicina. Sim, fique sabendo voce, Mariquinhas, voce que tanto a defende: as criancas por cuja inocencia zela na Bahia, pelas quais abandona o marido aqui, nas maos de uma vagabunda, sao esses dois marmanjos e Vera, a Verinha, maior de vinte anos, ainda marcando passo no curso ginasial mas ja no terceiro noivado. A madama fica na Bahia, no jogo de cartas e no deboche, e nao tem vergonha de posar de esposa sacrificada aos filhos, como se nos fossemos um bando de velhas malucas, sem outra coisa a fazer senao falar mal da vida alheia. E nao o somos, por acaso? -- ria-se a boa Mariquinhas Portilho; as demais, no entanto, concordam com dona Ponciana Azevedo, assim tao bem informada da vida da familia do meritissimo por conhecidos seus, vizinhos de rua de dona Beatriz: testemunhas oculares, oculares, minhas senhoras! Todas as tardes a mae amantissima sai para o carteado em casas de outras a ela iguais no descaramento ou para encontrar-se com o doutor Ilirio Baeta, professor da Faculdade e seu amante ha mais de vinte anos; parece ter sido ele, ainda estudante, quem lhe fez a festa. E nao se contenta em por chifres no juiz, pondo-os tambem no esculapio ilustre, gulosa de rapazes. Isso explica a necessidade de remendar a cara, recondicionar o corpo, botar meia-sola -- sola inteira! --

apertar os olhos, coser os peitos, quem sabe o que mais? A inveja incha o corpete das comadres, amarga-lhes a boca, fel nas linguas. Num espaco entre os renques de beatas -- vindas para bisbilhotar, bruxas venenosas, bando de urubus -- a sos com o marido, dona Beatriz nao esconde a triste impressao recolhida na visita da vespera a dona Brigida e a afilhada:

-- A pobre mulher vive imunda, atras da crianca, no abandono. Nesses ultimos meses ainda caiu mais, da pena. Sempre com aquelas historias de arrepiar. Se houver um pingo de verdade no que ela conta, esse seu amigo Justiniano, nosso compadre, e o maior tarado do mundo.

O juiz repete-lhe entao a explicacao de sempre; cabia-lhe defender o capitao a cada visita da esposa a afilhada e tambem junto a muitas outras pessoas amigas do finado doutor Ubaldo Curvelo e de dona Brigida:

-- Maluca, uma pobre maluca, nao resistiu a morte da filha. Vive assim porque quer, nao ha maneira de convence-la a cuidarse. O que devia fazer o capitao? Manda-la para o hospicio na Bahia? Para o Sao Joao de Deus? Voce sabe as condicoes em que vivem os loucos. Ao

contrario, o compadre a mantem na roca,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

da-lhe de um tudo, deixa-a cuidar da neta com a qual e realmente apegada. Para o capitao seria facil, com as relacoes que possui, arranjar uma vaga para ela no hospicio, estava o caso liquidado --

Acrescenta:

-- Peco-lhe encarecidamente, minha amiga, evitar qualquer comentario desairoso a respeito do capitao. Seja ele o que for, e

nosso compadre, e tem sido um amigo prestimoso ao qual devemos grandes favores.

-- Devemos, nao, meu amigo. -- Dizia "meu amigo" pondo na voz a solenidade um tanto ridicula do meritissimo. -- Voce

deve. . . deve dinheiro, creio.

-- Dinheiro para as despesas. Ou voce pensa que o ordenado de juiz e suficiente para nossos gastos?

-- Nao se esqueca, meu amigo, -- novamente o tom de mofa

-- que pago minhas despesas pessoais com as rendas que herdei, alias, com a pequena parte que voce nao pos fora e que consegui salvar por milagre.

Tantas vezes ja recebera o meritissimo aquele dinheiro pelas fucas e cada vez reagia da mesma forma: erguendo as maos para os ceus, abrindo a boca para energico protesto; apenas nao protestava, nao dizia nada, como se, vitima da maior das injusticas, desistisse de qualquer indiscutivel explicacao ou fulminante defesa, a bem da paz conjugal.

Com um leve sorriso dona Beatriz pousa nas unhas longas e tratadas os olhos de amendoa, -- iam-lhe muito bem, disseram todos na capital -- desviando-os do marido, pobre homem no esforco inutil da mimica repetida, do gesto gasto, risivel. Eustaquio dava-lhe pena, com a amasia matuta, a mascara de respeitabilidade e os versos de galo novo, corno velho. Inteiramente nas maos do capitao, um canalha da pior especie; a seu servico, acobertando-lhe as bandalheiras, os malfeitos. A sorte era nao existir possibilidade de reviravolta politica e ser ela, dona Beatriz, parenta dos Guedes pelo lado materno, segura garantia. A eles devia a nomeacao de Eustaquio para a magistratura, doze anos atras quando, ao constatar a debacle, a heranca comprometida, lhe impos aquela solucao para evitar o desquite e a desonra.

Suspendeu os ombros, nao falemos mais nisso, alias dona Brigida pouco ou nada lhe interessa. Foi visita-la para cumprir um dever social como veio passar uns dias com o esposo, por dever social e conveniencia propria: nem os filhos, ainda menos os primos, gostariam de ve-la desquitada ou largada do marido. Esse mundo e cheio de novehoras, sao as regras do jogo, e preciso cumpri-las, ninguem pode desconhece-las.

Ninguem, sequer Daniel, o filho predileto, retrato da mae, entrando na sala com o permanente sorriso de seducao -- nao tivera Daniel de vir passar o mes de ferias em companhia do pai para colocar distancia e ausencia entre ele e os sessenta anos milionarios de Perola Schuartz Leao, fato dos aneis, dos colares, dos solucos, dos ciumes da velha senil? Pondo banca de cinico, de dissoluto, Dan nao passava de um rapazola, um menino.

AMADO

Daniel sente a tensao na sala, tem horror a brigas, discussoes, caras fechadas, trata de desanuviar o ambiente:

-- Andei explorando o burgo; meio triste, nao e? Ja tinha esquecido como era, tambem faz um seculo que estive por aqui. Nao sei como voce consegue aguentar o ano inteiro, paterno, com so

duas idas a Bahia; e dureza. Vou me formar em direito como voce

deseja mas nao me peca para ser juiz no interior, e de lascar. Dona Beatriz sorri para o filho:

-- Seu pai, Dan, sempre foi pouco ambicioso, e um poeta. Inteligente, com tanta leitura, escrevendo nos jornais, e com o prestigio de minha familia, poderia ter feito carreira politica, nao quis, preferiu a magistratura.

-- Tudo tem suas compensacoes, meu filho. -- Novamente o meritissimo enverga o manto da respeitabilidade.

-- Acredito, meu pai. -- Concorda Daniel recordando Belinha, a quem saudara na rua, a manceba do doutor juiz.

-- Aqui posso estudar com tranquilidade, preparar com calma meus dois livros, o de Direito Penal e o de poemas. Quando me aposentar penso fazer concurso para a Faculdade; tenta-me a catedra, a politica nunca me tentou, ao contrario: repugna-me! --

Inteiramente revestido de importancia, de dignidade, envolto numa toga moral. Dona Beatriz prefere mudar o rumo da conversa, os modos solenes de Eustaquio lhe dao nos nervos, que cansaco!

-- Ja despertou grandes paixoes, Dan? Muitos coracoes em polvorosa? Quantos maridos, quantos lares ameacados? -- Paparicava os amores dos filhos, confidente compreensiva, cumplice risonha quando Daniel se envolvia com amiga da roda do carteado.

-- Mulherio fracote, materna, mas agressivo. Cio generalizado, nunca vi igual, as janelas lotadas. De pouco interesse, pelo menos por ora.

-- Nada que lhe atraisse? Dizem que as mocas daqui, apesar de tabaroas, sao da pa-virada. -- Volta-se para o marido: -- Esse seu filho, Eustaquio, e o conquistador numero um da capital.

-- Exageros devidos ao amor materno, nao va nessa conversa, Pater. Alguma sorte com velhotas, alguns amores romanticos, saldo pequeno.

O juiz considerou em silencio a esposa, concentrada nas unhas, e o filho, a boca num bocejo,

tao parecidos os dois, quase estranhos para ele. Afinal, o que lhe restava no mundo? As tertulias com os genios da terra, as dificuldades da metrica, as tardes e noites no calor de Belinha. Meiga Belinha, solicita, recatada, discreta, tinha um primo, pecado venial.

Bateram palmas a porta -- a ilustre esposa do Prefeito em visita a ilustrissima senhora do juiz de direito. Daniel se esgueira, vai rondar o armazem do capitao.

25

-- Sou um romantico incuravel, que posso fazer? -- explicava Daniel, o popular Dan das velhotas, no patio da Faculdade. Estudante de direito, doutor em malandragem com curso completo nos cabares, castelos, pensoes de mulheres; alto e esguio, languido, formoso rapaz: olhos de quebranto, grandes e dolentes (os antigos olhos de dona Beatriz antes da moda oriental), olhar de frete no dizer dos colegas, labios carnudos, cabelos encaracolados, beleza um tanto equivoca, nao por efeminada mas por doentia --

fez-se Dan o ai-jesus das raparigas nos castelos e das elegantes senhoras na alta-roda, a maioria no fim da pista, nas ultimas plasticas. De umas e outras aceitava presentes e dinheiro e orgulhoso os exibia -- gravatas, cintos, relogios, cortes de fazenda, notas de conto de reis -- ilustrando com eles picantes relatos a amenizar a chatura das aulas.

Para nao magoar seus sentimentos, Zaza do Bico Doce lhe punha as escondidas, no bolso do paleto, parte substancial da feria diaria; Dan ia busca-la pela madrugada no castelo de Isaura Maneta e em idilio desciam a Rua Sao Francisco para o quartinho arrumado, folhas de pitanga no chao de cimento, cama de lencois limpos com perfume de alfazema: no percurso Zaza, discreta e delicada, obtinha hora e maneira de lhe enfiar o dinheiro no bolso sem ele se dar conta, ingenua Zaza do Bico Doce.

-- E so me fazer de distraido e a grana escorre no bolso --

esclarece Daniel -- sem ferir meus sentimentos. Ja dona Assunta Menendez do Arrabal, de marido idoso e panificador, quarentona na forca do apetite, expunha na cama presentes e dinheiro, valorizando as dadivas, revelando os precos, custou carissimo, meu lindo, um dinheirao (obtinha descontos em lojas de amigos do marido), elogiando procedencia e qualidade, casimira inglesa, meu lindo, de contrabando; devassa, pendurava gravatas na estrovenga de Dan, cobria-lhe o ventre com cedulas: veja como essa sua coroa e mao-aberta, meu lindo!

Com aquele fisico perfeito de gigolo, o ar ambiguo de querubim libertino, sentimental e vicioso, possuindo todos os conhecimentos necessarios ao nobre oficio, competente e tesudo, bom de danca, bom de bico -- labia facil, voz sonolenta, mole e calida embriagadora -- bom de cama -- sou o melhor chuparino da Bahia, alias do Nordeste, quica do Brasil -- com tantas qualidades reunidas, nao conseguia ser um verdadeiro profissional, conforme confidenciava aos colegas:

-- Sou um romantico incuravel, que posso fazer? Apaixonome como uma vaca idiota, me dou de graca, e ainda gasto do meu; onde ja se viu gigolo decente, gigolo que se preze, desperdicando, dinheiro com mulher? Nao passo de um amador. 116 JORGE

AMADO

Riam os colegas de tanto descaro, Dan nao tinha jeito, um caso perdido, cinismo demais embora os intimos confirmassem a existencia de subitas paixoes, levando-o a abandonar protetoras ricas e confortaveis xodos. Sua sorte em amores tornara-se proverbial nos meios estudantis e boemios, atribuiam-lhe renques de amantes, multiplicando-lhe os casos. Desde mocinho, atrevido frangote, ganhava e gastava dinheiro com mulheres. Raramente os filhos do meritissimo iam ve-lo na comarca distante. Dona Beatriz, atenta as conveniencias, as boas maneiras, numa catequese de razoes e promessas, obtinha vez ou outra a companhia de um deles nas visitas ao esposo e pai, chatas, sem duvida, mas imprescindiveis para o bom conceito tia familia. Daniel, o mais rebelde e o menos disponivel, ha cinco anos nao embarcava na lenta composicao da Leste Brasileira -- por que hei de ir me enterrar um mes naquele buraco, Mater, se posso ver o paterno quando ele der as caras por aqui, sem falar que para essas ferias ja tenho programa -- , em compensacao visitara Rio, Sao Paulo, Montevideu, Buenos Aires, em companhia e as custas de generosas devotas de seu fisico e de seus talentos. Dessa vez, no entanto, dona Beatriz nao precisara adular ou discutir; inesperadamente Daniel se propos para a viagem: quero mudar de ares, Mater! So assim se livraria de dona Perola Schuartz Leao, macrobia conservada em cosmeticos e joias, lastimavel caricatura de moca, nem mais podia rir a solta tanto lhe haviam repuxado a pele do rosto, dinheiro a rodo e ativo cheiro de alho. Viuva paulista e sexagenaria em visita as igrejas da Bahia, na de Sao Francisco encontrara o moco estudante, barroco e celeste, perdeu a cabeca e a compostura, alugou casa na praia, abriu-lhe a bolsa gorda. O dinheiro da industria de malhas ia direto para os dengues de Tania, mulatinha arrebitada, recente no castelo de Tiburcia, rabicho forte de Daniel.

Fartou-se das duas ao mesmo tempo. Nenhuma cirurgia pode atenuar o cheiro de alho no colo de dona Perola e o dinheiro e os dengues perturbaram a modestia de Tania, tornando-a enxerida e exigente -- as paixoes de Dan eram fogareu de pouca lenha. Restava-lhe a fuga, la se foi com dona Beatriz para as fronteiras do Estado onde o pai administrava justica e escrevia sonetos de amor. A irma, Verinha, recem-eleita Princesa dos Estudantes --

perdera o titulo de Rainha por evidente parcialidade do juri --

chamara a atencao dos manos para alguns dos sonetos paternos publicados no suplemento literario de "A Tarde":

-- Meninos, o velho deve ter arranjado uma boca rica em materia de mulher, essas poesias sao afrodisiacas, so falam em seios, ventre, leito de amor, posse, desvario. Eu gosto, acho sensacionais. Isaias, voce que e sabichao, o que e que o velho quer dizer com coito fornizio?

Isaias, o mais idoso, as vesperas da formatura, noivo da filha unica de politico em evidencia, com emprego prometido na Saude Publica, nao sabia e nao queria saber o significado de fornizio: para mascara-lo de indignado o coito simples bastava.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

117

-- Falta ao velho a necessaria compostura, afinal e um juiz de direito. Certas coisas se fazem mas nao se proclamam, nem mesmo em versos. -- No fisico e no carater, Isaias era o retrato do pai; e Eustaquio cagado e cuspido, dizia dona Beatriz com certa amargura, quem quiser se engane com ele, eu conheco meu povo. Dan saira a mae, tinha opiniao diferente: aja cada um da maneira que melhor lhe aprouver e deixe os outros em paz; se ao paterno agradava alardear em versos eroticos os atributos de sua musa caipira, problema dele, por que critica-lo? Sozinho na cidadezinha modorrenta, onde nem a esposa nem os filhos se dispunham a lhe fazer companhia, matava o tempo de desterro contando silabas, bolando rimas dificeis, fazia ele muito bem. Que diabo significa fornizio? Tambem nessa casa nao ha um dicionario sequer. Os sonetos despertaram-lhe a curiosidade e, chegando a Cajazeiras, tratou de descobrir a inspiradora dos veementes arroubos paternos. Foi Marcos Lemos, alto funcionario dos escritorios da usina, colega de letras do juiz, quem lhe deu indicacoes sobre Belinha; tagarela, foi ele igualmente a lhe falar de Tereza Batista. Quando pela ultima vez estivera na comarca, rapazola de dezessete anos, Dan andou se esfregando com mocoilas em frenesi; no aperto do corredor tocara os seios de casada saliente, de ousado decote, fora tudo. Agora, ao passar pela Praca da Matriz, ao descer a rua principal, enchiam-se as janelas, sorrisos, olhares, donzelas as duzias. Condenadas ao celibato, ao barricao -- palavra maligna: aquela mais moca esta com o pe no barricao, a outra ja se enterrou no barricao, ou seja, sentenciadas a beatice, a histeria, a loucura. Daniel nunca vira tanta devota e tanta maluca, tanta femea a mendigar macho. O governo, disse ele a Marcos Lemos e a Airton Amorim, ao tomar assento na assembleia dos letrados, se realmente cuidasse da saude e do bem-estar da populacao, devia contratar meia duzia de robustos esportistas e coloca-los a disposicao das massas femininas em desespero. Airton Amorim, gozador, aplaudira a ideia:

-- Bem pensado, meu jovem. So que para nossa comuna fazem-se necessarias pelo menos de duas a tres duzias de rijos campeoes. Quisesse encher o mes de ferias na bolinagem de virgens no esconso das portas e tinha as suas ordens farto material, ampla escolha, e muito cuidado a tomar para nao cometer um descuido fatal e la se foi um cabaco pois outra coisa nao desejam as assanhadas para de imediato por a boca no mundo -- aqui-del-rei! fui comida, deflorada, era virgem, estou gravida, tragam o padre e o juiz -- , proclamando-o vil sedutor e noivo de casamento marcado as pressas, logo ele, filho do juiz de direito, essa nao. Virgens nao eram o seu genero, preferindo as casadas, amancebadas ou livres de qualquer compromisso. Casadas, ali, naquela vida ronceira, rarissimas pagavam a pena de um olhar; cedo perdiam qualquer encanto nos trabalhos domesticos, nos partos seguidos, na modorra e na chatice quotidianas. Daniel quase nao reconhecera aquela cujos peitos tumidos tocara ha cinco anos num encontro fugaz; gorda 118 JORGE

matrona, busto flacido, cor de clausura. Uma mais bonitinha, cara de malicia, trefegos olhos de arabe, merecedora do irresistivel olhar de frete, ao responder-lhe ao sorriso exibiu a boca falha de dentes, banguela, uma tristeza, absurdo desleixo. Alem do perigo de escandalo. Imagine-se um marido ultrajado, estranhando os chifres, a acusa-lo, a ele, filho de meritissimo, de destruir lar cristao e feliz, de enlamear a sagrada instituicao da familia, se nao fizesse pior. ameacas de vinganca e morte, correrias, tiros; Dan sempre fora alergico a violencias de qualquer tipo. Nao podia fazer uma sacanagem dessas com o paterno nem expor-se aos zelos rusticos de sertanejos primarios, ainda no tempo das historias de trancoso quando se lavava com sangue a honra emporcalhada. Na capital, marido enganado so mata nas classes ditas menos favorecidas e cada vez mais raramente; a partir de certa renda, se a raiva e grande por ser grande o amor, o marido exempla a infiel com uma surra; se e por demais delicado de cranio, incapaz de suportar o peso dos cornos, desquita-se e sai para outra; a grande maioria se conforma, quanto mais rico mais facil de adaptar-se. Daniel e mestre em tais materias, merece fe. Mas nesse interior de fazendeiros e jaguncos, onde a civilizacao ainda nao chegou, e aconselhavel evitar senhoras casadas numa prova de respeito a familia legalmente constituida e de prudencia. Em compensacao, existem as amigadas -- amasias, concubinas, mocas, mancebas, comborcas, amigas. Nao implicando a amigacao em compromissos de honra assumidos ante juiz e sacerdote, apenas juras de amor e tratos de dinheiro, e quase nulo o perigo de escandalo, menor ainda o de violencia. Quem vai armar escandalo por causa da amasia, matar por concubina? Segundo os codigos de Daniel, em tal condicao nao se pode arguir com lar desfeito, honra ofendida.

Rapido exame na classe das amasias locais, revelara de imediato o mau gosto predominante: valorizacao excessiva da gordura como elemento de beleza e exigencia de variadas prendas domesticas sobretudo as referentes ao dominio da culinaria, boa amasia deve ser cozinheira de maos de fada. Dignas de atencao apenas tres, sendo que a uma delas nao se podia aplicar com justeza a designacao de amiga, doce apelo, ou qualquer de seus sinonimos; mais bem uma criada, moleca nos lencois e no capricho do patrao. A primeira, mulata-branca de muita classe, de rija carnacao embora cheia de corpo, alva na cor, negra nos tracos, boca gulosa em rosto sereno, certamente fina de cama -- percebe-se pelo molejo das ancas -- , era ha mais de um lustro a verdadeira esposa do coletor Airton Amorim, estando a outra paralitica numa cadeira de rodas; dificilmente poria em jogo a excelente posicao alcancada e a perspectiva de comparecer ante o padre e o juiz assim lhe favorecesse Nossa Senhora do O, de quem e fervente devota, fazendo jeito da primeira desimpedir quanto antes o beico, levandoa dessa para melhor, afinal, mae do ceu, passar o dia numa cadeira de rodas, entrevada, sem falar, sem se mexer, enxergando apenas

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

119

uma restia de luz, nao e vida para ninguem, e a dita cuja so nao entrega os pontos de ruim, para aporrinhar.

A segunda, tambem de visivel competencia, tinha sabor de incesto, pois se tratava de Belinha, manceba do juiz. De longe, Marcos Lemos a apontara na rua por onde vinha de sombrinha e criada para o dentista talvez. Daniel adiantou-se para com ela cruzar e observa-la de perto; Belinha, apurando o caminhar maneiro, suspendeu os olhos ariscos para melhor reconhecer o filho do juiz. Daniel sorriu-lhe gentil e a cumprimentou: a bencao, Mamae. Ela nao respondeu mas achou graca num riso manso e, de olhos baixos, rebolando a bunda, se foi. Nas ausencias do meritissimo, consolava-se com um primo, assuntos de familia capazes de tentar o estudante em ferias da Faculdade e da agitada vida da capital, nao fosse a moleca do capitao um sonho de menina, junto a ela as demais nao existiam, como medrara em terra assim agreste flor tao esplendida? Marcos Lemos, na vaidade de cicerone do simpatico jovem, nao resistira e revelara a presenca daquela Gata Borralheira (dera o titulo de Gata Borralheira a um madrigal inspirado em Tereza), amasia do capitao. Amasia exatamente nao, apenas um dos muitos caprichos de Justiniano Duarte da Rosa. Daniel pos os olhos nela, ficou maluco, suas paixoes eram fogareus arrasadores.

26

Pessima, a fama do capitao. Atrabiliario, violento, brigao, maus bofes e maus instintos. Embora precavido, inimigo de encrencas, Daniel nao se alarmou com as informacoes de Marcos Lemos, exageros do simpatico guarda-livros. Dan confiava em sua constante boa estrela e na experiencia de casos anteriores, nao acreditando fosse o valentao dar maior importancia ao comportamento de uma de suas muitas, como dizer, Daniel? digamos raparigas, palavra de limitado conceito, pois tao misero afeto lhe dedicava a ponto de ter, alem dela, duas e tres ao mesmo tempo, na roca, nas pensoes, em cantos de rua, inclusive ali nos fundos do armazem, nas fucas da moca.

E por que diabo haveria o capitao de saber? Prudencia e cautela serao necessarias; de prudente e cauteloso Daniel possui diploma de doutor. No presente episodio houve ademais a ajuda das circunstancias, a estrela de Dan nao lhe faltou. Bem fronteiro ao armazem, elevava-se o chale das Moraes, uma das melhores residencias da cidade, habitada por quatro irmas, remanescentes de cla outrora poderoso, herdeiras de casas de aluguel e de acoes da fazenda federal. Alegres, apatacadas, bonitas, perfeitas dona de casa, vivessem na capital e de certo nao lhes faltariam pretendentes a mao e ao dote. Ali, no entanto, andando a mais velha pelos vinte e oito anos e a mais moca pelos vinte e dois, estiolavam-se, fadadas ao barricao, sem outras perspectivas 120 JORGE

alem das festas de igreja, das novenas e trezenas, dos presepios de Natal, da confeccao de bolos e doces. Antes, e claro, daquelas ferias de junho e da aparicao de Dan na calcada fronteira. Magda, a mais velha, arranhava piano, estudara com as freiras; Amalia declamava "Meus Oito Anos", "As Pombas", "In Extremis" com muita expressao; Berta copiava paisagens com lapis de cor e aquarela, podem ser vistas nas paredes do chale e em casas de familias amigas; Teodora tivera um caso com famoso malabarista grego do Grande Circo do Oriente, trocaram beijos e aliancas ao luar e no escuro, e ela primeiro falara em fugir, depois em matar-se, quando o gala conduzido a delegacia para esclarecimentos (a rogo de Magda, feito em segredo ao delegado mas que ninguem jamais saiba, se chegar aos ouvidos de Teodora a indebita intervencao da primogenita, o mundo vira abaixo), posto contra a parede e sob ameaca de couro, confessou-se nacional e casado embora traido e abandonado pela esposa. Pifio depoimento de melancolias, apesar dele Teodora talvez mandasse as favas a honra da familia e seguisse o aflito artista na sedutora esteira do mambembe, se o ateniense de Cataguazes nao houvesse picado a mula na calada da noite sem esperar o desmonte do pavilhao do circo. Romantico episodio, comovera a cidade. Idilio curto porem intenso, os dois amorosos juntos em toda parte, em exibicoes de ternura, Teodora indocil a conselhos e ralhos, sonhos de amor findando em anedota, ainda hoje permanece uma duvida a desafiar a argucia das comadres: o rei internacional dos jogos malabares (assim constava dos programas do circo) chamara aos peitos a jovem Teodora, aliviando-a dos tampos, ou permanecera ela virgem, incolume, honrada, no ora veja? Nem mesmo as irmas mortas de vontade de saber o sabiam pois a maior interessada em exibir-se sem mancha, pura e integra, a propria Teodora, mantinha a duvida, respondendo com meias palavras, com risinhos dubios, com suspiros fundos a qualquer insinuacao ou tentativa de esclarecimento. Ameacando suicidio, logo apos a partida do circo, alarmara Magda:

-- Sabe, Magda, estou preocupada. Nao diga nada as manas.

-- Preocupada? Por que? Conte tudo, Teo, pela alma de nossa Mae.

-- Ainda nao vieram. Se nao vierem, me mato, juro.

-- Nao diga tolice. O que e que nao veio ainda? Me diga pelo amor de Deus.

-- Minhas regras este mes.

-- Estao muito atrasadas?

Atrasadas de dias e os seios doiam-lhe, certos sintomas, Magda. Magda reuniu em segredo as irmas, Teo esta gravida, manas, uma tragedia, o que devemos fazer? Fala em matar-se, e capaz de tudo, uma desmiolada. Acontecesse com estranha, disse Amalia, e acharia bem feito, provou do bom e do melhor pois que pague, mas se tratando de Teo parece-lhe necessario chamar a parteira Noquinha, perita fazedora de anjos. Noquinha? Perita, sem duvida, mas

linguaruda, incapaz de discricao, objetou Magda; nao sera melhor

doutor David, medico da familia? Nem Noquinha nem doutor David, na opiniao de Berta: Teo esta querendo nos fazer de bobas, para a gente pensar que a coisa se deu. E voce acha que nao se deu? Acho, sim; nao deu, nao comeu, nao meteu. Basta, ordenou. Magda, a mais velha, esperemos entao.

Durou pouco o suspense, as regras vieram, mas Teodora permaneceu ambigua, distante e grave, com aquele ar de superioridade de quem possui um passado e um segredo; as irmas continuaram na incerteza e na inveja, a discutir o assunto. A cidade tambem, ate hoje a duvida perdura. Teodora na janela em devaneio, olhos ao longe, suspiros. Dos enigmas de Cajazeiras do Norte, o mais apaixonante. O armazem do capitao Justo constituia a mais permanente diversao das quatro irmas nas janelas do primeiro andar a controlar a freguesia, anotando o volume de compras, respondendo aos cumprimentos, matando o tempo infinito das vitalinas. Ultimamente o movimento aumentara, crescera a freguesia masculina. Magda, a pretexto de ocupacoes inadiaveis da empregada, foi em pessoa as compras, esclareceu o motivo da romaria. Deu-se conta ao entrar: curiosidade em torno da moca a somar parcelas, rapariga do capitao. Moleca nova, de cabelo escorrido, e cara assustada, assim a descreveu Magda as irmas e nao deixava de ser uma descricao correta. Com o tempo, a curiosidade diminuiu, apenas Marcos Lemos afreguesara-se, comprando cigarros pela manha, fosforos a tarde ao voltar do escritorio da usina. Quando Daniel foi visto pela primeira vez estudando com atencao as venezianas do chale, as quatro irmas estremeceram nos alicerces. Pos-se Magda ao piano, encheu o ar de valsas; Amalia temperou a voz, Berta temperou as tintas da aquarela, Teodora plantou-se na janela, vestida de festa e de esperanca. Impossivel, homem mais bonito e cavalheiro. Educadissimo, nao fosse estudante na capital e filho do doutor juiz: tendo a timida Amalia chegado a porta da rua, para salvar dos perigos da liberdade o gato Mimoso, capado e obeso, ainda assim devasso e rueiro, -- dera em chibungo -- Daniel cortou o caminho do fujao, entregando-o nas maos de Amalia desfalecente. Largos cumprimentos, sorrisos e olhares saudaram Magda e Berta quando se fizeram ver nas janelas; agradeceu com palavras de poeta o copo com agua fresca solicitado a empregada e pessoalmente servido por Teodora. Na hora exata da chegada do capitao Justo, vindo da roca, desembarcando da boleia do caminhao a tempo de assistir a troca de sorrisos e palavras gentis; Teo curvada para maior realce dos seios no decote da blusa, Daniel muito bom moco a lhe beijar a mao.

-- Ola, capitao.

-- Como vai passando ca na terra? -- e como Daniel se aproximara e lhe estendia a mao, o capitao baixou a voz para o comentario malicioso: -- Vejo que o amigo nao perde tempo e ja

esta de bote armado.

Daniel nao desmentiu. Com um sorriso cumplice, tomou do braco do capitao, os olhos na porta onde Teo mantinha a oferta dos 122 JORGE

seios, depois nas janelas do primeiro andar para Magda, Amalia e Berta, cada uma seu olhar e sua vez. Melhor cobertura nao podia haver, solteironas caidas do ceu, Deus estava a seu favor. Alias, a mais moca, nao fossem as complicacoes, bem merecia uns tombos, nao era de se jogar no lixo. Mas, com a menina do capitao ao alcance da mao, aquele esplendor, como pensar em outra mulher?

Pelo braco de Justiniano Duarte da Rosa, entrou no armazem. 27

De repente Tereza sentiu o peso dos olhos a fita-la, levantou a vista, era o moco a conversar com o capitao, muito senhor de si. Por desinteresse e medo, em geral Tereza nao se comprazia em trocar olhares com os fregueses. Bem que notava as entradas e saidas de Marcos Lemos, o olho guloso, os sorrisos, a presenca diaria. Grandalhao e desajeitado, envelhecido para seus cinquenta anos, Marcos Lemos piscava-lhe o olho, fazia-lhe sinais. Da primeira vez, Tereza abrira em riso achando graca tamanho homem, ja de cabelos brancos, a pinicar os olhos como um moleque de rua. Passou depois a ignora-lo, mantendo a vista presa ao caderno onde anotava precos gritados por Pompeu ou Papa-Moscas, por Chico Meia-Sola quando por acaso o cabra de confianca vinha ajudar os caixeiros -- Chico cuidava de todos os servicos de rua, do recebimento das mercadorias, chegadas por trem ou no lombo dos burros, as voltas com carroceiros, tropeiros, carregadores, da cobranca das contas mensais e das atrasadas, raramente atendia ao balcao. Marcos Lemos demorava-se acendendo o cigarro, na esperanca de captar um olhar de Tereza, de ve-la rir outra vez; ia-se, por fim, meio cabreiro mas conscio de estar com lugar assegurado na fila: primeiro nome na lista de Gabi, ninguem se apresentara antes dele no armazem; quando ela se visse sozinha, posta na rua da amargura pelo capitao, lembrar-se-ia dele. Considerava-se em boa posicao.

Ao rumor das gargalhadas, novamente Tereza ergueu a cabeca, o moco tinha os olhos postos nela por cima dos ombros do capitao, curvado, o capitao sacudia a barriga num daqueles incontrolaveis frouxos de riso. A mao pousada no balcao, o moco a sorrir: os labios entreabertos, os olhos de quebranto, os caracois dos cabelos, a docura da face, por que o reconhecia Tereza se nunca o encontrara antes? Por que lhe eram familiares o sorriso e a graca?

De subito, lembrou-se: o anjo no quadro da Anunciacao, na casa da roca, na parede do cubiculo, igual, igualzinho sem tirar nem por. Aquela pintura fora a coisa mais bonita vista por Tereza em toda sua vida; agora via o anjo em pessoa. Ao baixar os olhos sorriu, nao foi por querer. Papa-Moscas ditava-lhe parcelas, quilo e meio de jaba a mil e quatrocentos, tres litros de farinha a trezentos reis, um litro de

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

feijao a quatrocentos, um litro de cachaca, duzentas gramas de sal. Em seguida, a voz do capitao, embrulhada em riso:

-- Quando acabar de fazer a conta, Tereza, va la dentro passar um cafe. Daniel desfiava a cronica dos castelos e cabares da Bahia, figuras, nomes, apelidos, casos, anedotas; Justiniano Duarte da Rosa gostava de sentir-se a par do movimento do mulherio da capital, fregues assiduo quando em viagem por la, e o rapaz tinha graca no contar. Tereza pousou no balcao a bandeja com o bule do cafe, as xicaras pequenas, o acucareiro; enquanto servia ouviu o moco dizer ao capitao -- sem dos olhos dela tirar os seus, suplices e insistentes:

-- Capitao, enquanto ponho cerco a fortaleza, posso usar seu armazem como trincheira? -- No ar elevou-se o aroma do cafe, Dan sorveu um gole: -- Delicioso! Posso merecer de quando em vez um cafezinho igual a esse?

-- Das sete da manha as seis da tarde, o armazem esta aberto, as suas ordens, e o cafe e so pedir. -- Ordenou a Tereza: --

Quando o amigo Daniel aparecer por aqui e penso que vai aparecer seguido -- riu, tocando com o dedo gordo a barriga do jovem

-- passe um cafezinho para ele. Se estiver ocupada, ele espera, nao tem pressa, nao e mesmo, seu sabidorio?

-- Pressa nenhuma, capitao, todo meu tempo agora e dedicado a esse assunto, exclusivamente. -- Os olhos nos de Tereza, como se falasse dela e para ela.

Desapareceu Tereza com o bule e as xicaras, o capitao informou:

-- Consta que Teodora, sabia que se chama Teodora? De apelido Teo. Pois falam que nao tem mais nada a defender, e caminho aberto, um artista de circo que passou por aqui lhe fez um beneficio. De mim, duvido, para lhe falar com franqueza. Que andaram aos beijos e abracos, e certo, eu mesmo vi daqui do armazem os dois de boca grudada na porta da casa dela; que houve muita putaria houve, mais do que isso nao creio. Onde diabo iam acender o pito? Cajazeiras nao e a Bahia onde nao falta lugar, nem roca com mato a vontade. Sem falar que aqui todo mundo controla a vida dos outros, voce logo vai ver; so tem uma pessoa que nao liga para isso e faz o que quer, e seu criado aqui presente. Deixo que falem, vou comendo do bom e do melhor. Em troca, nao me meto com gente grauda, da laia das vizinhas. Quando me meti foi pra casar. Prefiro caca rasteira, nao da trabalho nem dor de cabeca. Falando francamente,

penso que a moca e o cujo andaram se esfregando, se ela sentiu peso de pau foi na mao, o resto e falatorio. De qualquer jeito, cabacuda ou furada, e um pedaco de mulher. Daniel alteou a voz, o olhar em Tereza, a ela se dirigindo por cima do ombro de Justiniano Duarte da Rosa:

-- E a mulher mais bonita que vi em toda minha vida.

-- Ei! O que e isso? Nao exagere. Nao so que para meu gosto ja e um tanto passada, nao que despreze mas dou preferencia as 124 JORGE

moderninhas, como tambem porque conheco outras melhores, sem comparacao. Em Aracaju, no castelo de Veneranda, tem uma gringa, russa ou polaca, sei la!, o que sei e que e todinha loira, da cabeca aos pes, da penugem dos bracos aos cabelos do cu. Os cabelos chegam a ser brancos de tao loiros, ela diz que cabelos assim tem um nome la na terra dela, nao sei o que de prata.

-- Platinum-blonde -- confirmou Dan.

-- Isso mesmo, nao e esse loiro nosso, sarara, e outra coisa, papa-fina. Tenho vontade de ir na Europa so para comprar uma gringazinha bem nova, com cabacinho loiro, toda branquinha, inteirinha. Daniel fingia atencao, os olhos derramados na moleca. Tambem Tereza Batista nunca vira ninguem tao bonito. Ninguem?

Talvez o doutor dono da usina, mas era diferente; sem querer, poe os olhos em Dan e num enleio abre os labios, sorri. 28

Num enleio, sorrindo sem saber por que, olhando sem querer olhar. O moco em ronda, passeio acima, passeio abaixo, portas adentro no armazem. So para lhe falar, pedia um copo com agua. Nao aceita um cafezinho? Vou la dentro passar. Tereza sem jeito, a voz tremula, encabulada. Enquanto espera, Daniel presenteia os caixeiros com cigarros americanos, de contrabando. Nao maldavam os dois rapazolas, convencidos de que o enredo do filme era outro, com Teodora no papel de mocinha. Com incontida inveja observavam os lances do bandido, conquistador vindo da cidade grande pata agarrar a inocente vitima, alias, um bandido simpatico. e a mocinha nao tao inocente assim. Em cama de ferro com colchao de capim, em beco sem saida, no quarto de Pompeu, a beijar-lhe o rosto adolescente, seboso e explodido em espinhas, dormira muitas vezes Teodora, algumas vezes Tereza; em empolgantes peliculas uma e outra ele possuira na palma da mao direita, alem de inumeras artistas de cinema e mocas locais -- as preferidas sendo Teodora e Marlene Dietrich. No catre de tabuas de Papa-Moscas, escuro, labios grossos, compacta carapinha, em sua mao de calos e sonhos, desmaiaram Teodora, suas tres irmas, freguesas diversas, desmaiou Tereza e tambem -- perdao caro amigo Dan -- dona Beatriz, a quem tivera ocasiao de ver praticamente nua, em ferias anteriores quando Papa-Moscas, antes de ser caixeiro no armazem, fora moco de recados do juiz de direito -- apos o banho, dona Beatriz demorava no quarto as voltas com cremes, cosmeticos e perfumes, para encobrir-lhe a farta nudez uma toalha de rosto, ineficaz; pelo desvao da porta, em dias felizes, o molecote brechou-lhe as opulencias, extasiado: eta madama mais limpa, ate na quirica poe cheiro! Preferida, a frente de todas, Teodora, a duvidosa Teo; Papa-Moscas via-se artista de circo a gozar-lhe os tampos.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

Acontecia Teodora vir ao armazem para uma compra, o vestido esvoacante, o decote e a curva dos seios. Disputavam no par ou impar o direito a servi-la, a lavar a vista na alvura do colo. Aparentando nao se dar conta, Teodora participava do jogo dos caixeiros, demorando a compra, os cotovelos encostados no balcao para o decote crescer; vinha sem porta-seios. Junto com as compras levava consigo o pobre tributo dos rapazolas: nas noites insones os fugidios olhares dos parvos caixeiros eram materia de sonho. Apenas ela dava as costas, Pompeu cuspia na palma da mao direita, desembestado para a latrina; Papa-Moscas guardava a exaltante visao para a noite de amor.

Para os dois, o assunto nao tinha misterios: se Daniel ainda nao comera Teo nao tardaria a comer; nunca lhes passou pela cabeca pudesse ter o estudante qualquer interesse em Tereza. Nao apenas por julga-lo amante de Teodora como porque, pertencendo Tereza ao capitao, so um louco de hospicio se atreveria. A nao ser no segredo maior da mao e do cuspo, nas trevas da noite. Nem sempre Tereza estava em frente a pequena mesa a fazer contas. Cabia-lhe ocupar-se com o quarto e as roupas do capitao. A limpeza sumaria da casa e do armazem, inclusive da latrina situada no quintal, faziam-na os caixeiros ao chegar, pela manha

cedinho. Chico Meia-Sola punha a panela no fogo, com feijao, carne-seca, abobora, aipim, inhame, um naco de linguica -- aprendera a cozinhar na cadeia. Na hora do meio-dia, de escasso movimento, Chico e os dois rapazes entravam para almocar, ficando Tereza sozinha no armazem para o caso de aparecer algum fregues. Estando o capitao na cidade, Tereza punha a toalha na mesa, os pratos, os talheres, servindo-lhe a cachaca antes do almoco, a cerveja durante. A comida de Justiniano vinha da pensao de Corina, em marmita farta e variada. O capitao comia com vontade, pratos enormes, e podia beber quanto quisesse sem se alterar. Chico Meia-Sola tinha direito a um calice de cachaca ao almoco, outro ao jantar, um unico, engolido de um trago. Em compensacao, nas noites dos sabados, das vesperas de feriados e de dias santos, bebia ate cair como morto na cama-de-vento ou em quarto de mulher-dama barata. Na ausencia do patrao, Tereza nao colocava toalha na mesa, nao usava talheres, comendo de mao a boia feita por Chico, acocorada a um canto.

Dos usos e costumes do armazem, Daniel se informou com rapidez, em perguntas casuais aos caixeiros, enquanto, para gaudio dos dois rapazolas, exibe-se as irmas firmes nas janelas do chale: Aflitas irmas, devoradas de impaciencia e estranheza: por que essa absurda timidez? Chegado da capital, com fama de audaz conquistador, de terror dos maridos, e ate de gigolo -- dona Ponciana de Azevedo, sabedora das andancas de Dan no passeio fronteiro, aparecera em visita e detalhara escandalos -- , o formoso mantinha-se distante, discretissimo, sem tentar aproximacao maior, perdido em preliminares e, o que era ainda mais extraordinario,

interessado igualmente nas quatro irmas, pelas quatro se distribuindo em gentilezas e insinuacoes -- quem sabe provinha a 126 JORGE

inconcebivel timidez exatamente da dificuldade em decidir-se por uma delas? Teodora, cacula e heroina, dera por descontado ser o unico motivo da presenca do estudante antes do almoco e no fim da tarde. Preferencia contestada pelas irmas -- hoje ele me deu adeus, referia Magda; jogou-me um beijo, anunciava Berta; fez o gesto de me apertar contra seu peito, declamava Amalia. Teodora nada dizia, senhora da verdade. As quatro empenhadas numa batalha de vestidos, penteados e maquilagem -- sedas e rendas com cheiro de naftalina e bolor, abertas as arcas. Antes tao unidas, desentendiam-se agora num clima de desconfianca e pendencia, de palavras agres e risos de deboche. Cada uma em sua janela, Daniel na calcada em frente, sorriso na boca. Duas, tres voltas passeio acima, passeio abaixo, sob o sol do meio-dia ou a brisa da tarde, recolhia-se a sombra do armazem. Suspiros das quatro irmas nas sacadas; Berta ia correndo fazer pipi, so de ve-lo passar lhe dava um frio por baixo, tinha de prender-se para nao urinar. Tambem o capitao queria saber dos progressos de Daniel:

-- Entao, ja provou da fruta?

-- Calma, capitao. Quando se der, lhe conto.

-- So quero saber se e donzela ou nao. Aposto que e.

-- Deus lhe ouca, capitao.

Ficavam os dois em prosa animada, de conteudo invariavel: a vida dos prostibulos da Bahia, tema apaixonante para Justiniano Duarte da Rosa. Dan conquistara-lhe a confianca, juntos haviam ido a pensao de Gabi beber cerveja e ver as mulheres. Enquanto, encostado ao balcao do armazem, faz uma analise critica da alta prostituicao local, Daniel, nas barbas do implacavel capitao, arrasta a asa a Tereza, na muda linguagem de olhares e sorrisos carregados de sentido; prepara o terreno.

-- Material de terceira, capitao, o da nossa Gabi. Francamente mediocre.

-- Nao me diga que nao apreciou aquela garota; nao tem nem tres meses na vida.

-- Grande coisa nao era. Quando o capitao aparecer na Bahia vou lhe servir de cicerone, vou lhe mostrar o que e mulher. Nao me diga de novo que conhece a Bahia muito bem; quem nao frequentou o castelo de Zeferina nem esteve na casa de Lisete, nao conhece a Bahia. E nao me venha de polaca de Aracaju porque loura de verdade, platinum-blonde de fato e nao de cabelo pintado, vou lhe mostrar, e que classe! Me diga uma coisa, capitao: ja

lhe fizeram alguma vez o buche arabe?

-- Buche, milhares, sou apreciador, mulher que deita comigo tem de manejar a lingua. Mas esse tal de arabe nao sei como seja. Sempre ouvi dizer que buche e coisa francesa.

-- Pois nao sabe o que e bom. Essa loira que vou lhe apresentar e especialista, e uma argentina do barulho. Rosalia Varela, canta tangos. Prefiro na cama, cantando nao e la essas coisas. Mas, para chupar, nao tem rival. No buche arabe, entao e sensacional.

-- Afinal, como e esse negocio?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- Nao conto porque se contar perde a graca mas, depois de provar, o capitao nao vai querer outra coisa. So que Rosalia exige o vice-versa.

-- Que historia e essa de vice-versa?

-- O nome esta dizendo: vice-versa, toma la, da ca, ou seja o conhecido sessenta-e-nove.

-- Ah! Isso nunca. Eu, chupar mulher? Uma.que me propos, uma vagabunda que apareceu por aqui lendo sorte nas cartas, quebrei a cara da filha-da-puta para nao ousar outra vez. Mulher chupar homem, esta certo, e lei natural, mas homem que chupa mulher, nao e homem, e cachorro de francesa; me desculpe se lhe ofendo, mas e isso mesmo: lulu de francesa -- _Aprendera a expressao com Veneranda, repetia com orgulho.

-- Capitao, o amigo e um atrasadao mas quero lhe ver nas maos de Rosalia fazendo tudo que ela quiser; lhe digo mais: de joelhos, pedindo para fazer.

-- Quem? Eu, Justiniano Duarte da Rosa, o capitao Justo?

Nunca.

-- Quando vai a Bahia, capitao? Marque a data e eu aposto em Rosalia a dez por um. Se ela falhar, a festa nada lhe custa, e de graca.

-- So que vou a Bahia por esses dias, logo depois das festas. Recebi um convite do Governador para a festa do Dois de Julho, a recepcao no Palacio. Foi um amigo meu que e da policia quem arranjou.

-- Demora por la? Quem sabe, ainda lhe alcanco.

-- Nem eu sei, depende tudo do juiz, tenho uma pendencia no forum. Aproveito para ver os amigos, nas secretarias, gente do governo, conheco muita gente na Bahia e os assuntos daqui, abaixo dos Guedes; quem resolve sou eu. Vou demorar bem uns quinze dias.

-- Ainda assim, nao lhe alcanco, prometi ao velho passar o mes com ele. Sem falar na vizinha, tenho de tirar a limpo esse assunto, descobrir a verdade, se e virgem ou nao. Para mim e ponto de honra. Mas facamos o seguinte: eu lhe dou uma carta para Rosalia, o amigo a procura em meu nome no Tabaris.

-- No cabare Tabaris? Conheco, ja estive.

-- Pois ela canta la todas as noites.

-- Entao esta certo, me de a apresentacao e vou conhecer esse tal de buche arabe. Mas avise a ela para me respeitar, e ela em mim, e acabou-se, se nao quiser apanhar.

-- Eu mantenho a aposta, capitao, Rosalia vai lhe virar pelo avesso.

-- Ainda nao nasceu a mulher que mande no capitao Justo, muito menos que faca dele cachorro de francesa. Homem macho nao se rebaixa a isso.

-- Um conto de reis meus contra cem mil-reis seus como o capitao lambe Rosalia e pede bis.

-- Nem por brincadeira repita isso e sua aposta nao aceito. 128 JORGE

Escreva para essa dona, diga que pago a ela direito mas que me respeite, nao debique de mim. Quando me zango, nao queira saber.

Tanta fama de mau, um bobo alegre, concluia Daniel. Que outra coisa pensar de um tipo que pendura no pescoco um colar com argolas de ouro a lembrar cabacos de pobres roceiras? Arrotando macheza enquanto em sua cara Daniel seduzia Tereza. Seduzia Tereza. Sem querer, sem saber por que, a revelia de sua vontade, Tereza responde aos olhares -- que olhos mais tristes, mais azuis e funestos, a boca vermelha, os aneis do cabelo, anjo caido do ceu. Quando se foram rua afora, conversa de nao acabar, Tereza escondeu no peito a flor trazida por ele. Nas costas do capitao, Daniel lhe mostrara a rosa fanada e tendo-a beijado, no balcao a pousou. Para ela a colhera e beijara; no seboso balcao uma rosa vermelha, um beijo de amor.

29

No fim da semana incerta e nervosa, Magda, com a autoridade de irma mais velha, colocou o problema na mesa de jantar:

-- Ele precisa definir-se. Seja qual for a noiva escolhida, estaremos todas de acordo, as outras tres se conformam, iremos tratar do enxoval. Das quatro juntas e que nao pode ser, ele e um so.

-- Bem que ele dava pelo menos para duas. . . E tao grande!

-- Atreveu-se Amalia, disposta a qualquer acordo.

-- Nao diga tolices, nao seja ridicula.

-- Mais ridicula e mulher velha atras de rapaz novo. Nervos a flor da pele, Magda ofendeu-se; caiu no pranto:

-- Nao ando atras dele, e ele que anda atras de mim, e nao sou velha, estou na casa dos vinte como voces -- As palavras entrecortadas de solucos.

Amalia, arrependida, -- ai mana, me desculpe; ando nos azeites! -- abracou-se com a irma, choraram juntas.

-- Por que ele deve definir-se se assim esta tao bom? -- Insurgiu-se Berta, a menos bonita, contente com pouco, pouco e melhor que nenhum, feliz com aquela gostosura; o moco acima, abaixo no passeio e um frio na bexiga so de ve-lo -- Comecem com coisas e ele nunca mais volta.

Ah! Isso seria o fim de toda esperanca. -- o tedio, a amargura, os choros sem motivos, os calundus, os chiliques, as pequenas ruindades, as hipocrisias, as implicancias, o azedume, a

vida renegada das solteironas. Sim, Berta tem razao, nao nos cabe forcalo, marcando prazos, exigindo decisoes. Magda faz promessa a Santo Antonio, casamenteiro, Amalia procura Aurea Vidente, para assuntos de amor. nao tem rival, paga-lhe adiantado um bozo infalivel, Berta prefere a negra Lucaia, num canto de rua, compra-lhe ervas e pos para banho, igualmente infaliveis. Teodora apenas sorri, silenciosa, tinha experiencia e certeza. Desta vez, queridas e odiadas irmas, nao sera como da anterior.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

Teo nao o deixara escapar, arribara junto com ele, mesmo se tiver de dispor de todo seu peculio, mesmo se tiver de vender as obrigacoes do Tesouro e as casas de aluguel. Nao dizem que ele recebe dinheiro de mulheres casadas e ate de mulheres-da-vida? Dona Ponciana afirma com seguranca e provas -- uma rapariga ciumenta dera escandalo na rua, na capital, revelando quantias e datas precisas. Pois muito bem: Teo esta disposta a gastar, tem dinheiro guardado e renda mensal; se for preciso roubar as economias das manas, com prazer o fara, Dan.

Em perguntas, conversas e rondas, Daniel descobrira a hora ideal. Durante o almoco de Chico Meia-Sola e dos caixeiros, ao meio-dia, sozinha no armazem, Tereza atende ao balcao; pode por milagre aparecer um fregues. Clausula indispensavel a seguranca do plano: a ausencia do capitao, fora da cidade, a negocios, ou ocupado na roca. Atento, Daniel aguardou.

Poucos dias de espera e impaciencia e Daniel alegremente recusou convite do capitao para breve viagem, saindo pela manha, voltando a tarde, a fim de assistir a uma rinha de galos em localidade proxima, em terras de Sergipe; dez leguas de estrada ruim devido as chuvas mas Terto Cachorro, bom volante, tirava em duas horas e os ferozes lutadores mereciam o sacrificio. Boa ocasiao para o amigo ganhar um dinheirinho apostando nos galos do capitao. Que pena Daniel nao poder aceitar; exatamente naquele dia tinha encontro acertado com antecedencia, em lugar secretissimo, oportunidade unica para ter nos bracos a bela vizinha e descobrir a completa verdade; uma pena, capitao.

-- Razao de peso, nao insisto, fica para a proxima. Verifique direito e depois me diga se nao tenho razao: a moca e donzela, se muito levou foi nas coxas. -- Despediu-se o capitao, sentado na boleia ao lado de Terto Cachorro -- Vou tocando, ainda tenho de passar na roca, ate logo.

Antes do almoco, na habitual penitencia em frente ao chale, Daniel bebeu agua fresca de moringa recebendo o copo das maos de Teodora, no decote o vislumbre dos seios -- gracas mil por matar a sede a um apaixonado sedento, agora vou em casa matar a fome, ate logo, iara formosa.

-- Nao e servido a almocar com a gente, nao quer comer comida de pobre? -- Teodora se requebra na porta, se oferece inteira. Em outra ocasiao aceitara honrado e guloso, hoje os pais o esperam e ja esta atrasado; fica o trivial para outro dia, Teodora, mais tarde, noutras ferias, quem sabe? Hoje vou provar manjar divino, mana do ceu; adeus, direi ao capitao que te reconheci donzela e, por medo das consequencias, respeitei teu cabaco mas o cabaco somente e mais nada, o resto comendo num rega-bofe de coxas, de seios, de bunda. Vazias as janelas do chale, deserta a rua, da esquina regressa Daniel para o armazem. Tereza, ao ve-lo entrar,

ficou imovel, sem voz, incapaz de palavras e gestos; nunca se sentira assim, o cora-130 JORGE

cao desregulado -- nao e medo nem repulsa, o que pode ser? Tereza nao sabe. Nao trocaram uma unica palavra. Ele a prendeu nos bracos, encostando a face calida na fria face de Tereza; o halito do moco era perfume, perfume de tontear. Nos cabelos, na pele, nas maos, na boca semi-aberta. O capitao fede a suor ardido, bafo de cachaca -- homem macho nao usa cheiro. Sem dela se afastar, Daniel levou as duas maos ao rosto de Tereza, emoldurando-o nos dedos, e a fita-la nos olhos veio com a boca semi-aberta e tomou de sua boca. Por que Tereza nao desvia a cabeca se tem horror a beijos, nojo da boca do capitao sobre a sua, a sugar, a morder? Maior que o nojo era o medo. O moco, porem, nao lhe faz medo; entao, por que consente, nao vira a cara, nao o manda embora?

A boca de Dan, os labios, a lingua, longa, suave caricia, a boca de Tereza foi se entregando. De repente, dentro de seu peito alguma coisa explodiu e os olhos, presos aos olhos celestes do anjo, umedeceram-se -- pode-se chorar por outros motivos que nao sejam dor de pancada, odio impotente, medo incontido? Alem dessas, existem outras coisas na vida? Nao saberia dizer, so tinha comido da banda podre; peste, fome e guerra, a vida de Tereza Batista.

Distante ruidos de pratos e talheres de flandres, Tereza estremece. Soltam-se do abraco e do beijo, Dan ainda pousa os labios nos olhos molhados -- evola-se na rua varrida de chuva. Nos aguaceiros do inverno germinam sementes, os brotos irrompem e na terra agreste, seca e bravia, explodem frutos e flores. Quando o caixeiro Pompeu entrou no armazem, logo seguido por Papa-Moscas, Tereza continuava no mesmo lugar, parada, esquecida, fora do mundo, tao diferente e esquisita que, naquela noite de chuva, um e outro, no leito de ferro, no catre de tabuas, traindo a predileta Teodora, no segredo mais fundo, possuiram Tereza na palma da mao.

30

Dan a beijou nos olhos, logo na boca, a mao direita escorregando das costas para as ancas, a mao esquerda enfiada nos cabelos de Tereza. Quatro dias se haviam passado do primeiro beijo recebido do moco mas Tereza ainda o tinha inteiro nos labios por ocasiao do segundo. A voz quente a lhe acender uma fogueira no peito:

-- Amanha e noite de Sao Joao -- disse Daniel -- e o capitao me contou que vai a uma festa que dura a noite toda, entra pelo dia. . .

-- Eu sei, ele vai todo ano, e no rocado de seu Mundinho Alicate.

-- Amanha, esteja as nove da noite no portao dos fundos, as nove em ponto. Vai ser nossa festa de Sao Joao.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

131

Novamente a boca e o beijo, Tereza tocou de leve, a medo, nos aneis dos cabelos de Dan, maciez de la de barriguda. Amanha

nossa festa, sem falta.

31

Nem sequer a Doris, esposa legal, quanto mais a Tereza, simples moleca, costumava o capitao informar de seus passos, idas e vindas, pousadas noturnas, projetos e decisoes; nao deu nunca a mulher nenhuma a ousadia de comunicar onde passaria a noite, se em casa com ela, se no serralho de Gabi bebendo cerveja, provando pensionista nova, se em localidade proxima preso aos multiplos negocios ou a combate de galos -- homem que se preza mantem a mulher no devido lugar. De viagens mais longas, a Bahia ou a Aracaju, Tereza tomava conhecimento nas vesperas, a tempo de lhe arrumar a mala --

camisas passadas na perfeicao, ternos brancos brilhando no espermacete. Casualmente vinha a saber, atraves de um pedaco de conversa entre o capitao e Chico Meia-Sola, de programada demora na roca para ativar os trabalhos; de ida a Cristina para controlar a vendola do negro Batista, do negro so de nome, dinheiro e mercadorias de Justiniano; de noites inteiras aqui ou ali, nos fandangos em casa de conhecidos, em povoados e plantacoes, sendo ele bom dancador sempre disposto a um arrasta-pe e sendo tais dancinhas os melhores postos de recrutamento de verdes meninas, no ponto exato do capitao. Noites de descanso para Tereza. Da festa de Sao Joao, em casa de Raimundo Alicate, numa lavoura distante, em terras da usina, Tereza sabia pois o capitao nao falhava, presenca principal e infalivel todos os anos. Esse Mundinho Alicate, protegido dos Guedes, espoleta de Justiniano, era figura popular na regiao: alem de lavorar cana-de-acucar, vendia cachacas, algumas ditas afrodisiacas, catuaba, pau-deresposta, levanta defunto, eterna juventude e, em dias de obrigacao, num galpao nos fundos da casa, recebia caboclos, a frente dos quais o caboclo Rompe-Mato; por isso o conheciam tambem por Raimundo Rompe-Mato ou Mundinho de Obatuala pois se dizia feito em santo angola na Bahia pelo falecido babalorixa Bernardino do Bate-Folha. Tudo isso e mais as raparigas que arrebanhava e fornecia ao capitao e a outras pessoas gradas (reservando para os Guedes da usina as mais atrativas, segundo voz corrente) a

pensao de Gabi e a diversos covis da Cuia D'agua. Festeiro sem rival, atravessava o mes de junho com forros em casa, no galpao dos caboclos, salvando Santo Antonio, Sao Joao, Sao Pedro. Festa maior a de Sao Joao, com grande fogueira, montanhas de milho, rojoes de foguetes, salvas de morteiro, estouro de bombas e a danca arretada. Vinha gente de toda a redondeza, a cavalo, em carro de boi, a pe, de caminhao e de ford. Raimundo Alicate matava

um porco, um cabrito, um carneiro, galinhas e frangos, festa de muita 132 JORGE

comilanca. Cavaquinhos, harmonicas e violas, valsas, xotes, polcas, mazurcas, foxes e sambas-de-roda, musica e danca a noite inteira. O capitao puxava a quadrilha, bom de baile nao perdia vez; bom de bebida, bom de garfo e o olho a buscar no meio da concorrencia material a seu gosto; quando se decidia, Raimundo, interesseiro e adulador, se encarregava do acerto. Daquela festa nunca saira o capitao de maos abanando.

Tereza engomara o terno branco, a camisa azul. A roupa lavada e passada, disposta em cima da cama; na beira, sentado, nu, o capitao. Tereza lava e enxuga-lhe os pes, depois sai para esvaziar a bacia, tremula de medo. Nao era o medo habitual de maus tratos e pancadas; hoje teme que ele, como soia fazer, mande deitar, abrir as pernas, e nela se espoje antes de se vestir para a festa. Hoje nao, meu Deus! Desagradavel, penosa obrigacao, Tereza submissa a cumpre quase todos os dias, no receio do castigo. Mas hoje nao, meu Deus! Que ele nao se lembre!

Caso o capitao ordene, tera de obedecer, nao ha como se opor. Nao adianta sequer mentir, dizendo-se incomodada, em dia de paquete; Justiniano adora te-la nas regras, se excita ao ver o sangue machucado do menstruo, dizendo ao derruba-la: e a guerra (outra expressao aprendida com Veneranda)! Viva a guerra! Assim sucede desde que o sangue da vida irrompera pela primeira vez, tornando-a mulher capaz. E a guerra, sujeira e nojo, fazendose nesses dias mais penosa a obrigacao. Mas hoje seria ainda mais terrivel. Hoje nao, meu Deus do Ceu!

Regressa ao quarto; ai, meu Deus! o capitao mudou da cama para a cadeira as pecas de roupa; estirado ao comprido, o tronco forte, o corpo cevado, a espera -- apenas o colar de argolas sobre os peitos gordos. Tereza sabe qual a sua obrigacao -- se o capitao se deitou, deve ela deitar-se tambem, sem aguardar ordens. Desobedecer e impossivel. Morta de medo, do medo permanente de apanhar, ainda assim Tereza, como se nao o visse, anda em busca da roupa.

-- Onde diabo vai? Por que nao deita?

Marcha para a cama com pes de chumbo, por dentro um engulho, pior que nos dias de incomodo -- mas nao tem jeito a dar, retira a calcola com a mao lenta.

-- Depressa. Vamos!

Sobe na cama, deita-se, a mao pesada toca-lhe a coxa, abrindo-lhe as pernas. Tereza se contrai, um bolo na garganta; sempre lhe foi custoso, nunca tanto assim, porem; hoje e por demais, e

outro sofrimento, maior, doi no coracao. Quando ele a cobre e a cavalga, a resistencia interior e tamanha a ponto de lhe trancar as portas do corpo por ele arrombadas na porrada ha mais de dois anos.

-- Ta ficando donzela de novo ou sera que tu andou passando pedra-ume? -- Assim faz Veneranda com as furadas de pouca idade, lasca-lhes pedra-ume na qujrica para enganar os trouxas. Para o capitao foi quase tao bom quanto cabaco novo. Tereza tensa, dura. Nao mais aquele corpo amorfo, largado, inerte; agora

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

reteso, dificil, resistente -- finalmente participando, pensa satisfeito o capitao sentindo-se mais uma vez vitorioso sobre a rebelde natureza da menina, macho igual a ele nao ha outro. De tao excitado, na hora do gozo, tomou-lhe da boca. Boca amarga, de fel.

Na pressa de vestir-se nem se lavou o capitao; quando Tereza veio com a bacia cheia ja ele enfiara a cueca apos limpar-se com a ponta do lencol. Tereza poe a calcola, quem lhe dera tomar um banho; fizera-o antes, terminada a labuta na casa e no armazem, bombeando agua do poco para a pequena caixa do banheiro. Tereza, de joelhos, calca meias e sapatos no capitao; depois, vai lhe passando a camisa, as calcas, a gravata, o paleto, por ultimo o punhal e o revolver. Terto Cachorro espera na boleia do caminhao, em frente ao armazem; motorista, capanga e parceiro festejado nas dancas, tocador de harmonica e no xaxado um porreta. Chico Meia-Sola ja

saira para a interminavel maratona da noite de Sao Joao; de casa em casa, bebendo aguardente, conhaque, licores -- de jenipapo, de caju, de pitanga, de jurubeba, nao faz questao de especie ou marca. Pela manha arrastar-se-a para a cama-de-vento num dos cubiculos da casa, de mistura com fardos de carne-seca, sacos de peixe salgado, o chao lamacento e as moscas incontaveis; se nao ficar escornado em quarto de rapariga no derradeiro bordel da Cuia D'agua.

De branco trajado como ordena o figurino, um manda-chuva, um procer, ajeitando o laco da gravata, o capitao considerou por um instante a possibilidade de levar Tereza consigo, metida num vestido de Doris, de pouco uso: moleca bonita, estampa digna de ser exibida no baile de Mundinho Rompe-Mato. Encontrando-se na usina pelo Sao Joao, o doutor Emiliano Guedes sempre dava um pulo com parentes e convidados no fandango de Alicate para mostrar aos hospedes da capital "uma tipica festa junina de roca!"

A demora era pouca, um trago, uma contradanca e o regresso aos luxos da casa da usina mas o doutor, cofiando o bigode, pesava com olhos de conhecedor a mulherada presente, Raimundo atento a qualquer demonstracao de interesse, ao menor sinal de agrado para tratar dos pormenores e colocar a escolhida a disposicao do dono da terra.

O capitao gostaria de ostentar a moleca Tereza na vista e na inveja do mais velho dos Guedes, do senhor das Cajazeiras do Norte. Mas o doutor Emiliano anda em viagem de turismo pelas estranjas, recem-embarcou e so voltara meses depois. Ainda assim o capitao chega a entreabrir os labios para dar ordens a Tereza de se trajar para a festa, apos medi-la da cabeca aos pes, aprovativo. Tereza, adivinhando-lhe as intencoes, foi novamente tomada de medo, nao mais de maus tratos nem de nojos de cama, um medo ainda maior: se o capitao a levasse,

ficaria o moco esperando na chuva, junto ao portao do quintal, para sempre impossivel, a festa prometida, nunca mais aquela chama no peito, a la do cabelo, a boca de cocegas. 134 JORGE

AMADO

Doutor Emiliano se divertia com as gringas na Franca e, ademais, se na festa aparecesse uma novidade, um piteu, menina ao agrado do capitao, e ele quisesse leva-la para a roca? Que fazer de Tereza? Po-la de volta no caminhao, sozinha com Terto Cachorro? Mulher de Justiniano Duarte da Rosa nao anda sozinha de noite com outro homem; embora cabra de confianca nao lhe consta fosse Terto capado e o diabo atenta no escuro. Mesmo nao acontecendo nada, o povo espalha que aconteceu o pior, e quem pode provar o contrario? Justiniano Duarte da Rosa nao nasceu para cabrao; dele tudo se pode dizer e tudo se diz pelas costas. Tratamno de bandido cruel, de sedutor de menores, deflorador e tarado, de ladrao de terras, de gatuno no peso e nas contas, de trapaceiro nas rinhas de galo, de criminoso de morte -- pelas costas, porque pela frente, cade coragem? Nunca, porem, o acusaram de corno, de chifrudo, devoto de Sao Cornelio, cabrao, enganado por femea. Nem de corno, nem de chibungo, nem de beija-flor chupador de xibiu. O jovem Daniel com aquela cara de boneco, conversa malandra, olhos melosos, fama de gigolo, e bem capaz de lamber quirica, ora se e, o capitao nao se engana. Homem de respeito nao se rebaixa a essas nojeiras. Mas esses mocos da capital sao uns bananas na mao das mulheres. Daniel nao ficara trancado a manha

inteira com a moca do chale -- assim ele contou -- sem lhe comer o cabaco com receio das consequencias? Mas o resto fizera. Que resto? Ora, que pergunta, caro amigo, senhor capitao, existem coxas e pregas, dedos e lingua. Certamente com a lingua, lulu de francesa. Quanto a ele, Justiniano, se na festa encontrar um cabaco a seu gosto, nao vai ter contemplacao nem deferencia; para depois coxas e pregas, lingua jamais, nao e cachorro de gringa. Nao vale a pena levar Tereza, hoje a moleca ja teve boa racao.

-- Quando eu sair, apague a luz e va dormir.

-- Sim senhor. -- Tereza respira; ai, tantos medos diversos penara nesse comeco de noite de Sao Joao.

Encaminha-se o capitao Justo para o armazem, abre a porta. Chove na rua.

32

O quintal dava para um beco estreito, todo ele de fundos de residencias, onde o caminhao e as carrocas descarregavam mercadorias, em seguida estocadas nos quartos da casa para nao atulhar o armazem. O capitao, em suas viagens, comprava saldos baratos, artigos em liquidacao, colheitas de feijao, cafe e milho; tendo dinheiro liquido para pagar a vista, obtinha descontos especiais dos atacadistas -- ganhar na compra e ganhar na venda, eis sua divisa, pouco original talvez mas nem por isso menos eficaz. A chuva apaga as fogueiras nas ruas, no beco forma pocas de agua, vira lama no chao. Envergando capa de borracha, no angulo de um portal fronteiro ao muro do armazem, Daniel perscruta a

noite, ouvido atento a qualquer ruido, olhos querendo varar a cortina de chuva e escuridao. Naquele dia, apos o jantar, Daniel perguntara a dona Beatriz:

-- Velha, sera que voce nao tem um balanganda qualquer, sem valor mas bonitinho, que me ceda para eu dar de presente a uma diva? O comercio local e uma droga, da pena.

-- Nao gosto que me chame de velha, Dan, voce bem sabe. Nao sou assim tao velha nem tao acabada.

-- Desculpe, Mater, apenas uma maneira carinhosa de falar. Voce e uma balzaca ainda em plena forma e se eu fosse o paterno aqui presente nao lhe deixava se badalar sozinha na Bahia. -- Riu bem-humorado, achando-se inteligente e divertido.

-- Seu pai, meu filho, pouco liga para mim. Deixe ver se encontro alguma tolice que lhe sirva. Na sala, sozinhos, pai e filho, o juiz advertiu Daniel:

-- Consta-me estar voce rondando a casa das senhoritas Moraes, talvez atras de Teodora, deve ter ouvido cochichos, invencionices; a moca e perfeita, tudo nao passou de namorico tolo. Eu lhe recomendo cuidado, essas mocas sao de familia distinta, um escandalo com elas seria de pessima repercussao. Afinal, o lugar esta cheio de raparigas desimpedidas, sem eira nem beira, sem enredos nem arengas.

-- Nao se preocupe, paterno, nao sou menino, nao meto a mao em cumbuca, nem vim aqui causar dor de cabeca. Essas mocas sao simpaticas, me dou com elas, e tudo. Nao tenho preferencia por nenhuma, alias.

-- Para quem e o presente, entao?

-- Para uma desimpedida, sem eira nem beira, sem enredo e sem arenga, fique tranquilo.

-- Outra coisa: sua mae mora na Bahia por causa de voces. Por meu gosto viveria aqui mas ela nao pode deixar sua irma sozinha.

-- Verinha? -- riu Daniel: -- Paterno, acredite no que vou lhe dizer: Verinha e a melhor cabeca da familia. Decidiu que vai casar com milionario, considere o fato consumado, quando Verinha quer uma coisa ela a obtem. Por Verinha nao se preocupe. Para a respeitabilidade do meritissimo, Daniel era um tanto cinico demais. Dona Beatriz voltou a sala trazendo uma pequena figa encastoada em ouro. Serve, meu filho? Perfeita, Mater, merci. No beco, no canto

do portal, brinca com a figa no bolso da capa. Acende mais um cigarro, as rafagas da chuva lavam-lhe o rosto. Na rua da frente, se extingue a grande fogueira das irmas Moraes, ja nao se ouve o crepitar das achas de lenha no fogo renovado pela criadagem. Na noite milagrosa de Sao Joao solitarias no chale ante a mesa posta com canjica e pamonha, manues e licores, as quatro irmas a espera tambem. A chuva pesada impede as visitas; as comadres, vagos parentes, algumas amizades. E Daniel? Em diversas casas de familia realizam-se assustados, em qual deles dancara Daniel? Ou recebeu convite para o fandango de Raimundo Alicate? Daniel pensa nas quatro irmas, simpaticas as 136 JORGE

quatro nos impacientes limites da ultima esperanca, a mais moca ainda desejavel, de seios acesos; amanha com certeza ira visitalas, comer canjica em companhia das quatro, com as quatro namorar timidamente, Magda, Amalia, Berta, Teodora, sua perfeita cobertura. A chuva escorre pelo rosto do rapaz; nao conservasse na boca o gosto de Tereza, nao houvesse sentido junto ao peito o estremecer do corpo esguio, visto nos olhos umidos o repentino fulgor, ja teria ido embora. O ouvido atento percebe por fim o ruido do motor do caminhao, parado diante do armazem: o capitao vai partir, vai com atraso o filho-da-mae. Logo a luz dos farois surge na esquina, rompendo o escuro, desaparece na chuva. Daniel gasta outro cigarro americano, de contrabando. Abandona o abrigo do portal, vem para mais perto, de onde possa enxergar, a chuva o envolve, ensopalhe os caracois. Abre-se uma nesga no portao do quintal do armazem, Daniel divisa o rosto molhado, os cabelos corridos pingando agua, a face de Tereza Batista.

33

Ha quem despreze milagre, nao serei eu. Faca pouco ou faca ca- so, como vosmice preferir, como melhor entender. Vosmice vem na maciota, com um cabedal de perguntas, cada qual mais matreira --

gente de fala macia e bau de esperteza, enrola o ze-povo, obtem con- fissao e testemunho. Conheci um delegado igualzinho, ninguem dava nada por ele, nao gritava, nao batia, preso em sua mao nunca apa- nhou, era so na conversa mole, me conte, me diga, me faca o favor, jo- gando verde colhendo maduro. Vosmice nao e da policia, eu sei sim senhor, nao estou querendo lhe ofender, nao leve a mal a comparacao

-- mas indaga tanto de Tereza Batista que a gente fica com a pulga a- tras da orelha, onde tem fumaca tem fogo, quem pergunta quer saber e qual o motivo de seus cuidados? Para de volta a sua terra passar a no- ticia adiante, contar os particulares na roda do cais? Pois fique sa- bendo que so aqui na feira vosmice adquire para mais de trinta fasci- culos narrando passagens de Tereza Batista, tudo na cadencia do ver- so, na trama e na rima. Cada um trezentos reis, nao e dinheiro, uma barateza; mas nesse mundo careiro, tudo pelo preco da morte, vosmice

so encontra ao alcance da pobreza do povo a poesia da vida. Em troca de ninharia vosmice aprende o valor de Tereza. Sobre o que lhe contaram e garantiram, so adianto que milagre acontece; nao estivesse a nacao povoada de santos beatos e milagrei- ros, o que seria do povo? Padre Cicero Romao, a Beata Melania de Pernambuco, a Beata Afonsina Donzela, o santo leproso das barran- cas de Propria, de nome Arlindo das Chagas, o Senhor Bom Jesus da Lapa que e beato tambem e cura qualquer doenca, senao fosse por e- les que acabam com a seca, com as pestes, com as enchentes do rio, que cuidam da fome, das mazelas do povo e ajudam os cangaceiros na caatinga a vingar tanta desgraca, ah! se nao fosse por eles, me diga o

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

137

senhor, cavalheiro, o que seria da gente? Esperar adjutorio de doutor, de coronel, de governo? Ai de nos, a depender do governo e dos grau- dos, dos lordes, o sertao se acabava de fome e doenca; se o povo ainda vive e de puro milagre.

Dizque foi o anjo Gabriel, testemunha de vista do que Tereza pas- sou menina estrompada arrombada rebocada pipiricada desonrada inocente, no sangue salgada, quem fez o milagre mas vosmice nao se espante se encontrar envolvida no caso a Beata Afonsina Donzela com muito traquejo nesse capitulo: comeram seus tampos dezoito jaguncos de uma assentada, o ultimo foi Berilo Lima, pelo tamanho muito horri- vel do instrumento dito Berilo Pau-de-Cancela, cujo Berilo ali mesmo na hora morreu de uma dor nas entranhas; a Beata no fim da folganca estava tao perfeita e cabacuda quanto antes. Tenha sido o anjo ou a beata, ou os dois reunidos para arcar com o milagre, todo mundo sabe que Tereza Batista quando muda de homem fica outra vez donzela, virgem de cabaco novo em folha o buraco fechado, e isso lhe trouxe muita fama e proveito.

Milagre mais faceiro, seu moco perguntador, e muito apreciado, como trovou o cego Simao das Laranjeiras nos caminhos de Sergipe: Foi um milagre maneiro

singelo e verdadeiro

com Tereza sucedido

so a ela concedido

de noite descabacada

de dia virgem tampada.

Quem me dera assucedesse

com minha velha um desses.

Ha quem despreze milagres, nao serei eu. 34

Aquela noite, longa de cem anos de duracao, comecou ali, no quintal, sob a chuva. Tereza em seus bracos, Daniel beija-lhe o rosto nos olhos, nas faces, na fronte, na boca. Como pode, em menos de uma hora, transformar-se uma coisa de ruim em boa, de desgraca em alegria? Na cama, com o capitao, retesa, um no na garganta, um bolo no estomago, asco e repulsa no corpo inteiro, por fora e por dentro. Ao sair do quarto para buscar a bacia com agua, quando, por

fim; ele a soltou, Tereza cuspira uma golfada azeda de vomito.

O vestido de chita colado ao corpo, achegada ao peito de Daniel -- mao arisca toca-lhe o seio, labios de chuva percorrem-lhe o rosto -- , Tereza e tomada por sentimentos e sensacoes para ela desconhecidos: moleza a descer pelas pernas, nasce-lhe um frio no ventre, um calor lhe queima as faces, subita tristeza, vontade 138 JORGE

de chorar, vontade de rir, alegria igual so teve ao tocar a boneca na roca -- solta a boneca, peste! -- , ansia e bem-estar, tudo de vez e misturado, ah! como e bom!

Mal ouvira o caminhao arrancar, o ruido da maquina perderse na distancia, correra a lavar-se com a agua trazida na bacia para o capitao e que ele nao usara na pressa de sair para a festa. Saira com atraso, ainda estava se vestindo quando o sino da igreja badalou as nove horas; nove horas em ponto dissera o anjo, Tereza nao tinha tempo de bombear agua do poco para um banho completo. Na bacia de rosto -- bacia dos pes de Justiniano na hora de dormir -- limpou-se do capitao quanto pode, de seu suor, de sua gosma, de seu cuspo, da gala ainda a escorrer-lhe nas coxas. Mas a sentia por dentro a sujar-lhe as entranhas. Ali, junto ao portao, a chuva a lava e limpa; o coracao de Tereza pulsa de encontro ao peito de Dan e ela fita a face do anjo Gabriel descido dos ceus, os labios dele sao donos de sua boca onde a ponta da lingua tenta penetrar -- Tereza nao reage, deixa-o fazer mas ainda nao participa, ainda fechada no medo e no asco. Ali, no quintal, no comeco da noite desmedida, quando Daniel lhe abriu os labios e com lingua e dentes invadiu sua boca, renasceu em Tereza o odio antigo, o sentimento que a sustentou por dois meses enfrentando o capitao, antes do medo panico faze-la escrava. O medo persiste mas Tereza recupera o odio, a primeira conquista na noite de retorno. Por um instante o odio a domina, cobrindo a tristeza e a alegria, fazendo-a de tal maneira tensa que Daniel deu-se conta de algo estranho e suspendeu a caricia. A chuva o impediu de ver o clarao de relampago nos olhos da menina; se o tivesse visto, seria capaz de entender?

Sem o suspeitar, Daniel atravessa por entre o medo e o odio

-- beija-lhe os labios, os olhos, a face, suga-lhe a lingua, os lobulos das orelhas: Tereza se entrega, nao pensa mais no capitao, um desafogo por dentro. Quando, por um instante ele a deixa respirar, ela, sem jeito, sorri e diz:

-- Ele nao volta antes do dia clarear. Se quiser, a gente pode ir la dentro.

Entao Dan a tomou e suspendeu nos bracos e mantendo Tereza deitada contra seu peito, sob a chuva a carregou do portao do quintal ate a entrada da sala; nas velhas revistas de Pompeu e Papa-Moscas os noivos de cinema assim transportam as noivas nas noites de nupcias.

Na entrada da casa a depos, sem saber onde ir. Tomando-o pela mao, Tereza atravessou a sala e o corredor, ate o fim, onde abriu a porta de um pequeno quarto entulhado de sacos de feijao, espigas de milho, latas, fardos de jaba e toucinho -- e um catre de varas. No escuro, Daniel tropecou nas espigas:

-- Vamos ficar aqui, e?

Fez que sim com a cabeca. Daniel a sente tremula; medo, com certeza.

-- Tem luz?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

139

Tereza acende uma lampada pendurada no teto. Na luz fraca e triste, Daniel percebe o sorriso de desculpas, e uma menina apenas.

-- Quantos anos voce tem, minha linda?

-- Fiz quinze, anteontem.

-- Anteontem? Ha quantos vive com o capitao?

-- Vai para mais de dois anos.

Por que tantas perguntas? A agua da chuva escorre da capa de Daniel, do vestido de Tereza grudado na pele, faz pocas no chao de tijolos. Tereza nao deseja falar no capitao, relembrar coisas passadas, ruins. Tinha sido tao bom em silencio e no escuro, no portao do quintal, apenas labios e maos a toca-la. Que interessa ao anjo saber se Justiniano foi o primeiro e o unico, por que indaga, ali parado, pingando chuva e frio? Primeiro e unico, nao houve outro, o anjo do quadro a tudo assistiu e sabe. Deixa de fazer atencao as perguntas para ouvir apenas a musica da voz, ainda mais de quebranto do que o olhar, voz noturna de preguica e de cama (ouco tua voz, quero cama com urgencia, definia Madame Salgueiro, da alta sociedade baiana) ressoando em Tereza. Nao responde as perguntas: como veio parar em casa do capitao, onde estao seus parentes, seus pais e irmaos? Sem mesmo dar-se conta, no embalo da voz, repete o gesto de Daniel no primeiro encontro a sos, no armazem: emoldura-lhe a face com as maos, beija-lhe a boca. Dan recolhe nos labios experientes o primeiro beijo dado pela inabil boca de Tereza Batista e o sustenta e prolonga ao infinito.

-- Adivinhei seu aniversario e lhe trouxe um presente. -- Entrega-lhe a figa encastoada em ouro.

-- Como ia saber? So quem sabe sou eu -- Sorri mansa e feliz a olhar o pequeno balanganda -- E linda, so que nao posso aceitar, nao tenho onde guardar.

-- Esconda em qualquer parte, um dia podera usar. -- Um cheiro umido de carnes e toucinho sobe do chao: -- Me diga, nao tem outro lugar?

-- Tem o quarto dele mas tenho medo.

-- De que, se ele nao vai vir tao cedo? Antes dele chegar, ja

sai.

-- Tenho medo que ele adivinhe se alguem entrar em seu quarto.

-- Nao tem outro?

-- Tem outro mas e igual a esse, cheio de mercadorias, e onde Chico dorme, tem a cama e as coisas dele. Ah! tem o do colchao.

-- Do colchao?

-- Tem um aqui, outro na roca. E onde ele. . .

-- Ja ouvi falar, vamos ate la, este aqui e danado. Naquele colchao muitas deitaram, ali violadas ou apenas possuidas, garotas novas na maior parte; tantas ali apanharam, gemeram, espernearam, comidas no grito, na bofetada, no soco, na taca (taca larga, de um couro so, diferente da outra, a da roca), sangue sobre o descolorido pano, argolas no colar do capitao. O lencol ainda guarda o suor da ultima menina a estender-se no colchao, uns vinte dias antes, uma pobre demente que se pusera a rezar em 140 JORGE

voz alta, a invocar de joelhos a Virgem e os santos ante a visao de Justiniano Duarte da Rosa nu e de caceta armada. E Sao Sebastiao, proclamou em extase, provocando-lhe incontrolavel frouxo de riso, um daqueles. O capitao a comeu na ladainha; as rezas, a invocacao do nome da Virgem, os gritos, as gargalhadas, o choro da crianca: Sao Sebastiao ou o demonio do inferno? Tereza no outro lado da casa, sozinha na cama, nao pudera dormir sua noite de folga. Nao durou mais de quatro, dias, nao aguentando o capitao com tanta reza e leseira e nao havendo vaga para maluca na pensao de Gabi, ele a devolveu aos pais com uma cedula de dez milreis e pequena matalotagem. 35

Ali pelo menos nao estocam fardos de toucinho, carne-seca, peixe salgado. Num dos pregos na parede, Daniel pendura capa, paleto e gravata. Assovia de admiracao ao ver a taca; estremece ao pensar na dor da pancada do pedaco de couro cru.

-- Tira o vestido, querida, senao voce vai se resfriar. Mas foi ele quem o retirou, e com o vestido veio o porta-seio, restando sobre o corpo de Tereza apenas a calcola de chitao florado: flores de um vermelho esmaecido. Tereza novamente em silencio, a espera. Os seios erguidos, a mostra, nao tenta escondelos. Meu Deus, pensa Daniel, sera que ela nao sabe nada? Comporta-se como se nunca tivesse estado num quarto a sos com um homem para com ele deitar-se e fazer amor. No entanto, deve saber, tem de saber certamente; vive com o capitao Justo ha mais de dois anos, com ele na cama; ou entao que especie de animal e esse Justiniano Duarte da Rosa com a taca de couro?

Daniel das velhotas, Daniel das madames, gigolo de raparigas, por vezes lhe acontecera pegar mulheres casadas (algumas com muitos anos de matrimonio), maes de filhos, e nao obstante virgens de qualquer sensacao de prazer, apenas possuidas e engravidadas. Em casa, com a esposa, o dever, o respeito, o pudor, cama de fazer filhos; na rua, com amasia ou rapariga, o prazer, o requinte, cama de luxuria, libertina -- essa a divisa, o comportamento de muitos maridos de alta moralidade familiar. Famintas mulheres, no primeiro encontro de amante, desfaziam-se em vergonha e remorso, em choro de pecado: "ai, meu pobre marido, sou uma louca, miseravel, desgracada, o que e que vou fazer? ai, minha honra de casada!" Dan era oficial de competente oficio, consolador de primeira, proprio para enxugar lagrimas. Competia-lhe ensinar a essas vitimas da rigida moral dos virtuosos consortes as escalas todas do prazer. Rapidamente aprendiam deslumbradas, gratas, insaciaveis e absolvidas de qualquer culpa, limpas de pecado, isentas de remorso, com sobradas razoes para o adulterio. Como tratar marido que, por preconceito masculino ou por sumo respeito, considera a esposa um vaso, uma coisa, corpo inerte, pedaco de carne? Apli-

cando-lhe na testa excelsa um par de chifres, dos bem lustrosos, florados no prazer da rua.

Com Tereza, porem, e diferente. Nem esposa nem mae de filhos, sequer amasia ou xodo de rendez-vous, simples moleca, que respeito podia dedicar-lhe o capitao? No entanto ali esta parada, em silencio, a espera. Nao sabe sequer beijar, boca hesitante, incerta. Nao chora, nao exibe remorso, nao se nega, nao se lastima; parada a espera. Garota de quinze anos, o corpo ainda em formacao, a crescer em beleza, ao mesmo tempo madura, sem idade precisa, quem sabe contar os anos no calendario do padecimento?

Nao sera Daniel com certeza, inconsequente moco da capital, leviano e petulante nos amores faceis; para o belo Dan das velhotas, a menina Tereza e obscuro, indecifravel misterio. Mas constata a formosura do corpo e da face e nela se compraz; Tereza e toda ela de cobre e carvao, carvao nos olhos e nos cabelos corridos. Os seios, dois seixos de rio molhados de agua, a longitude das pernas e coxas, o ventre terso, as ancas rolicas, a bunda ainda adolescente numa ostentacao de opulencia. Sob o traco florado da calcola apenas a rosa plantada no vale de cobre, nao quis Daniel desvenda-la, por ora. Depois tomara da rosa escondida, no tempo justo. E o resto, Daniel? Calada, Tereza a espera. Uma vez na vida, Daniel nao sabe as palavras. Despe a camisa e as calcas. Os olhos negros de Tereza se enternecem ante a visao do corpo do anjo, os cabelos do peito, a barriga lisa, os musculos das pernas; quando Daniel tirou os sapatos e as meias, ela viu-lhe os pes magros, de unhas tratadas, seria um prazer lava-los, cobri-los de beijos.

Estao diante um do outro, Daniel sorri, ainda sem palavras para Tereza. Palavras conhece muitas, todas bonitas, inflamadas de paixao, frases de amor, ate alguns versos escaldantes do meritissimo. Palavras todas elas gastas de tanto dize-las a velhas senhoras, a casadas fogosas, a romanticas raparigas dos cabares e pensoes, nenhuma delas serve para a menina posta em sua frente. Sorri e Tereza responde ao sorriso; ele vem e a abraca, corpo contra corpo. A mao de Daniel desce ate a calcola mas antes de retirar o trapo florido sente na ponta dos dedos a cicatriz. Curva-se para ver: marca de antiga ferida e no centro uma perfuracao como se houvessem furado com um prego. O que foi isso, querida? Por que tanto quer saber, por que perturbar com perguntas e respostas o tempo unico desta curta noite que talvez nunca mais se repita? Foi a ponta da fivela do cinto, numa das surras. Ele lhe batia muito?

Com a taca de couro cru? Ainda bate, mas por que deseja saber, por que se afasta, deixa de tocar-lhe o corpo e a fita com um ar de anjo perplexo? De que se espanta? Quem sabe, nao acredita, mas o anjo do quadro no outro cubiculo, na casa da roca, esse a tudo assistiu, a taca e o ferro de engomar. Sim, ainda bate; para qualquer bobagem o castigo; um nada, um erro nas contas e a palmatoria entra em cena; mas que lhe adianta saber se nao tem jeito a dar? Nao

pergunte mais nada, a noite e curta; daqui a pouco, extintas as fogueiras, silenciarao as harmonicas pondo fim a dancas 142 JORGE

e fandangos -- na barra da manha o capitao de regresso ocupara a cama de casal e a escrava Tereza.

Mais alem do egoismo, da trefega desfacatez juvenil, do sentimento superficial, da inconsequente aventura, o moco Daniel comovido -- se ve cada coisa no mundo! -- , pondo-se de joelhos, beija a cicatriz no ventre de Tereza. Ai, meu amor! ela diz, dizendo a palavra amor pela primeira vez.

Noite tao curta, longa de cem anos.

36

Nos cem anos dessa breve noite tudo foi repeticao e portanto a repeticao foi novidade e descoberta. Ainda de joelhos, Daniel eleva as maos para lhe alcancar os seios, enquanto a boca provocante percorre da cicatriz ao umbigo onde a lingua penetra, agudo punhal de caricia. Dos seios as maos escorrem pelo busto, pela cintura, tateando a curva das ancas, o relevo da bunda, as colunas das coxas e pernas; nos pes o cobre adquire patina verde-negra de bronze. Novamente sobem as maos de Daniel para tomar as de Tereza e faze-la ajoelhar-se; ficam um em frente ao outro, abracados, a boca da menina semi-aberta, suplice. No beijo se deitam, as pernas se cruzam; os seios de pedra palpitam de encontro a mata de veludo; a maciez das coxas apertadas entre os musculos retesos do rapaz. A mao afoita de Dan penetra calcola adentro, atinge o negro jardim onde fenece adormecida a rosa de ouro -- ali no esconso misterio o cobre fez-se ouro. Ai, meu amor! repete Tereza dentro de si, temerosa ainda de repetir em voz alta. Tosca, a.mao da menina se enfia nos caracois dos cabelos do anjo; tomando coragem desce pela face, medrosa no pescoco, no ombro, finalmente triunfante na pelucia do peito. Daniel poe-se de cocoras, retira a florada calcola de Tereza, com a mao aberta encobre o jardim de pelos negros nos limites do cofre e da rosa. Ergue-se, despe a cueca; Tereza, deitada, contempla o anjo de pe, em plena estatura, no esplendor celeste: os fulvos aneis da doce relva e a espada erguida. Ai, meu amor! Ele volta a deitar-se a seu lado, o peso da coxa sobre sua coxa, os cabelos do peito, arminho, pelucia, veludo, onde brincam os dedos de Tereza enquanto a mao esquerda de Dan vai de um seio a outro, a beliscar os tumidos mamilos, mais tumidos ainda quando a boca os suga antes de, gulosa, abocanhar o seio inteiro e triturar a pedra na succao do beijo e na embriaguez das palavras: sou teu filho pequeno, quero mamar em teu peito, me alimentar de teu leite. Naquela hora Daniel encontra as palavras necessarias, talvez as mesmas gastas palavras de sempre mas agora ditas sem artificio, sem embuste, sem picardia, renovadas na singeleza, na docura, no acanhamento da noite sem igual: meu amor, minha linda boneca, minha garota, minha bobinha, minha vida, menina, minha menina. A boca junto ao ouvido sussurra ternuras, os labios tocam o lobulo, os dentes mordem, vou te comer

inteirinha, a lingua se introduz na concha em febre da orelha e quantas vezes pensa Tereza desmaiar? As maos de Tereza apertam o braco, o ombro do moco, afundam nos pelos do peito, a boca aprende a beijar; avida a lingua palpita. A mao direita de Daniel retem a posse do negro tufo onde se esconde o cofre com a rosa de ouro. Um dedo, o indicador, escapa-lhe da mao e foge Tereza adentro, sutil e tenaz a penetra; ai, meu amor! Tereza de novo suspira e estremece, como pode ser a maior das venturas o que foi fatal obrigacao? A mao da menina, bisonha, irresoluta, move-se sobre o corpo flexivel do anjo, ele a encaminha para a relva fulva e macia, para a fulgurante espada; Tereza a toca com a ponta dos dedos, e feita de flor e de ferro, na mao a empunha. Daniel desvenda o misterio do cofre, a rosa floresce no calor de uma brasa acendida, a primeira. Fagulhas se espalham nos bicos dos seios, nos labios arfantes, nas orelhas mordidas, ao longo das coxas, no vale do ventre, no rego da bunda. A palpitante flor, a espada flamejante. Abrem-se as pernas de Tereza, as coxas da menina enfim mulher, e ela quem se desata, se oferece, se entrega, ninguem lhe da ordens e nao tem medo -- pela primeira vez. Daniel deposita um beijo no tufo negro de pelos antes de partir com a menina para a revelacao da vida e da morte porque bom mesmo seria morrer naquele ensejo quando a noite de Sao Joao molhada de chuva se queimou nas fogueiras do amor e renasceu Tereza Batista. Ai, meu amor! que ela repetiu na hora primeira e derradeira, ai. 37

Tereza comecou sendo uma, terminou sendo outra naquela rapida noite de minutos corridos em ansia e desmaio, noite longa de cem anos de revelacoes e alvissaras.

Ao recobrar-se da posse da qual despertou num suspiro, gemendo no primeiro gozo, gozo prolongado, violento, de coracao e entranhas, gozo da ponta dos pes a ponta dos cabelos, Tereza sentiu Daniel a seu lado, tomando-a pela cintura, trazendo-lhe o corpo agradecido para junto do seu:

-- Voce e minha mulherzinha querida, uma tolinha que ainda nao sabe nada mas vai aprender como e gostoso, vou lhe ensinar coisa por coisa, voce vai ver como e bom -- e a beijou de leve. Tereza nada respondeu, sorriu ainda desfalecente. Se tivesse animo lhe diria para principiar de imediato, com urgencia, pois restavam-lhes apenas algumas horas, depois nunca mais. Compromisso irrevogavel na agenda de pagodes do capitao, apenas o do fandango na noite de Sao Joao, em casa de Raimundo Alicate. Na noite de Sao Pedro tanto poderia volver no arrasta-pe em busca de novidade como ficar na pensao de Gabi, bebendo cerveja com as raparigas, sem hora certa de regresso; cedo ou tarde, imprevisivel. Depressa, meu anjo, depressa, nao ha minuto a perder, diria se nao lhe faltassem voz e animo.

AMADO

Apenas nele de novo se encostara, peito contra peito, perna contra perna, coxa contra coxa, e o desejo recem-desperto, jovem e exigente, voltou a se acender. Nada disse mas veio descendo a mao pelo corpo de Daniel, tocando cada polegada; estendeu o braco para alcancar os pes e os acariciou. Dava preferencia aos cabelos do peito, neles enfiando a mao de dedos abertos: pente que te penteia tambem os caracois da cabeca. Assim foi aprendendo. Com a boca aflorou os labios de Daniel. Minha querida ainda nao sabe beijar, deixa lhe ensinar. Gigolo de vocacao, quase de oficio, Daniel encontrava real prazer no prazer da companheira de cama, rapariga jovem e ansiosa ou velha rica e esnobe. Vou te fazer gozar, como nunca mulher nenhuma gozou; e cumpria o esforco prometido, por dinheiro ou de graca, por xodo desvairado. Labios, dentes e lingua, Tereza aprendendo a beijar. As maos de Daniel multiplicando sensacoes nos redutos mais secretos, no poco umido do ventre e na cacimba oculta nos abismos das ancas. As maos de Tereza descobrindo outras preferencias: os pelos de baixo, fofo novelo de la, o passaro dormido despertando a seu toque. As bocas de cobica, a dele sabendo onde buscar a ansia escondida, a dela, embora estreante no trato do beijo, revelando-se sofrega e audaz. Logo o passaro, nos dedos de Tereza, se alcou impetuoso para a vertigem do voo enquanto os dedos de Daniel revelavam mel e orvalho na madrugada do poco onde a rosa de ouro desabrocha impaciente. Nao podendo mais suportar tamanha preparacao, a caprichosa aprendiz -- esta menina aprende depressa, tem capricho, basta lhe explicar uma vez, dizia a professora Mercedes Lima no tempo morto de antigamente -- , desprendendo-se do abraco, pos-se em posicao de espera, deitada de barriga para cima, as pernas abertas, exposto ao voo do passaro o ninho de carvao e ouro.

Caiu na risada Daniel e disse nao: para que repetir, minha querida, se variadas e multiplas sao as posicoes, cada qual com seu nome, cada qual mais supimpa, em todas te educarei. Voltou a coloca-la de banda, contra seu peito, e suspendendo-lhe a coxa, de lado a teve, os dois enredados um no outro e, sem que ninguem lhe ensinasse, nas pernas de torques de Tereza o prendeu pela cintura e no colchao rolaram. Cega e muda, faminta e sequiosa, Tereza aprendendo. Donzela mais que donzela, virgem de mil cabacos, tudo e pela primeira vez; jamais Daniel sentira sensacao igual, para ele tambem e descoberta e novidade. No despertar de Tereza prolonga o proprio prazer mas nao consegue deter a urgente e atrasada companheira, nao pode conte-la. Esvaida, os olhos fechados, desfaz Tereza o laco das pernas mas Daniel permanece e prossegue devagar; com requinte e sabedoria vai busca-la, de novo a transporta no voo do passaro, agora sim, os dois juntos alcancam a graca de Deus. Acendeu-se na noite de Sao Joao a fogueira de Tereza Batista e a tendo acendido nela se queimou Daniel, em fogo recente e vasqueiro mas de lavra rapida, em crepitar de suspiros, de ais afogados; nenhuma crescera tao alta em calor e labaredas.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

145

Depois dessa segunda vez, Daniel trouxe um cigarro do bolso do paleto e deitando a cabeca no calido regaco de Tereza, fumou enquanto ela lhe fez cafune. Vou catar seus piolhos, anunciou, e riram os dois. Outro agrado, nao conhecia Tereza; aprendido na primeira infancia com a mae ainda viva, antes do desastre de marineti. Daniel apagou o cigarro na sola do sapato, guardando a bagana no bolso para nao deixar rastro. Voltou a deitar a cabeca no ventre da menina, ela sentia os louros caracois sobre o tufo negro, misturando-se os pelos numa cocega; no cafune Daniel adormeceu. Tereza velou o sono do anjo, ainda mais belo em pessoa do que nas cores do quadro. Pensou em muitas coisas enquanto ele dormia. Recordou o vira-lata, Ceicao, Jacira, os moleques, os brinquedos de cangaco e guerra, a tia com desconhecidos na cama, tio Rosalvo com os olhos de bebado, a perseguicao no terreiro, o tio a entrega-la, tia Felipa de anel no dedo, a viagem no caminhao, o cubiculo na casa da roca, as fugas, a palmatoria, a taca, o cinto, o ferro de engomar. De subito tudo ficou para tras como houvesse sido apenas caso de almas penadas, historia de assombracao contada por dona Brigida, maluquices da velha viuva. Aquela noite de chuva umedecera a terra gretada e seca, brotaram ternura e alegria sobre a dor antiga e o medo panico. Por nada do mundo voltaria as penas do capitao.

Agora pode morrer, nao morrera em falta, triste, na solidao e no medo. Melhor morrer do que retornar ao leito do capitao, a

gosma do capitao. Na roca, Tereza fora ver a moca Isidra pendurada de uma corda na porta do quarto, a lingua preta saindo da boca aberta, os olhos de espanto. Enforcara-se ao saber da morte de Juarez, seu homem, numa rixa de bebados, apunhalado. Nao falta corda no armazem; entre a partida do anjo e a volta do capitao tera

tempo de sobra para preparar a lacada.

38

Naquela noite inumeravel, sem principio nem fim, de encontro e despedida, de sucessivas auroras, Tereza, condenada a morte, escapou da forca galopando em cavalo de fogo. Ele dormia, ela velava-lhe o sono, anjo do ceu; mas quisera estar em seus bracos mais uma vez, senti-lo ainda contra seu peito antes do adeus final. Toca-lhe a face, a medo. Os anjos baixam a

terra para cumprir missao assinalada, em seguida retornam para render contas a Deus, segundo dona Brigida que entende de anjos e demonios. Tereza quisera morrer em seus bracos celestes; morrera sozinha, na forca, pendurada na porta, a lingua de fora. Ao tenteio inseguro da mao da

menina, Daniel acorda e a ve

triste: por que triste, querida, nao foi bom, nao gostou? Triste?

Nao, nao esta triste, esta alegre da vida, alegre da morte, noite sem igual de ventura infinita, primeira sem segunda, sem seguinte, sem outra, sem proxima e antes morrer do que voltar a servi-146 JORGE

dao da palmatoria, da bacia com agua, da cama de casal, do bafo de Justiniano Duarte da Rosa. Nao falta corda no armazem, laco sabe fazer.

Tolona, nao diga tolices, por que nao havera outras noites iguais ou ainda melhores? Certamente que sim. Senta-se Daniel, agora e Tereza quem repousa a cabeca em seu colo, tendo contra a nuca o passaro tepido e o novelo de cocegas. Descansa e escuta, querida: as maos do anjo cobrem-lhe os seios, oprimindo-os docemente, a voz divina apaga a tristeza, rasga horizontes, salva da forca a condenada Tereza. Nao tem ela conhecimento da anunciada viagem do capitao a Bahia, de data prevista? Viagem de negocios e prazer, convite do Governador para a festa do Dois de Julho

-- o idiota nao sabe que a festa e publica, as portas do palacio abertas ao povo na hora da recepcao, sendo o convite impresso pura formalidade, util apenas para o tal sujeito da policia fazer media junto ao tabacudo de Cajazeiras do Norte, metido a bamba e a sabido, um bobo alegre -- , audiencias no Forum, visitas a Secretarios de Estado e aos fornecedores do armazem, carta de apresentacao para Rosalia Varela, cantora de tangos no Tabaris, especialista em boquilha, mestra do buche arabe: um dia, querida, lhe ensino, gostosura sem par, quando o capitao estiver na Bahia e as noites forem todas de festa.

O importante e ter paciencia, suportar por mais uns dias as exigencias, a grosseria do capitao, fazendo-se docil como antes, nada demonstrando. Mas com certeza ele vai toma-la na cama, e isso nao, nunca mais! Por que? Nao tem importancia nenhuma desde que Tereza nao participe, se mantenha ausente como sempre o fez, nao compartilhe, nao se associe, nao goze nos bracos dele. Nos bracos do capitao, Tereza se afoga em nojo, acredite. Entao? E sujeitar-se como antes: agora sera muito mais facil pois suportara o brutamontes para se vingar de tudo quanto ele a fez sofrer. vamos lhe por os cornos mais frondosos da comarca, vamos ornar o capitao com chifres de general. Disse-lhe como devia se comportar, tinha experiencia e labia. Ele proprio, por mais lhe custasse, no dia seguinte iria a casa das irmas Moraes, comer canjica, beber licor, gastar gentilezas, uma chatice, necessaria porem. O capitao convencera-se de que Daniel rondava uma das irmas, a mais moca. Devido a esse pequeno embuste pudera estar constante no armazem, vendo Tereza sem causar suspeitas. Ademais, quem sabe aparece antes da viagem do capitao outra oportunidade de se encontrarem? Na noite de Sao Pedro, por exemplo? Nao fale em matar-se, nao seja louca, menina, o mundo e nosso e se por acaso um dia o bestalhao nos surpreender, nao tenha medo -- Daniel lhe dara severa licao para ele aprender a carregar os chifres com a devida cortesia e jubilosa modestia. De tudo quanto ouviu, so uma coisa pareceu a Tereza realmente importante: o capitao ia viajar, viagem demorada a capital, dez, quinze dias, dez, quinze noites de amor. Toma das maos de Daniel e as beija, agradecida. Para Daniel o mais serio detalhe a resolver, era Chico Meia-Sola. Como agir? Comprando-o com bo-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

147

as gorjetas? Gorjeta, nao, anjo do ceu. Nenhuma gorjeta pagara a fidelidade de Chico a Justiniano mas nao considerasse o cabra um problema: dormia no armazem durante as viagens do capitao, o resto da casa entregue aos cuidados de Tereza. Entrando Daniel pelo portao do quintal, usando os amantes o quarto de casal, o mais distante do armazem, Chico de nada se dara conta. Esta vendo? Tudo a nosso favor, basta nao deixar nascer no espirito de Justiniano a menor suspeita. A menor, entende, Tereza? Entendia: nao lhe dara razao de desconfianca nem que para isso tenha de fazer das tripas coracao. Do meio para o fim da conversa, as maos de Daniel voltam a percorre-la, pousando em cada saliencia ou reentrancia, em lenta, demorada, continua caricia, ansia subterranea. Ainda perturbada pelos pensamentos e pelas palavras, Tereza se fecha e se abre no medo, no odio, no desespero, na esperanca, no amor. Tendo dito o necessario, Daniel traz a boca para o seio de Tereza e o contorna com a lingua; avanca pelo colo, pelo pescoco, pela nuca para alcancar a orelha, depois os labios. Tudo comeca de novo; mil vezes recomecaremos, querida, de ti nunca me cansarei; outras noites virao. Que bom, meu amor! disse Tereza. Daniel a quis montada por cima. Assim Tereza nao fizera antes, nao tendo o capitao mandado -- mulher a cavalga-lo jamais, macho que se preza nao e matungo de femea. Montada em ginete fogoso, partiu Tereza Batista da forca para a liberdade. Por cima do anjo via-lhe o rosto a sorrir, os anelados cabelos, os olhos de quebranto, a face incandescente. Galopou nos campos da noite, no rumo da aurora. Quando rolou desfeita ainda pode sentir o inebriante perfume no suor da montaria -- : cavalo, anjo, homem, seu homem!

39

No romper da madrugada, Daniel se despediu no portao, num beijo de linguas, dentes e suspiros. De volta a casa, sozinha, Tereza foi bombear agua para a caixa do banheiro, tinha o corpo perfumado com o suor de Daniel, lavou-se com sabao de coco. Quem lhe dera poder guardar na pele aquele doce aroma mas o capitao tinha faro de cacador e ela devia engana-lo para outra vez merecer a visita do anjo. Despia-se do perfume mas conservava o gosto do rapaz na boca, no seio, no lobulo da orelha, no ventre, no tufo negro de pelos, no fundo do corpo. Antes mesmo do banho, Tereza varrera o estreito cubiculo, trocara o lencol, deixando a porta aberta para o vento da manha espalhar o odor de tabaco e os ecos das alegrias da noite -- sobre o sordido colchao de triste memoria acendera-se o arco-iris. Palavras, gestos, sons, caricias, um mundo de lembrancas; no quarto do capitao ainda escuro, deitada na cama de casal, Tereza recordou cada instante. Meu Deus, como pode ser tao bom o que 148 JORGE

fora penosa agonia? Quando Daniel a penetrou, apos lhe despertar os sentidos e lhe acender o desejo, quando a teve e a ela se deu, e juntos gemeram -- so entao Tereza soube por que, enquanto o tio Rosalvo bebia cachaca na vendola de Manoel Andorinha, batendo pedra de domino, a tia Felipa, sem necessidade nem obrigacao, gratuita e contente, trancava-se no quarto com outros homens, conhecidos da feira e dos rocados vizinhos, ou simples passantes. Ameacava Tereza: se contar a seu tio, lhe dou uma surra de criar bicho, lhe deixo em jejum; fique na porta olhando a estrada, se ele aparecer corra me avisar. Tereza subia na mangueira, divisava os longes do caminho. Quando a porta do quarto se abria e o homem retomava seu rumo, a tia Felipa, toda gentil e risonha, mandava-a brincar e ate queimados de acucar lhe dera por mais de uma vez. Durante os anos em casa do capitao, ao recordar a vida no rocado dos tios -- fazia por esquecer mas nas noites a sos, nas noites de dormir e descansar, vinham em farrancho figuras e fatos roubar-lhe o sono -- , Tereza se perguntava a razao do estranho costume da tia; que o fizesse com Rosalvo va la, eram casados e o marido tem direitos, a mulher obrigacoes. Mas com outros em tao penosa ocupacao, por que? Ninguem a obrigava na pancada, na taca de couro. Por que, entao? Agora finalmente percebe o motivo: tanto pode ser ruim como bom demais, depende com quem a pessoa se deita. O capitao so regressou pela tarde e ao desembarcar frente ao armazem -- as portas fechadas por ser dia de Sao Joao -- , ouviu risos em casa das irmas Moraes. Olhou pela janela; a grande sala de visitas eslava aberta e la dentro, cercado pelas quatro o jovem Daniel, um calice na mao, muito fino e agradavel a contar da capital, fuxicos da sociedade. Justiniano acenou, saudando a alegre companhia. Precisa dizer ao rapaz para tomar certos cuidados e nao fazer filho em Teo caso se decida a lhe tirar os tampos. Se a comer discretamente, sendo ela maior, nao causara embaracos. Mas de menino no bucho vai querer casar, bota a boca no mundo, faz um escandalo daqueles; tanto mais em se tratando do filho do juiz de direito. As irmas Moraes pertencem a familia tradicional e Magda e carne de pescoco, que o diga o malabarista, fazendo faxina na delegacia, ameacado de relho. Deu de ombros: o estudante nao era de se arriscar por um cabaco; coxas e pregas, dedo e lingua lhe bastavam, chuparino de cabaco, lulu de donzela.

Na sala de jantar Tereza engoma roupa, no armazem Chico Meia-Sola curte a cachaca da vespera -- quando o patrao nao esta, jamais ele fica em casa, a sos com Tereza. Caboclo forte, com algumas horas de sono se refaz da bebedeira semanal, infalivel aos sabados e nas vesperas de feriados e dias santos. Ainda assim esta longe de se comparar com Justino Duarte da Rosa, capaz de beber quatro dias e quatro noites, sem pregar olho, derrubando femeas, e depois sair de viagem, a cavalo, resistencia de ferro. No armazem, Chico escornado, a roncar; o capitao bem do seu, ninguem diria que bebera e dancara a noite inteira e pela manha alta partira para a roca dirigindo o caminhao -- Terto Cachorro rolara bebado para baixo do banco onde sentavam-se os tocadores -- ,

na boleia, a seu lado, uma roxinha bem moderna com cara de sonsa, feiosa. Raimundo Alicate, quando o vira chegar ao fandango, viera correndo cumprimenta-lo, trazendo de reboque a frangota fingida, de olhos no chao.

-- Levanta a cabeca para o capitao olhar teu focinho, perdida. Novinha, verdosa, nos limites do colar do capitao, se for donzela, e claro.

-- Reservei para vossa senhoria, capitao, nos cueiros como lhe apetita. Nao vou querer lhe enganar dizendo que e manceba, os tres vintens ja lhe comeram, e gente das bandas da usina e por la, sabe como e, donzela nao amadurece cabaco. Mas esta fresca e limpa, ainda nao andou na vida, nao tem doenca, para donzela pouco falta.

Filhos-da-puta dos Guedes, sempre um dos tres de prontidao na usina, os outros dois folgando na Bahia, no Rio, em Sao Paulo, quando nao na Europa ou na America do Norte; revezam-se no trabalho e na colheita de virgens. Dos tres o mais afetivo na direcao dos negocios e o doutor Emiliano, e quem manda de fato; o mais exigente tambem quanto ao aspecto das molecas, nao aceita qualquer, para ele as escolhidas a dedo. Mesmo se estivesse na usina em vez de estar gastando com as gringas na Franca, nao seria ele a chamar nos peitos aquela roxa de nariz chato. Era enganjento demais.

-- Quem lhe fez o servico?

-- Seu Marcos. . .

-- Marcos Lemos? Filho-da-puta!

Quando nao e um dos donos, sao os empregados. Ate do guarda-livros vai comer sobejo o capitao, sobejo da usina, acucar mascavo, melaco impuro. Em casa, porem, na cidade, possui moleca de luxo, cara e corpo para ninguem botar defeito, a moca mais bonita do lugar, nao ha na cidade, nas rocas, na usina, rica, pobre, remediada, donzela, furada, rapariga, outra assim. Nao que ao capitao faca mossa, bonitona ou feiosa sendo nova lhe fala ao apetite, porem lhe agrada saber que o doutor Emiliano Guedes, o mais velho dos irmaos, o chefe da tribo, o dono da terra, arrogante em seu cavalo negro com arreios de prata, esta disposto a gastar para te-la, nao faz questao de dinheiro. A fidalguia das maneiras e a insolencia da voz -- nao quer vender essa cria? -- nao conseguem encobrir o interesse, a cobica: seu preco e o meu. A quem pertence essa tao bonita e desejada, com lista de espera na pensao de Gabi e desfile de fregueses no armazem? A Justiniano Duarte da Rosa, dito capitao Justo por ser proprietario de glebas, de cabecas de gado, de sortido armazem e de galos de briga. Um dia, no crescer das

leguas de terra, do credito nos bancos, das casas de aluguel, do prestigio politico, sera o coronel Justiniano, um procer verdadeiro, tao rico e influente quanto os Guedes. Um dia falara

com eles, de igual para igual e entao podera discutir de crias e de cabacos, e ate efetuar trocas de raparigas sem que sinta na boca sabor amargo de sobejo. Um dia, por ora nao.

-- Tereza, vem ca.

AMADO

O ferro de engomar suspenso na mao, ela ouve o chamado. Meu Deus, tera coragem de suportar? O medo ainda a envolve como um lencol, envolta num lencol fugira a primeira vez. Por que nao fugir com Daniel para longe dali, da cama de casal, da voz e da presenca do capitao, para longe da palmatoria, da taca, do ferro de engomar? Do ferro de ferrar gado para ferrar aquela que ousasse um dia engana-lo, mas qual se atreveria? Nenhuma tao louca. Atreveu-se Tereza, louca da silva. Descansa o ferro, dobra a peca de roupa, faz das tripas coracao.

-- Tereza! -- A voz de ameaca.

-- Estou indo.

Estende-lhe os pes, ela desamarra os sapatos, tira-lhe as meias, traz a bacia com agua. Pes gordos, suados, unhas sujas, aftim penetrante, sola de calos. Os pes de Daniel sao asas de voar, de elevar-se no ar, magros, limpos, secos, perfumados. Fugir com ele, impossivel. Filho do juiz, moco de cidade grande, estudante, quase doutor, nem para rapariga nem para criada lhe serviria; na capital tem aos montes, a sua escolha. Mas dizia-lhe meu amor, minha querida, nunca vi outra tao bela, de ti nunca me cansarei, quero-te para a vida toda; por que lhe diria se nao fosse verdade?

Lava os pes do capitao, com eficiencia e presteza, precisa mante-lo sem um vislumbre sequer de desconfianca para que nao desfaca a viagem a Bahia, nao coloque cabras na de tocaia, nao traga o ferro de marcar reses, vacas e bois, mulheres traidoras. Tereza ouvira-o dizer na rinha de galos onde a levara para exibi-la:

-- Se um dia uma desinfeliz tivesse a audacia de me enganar, e nenhuma tera, antes de dar fim a desgracada, marcava ela na cara e no xibiu com meu ferro de ferrar gado para lhe ensinar o nome do dono. Morria sabendo. O capitao despe o paleto, retira do cinto o punhal e o revolver. Nessa manha de Sao Joao comera sobejo da usina, a sonsa tinha bom remelexo, empenho e gosto no balance. Roxinha sapeca, propria para uma hora de folganca, para variar pois esta na variacao a graca da brincadeira. Nao para se ter em cama de casal, noite e dia, a qualquer momento, anos a fio. Um dia, quando venha a cansar da moleca Tereza, e ha de suceder com certeza mais cedo ou mais tarde, ele a enviara de presente ao doutor Emiliano Guedes, de procer para procer -- receba e coma, doutor, o sobejo do capitao. Por ora nao, junto aos Guedes e um ze-ninguem e, mesmo assim cansado, chegando de uma noite de danca continua e de muita cachaca, a manha toda em cima de femea assanhada e manhosa, apenas bate os olhos em Tereza Batista acendem-se-lhe os ovos e responde a caceta.

-- Pra cama, depressa.

Suspende-lhe o vestido, arranca-lhe a calcola, desabotoa a braguilha e sobe em Tereza. Que se passa com ela? Ficou donzela de novo, nasceu-lhe outro cabaco? Permanecera sempre estreita

fenda, virtude peregrina, nao ha no mundo nada pior do que mulher frouxa. Cara feia e corpo imperfeito nao importam, por tao pouco nao se retira o capitao do bom combate. Mas nao tolera mulher de

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

bocal aberto, porteira de trem de ferro, tacho de canjica. Fresta apertada, trabalhosa passagem, greta de porta, assim se mantivera Tereza. Mas agora de todo fechada, nem fenda, nem fresta, nem greta, cabacuda de novo. Perito no trato de donzelas vai em frente o capitao. Tereza vale duas argolas no colar dos cabacos; nao enxerga os lampejos de odio nos olhos de medo, negros de carvao. 40

Dias de aflicao e impaciencia precederam o embarque do capitao para a Bahia. Apenas uma vez Tereza trocou apressado beijo com Daniel, na hora do meio-dia, e ele lhe disse uma palavra de animo: a viagem esta firme. Na vespera deixara uma flor murcha no balcao, de suas petalas fanadas viveu Tereza aqueles cinco dias de mortal espera.

Daniel vinha diariamente, quase sempre em companhia de Justiniano, intimos a conversar e rir; de coracao palpitante Tereza acompanhava cada gesto, cada olhar da aparicao celeste, querendo adivinhar mensagem de amor. Nao estando presente o capitao, o jovem com um pe entrava com outro saia, bom dia, ate logo, cigarros americanos para os caixeiros, para Tereza o olhar de quebranto, um muxoxo nos labios significando um beijo, pouco para a fome desperta, exigente.

Em troca, todas as tardes merendava com as irmas Moraes, mesa farta de doces, os melhores do mundo -- de caju, de manga, de mangaba, de jaca, de goiaba, de araca, de groselha, de carambola, quem cita de memoria comete fatalmente injusticas, esquece na relacao delicias essenciais, o de abacaxi, por exemplo, o de laranja-da-terra, ai meu Deus, o de banana em rodinhas! -- , todas as variacoes do milho, das espigas cozidas a pamonha e ao manue, sem falar na canjica e no xerem obrigatorios em junho, a umbuzada, a jenipapada, as fatias de parida com leite de coco, o requeijao, os refrescos de caja e pitanga, os licores de frutas. Modesta merenda, diziam as irmas; banquete de fadas, no galanteio guloso de Daniel. No salao, o piano coberto com um chale espanhol, lembranca de grandezas passadas, gemia nos dedos de Magda as notas de

"Prima Carezza", da "Marcha Turca", de "Le Lac de Come", repertorio seleto e felizmente escasso. No lapis de cor, Berta tentava reproduzir-lhe o perfil -- acha parecido? Parecidissimo, voce e

uma artista. Palmas para a declamadora Amalia; disposto a tudo, Daniel pedira bis quando ela tremula de emocao, disse "In Extremis": "a boca que beijava a tua boca ardente". A pretexto de lhe cuidar das unhas, Teodora tomava-lhe das maos, os joelhos encostados nos do moco, os seios em permanente exibicao e ate lhe mordera a ponta de um dedo -- as irmas unanimes reprovavam a falsa manicure, subterfugio desleal e indecente; Teo bem do seu, de tesourinha e

lixa, vidro de acetona, nunca vira maos tao macias. 152 JORGE

AMADO

Empoadas, pintadas, na agua-de-colonia e nos extratos, as quatro irmas quase em delirio. Na cidade, as comadres divididas em faccoes: uma ala anunciando para breve o noivado de Daniel e Teodora, preso o pobre rapaz na armadilha montada no chale pelas terriveis irmas; outra tendencia, frasearia, chefiada por dona Ponciana de Azevedo, apostando em Daniel: esta a comer a oferecida Teo e de quebra os quitutes e os doces, e so nao come as outras tres se nao quiser. O capitao, testemunha de vista, a quem o estudante, conversador e divertido, era simpatico -- apesar de certos habitos indignos, homem inteiro nao lambe xibiu de mulher -- , chamara sua atencao para o perigo de engravidar Teodora. Daniel, em resposta, lhe narrou uma serie de impagaveis anedotas sobre o problema de evitar filhos, cada qual mais gozada, o cara-de-pau sabia contar como ninguem uma piada, o capitao so faltava morrer de rir. No dia de Sao Pedro pela manha, Justiniano foi buscar Daniel em casa do juiz para leva-lo a um combate de galos, sairam no caminhao. Almocaram por la, so no fim da tarde o capitao regressou. Tereza ainda acalentava a esperanca de que ele fosse ao fandango de Raimundo Alicate, ah! teriam ela e Daniel a noite livre, de festa. O capitao nem trocou de roupa; assim mesmo como estava, a la godaca, saiu para tracar umas cervejas na pensao de Gabi, voltando cedo para dormir. Tereza, de coracao pesado, lavou-lhe os pes. Vontade de fugir em busca de Daniel nas ruas, na casa do juiz ou no chale das Moraes, para com ele partir no rumo do fim do mundo. Tao atazanada e infeliz, nao percebeu de imediato o sentido das palavras de Justiniano: amanha tomo o trem para a Bahia, cuide da mala e da roupa. Agora mesmo, disse, terminando de lhe enxugar os pes. Agora, nao. Amanha cedo, ha tempo. Quando voltou de esvaziar a bacia, ja ele estava nu, a espera. Jamais se sentira o capitao assim preso a cama de casal, cama de Tereza. Nao houvera outra de tanta permanencia e seducao, ja

cumprira dois anos, em breve seriam tres, e o interesse crescia em vez de se extinguir. Por bonita? Por apertada? Por menina? Por dificil? Quem sabe, se nem o capitao sabia?

Durante os dez anos que sobrevivera ao marido, dona Engracia Vinhas de Moraes, esposa saudosa e festeira, homenageara Sao Pedro, padroeiro das viuvas, na igreja pela manha, no salao do chale a noite. Fogueira enorme na rua, em casa mesa posta, a ilustre parentela, os numerosos amigos, vinham rapazes, dancavam com as mocas da casa, as quatro filhas casadoiras, Magda, Amalia, Berta, Teodora. As filhas solteiras, quase solteironas, mantinham a devota tradicao materna: na missa punham velas ao pe da imagem do apostolo, a noite abriam o chale. Alguns parentes pobres, raros amigos, nenhum rapaz. Mas naquele Sao Pedro a festa das Moraes ganhou novo alento: comadres aos montes atras de mexericos, e o moco Daniel com os olhos de frete e o riso molhado, o pensamento no outro lado da rua onde Tereza faz das tripas coracao na cama de casal de Justiniano Duarte da Rosa. No dia seguinte, Tereza arrumou a mala do capitao, nela colocando, como ele ordenara, a roupa de casimira azul-marinho,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

153

feita para o casamento, poucas vezes usada, praticamente nova, traje de cerimonia -- para o Dois de Julho em Palacio com o Governador. Ternos brancos, as melhores camisas, em quantidade, pelo jeito ele leva intencao de demora.

Antes de sair para tomar o trem, deu ordens a Tereza e a Chico Meia-Sola: todo cuidado com o armazem, olho nos caixeiros

-- com o patrao em viagem podem querer roubar em proveito proprio, levar farnel para casa. Como de habito, quando o capitao se ausenta, cumprindo-lhe as ordens, Chico Meia-Sola dormira no armazem, numa cama-de-vento: para cuidar da mercadoria, por medida de seguranca; mas tambem, com certeza, para mante-lo a

noite fora dos limites da casa propriamente dita, sem possibilidade de contato com Tereza.

Quanto a Tereza, proibida de botar os pes fora de casa ou do armazem, de dar trela aos fregueses, as conversas reduzidas ao indispensavel. Terminado o jantar, Chico trancado no armazem, ela trancada em casa, na cama a dormir. O capitao nao quer mulher sua na boca do mundo; com razao ou sem razao, era-lhe igual. Sem uma palavra -- ate a volta, ate breve -- sem um gesto de adeus, tocou-se para a estacao, Chico Meia-Sola a lhe levar a mala. No bolso do paleto, junto ao convite do Governador, a carta de apresentacao para Rosalia Varela, portenha exercendo na Bahia, cantora de cabare especialista em tango argentino e em passatempos de boca, boquilha de larga nomeada, enaltecida em letra e musica: "Tua boca viciosa de marafona . . ."

Pouco antes de sair, ao mudar de roupa, vendo Tereza Batista de costas junto ao armario, o capitao sentiu aquela coceira nos bagos, suspendeu-lhe o vestido e agarrando-a por tras, no toba lhe foi em despedida.

41

Foram oito noites exatas na cama de casal do capitao, sendo que uma delas se prolongou pelo comeco da manha de domingo enquanto Chico Meia-Sola curtia o porre da vespera. No sabado a

noite bebera duas garrafas de cachaca mas o fizera no armazem --

o patrao em viagem, ele nao abandonava por nada no mundo as mercadorias entregues a sua guarda.

Logo apos o sino da Igreja de Sant'Ana badalar as nove da noite, limite para os namoros, para o futingue das mocas na praca, Daniel chegava ao portao do quintal. Partia antes do sol raiar, nas ultimas sombras. Durante a tarde (dormia de estirada ate a hora do almoco), indo merendar com as irmas Moraes, dava uma entrada no armazem a pretexto de pedir a Chico noticias do capitao --

ainda nao telegrafou dando a data de chegada, doutorzinho. Cigarros americanos para Pompeu e Papa-Moscas, um niquel para Chico, derretidos em Tereza os olhos de quebranto. Engordando nos doces e canjicas, confundindo as quatro irmas com as reticentes 154 JORGE

conversas, com os gestos indecisos -- as tres mais velhas a suspirar, Teodora so faltando arrasta-lo a pulso para a cama -- , quem sabe, nao fosse o turbilhao de Tereza e Daniel faria o favor a Teo, merecedora por graciosa e estouvada.

Mas, quem cavalga Tereza e por ela se deixa cavalgar, quem a faz transpor as portas da alegria e lhe ensina a cor da madrugada, noutra nao pode pensar. Violada ha cerca de dois anos e meio, possuida pelo capitao quase todos os dias, fechada no medo, conservara-se inocente, pura e credula. De repente despertada mulher, nessas rapidas noites de veloz transcurso abriu-se em poco de infinito prazer, floresceu em beleza. Antes era formosa menina, graca adolescente e simples, agora o oleo do prazer banhara-lhe rosto e corpo, o gosto e a alegria do amor acenderam-lhe nos olhos aquele fogo do qual o doutor Emiliano Guedes percebera o fulgor meses atras. Fora disso, aprendeu tambem algumas palavras de ternura, as variacoes do beijo, o segredo de certas caricias. Nao sendo pouco para quem nada tinha, nao foi muito pois tudo se passou num atimo de tempo, depressa demais, a juventude de Dan nao lhe permitindo completa maestria no oficio, aquela lenta dilatacao do prazer, a sutileza maior, a posse na maciota, devagar, bem devagar. Impetuoso e sofrego, Daniel sabia a tacanha medida dessa aventura de ferias no interior, o breve tempo de Tereza. Tereza nada sabia nem desejava adivinhar, discutir, tirar a limpo. Te-lo a seu lado, rolar na cama presa em seus bracos, ser por ele montada e nele montar, satisfazer-lhe os desejos, paga na mesma moeda, escrava e rainha, que mais ha de querer? Ir embora com ele, certamente; mas havendo trato feito nesse sentido, estava o assunto encerrado, nao cabendo perguntas ou discussao. Daniel, um anjo do ceu, um deus menino, perfeicao.

Prometera leva-la consigo, libertando-a da canga do capitao. Por que nao imediatamente, enquanto Justiniano viaja? Tinha de esperar um dinheiro da Bahia, operacao de pouca demora. Promessa vaga, explicacao ainda mais, de concreto as afirmacoes de valentia: meta-se o capitao a besta e aprendera quem e homem de verdade, qual a diferenca entre coragem e bazofia. Os projetos de fuga, os planos de vida futura nao ocuparam grande espaco,de tempo nas noites curtas para as alegrias da cama. Tereza nao chegou a duvidar do moco, por que haveria ele de mentir? Na primeira das oito noites, no retorno da doida arrancada inicial, quando Daniel ainda arfante deitou a cabeca no colo umido de Tereza, comovida cia lhe disse: "me leve daqui, posso ir de criada, com ele nunca mais". Quase solene, Daniel lhe prometeu:

"voce vai para a Bahia comigo, esteja descansada". Selou a promessa com um beijo de linguas aflitas. Tudo que antes fora sujo e penoso com o capitao, com Daniel foi delicia do ceu. Daniel nao disse chupa! como o fez o capitao, empunhando a taca de sete chicotes, cada chicote dez nos. Na segunda noite -- ai! por que nao na primeira, Dan? -- ele a deitou imovel: fica quieta, pediu; veio com a ponta da lingua e comecou pelos olhos. Depois por fora por dentro da orelha, em redor do

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

155

pescoco, na nuca, no bico e no contorno dos seios, em torno dos bracos -- os dentes a morder-lhe os sovacos, pois dentes e labios participavam da caricia -- , no ventre, no umbigo, no tufo negro de pelos, nas coxas, nas pernas, na face do pe e nos dedos, novamente nas pernas, nas coxas e por fim no entrecoxas, na entrada secreta, na titilante flor. boca e lingua a suga-la, ai, Dan, vou morrer! Eis como ele lhe pediu, praticando nela primeiro. Tomou Tereza da espada fulgente; para completar juntos o fizeram, Tereza compreende que chegou a hora da morte; ainda bem!

Assim morta de gozo, a cabeca tombada sobre o ventre do anjo, disse Tereza: "pensei que ia morrer, quem dera ter morrido. Se nao for para a Bahia, me mato, me enforco na porta, com ele e

que nunca mais. Se nao vai me levar nao minta, me diga a verdade". Pela primeira e unica vez o viu zangado. Nao ja lhe disse que levo? Duvida de mim? Sou por acaso homem de mentiras? Mandou-a calar-se: nunca mais repetisse tais coisas, por que misturar a

alegria daquela hora ameacas e tristezas? Por que diminuir, estragar a noite de prazer falando em morte e em desgraca? Cada assunto sua hora, cada conversa seu lugar. Tambem isso Tereza Batista aprendeu com o estudante de direito Daniel Gomes para nao mais esquecer. Nao voltou a lhe perguntar sobre a combinada fuga, nem a pensar na corda da forca. Daniel nao lhe disse: de costas, de quatro, como Justiniano Duarte da Rosa a dobra-la na fivela do cinturao, ate hoje Tereza conserva a cicatriz. Numa daquelas noites de ressurreicao o anjo tracou-lhe no amplo territorio da bunda as fronteiras a unir o paraiso terrestre e o reino dos ceus; alcando voo do poco de ouro onde se alojara, veio o passaro audaz aninhar-se na cacimba de bronze. Meu amor! disse Tereza.

Assim renasceu quem morrera na palmatoria, no cinturao, na taca, no ferro de engomar. O gosto de fel e as marcas de dor e de medo foram se apagando todas elas, uma a uma; tendo recuperado cada particula de seu ser, na hora necessaria, sem sombra de medo, se ergueu inteira aquela falada Tereza Batista, formosa, de mel e valentia.

42

Nem Daniel nem ninguem percebeu quando, pouco antes das badaladas do sino, as nove da noite, no salao as escuras do chale, Berta, a mais feia das quatro, trouxe Magda, a irma mais velha, para a fresta da janela e juntas postaram-se na tocaia:

-- La vem ele, veja. -- Disse Berta e ela sabia de liquida certeza porque apenas o pressentia

lhe entrava um frio por baixo, urgencia de fazer pipi. Escondidas atras da janela acompanharam o vulto rua a fora, 156 JORGE

viram-no dobrar a esquina, escutaram os passos abafados e distantes no beco.

-- Chegou no portao, deve estar entrando.

Magda era carne de pescoco; convicta da responsabilidade de primogenita, velou ate a madrugada e o reconheceu belo e contente na barra da manha voltando da noite de Tereza. O infame usara as quatro irmas como para-vento; solida, ideal cobertura a esconder de Justiniano Duarte da Rosa e da cidade aquela imunda bacanal com a moleca do armazem, rapariga do fatuo capitao: "nenhuma se atrevera jamais a me enganar". Naturalmente o canalha comprara por qualquer dez-reis de cachaca a cumplicidade de Chico Meia-Sola -- so um primata como Justiniano pode confiar bens e mulher a um bandido a soldo -- e, para garantir completa impunidade, abusara da boa-fe, da amizade, dos sentimentos, da mesa farta (ainda mais farta para recebe-lo) das quatro irmas, Magda, Amalia, Berta, Teodora, as quatro na boca do mundo, na tesoura das comadres, e a moleca na cama, de grande. No colegio, Magda ganhara premios de caligrafia, mas para certo tipo de correspondencia prefere usar letra de imprensa, seguindo o atinado conselho de dona Ponciana de Azevedo. No rumoroso incidente, obteve apenas uma alegria, melancolica alegria de solteirona -- poder escrever aquelas palavras malditas, de uso proibido as mocas e senhoras distintas: corno, cabrao, chifrudo, gigolo de merda, a puta da moleca, ah, a puta da moleca!

43

Tereza adormecera apos a escalada do ceu. Fumando um cigarro, Daniel pensa na melhor maneira de lhe anunciar a iminente partida para a Bahia, para a Faculdade e os cabares, os colegas de curso, os companheiros de boemia, as velhas senhoras, as romanticas raparigas: "depois mandarei lhe buscar, querida, nao se apoquente, nao chore, sobretudo nao chore e nao se lastime; assim chegue la tomarei providencias". Dificil quarto de hora a vencer, uma chatice. Daniel tem horror a cenas, rompimentos, despedidas, lamentos e choro. Ira estragar a ultima noite, a nao ser que lhe diga no derradeiro momento, de madrugada no portao do quintal, apos o beijo de labios, lingua e dentes.

Mais aconselhavel, talvez, deixar para o dia seguinte: aparecera pela manha no armazem para se despedir de todos juntos --

chamado urgente, inapelavel, da Faculdade, se nao atender perde o ano, tem de tomar o primeiro trem mas a ausencia sera de pouca demora, uma semana no maximo. Mas se Tereza inconformada, percebendo-se traida puser a boca no mundo e armar escandalo na presenca de Chico Meia-Sola e dos caixeiros? Qual a reacao do capanga fiel ao tomar conhecimento dos chifres postos no patrao e protetor, praticamente na sua vista? Criminoso de morte, o proprio Chico contara a Daniel dever a comutacao de pena a esforcos e

manobras do capitao. O melhor mesmo e ir-se embora sem nada dizer. Calhordagem, sem duvida, e da grossa; a menina, tao simples e credula, cega de paixao, a julga-lo um anjo descido do ceu e ele a fugir de mansinho, sem uma palavra de desculpa ou de adeus. Que outra coisa pode fazer? Leva-la para a Bahia conforme prometera?

Nem pensar nisso, nunca lhe passou pela cabeca tal loucura, falara no assunto para impedir lamurias e choro, conversas de forca. A voz de Justiniano Duarte da Rosa arranca Daniel da cama, num salto, e desperta Tereza. O capitao esta parado na porta do quarto, pendente do pulso no braco direito a larga taca de couro cru, sob o paleto aberto o punhal e a pistola alema:

-- Cadela renegada, com voce ajusto contas daqui a pouco, nao perde por esperar. Se lembra do ferro de engomar? Agora vai ser o de marcar boi, tu mesma vai esquentar. -- Riu o riso curto e ruim, sentenca fatal.

Junto a parede, Daniel, palido e tremulo, emudecido no susto. Dando as costas a Tereza -- tinha todo o tempo para cuidar da vagabunda, por ora basta que ela pense no ferro em brasa -- , em dois passos o capitao o alcanca e lhe aplica um par de bofetadas na cara, arrancando-lhe sangue da boca -- os dedos de Justiniano Duarte da Rosa repletos de aneis. Apavorado, Daniel limpa o canto do labio com a mao, olha o sangue, soluca.

-- Filho-da-puta, cachorro de gringa, lulu de francesa, lambedor de xibiu, como pode se atrever? Sabe o que voce vai fazer para comecar? Para comecar... -- repetiu -- vai me chupar o pau e todo mundo vai ficar sabendo, aqui e na Bahia. Abre a braguilha, tira as coisas para fora. Daniel chora, as maos postas. O capitao segura o cabo da taca, vibra a pancada na altura dos rins: o vergalhao vermelho, o urro medonho. O estudante dobra-se, afrouxa os joelhos, mija-se todo.

-- Chupa, chibungo!

Suspende o braco novamente, o couro sibila no ar -- vai chupar ou nao, filho-da-puta? Daniel engole em seco, a taca suspensa, silvando, dispoe-se a obedecer, quando o capitao sente a facada nas costas, o frio da lamina, o calor do sangue. Volta-se e ve Tereza de pe, a mao erguida, um clarao nos olhos, a beleza deslumbrante e o odio desmedido. O medo onde esta, o respeito ensinado, tao bem aprendido, Tereza?

-- Larga essa faca, desgracada, nao tem medo que eu lhe mate? Tu ja esqueceu?

-- Medo acabou! Medo acabou, capitao!

A voz livre de Tereza cobriu os ceus da cidade, ressoando por leguas e leguas, varou os caminhos do sertao, os ecos chegaram a

fimbria do mar. Na cadeia, no reformatorio, na pensao de Gabi trataram-na por Tereza Medo Acabou; muitos nomes lhe deram vida afora, esse foi o primeiro.

O capitao a enxerga mas nao a reconhece. E Tereza, sem duvida, mas nao a mesma por ele domada, na taca dobrada a sua vontade, aquela a quem ele ensinou o medo e o respeito, por que sem a obediencia, me digam, o que seria do mundo? E outra Tere-158 JORGE

AMADO

za ali comecando, Tereza Medo Acabou, estranha, parece maior como se houvesse florescido nas chuvas do inverno. E a mesma e e outra. Mil vezes ele a vira nua e a tivera no colchao de pancadas, no leito largo da roca, ali mesmo naquela cama de casal, mas a nudez de agora e diferente, resplandece o corpo de cobre de Tereza, corpo jamais tocado, jamais possuido por Justiniano Duarte da Rosa. Deixou-a menina e a encontra mulher, deixou-a escrava no medo e o medo acabou. Ela se atreveu a engana-lo, deve morrer depois de marcada com o ferro de letras trancadas. Brota sangue da ferida nas costas do capitao, um ardor, incomoda coceira. Ele sente o desejo nascendo nos ovos, crescendo, subindo no peito, precisa te-la uma ultima vez, quem sabe a primeira vez. Justiniano Duarte da Rosa, dito capitao Justo, para dona Brigida o Porco, assombracao das piores, abandonando Daniel, fez mencao de avancar -- aproveitou-se o mijao e em pranto convulso, nu em pelo, invade o chale das Moraes. Veio mais a frente Justiniano na intencao de agarrar a maldita, sujeita-la na cama, romper-lhe o eterno, derradeiro cabaco, penetrar a estreita fenda, rasgar-lhe as entranhas, com esse ferro marca-la la dentro, apertar-lhe o pescoco, na hora do gozo mata-la; para faze-lo, curvouse. Mergulhando por baixo, Tereza Batista sangrou o capitao com a faca de cortar carne-seca.

ABC DA PELEJA ENTRE TEREZA BATISTA E A

BEXIGA NEGRA

A

A migo, permita lhe dizer, o amigo e um fode-mansinho, azucrinando os ouvidos da gente, sem pausa e sem reserva: um gole de cachaca, um ror de perguntas. Nao lhe parece que cada um tem direito a viver sua vida em paz, sem ninguem nela se envolver?

Boa dona de casa, sim senhor; tendo nascido livre e logo vendida como escrava, quando um dia se encontrou em casa sua, com sala e quarto, jardim de flores, quintal de arvores frondosas, de rede e som- bra, dava gosto ver Tereza Batista ordenada e mansa, nos cuidados e na delicadeza. Casa bem posta e asseada, nas maos de Tereza farta de mesa e alegria, no perfume da pitanga, no canto da cigarra, nao houve em Estancia, terra de capricho e de bem-estar, lar que se comparasse. Ai tem o amigo minha opiniao sincera, igual a de muitos outros, de to- dos que a conheceram e trataram no tempo do doutor; eu a dou de graca, sem cobrar pela informacao nada alem desses parcos goles de cachaca -- se bem muitos achem, cavalheiro, que tanta pergunta ja es- ta enchendo e o melhor seja nao responder a curiosos vindos de fora, qual o proposito de tanto interrogatorio? Na ideia de minha patroa, traz o carissimo intencoes de amigacao, por isso tanto mexe e futuca na vida da criatura. Possa ser mas nesse caso nao lhe aconselho con- tinuar, desista aqui mesmo, nao va adiante, deixe Tereza em paz. Por que havia ela de aceitar forasteiro, se recusou ricaco de touti- co e pompa, mandao na politica, nao querendo cobrir as finuras e a bo- nanca do doutor com as implicancias e azedumes de qualquer graudo balofo, mesmo industrial, banqueiro, pai-da-patria, podre de rico?

Quem avisa amigo e, nao leve o plano avante, se levar vai tomar chabu. Para cobrir a bondade, a gentileza, a doce companhia interrompida, so

o manto do amor, caro amigo, pois, como escreveu em verso sentido ra- pariga de minhas relacoes num cabare de Ilheus, cidade do cacau e da agreste poesia, "o amor e um manto de veludo que encobre as imperfei- coes da humanidade". Coberta com um manto de veludo, Tereza Batista fez por merecer respeito e estima; deixe a moca em paz, cavalheiro. Do oficio de dona de casa so nao soube mandar empregados, tra- tar a criadagem com a exigida distancia e a depreciativa bondade re- servada aos domesticos e aos pobres em geral. Tendo muito aprendido com o doutor, alguma coisa a ele ensinou ao lhe demonstrar, no correr dos dias, ser falsa e va toda e qualquer diferenca estabelecida entre os homens na medida e no peso do dinheiro e da posicao. As diferencas so se revelam em peso e medida de exato valor quando a peleja e com a morte, trava-se em campo raso, sendo norma unica a inteireza do homem. Nao passando o mais de bobagem, razoes de dinheiro ou de falsa sapiencia. Inferior a quem e por que? Tereza foi a igual do rico e do pobre, comeu com talher de prata

e fina educacao, comeu com a 160 JORGE

AMADO

mao, assim a comida e mais gostosa. O doutor lhe deu caseiro para jardim e quintal, para lhe guardar a porta (e de comeco, por nao lhe conhecer direito a compostura, para guardar tambem lealdade e hon- ra), criada de servir e cozinhar, lhe disse minha rainha e a cumulou de afeto, mesmo assim quem mais trabalhava em casa era ela propria, jamais ociosa madama, jamais indolente e pedante amasia de lorde a engordar nos regalos do mando.

Se pensa em termos de amigacao, desista, cavalheiro, deixe-a es- quecida do mundo, envolta em manto de amor. A perfeicao e uma so

em cada coisa, em cada instante, nao se repete -- nem Tereza Batista tentou repetir amigacao perfeita, bastando-lhe a recordacao daqueles anos e a memoria do doutor.

De referencia ao outro doutor sobre o qual lhe falaram, caro a- migo, o doutorzinho, nao foi ele seu amasio, nem muito menos: com- panheiro de ferias, por assim dizer e quando muito, para matar o tem- po e escapar de ameacadores pretendentes, fragil compromisso. Por falar no meia-porcao de doutor, veja como tinha razao Tereza Batista ao considerar ricos e pobres: so na hora do medo se pode medir, pesar e comparar uns e outros com o peso e a medida da verdade. Caiu fora o diplomado quando sua obrigacao de medico era estar a frente de to- dos, comandando, mas qual! Quando a bexiga desceu em Buquim, pa- ra enfrenta-la so ficaram as marafonas, cavalheiro, chefiadas por Te- reza Batista. Antes tinha sido Tereza Favo-de-Mel, Tereza da Doce Brisa, depois foi Tereza de Omolu, Tereza da Bexiga Negra. Tinha si- do de mel, foi de pus coberta.

B

B *oa Bunda, Maricota, Mao de Fada, Bolo Fofo, a velha Gregoria sexagenaria, Cabrita, meninota de quatorze anos, com dois de oficio, um renque de putas, camarada: sozinhas enfrentaram e venceram a bexiga negra em terras de Buquim onde se soltara, impiedosa assassi- na; comandando a peleja, ao lado do povo, Tereza Batista. Guerra pavorosa: nao houvesse Tereza assumido a chefia das quengas da Rua do Cancro Mole e nao restaria ninguem no distrito de Muricapeba para contar a historia. Os moradores nem fugir podiam, ficando tal regalia para os abastados do centro da cidade, fazendeiros, comerciantes, doutores, a comecar pelos medicos, os primeiros a dar no pe, a desertar do campo de batalha, um para o cemiterio, o outro para a Bahia -- em tao desatinada e louca correria, sem bagagem e sem despedida, vou a Aracaju em busca de socorro!, o doutorzinho embarcou no trem errado, desinteressando-se de rumo e destino, ah!*

quanto mais longe melhor!

A bexiga chegou com raiva, tinha gana antiga contra a populacao e o lugar, viera a proposito, determinada a matar, fazendo-o com ma- estria, frieza e malvadez, morte feia e

ruim, bexiga mais virulenta. An- tes e depois da peste, seis meses antes ou tres anos depois, diz ainda

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

161

hoje o povo situando a divisao do tempo em calendario proprio, toman- do como marco das eras de antes e depois o acontecimento terrivel, o pavor solto e incontrolavel, quem nao se apavorou? Nao se apavorou Tereza Batista, nao demonstrando medo -- se o sentiu, no peito o pren- deu: de outra maneira seria impossivel levantar o animo das mulheres- da-vida e arrasta-las consigo para aquela labuta de pus e horror. Valen- tia, companheiro, nao e apanagio de quem provoca e briga, trocando tapas e tiros, eximio no punhal ou na peixeira pernambucana, tudo isso qualquer vivente pode fazer, dependendo da ocasiao e da necessidade. Mas, para tratar bexigoso, enfrentando o fedor e o choro, as ruas apo- drecidas e o lazareto, nao basta a coragem desses valentes de araque: alem de culhoes, e preciso ter estomago e coracao, e so as mulheres perdidas possuem tamanha competencia, ganha no exercer do duro ofi- cio. Nas molestias-do-mundo se acostumam ao pus, no desprezo dos vir- tuosos, dos amargos e dos bem-postos aprendem quao pouco vale a vida e o muito que ela vale; tem a pele curtida e um travo na boca, ainda as- sim nao sao aridas e secas, indiferentes ao sofrimento alheio -- sao va- lentes de desmedida coragem, mulheres- da-vida, o nome diz tudo. Macho naqueles dias virou maricas, levou sumico; machidao so

elas tiveram, as putas, a velha e a menina. Se o povo de Muricapeba dispusesse de dinheiro e de poder, ergueria na praca de Buquim mo- numento a Tereza Batista e as mulheres a-toa ou bem a Omolu, orixa

das doencas e em particular da bexiga, havendo quem diga ter sido ele o verdadeiro responsavel, encarnado em Tereza, nao passando ela de cavalo-de-santo na memoravel peleja.

Nao se deve discutir tais opinioes, sao termos de fe, merecem res- peito. Estivesse ela senhora de si, dona de pensamentos e acoes, utili- zando a licao aprendida ainda crianca com os moleques na roca, nos jogos de cangaceiro e soldado, reforcada na refrega da vida, no que se viu e ainda se ha de ver, ou a revestisse a coragem sobrenatural do encantado, do bexiguento Omolu, quem se levantou e fez frente a peste foi Tereza Batista -- e a coragem dos orixas, a beleza dos anjos e ar- canjos, a bondade de Deus e a maldade do Cao nao serao por acaso e somente reflexo da coragem, da beleza, da bondade e da maldade da gente?

C

C *ega, vazios os buracos dos olhos, os gadanhos pingando pus, feita de chaga efedentina, a bexiga negra desembarcou em Buquim de um trem cargueiro da Leste Brasileira, vindo das margens do rio Sao Francisco, entre suas multiplas moradas uma das preferidas: naquelas*

barrancas as pestes celebram tratos e acordos, reunidas em conferen- cias e congressos -- o tifo acompanhado da funebre familia das febres tifoides e dos paratifos, a malaria, a lepra milenaria e cada vez mais jovem, a doenca de Chagas, a febre amarela, a disenteria especialista em matar criancas, a velha bubonica ainda na brecha, a tisica, febres 162 JORGE

diversas e o analfabetismo, pai e patriarca. Ali, nas margens do Sao Francisco, em sertao de cinco Estados, as epidemias possuem aliados poderosos e naturais: os donos da terra, os coroneis, os delegados de policia, os comandantes dos destacamentos da forca publica, os chefe- tes, os mandatarios, os politiqueiros, enfim o soberano governo. Contam-se nos dedos os aliados do povo: Bom Jesus da Lapa, al- guns beatos e uma parte do clero, uns poucos medicos e enfermeiros, professorinhas mal pagas, tropa minuscula contra o numeroso exerci- to dos interessados na vigencia da peste. Se nao fossem a bexiga, o tifo, a malaria, o analfabetismo, a lepra, a doenca de Chagas, a xistossomose, outras tantas meritorias pragas soltas no campo, como manter e ampliar os limites das fazendas do tamanho de paises, como cultivar o medo, impor o respeito e explorar o povo devidamente? Sem a disenteria, o crupe, o tetano, a fome pro- priamente dita, ja se imaginou o mundo de criancas a crescer, a virar adultos, alugados, trabalhadores, meeiros, imensos batalhoes de can- gaceiros -- nao esses ralos bandos de jaguncos se acabando nas es- tradas ao som das buzinas dos caminhoes -- a tomar as terras e a di- vidi-las? Pestes necessarias e benemeritas, sem elas seria impossivel a industria das secas, tao rendosa; sem elas, como manter a sociedade constituida e conter o povo, de todas as pragas a pior? Imagine, meu velho, essa gente com saude e sabendo ler, que perigo medonho!

D

D *ali, dos abrigados comodos nas margens do Sao Francisco, nas gargantas de pedras de Piranhas, saiu a bexiga, embarcou em Pro- pria, desceu em, Buquim. Para experimentar armas e nao perder tem- po, inoculou-se no foguista e no maquinista, mas o fez devagar, dando- lhes tempo para morrer na Bahia, com alarmantes noticias nos jor- nais. Dias depois, telegramas do sertao transformavam-se em manche- tes de sete colunas nas primeiras paginas: a variola ataca outra vez. Por que veio e assim virulenta? Saber com exatidao e provas, nao se soube jamais. A oposicao atribuiu o surto maligno as comemora- coes acintosas, provocativas. Embora devendo-se escutar afirmacoes politicas (ademais oposicionistas) com ouvido cetico, com natural re- serva, sem lhes atribuir grande credito, dando-lhes o desconto devido, em todo caso aqui se registra, nestas trovas onde se narra a memora- vel peleja, a versao referente aos festejos. Alem dela, nao se sabe de outra explicacao valida -- a nao ser a da ausencia de qualquer real medida preventiva, do descaso das autoridades da saude publica, da falta de atencao ao problema das endemias e epidemias rurais, engo- lidas as verbas por quem de direito, mas essa versao ja foi desmentida pelos orgaos competentes.*

Os festejos destinavam-se exatamente a aplaudir e demonstrar a gratidao geral pela anunciada erradicacao da variola, da malaria, do tifo, da lepra e de pestes menores, aproveitando-se para tais festivida-

des a *estada em Buquim do ilustrissimo Diretor de Saude Publica do Estado e de sua alegre caravana (de burgo em burgo, visitando os postos de saude e papando aqueles banquetes). Banquetes, foguetorios, marciais bandas de musica, discursos e mais discursos a martelarem o propalado saneamento da regiao, antes reduto da bexiga, agora, segundo os comunicados governamentais, ate*

o alastrim de manso matar desaparecera das feiras, das estradas, dos cantos de rua, dos becos escusos. Para sempre varridas do sertao a variola, a malaria, o tifo, pestes todas elas endemicas nos governos anteriores, como e do conhecimento de todos. Viva nosso bem-amado Governador-Geral, infatigavel defensor da saude do povo, viva, vivo!

Viva o benquisto Diretor de Saude Publica, fulgurante talento dedica- do ao bem-estar dos caros coestaduanos e viva por ultimo o Prefeito da Cidade, o advogado Rogerio Caldas, de todos quem menos comeu da verba destinada a luta contra as endemias rurais pois ratos maio- res e mais bem situados aforam devorando ao longo do processo bu- rocratico, no caminho da capital ao interior -- ainda assim sobrara apreciavel parcela para o zeloso administrador. Dos eloquentes relamborios, o do Senhor Prefeito, falando em nome da populacao gratissima (um bando de ingratos, ceticos e burloes, haviam-no apelidado de Papa-Vacinas), foi o mais violento e conclusi- vo, afirmacoes peremptorias: com a completa extincao das epidemias, ingressava o municipio na idade de ouro da saude e da prosperidade, ja era tempo. Oracao de folego, merecedora de efusivos parabens do ilustre Diretor. Ainda usou da palavra o jovem e talentoso doutor Oto Espinheira, recente na direcao do Posto de Saude instalado em Bu- quim e, segundo ele, "completamente equipado e aparelhado, capaz de enfrentar qualquer contingencia, servido por pessoal devotado e com- petente". O simpatico moco, herdeiro das tradicoes e do prestigio da familia Espinheira, preparava-se para a carreira politica, de olho na deputacao. Discurso abre um apetite retado, devoraram banquetes. Nao decorrera uma semana sobre a patriotica comemoracao e a bexiga negra, desembarcando do trem de carga da Leste, por coinci- dencia ou a proposito, derrubou entre os primeiros o Prefeito Papa- Vacinas, assim designado por ter se envolvido em troca de apoio poli- tico e comissao, em complicada trampolinagem de vacinas, vacinas para gado, desviadas do municipio e vendidas a preco de nada a fa- zendeiros vizinhos; e nao, como se escreveu, pela total ausencia de va- cinas contra variola no Posto de Saude tao bem equipado. A culpa no caso nao lhe cabia. Nao cabia a ninguem, alias: estando a variola completamente erradicada e nao havendo quem ali fosse viajar para o estrangeiro, para atrasados paises da Europa ainda sujeitos a peste, para que vacinas, me digam?

Apenas desembarcada, a bexiga derrubou no mesmo dia o Prefei- to, um soldado de policia, a mulher do sacristao (a verdadeira, nao a amasia, felizmente), um carroceiro, dois alugados da fazenda do coro- nel Simao Lamego -- citando-se por ordem de importancia e deixan- do-se para o fim tres criancas e uma velha coroca, dona Aurinha Pin- to, a primeira a morrer -- no sopro da doenca, sem esperar o papoco 164 JORGE

AMADO

das feridas no rosto, nas maos, nos pes, no consumido peito, que ela nao era besta de ficar apodrecendo em cima da cama, no sofrimento atroz foi dar flor de pus no caixao, coisa feia de ver-se. E

E *rradicada, uma ova! Triunfante, solta na cidade e no campo, a be- xiga negra. Nao anemico alastrim, variola branca e correntia, cons- tante companheira do povo nas rocas e nos cantos de rua, a grosso e a retalho nas feiras, dada de graca. Ao secar das pustulas a variola se torna mais contagiosa ainda; nas estradas, nos mercados, nas feiras, nas ruas, as cascas das feridas espalham-se ao vento conduzindo a- vante compadre alastrim, garantindo-lhe permanente presenca na pai- sagem do sertao. Bexiga branca e limitado perigo, sendo de pouco ma- tar gente grande -- mata sempre um certo numero para cumprir sua obrigacao de doenca mas, de tanto se demorar na regiao, o povo ter- mina com ela se acostumando e estabelecendo regras de convivencia: familia de bexiguento nao se vacina, nao se alarma, nao chama medi- co, usa mezinhas baratas, folhas do mato, so toma cuidado com os o- lhos pouco se importando com o resto; contentando-se em troca o a- lastrim quase sempre em marcar os rostos, pinicar a pele, aplicar al- guns dias de febre e delirio. Afora a feiura da cara picada, de um nariz roido, um labio deformado, a bexiga branca gosta de comer a luz dos olhos, de cegar; tambem serve para matar meninos, ajudando a disen- teria em sua funcao saneadora. Bexiga boba, pouco mais perigosa que sarampo e catapora, dessa vez nao fora ela, essa bexiga acanhada e leviana, a chegar das margens do rio Sao Francisco no trem da Leste Brasileira -- fora a bexiga negra, viera para matar. Sem perda de tempo pos-se a recem-chegada a trabalhar. Com a- cao intensa no centro de Buquim deu inicio ao cumprimento do pro- grama tracado, a partir da casa do Prefeito e da paroquia onde viviam o padre e a familia do sacristao, a legalmente constituida. Tinha pres- sa a maldita, trouxera plano ambicioso: liquidar a populacao da cida- de e das rocas, inteirinha, sem deixar vivente para trovar o aconteci- do. No fim de alguns dias constataram-se os primeiros resultados: ve- lorios, enterros, caixoes de defunto, choro e luto. Uma coceira no corpo logo coalhado de borbulhas, em seguida aberto em chagas, febre alta, delirio, o pus se alastrando, cobrindo os olhos, adeus cores do mundo; tudo acabado e pronto para o esquife no fim da semana, tempo suficiente para choro e reza. Depois, reduzidos os prazos, nao houve mais tempo para choro e reza. Rapida e feroz do centro se espalhou a bexiga por todo o burgo, chegando no sabado a Muricapeba, arruado nas aforas da cidade on- de vivem os mais pobres dos pobres, inclusive as poucas rameiras de profissao definida, localizadas na Rua do Cancro Mole. Em Buquim, cidade pequena e atrasada, de limitados recursos, apenas uma meia duzia de mulheres-da-vida se dedica exclusivamente ao oficio, habi-*

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

tando na zona; as demais acumulam trabalhos de cama com os de co- zinha e de lavagem de roupa, sem contar galante costureira e uma professora primaria, loira e de oculos, vindas ambas de Aracaju e am- bas caras, fora do alcance da maioria, reservadas aos notaveis. Favoravel terreno, o pantano de lama, a fedentina, o lixo, em Mu- ricapeba a bexiga engordou, cresceu, fortalecendo-se para a peleja recem-iniciada. Cachorros e criancas revolviam as montanhas de lixo em busca de comida, restos das mesas do centro da cidade. Urubus sobrevoavam as casas de barro batido onde velhas sem idade catavam piolhos no mormaco da tarde, divertimento excitante e unico; com o vento, a catinga se elevava no ar, pestilenta. Para a bexiga, um lar em festa.

Silenciaram no arruado as modinhas e os sons de harmonica e violao. Como sucedeu no centro, nas ruas dos apatacados, tambem em Muricapeba os primeiros defuntos ainda foram enterrados no cemite- rio. Depois, foi o que se viu.

F

F *ora do macumbeiro Agnelo, com terreiro de santo em Muricapeba, e da curandeira Arduina, ambos de vasta clientela e larga fama, cui- davam da saude da populacao no municipio de Buquim dois medicos, doutor Evaldo Mascarenhas e doutor Oto Espinheira, Juraci, enfer- meira sem diploma, desterrada de Aracaju, ansiosa para voltar, Ma- ximiano Silva ou Maxi das Negras, misto de enfermeiro, vigia e moco de recados do Posto de Saude, e o farmaceutico Camilo Tesoura, te- soura afiada, tambem ele de assinalada competencia clinica, exami- nando roceiros, receitando remedios e determinando a vida alheia no balcao da Farmacia Piedade.*

Maior de setenta e sete anos, de limitado diagnostico e limitado receituario, doutor Evaldo Mascarenhas arrastava-se nas visitas aos doentes, meio surdo, quase cego, completamente caduco no dizer do farmaceutico. Quando a bexiga desembarcou do trem da Leste, o velho clinico nao se surpreendeu: vivendo em Buquim ha cinquenta anos, ouvira por mais de uma vez da boca das autoridades governamentais a noticia da erradicacao da variola, e de cada vez ele a via de volta, de braco dado com a morte.

Mocinho moderno, formado ha ano e meio, doutor Oto Espinhei- ra nao conseguira ainda obter a confianca dos habitantes de Buquim devido a idade {nao tendo chegado aos trinta anos aparentava vinte, barba rala, cara de menino, face de boneco) e ao fato de ser solteiro e manter rapariga, considerados tais requisitos qualidades para os ad- vogados, defeitos para os medicos; e facil descobrir-se as sabias ra- zoes. Nao se preocupava ele, no entanto, com a ausencia de clientela. De familia abonada e prestigiosa, nomeado medico da saude

publica estadual mal saido da Faculdade, estagiando em Buquim por seis me- ses -- nem um dia mais! -- , o tempo de. fazer jus a uma promocao, a 166 JORGE

clinica nao o seduzia, acalentando designios mais altos do que os de medico de roca: tentar a politica, eleger-se deputado federal e, caval- gando o mandato, tocar-se para o sul onde se vive vida regalada, en- quanto em Sergipe se vegeta, conforme a opiniao de experientes boas- vidas, idoneos doutores ou simples malandros. Ao tomar conhecimento dos primeiros casos fatais de bexiga na cidade, caiu em panico: acreditara nos discursos comemorativos e do tratamento e combate a variola vagamente recordava algumas prele- coes de professores na Faculdade, muito vagamente. Em compensacao tinha santo horror as molestias em geral e a bexiga em particular, do- enca pavorosa, quando nao mata desfigura. Imaginou-se de rosto co- mido, aquele rosto moreno, redondo e galante de boneco, fator essen- cial de sucesso junto as mulheres. Nunca mais pegaria nenhuma que valesse a pena.

Nos anos de academico na Bahia, adquirira o habito das rapari- gas bonitas. Assim, quando Tereza Batista, de regresso de acidentada excursao artistica a Alagoas e Pernambuco, reapareceu em Aracaju (onde Oto se encontrava, fugindo por uns dias de Buquim, a pretexto de discutir problemas locais de saude publica com os chefes e direto- res), escoteira e disponivel, ele a conhecera e fretara. Eneida, impor- tada da Bahia, divertida companheira de passados folguedos, nao su- portara por mais de vinte dias a calmaria sertaneja. Tereza andava um bocado por baixo, cabreira, em nada encon- trando consolo e satisfacao. Nem a mudanca de ares, a visao de novas terras, de cidades desconhecidas, igrejas de Penedo, praias de Macei- o, feira de Caruaru, pontes de Recife, nem os aplausos a Rainha do Samba, coracoes rendidos, suspiros apaixonados, propostas e decla- racoes, foram remedio para seus males. Tampouco algumas encrencas em que se envolveu com aquela mania de implicar com injusticas, me- tendo-se onde nao era chamada no desejo de consertar os tortos a- lheios -- nao consertando sequer os proprios, dor aguda no peito, ai. Eta mulherzinha enxerida, nasceu para padre ou autoridade, para azucrinar o juizo do proximo, dissera em Alagoas o arruaceiro Marito Farinha quando, vendo-se inesperadamente sem a peixeira, entregou os pontos e o dinheiro a lamurienta Albertina para as despesas do parto. Em lingua de sotaque e debique, apelidaram-na Tereza Providencia Di- vina alguns raquiticos maconheiros de cuja sanha e impotencia Tereza libertou, em certa noite de praia em Recife, estouvada ginasiana. A cu- riosidade da adolescente transformou-se em medo e ela clamara pelo auxilio da providencia divina em berros ouvidos por muita gente mas cade coragem para enfrentar a mal-afamada corja de viciados? O me- lhor e nao se meter, esses tipos sao perigosos, aconselharam os pruden- tes parceiros de noitada mas Tereza fez caso omisso as advertencias --

com ela perto, podendo intervir, mulher nenhuma, menos ainda menina, seria comida a pulso! na violencia -- e coube-lhe razao pois os sebentos reduziram-se a gracolas, insolencias, xingos inconsequentes: olha a di- vina providencia, guarda-civil de babaca, paraiba. Dopados e covardes, largaram a bisbilhoteira e sumiram na nausea. Nada disso, porem, era consolo para a tristeza perene: nem passeios, nem pandegas, nem far-

ras, nem embelecos, nada matava a saudade maltratando no peito. Na terra e no mar, a sombra de Januario Gereba, dissolvida na aurora. Muito por baixo, sem graca e sem entusiasmo retornara Tereza Batista. Flori Pachola, dono do Paris Alegre e bom amigo, tambem ele andava de crista murcha no que se refere a negocios: movimento fra- co, falta geral de dinheiro, nao tinha condicoes para contratar ao mesmo tempo duas estrelas para a pista iluminada do cabare. Duas, sim, porque indo mal de negocios, ia bem de amores o empresario: o coracao em alvoroco devido a presenca no estabelecimento de artista nova, Rachel Klaus, ruiva de farta cabeleira, em cujo colo pintalgado de sardas. Flori, por fim, superara a desesperada paixao por Tereza; durante meses seguidos roera a maior dor de cotovelo, de olhos supli- ces na moca de cobre, a lhe pedir e suplicar, e ela, embora sempre gentil e risonha, a negar-se, inabalavel. Da tristeza, da magoa, do a- cabrunhamento resultantes da intransigencia e da posterior partida de Tereza, foi salvo a tempo com a chegada a cidade de Rachel Klaus, cantora de blues, gaucha e friorenta, candidata a exibir-se no Paris Alegre e a calentar-se nos bracos do melancolico proprietario: reer- guendo das cinzas de Tereza o cabare e o cabaretier. E os demais a- migos? O poeta Saraiva andava pelo sertao em busca de melhor clima onde falecer, o pintor Jenner Augusto partira para a Bahia na esteira da gloria, o famoso profetico Jamil Najar noivara e ia se casar com rica herdeira em quem efetuara cinco notaveis obturacoes. Quanto a Lulu Santos, o mais querido de todos, caira morto, insolita e repenti- namente, na tribuna do juri, quando defendia um pistoleiro alagoano. Em Aracaju, sem amigos e sem trabalho, esmorecida, viu- se Te- reza novamente alvo das propostas daquele ricaco anteriormente refe- rido, o homem mais rico de Sergipe, na opiniao dos peritos em fortuna alheia, industrial, senador e femeeiro. Insistente, mal habituado a ob- ter com rapidez quanto desejava, tornou-se desagradavel, ameacando fazer-lhe a vida impossivel se ela nao cedesse as suas promessas, alias generosas. A caftina Venerando nao lhe dava repouso: so uma louca de hospicio recusaria a protecao do graudo. Louca de hospicio, na casa do sem jeito e um tantinho impressio- nada com a figura do jovem medico, bonitao e bem falante, disposta a nao render-se ao pai-da-patria (amasia de homem de idade, nunca mais, nao voltaria a correr o risco), Tereza decidiu-se e aceitou o con- vite do doutorzinho para acompanha-lo a Buquim, sem compromisso de demora ou permanencia, de amarracao duradoura, em aventura de pouca consequencia.

Se bem nao contasse tornar a ver Januario Gereba, mestre de sa- veiro a quem encontrara outrora no porto de Aracaju e em cujo calor renascera seu morto coracao, amor sem esperanca, punhal fincado no peito, Tereza Batista guarda-lhe uma especie de singular fidelidade, nao se comprometendo em ligacao ou xodo que ameace assumir cara- ter definitivo. Louca de hospicio, certamente, Veneranda, mas livre para embarcar se for o

caso.

G

G *racejando, Oto Espinkeira a convidara a salva-lo de noivado e ca- samento inevitaveis se fosse sozinho para o interior, alvo da cobica das matronas a cata de genro -- nada lhe prometendo entretanto alem de ferias tranquilas. De volta marcada para Buquim, ouvindo-a dizer estar cansada de cidades grandes, Recife, Maceio, Aracaju, com ideias de viajar para o interior, propos-lhe vir com ele numa temporada de repouso: Buquim e a calma perfeita, a paz absoluta, nada acontece por la, a nao ser a passagem diaria dos trens, um para a Bahia, um para Aracaju e Propria.*

Assim, tao bem servido de mulher, nao correria perigo de se me- ter com moca casadoira na cidade morrinhenta, vendo-se inesperada- mente noivo -- os medicos sao cotadissimos no escasso mercado do casamento -- , ou de frequentar rameiras doentes; de acabar ante o juiz e o padre ou entrevado com uma carga de sifilis. Na boniteza do rosto moreno, no palavreado futil e agradavel, o medico recordava Dan, o primeiro a quem Tereza amara e se entregara por completo; sem com ele contudo se parecer, sendo Daniel podre por dentro, ca- gao sem rival, mentiroso, falso como a pedra do anel em troca do qual tia Felipa a vendera ao capitao. A lembranca deprimente fizera Tereza vacilar ao receber o convite. Tirante o falatorio e a fachada, porem, Oto Espinheira, natureza alegre, atitudes francas, de pouca promessa, era o contrario, o avesso de Dan; Tereza terminou por aceitar. Pusilanime e hipocrita, Dan fizera-se passar por bom e corajoso, por honesto e correto, jurando-lhe amor eterno, prometendo leva-la consigo para a Bahia, libertando-a da escravidao da palmatoria e da taca de couro cru, em verdade pronto para larga-la no alveu, sem ao menos se despedir. De tudo ela soubera na cadeia, nao faltou quem lhe contasse, a comecar por Gabi. E a leitura do depoimento de Dan, nao a ouvira Tereza? Incrivel arrazoado, acusando-a de fio a pavio, afir- mando ter sido ela, viciosa marafona, quem o arrastara para o quarto de dormir do capitao a pretexto de resguarda-lo da chuva, e la se a- brira devassa; nao sendo Daniel de ferro, acontecera o inevitavel, ten- do a cinica lhe jurado nao existir ha mais de um ano qualquer tipo de relacao sexual entre ela e o capitao, nao passando de criada da casa, nada alem disso; se a soubesse ainda amasia de Justiniano, teria repe- lido a insistente oferta por ser ele, Daniel, amigo do capitao e respei- tador do lar e da propriedade alheia. Vivera Tereza Batista um mau pedaco naquela epoca; mas o pior de tudo por quanto passou em tao atroz periodo foi ouvir a leitura do depoimento de Dan; so conhecera ate entao gente ruim, Daniel superou a todos, mais asqueroso talvez do que o proprio capitao.

Por isso, na cadeia, Tereza virara um bicho, metida num canto do cubiculo, trancada em si mesma, sem confiar em ninguem. Quando Lu- lu Santos apareceu, mandado de Sergipe pelo doutor, ela nao quisera

prosa, acreditando ser o rabula mais um igual aos outros, quem presta nesse mundo de dor e covardia? Haviam-se reunido tres cabras farda- dos, um cabo e dois soldados da Policia Militar, para quebra-la no pau, apenas a tomaram presa. Nem mesmo tendo o provisionado con- seguido tira-la do xadrez, internando-a no convento, deixando-a en- tregue as freiras dispostas a regenera-la -- regenera-la de que? -- , ainda assim continuara Tereza a duvidar das intencoes de Lulu, tanto que fugiu sem aguardar as outras providencias por ele prometidas; ademais o rabula, por discricao, nao pronunciara o nome do doutor. So no tempo do doutor (e de comeco tambem dele duvidara) have- ria Tereza de volver a confiar na vida e nas criaturas. Por que aceitara partir com Emiliano Guedes quando ele a foi buscar na pensao de Gabi e, tomando-lhe da mao, lhe disse: esqueca o que se passou, agora vai comecar vida nova? Para escapar da fila de clientes, crescendo a cada dia, interminavel? Se fosse apenas por isso, poderia te-lo feito antes pois Marcos Lemos nao lhe propunha outra coisa, todos os dias sem falhar nenhum, senao ir viver com ele, de amasia, livre da freguesia e da pen- sao. Uma unica vez, ainda na roca, vira o doutor e no entanto nao dis- cutiu nem relutou, por que? Por ser ele, de todos os homens a quem co- nhecera, o mais atraente -- nao o mais bonito da facil boniteza de Dan e, sim, o mais belo, possuindo uma aura interior, algo naquela epoca i- nexplicavel e indefinivel para Tereza? Por sua forca de mando, imperio- so dominio? Por que, Tereza nao soube nunca: apesar do temor de mais uma vez enganar-se, ela o acompanhara e jamais teve razao de arre- pendimento, esqueceu o passado, comecou vida nova como ele lhe disse- ra; com o doutor aprendeu inclusive a julgar sem preconceitos. Assim pode julgar o doutor Oto Espinheira; ao contrario de Dan nao utilizava a labia fluente para atrai-la, prometendo-lhe ceus e ter- ras, permanente carinho, afeto prolongado e profundo, nao falara em amor; convidando-a tao- somente para uma partida de prazer, simples excursao ao interior, possivelmente divertida. Por ele lhe prometer tao pouco, resolveu Tereza aceitar, nao teria razoes de decepcao pois nao alimentava sobre o companheiro de rota quaisquer ilusoes. Agradavel e brincalhao, ajudava-a a ir-se de Aracaju, escapando ao cerco, as so- licitacoes e ameacas do industrial -- postulante milionario, mandara- lhe cortes de fazenda de suas fabricas e pequena joia de valor; Tereza devolveu os regalos, doutor Emiliano nao gostaria de ve-la na cama e nas maos do senador.

H

H *avia em Estancia um sobradao colonial, maltratado pelo tempo e pelo descaso, todo pintado de azul, e o doutor, na calma da tarde, cha- mava a atencao de Tereza para aquela maravilha de arquitetura, apontando detalhes da construcao, ensinando sem parecer faze-lo, le- vando-a a enxergar o que sozinha nao saberia reconhecer e estimar.*

AMADO

Ja nao a mantinha escondida, parecendo, ao contrario, fazer questao de ser visto com ela, de mostrar-se a seu lado. O industrial (ainda nao fora eleito senador), baixote e champrudo, em passo miudinho atravessara a rua para cumprimentar o doutor Emiliano Guedes, demorando-se a conversar, palavroso, irrequieto, euforico, desnudando Tereza com os olhos cupidos. O doutor encurta- ra a conversa, cortes porem breve, monossilabico e, por mais o outro insinuasse uma apresentacao, manteve Tereza a margem do encontro como se nao a quisesse tocada sequer pelas pontas dos dedos, por uma frase, uma palavra, um gesto do parrudo ricaco. Ao ve-lo finalmente partir, comentara com inusitada rudeza:

-- Ele e como a bexiga, corrompe tudo em que toca; quando nao mata, marca de pus. Bexiga negra, contagiosa. Para fugir ao contagio do renegado industrial, Tereza viera para Buquim, na bagagem do medico do Posto de Saude, sob o rotulo de rapariga, quando a outra bexiga, a verdadeira, ali desembarcou para exterminar o povo.

Antes essa podridao e morte, todavia; pior era viver com alguem sem outro interesse alem do dinheiro. Exercer oficio de mulher-dama e

uma coisa: nao impoe obrigacao, nao implica em intimidade, nao dei- xa marca; outra, muito diferente, e conviver em amasia de cama e me- sa, em mentirosos ardores de amante, em representacao de amiga. Amiga, doce palavra, cujo significado aprendera com o doutor. Amigo e amiga, tinham sido, em perfeita amigacao, ela e o doutor Emiliano Guedes. Com nenhum outro dera certo, tampouco com Oto Espinheira, doutorzinho de pouco saber e limitado encanto. Ai, Januario Gereba, onde andaras, amante, amigo, amor, por que nao vens me buscar, por que me deixas fenecer nos limites da podridao?

I

I ntimidade, nenhuma, muito menos amor. As relacoes de Tereza Batista com o doutor Oto Espinheira nao passaram de convivencia superficial logo rompida pelos acontecimentos. Melhor assim, pensou Tereza, sozinha frente a bexiga solta e fatal do que no castigo da cama errada: nem enxerga de prostituta nem leito de amante. Sendo incapaz da luxuria pura e simples, para entregar-se com ansia, para abrir-se em gozo, necessitava de afeto profundo, de amor; so assim nela se acende o desejo em labaredas e em febre, nao havendo entao mulher como Tereza. Devia estar muito perdida e confusa em Aracaju quando imaginou encontrar prazer e alegria no trato e na cama do doutorzinho de rosto de boneco, bonitinho e cinico, sem sentir por ele pulsar o coracao; seu coracao nao voltara a pulsar desde a partida da barcaca Ventania levando ao leme mestre Januario Gereba para o porto da Bahia. Parecendo livre como o vento, o marujo tinha algemas nos pulsos, grilhetas nos pes.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

171

Tereza viera com o medico para fugir as ameacas do ricaco, para evitar perseguicoes, nao ser de novo escorracada e batida, acreditando estouvadamente na possibilidade de serena temporada, sem obrigacoes nem compromissos maiores. Melhor teria feito retornando a Maceio ou a Recife para exercer de mulher-dama, nao lhe faltaram propostas du- rante a excursao; donas-de-pensao, casteleiras, caftinas aos montes a- tras dela. Recusara as ofertas, tentando manter-se com os proventos de dancarina, mas nos cabares a paga e misera, quase simbolica, nao pas- sando canto e danca de coberturas para uma prostituicao mais cara, menos declarada e patente; tolice querer viver do trabalho de artista, valendo tao-somente o titulo e as palmas para cobrar mais caro o mi- che. Em Aracaju, Flori lhe pagara salario fora do comum na esperanca de conquista-la, na loucura da paixao; agora fazia o mesmo com Rachel Klaus, perdendo dinheiro -- dessa vez, pelo menos, pagando e comendo. Na excursao, porem, os donos de cabares lhe ofereciam remuneracao miseravel e, se ela achava pouco, aconselhavam-na a completar o orde- nado com os generosos frequentadores da casa: titulo de artista, nome em tabuleta e em anuncio e nota em jornal valorizam a mulher e aquelas capazes de bem se administrar fazem a praca com real sucesso e receita farta. Tivera assim Tereza de exercer escoteira, mundo afora, um cansa- co a doer-lhe no corpo, a saudade a come-la por dentro. Por que pensara possivel conviver alegre com o doutorzinho, sen- tir prazer em deitar-se com ele, de repente capaz de abrir-se em desejo e gozo? Achando-o atraente, imaginou, quem sabe, afogar em sua companhia a lembranca do mestre de saveiro, experimentando arran- car do peito o punhal fincado. Amor sem esperanca, precisava dele li- bertar-se. Facil de pensar, impossivel de realizar; trazia-o na pele e no coracao, envolvendo-a, tornando-a impenetravel a qualquer senti- mento ou desejo. Estouvada cabeca de vento, idiota. Quando em Buquim se deitou com o doutorzinho, quando ele a tomou nos bracos, o frio a envolveu, aquela capa de gelo a cobri-la em cama de prostituta, a mante-la integra, distante do ato, vendendo ape- nas a beleza e a competencia, nada mais. Idiota, esperara poder diver- tir-se, sentir o prazer subindo da ponta dos dedos, amadurecendo nos seios e no ventre, levando corpo e coracao a esquecerem o gosto de sal, o aroma de maresia, o peito de quilha. Estouvada cabeca de vento, tres vezes idiota.

Corpo frio e distante, quase hostil de tao fechado, outra vez don- zela, por isso mesmo mais apreciada. O doutorzinho enlouquecido --

nunca vi mulher tao apertada, nenhuma virgem se lhe compara, coisa mais louca, nao existe! -- em desvario. Para Tereza, a molesta prova de sempre: ai, como pudera pensar, idiota. Ai, Januario Gereba, que para sempre trancaste meu peito, o coracao e o xibiu!

J

J *a nao podia suportar o desencadeado desejo do doutorzinho, sem horario e sem descanso, a qualquer momento querendo e convidando, certamente a acreditar estivesse ela participando e atingindo com ele aquelas culminancias: Assim fora com o capitao, tendo-a de escrava a*

disposicao nao importando hora, ocasiao, local. Outra coisa nao ha- vendo em Buquim a se fazer, nao faltava razao ao disponivel diretor do Posto de Saude -- vamos matar o tempo na folganca, minha papa- fina. Pelo gosto do doutorzinho a noite se prolongaria dia afora, habi- tando os dois na cama, sem outro apetite ou afazer alem daquela fome e daquela posse que Oto imaginava mutuas quando eram apenas dele; para Tereza, penosa obrigacao.

Mas, como dizer-lhe vou-me embora, nada me prende aqui, estou cansada de representar, nada me cansa tanto, vim de companheira em triste engano, posso, exercer de prostituta mas nao me dar de amiga e amante? Como dizer-lhe se aceitara vir e ele a tratava com gentileza e mesmo com certa ternura nascida da luxuria a faze-lo menos cinico e menos suficiente, quase grato? Como larga-lo ali, na cidadezinha sem qualquer diversao, sem nada para encher o tempo? Tinha de faze-lo, no entanto, nao mais suporta a mascara na face fixada, asfixiante. Durou quatro dias, o tempo das pustulas se abrirem na cidade in-vadida e condenada.

K

K TE ESPERO, anuncia sobre a porta a tabuleta primitiva, pedaco de madeira com letras rabiscadas em tinta negra: nao vale melhor reclame o infimo boteco, nem sequer iluminado a luz eletrica, bastando-lhe um lampiao fumacento. Alguns homens bebem cachaca, mascam fumo de corda, em companhia de duas mulheres. Parecem avo e neta, a velha Gregoria e a menina Cabrita, esverdeada e ossuda, sao duas raparigas a

espera de fregues, de um niquel, qualquer quantia por menor que seja, nem todas as noites obtem acompanhante.

Zacarias atravessa a porta, um rapagao, alugado nas terras vizinhas, na fazenda do coronel Simao Lamego; encosta-se ao balcao, o lampiao a lhe iluminar o rosto. Missu, dono do negocio, levanta as sobrancelhas numa pergunta muda.

-- Dois dedos da pura.

Missu serve a cachaca na medida do trabalhador agora a examinar com interesse a menina de pe contra a parede; viera para isso, para derrubar uma quenga, nao o faz ha um mes, falto de recursos. Limpa a boca com as costas da mao antes de tomar a pinga. Os olhos de Missu

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

descem da face para a mao do fregues. Zacarias levanta o copo gros- so, abre a boca, as pustulas fazem-se mais visiveis em cima e embaixo dos labios. Missu conhece a bexiga de intimo convivio: tivera alastrim forte, escapara com vida mas as marcas cobrem-lhe a pele do rosto e do corpo. Zacarias emborca a cachaca, pousa o copo no balcao, cospe no chao de barro batido, paga, volta os olhos para a menina. Missu recolhe o niquel, fala:

-- Se mal lhe pergunto, o amigo ja se deu conta que esta com bexiga?

-- Bexiga? Bexiga, nada. Umas perebas.

A velha Gregoria tinha se aproximado do trabalhador, na expec- tativa: caso nao se agrade da menina, talvez ele a escolha, para ela faz-se cada dia mais dificil arranjar cliente. Ao ouvir Missu, fita a ca- ra do rapaz, tambem ela entende do assunto, atravessara mais de um surto de variola, sem nunca pegar a doenca, quem sabe por que? Nao ha duvida, bexiga e da negra. Afasta-se rapida e de passagem para a porta, segurando Cabrita pelo braco, consigo a arrasta.

-- Ei! Pra onde vao? Pare ai, dianho -- _Ainda reclama Zacarias. As mulheres somem na escuridao. O trabalhador faz face aos ho- mens de cabeca baixa, mascando fumo; fala para todos:

-- Umas perebas, coisa a-toa.

-- Para mim e bexiga -- repoe Missu -- e e mais melhor vosmice

ir logo no doutor. Pra ver se ainda da tempo. Zacarias percorre a pequena peca com o olhar, os homens em si- lencio; contempla depois as maos, estremece, sai porta afora. Na dis- tancia, a velha Gregoria arrastando a forca a menina Cabrita que re- siste sem perceber porque motivo a velha nao lhe permite atender ao moco e ganhar o dinheiro vasqueiro, cada dia mais vasqueiro, nao sendo tempo de se desprezar fregues. O fedor do pantano, a lama do

chao, imenso ceu de estrelas, Zacarias curvado, andando as pressas em direcao ao centro da cidade.

L

L *ei e promulgada para ser obedecida -- lei, regulamento, horario. O horario do Posto de*

Saude estava afixado na porta, bem a vista: das nove da manha ao meio-dia, das duas as cinco da tarde. Teoricamente, pois tanto Maximiano como Juraci nao aprecia interrupcoes durante o tempo dedicado ao estudo e a preparacao da lista do jogo do bicho pe- lo primeiro, a redacao de diarias e comoventes cartas para o noivo pe- la segunda, tempo sagrado. Quanto ao doutor, nao cumpre horario ri- gido, aparecendo quando melhor lhe da na gana, pela manha ou a

tarde, mas sempre com pressa; houvesse assunto de muita urgencia e bastaria a enfermeira ou o vigia atravessar a rua -- situando-se a re- sidencia do medico defronte ao Posto -- e chama-lo, tirando-o quase sempre da cama onde, se nao estava a botar em Tereza, dormia a sono 174 JORGE

solto esquecido inclusive das ambicoes politicas, dos projetos de orga- nizar nucleo eleitoral no municipio.

Zacarias, farto de bater palmas, de gritar o de casa! soqueia a porta com as duas maos fechadas. Ausente da cidade o farmaceutico Tesoura de viagem em Aracaju, doutor Evaldo em casa de um doente, sobrava-lhe o Posto de Saude, o mediquinho moderno. Zacarias, o pei- to tomado de medo, ameaca arrombar a porta. Um homem surge na esquina, apressa a marcha, posta-se ante o trabalhador:

-- Que e que quer?

-- O senhor trabalha aqui?

-- Trabalho, sim, e dai?

-- Cade o doutor?

-- E o que e que voce quer com o doutor?

-- Quero que ele me receite.

-- A esta hora? Esta maluco? Nao sabe ler? Olhe o horario ai, das. . .

-- Vosmice pensa que doenca tem hora?

A voz rouca, Zacarias levanta as maos a altura dos olhos de Maxi:

-- Espie. Pensei que eram perebas, parece que e bexiga, da negra. Instintivamente Maxi recua, tambem ele sabe algo sobre a bexiga e a reconhece de imediato. Ou violento alastrim ou a peste negra. Sao dez horas da noite, a cidade dorme, o doutorzinho deve estar no bem-bom com a gostosona trazida de Aracaju, cabocla de fechar o comer- cio, de uma assim anda precisado Maximiano. Vale a pena acordar o doutor, arriscar um esbregue? Tira-lo do calor e do aconchego, quem sabe de cima da dama? Ninguem gosta de ser interrompido em ora de botar, Maxi vacila. Mas, se for a bexiga negra, como parece? Volta a fixar o rosto do alugado, as bolhas sao marrons, escuras, tipicas da maldita, da peste mortal. Funcionario ha dezoito anos da Diretoria de Saude Publica, tendo servido em todo o interior, alguma coisa Maxi- miano aprendeu.

-- Vamos la, compadre, a casa do doutor e aqui pertim, fronteira. Quem responde as palmas e a mulher, chama-se Tereza Batista, o vigia ouvira e guardara o nome.

-- Sou eu, Maximiano, sia-dona. Diga ao doutor que esta aqui, no posto, um homem atacado de bexiga. De bexiga negra. M

M *edicina se aprende e na pratica, afirmava o professor Heleno Marques, na Catedra de Higiene da Faculdade de Medicina da Bahia, ao introduzir a materia sobre as epidemias grassando no sertao. Noite alta, no posto de saude de Buquim, suor frio na testa, coracao aperta- do, doutor Oto Espinheira, medico de recente colacao de grau, se es- forca por aprender na pratica o que nao aprendera na teoria; na pra- tica ainda e mais dificil, repugnante e amedrontador. Trata-se eviden- temente da variola em sua forma mais virulenta, variola major, a ne-*

gra no dizer do povo, para sabe-lo nao se faz necessario ter cursado seis anos de Faculdade, basta atentar no rosto do roceiro de olhos es- bugalhados e voz assustada:

-- Me diga, doutor, e bexiga negra?

Um caso isolado ou o comeco de uma epidemia? O doutorzinho acende um cigarro, quantos ja acendeu e jogou fora desde a noticia transmitida por Tereza? Amontoam-se as baganas no chao. Por que diabo aceitara vir para Buquim, atras de promocao, de base eleitoral?

Bem lhe disse Bruno, colega de emprego, cara experiente: nao ha

promessa que me tire de Aracaju, esse interior e pasto de doencas e de chatice, e de morte, seu Oto. Combatera a chatice e a liquidara tra- zendo Tereza, greta de tarraxa, sublime. Mas, como combater e liqui- dar a bexiga? Atira o cigarro no chao, esmaga-o com o pe. Lava as maos com alcool. Mais uma vez.

Passos arrastados na rua, mao tremula no trinco da por- ta:penetra na sala do Posto o doutor Evaldo Mascarenhas, tropego, conduzindo a maleta gasta pelos anos de uso, procurando com a vista escassa o jovem diretor, localizando-o por fim:

-- Vi luz acesa, caro colega, entrei para lhe avisar que o Rogerio, o Rogerio Caldas, nosso prefeito, esta nas ultimas, pegou variola, um caso muito grave, tenho poucas esperancas. O pior e que nao e o uni- co: tambem Lida, sabe quem e? A mulher do sacristao, a esposa, a amasia se chama Tuca. Tambem ela esta vai-nao-vai, e um surto de bexiga, queira Deus nao seja uma epidemia. Mas vejo que o caro co- lega ja foi informado pois esta com o posto aberto a essa hora, de cer- to a tomar as providencias que o caso-exige, comecando naturalmente por vacinar toda a populacao.

Toda a populacao, quantas mil pessoas? Tres, quatro, cinco mil contando a cidadezinha e as rocas? Qual o estoque de vacinas em e- xistencia no Posto? Onde o guardam? Ele, doutor Oto Espinheira, di- retor do Posto de Saude, nunca pusera os olhos num unico tubo, tam- bem jamais procurara saber desse bendito estoque. Mesmo havendo grande reserva de vacinas, quem ira aplica-las? Acende outro cigarro, passa a mao na testa, suor frio. Porcaria de vida: podendo estar em Aracaju, no quente e no macio com apetitosa rapariga, a propria Te- reza da estreita fenda ou outra qualquer de boa qualidade, encontra- se no territorio da bexiga, acuado no medo. A bexiga quando nao mata desfigura. Imagina-se com a face comida de cicatrizes, o moreno rosto de boneco, seu atrativo principal para as mulheres, desfigurado, irre- conhecivel, ai, Deus meu! Ou morto, lavado em pus. Doutor

Evaldo Mascarenhas avanca sala adentro em passos arras- tados, vai parar ao lado de Zacarias e busca reconhece-lo: sera o en- fermeiro do Posto, Maximiano? E um desconhecido com o rosto coberto de nodoas; firma a vista, nao sao nodoas, sao apostemos, e a bexiga:

-- Este tambem ja pegou a desgracada. Veja, e uma epidemia, caro colega; a gente ve o comeco, mas ninguem sabe quem sobra para ver o fim. Ja vi tres do comeco ao fim, desta agora nao escapo, com a bexiga nao ha quem possa.

AMADO

Doutor Oto Espinheira atira o cigarro no chao, tenta dizer algu- ma coisa, nao encontra as palavras. Zacarias quer saber:

-- O que e que eu faco, doutor? Nao quero morrer, por que hou- vera de morrer?

Convocada pelo doutor Oto, chega finalmente ao Posto a enfer- meira Juraci; sonhava safadezas com o noivo quando Maxi acordou toda a gente da casa onde ela alugara quarto com refeicoes -- a voz de contrariedade e desafio:

-- Mandou me chamar a essas horas, doutor, para que? -- Dou- torzinho folgado, de dia nao aparece, manda acordar a gente de noite.

-- Que coisa mais urgente e essa?

O diretor nao responde, novamente irrompe o rouco acento de Zacarias:

-- Pelo amor de Deus, me socorra, doutor, nao deixe eu morrer.

-- Dirige-se ao doutor Evaldo, conhecido em toda a regiao. A enfermeira Juraci tem o estomago delicado, ai, o rosto do ho- mem, em chagas! Nao volta a perguntar porque a tiraram dos lencois aquela hora tardia. Doutor Evaldo repete, monotono:

-- E uma epidemia, caro colega, uma epidemia de bexiga. Medicando enfermos, confortando moribundos, ajudando nos en- terros, conseguindo inclusive salvar uns poucos da morte, incolume escapou de tres epidemias. Atravessara a quarta? Ao doutor Evaldo, bem pouco importa morrer, reflete doutor Oto Espinheira: trata-se de um macrobio, senil, ja nao serve para nada, mas ele, Oto, apenas co- meca a viver. Contudo, quase cego, meio surdo, esquecido, caduco na ma-lingua do farmaceutico, doutor Evaldo ama a vida e luta por ela com os limitados recursos de medico da roca. De todos os presentes, so ele e Zacarias pensam em se opor a doenca. A enfermeira Juraci tem ansias de vomito; Maxi das Negras procura se recordar de quan- do se vacinou pela ultima vez, ja deve fazer mais de dez anos, a vacina ja perdeu o efeito; doutor Oto acende e apaga cigarros. Um vulto surge a porta, pergunta:

-- Doutor Evaldo esta ai?

-- Quem me procura?

-- Sou eu. Vital, neto de dona Aurinha, doutor. Minha avo mor- reu, andei a cata do senhor de deu em deu, acabei aqui. E para o atestado de obito.

-- Coracao?

-- Possa ser, doutor. Apareceu uma carga de brotoejas la nela, depois um febrao, nem deu tempo de chamar o senhor, bateu as botas.

-- Brotoejas? -- Doutor Evaldo pede detalhes, na desconfianca. No rosto e nas maos, doutor, pelo corpo todo, la nela; cocara-se e morrera na subida da febre -- o termometro do vizinho marcara mais de quarenta graus.

O velho medico dirige-se ao jovem diretor do Posto de Saude: --

O melhor e o caro colega vir comigo. Se for mais um caso de variola, estarao constatados o surto epidemico e o primeiro obito. Mais um cigarro, a testa banhada de suor, a boca sem palavras, doutor Oto concorda com um gesto de cabeca, que fazer senao ir?

Tambem a enfermeira Juraci dispoe-se a acompanha-los, nao ha forca

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

177

capaz de mante-la ali, na sala infectada por aquele homem horrivel, de bexiga exposta no rosto. Se ela, Juraci, morrer na colheita da peste, o culpado e o Diretor da Saude Publica do Estado, saibam todos: per- seguindo-a por mesquinhos motivos politicos, enviando-a ao desterro em Buquim por sabe-la oposicionista e donzela, nao tolerando Sua Se- nhoria nenhuma das duas especies.

Antes de sair, diante da total abstencao do colega, doutor Evaldo recomenda a Maxi fornecer a Zacarias solucao de permanganato para passar no corpo e comprimidos de aspirina para a febre. Quanto a vo- ce, rapaz, volte para casa, aplique o permanganato, envolva-se em fo- lhas de bananeira, evite a claridade, deite-se e espere. Esperar o que, doutor? Um milagre do ceu ou a morte, que mais pode ser?

N

N *o rumor do choro surdo da mulher de cabeca encanecida, Aurinha Pinto depositada em cima da mesa na sala vazia de outros moveis e parentes, dorme o celebrado sono derradeiro; embarcou no primeiro sopro da febre, sem esperar o resto: nem assim descansa a maltratada carcaca.*

Silenciosos, doutor Evaldo, o doutorzinho do Posto de Saude e a enfermeira Juraci contemplam o cadaver da ancia.

-- Morreu de bexiga, e a epidemia... -- declara num sussurro doutor Evaldo e de nada lhe valem idade e experiencia: estremece e fecha os olhos para nao ver.

Nem morrendo em seguida obteve Aurinha Pinto repouso para o fatigado corpo; prossegue vivo na doenca, se acabando devagar; as brotoejas crescem em bolhas, as bolhas em pustulas, a pele sobe e desce, borbulhando, papocando, abrindo-se em oleo negro e fetido, bexiga imunda e infame, defunto sem paz. A enfermeira Juraci, de delicado estomago, vomita na sala. O

O *nde estao elas, seu Maximiano Silva das Negras, onde as guarda- ram tao bem guardadas que, sendo eu diretor do Posto e responsavel pela saude da populacao do municipio, ainda nao consegui por os o- lhos em cima dessas benditas vacinas de repente tao necessarias? Por que nao as procurei antes? Quando admiti assumir tal cargo me ga- rantiram possuir Buquim clima privilegiado, condicoes ideais para descanso e perfeitas de saude publica, eleitores a -beca dando sopa; juraram ser Buquim o paraiso, o eden perdido no sertao, a paz enfim. Fantasma de um passado sordido, espanto dos antigos, assombracao* 178 JORGE

macabra, varrida pelo progresso, para sempre erradicada, a bexiga; nao so ela, qualquer outra epidemia, viva o nosso paternal governo!

Me enganaram, ai, me enganaram. Cade as vacinas, seu Maxi, temos de aplica-las imediatamente, enquanto ha tempo e povo. Ai que lhe enrolaram, meu doutorzinho, os chefoes a la vonte em Aracaju gozando a vida e a caveira do rapaz bonito e bom de bico, ga- ranhao, protegido do Governador, trocando pernas nas ruas da cida- de: para ser logo promovido va tirar cadeia nas ruas de Buquim, um paraiso, o cu-do-mundo, e se a bexiga aparecer por la revele-se um luminar da medicina e um macho de verdade; ai, me deixe rir, doutor, lhe passaram para tras, botaram direitinho no senhor. Quanto as va- cinas, um restim deve ainda haver da ultima remessa, no armario das drogas, nesse ai quase vazio de medicamentos, a chave quem guarda e

dona Juraci, eta dona mais emproada e besta, com o rei na barriga e cara de quem comeu merda e nao gostou, ameacando queixar-se por escrito se a gente lhe passa a mao no fiofo -- ainda se fosse bunda grandiosa e nao chulada, alias esse traste, meu doutor, nao tem direito a bunda, e sim a nadegas, bunda e palavra linda, nadegas a mais feia de todas as palavras, benza Deus. Faz mais de um ano por aqui andou equipe de vacinadoras voluntarias, formada de mocas estudantes, sob guarda e direcao de crioula de respeito e acatamento, um peixao, meu doutorzinho, tive ensejo de lhe aplicar uns trancos pois acompanhei o rancho no trabalho de vacinacao. Ajudando as mocas a convencer al- guns na base do esporro e da ameaca, das vantagens da imunizacao; corja de ignorantes, nao lhes sendo dada nenhuma explicacao, tem medo de pegar bexiga no ato da vacina, se recusam e ate se escondem pelos matos. Abanando os rabinhos foram embora as menininhas, ten- do ainda todo o vasto interior a passear por conta da Saude Publica em gratuitas ferias escolares. Vacina nao mandam ha meses mas pro- meter prometem o que ja e demasiado esforco para aqueles porretas de Aracaju, todos no maior pagode na reparticao, no bem do seu, e a gente aqui se matando no trabalho -- o doutorzinho com aquela for- mosura de cabocla, dona Juraci na punheta, uma histerica a encher a paciencia dos demais com o tal do noivo, e eu cacando minhas negras por ai, ao deus-dara. Quem tem a chave e a bruxa, meu doutor. Depressa, dona Juraci, se mexa, faca alguma coisa, nao chora- mingue, nao ameace desmaiar, basta de careta e vomito; traga as va- cinas e se preparem, a senhorita e mais Maxi das Negras -- vossa ex- celencia, sim, e o excelentissimo -- para sairem rua afora vacinando, para isso sao pagos pelo Estado com o dinheiro dos contribuintes. Le- vem a caixa com os tubos de vacinas, os apetrechos e soldados se pre- ciso for, vacinem todo mundo, a comecar por mim para dar exemplo ao povo e me dar animo. So nao vou junto pois meu dever e ficar aqui, no comando das operacoes.

O estoque existente, fique sabendo seu doutorzinho de meia-pata- ca, mal basta para vacinar as criancas do Grupo Escolar, alguns gra- udos por ai e olhe la. Suspenda a manga da camisa e em seguida lhe vacino, talvez ainda seja em tempo, logo veremos; depois, para

cum- prir obrigacao, posso vacinar esse lacaio vil, metido e ousado. Eu propria nao preciso, me vacinei em Aracaju antes do embarque, tendo

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

meu noivo me explicado nao passar essa conversa de variola para sempre erradicada, de bafo do Diretor, do tal que me persegue por ser meu pai da oposicao e eu comprometida noiva. Por aqui por perto, nas casas das familias ricas, no comercio, posso vacinar mas nao conte comigo para sair por becos e buracos vacinando a infecta rale; tocan- do em bexigosos e vendo pus, nao nasci para isso, sou moca direita, de familia honrada, nao sou uma qualquer como essa vagabunda e beba- da, sua rapariga, tirada do baixo meretricio, posta em rua limpa, nu- ma suprema afronta aos honestos lares de Buquim. Se quer vacinar o populacho, chame a vagabunda e va com ela. Ai, nao discuta, senhorita, nao se queixe, nao me ofenda, nao me- reco, sempre lhe tratei com distincao, mas agora exijo obediencia, cumpra as ordens, sou o doutor, o diretor do Posto, me respeite e se de

pressa, nao ve que estou com medo?

Quando o correio se abrir, seu Maxi das Negras, envie correndo um telegrama oficial a Aracaju pedindo mais vacinas com urgencia e profusao, a bexiga chegou e esta matando. P

P *rimeira a fugir, a funcionaria Juraci, enfermeira de segunda-classe da Diretoria Estadual de Saude Publica. Antiga atendente de sala de espera de consultorio medico, sem curso, sem diploma, sem pratica mas filha de cabo eleitoral do governo anterior por isso nomeada; tornan- do-se oposicao o passado governo, o novo, em represalia, a transferiu para os cafundos-de-judas de Buquim. Nao tinha estomago para su- portar fedor e podridao: num prazo de dias a cidade apodrecera. Na segunda noite contaram-se sete bexiguentos comprovados, doze ao amanhecer e no quinto dia subiu a vinte e sete o numero dos caidos. Assim por diante, foram crescendo a estatistica e o pus. Conheciam-se as casas atingidas pelas venezianas cobertas com papel de cor vermelha para impedir a claridade nos quartos onde, na luz do dia, a bexiga cega antes de matar. Pelas frestas escapa a fumaca da bosta de boi sendo queimada, defumador porreta, a limpar as casas das exalacoes da peste. Rezam dia e noite as beatas na Matriz onde velaram a esposa le- gitima do sacristao finalmente livre para viver em paz com a amante, se a variola nao os levar, tambem, aos dois. As beatas rogam a Deus o fim da praga, enviada em castigo aos pecados dos homens, todos en- tregues a devassidao, uns condenados, a comecar pelo doutor do Pos- to de Saude de manceba em permanencia. Do excelente posto de ob- servacao, viram Juraci a caminho do trem, de maleta e sombrinha, a resmungar: demitam-me, se assim entenderem, mas aqui nao fico nem um minuto mais arriscando a vida; se o doutor quiser, va ele vacinar e leve a marafona de ajudante.*

No dia seguinte a agoniada noite da constatacao dos primeiros casos, a enfermeira e Maxi tinham saido para o Grupo Escolar condu- zindo a caixa de vacinas. As professoras

puseram as criancas em fila; 180 JORGE

AMADO

faltavam tres alunos e as noticias eram ruins: de inicio as maes pensa- ram em sarampo ou catapora; agora ja nao tinham duvidas sobre a qualidade das borbulhas cor de vinho. A noticia circula na cidade a- crescida de detalhes e enfermos. Com a sobra das vacinas, os dois funcionarios foram para a rua principal, para as casas ricas. Nao esperou a enfermeira Juraci a hora dos pobres e dos becos: apavorada, deu-se conta haver tido contato, na residencia do sirio Squeff, comerciante forte, com bexigoso em plena erupcao. Tres casas adiante, a mesma coisa. Demitam-me, pouco importa, nao vou morrer aqui, comida de bexiga. Tome a caixa de vacinas, doutorzinho, entre- gue a vagabunda, ela que va com o pus de sua vida para o pus da mor- te, nao eu, donzela, virtuosa e noiva.

Reduzido a metade do pessoal do posto com a desercao da enfer- meira, doutor Oto bradou aos ceus: e agora? Novo telegrama para Aracaju reclamando auxiliares capazes e dispostos: embarquem no primeiro trem. Em casa, lavando as maos com alcool, acendendo, a- pagando cigarros, com medo, entrega-se ao desanimo, nao nascera para aquilo. Abre-se com Tereza: ate que a reparticao em Aracaju re- solva mandar funcionarios, quem podera ajudar na vacinacao? Preci- sara de quatro ou cinco equipes, assim cheguem as vacinas ja pedidas. Por ora iam tenteando com Maximiano e a enfermeira mas, sem Jura- ci, como fazer? Ele, Oto, diretor do Posto de Saude, nao pode sair rua afora, vacinando como um reles servical: ja nao e pouco exigir dele o comparecimento ao Posto pela manha e pela tarde a dar explicacoes, conselhos, a examinar suspeitos constatando novos casos, ah! as pus- tulas, Tereza, coisa mais horrivel!

Tereza ouve em silencio, grave a atenta. Sabe que ele esta com medo, morto de medo, esperando apenas uma insinuacao para seguir o exemplo da enfermeira. Se ela lhe disser vamos daqui, por que mor- rer tao jovens, meu amor? o doutorzinho tera o pretexto para a fuga: eu te arrastei comigo, vou te levar embora, temos nosso amor a defen- der. Nem amor, nem amizade, nem prazer na cama. Andando de um lado para outro, doutor Oto Espinheira cada vez mais nervoso e agoniado:

-- Sabe o que ela disse, a filha-da-puta, quando eu lhe recriminei o abandono, da vacinacao? Que eu recrutasse voce, imagine. . . A voz firme e quase alegre de Tereza:

-- Pois eu vou. . .

-- O que? Voce, o que?

-- Vou sair vacinando. Basta que o rapaz me ensine.

-- Esta maluca. Nao vou deixar.

-- Nao lhe perguntei se voce vai deixar ou nao. Nao esta preci- sando de gente?

Da Matriz, as beatas viram-na passar, em companhia de Maxi das Negras, com o material de vacinacao. Ergueram as cabecas para melhor espiar sem contudo interromper a litania. As oracoes mal alcancam o teto da igreja, nao atingem os ceus e os ouvidos de Deus, nao possuem os velhas devotas de Buquim tanta forca no peito para o clamor de desespero. Para onde ira a comborca do doutorzinho com apetrechos do Posto?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

181

Na hora do enterro da esposa, a legitima, do sacristao, ouvem-se os sinos a badalar. Mais forte, seu Vigario; mande reboar com violencia, toque a rebate os dois sinos de uma vez, para anunciar as autoridades e a Deus a praga da bexiga negra devastando a cidade de Buquim. Com toda a forca, seu Vigario, toque os sinos. Q

Q *uem pode honrar os mortos com decencia, me diga, camarada, quando se esta no susto de morrer tambem, examinando as maos a ca- da instante, o rosto nos espelhos a ver se ja chegou o fatal anuncio das primeiras bolhas?*

Velorio exige calma, dedicacao, ordem e defunto apresentavel. Organizar sentinela animada e cuidadosa, a altura de pessoa inesque- civel, nao e tarefa a ser tratada e posta em pe no assombro da bexiga e com o defunto podre.

No comeco de uma epidemia ainda e possivel convidar amigos, fazer comida, abrir garrafas de cachaca. Mas no correr do contagio e dos enterros nao da mais jeito, faltando tempo e animacao, a necessa- ria graca na conversa, nao se ouvem palavras de elogio ao morto; entregues ao desanimo os parentes sem forcas para-aquelas recordadas sentinelas de prosa alta, de choro e riso soltos, mesmo em casas po- bres porque nas horas decisivas faz-se um esforco, reune-se um cobri- nho para honrar quem faltou e lhe provar dedicacao e estima. Com e- pidemia, e ainda por cima de bexiga, e impossivel. Cade gente e dinheiro para velorio a granel, a dois por tres na mesma noite em cada rua? Nem se pode guardar horas a fio a podri- dao dos cadaveres portas adentro, e preciso se livrar correndo do cor- po infectado por ser essa a ocasiao do pior contagio. Depois chega o momento quando nao ha sequer tempo e vontade para enterro em ce- miterio e os finados se contentam com covas rasas na lama dos cami- nhos, onde for mais facil.

Quando se esta envolto em peste e medo, muito ja se faz quei- mando bosta, lavando pus, furando as borbulhas uma a uma, rezando a Deus. Como ainda cuidar de sentinela, me diga, camarada?

R

R *ogerio Caldas, o prefeito Papa-Vacinas -- o apodo adquire arrepi- ante conotacao, com a bexiga solta na cidade e a falta de vacinas --*

foi sepultado numa tarde clara de domingo. Devido as circunstancias, Buquim perdeu a ocasiao de enterro grandioso, com banda de musica, cortejo soberbo, os alunos do Grupo Escolar, os soldados do Posto da Policia Militar, os membros da Confraria e os da Loja

demais personalidades, discursos eloquentes realcando as virtudes do falecido: nao e todos os dias que se tem a chance de levar ao cemiterio Prefeito morto em pleno exercicio do cargo. Magro acompanhamento, breves palavras do Presidente da Camara Municipal -- "sacrificado ao dever civico", afirmou ele referindo-se ao pungente fim do astuto administrador, nos ultimos dias verdadeiramente desagradavel a vista e ao olfato pois carreiras de apostemos se uniam pustulentas ao longo de seu corpo em grandes chagas infectas, formando a chamada bexiga de canudo, a bexiga negra na hora de matar. Para o povo, porem, a bexiga de canudo era uma especie mais virulenta ainda de variola, a mais terrivel, dita a mae da bexiga, de todas as outras, da negra, da branca, do alastrim, da varicela. Na certa, na opiniao do Presidente da Camara Municipal, o falecido Prefeito, no cumprimento do dever civico, experimentara a bexiga para constatar-lhe a boa qualidade, certificando-se, antes de entregar a seus cuidados a populacao do mu- nicipio, tratar-se de variola de primeira classe, variola major, bexiga negra, de canudo, a mae de todas.

Doutor Evaldo Mascarenhas foi o ultimo a merecer, dias depois, acompanhamento e lamentacoes. Octogenario, surdo, quase cego, meio caduco, arrastando-se pelas ruas, nao se trancou em casa, nao se foi embora. Enquanto o coracao se manteve, cuidou dos doentes, dos seus doentes e de todos os outros de que lhe deram noticia -- havia bexiguentos escondidos, com receio do lazareto -- , sem medir forcas, as ultimas forcas do organismo gasto; fez quanto pode, muito nao se pode fazer contra a peste. Foi ele quem tomou providencias para pre- parar o lazareto e quem executou tais providencias foi Tereza Batista, braco direito do doutor naqueles trabalhosos dias antes do cansado coracao do velho arrebentar.

Teve tempo apenas de mandar por Tereza um recado para o cole- ga Oto Espinheira, diretor do Posto de Saude: ou chegam mais vaci- nas com urgencia ou morre todo mundo de bexiga. Em seguida, faltou pela primeira vez aos seus doentes.

S

S *endo de oficio artista de cabare, amasia, mulher-dama, acidental- mente professora de criancas e de adultos, para as policias de tres Esta- dos da Federacao profissional de brigas e arruacas, desordeira, Tereza Batista em poucos dias fez curso completo de enfermagem com o doutor Evaldo Mascarenhas e com Maxi das Negras, pois era criatura de facil aprender -- ja o dizia dona Mercedes Lima, mestra de primeiras letras. Nao soube apenas lavar variolosos, passando permanganato e al- cool canforado nas borbulhas, aplicar vacina; soube convencer os mais recalcitrantes, temerosos de pegar a doenca no ato da inocula- cao. Realmente, podia acontecer e por mais de uma vez acontecera quando aplicada a vacina em pessoa predisposta, provocar reacao vi- olenta, febre e pereba, borbulhas, surto benigno da enfermidade, timi-*

da varicela. Maxi, impaciente, queria resolver a bruta, vacinar na raca, criando conflitos, dificultando a execucao da tarefa. Paciente e risonha, Tereza explicava, exibindo as cicatrizes das proprias vacinas no braco moreno, inoculando-se novamente para demonstrar a ausencia de qualquer perigo. Ia tudo muito bem, populares vinham colocar-se frente ao posto a espera dos vacinadores, quando o estoque de vacinas terminou. Novo telegrama para Aracaju pedindo urgencia na remessa. *Doutor Evaldo, preocupado com o contagio cada dia mais exten- so, Obtivera no comercio oferta de alguns colchoes para o lazareto onde deviam ser isolados aqueles enfermos sem condicoes de trata- mento em casa, os de maior perigo na propagacao do virus. Antes, po- rem, de colocar os colchoes fazia-se necessaria uma limpeza em regra na rudimentar construcao de sopapo escondida no mato, longe da ci- dade, como se dela tivessem vergonha os habitantes. Em companhia de Maxi das Negras, cada um carregando creoli- na e agua em latas de querosene, Tereza Batista entrou pelo caminho proibido; o mato crescera e Maxi descansava as latas em terra para abrir, com a ajuda de um pedaco de facao, picada por onde atravessa- rem. Ha mais de um ano estava vazio o lazareto. Os ultimos a habitarem-no foram dois leprosos: um casal, quem sabe marido e mulher. Juntos apareciam aos sabados na feira para ti- rar esmolas, punhados de farinha-de-pau e de feijao, raizes de aipim ou de inhame, batata-doce, uns raros niqueis atirados ao chao -- cada vez mais comidos pela praga, buracos em lugar da boca e do nariz, cotocos de bracos, pes enrolados em aniagem. Morreram certamente juntos ou com pequena diferenca de tempo, pois deixaram de compa- recer a feira no mesmo sabado. Como ninguem se interessasse ou se atrevesse a ir ao lazareto recolher os corpos e enterra- los, os urubus banquetearam-se com os restos, magro banquete, deixando no cimento os ossos, limpos da lepra.*

Maxi das Negras olhava com espanto (e com respeito) para a ca- bocla bonita, manceba do medico, sem necessidade a coagi-la, sem obrigacao de nenhuma especie, as saias arregacadas, os pes descal- cos, a lavar o chao de cimento do lazareto, a juntar os ossos dos le- prosos, para eles cavando sepultura. Enquanto a funcionaria Nao-Me- Toques caia fora, abandonando o Posto de Saude, indiferente a obri- gacoes e consequencias -- demitam-me, nao me importa, nao vou morrer aqui -- a rapariga, sem salario, sem ter porque, ia de casa em casa, incansavel, sem horario e sem medo lavando doentes, pas- sando permanganato nas borbulhas, perfurando-as com espinhos de laranjeira quando cresciam em pustulas cor de vinho, trazendo dos currais bosta de boi para queima-la no interior das residencias. Ele proprio, Maximiano, habituado a miseria do sertao, perito nas maze- las e desgracas do povo, curtido e calejado, sem parentes nem aderen- tes, dono de sua vida e de sua morte, e para aquele emprego contrata- do, mal pago porem pago cada fim de mes, ainda assim, por mais de uma ocasiao naqueles dias, pensara em largar tudo e,

igual a enfer- meira Juraci, proclamar a independencia: pernas para que te quero?

Nao sabendo de Tereza senao a formosura e a condicao de rapa- riga do diretor do Posto, maior se lhe faziam respeito e espanto. 184 JORGE

AMADO

Quando pela primeira vez saira com ela a vacinar, sem entender o mo- tivo da amiga do doutorzinho substituir a enfermeira fugitiva, na clima da epidemia a subverter a ordem social, a confundir as classes, Maxi das Negras elaborou projetos e ousadias: ao lado de Tereza no traba- lho e na repugnancia, no perigo e no pavor, tendo ele de lhe sustentar o animo, havendo ocasiao e Deus lhe ajudando, ah! na cabocla se po- ria, juntos ornamentando o diretor do Posto, o inutil doutorzinho, com benditos chifres sanitarios -- deleitoso pensamento!

Logo desistiu sem sequer tentar, animo e coragem foi ela quem lhe deu, a mulherzinha. Se Maxi nao capou o gato, seguindo as pega- das da enfermeira, deve-se a Tereza. Sentira vergonha de abandonar o servico, ele, homem forte e pago para executa-lo quando, sem remune- racao, fragil criatura mantinha-se de queixo erguido, firme, sem um queixume, a dar ordens tanto nas casas de familia como a ele, Maxi das Negras, ao apavorado doutorzinho, ao velho doutor Evaldo: ao povo todo comandando. Onde ja se viu daquilo?

Quando as vacinas finalmente chegaram, trazidas pelo farmaceu- tico Camilo Tesoura que, em Aracaju, tivera noticia do surto de vario- la e de moto-proprio fora a Diretoria de Saude onde lhe entregaram a encomenda e para breve prometeram reforco de pessoal -- diga ao doutor Oto para ir se arranjando com a gente da cidade enquanto providenciamos pessoal competente, nao e facil decidir alguem a ar- riscar a vida por salarios pifios -- , Maxi das Negras disse:

-- Pena nao haver mais algumas iguais a vosmice, sia-dona. Se houvesse mais tres ou quatro, a gente dava um jeito na maldita. Tereza Batista ergueu o rosto onde os sinais de fadiga marcavam os cantos dos olhos e dos labios, sorriu para o mulato -- rude e gros- seiro porem disposto -- e um fulgor de cobre, um relampago, lhe apa- gou nos olhos o cansaco:

-- Sei onde buscar, deixe comigo.

T

T *arde chegou o farmaceutico com o recado da Diretoria de Saude de Sergipe: o doutorzinho nao espetou o enterro do doutor Evaldo: cru- zaram-se ele e Camilo Tesoura na Estacao. Tivesse juizo e ja estaria longe, passageiro do trem de carga das cinco da manha apos a noite do juizo final quando Zacarias exibira no Posto a cara de perebas. Pensando bem, pesando cada fato, tudo era culpa da desgracada da mulher, que diabo tinha ela de sair a vacinar o povo, a cuidar de bexi- guentos, mulher tao absurda essa Tereza. Por mais formosa seja e a- pertada tenha a crica, nao e mulher, e bicho do mato, animal sem sen- timentos, incapaz de refletir, de entender, de apreciar o bom da vida. Jovem e de futuro garantido, ele, doutor Oto Espinheira, se encontra sob ameaca de ver transformado em assustadora mascara o atraente rosto de bebe, disputado pelas femeas -- se nao perder a*

vida.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

185

Vocacao e familia de politico, ali viera cavar mandato para trocar de vez esse pais de bexiga e de pobreza pelas terras do sul de riqueza e higiene, festas, jardins, teatros, luzes, modernissimas boates, rendez- vous de categoria internacional, so nao havera mulher mais bela e mais gostosa do que Tereza. Mulher? Nao, nao e mulher, e assombracao, rai- nha da bexiga. Ao demais, no medo, trancado em casa, lavando as maos em alcool de dois em dois minutos, lavando o peito com tragos de ca- chaca, fumando sem descanso, constante vontade de urinar, a examinar- se no espelho, a tocar no rosto em busca de calombos, ah! nesse meio tempo de terror, o doutorzinho perdeu o verniz de educacao, a ambicao politica, o respeito humano e o tesao -- ja nao o tentam os eleitores, os votos de Buquim, mirabolantes planos, nem os encantos de Tereza, o es- plendor do corpo, a placida presenca, a buca de torques. Quando, tomando o piao na unha durante a conversa consequen- te a desercao de Juraci, partiu Tereza rua afora a vacinar, o doutorzi- nho ficara tonto: referira a insolencia da enfermeira para obter de Te- reza insinuacao de fuga, convite de partida, um conselho, um comen- tario, uma palavra. Em lugar de lhe fornecer o bom pretexto, a imbecil se metia a irma de caridade. Obrigando-o a ir ao Posto em vez de ir para a Estacao.

No Posto recebera a visita do Presidente da Camara Municipal, no exercicio do cargo de Prefeito, em busca de informacoes sobre as medi- das tomadas pelo doutor diretor e tambem para conversar. Comerciante e fazendeiro, chefe politico, amigo da familia do doutorzinho, a ele viera Oto recomendado. Falou franco: um politico, meu jovem doutor, deve agir politicamente mesmo em meio aos cataclismos, sendo a bexiga o pior deles. Ameaca de morte para a populacao do municipio, pavorosa praga, tinha no entanto a epidemia lado positivo para candidato a rapi- da carreira politica, sobretudo tratando-se de medico, e ainda por cima diretor do Posto de Saude. Era assumir o comando da batalha, a frente dos funcionarios ou de quem fosse -- sutil referencia ao fato de ter visto a manceba do doutor, na rua, a vacinar -- para debelar o surto da be- xiga negra, livrar o municipio do monstro sem piedade. Melhor oportu- nidade nao pode existir, meu caro, para abocanhar a gratidao e os votos da gente de Buquim. O povo e pagador correto e adora medico capaz e devotado -- basta ver o prestigio do doutor Evaldo Mascarenhas, nao foi vereador, prefeito, deputado estadual por lhe serem indiferentes as posicoes e os cargos. Mas doutor Oto Espinheira, se tomasse da ocasiao pelos cabelos, com o prestigio advindo da familia e da bexiga por ele expulsa da cidade, poderia assentar em Buquim base politica indestruti- vel, ramificada pelos municipios vizinhos onde igualmente chegariam com certeza a variola e a fama do doutor -- para alguma coisa, caro amigo, ha de servir a epidemia.

Agradeca a Deus, doutor, a colher-de-cha que esta lhe dando e a aproveite: atire-se a luta,

visite os bexigosos e cuide deles, dos ricos e dos pobres, faca do lazareto sua moradia. Se pegar bexigas nao se importe, sendo.vacinado dificilmente morrera: uns dias de febre e o rosto enfeitado dt picadas, para o eleitorado nao ha melhor cartaz, medico de cara bexigosa e candidato eleito. Algum perigo existe, e

claro, ja aconteceu a bexiga levar consigo medico com vacina e tudo, 186 JORGE

AMADO

mas quem nao planta nao colhe meu doutorzinho, e afinal a vida so

vale para quem a joga a cada instante e paga para ver. Tendo assim aconselhado seu pupilo, despediu-se. No fim da rua, a rapariga do doutor a vacinar na porta de uma casa. Bonita de dar medo, sobretudo a um homem virtuoso igual a ele, temente a Deus e bem casado: como se nao bastasse a bexiga.

U

U *ma surpresa aguardara Tereza ao regressar naquele fim de tarde, em sua estreia de enfermeira: encontrou Oto entregue as baratas, o bucho cheio de cachaca, a boca mole, a fala engrolada. Apos a pers- pectiva de eleitorado e a visao de um varioloso em busca de atendi- mento no Posto, o doutorzinho, escondido em casa, esvaziou uma gar- rafa de branquinha; de fraca resistencia ao alcool, de bebedeira facil, ao ver Tereza entrar toda animada, disposta a narrativa das peripe- cias da vacinacao, se afastou aos trombolhoes:*

-- Nao me toque, por favor. Se lave primeiro, com alcool, o corpo todo.

Continuara a beber enquanto ela tomava banho: nao quis comer, encolhido na cadeira, resmungando. Manteve-se afastado de Tereza ate encornar; ela o pos no leito vestido como estava. No dia seguinte, saiu antes dele acordar e ja nao se falaram quase. Nunca mais ele a tocou e nos dias que ainda ali permaneceu, lutando na cachaca entre o desejo e a vergonha de fugir, Oto dormiu sozinho, num sofa, na sala, a

espera que ela fosse embora, deixando-o so, sem aquela presenca acu- sadora. Sim, acusadora pois saia cada manha cedinho a ajudar doutor Evaldo e Maximiano, voltando tarde da noite moida de cansaco, en- quanto ele cada dia demorava menos tempo no Posto de Saude onde crescia o numero de doentes em busca de permanganato, cafiaspirina, alcool canforado. Para o doutor, cachaca era o unico remedio. Quando, um dia, Tereza o acordou do porre para lhe anunciar o fim do estoque das vacinas e a necessidade dele sair a atender doentes pois doutor Evaldo ja nao dava conta, o doutorzinho armou seu plano: ir a Aracaju a pretexto de buscar vacinas, la adoecer -- gripe, colica, anemia, febre louca, qualquer molestia lhe servia -- e pedir substituto para a direcao do Posto de Buquim. Viera abaixo por completo: a barba por fazer, os olhos injetados, a voz pastosa, perdidos os resqui- cios de delicadeza. Quando Tereza lhe disse, com certa rispidez, para largar a garrafa, sair a rua para cumprir seu dever de medico e, se- guindo o exemplo do doutor Evaldo, visitar os doentes nas casas e no lazareto, respondeu aos berros:

-- Va se embora daqui, va pro inferno, puta escrota.

-- Daqui nao saio. Tenho muito que fazer. Deu-lhe as costas, cansada foi dormir. Livre pelo menos do dese- jo do doutorzinho a quem os encantos de Tereza nao mais tentam, bebado e

broxa no medo da bexiga.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

187

Quando o doutor Evaldo baqueou, faltando-lhe o coracao nao a coragem, na hora da morte a reclamar vacinas, o jovem medico nao esperou pelo enterro do colega -- vou em busca de socorro, vou trazer vacinas, vou ali ja volto, vou depressa, vou correndo, vou. Sem bagagem, as escondidas, no apito do trem escafedeu-se para a estacao e embarcou para a Bahia. O trem para Aracaju so passaria dai a quatro horas, nao era louco de esperar, de permanecer por um minuto a mais naquela terra de morte negra e mulher maluca e desgracada, tomara que a bexiga a coma inteira.

V

V iu o povo de Buquim coisas de assombrar naqueles dias da bexiga negra. Viu o diretor do Posto de Saude, jovem doutor de Faculdade, fugir em tao desabalada fuga a ponto de tomar o trem errado, fazendo o trajeto para Aracaju via Bahia, pela bexiga expulso da cidade. A correria do fujao, descrita com detalhes pelo farmaceutico na noticiosa porta da botica, causou risos em meio ao choro pelos mortos. Onde vai assim com tanta pressa, oh doutorzinho? Vou a Aracaju pelas vacinas. Mas esse trem nao vai, ele vem de Aracaju, vai pra Bahia. Me serve qualquer trem, qualquer caminho, o tempo urge. Mas as vacinas, doutorzinho, eu as trouxe, estao aqui comigo, estoque suficiente para vacinar de cabo a rabo o Estado de Sergipe e ainda sobra. Pois que lhe facam bom proveito, fique tambem com os eleitores de Buquim e, se tem dinheiro e competencia, com a rapariga, e de chupeta. Viu o povo de Buquim coisas de assombrar naqueles dias da bexiga-de-canudo. Viu as putas de Muricapeba, singular e diminuto batalhao, sob o comando de Tereza Batista, espalhando-se pela cidade e pelas rocas a aplicar vacinas. Boa Bunda, de colossal traseiro; a magra Maricota para apreciadores do genero esqueleto, muito em moda; Mao de Fada, nos tempos de donzela assim apelidada pelos namorados ate

que um deles foi alem da mao e lhe fez a caridade; Bolo Fofo, balofa, gordalhona, para os apreciadores do genero jaca-mole ou colchao-decarnes, ha quem goste; a velha Gregoria com cinquenta anos de labuta, contemporanea do doutor Evaldo pois chegaram os dois a Buquim na mesma data; a menina Cabrita, com quatorze anos de idade e dois de oficio, um riso arisco. Quando Tereza as convidou, a velha disse nao, quem e doida de se meter no meio da bexiga? Mas Cabrita disse sim, eu vou. Foi braba a discussao, alem da vida que tinham elas a perder?

E a vida de uma puta do sertao, morta de fome, que merda vale? Nem a bexiga quer vida tao barata, ate a morte a enjeita. Gregoria ainda nao esta farta de miseria? Foram as seis e aprenderam com Tereza, Maxi e com o farmaceutico a vacinar, rapido aprenderam -- para quem trabalha de rameira nada e dificil, acreditem. Recolheram bosta seca nos currais, lavaram roupa empesteada, lavaram enfermos com permanganato, furaram pustulas, cavaram

covas, enterraram gente. As putas, elas sozinhas.

AMADO

Viu o povo de Buquim coisas de assombrar naqueles dias da bexiga-mae. Viu os bexiguentos andando nas estradas e nas ruas, postos fora das fazendas, buscando o lazareto, morrendo nos caminhos. Viu o, povo fugindo, abandonando as casas no medo do contagio, sem rumo, sem destino -- quase deserto ficou o arruado de Muricapeba. Dois fugitivos foram pedir pouso no sitio de Clodo, este os recebeu de clavinote em punho, caiam fora, vao-se pros infernos. Insistiram, choveu bala, um morreu logo, o outro penou, nao sabia Clodo ja estar contaminado; ele, a mulher, dois filhos e mais um de criacao, nao sobrou nenhum, todos no papo da bexiga.

Viu por fim o povo, num assombro, a citada Tereza Batista levantar na rua um bexiguento, com a ajuda de Gregoria e de Cabrita metelo num saco de estopa e po-lo ao ombro. Era Zacarias mas nem a velha nem a menina reconheceu o frustrado fregues da outra noite -- expulsos da propriedade do coronel Simao Lamego, ele e mais tres variolosos. Nao queria o coronel contaminacao em terras suas, fossem morrer na puta que os pariu e nao ali ameacando os demais trabalhadores e membros da familia ilustre. Quando Zacarias e Tapioca cairam com bexiga, o coronel estava de viagem, por isso ali permaneceram os dois, sendo que Tapioca logo morreu, nao sem contagiar mais tres. Com a chegada do patrao acabou-se a pagodeira, o capataz recebeu ordens terminantes e os quatro enfermos, sob ameaca de revolver, arrastaramse para longe da porteira. Tres se internaram mata adentro, buscando onde morrer em paz, mas Zacarias tinha apego a vida. Nu, as chagas expostas, o rosto uma postema so, bexiga-de-canudo, visao do inferno, por onde ia passando punha o povo em fuga. Sem forcas foi cair na praca, em frente a Igreja.

Tereza veio e, com o auxilio das duas putas -- pois nenhum homem da localidade, nem sequer Maxi das Negras, teve animo de tocar o corpo podre do trabalhador -- , como um embrulho o enfiou no saco e o pos ao ombro, carregando-o para o lazareto onde ja estavam, tendo ido pelos proprios pes, duas mulheres e um rapaz do campo, alem de quatro outros procedentes de Muricapeba. Atravessando a aniagem, o pus de Zacarias vinha grudar-se no vestido de Tereza, escorria-lhe viscoso pelo corpo. W

---- W

eek-end, foi passar o week-end na capital.. -- _ria-se, goza- dor, o farmaceutico Camilo Tesoura a comentar a partida do doutorzi- nho; tesourando a vida alheia em plena epidemia -- Agora o diretor do Posto de Saude e Maxi das Negras e as enfermeiras sao as quengas da zona.

Ate mesmo o linguarudo farmaceutico terminou por meter a viola no saco quando Maximiano lhe apareceu com a cara pipocada de be- xigas.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

Apesar de revacinado logo no inicio do surto, terminou pagando sua quota. Tereza Batista assumiu entao o comando exclusivo da peleja, instalou Maxi na residencia e no leito do doutorzinho, estando desabi- tada a casa pois Tereza fora morar em Muricapeba, com as raparigas. Sob as ordens de Tereza, elas vacinaram a maioria dos habitantes da cidade e parte da populacao do campo. Conhecidas todas no lugar, onde viviam e exerciam, puderam, com relativa facilidade, convencer os renitentes e os obtusos. No campo, Tereza Batista enfrentou o coro- nel Simao Lamego, em cuja propriedade estava proibida a entrada de vacinadores -- atras da vacina vem a bexiga, acreditava e repetia o fazendeiro.

Tereza nao fez caso da proibicao, entrando cancela adentro sem pedir licenca, seguida de Maricota e Boa Bunda. Depois de muito ba- te-boca, de feio arranca-rabo, terminou por vacinar o proprio coronel. Nao era ele de mandar bater em mulher e a possessa, bonita como to- dos os diabos, nao arredava passo, resolvida a nao ir embora sem an- tes vacinar os agregados. O coronel ja ouvira falar nela, soubera de bexigosos carregados as costas para o lazareto e, ao ve-la disposta a tudo, enfrentando-o na maior tranquilidade como se nao estivesse di- ante do facanhudo coronel Lamego, compreendeu nao passar de mofi- na vaidade tanta teimosia se comparada a coragem da cabocla. Moca, vosmice e o cao, ganhou de mim.

Vacinar nao foi nada: uma dificuldade aqui, outra acola, amea- cas de pancada, insolencias de parte a parte, uns poucos incidentes; brigas de verdade, com mao na cara, tres ou quatro, nao passou disso. Duro mesmo era cuidar dos doentes nas casas e no lazareto, o farma- ceutico fazendo as vezes de medico, elas fazendo todo o resto: apli- cando permanganato e alcool canforado nos doentes, furando as pus- tulas com espinhos de laranjeira, limpando o pus, trocando as folhas de bananeira colocadas embaixo e em cima do corpo, na cama, pois coberta e lencol nao davam jeito, grudavam na pele concorrendo para a ruptura e ligacao das bolhas, para a formacao dos canais da bexiga- de-canudo. Das redondezas, das fazendas e dos estabulos, traziam montes de bosta de boi, punham no sol a secar. Distribuida depois pe- las casas onde padeciam bexigosos, queimada nas salas e nos quartos, a fumaca se espalhava limpando dos miasmas da variola o pestilento ar. Naquela hora extrema, bosta de boi era perfume e medicina. X

X*ale na cabeca, rosas negras e vermelhas, oferta do doutor Emilia- no Guedes num remoto tempo de paz, de casa limpa, de vida alegre e mansa, la se vai Tereza Batista pelos becos de Muricapeba. Vive num casebre com Mao de Fada, na vizinhanca das demais, na zona mais pobre e infeliz do mundo, no mais sordido puteiro. Mas na ocasiao ne- nhuma delas exerceu o oficio -- nao por vaidade ou abastanca nem porque tivessem fechado o balaio para pagar*

promessas; simplesmen- 190 JORGE

te os homens tem receio de tocar em tais mulheres. Sao elas pocos de bexiga tao repletos a ponto de poderem atravessar a epidemia incolu- mes ao contagio apesar de enfrenta-lo em permanencia, nas casas dos doentes, no horror do lazareto, no contato com as chagas pustulentas, na recolha dos mortos, nos enterros.

Quantas sepulturas abriram essas mulheres, raramente ajudadas por algum trabalhador da terra, solidario? Na espantosa peleja, a be- xiga matou com tamanha rapidez e eficiencia que nao houve tempo nem maneira de levar tanto defunto ao cemiterio. Para os mais des- possuidos as putas cavaram covas rasas e elas proprias enterraram os corpos. Em certos casos os urubus apareceram antes e so deixaram os ossos para o funeral.

Duas contrairam a varicela, nenhuma a bexiga negra pois Tereza as vacinara no inicio das operacoes. Com surto forte porem nao mor- tal, Bolo Fofo, teve de ser recolhida a casa do doutorzinho agora re- pleta de doentes, lazareto de luxo na classificacao sarcastica do boti- cario. Tereza vinha pela manha e pela tarde cuidar da gorduchona --

reduzida a pele e ossos, a carne virou pus -- e de Maxi. Tambem Boa Bunda apareceu febril, brotoejas pelo corpo, erupcao fraca, coisa a- toa, nem a reteve ao leito, prosseguindo a rapariga de pe a cuidar da gente de Muricapeba onde a safra de defuntos bateu o recorde da ci- dade. Boa Bunda era uma potencia de forca e energia, sem igual no manejo da pa para abrir covas.

Nenhuma delas morreu, ficaram todas para contar a historia mas tiveram de ir-se de Buquim ganhar a vida noutras zonas pois ali se terminara a freguesia, nao havendo clientela para quem continha den- tro de si tanta bexiga. Tornaram-se imundas alem de prosseguirem pu- tas. Andam por ai, no mundo.

Tambem Tereza Batista se mudou de Buquim ao termino da epi- demia mas nao por lhe faltar propostas, muito ao contrario. Vendo-a atravessar o centro da cidade, o xale na cabeca, sempre ocupada com medicamentos e apetrechos, permanganato, picareta, sacos de estopa, doentes e defuntos, o virtuoso Presidente da Camara Municipal, no cargo de Prefeito ate as proximas eleicoes, dono de fazenda, loja e e- leitores, com dinheiro a juros em maos seguras, ate entao chefe impo- luto de familia unica, esposa e cinco filhos, tocado por tanta graca e formosura desperdicadas em servico torpe, se dispos a seguir o exem- plo de muita gente boa e estabelecer manceba, casa militar, pois alem de tudo um Prefeito necessita de representacao: automovel, talao de cheques e concubina.

Candidatou-se ainda o coronel Simao Lamego, habitue da amiga- cao, e se insinuaram o turco Squeff, estabelecido com bazar de miude- zas, um bode em cio, e o farmaceutico, mestre da vida alheia, medico nas horas vagas e sombrias.

Amigada? Ah! nunca mais, antes puta de porta aberta na podri- dao do arruado de

Muricapeba onde a epidemia nao termina propria- mente -- transforma-se a bexiga de negra em branca, de mae em filha, permanece alastrim benigno,e velhaco, doenca boba do sertao, cegan- do uns quantos, fazendo anjinhos pois e otima para matar criancas,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

191

matando adultos apenas vez ou outra para nao perder o habito, cum- prindo obrigacao.

Y

Y *picilone e letra fina, letra de sabidos, dos vidas tortas e dos mala- zartes; por metida a sebo, a rabula e mezinheira, chamaram-na Tereza do Ypicilone e Tal. Na festa da macumba aclamada Tereza de Omolu. No tempo da bexiga, a curandeira Arduina nao teve pausa nem descanso, ganhando seus tostoes a rezar aflitos, livrando-os de pegar doenca, curando alguns ja contagiados, nao todos, e claro, so lhe sen- do dado salvar -- conforme ela explicava pois nao era de enganar ninguem -- aqueles em cujo peito nao se abrigasse o medo, bem pou- cos consequentemente. Quanto ao pai-de-santo Agnelo, nao cessou de bater os atabaques e de tirar cantigas para Obaluaie, mesmo quando se reduziram a tres as filhas-de-santo presentes no terreiro, fugitivas as demais ou bem no lazareto. Como ja se disse e soube, o Velho nao lhe faltou na emergencia: montado em Tereza Batista, Omolu expulsa- ra a bexiga de Buquim, vencera a peste negra. Assim, quando afinal chegou de Aracaju equipe composta de dois medicos e seis enfermeiros diplomados para debelar o surto de vario- la, encontraram-no completamente debelado: embora no lazareto ain- da gemessem dois enfermos, ha mais de uma semana nao se registra- vam novos casos nem defuntos a enterrar. Circunstancia casual, nao impediu fossem os componentes da equipe elogiados como devido, em comunicado oficial e entusiastico da Diretoria da Saude Publica, pela coragem e pelo devotamento demonstrado na (mais uma vez) definitiva erradicacao da variola em terras do Estado de Sergipe. Fez-se justica igualmente ao jovem doutor Oto Espinheira, a quem coubera tomar na direcao do Posto de Saude de Buquim as providencias iniciais e deci- sivas para barrar caminho a epidemia, devendo-se a sua competente dedicacao, por todos comprovada, a organizacao da luta e o incansa- vel combate ao mal.*

-- So quero ver se o doutorzinho Week-End ainda tem coragem de voltar aqui... -- fuxicou o farmaceutico Camilo Tesoura, mas sendo ma lingua contumaz nao lhe deram ouvidos e o diretor do Posto (em ferias na Bahia) ganhou a prometida promocao. Prometida e justa. Tendo o pai da apressada Juraci aderido ao novo governo, foi a filha igualmente promovida, passando a enfermeira de primeira classe pelos relevantes servicos prestados a coletividade durante o surto de variola em Buquim, e logo se casou mas nao viveu feliz, a natureza a- gre nao lhe consentindo convivencia e alegria. So Maxi das Negras nao obteve promocao, continuou simples vigia, feliz de escapar com vida, com historia para contar e uma recordacao. Voltou o povo as suas casas, novamente viram-se criancas e ca- chorros futucando nas montanhas de lixo de Muricapeba a procura de 192 JORGE

comida. Os urubus esparsos pelo campo, de quando em quando desen- cavam um corpo enterrado quase a flor da terra, nele matando a fome. Duas comemoracoes religiosas realizaram-se em agradecimento e jubilo.

No terreiro de Agnelo, em Muricapeba, Omolu teve festa e dan- cou no meio do povo no ritmo do opanige. Dancou primeiro Ajexe, empesteado Omolu, morrendo e renascendo na bexiga, na mao o xaxa- ra, coberto com o fila o rosto em pustulas; depois dancou Jagun, Oba- luaie guerreiro, o fila e o aze de cor marrom como a bexiga negra; por fim juntos dancaram e o povo saudou o Velho erguendo a mao e repe- tindo: atoto, meu pai! Vieram os dois Omolus e abracaram Tereza, gente sua, limparam-lhe o corpo e o fecharam a toda e qualquer peste para a vida inteira.

A procissao saiu da Matriz, na frente o Vigario e o Prefeito inte- rino, nas maos dos notaveis os andores com as imagens de Sao Roque e de Sao Lazaro -- Obaluaie, Omolu dos brancos -- e grande acom- panhamento popular. Foguetes, rezas, cantorias, os sinos repicando alegremente.

Para ir-se embora de Buquim onde nada mais tinha afazer, Tere- za Batista necessitou vender alguns balangandas ao turco Squeff, can- didato a com ela se amigar se fosse o caso mas nao era. Nunca mais amasia nem sequer companheira de aventura em busca de prazer ou de tranquilidade, nunca mais. Tereza, a quem a morte nao quisera, en- jeitada da bexiga, ah! por dentro consumida em febre, no peito um pu- nhal cravado fundo, vai partir no rumo do mar onde afogar-se. Ai. Ja- nuario Gereba, passaro gigante, onde andaras? Nem a morte me quis quando em desespero fui busca-la no meio da bexiga negra -- sem ti, Janu do bem-querer, de que me serve a vida? Quero ao menos estar onde tu estejas, escondida seguir teu rastro, olhar de longe teu perfil de barco, padecer tua ausencia de navegacao, ai, em que horario pas- sa o trem para a Bahia? Tambem Tereza quer fugir; da saudade atroz, do desespero.

Do atrio da Igreja as beatas viram Tereza Batista andando para a Estacao, sozinha., Uma delas disse -- e todas concordaram.

-- Vaso ruim nao quebra mesmo. Morreu tanta gente direita e nessa vagabunda que ate no lazareto se meteu de intrometida, nada lhe pegou; bem podia a bexiga ter ao menos lhe comido a cara. Z

***Z** acarias se curou, tinha apego a vida e ate hoje nao sabe como foi parar no lazareto. A nao ser que tenha lido em alguma brochura de cordel pois sobre a praga da bexiga muitas historias se espalharam e correm mundo, falados cantadores dela se ocuparam pondo em trova e em rima o triste enredo de choro, pus e morte. Varios folhetos foram assim escritos e sao vendidos nas feiras do Nordeste -- nenhum mais*

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

193

verdadeiro do que este abece que agora aqui se acaba por ja nao ha- ver o que contar.

Antes de terminar, porem, repito e acreditem se quiser: quem deu jeito a bexiga negra solta nas ruas de Buquim foram as putas de Muri- capeba com Tereza a frente. Com os dentes limados e o dente de ouro Tereza Batista mastigou a bexiga e a cuspiu no mato: a bexiga saiu voando para o irem, em desabalada fuga para o rio Sao Francisco, uma de suas moradas preferidas, enquanto vinha o povo de regresso as ermas casas. Numa lapa escondida, a bexiga aguarda nova vez. Ah, se nao tomarem tento um dia ha de voltar para acabar com o resto e ai do povo! Onde encontrar para o comando da peleja outra Tereza da Bexiga Negra?

A NOITE EM QUE TEREZA BATISTA DORMIU

COM A MORTE.

1

Ai Tereza, geme o doutor Emiliano Guedes desprendendo-se do beijo e a cabeca de prata tomba no ombro da amasia. Ainda a se expandir em gozo, Tereza percebe nos labios o gosto de sangue e no braco o aperto de uma garra, a testa caida a lhe tocar o ombro, na boca entreaberta a baba vermelha, sente o peso da morte sobre o corpo nu. Tereza Batista abracada com a morte, tendo-a sobre o peito e o ventre, por entre as coxas a penetra-la, com ela fazendo amor. Tereza Batista na cama com a morte.

2

Entao nao e? E o torto falando do aleijado e o nu do esfarrapado. Criticar e facil, nada mais simples e agradavel do que botar defeito no alheio, meu jovem. Dizer que Tereza Batista nao cumpriu a palavra e deixou todo mundo no ora veja, com a festa pronta, a pitanca posta na mesa, aquele mundo de garrafas de pinga, nao custa esforco: buscar os porques de tal procedimento, isso sim que da trabalho, nao e para qualquer borra-botas.

Meu jovem, debaixo do angu tem sempre carne, quem mexe e re- mexe encontra os bons pedacos. Quem deseja saber como deveras se passou um acontecido de tal porte, com todos os eteceteras, tem de bancar o intrometido, o bisbilhoteiro, sair perguntando a todo mundo como, alias, o jovem esta fazendo. Nao se importe se algum mal- educado lhe virar as costas e nao prestar atencao a seu pedido, de o desprezo. Va remexendo o angu, pondo a mao no bonito e no feio, no limpo e no sujo, va fucando em toda parte. Se tocar em bosta ou

em pus, nao se aflija, acontece com frequencia. Mas nao acredite em tudo que lhe contarem, atente em quem responde, nao saia por ai dando credito barato, muita gente gosta de falar do que nao sabe, de inventar o que nao houve. Ninguem quer confessar ignorancia, considerando uma vergonha nao conhecer todas as passagens da vida de Tereza. Tenha cuidado, sendo o senhor moco moderno e facil de ser enganado e de enganar-se.

De mim, meu jovem, lhe digo: do sucedido nesse porto da Bahia, cais onde nasci, e me fiz gente ouvindo e entendendo, posso algumas regras lhe fornecer sobre Tereza e seus enredos, a ordem de despejo, a greve, a ignorancia da policia, a cadeia, o casamento e o mar sem cancela e sem fronteira, atropelos de luta e de amor. Sou velho mas ainda faco filho, ja fiz mais de cinquenta em minha vida torta, ja fui ri- co, tive dezenas de alvarengas a singrar o golfo, hoje sou pobre de marre-marre, mas quando entro no terreiro de Xango todos se levan-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

tam e me pedem a bencao, sou Miguel Santana Oba Are e por Tereza ponho a mao no fogo sem o menor receio.

Tereza nunca abrigou no peito a traicao nem usou de falsidade. Com ela, sim, usaram e abusaram. Nem por isso se dobrou a sina ma, nao inventou urucubaca, dando-se por vitima de ebo ou coisa-feita, perdida a esperanca, entregue. Nunca? Nao posso garantir, meu jovem, veja como e dificil dar informacao certeira. Pensando bem, acho ter ela chegado, apos o rolo da greve e as funestas noticias do mar distante, ao cansaco e a indiferenca, portos ruins de arribacao onde apodrecem os barcos abandonados como as minhas alvarengas. Tao cansada e farta de viver, resolveu parar de vez, aceitou a proposta e ordenou a festa. Essa historia do casamento de Tereza Batista eu pos- so lhe contar, meu jovem, coube-me o rol de padrinho, conheco toda a trama -- e sendo amigo da outra parte dou razao a moca, veja bem. Desanimada andou, entregue a sorte, sem esperanca, tao sem a- nimo: basta lhe dizer que ouviu dichote de moleque em lingua de sota- que e nem ligou, nem saiu atras do covardao -- tao cansada de tudo, ate de pelejar. Mas se aconteceu sentir-se assim, foi coisa transitoria

-- bastou soprar a brisa do Reconcavo e novamente foi Tereza inteira, a sorrir e a velejar.

Do casamento posso lhe falar, seu moco; da greve do balaio fe- chado e da passeata das senhoras meretrizes reunidas na frente da I- greja, da carga da policia e do resto -- de tudo isso lhe dou conta e, sendo pobre mas tendo sido rico, lhe ofereco de-comer, moqueca de primeira, no restaurante da finada Maria de Sao Pedro, nos altos do Mercado. So nao posso e lhe contar, como me pede e quer saber, da vida de Tereza em amigacao e morte com o doutor. Dessa historia nao dou noticia, dela so sei de oitiva. Se o jovem deseja realmente saber como se deu, va a Estancia onde tudo se passou. A viagem e um pas- seio, a gente e boa e o lugar lindo, la se reunem os rios Piaui e Piaui- tinga para formar o rio Real e dividir Sergipe da Bahia. 3

Encerrando a longa e imprevista conversa daquela noite de domingo, o doutor Emiliano Guedes sussurrou:

-- Quem me dera ser solteiro para me casar contigo. Nao que isso modificasse em nada o que significas para mim -- As palavras eram acalanto, musica em surdina, a voz familiar inesperadamente envolta em timidez, parecendo ainda mais timida ao ouvido de Tereza: -- Minha mulher. . . Repentina timidez de adolescente, de aflito postulante, desprotegida criatura, em absoluta contradicao com a personalidade forte do doutor, acostumado ao mando, seguro de si, direto e firme, insolente e arrogante quando necessario, se bem o mais das vezes cordial

e gentil, uma dama no trato fino -- senhor feudal de terras, canaviais e usina de acucar mas tambem capitalista citadino, banqueiro, presidente de conselhos de administracao de em-196 JORGE

presas, bacharel em direito. Nao era a timidez atributo do carater do doutor Emiliano Guedes, o mais velho dos Guedes da Usina Cajazeiras, do Banco Interestadual de Bahia e Sergipe, da Eximportex S.A., de tudo isso o verdadeiro dono -- empreendedor, ousado, imperativo, generoso. Tanto quanto as palavras, o tom de voz enterneceu Tereza.

Ali, no jardim de pitangueiras, a lua desmedida de Estancia escorrendo ouro sobre mangas, abacates e cajus, o aroma do jasmim-do-cabo evolando-se na brisa do rio Piauitinga, apos ter-lhe dito, com amargor, ira e paixao o que jamais pensara confiar a parente, socio ou amigo, o que jamais Tereza imaginara ouvir (se bem muita coisa houvesse adivinhado pouco a pouco no correr do tempo), o doutor a envolveu nos bracos e beijando-lhe os labios, concluiu, a voz comovida e embargada: Tereza, minha vida, meu amor, so tenho a ti no mundo. . .

Depois, levantou-se, alta estatura de arvore: arvore frondosa, de acolhedora sombra. No decorrer desses seis anos os cabelos grisalhos e o basto bigode tornaram-se cor de prata mas o rosto ainda liso, o nariz adunco, os olhos penetrantes e o corpo rijo nao demonstravam os sessenta e quatro anos ja cumpridos. Um sorriso encabulado, tao diverso de seu riso largo, o doutor Emiliano fita Tereza ao luar, como a lhe pedir desculpas pelo travo de aspereza, de magoa e ate de colera a marcar a conversa, no entanto uma conversa de amor, de puro amor.

Ainda deitada na rede, tocada fundo, tao fundo a ponto de sentir os olhos umidos, o coracao repleto de ternura, Tereza deseja lhe dizer tanta coisa, tanto amor lhe expressar mas, apesar do muito que aprendeu em companhia dele nessa meia duzia de anos, ainda assim nao encontra as palavras exatas. Toma da mao que ele lhe estende, arranca-se da rede para os bracos do doutor e novamente lhe entrega os labios -- como lhe dizer marido e amante, pai e amigo, filho, meu filho? Deita a cabeca no meu colo e repousa, meu amor. Um monte de emocoes e sentimentos, respeito, gratidao, ternura, amor -- ai, compaixao, jamais! Compaixao ele nao pede nem aceita, rocha irredutivel. Amor, sim, amor e devotamento -- como dizer-lhe tanta coisa ao mesmo tempo? Deita a cabeca no meu colo e repousa, meu amor.

Mais alem do aroma embriagador dos jasmineiros, Tereza sente no peito do doutor aquele discreto perfume, seca madeira, do qual aprendera a gostar -- tudo aprendera com ele. Ao termino do beijo, apenas diz: Emiliano, meu amor, Emiliano! e para ele foi bastante, sabia o quanto significava pois ela sempre o tratara de senhor, jamais lhe disse tu ou voce e so na hora do gozo na cama se permitia confessar-lhe amor. Transpunham os ultimos obstaculos.

-- Nunca mais me trataras de doutor. Seja onde for.

-- Nunca mais, Emiliano -- Seis anos tinham-se passado desde a noite em que ele a retirara do prostibulo. Na forca dos sessenta e quatro anos vividos intensamente, Emiliano Guedes, sem aparentar esforco levanta Tereza nos bra-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

cos e a conduz ao quarto por entre o luar e a fragrancia do jasmim-do-cabo. Uma vez ela tinha sido assim carregada, sob a chuva, no quintal do capitao, igual a uma noiva em noite de nupcias mas foram nupcias com a falsidade e a traicao. Hoje, porem, quem a conduz e o doutor e essa noite de amor quase nupcial foi precedida de largos anos de terna convivencia, leito de delicias, amigacao perfeita. Quem me dera ser solteiro para me casar contigo. Nao mais amasia, ilicita manceba de casa e mesa postas. Esposa, a verdadeira.

Nesses seis anos nao houvera instante na cama com o doutor que nao tivesse sido perfeito de prazer, deleite absoluto. Desde a primeira noite, quando Emiliano a fora buscar na pensao de Gabi e, escanchada na garupa do cavalo, a levara campo afora. Refinado mestre, nas maos dele, sabias e pacientes, Tereza floresceu em mulher incomparavel. Mas naquela noite dos jasmineiros em flor, noite de confidencia e intimidade sem limites, na qual o doutor abriu o coracao, lavou o peito rompendo a dura crosta do orgulho, quando Tereza foi arrimo para o desamparo, balsamo para o desencanto, alegria a apagar a tristeza e a solidao, quando a clandestina casa da amasia foi o lar e ela a esposa que lhe faltava, naquela noite unica de paz com a vida, o desvelo envolveu o prazer e o fez extremo.

Durante um tempo vadio trocaram agrados de namoro, brincadeiras de noivos em nupcias, antes de partirem em cavalgada o cavaleiro e sua montaria, doutor Emiliano Guedes e Tereza Batista. Quando o doutor se alteou para assumi-la, Tereza o enxergou tal como o conhecera na roca do capitao, bem antes de vir com ele viver: montado em ardego ginete, na mao direita o rebenque de prata, a esquerda a afagar o bigode, atravessando-a com olhos de verruma -- da-se conta de te-lo amado desde entao pois, escrava morta de medo, ousara reparar num homem. Pela primeira vez. Nua de trapos e lencol mas coberta de beijos, anelante, recebe-o por cima e com os bracos e as pernas o prende e tranca contra o ventre; a cavalgada irrompe nos prados infindos do desejo. Incansavel galope por montanhas e rios, subindo, descendo, cruzando caminhos, sendas estreitas, vencendo distancias, crepusculos e auroras, a sombra e ao sol, ao luar amarelo, no calor e no frio, num beijo de amor eterno, ai, Emiliano, meu amor, juntos atingem na hora exata o destino do mel. As linguas se enroscam, torna-se mais apertado o abraco quando os corpos se abrem e se desfazem em gozo. Ai, Tereza, exclama o amante e tomba morto. 4

Ao saltar da cama Tereza sente apenas o peso da morte sobre o peito e o ventre, o derradeiro estertor do amante, um gemido cavo, de dor ou de prazer? Ai, Tereza, disse e ali mesmo morreu, em pleno amor; ja o companheiro inerte e ela ainda em jubilo se 198 JORGE

deleitando na folganca, a desfazer-se em nectar ate sentir o peso da morte. Nao pode gritar nem pedir socorro, tomados o peito, a garganta, a boca suja do sangue da outra boca, -- ate na morte sentindo-se a maneira do doutor na escolha da hora certa e na devida discricao. Foram alguns minutos tao-somente durante os quais Tereza Batista se sentiu maldita e louca, tendo a morte por amante, companheira de cama e de deleite. Olhos esbugalhados, muda e perdida, imovel ante o leito de alvos lencois lavados em agua de alfazema, nao enxerga o doutor a quem o coracao falhara, gasto nas decepcoes e no orgulho; ve a morte em gozo exposta. Ela, Tereza, a tivera peito contra peito, com os bracos, pernas e coxas a prendera ao ventre, dela penetrada, a dar-se e a recebe-la. A festa terminou. De subito foi a morte, tao-somente a morte, instalada na noite, estendida na cama, arrodilhada no ventre e no destino de Tereza Batista.

5

A custa de ingente esforco, Tereza enfia um vestido, vai acor dar Lula e Nina, o casal de empregados. Deve estar com aspecto de louca, a criada se alarma: .

-- O que foi, sia Tereza?

Lula aparece na porta do quarto, acabando de vestir a camisa. Tereza consegue dizer:

-- Va correndo chamar o doutor Amarilio, diga para vir depressa, doutor Emiliano esta passando mal. Saem correndo, Lula rua afora. Nina casa adentro, semi-nua nos trapos de dormir, a benzer-se. No quarto, toca e examina os lencois marcados de semen e de morte, poe a mao sobre a boca a suster uma exclamacao -- ai, o velho morreu se esporrando, trepado nela, na condenada!

Tereza retorna em passo lento, ainda sem o completo dominio das pernas e das emocoes. Ainda nao se detem a pensar nas consequencias do acontecimento. De joelhos aos pes da cama, Nina puxa uma oracao e por baixo dos olhos espia a face de pedra da patroa -- patroa la dele, sou empregada do doutor. Por que a renegada nao cai, ela tambem, de joelhos a rezar, a pedir perdao a Deus e ao falecido? Esforca-se Nina em busca de lagrimas; testemunha dos arroubos juvenis do idoso ricaco, para a criada aquela morte em condicao tao singular nao constitui surpresa. Tinha de terminar assim o bode velho, de congestao. Nina dissera e repetira a Lula e a lavadeira: um dia ele emborca na cama, em riba dela, afrontado.

Nos ultimos tempos, o doutor nao levava mais de dez dias sem aparecer em Estancia e quando por forca de afazeres se atrasava, ali permanecia tempo dobrado, a semana inteira -- noite e dia na barra da saia de Tereza, a-lhe mamar os peitos, a gozar com

a perdida. Velho maluco, sem medir as forcas, a desperdica-las com mulher jovem e fogosa, sem enxergar outra em sua frente, tantas a se oferecerem, a comecar por Nina, e ele embruxado pela fingida, sem consideracao a idade avancada nem as familias gradas pois nao satisfeito de receber em casa da amasia visitas do Prefeito, do Delegado, do Senhor Juiz e ate do padre Vinicius, saia com ela de braco dado pela rua, iam fretar-se na ponte sobre o rio Piaui ou banhar-se juntos na Cachoeira do Ouro, no Piauitinga, a desavergonhada de maio mostrando o corpo, ele praticamente nu, apenas os bagos cobertos por minuscula sunga, indecencias da estranja a corromper os bons costumes de Estancia. Assim nu, o velho ainda parecia rijo, bonitao, ainda homem de boa serventia; na idade, contudo, mais de quarenta anos o separavam de Tereza. Tinha de dar naquilo, Deus e bom mas e sobretudo justo e ninguem adivinha a hora do castigo. Velho fogueteiro. Por mais forte e sadio parecesse ia cumprir os sessenta e cinco, Nina o ouvira dizer na antevespera ao doutor Amarilio, ao jantar, sessenta e cinco bem vividos, caro Amarilio, no trabalho e no prazer da vida. De magoas e desgostos nao falara como se nao os tivesse. Homem gasto a bancar rapaz moderno, a fingir de garanhao -- era na cama, era no sofa da sala, era na rede, em qualquer lugar e a toda hora, em incontinente abuso digno de quem possuisse dezoito anos e o mais que na velhice falta a todo homem, parecendo a ele nao faltar, pecador empedernido. Nas noites de lua, a lua de Estancia enlouquecida em ouro e prata, quando Nina e Lula se recolhiam para dormir, os dois viciados, o caduco e a sem-vergonha, punham uma esteira sob as arvores, mangueiras centenarias, e ali faziam de um tudo, largando o leito de jacaranda com colchao de barriguda e lencois de linho fino no quarto voltado para a viracao do rio. Nina abria uma nesga na porta dos aposentos nas aforas da casa e entrevia na luz do luar o embate dos corpos, escutava no silencio da noite os gemidos, os ais, palavras esparsas. Tinha de terminar em congestao cerebral, o doutor era de sangue forte. Calmo, raras vezes se exaltava mas, quando lhe acontecia contrariar-se ou enraivecer-se, o sangue subia-lhe a cabeca: a cara vermelha, os olhos em fogo, a voz um rugido, capaz de qualquer desatino. Numa unica ocasiao Nina o vira assim, quando um vendedor de inhame e aipim faltou-lhe com o respeito; segurou o tipo pelo gasnete, esbofeteando-o sem parar. Bastara, porem, um gesto e uma palavra de Tereza para faze-lo suspender o castigo e recompor-se -- o ousado, na garganta a marca dos dedos do doutor, saira em disparada abandonando o cesto de raizes. Tereza mandara Nina buscar um copo com agua; ao traze-lo a criada os encontrou aos beijos e agrados, a cabeca do doutor no colo da rapariga. Raquitica criatura apareceu depois para recolher a carga de aipim, a pedir desculpas pelo atrevido; sempre a lhe dar desgostos; dessa vez tomara licao e tanto. Por que fica Tereza ali parada, nao vem rezar pela alma do falecido? Homem direito e bom, sem duvida, mas emborcando em pecado mortal, em cima da amasia, sendo casado e pai de filhos, 200 JORGE

avo de netos. Para salvar-lhe a alma so com muita oracao, muita missa, muita promessa, muito ato de contricao e caridade, e quem mais deve pedir a Deus por ele senao a herege? Rezar e arrepender-se da vida errada em companhia do marido de outra, na imoralidade a exigir o impossivel das gastas forcas do velho. Cabe-lhe a culpa da congestao, a ela e a mais ninguem.

Velho gaiteiro, buscando passar por competente, mostrar-se a

altura da situacao, de mulher na casa dos vinte, arretada, incontentavel, carente de macho forte e jovem, de mais de um ate. Por que a viciosa nao arranjara xodo entre os rapazes da cidade, economizando assim as forcas do burro velho? Tao viciosa a ponto de manter-se honesta guardando intactas para o coroca a ansia, a precisao, a labareda a consumi-la. Na exigencia e no pecado da carne, o pior de todos os pecados como e por demais sabido, a sirigaita matara o ricaco, quem sabe na pressa de receber a bolada. Por que nao se poe de joelhos para rezar pela alma do pecador? Ele nao so precisa como bem merece tercos, rosarios e ladainhas, missas cantadas. Nina costuma prestar ouvido as conversas, enquanto varre a casa, arruma aqui e ali, atende e serve. Ainda no comeco da noite, ao chegar no jardim com a bandeja de cafe, ouvira referencia a testamento na conversa do doutor com a comborca. Por que a impia nao se lastima, nao cobre a cabeca com cinzas, nao irrompe em gritos e solucos, nao aparenta sequer? Fica ali, parada, muda, distante. Devia ao menos dar uma satisfacao ao mundo enquanto espera o testamento e a partilha para gozar a vida, em Aracaju ou na Bahia, desperdicando a massa do velho broco com rapaz moderno, capaz de aguentar o baque da insaciavel. Bolada de respeito certamente, dinheiro roubado pela indigna aos filhos e a legitima esposa a quem de direito cabe toda a heranca. Rica e livre, a sabidoria, um pecado a mais e dos maiores. Espertalhona, sem moral, sem coracao, depois de te-lo sugado e esvaido ate a morte nem para agradecer as larguezas, os desperdicios do defunto milionario, mao-aberta, louco por ela, nem para agradecer o testamento reza uma ave-maria, derrama uma lagrima -- nos olhos secos uma luz estranha, la no fundo, carvao ardente. Nina renega o velho e a maldita, na contricao da reza. 6

Tendo ido Nina arrumar-se e ferver agua, Tereza, sozinha no quarto, a espera do medico, senta-se na beira da cama e tomando a mao inerte de Emiliano lhe diz, em voz de terno acento, tudo quanto nao soubera dizer no comeco da noite. No jardim, sob a copa das arvores, ao luar, na rede a balancar-se de leve, conversaram os dois, para Tereza conversa inesperada e surpreendente, para o doutor a derradeira. Sempre tao reservado de referencia a familia, de subito Emiliano se abrira num relato de magoas, desgostos a granel, falta de

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

compreensao e de carinho, espantosa solidao de lar sem afeto a voz ferida, triste, colerica. Nao possuia em verdade outra familia senao Tereza, unica alegria de quem finalmente se confessava velho e cansado, sem contudo imaginar-se as portas da morte. Se o soubesse teria antecipado a conversa e as providencias anunciadas. Nunca Tereza pedira ou reclamara fosse o que fosse, bastando-lhe a presenca e a ternura do doutor. Ai, Emiliano, como viver sem mais aguardar tua chegada sempre imprevisivel, sem correr para a porta do jardim ao reconhecer teu passo de senhor, ao ouvir tua voz de dono, sem me acolher no remanso de teu peito e receber teu beijo, sentindo nos labios a cocega do bigode e a ponta calida da lingua? Como viver sem ti, Emiliano? Nao me importam a pobreza, a miseria, o trabalho duro, o prostibulo outra vez, a vida errante, so me importa a tua ausencia, nao mais ouvir tua fala, teu riso largo rolando nas salas, no jardim, em nosso quarto, nao sentir o contato de tuas maos leves e pesadas, lentas e rapidas, agora frias maos de morto, nem o calor de teu beijo, a certeza de tua confianca, o privilegio de tua convivencia. A outra sera viuva, eu estou viuva e orfa. So hoje soube ter sido amor a primeira vista o que senti por ti; me dei conta de repente. Ao ver chegar na roca do capitao, todo vestido de prata, o falado doutor Emiliano Guedes, da usina Cajazeiras, reparei num homem e o achei bonito, nunca havia reparado antes. Agora so me resta recordar. Mais nada, Emiliano. Cavalgando negra montaria, arreios de prata luzindo ao sol, altas botas e o dom do mando, assim o viu Tereza aproximar-se da casa da roca e, embora, simples menina, ignorante, escravizada, constatou a distancia a separa-lo de todos os demais. Na sala lhe serviu cafe passado na hora e o doutor Emiliano Guedes, de pe, o rebenque na mao, cofiou o bigode ao enxerga-la e a mediu de cima abaixo. Junto a ele o terrivel capitao nao era ninguem, um servo as ordens, bajulador. Ao sentir o peso dos olhos do usineiro acendeu-se em Tereza uma faisca e o doutor a pressentiu. Indo com a trouxa de roupa para o ribeirao, ainda o avistou galopando na estrada, sol e prata, e na altaneira visao Tereza lavou os olhos da mesquinhez em torno.

Tempos depois, ao conhecer Dan, por ele se apaixonando feito louca, de cabeca virada pelo estudante bonito e sedutor, recordara a figura do usineiro, comparando os dois sem se dar conta. Tudo aquilo sucedera num tempo desolado e quando o capitao surgiu no quarto inesperadamente, empunhando os chifres e a taca, o doutor Emiliano Guedes andava em turismo pela Europa com a familia e so ao regressar a Bahia, meses depois, teve conhecimento dos sucessos de Cajazeiras do Norte. Uma parenta, Beatriz, o procurara logo apos o desembarque, desesperada: voce

e o chefe da familia, primo. Femea insaciavel com quem dormira nos idos de marco, antes dela casar-se com a besta do Eustaquio, estava em panico, a pedir intervencao e auxilio:

-- Daniel se meteu numa trapalhada horrivel, primo! Se me-202 JORGE

teu, nao; foi envolvido, primo Emiliano, vitima de rameira das piores, uma serpente. Desejava excluir o filho do processo no qual o juiz substituto, um canalha, o envolvera na qualidade de cumplice e em posicao ridicula -- trata-se daquele pretor candidato a vaga de juiz de direito em Cajazeiras, preterido em beneficio de Eustaquio a pedido exatamente do doutor Emiliano, lembra-se, primo?, agora a vingar-se no pobre rapaz, o desalmado, exigindo do promotor a pronuncia de Daniel junto com a prostituta. Ela queria, alem disso, a transferencia do marido para outra comarca pois em Cajazeiras do Norte ja nao lhe era possivel servir em paz a causa da justica nem escrever sonetos; Eustaquio nao deseja voltar e tem razao mas tambem nao pode permanecer na capital em eterna licenca a infernar a vida da familia. Dona Beatriz pede, por fim, ao querido primo lenco limpo para nele enxugar lagrimas de esposa e mae --

com tais desgostos nao ha plastica que de jeito, primo. Identificando Tereza no confuso relato de dona Beatriz, o doutor, antes mesmo de ocupar-se dos assuntos da parentela, tomara providencias referentes a seguranca da menina, comunicando-se da Bahia com Lulu Santos em Aracaju. Amigo de confianca, de provada dedicacao, o rabula era manhoso conhecedor das malhas da lei e de como contorna-las. Tire a menina da cadeia e a ponha a salvo, em lugar seguro, acabe com esse processo, mande arquivar. Nao foi dificil tirar Tereza da cadeia. Menor de idade, com pouco mais de quinze anos, sua prisao em carcere comum constituia ilegalidade monstruosa, sem falar nas surras. O juiz atendeu de imediato e lavou as maos das sevicias: nunca mandara bater, isso era la com o delegado, amigo do capitao. Quanto a arquivar o processo, porem, manteve-se irredutivel, disposto a leva-lo ate o fim. Situando-se Cajazeiras do Norte no Estado da Bahia e sendo Lulu Santos provisionado em Sergipe, nao quis o rabula insistir. Tendo internado Tereza no convento das freiras, comunicou ao usineiro a recusa do juiz substituto e foi aguardar .novas ordens em Aracaju.

Ignorando a interferencia do doutor e de acordo com Gabi que a procurara na cadeia parecendo dela se compadecer, Tereza fugiu do convento e ingressou na vida.

7

Velhote gordo, risonho e comilao, receitando dieta para os outros e devorando de um tudo desbragadamente, naqueles seis anos o medico Amarilio Fontes fizera-se intimo do doutor, comensal da mesa farta e temperada de Tereza; vinha regalar-se a cada estada de Emiliano em almocos e jantares sem igual -- em Estancia so em casa de Joao Nascimento Filho se comia assim tao bem mas os vinhos e licores franceses trazidos na bagagem do doutor, ah! esses eram incomparaveis. O usineiro amiudara as vi-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

sitas a Estancia ampliando tambem o tempo de demora: um dia, caro Amarilio, virei para ficar, nao ha terra melhor para se envelhecer devagarinho do que Estancia. Na porta, bate palmas pro forma. Vai entrando sem esperar convite, o recado o alarmara: esses homens fortes, imunes as enfermidades, parecendo feitos de aco, quando adoecem quase sempre a coisa e grave. Ao escutar as palmas do medico, Tereza saiu do quarto, vindo a seu encontro. Alarmou-se ainda mais doutor Amarilio ao ver a moca:

-- E assim tao grave, comadre? -- Dizia-lhe comadre com afeto; medico oficial da casa, atendera Tereza por ocasiao do aborto, desde entao o compadrio. Dos lados da cozinha chegam as vozes abafadas de Lula e Nina. Tereza toma da mao estendida do medico:

-- Doutor Emiliano morreu.

-- O que?

Precipita-se doutor Amarilio para o quarto. Tereza acende a lampada forte do abajur junto a confortavel cadeira de bracos onde Emiliano sentava-se para ler -- muitas vezes lia em voz alta para Tereza arrodilhada no chao, a seus pes. Doutor Amarilio toca o corpo, o lencol molhado, ai, pobre Tereza. Muda e ausente, Tereza recorda minuto por minuto os anos decorridos. 8

Ao chegar a Cajazeiras do Norte e ao saber Tereza na pensao de Gabi, a reacao do doutor foi de irritacao e mau humor. Decidiu larga-la a sua sorte, a fulana nao pagava a pena. Ele, doutor Emiliano Guedes, dera-se ao trabalho de incomodar um amigo, advogado capaz e astuto, fazendo-o vir de Aracaju para retira-la da cadeia e da circulacao, po-la em seguranca, e a idiota, em vez de manter-se a espera, saia correndo para o prostibulo, irreprimivel vocacao de marafona. Que a exercesse entao.

No fundo achava-se o doutor menos despeitado pela forma como Tereza agira do que por se ter enganado julgando-a digna de interesse e protecao. Ao encontra-la na roca de Justiniano, pareceu-lhe enxergar nos olhos negros da menina um fulgor raro e significativo. Tambem o relato dos sucessos posteriores, se bem confusos e parciais nas bocas de Beatriz e Eustaquio, confirmaramlhe aquela boa impressao inicial. Errara, por mais incrivel que pareca, revelando-se a sujeita rameira das piores, cabendo razao a

prima Beatriz, devassa e maternal. O fulgor dos olhos nao passara com certeza de raio de sol a iluminar-lhe a vista. Paciencia. Sendo a capacidade de conhecer e qualificar as pessoas elemento fundamental para o comando exercido pelo doutor, senhor de terras e capitao de

industrias, banqueiro, sentia-se vaidoso de acertar no julgamento a primeira vista e, por isso mesmo, era-lhe dificil esconder o desaponto quando errava. A decepcao o fez vol-204 JORGE

tar-se para o juiz substituto, precisando descarregar em alguem o despeito a lhe amargar a boca. Dirigiu-se a Prefeitura, onde se situava o Forum em sala do andar superior. Encontrou apenas o escrivao que, ao ve-lo, so faltou lhe pedir a bencao: quanta honra, meu doutor! O juiz ainda nao chegara mas ia chama-lo num instante, estava o meritissimo hospedado na pensao de Agripina, ali pertinho. O nome dele? Doutor Pio Alvez, pretor durante muitos anos, finalmente juiz de direito em Barracao. Enquanto espera, da janela aberta sobre a praca o doutor contempla o burgo triste e o desaponto cresce, nao gosta de ser contrariado, menos ainda de enganar-se. Uma decepcao a mais: pela vida afora vao-se acumulando os desencantos. Solene, uma sombra de preocupacao nos olhos, um tique nervoso no labio, entra na sala o juiz substituto, doutor Pio Alves, pleno de azedume e de ressentimento. Permanente vitima de injusticas, sempre passado para tras, cedendo lugar e vez aos protegidos, julga-se alvo de um complo de clero, governo e povo unidos para derrota-lo a cada passo. Julgador ranzinza, mao pesada na sentenca, insensivel a qualquer argumento que nao fosse a letra da lei. Quando lhe vinham falar em flexibilidade, compreensao, lastima, clemencia, em sentimentos humanitarios, respondia enfatico:

-- Meu coracao e o sacrario da lei, nele inscrevi,o axioma latino dura lex sed lex. De raiva e inveja fez-se honesto, carga incomoda, capital de juro baixo. Do doutor Emiliano tinha medo e odio, responsabilizando-o pela longa temporada a marcar passo em misera pretoria: candidato a juiz de direito em Cajazeiras do Norte onde a esposa herdara umas terras boas de gado, fora preterido em favor de reles advogado da capital, cujo unico titulo era o de marido chifrudo de uma parenta dos Guedes. Ja tinha sido lavrada a nomeacao do doutor Pio quando Emiliano interveio-obtendo a designacao do cornudo. Tempos depois e a muito custo conseguira a promocao a juiz de direito, servindo na comarca de Barracao, municipio proximo, mas sua meta continuava a ser Cajazeiras do Norte, de onde poderia administrar a fazendola, tornando-a lucrativa fonte de renda, talvez amplia-la. Ao ser enviado para substituir doutor Eustaquio no discutido processo, pensou chegada a doce hora da vinganca: por seu gosto Daniel seria o acusado principal e nao apenas cumplice mas, infelizmente, dura lex sed lex!, quem erguera a faca fora a moleca. Atras do juiz vem o escrivao, morto de curiosidade; com um gesto doutor Emiliano o despede, fica na sala a sos com o magistrado.

-- Deseja falar comigo, doutor? Estou as ordens -- _Esforcase o juiz para manter-se grave e digno mas o labio se contrai num tique nervoso.

-- Sente-se, vamos conversar. -- Ordena Emiliano como se fosse ele o magistrado, a suprema autoridade ali, no Forum. O juiz vacila: onde sentar-se? Na alta cadeira de espaldar, posta em cima do estrado para marcar a hierarquia e impor respei-

to a todos os demais, colocando-se acima do doutor, em posicao de briga? Falta-lhe coragem e senta-se junto a mesa. O doutor continua de pe, o olhar perdido fora da janela, e assim fala, a voz neutra:

-- O doutor Lulu Santos trouxe-lhe um recado meu, o senhor nao recebeu?

-- O provisionado esteve comigo, arrazoou e eu o atendi mandando por em liberdade a menor mantida presa pelo delegado. Ele assinou termo de responsabilidade.

-- Sera que ele nao lhe deu todo o recado? Mandei lhe dizer para arquivar o processo. Ja o arquivou, juiz?

Acentua-se o tique no labio do juiz, as coleras do doutor sao famosas se bem raras. Busca forcas na amargura:

-- Arquivar? Impossivel. Trata-se de crime de morte cometido na pessoa de importante cidadao desta comarca ...

-- Importante? Um pulha. Impossivel, por que? Do processo consta um jovem estudante, meu aparentado^ filho do juiz Gomes Neto, dizem que o senhor exige sua pronuncia.

-- Na qualidade de cumplice. . . -- baixa a voz -- .. .se bem, a meu ver, seja mais do que isso, seja co-autor de delito.

-- Apesar de bacharel em direito, nao vim aqui como advogado nem tenho tempo a perder. Ouca, doutor: o senhor deve saber quem manda nesta terra, ja tirou a prova antes. Disseram-me que ainda deseja ser juiz em Cajazeiras. Esta em suas maos pois eu continuo a achar que Lulu nao lhe deu todo o recado. Lavre agora mesmo a sentenca de arquivamento, duas linhas bastam. Mas se lhe doi a consciencia entao eu lhe aconselho a voltar para Barracao o quanto antes, deixando o resto do processo para juiz a

minha escolha e gosto. Esta em suas maos, decida.

-- E crime grave. . .

-- Nao me faca perder mais tempo, ja sei que o crime e grave e e por isso mesmo que lhe ofereco o posto de juiz de direito em Cajazeiras. Decida logo, nao me faca perder nem o tempo nem a cabeca. -- Bate na coxa com o rebenque.

Ergue-se lentamente o doutor Pio Alves, vai em busca dos autos. Nao adianta opor-se; se o fizer, sera recambiado para Barracao e outro assinara o arquivamento ganhando as boas gracas do doutor. Em verdade o processo esta pleno de ilegalidades a comecar pela prisao e os sucessivos espancamentos da menor, interrogada sem audiencia do juizado competente, sem advogado designado para lhe proteger os interesses ate a recente intervencao de Lulu Santos e, ainda por cima, a falta de provas e de testemunhas dignas de fe, processo realmente repleto de falhas, os prazos estourados, assistem razoes de sobra a favor do arquivamento. Um juiz honesto nao se deixa levar por mesquinhos sentimentos de vinganca, indignos de um magistrado. Alem disso, que importancia tem o arquivamento de mais um processo nas comarcas do sertao? Nenhuma, e claro. O doutor Pio aprendeu historia universal na leitura de Zevaco e Dumas: Paris vale uma missa. E Cajazeiras do Norte nao vale, por acaso, uma sentenca?

AMADO

Quando termina de escrever, letra miuda, escrita lenta, termos em latim, levanta os olhos para o doutor junto a janela e sorri:

-- Eu o fiz em atencao ao senhor e a sua familia.

-- Obrigado e parabens, senhor juiz de Cajazeiras do Norte. Emiliano vem ate junto da mesa, toma dos autos e os folheia. Le aqui e ali, trechos da denuncia, do interrogatorio, dos depoimentos, o de Tereza, o do jovem Daniel, que asco! Larga os autos na mesa, vira as costas, vai saindo:

-- Conte com a nomeacao, senhor juiz, mas nao se esqueca de que tudo quanto se passa nessa terra me interessa. Ainda irritado voltou a usina mas, tendo ido dias depois a Aracaju dar uma olhadela na sucursal do Banco, la se encontrou com Lulu e no decorrer da conversa soube estar Tereza na ignorancia de sua interferencia no caso e de seu interesse por ela. Ah!

entao nao se enganara Emiliano ao julga-la: o fulgor dos olhos confirmado ainda na vespera pela leitura dos autos. Alem de bonita, era valente. Antecipou o regresso, nao quis esperar o trem do dia seguinte, viajando para a usina de automovel, dando pressa ao chofer --

em certos trechos a estrada nao passava de caminho para tropas de burros e carros de boi. Chegou de noite e logo partiu a cavalo para Cajazeiras, o tempo de tomar banho e mudar a roupa. Dirigiu-se diretamente a pensao de Gabi. Desmontando, cruzou os batentes do prostibulo, acontecimento inedito, nunca antes ali pusera os pes. Quando o garcom Arruda o viu, largou bebidas e clientes, saiu correndo para chamar Gabi. A caftina veio tao depressa a ponto de, ofegante, nao poder falar: honra inaudita, um milagre.

-- Boa noite. Esta parando aqui moca de nome Tereza. . . Gabi nao o deixou concluir; milagre de Tereza, aquisicao sem preco, a fama chegara aos ouvidos do doutor, ali trazendo-o de cliente:

-- E verdade, sim senhor, beleza de menina, menos de quinze anos, novinha em folha, coisa rica, as ordens do doutor.

-- Ela vai comigo. . . -- Tirou da carteira algumas notas, entregando-as a emocionada proxeneta: -- Va busca-la. . .

-- O doutor vai levar ela? Por esta noite ou por uns dias?

-- De uma vez. Nao vai voltar. Vamos, de-se pressa. Das mesas os clientes observavam em silencio; Arruda retornara ao bar mas, apalermado, desistira de servir. Gabi engoliu protesto, razoes e argumentos, segurou o dinheiro, varias notas de quinhentos, nada ganharia em discutir, restando-lhe apenas esperar o regresso de Tereza quando o doutor se cansasse e a

despedisse. Ia demorar um pouco,r um mes ou dois, por ai, nao mais.

-- Sente-se, doutor, tome alguma coisa enquanto preparo a mala e ela se arruma ...

-- Nao precisa mala, basta a roupa do corpo, nada mais. Nem precisa se arrumar.

Colocou-a na garupa do cavalo e a levou embora. 9

Terminado o exame, doutor Amarilio cobre o corpo com o lencol:

-- Fulminante, nao foi?

-- Disse ai e morreu, nem me dei conta .. -- Tereza estremece, cobre o rosto com as maos. O medico vacila na pergunta incomoda:

-- Como foi? Jantou muito, comida pesada e logo depois. . . Nao foi?

-- Comeu somente uma posta de peixe, um pouco de arroz e uma rodela de abacaxi. Tinha tomado merenda as cinco horas, umas pamonhas. Depois, saimos andando ate a ponte, na volta ele sentou na rede, no jardim, e conversamos por mais de duas horas. Ja passava das dez quando nos recolhemos.

-- Sabe se ele teve algum aborrecimento grande ultimamente?

Tereza nao respondeu, nao tinha o direito de alardear os desgostos do doutor, repetir termos da conversa, queixas e agruras, nem mesmo para o medico. Morrera de repente, de que serve saber se de doenca ou de aperreacao? Vai por acaso lhe restituir a vida? O medico prossegue:

-- Falam que Jairo, o filho dele, deu um desfalque no Banco, um rombo serio, e que o doutor, ao tomar conhecimento. . . Interrompe-se pois Tereza faz-se de desentendida, ausente e rigida, a fitar o rosto do defunto; logo continua, numa explicacao:

-- So desejo saber a causa do coracao ter dado prego. Era homem de boa saude mas cada um de nos tem seus motivos de aborrecimento, e isso que mata a gente. Anteontem ele me disse que aqui, em Estancia, restaurava as forcas, repunha-se das chateacoes. Nao achou que ele estava diferente?

-- Para mim o doutor foi sempre o mesmo desde o primeiro dia.

Diz para cortar a conversa mas nao se contem:

-- Nao, nao e verdade. A cada dia foi melhor. Em tudo. So

posso lhe dizer que igual a ele nao existe outro. Nao me pergunte mais.

Reinou silencio por um instante. Doutor Amarilio suspira, Tereza esta com a razao, de nada adianta futucar na vida do doutor, dessa vez nem a paz de Estancia nem a presenca da amiga

conseguiram lhe dar alento ao coracao.

-- Minha filha, eu entendo o que se passa com voce, o que esta sentindo. Se dependesse de mim, ele ficaria aqui ate a hora do enterro e nos, voce, eu, mestre Joao, que realmente lhe quisemos bem, o levariamos ao cemiterio. So que nao depende de mim.

-- Eu sei, sempre me coube pouco tempo, nao me queixo, nao houve um so minuto que nao fosse bom.

-- Vou tentar me comunicar com os parentes; a filha e o genro estao em Aracaju. Se o telefone nao funcionar, tem de se enviar um proprio com um recado -- Antes de sair, informa-se: -- E preciso mandar uma pessoa para lavar e vestir o corpo ou Lula e Nina dao conta?

-- Eu cuido dele, por ora ainda e meu.

-- Quando voltar, trago o atestado de obito e o padre. Padre para que, se o doutor nao tinha fe em Deus? Nem por isso, e bem verdade, deixava de concorrer para as festas da paroquia nem de levar padre a usina para dizer missa na festa da Senhora Sant'Ana. Padre Vinicius, tendo estudado teologia em Roma, aprendera a beber vinho, bom conviva na mesa de jantar. 10

Sob a garrida presidencia de Tereza Batista, vestida no capricho com panos trazidos da Bahia, o doutor tinha real prazer em reunir em torno da mesa de jantar, alem do medico, o amigo Nascimento Filho, seu contemporaneo na Faculdade de Direito, o padre Vinicius e Lulu Santos, vindo especialmente de Aracaju. Conversavam de um tudo, discutindo politica e culinaria, literatura, religiao e arte, os acontecimentos mundiais e os brasileiros, as ultimas ideias em debate e a moda cada dia mais escandalosa, a assustadora mudanca de costumes e o avanco da ciencia. Sobre certos temas -- literatura, arte, culinaria -- quase so o doutor e Joao Nascimento opinavam, tendo o clinico horror a arte moderna, garranchos sem graca nem sentido, sendo o padre alergico a maioria dos escritores contemporaneos, mestres de pornografia e impiedade, afirmando Lulu Santos nao existir no mundo prato capaz de comparar-se a carne-de-sol com pirao de leite, afirmacao, alias, nao de todo indefensavel. Em troca, inveterado leitor, frustrado literato, velho bonachao, havendo largado ao meio o curso de direito para curar-se em Estancia de fraqueza do peito, ali se fixando para nao mais sair, vivendo de rendas bem administradas, ensinando portugues e frances no ginasio so para encher o tempo, Joao Nascimento Filho sabia do ultimo livro e do ultimo quadro e sonhava comer pato laqueado de Pequim. O doutor lhe trazia livros e revistas, passavam horas e horas esquecidos em amena cavaqueira no jardim. Na cidade os curiosos perguntavam-se a troco de que o doutor, cidadao de tanta responsabilidade e tantos afazeres, perdia tempo em Estancia a falar bobagens com mestre Nascimento Filho, a encher de mimos amasia tabaroa.

Quando, porem, a conversa girava sobre politica nacional, so

faltando atracarem-se o rabula e o medico na apreciacao de valores partidarios, em fuxicos eleitorais, o doutor contentava-se em ouvir, indiferente. Para ele politica era oficio torpe, proprio para gente de baixa qualidade, de mesquinhos apetites e espinhaco mole, sempre as ordens e a servico dos homens realmente poderosos, dos legiti-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

mos senhores do pais. Esses, sim, mandavam e desmandavam, cada um em seu pedaco, em sua capitania hereditaria; ele, por exemplo, em Cajazeiras do Norte, onde ninguem movia palha sem antes lhe pedir consentimento. Tinha asco da politica e desconfianca dos politicos: olho neles, sao profissionais da falsidade. Pegavam fogo as discussoes sobre religiao, assunto apaixonante, materia inesgotavel. Tendo bebido um pouco, Lulu Santos afirmava-se anarquista, discipulo sergipano de Kropotkine, nao passando de anticlerical ao velho estilo, responsabilizando a sotaina do padre Vinicius pelo atraso do mundo, inimigo quase pessoal do Padre Eterno. A polemica, permanente entre ele e o padre ainda jovem e exaltado, dono de certa erudicao e argumentador de folego, acabava envolvendo Joao Nascimento Filho a dizer versos de Guerra Junqueiro, sob os aplausos do rabula. O doutor, sorvendo devagar o bom vinho, se divertia com a troca de razoes, objecoes e desaforos. Atenta, Tereza acompanhava o debate buscando elucidar-se, sendo levada, ora por um ora por outro, ao sabor das frases, redondas e graves as do reverendo, cinicas e divertidas as do rabula, boca de pragas e blasfemias. O padre terminava elevando as maos aos ceus e rogando a Deus perdao para aqueles impenitentes pecadores que, em vez de lhe dar gracas por jantar tao divino e pelos vinhos dignos da vinha do Senhor, pronunciavam improperios e blasfemias pondo em duvida a propria existencia de Deus! Neste poco de pecado, dizia, so se salvam a comida, a bebida e a dona da casa, uma santa --

os demais, uns impios. impios, no plural, pelos versos recordados por mestre Nascimento Filho e por certas frases do doutor, a afirmar que tudo comeca e termina na materia sendo os deuses e as religioes frutos do medo dos homens e mais nada. Na noite em que pronunciou aquela frase, apos o jantar e a discussao feroz, o doutor, na vista de Tereza, dirigiu-se ao padre:

-- Padre, o senhor vai me quebrar um galho. O padre Cirilo, de Cajazeiras, anda ruim das juntas, entrevado de reumatismo, mal pode atender a cidade nas festas de Sant'Ana, nao aguenta ir celebrar missa na usina, como de habito todos os anos. Nao quer vir o senhor?

-- Com muito gosto, doutor.

-- Mando lhe buscar no sabado, o reverendo celebra domingo pela manha na casa-grande, batiza a meninada, casa os noivos e os ajuntados, almoca com a gente, se quiser fica para o baile em casa de Raimundo Alicate, fandango de dar gosto, se nao quiser eu mando lhe trazer aqui. Se nao acredita por que entao contribui com dinheiro para a Igreja, abate novilhos e porcos e contrata padre para celebrar missa na usina? Tereza dava-se conta nao passar o palavreado e o ateismo de Lulu de pura exibicao, da boca para fora, nao existindo ninguem mais supersticioso, a benzer-se antes de entrar no recinto do juri ou na sala de audiencia. Mas,

tratando-se do doutor, ela estranhava a contradicao em homem de ordinario tao coerente na maneira de agir. 210 JORGE

AMADO

Nao lhe disse nada mas ele com certeza percebeu ou adivinhou no comeco Tereza pensara que o doutor possuia o dom de adivinhar os pensamentos. Quando o padre se retirou em companhia do excelente Nascimento Filho de novo a declamar Guerra Junqueiro, e Lulu Santos, acendendo o ultimo charuto, deu boa noite e recolheu-se, deixando-os a sos no jardim, o doutor, tomando-a nos bracos, falou:

-- Sempre que nao entender uma coisa me pergunte, nao tenha medo de me ofender, Tereza. Voce so me ofende se nao for franca comigo. Voce esta admirada e nao entende como e que eu, nao sendo crente, contrato padre para dizer missa na usina e ainda por cima faco uma festanca, nao e verdade?

Sorrindo, ela se encostou contra o peito do doutor, para ele levantando os olhos.

-- Nao faco por mim, faco pelos outros e pelo que sou para eles. Entende? Faco pelos outros que acreditam e pensam que eu acredito. O povo precisa de religiao e de festa, leva vida triste, e onde ja se viu usina sem missa e padre-mestre, sem festa de batizado e casamento uma vez por ano? Cumpro meu dever. Beijou-lhe a boca e completou:

-- Aqui em Estancia, nesta casa, junto de voce, eu sou eu, somente. La fora sou dono de usina, banqueiro, diretor de empresa, chefe de familia, sou quatro ou cinco, sou catolico, sou protestante, sou judeu. So na ultima noite, apos a conversa no jardim, Tereza deu-se inteira conta do que entao ele quisera lhe dizer. 11

Nina trouxe a bacia e o balde, Lula a lata de agua quente. Prontos para ajuda-la mas Tereza os despachou: se precisar, eu chamo.

Sozinha, lavou o corpo do doutor, com algodao e agua morna e, tendo-o enxugado, da cabeca aos pes o perfumou com agua-decolonia, a inglesa, a dele. Ao tomar do vidro no armario do banheiro, recordou-se do episodio da agua-de-colonia, logo no inicio da amigacao; agora so lhe cabe recordar. Cada vez em que, no decorrer dos anos, se lembrou do sucedido sentira-se excitada, acesa: ai, a hora e impropria. Tais memorias, aromas e deleites se acabaram para sempre, mortos com o doutor. Apagada fagulha, extinta labareda, Tereza nao imagina sequer possivel nela renovar-se um dia sombra de desejo.

Peca por peca ela o vestiu e calcou, escolhendo camisa, meias, gravata, a roupa azul-marinho, combinando as cores sobrias ao gosto do doutor, como ele lhe ensinara. So chamou Lula e Nina Para a arrumacao do quarto. Queria tudo limpo e em ordem. Comecaram pela cama e enquanto mudavam fronhas e lencois senta-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

ram-no na cadeira de bracos ao lado da mesinha repleta de livros misturados.

Na cadeira, as maos pousadas nos encostos, o doutor parecia indeciso na escolha do livro a ler naquela noite, a ler para Tereza, ouvir. - Ah nunca mais, sentada a seus pes, a cabeca encostada em, seus joelhos, nunca mais Tereza escutara a voz calida a conduzi-la por caminhos obscuros, mostrando-lhe como enxergar nas trevas, a lhe propor magicas e adivinhas e a lhe oferecer solucao e entendimento. Lendo e relendo quando necessario, para ela se apossar da chave do misterio e penetra-lo no todo e nos detalhes; erguendo-a pouco a pouco a sua altura. 12

Apenas haviam chegado a Estancia e assuntos urgentes obrigaram o doutor a partir para a Bahia deixando Tereza sob a guarda de Alfredao e a companhia de uma criada, moca do lugar. Trancada na desconfianca, no corpo a marca dos maus-tratos e no coracao a lembranca de cada minuto de um tempo recente e aviltante de pancada e ignominia, de Justiniano Duarte da Rosa e de Dan, da cadeia e da pensao, vivendo por viver, sem qualquer horizonte, Tereza ainda nao assentara a cabeca. Viera com o doutor um pouco a merce dos acontecimentos e pelo respeito que ele lhe impunha. Teria bastado o respeito? Atracao tambem, poderosa a ponto de faze-la abrir-se em gozo quando ele a beijara na porta da pensao antes de po-la na garupa do cavalo. Assim viera, sem saber qual o fim daquilo tudo. Ao avisa-la da presenca do doutor, Gabi a alertara sobre a presumivel brevidade do xodo do usineiro, capricho de graudo, antevendo-lhe rapida volta ao prostibulo, as portas da pensao para ela sempre abertas -- aqui e sua casa, minha filha. Assumira a posicao de femea do doutor nao a de amasia. Na cama, se abrasava a simples contemplacao da mascula figura de Emiliano Guedes e ao menor toque dos dedos sabios; no constante e crescente amor que lhe devotou, a volupia precedeu a ternura e so com o tempo se mesclaram e se fundiram os sentimentos. No resto, porem, continuava agindo como se estivesse em companhia do capitao, como se vivesse situacao identica a anterior. Desde manhazinha cedo a trabalhar para por aquela imensa casa asseada e em ordem, tomando a si os servicos mais grosseiros e pesados, enquanto a empregada se deixava ficar na maciota, olhando as panelas na cozinha, vagando pela sala de espanador na mao, colorido e inutil. Silencioso e ativo, a carapinha embranquecendo, trazido da usina em carater provisorio, Alfredao cuidava do pomar e do jardim abandonados, fazia as compras e guardava a casa e a virtude de Tereza. Por mais a adivinhasse, o doutor bem pouco a conhecia e assim a precaucao se impunha. Mas ate nos servicos de Alfredao se envolveu Tereza; quando ele ia recolher o lixo ja ela o 212 JORGE

fizera. Junto com o trabalhador e a criada comeu na cozinha, usando os dedos -- as gavetas atulhadas de talheres de prata. A casa ficou um brinco: confortavel chale no centro de amplo terreno plantado de arvores frutiferas, com duas grandes salas, a da frente a de jantar, quatro quartos abertos sobre a brisa do rio Piauitinga, cozinha e copa enormes, alem da puxada onde ficavam os banheiros, e mais os quartos dos empregados, a despensa e o deposito de abregueses. Para que tanta casa, perguntava-se Tereza a limpa-la a fundo, para que tantos moveis e tao descomunais? Custava tempo e suor, uma trabalheira manter apresentavel aquele mobiliario antigo, pesado, de jacaranda, maltratado pelo tempo e pelo desmazelo. Chale e arvores, moveis, um resto de louca inglesas e talheres de prata -- ultimos vestigios da grandeza dos Montenegros, reduzidos a um casal de velhos. Conforme Tereza veio a saber depois, o doutor comprara casa e trastes, travessas e garfos sem discutir o preco, alias baratissimo. Infelizmente alguns objetos, um relogio de pe, um oratorio, imagens de santos, ja tinham sido levados para o sul pelos fucadores de antiguidades, em troca de vintens. Encantara-se o doutor com as arvores e os moveis e tambem com a localizacao da casa na saida da cidade, afastada do centro, calmo recanto habitualmente sem movimento. Habitualmente porque a chegada de novos moradores trouxe em seu rastro renques de curiosos dos dois sexos, sabedores da venda do chale e de quem o comprara, a cata de novidades para as horas de ocio, tantas. Alguns caras-de-pau chegaram a bater palmas a porta, na esperanca de puxar conversa e colher noticias mas a parcimonia de palavras e a cara de poucos amigos de Alfredao levaram o desanimo as hostes das beatas e dos desocupados. Puderam apenas constatar duas empregadas entregues a monumental faxina, uma delas dali mesmo, de notoria preguica provada por varias familias, a outra, trazida de fora, de tao suja nem lhe podiam ver a cara, parecendo moleca jovem, caprichosa no trabalho. A amasia a quem se destinava aquele conforto todo na certa so viria quando tudo estivesse pronto e acabado.

Nenhum dos xeretas, varao ou dama, mantinha duvidas sobre o destino do chale; ninho rico e calido, proprio para esconder amores clandestinos como o definiu Amintas Rufo, jovem poeta reduzido a medir pano na loja do pai, burgues sem entranhas. O

doutor, sem qualquer interesse financeiro em Estancia, onde aparecia de raro em raro para almocar com Joao Nascimento Filho, compadre e amigo, adquirira a propriedade dos Montenegros para nela instalar rapariga, afirmavam beatas e ociosos, baseando-se em tres razoes cada qual mais ponderavel. Na fama de mulherengo do ricaco, comentada da Bahia a Aracaju, nas duas margens do rio Real; na conveniencia do lugar, estrategicamente situado entre a usina Cajazeiras e a cidade de Aracaju, locais onde o doutor permanecia tempo longo a cuidar de seus negocios e, por fim, na propria condicao de Estancia, formosa e doce terra, couto ideal de amigacoes, cidade unica para nela se viver um grande amor, ainda na opiniao do injusticado Amintas.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

213

Certa tarde um caminhao parou em frente a casa, o chofer e dois ajudantes comecaram a descarregar caixoes e caixas, volume em quantidade; em alguns lia-se a palavra "fragil", impressa ou escrita a tinta. Logo encheu-se a rua, beatas e desocupados acorreram em procissao. Postados no passeio fronteiro, identificavam volumes: geladeira, radio, aspirador, maquina de costura, interminavel ror de coisas, o doutor nao era de medir despesas. Nao tardaria com certeza a chegar com a fulana. Puseram-se de atalaia, as beatas organizaram turnos, mas o doutor, quem sabe de proposito, desembarcou de um automovel pela madrugada; o ultimo turno das mexeriqueiras terminava as nove da noite ao som do sino da Matriz.

Ao levantar-se as oito da manha -- em geral as sete ja estava de pe mas naquela noite demorara-se acordado ate o raiar da aurora no ledo oficio, na deleitosa brincadeira -- ja nao enxergou Tereza sob os lencois. Foi encontra-la de vassoura em punho, enquanto a criada na sala so se moveu para sorrir e lhe desejar bom dia. Emiliano nao fez nenhum comentario, apenas convidou Tereza para o cafe:

-- Ja tomei, faz tempo. A moca vai servir o senhor. Desculpe, estou atrasada. . . -- e prosseguiu na faina da limpeza. Pensativo, o doutor tomou o cafe com leite, cuscuz de milho, banana frita, beijus, a acompanhar com a vista o movimento de Tereza pela casa. Ela varreu o quarto de dormir, recolheu o lixo, saiu com o urinol na mao para despeja-lo na latrina. Parada na porta da cozinha, travesso olho de frete posto no patrao, a criada espera ele terminar para recolher os pratos. Apos o cafe, carregado de livros, o doutor ocupou a rede no jardim, dali se levantando pouco antes do meio-dia para tomar banho. Quando o viu de roupa trocada, Tereza lhe perguntou:

-- Posso botar a mesa?

Emiliano sorriu:

-- Depois que voce tomar banho e se aprontar, depois de se vestir para o almoco.

Tereza nao pensara em tomar banho aquela hora, com tanto trabalho a enfrentar de tarde:

-- Prefiro deixar o banho para depois da arrumacao. Ainda tenho um bocado de coisas a fazer.

-- Nao, Tereza. Vai tomar banho agora mesmo.

Obedeceu, tinha o costume de obedecer. Ao atravessar o patio, de volta do banheiro para o interior da casa, enxergou Alfredao conduzindo garrafas para o jardim onde, diante de um

banco de alvenaria, fora colocada pequena mesa desarmavel, um dos multiplos objetos chegados no caminhao. Ali, o doutor a esperava. De vestido limpo veio ate ele e quis saber:

-- Posso botar?

-- Daqui a pouco. Sente-se aqui, comigo. -- Tomou de uma garrafa e de um calice: -- Vamos beber a nossa casa. Tereza nao era de beber. Uma vez o capitao lhe dera um trago de cachaca, ela apenas provara, numa careta de repulsa. De mal-214 JORGE

vadez Justiniano a obrigou a esvaziar o copo e repetiu a dose. Nunca mais voltara a lhe oferecer bebida -- eta moleca mais frouxa, so faltando chorar na rinha de galos, se engasgando com cachaca de primeira. Na pensao de Gabi quando um cliente, sentando-se no bar, convidava uma mulher para beber em sua companhia, a obrigacao da rapariga era pedir vermute ou conhaque. A beberagem servida por Arruda as mulheres nos copos grossos e escuros nao passava de cha de folhas, tendo de vermute e conhaque apenas a cor e o preco, um bom sistema, sadio e lucrativo. Por vezes o cliente preferia uma garrafa de cerveja, Tereza tomava uns goles sem entusiasmo. Nunca chegou a gostar realmente de cerveja nem mesmo quando aprendeu a apreciar os amargos, os bitters tao da preferencia do doutor.

Segurou o calice e ouviu o brinde:

-- Que a nossa casa seja alegre.

Na lembranca da cachaca, tocou apenas os labios na bebida limpida, cor de ouro. Constatou, surpresa, o saboroso paladar, provou de novo.

-- Vinho do Porto -- disse o doutor -- , uma das maiores invencoes do homem, a maior dos portugueses. Tome sem medo, bebida boa nao faz mal. Nao e a hora mais propria para um licoroso mas no caso importa menos a hora do que o gosto da bebida. Tereza nao entendeu a frase toda mas de repente sentiu-se tranquila como nunca se sentira antes, em paz. O doutor lhe falou do vinho do Porto e como se devia bebe-lo ao fim da refeicao, apos o cafe ou pela tarde, nao antes de comer, porem. Por que entao lhe dera na hora errada? Por ser o rei de todas as bebidas. Se ele lhe desse de comeco um bitter ou um gim, ela possivelmente estranharia o paladar; comecando pelo vinho do Porto o perigo da recusa nao existia. Continuou Emiliano a lhe falar de vinhos, dos diversos licorosos, com o tempo ela havia de distingui-los uns dos outros, moscatel, jerez, madeira, malaga, tokai, sua vida apenas estava comecando. Esqueca tudo quanto se passou, borre da memoria, aqui inicia vida nova. Afastou a cadeira para Tereza se sentar a mesa e nao sabendo ela servir, ele serviu, comecando por preparar o prato para a incredula rapariga: onde ja se viu um absurdo desses? Beberam refresco de mangaba e o doutor repetiu o cerimonial, passando-lhe o primeiro copo. Encabulada, Tereza apenas beliscava a comida enquanto o ouvia falar de estranhos costumes culinarios, cada qual mais cabuloso, mae de Deus!

Aos poucos o doutor foi deixando Tereza a vontade, fazendoa soltar exclamacoes de espanto ao descrever certas iguarias estrangeiras, barbatanas de peixe, ovos de cem anos, gafanhotos. Tereza ja ouvira dizer que se comia ra e o doutor confirmou: carne excelente. Uma vez ela comera teiu, morto e moqueado por Chico Meia-Sola, gostara. Toda caca e saborosa, disse Emiliano, tem gosto agreste e raro. Quer saber, Tereza, dos bichos da terra o mais gostoso?

-- Qual?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- O escargo, ou seja, a lesma.

-- Lesma? Ai que nojo. . .

Riu o doutor, riso claro a soar alegre nos ouvidos de Tereza.

-- Pois um dia, Tereza, eu vou preparar um prato de escargos e voce vai lamber os beicos. Sabe que sou cozinheiro de mao cheia?

Assim comecara ela a se descontrair e na sobremesa ja ria sem rebucos ao ouvi-lo descrever como os franceses deixam os escargos durante uma semana presos num caixote forrado com farinha trigo, unico alimento, mudando a farinha a cada dia ate ficarem animais completamente limpos.

-- E gafanhotos? Comem mesmo? Onde?

Na Asia, preparados com mel. Em Cantao, adoram cachorros e cobras. Alias, nao se come no sertao jiboia e tanajura? A mesma coisa. Quando se levantaram da mesa e o doutor tomou a mao de Tereza ela lhe sorriu ja diferente, nas primicias da ternura. De novo no jardim, no mesmo banco antigo, outrora de azulejos, beijando-a de leve nos labios umidos do vinho do Porto outra vez servido, uma gota para ajudar a digestao, ele lhe disse:

-- Voce tem de aprender uma coisa antes de tudo, Tereza Tem de mete-la nesta cabecinha de uma vez por todas -- tocavalhe os cabelos negros -- e nao esquecer em momento algum: aqui voce e patroa e nao criada, esta casa e sua, voce e a dona. Se uma criada so nao da conta do servico, tome outra, quantas sejam necessarias, nunca mais quero lhe ver imunda a esfregar moveis, a carregar penicos.

Tereza ficou atrapalhada com a repreensao. Acostumara-se a ouvir gritos e ralhos, a levar tabefes, bolos de palmatoria, surra de taca quando nao dava conta do trabalho e alguma coisa nao era executada a tempo e a hora -- dormia na cama do capitao mas nem por isso deixava de ser a ultima das cativas. Tambem na cadeia lhe ordenaram o asseio dos tres cubiculos e da latrina. Na pensao de Gabi tampouco ficava a dormir ate a hora do almoco como maioria, sendo uma criada a mais na faxina do casarao, a ajudar velhissima Pirro -- um dia aquele rebotalho fora a famosa Pirro dos Coroneis, disputado miche de fazendeiros.

-- Voce e a dona da casa, nao se esqueca disso. Nao pode andar suja, desmazelada, mal vestida. Quero lhe ver bonita. . . Alias, mesmo suja e coberta de trapos, voce e bonita mas eu

quero sua beleza realcada, quero lhe ver limpa, elegante, uma senhora.

-- Repetiu: -- Uma senhora.

Uma senhora? Ah nunca o serei. . . -- pensa Tereza ao ouvilo e o doutor parece ler seu pensamento como se tivesse o dom de adivinhar.

-- So nao sera se nao quiser, se nao tiver vontade. Se nao for quem eu penso que voce e.

-- Vou me esforcar. . .

-- Nao, Tereza, nao basta se esforcar.

Tereza o fitou e Emiliano viu-lhe nos olhos negros aquele fulgor de diamante:

-- Nao sei direito como e uma senhora, mas suja e esmolambada nao me vera mais, isso lhe garanto.

-- Quanto a essa empregada que lhe deixou trabalhando enquanto ela nao fazia nada, vou manda-la embora. . .

-- Mas ela nao tem culpa, fui eu quem quis fazer as coisas, tenho o costume e fui fazendo. . .

-- Mesmo que nao tenha culpa, ja nao serve, para ela voce

nao sera nunca mais a patroa, lhe viu fazendo as vezes de criada, ja nao lhe tera respeito. Quero que todos lhe respeitem, voce aqui e a dona da casa e acima de voce so eu e mais ninguem. 13

Por um tempo maior, Tereza ficou sozinha no quarto, com o defunto. Haviam-no deitado, as maos cruzadas, a cabeca sobre o travesseiro. No jardim, Tereza colhera uma rosa, recem-aberta, vermelha de sangue, e a pusera entre os dedos do doutor. Ao saltar do automovel, chegando da usina ou de Aracaju, o doutor apos o prolongado beijo de boas-vindas -- a caricia do bigode, a ponta da lingua -- , lhe dava a guardar o chapeu-chile e o rebenque de prata, enquanto o chofer e Alfredao levavam pasta de documentos, livros e embrulhos para a sala e a copa. Habitualmente o doutor usava fora de casa o rebenque de prata; nao so no campo, montado a cavalo a percorrer canaviais, a examinar gado nos pastos, tambem nas cidades, na Bahia, em Aracaju, na direcao, do Banco, na presidencia da Eximportex SA., ornamento, simbolo e arma.

Nas maos do doutor, arma temivel: na Bahia, vibrando o rebenque, pusera em fuga dois jovens malandros, iludidos com o grisalho noctivago, tomando por medo a pressa do doutor; e de dia, no centro da capital, fizera o desaforado escriba Haroldo Pera engolir um artigo de jornal. Contratado por inimigos dos Guedes, o atrevido foliculario, pena de aluguel barato a desfazer reputacoes em tranquila impunidade, escrevera, num semanario de cavacao, extensa e violenta catilinaria contra o poderoso cla. Chefe da familia, coube a Emiliano o grosso da pasquinada: "impenitente sedutor de ingenuas donzelas, campesinas", "latifundiario sem alma, explorador do trabalho de colonos e meeiros, ladrao de terras", "contrabandista contumaz de acucar e aguardente, useiro e vezeiro em lesar os cofres publicos com a conivencia criminosa dos fiscais do Estado". Os irmaos, Milton e Cristovao, entravam na danca classificados de "incompetentes parasitas", "ignorantes e incapazes", especializando-se Milton "na carolice, santo do pau oco" e Cristovao "na cachaca, irrecuperavel pau-d'agua" madeiras ruins, um e outro -- sem esquecer o gracioso Xando de "homofilas preferencias sexuais" ou seja o jovem Alexandre Guedes, filho de Milton, desterrado no Rio, proibido de aparecer na usina por ser "doido por atleticos trabalhadores negros". Um artigaco, lido e

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

comentado, contendo "muita verdade se bem escrita com pus", na opiniao de informado politico sertanejo em animada roda na porta do Palacio do Governo. Apenas terminara a frase, olhando em torno, o deputado pos a mao na boca leviana: subindo a Praca o doutor com seu rebenque trabalhado em prata, a desce-la, no passo firme do sucesso, da evidencia, o jornalista Pera. Nao houve tempo para fuga, o glorioso autor engoliu o artigo a seco e lhe ficou na face a marca do rebenque. Ali em Estancia, no entanto, o doutor, ao sair para a caminhada diaria apos o jantar, em vez do rebenque levava uma flor na mao. O habito se estabelecera no inicio da convivencia quando a ternura nascente ampliava pouco a pouco a intimidade, dando-lhe nova dimensao a principio reduzida ao leito de caricias. Naqueles idos, o usineiro ainda nao se mostrava na rua em companhia de Tereza, sozinho nos passeios noturnos a velha ponte, a represa, ao porto nas margens do rio Piaui, mantendo-a clandestina, escondida nas dobras da aparencia, jamais vistos os dois juntos em publico -- "o doutor pelo menos respeita as familias, nao e como outros que esfregam as raparigas na cara da gente", elogiava dona Geninha Abib, dos Correios e Telegrafos, gorda e tenaz malingua. Apenas os intimos testemunhavam o crescer da afeicao, da confianca, da familiaridade, do carinho a unir os amasios, cabedais de amor pacientemente conquistados. Aconteceu certa noite quando, apos beija-la, ele lhe disse: ate

logo, Tereza, volto ja, vou estender as pernas e fazer a digestao. Ela correu para o jardim e colhendo um botao de rosa, imensa gota de sangue de um vermelho-escuro, espesso, ao doutor o entregou, murmurando:

-- Para se lembrar de mim na rua. . .

No dia seguinte, na hora do passeio, coube a ele perguntar:

-- E minha flor, cade? Nao preciso dela para me lembrar de ti mas e como se eu te levasse comigo.

Nas sucessivas despedidas, na renovada tristeza, quando ele ia tomar o automovel e partir, Tereza beijava uma rosa e com alfinete a prendia a botoeira do paleto -- na mao de Emiliano de novo o rebenque de prata. O rebenque na mao, a rosa na botoeira, o beijo de adeus -- a caricia do bigode, a ponta da lingua a tocar-lhe os labios -- , la se vai o doutor a sua numerosa vida, longe de Tereza. Quando regressara a paz de Estancia, hospede de curta permanencia, dividido entre tantas moradias, entre tantos compromissos, interesses e afetos, cabendo a Tereza o tempo de uma rosa desabrochar e fenecer, o tempo secreto e breve das amasias?

No quarto, apos colocar a flor entre os dedos do amante, Tereza tenta cerrar-lhe os olhos de

verruma, azuis, limpidos, em certos instantes frios e desconfiados. Olhos penetrantes de adivinho, agora mortos mas ainda assim abertos, querendo ver em torno, postos em Tereza, sabendo dela mais do que ela propria. 14

Do aprendizado dos vinhos licorosos e dos licores, passara Tereza ao capitulo mais dificil dos vinhos de mesa, dos destilados fortes, dos amargos digestivos. Num dos quartos de fora da casa o doutor arrumara uma especie de adega, exibida com vaidade a Joao Nascimento Filho e ao padre Vinicius, rotulos examinados com respeito, datas pronunciadas com devocao. Fiel a cerveja e a cachaca, Lulu Santos servia de alvo a zombarias: barbaro sem nocao de gosto, para quem o uisque era o supra-sumo. Tereza nao fez grande carreira no labirinto das bebidas, permanecendo fiel as descobertas iniciais: o porto, o cointreau, o moscatel, embora aceitando os amargos antes da comida. Vinhos de mesa, de preferencia os adocicados, de buque marcante a perfumar a boca. O doutor exibia os nobres vinhos secos, os tintos ilustres, safras escolhidas, o padre e Joao Nascimento Filho reviravam os olhos, desfazendo-se em exclamacoes mas Tereza deu-se conta na continuidade dos jantares de que mestre Nascimento, com fama de conhecedor e de apurado gosto, tambem ele preferia os brancos menos secos, mais leves e de mais facil paladar apesar dos elogios aos secos e aos tintos e do estalar da lingua ao servir-se deles. Preferindo sobretudo os licorosos a qualquer outro aperitivo. Tereza nunca lhe traiu o segredo, nem deixou que ele percebesse a descoberta da intrujice esnobe:

-- O senhor me acompanha num calice de Porto mesmo nao sendo a hora certa, seu Joao? -- Mais que depressa ele recusava o gim, o uisque, o bitter.

-- Com prazer, Tereza. Isso de hora e requinte de fidalgo. Nao tendo como mestre Nascimento Filho obrigacoes de fino gosto, e nao sendo de mentir desnecessariamente, ela revelava ao doutor suas predilecoes e Emiliano sorrindo lhe dizia: favo-demel, Tereza. Nas calidas noites de Estancia de amena viracao, brisa dos rios, no ceu de estrelas sem contar a lua desmedida sobre as arvores, ficavam no jardim a bebericar, ela e o doutor. Ele nas fortes aguardentes, na genebra, no vodca, no conhaque, ela no vinho do Porto ou no cointreau. Favo-de-mel, Tereza, teus doces labios. Ai, meu senhor, seu beijo queima, chama de conhaque, brasa de genebra. Nessas horas a distancia a separa-los se tornava minima ate

desaparecer na cama por completo. Na cama ou ali mesmo no balanco da rede a viracao, sob as estrelas. Ardegos partiam para alcancar a lua. A residencia sofrera alteracoes para torna-la ainda mais confortavel, estando o doutor habituado ao melhor e querendo habituar Tereza. Um dos quartos fora dividido e transformado em dois banheiros, ligado um ao grande quarto do casal, o outro ao quarto

de hospedes ocupado por Lulu Santos quando vinha de Aracaju em companhia ou a chamado do doutor. A sala de visitas perdeu o ar solene e bolorento de peca a ser aberta apenas em dias de festa ou para receber visita de cerimonia; nela o doutor instalara estantes de livros, mesa de leitura e de trabalho, eletrola, discos e um pequeno bar. A alcova, junto a sala, passou a gabinete de costura. Preocupado em encher o tempo de Tereza, vazio durante as prolongadas e sucessivas ausencias do amasio, ele lhe comprara maquina de costura, agulhas de trico:

-- Sabe coser, Tereza?

-- Saber mesmo, nao sei, mas na roca remendei muita roupa na maquina da falecida.

-- Nao quer aprender? Assim tera o que fazer na minha ausencia. A Escola de Corte e Costura Nossa Senhora das Gracas ficava numa pequena rua por tras do Parque Triste e para la chegar Tereza atravessava o centro da cidade. A professora, senhorita Salvalena (Salva do pai Salvador, lena da mae Helena), mocetona de largas ancas e peitos de bronze, potranca de trote largo, de muito po-de-arroz, batom e ruge, arranjara horario no meio da tarde exclusivo para Tereza e recebera adiantado o pagamento do curso completo, quinze aulas. Na terceira Tereza desistiu, largou tesoura e metro, agulha e dedal pois a emerita professora desde a aula inicial insinuara a possibilidade de Tereza ganhar uns extras facilitando para alguns senhores ricos, da mesma laia do doutor, socios das fabricas de tecidos, senhores todos grados e discretos, insinuacoes a se transformarem em propostas diretas. Local nao era problema, podiam os encontros realizar-se ali mesmo, na Escola, no quarto dos fundos, seguro e confortavel ninho, cama otima, colchao de molas, minha cara. O doutor Braulio, socio de uma das fabricas, tinha visto Tereza passar na rua e se dispunha. . . Tereza tomou da bolsa e, sem se despedir, virou as costas e saiu. Salvalena, surpresa e insultada, pos-se a resmungar com seus botoes:

-- Orgulhosa de merda. . . Quero ver no dia que o doutor lhe der um pontape na bunda. . . Ai vai vir atras de mim para eu lhe arranjar fregues. . . -- Um pensamento incomodo interrompeu o xingamento: teria de devolver o dinheiro das doze aulas ainda por lecionar? -- Nao devolvo nada, nao e culpa minha se a tribufu metida a honesta largou o curso. . .

Ao regressar, o doutor quis saber dos progressos obtidos por Tereza na Escola de Corte e Costura. Ah! Largara as aulas: nao levava jeito nem gosto, aprendera o suficiente para as necessidades e pronto. O doutor tinha o dom de adivinhar, quem podia sustentar o confronto daqueles olhos limpidos, de verruma?

-- Tereza, eu nao gosto de mentiras, por que voce esta mentindo? Eu ja lhe menti alguma vez? Conte a verdade, o que se passou.

-- Ela veio me propor homem. . .

-- O doutor Braulio, eu sei. Ele apostou em Aracaju que havia de dormir com voce e me por os chifres. Ouca, Tereza: nao vai lhe faltar proposta e se um dia por qualquer motivo voce se sentir na disposicao de aceitar, me diga antes. Sera melhor para mim e sobretudo para voce.

-- O senhor mal me conhece como pode fazer esse juizo de mim? -- Tereza ergue a voz com raiva, o queixo levantado, os olhos fulgurantes, mas logo baixou cabeca e voz e completou: --

Sei porque pensa assim: foi me buscar na zona e sabe que, pertencendo ao capitao, andei com outro -- A voz fez-se murmurio: --

E verdade. Andei com outro, mas eu nao gostava do capitao, me pegou a forca, nunca fui com ele por querer, por querer so fui com o outro. -- Voltou a voz a crescer: -- Se pensa assim de mim; o melhor e eu ir embora agora mesmo, prefiro a zona do que viver debaixo de desconfianca, com medo do que possa suceder. O doutor a tomou nos bracos:

-- Nao seja tola. Eu nao disse que duvido de voce, que lhe creio capaz de falsidade, ao menos nao foi isso que eu quis dizer. Disse que se um dia voce cansar de mim, se interessar por outro, venha e me diga, assim procedem as pessoas corretas. Nao pensei em lhe ofender nem tenho porque. So tenho motivos para achar voce direita e estou contente.

Sem solta-la dos bracos, sorrindo, acrescentou:

-- Tambem eu quero ser sincero, vou lhe contar toda a verdade. Quando lhe perguntei o que tinha se passado, eu ja sabia de tudo, nao me pergunte como. Aqui tudo se sabe, Tereza, e tudo se comenta.

Naquela noite, apos o jantar, o doutor a convidou para sair com ele, acompanha-lo na caminhada ate a ponte do rio Piaui, nunca o fizera antes. Juntos na noite o velho e a menina, mas nem o doutor parecia ter passado dos sessenta nem Tereza estar apenas chegando aos dezesseis, eram um homem e uma mulher enamorados, de maos dadas, dois amorosos sem pejo, vagando alegremente. No caminho os raros passantes, gente do povo, nao reconheciam o doutor e a amasia, apenas um casal apaixonado. Longe do centro e do movimento, nao despertavam maior curiosidade. Ainda assim uma velha parou para ve-los passar:

-- Boa noite, meus amores, vao com Deus!

De volta ao chale, depois de terem visto o rio, a represa, o porto das barcas, o doutor a deixou no quarto-a se despir e foi buscar na geladeira a garrafa de champanha que la pusera a esfriar. Ao ouvir o papoco da rolha e ao ve-la elevando-se no ar, Tereza riu e bateu palmas, num encantamento de menina. Emiliano Guedes serviu na mesma taca para os dois, juntos beberam, Tereza descobrindo o sabor da champanha para ela inedito. Como pensar em outro homem, rico ou pobre, jovem ou maduro, bonito ou feio, se possuia o amante mais perfeito, o mais

ardente e sabio?

Cada dia lhe ensinando algo, o valor da lealdade e o arroubo da champanha, a medida mais longa do prazer e a mais profunda.

-- Enquanto o senhor me quiser, nunca serei de outro.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

221

Nem mesmo na tontura da champanha lhe diz voce ou tu, mas na hora final, em mel se derramando, timida, a medo pronuncia: ai, meu amor.

15

Toda vestida de negro, semelhando bruxa de caricatura ou prostituta de bordel barato em noite de festa, Nina surge a porta do quarto, andando na ponta dos pes: para nao incomodar ou para mostrar-se de imprevisto, surpreendendo um gesto, uma expressao, qualquer leve indicio de alegria no rosto de.Tereza pois a sirigaita nao podera esconder indefinidamente o contentamento. Vai entrar na bolada, vai poder gozar a vida e, por mais falsa e dissimulada seja, ha de se denunciar. Embora tao hipocrita nao conseguiu uma lagrima nos olhos secos, coisa facil, ao alcance de qualquer. Na porta, Nina se debulha em pranto. O casal ia cumprir dois anos no emprego. Pela vontade do doutor ha muito teriam sido despedidos, nao tanto por Lula, um pobre de Deus, mas por Nina de quem Emiliano nao gostava:

-- Essa moca nao e boa bisca, Tereza.

-- E ignorante, coitada, mas nao e ruim.

O doutor dava de ombros sem insistir, sabendo o motivo real da paciencia de Tereza para o desleixo e as constantes mentiras da criatura: os meninos, Lazinho, de nove anos, Tequinha, de sete, cuidados por Tereza com desvelos maternais. Professora gratuita e apaixonada dos moleques da rua numa escolinha de brinquedo e risos, Tereza preenchera com estudo, aulas e criancas o tempo interminavel das ausencias do doutor. Lazinho e Tequinha, alem da hora de aula a tarde, com jogos e merenda farta, viviam boa parte do dia atras da mestra improvisada, a ponto de irritar Nina de mao facil e pesada no castigo. Quando o doutor estava, os pequenos vinham apenas lhe tomar a bencao, reduzidos ao pomar ou a brincar na rua com os colegas durante o recesso da escola. O tempo fazia-se curto para a alegria e a animacao resultantes da presenca do doutor; naquela festa nao cabiam criancas e estando em companhia de Emiliano nao necessitava Tereza de mais nada. Mas, na ausencia dele, os molecotes da rua, e sobretudo os dois de casa, eram os indispensaveis companheiros a fazer leve a pesada carga do tempo vago de amasia, impedindo-a de pensar no futuro mais distante se um dia a ausencia se fizesse definitiva, se o usineiro dela viesse a se cansar. Na morte nao pensava, nao lhe parecendo o doutor sujeito a morte, contingencia dos demais, nao dele. Devido as criancas, Tereza suportava o desmazelo e a incomoda sensacao de hostilidade por vezes evidente na criada; o doutor, com certo sentimento de culpa -- filho nao, Tereza; filho na rua, jamais! -- fechava os olhos aos modos de Nina: invejosa, sonsa, oferecida a rocar no patrao os peitos flacidos, a menor oportunidade. Pela manha, ao sair do quarto, Emiliano Guedes en-222 JORGE

xergava Tereza no jardim, arrodilhada entre os canteiros, a brincar com as duas criancas, um quadro, fotografia para premio em concurso de revista. Ai, por que tudo na vida tem de ser pela metade?

Uma sombra no rosto do doutor. Ao ve-lo as criancas lhe pediam a bencao e se punham a correr para o pomar, ordens estritas. Na porta do quarto, Nina faz calculos dificeis: quanto tocara

a amasia no testamento do velho milionario? Completamente cetica a respeito de devotamento e afeicao, Nina nao acredita no amor de Tereza pelo doutor, nao passando a fidelidade, o desvelo, o carinho, de hipocrisia e representacao com o objetivo de meter a mao na heranca. Agora, rica e independente, fara a sabidoria o que melhor lhe der na telha. Quem sabe, pode ate manter o interesse demonstrado pelos dois meninos, sobrando algo para eles da maquia surrupiada aos Guedes, tudo e possivel. Por via das duvidas, Nina enche a voz de simpatia e lastima:

-- Coitada de sia Tereza, gostava tanto dele. . .

-- Nina, por favor me deixe so.

Estao vendo? Ja comeca a pinoia a mostrar as unhas, a arreganhar os dentes. 16

Um dia, Alfredao veio despedir-se:

-- Vou embora, sia Tereza. Misael vai ficar em meu lugar, e

bom rapaz.

Tereza soubera pelo doutor do pedido de Alfredao: trazido por um mes, numa emergencia, estava ha seis longe da familia e da usina, onde sempre vivera sem servico definido, a disposicao de Emiliano, pau para toda obra, bom no gatilho. Se nao fosse pelos netos ficaria em Estancia, gostara daquela terra de gente boa, mais ainda de Tereza:

-- Moca direita, seu doutor, nao existe outra. Sendo tao moderna tem juizo de pessoa de maior, so sai de casa por necessidade e na rua nao da trela a ninguem. Vive de olho na porta, na agonia do senhor chegar, toda hora me pergunta: sera que ele chega hoje, Alfredao? Por essa eu afianco, e merecedora da protecao de seu doutor. Fora do senhor, so pensa em se instruir. Fundamental para o definitivo julgamento de Tereza, Alfredao fornecera ao doutor dados, pesos e medidas, fatos sucedidos nas continuas ausencias: desde as propostas da professora de corte e costura as tentativas de intriga de comadre Calu, passando pela corrida ainda hoje comentada do caixeiro-viajante Avio Auler, especie de Dan do sindicato dos comerciarios, sedutor de segunda ordem, catita na brilhantina e na locao barata. Transferido do sul da Bahia

para Sergipe e Alagoas deslumbrou-se com a fartura de mocas bonitas em Estancia, todas donzelas, infelizmente. Andava a cata de prato mais completo e suculento, mulher boa de cama, sem perigo de noivado e matrimonio, com tempo livre e o peito

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

em ansia, inativa amasia de um ricaco, enfim. Soube de Tereza e a enxergou saindo de uma loja, aquela formosura. Pos-se atras dela a lhe dizer gracolas, possuia inesgotavel sortimento de galanteios cada qual mais supimpa. Tereza apressou o passo, o galante fez o mesmo e, tomando-lhe a frente, postou-se diante da moca a lhe impedir caminho. Sabendo como seria desagradavel para o doutor qualquer escandalo a chamar a atencao sobre ela, Tereza tentou desviar-se mas o cometa, abrindo os bracos, nao lhe deixou passagem:

-- Nao passa se nao me disser seu nome e quando podemos conversar. . .

Fazendo esforco para conservar-se calma, Tereza quis tomar o meio da rua. O rapaz estendeu a mao para segura-la mas nao chegou a lhe tocar o braco. Surgindo nao se sabe donde, Alfredao deu um tal trompaco no intrometido a ponto de nao se fazer necessario o segundo: o galanteador estendeu-se de cara no chao e ja se levantou correndo, direto para o hotel, onde se escondeu ate a hora de tomar a marinete para Aracaju. Faltava a Avio Auler imprescindivel experiencia na conquista de amasias. Quem quiser se meter com mulher amigada deve antes conhecer-lhe a natureza e os pontos de vista do protetor da moca. Se a maioria das mancebas e dada aos prazeres e riscos do corneamento e muitos senhores amasios sao mansos, complacentes, existe pequena minoria de raparigas serias, fieis aos compromissos assumidos, e alguns amancebados sao de testa sensivel, alergicos aos chifres. No caso, amasia e amasio faziam parte da agressiva minoria, urucubaca de Avio Auler, caixeiro-viajante a servico da fabrica Stela, de sapatos. Atraves de Alfredao, o doutor soube das tardes de Tereza em cima dos livros de leitura, dos cadernos de caligrafia. Frequentara escola antes de ser vendida ao capitao, durante dois anos e meio a professora Mercedes Lima lhe transmitira quanto sabia, nao era muito. Tereza queria ler os livros espalhados pela casa, pos-se a estudar.

Para Emiliano Guedes foi tarefa apaixonante seguir e orientar os passos da menina, ajudando-a a dominar regras e analises. Muitas e diferentes coisas o doutor ensinou a jovem protegida, no jardim, no pomar, em casa e na rua, na mesa, na cama, no correr dos dias, nenhuma tao util a Tereza na epoca quanto aquele curso de licoes marcadas. Antes de partir o doutor lhe deixava deveres a cumprir, materias a estudar, exercicios a fazer. Livros e cadernos encheram o tempo ocioso de Tereza, impedindo o enfado e a inseguranca. Naquela ocasiao, o doutor habituou-se a ler para ela ouvir, comecando pelas historias para criancas: Tereza viajou com Gulliver, comoveu-se com o soldadinho de chumbo, riu de se acabar com Pedro Malazarte. Tambem o doutor riu o largo riso alegre; amava rir. Nao amava comover-se mas se comoveu com ela, rompendo a imposta e dura contencao. Tempo ocioso de Tereza, nem tanto assim. Apesar do doutor nao a querer no servico domestico, nem por isso deixou de parti-

cipar da limpeza, da arrumacao, do enfeite da casa -- Emiliano adorava flores e cada manha Tereza colhia cravos e rosas, dalias e crisantemos, mantendo os vasos cheios, o doutor nao tinha dia nem hora certa de chegada. Ocupou-se sobretudo da cozinha pois sendo o doutor tao amigo de comer e tao exigente na qualidade da comida, quis Tereza fazer-se competente na materia. O homem civilizado precisa de cama e mesa de primeira, dizia o doutor, e Tereza, na cama aquela maravilha, queimou os dedos no fogao mas aprendeu a cozinhar.

Joao Nascimento Filho arranjara para eles afamada cozinheira, a velha Eulina, resmungona, a se queixar da vida, de facil calundu, mas que artista!

-- Uma artista, Emiliano, e o que a velha e. Um ensopado de cabrito feito por ela e de se comer durante uma semana. . . --

Afirmava mestre Nascimento: -- No trivial nao tem quem com ela se compare. Mao divina.

No trivial e em pratos requintados, de Sergipe, da Bahia, na moqueca de sururu das Alagoas, emerita doceira. Com ela Tereza aprendeu a medir o sal e a misturar temperos, a perceber o ponto exato do cozimento, as regras do acucar e do azeite, o valor do coco, da pimenta, do gengibre. Quando a velha Eulina, sentindo a cabeca por demais pesada, o peito opresso -- porcaria de vida! --

largava tudo e ia embora sem dar satisfacoes, Tereza assumia o posto vago diante do grande fogao a lenha -- quem gosta de comer do bom e do melhor sabe que nao existe comida igual a feita em fogao de lenha.

-- Essa velha Eulina cada vez cozinha melhor. . . -- disse o doutor, repetindo o escaldado de galinha: -- Galinha de parida, por ser um prato simples, e dos mais dificeis. . . De que ri Tereza?

Me conte, vamos.

No preparo da galinha e do escaldado, a velha nem tocara, sumida num calundu sem tamanho. Os doces, sim, de caju, de jaca, de araca, eram de Eulina, gostosuras. Ai, Tereza como te fizeste cozinheira, quando e por que? Aqui em vossa casa meu senhor, e para melhor vos comprazer. Tereza na cozinha, na cama e no estudo. O regresso de Alfredao a usina como que marcara o fim de uma etapa na -vida de Tereza com Emiliano, a mais dificil de transpor. Silencioso e calmo, misto de jardineiro e de jagunco, de vigia e de fiel amigo, no seu trato frutificaram e floresceram pomar e jardim, a sua sombra medraram a confianca, a ternura, o carinho dos dois amantes. Tereza se habituara aos silencios de Alfredao, a cara feia, a lealdade. A preguicosa criada dos primeiros dias fora sucedida por Alzira, gentil e rumorosa, levada por pretendente antigo, emigrado para Ilheus em busca de trabalho, de volta para casar-se. Tuca, gorducha e comilona, ocupou o posto vago. Misael, substituira Alfredao no

pomar e no jardim, a fazer compras, a vigiar a casa, nao porem a vigiar Tereza -- nao sendo mais preciso pois ja sa-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

225

bia o doutor a que se ater. Assim decorreram os dias, as semanas e os meses e Tereza foi varrendo da memoria a lembranca do passado. Com o doutor presente o tempo nao chegava para tanta coisa: aperitivos, almocos e jantares, os amigos, os livros, os passeios, os banhos de rio, a mesa, a cama -- a cama, a rede, a esteira estendida no jardim, o sofa da sala onde ele examina documentos e redige ordens, a marquesa no quarto onde ela costura e estuda, a banheira onde tomam banho juntos, invencao mais doida do doutor. Aqui e ali e sempre bom.
17

Por volta das duas da manha, retorna doutor Amarilio trazendo o atestado de obito e noticias dos parentes do doutor. Para localiza-los no baile de gala do Iate Clube, acordara meio Aracaju numa serie de telefonemas ate conseguir falar com o mais moco dos irmaos, Cristovao, a voz pastosa de bebado: fora uma luta de mais de duas horas. Felizmente desta vez Bia Turca, a telefonista, nao fizera alarde do adiantado da hora, curiosa de saber as novidades, os detalhes da morte do ricaco. A verdade e que o medico, para ganhar-lhe as boas gracas, lhe dera a entender ter o doutor desencarnado (Bia Turca praticava o espiritismo) em circunstancias muito especiais. Nao precisou fornecer detalhes, Bia Turca, talvez devido a profissao ou aos fluidos, tinha antenas poderosas.

-- Bia se agarrou no telefone ate conseguir Aracaju, foi de grande ajuda. Quando descobrimos onde a familia estava, chegou a dar um viva. A principio nao se escutava nada por causa da musica do baile, a sorte e que o telefone do Iate fica no bar e Cristovao estava la, bebendo uisque. Quando dei a noticia acho que perdeu a voz porque largou o fone e me deixou gritando ate que veio um outro cara e foi chamar o genro. Ele disse que iam sair para aqui imediatamente. . .

Com o medico chega Joao Nascimento Filho, triste, comovido, amedrontado:

-- Ai Tereza, que desgraca! Emiliano era mais moco do que eu, tres anos mais moco, ainda nao completara os sessenta e cinco. Nunca pensei que se fosse antes de mim. Tao forte, nao me lembro de te-lo visto queixar-se de doenca.

Tereza os deixa no quarto, sai para providenciar cafe. Hieratica, lacrimosa, Nina parece inconsolavel sobrinha ou prima, enlutada parenta. Lula dorme sentado junto a mesa da copa, a cabeca sobre os bracos. Tereza vai ela propria passar o cafe. Na cama de lencois limpos, vestido como se devesse presidir reuniao dos diretores do Banco Interestadual da Bahia e Sergipe, jaz doutor Emiliano Guedes, os olhos claros bem abertos, ainda curiosos acerca da vida e das pessoas, querendo tudo ver e acompanhar no comeco do longo velorio de seu corpo, em casa da a-

masia onde morrera estrebuchando em gozo. Joao Nascimento Filho, as palpebras molhadas, volta-se para o medico:

-- Nem parece morto, meu pobre Emiliano. De olhos abertos para melhor comandar a todos nos, como sempre comandou desde a Faculdade. A rosa na mao, so falta o rebenque. Duro e generoso, o melhor amigo, o pior inimigo, Emiliano Guedes, o senhor das Cajazeiras...

-- Os desgostos o mataram. . . -- o medico repete o diagnostico. -- Nunca se abriu comigo mas as noticias circulam, fica-se sabendo mesmo sem perguntar. Tao seu amigo, nunca lhe disse nada, Joao? Nem anteontem? Sobre o filho, sobre o genro?

-- Emiliano nao era homem de andar contando a vida nem mesmo aos amigos mais intimos. Nunca ouvi de sua boca senao elogios a familia, todos bons, todos perfeitos, a familia imperial. Era orgulhoso demais para contar a alguem, fosse a quem fosse, qualquer coisa desabonadora de sua gente. Sei que tinha um fraco pela filha; quando ela era mocinha, toda vez que ele aparecia por aqui falava sobre ela o tempo todo, a beleza, a inteligencia, a contar gracinhas. Depois que ela se casou, nao falou mais. . .

-- Falar o que? Falar dos chifres que ela poe no marido?

Aparecida saiu ao pai, tem o sangue quente, e sensual, fogosa, dizem que esta devastando os lares de Aracaju. Ela por um lado, o marido pelo outro, que ele nao faz por menos, cada um levando a vida como quer. . .

-- Sao os tempos modernos e os casamentos amalucados. . .

-- conclui Joao Nascimento Filho: -- Pobre Emiliano, doido pela familia, pelos filhos, pelos irmaos, pelos sobrinhos, ajudando ate o ultimo parente. Ai esta, parece vivo, so falta o rebenque na mao . . . Tereza de volta, a bandeja com as xicaras de cafe:

-- O rebenque, e por que, seu Joao?

-- Porque Emiliano usava ao mesmo tempo a rosa e o rebenque, rebenque de prata.

-- Nao comigo, seu Joao, nao aqui. -- Era quase verdade.

-- Em certas coisas, Teresa; voce e igualzinha a ele, olho para voce e vejo Emiliano. Na convivencia foi ficando parecida: a lealdade, o orgulho, sei la o que. . .

Ficou um instante calado, logo prosseguiu:

-- Eu quis vir ve-lo agora, me despedir enquanto ele esta em sua companhia, nao quero estar presente quando chegar a gente dele. Por sua causa, Tereza, ele veio para Estancia, para junto

de nos e nos deu um pouco de seu tempo tao ocupado e nos transmitiu seu amor a vida. Quando ele chegou, eu ja estava entregue a velhice, a

espera da morte, ele me levantou de novo. Quero me despedir dele a seu lado, os outros nao conheco e nao quero conhecer. Novamente o silencio, o morto de olhos abertos. Mestre Joao continuou:

-- Nunca tive irmaos, Tereza, mas Emiliano foi para mim mais do que um irmao. So nao perdi tudo que meu pai deixou porque ele se ocupou de meus negocios. Mesmo assim, nunca abriu a boca para uma confidencia. Ainda agora eu estava dizendo a Amarilio: o

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

227

orgulho e a generosidade, o rebenque e a rosa. Vim para ver Emiliano e para lhe ver, Tereza. Posso lhe ser util em alguma coisa?

-- Muito obrigada, seu Joao. Nunca vou esquecer o senhor nem o doutor Amarilio, nesses tempos que vivi aqui tive ate amigos, ate isso ele me deu.

-- Vai permanecer em Estancia, Tereza?

-- Sem o doutor, seu Joao? Nao poderia.

Sorvem o ultimo gole do cafe, calados. Joao Nascimento Filho a pensar no futuro de Tereza, pobre Tereza, dizem ter ela amargado um mau pedaco antes de vir com Emiliano, ter levado vida de cao. O medico, aflito, a espera do padre para receber os parentes a estas horas na estrada em desenfreada corrida para Estancia, a filha, o genro, o irmao, a cunhada e os aderentes. Doutor Amarilio teme o encontro da familia com a amasia, problemas delicados, nao sabe o medico resolve-los. Mal conhece alguns dos parentes do doutor Emiliano. Quem os conhece bem e o padre Vinicius, ja esteve na usina varias vezes celebrando missa. . . Cade o padre, por que tarda tanto?

Joao Nascimento Filho fita o amigo demoradamente, comovido, sem esconder as lagrimas e o temor da morte:

-- Nunca pensei que ele fosse antes de mim, nao vai demorar a minha vez. . . Tereza, minha filha, eu vou embora antes que essa gente chegue. Se um dia precisar de mim. . . Abraca Tereza, toca-lhe de leve a testa com os labios, muito mais velho agora do que ao chegar para ver o amigo morto e dele despedir-se. Ate breve, Emiliano.

18

Nunca sentiste, Tereza, o golpe do rebenque, a dureza extrema, a inflexibilidade? Nao tocaste o outro lado, a lamina de aco?

Antes desta noite em que velamos o corpo do eminente cidadao doutor Emiliano Guedes em casa impropria, nao foste. Tereza, penetrada pela morte, nunca antes a tiveste instalada dentro de ti, presenca fisica, real, dilacerante garra de fogo e gelo em teu ventre roto, por acaso nao, Tereza?

Sim, aconteceu, mestre Joao; foi pela mao da morte que ela transpos as fronteiras da

compreensao e da ternura. Nao so no calendario da rosa viveu Tereza Batista com o doutor, houve uma ocasiao ao menos de tristeza e luto, de funeral, a morte sendo cometida dentro dela, em suas entranhas acontecendo, jornada amarga. Pensara-se morta tambem mas renascera para o amor no trato do amante; carinho, delicadeza, devotamento, foram milagrosa medicina. Morte e vida, rebenque e rosa. Da boca leal e grata de Tereza nao ouviras a historia, mestre Joao; nos dedos do morto ela so deposita a rosa, em despedida. Mas, queira ou nao, a memoria recorda, traz e estende junto ao cadaver do doutor o daquele que nao teve velorio nem enterro, 228 JORGE

nao chegando a ser, cuja vida se extinguira antes do nascimento, sonho desfeito em sangue, o filho. Agora sao dois cadaveres sobre o leito, duas ausencias, duas mortes, ambas aconteceram dentro dela. Contando com Tereza, sao tres os mortos, ela hoje morreu pela segunda vez.

19

Quando as regras faltaram dois meses consecutivos, sendo Tereza de menstruacao exata, vinte e oito dias contados entre os periodos, acontecendo igualmente outros sintomas, ela sentiu o coracao parar: estava gravida! A sensacao inicial foi de extase: ah, nao era esteril e ia ter um filho, um filho seu e do doutor, infinita alegria!

Na roca do capitao, dona Brigida nao lhe permitia ocupar-se da neta, nem cuidar quanto mais brincar com a crianca, vendo em Tereza inimiga a tecer tramas e astucias para se apossar dos direitos de heranca da filha de Doris, a quem deviam tocar com exclusividade os bens de Justiniano Duarte da Rosa, quando baixasse dos ceus o anjo da vinganca com a espada de fogo. A convite de Marcos Lemos, certa tarde de domingo, Tereza saira da pensao de Gabi, na Cuia D'agua, para vir a matine do cinema, no centro de Cajazeiras do Norte. Ao atravessar a Praca da Matriz, enxergara dona Brigida com a crianca na porta da casa propria, casa comprada pelo doutor Ubaldo, hipotecada, quase perdida, recuperada por fim; avo e neta nos trinques e na satisfacao, nem pareciam a velha maluca, de juizo mole, e a andrajosa menina -- bem se diz nao haver para certos males remedio comparavel ao dinheiro. Na roca, dona Brigida proibira Tereza de tocar na crianca e na boneca, presente da madrinha, dona Beatriz, mae de Daniel. Engracado: no breve prazo de Dan, ao despertar para o prazer, apaixonada e cega, nao pensara em conceber um filho do rapaz e quando o pior aconteceu, somou-se a seu tormento o medo de estar gravida de Dan, um pesadelo. Mas a pancadaria de tao grande lhe antecipara as regras, ao menos para isso as surras tiveram serventia. Naquele mundo cruel, beco estreito, sem saida, depois de muito refletir no assunto, Tereza concluira pela impossibilidade de ter filhos, julgando-se esteril, incapaz de procriar, atribuindo o fato a maneira violenta como fora deflorada. Nao engravidara com Dan, no prazer da cama. Mais de dois anos com o capitao e nao pegara filho. Sem tomar cuidado, pois o capitao nao tomava cuidado nem reconhecia paternidade. Quando alguma menina aparecia gravida, mandava-a embora incontinente. Abortasse, parisse, fizesse como entendesse, ao capitao, nao lhe importando-se alguma ousada vinha, de filho no braco, pedir auxilio, mandava Terto Cachorro correr com a nao-sei-que-digo, quem mandara ter? Filho so com Doris, filho legitimo.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

229

Esteril, seca, disse Tereza ao doutor quando, recem-chegados a Estancia, ele lhe recomendou precaucao e metodos anticoncepcionais.

-- Nunca peguei menino.

-- Ainda bem. Nao quero filho na rua. -- A voz educada porem crua, inflexivel: -- Sempre fui contra, e uma questao de principios. Ninguem tem o direito de por no mundo um ser que ja

nasce com um estigma, em condicao inferior. Ademais, quem assume compromisso de familia nao deve ter filho fora de casa. Filho a gente tem com a esposa, se casa para isso. Esposa e para engravidar, parir e criar filhos; amante e para o prazer da vida, quando tem de cuidar de menino fica igual a outra, que diferenca faz? Filhos na rua, nao, e assim que eu penso. Eu quero minha Tereza para meu descanso, para me fazer a vida alegre nos poucos dias de . que disponho para mim, nao para ter filhos e amolacoes. De acordo, Favo-de-Mel?

Tereza fitou os olhos claros do doutor, lamina azul de aco:

-- Nao posso mesmo ter. . .

-- Melhor assim. -- Acentuou-se a sombra no rosto do doutor: -- Meus dois irmaos, tanto Milton quanto Cristovao, fizeram filhos na rua, os de Milton andam por ai, ao deus-dara, a me dar dor de cabeca; Cristovao tem duas familias, um renque de filhos naturais, e pior ainda. Esposa e uma coisa, amante e outra, diferente. Quero voce so para mim, nao quero lhe dividir com ninguem muito menos com menino. -- Silenciou e de repente a voz fez-se novamente meiga e os olhos claros em vez de lamina de aco eram agua limpida, mirada afetuosa e um pouco triste: --

Tudo isso e minha idade Tereza. Ja nao tenho idade para filho pequeno, nao teria tempo para fazer dele um homem, uma mulher de bem como fiz, como ainda estou fazendo com os outros. Quero guardar para voce todo o tempo que me sobra,.. -- E a tomou nos bracos para fazer amor, amasia e para isso, Favo-de-Mel. Sendo Tereza esteril, acabaram-se os problemas. Fosse parideira e havia de desejar um filho do doutor para sentir-se a mulher mais feliz do mundo e, nao obtendo permissao, sofreria demais. O

usineiro fora franco, direto, ate mesmo um pouco rude, ele sempre tao delicado e atento. Sendo ela esteril, nenhum problema. Nao era esteril, ah, um filho do doutor cresce em suas entranhas, aleluia! Passada a incontida explosao de alegria. Tereza posse a refletir, aprendera a faze-lo na cadeia: o doutor tinha razao. Botar no mundo filho natural e condenar um inocente

ao sofrimento. Na pensao de Gabi, testemunhara mais de um caso: o filho de Catarina morrendo aos seis meses devido aos maus-tratos da mulher paga para cuidar dele; a filha de Vivi, ficara fraca do peito, escarrando sangue; a tomadora de conta, uma peste velha, a gastar na cachaca o dinheiro dado por Vivi para comida. As maes na zona, os filhos ao abandono, entregues a estranhos. Daquela vida ruim de mulher-dama o pior era a aflicao com os filhos. Estando o doutor ausente ha tres semanas, atendendo a negocios importantes na Bahia, na matriz do Banco, Tereza foi ao con-230 JORGE

sultorio do doutor Amarilio. Exame ginecologico, perguntas, diagnostico facil: gravidez; e agora, Tereza? Ficou a espera da resposta, os olhos negros de Tereza cismarentos, absortos: ah, um filho nascido dela e do doutor, crescendo belo e arrogante, de olhos azuis-celestes e maneiras finas, a quem nada faltasse nesse mundo, um fidalgo como o pai! Ou rapariga como a mae, de deu em deu, de mao em mao?

-- Quero tirar, doutor.

O medico tinha ponto de vista firmado, ponderaveis reservas morais:

-- Eu nao aprovo o aborto, Tereza. Ja fiz alguns mas em casos muito especiais, por necessidade absoluta, para salvar a vida de mulheres que nao podiam conceber. Aborto e sempre ruim para a mulher, fisica e espiritualmente. Ninguem tem direito a dispor de uma vida. . .

Tereza fitou o medico, essas coisas sao faceis de dizer, duras de ouvir:

-- Quando as coisas nao tem jeito. . . Nao posso ter menino, o doutor nao quer -- baixou a voz para mentir -- nem eu tambem. . . Mentira, em termos, pois queria e nao queria. Queria com todas as fibras, nao era esteril, que emocao! Ah, um filho dela e do doutor! Mas quando pensava no dia de amanha, ja nao queria. Quanto tempo vai durar o xodo do doutor Emiliano, capricho de rico? Pode acabar a qualquer momento, ja durou ate demais, amante e para o prazer da vida, o prazer da cama. Quando o doutor resolver variar, cansado dos bracos de Tereza, a ela so restara a pensao de Gabi, a porta aberta do puteiro, o filho a se criar na zona, a crescer no abandono e na necessidade. Entregue a uma qualquer, mais pobre ainda do que as putas, em troca de um pouco de dinheiro, sem carinho materno, sem afeto algum, sem pai, vendo a mae de vez em quando, condenado. Nao, nao vale a pena, ninguem tem o direito, doutor Amarilio, de condenar um inocente, o proprio filho, antes dispor da morte enquanto ha tempo.

-- Filho sem pai, nao quero. Se o senhor nao quiser tirar, arranjo quem faca, nao falta em Estancia. Tuca, a copeira, ja mandou tirar nao sei quantos, e quase um por mes. Falo com ela, conhece todas as fazedoras de anjos. Filho sem pai, pobre Tereza. O medico teme a responsabilidade:

-- Nao vamos nos afobar, Tereza, nao ha motivo para tanta pressa. O doutor ja viajou ha bastante tempo, nao foi? Nao tardara

a estar de volta. Vamos esperar que ele chegue para decidir. E se ele nao quiser que voce aborte?

Ela concordou, outra coisa nao desejando senao guardar uma esperanca: ah, um filho, uma

crianca sua, e ainda por cima filho do doutor! Emiliano chegou poucos dias depois, na hora do almoco, mas, tao saudoso de Tereza, antes mesmo de ir para a mesa posta levou a amasia para o quarto e comecaram por folgar, em riso e brincadeira -- tenho fome e de voce, fome e sede, minha Tereza. Nervosa assim nao a vira antes, uma alegria intensa e um lai-

laivo de preocupacao. Passado o. impeto inicial, largados no leito, a mao dele sobre o ventre de Tereza, o doutor quis saber:

-- Minha Tereza tem algo a me dizer, nao e?

-- Sim, nao sei como se deu mas estou gravida. . . Estou tao contente, pensei que nunca pegasse filho. E bom. Uma nuvem sombreou o rosto do doutor, a mao fez-se pesada no ventre de Tereza e os olhos claros foram de novo fria lamina azul, de aco. Um silencio de segundos, durou um mundao de tempo, o coracao de Tereza parado.

-- Tu tens de tirar, querida -- Dizia-lhe tu, coisa rara, fazendo-se ainda mais terno, a voz um sussurro no receio de magoa-la, inflexivel porem: -- Nao quero filho na rua, ja te expliquei porque, te lembras? Nao foi para isso que te trouxe para junto de mim. Tereza sabia de ciencia certa que nao seria outra a decisao mas nem por isso foi menos cruel ouvir. Uma luz se apagou dentro dela. Conteve o coracao:

-- Me lembro e acho que o senhor tem razao. Eu ja disse ao doutor Amarilio que quero tirar de qualquer jeito mas ele me pediu que esperasse sua chegada para decidir. Por mim, ja decidi e vou tirar.

Tao firme e intransigente a voz, quase hostil, o doutor nao pode conter certo desaponto:

-- Decidiu por nao querer um filho meu?

Tereza o fitou surpreendida, por que lhe faz essa pergunta se ele proprio lhe dissera, ao se estabelecerem em Estancia, nao querer filho na rua, filho apenas esposa pode ter, cama de amasia e, para folgar, amasia e passatempo. Nao ve como ela se domina para poder anunciar a decisao em voz firme, sem tremer os labios?

Ele le por dentro de Tereza, entao nao sabe quanto ela deseja aquele filho, quanto lhe custa a valentia?

-- Nao me pergunte isso, sabe que nao e verdade. Vou tirar porque nao quero filho para passar o que eu passei. Se fosse diferente, eu nao tirava, tinha, mesmo contra a vontade do senhor. Tereza afasta do ventre a mao pesada do doutor, levanta-se da cama, encaminha-se para o banheiro. Emiliano poe-se de pe e rapido a alcanca e traz de volta; estao os dois nus e serios, frente a frente. Senta-se o doutor na poltrona onde costuma ler, Tereza ao colo:

-- Perdoa-me, Tereza, nao pode ser de outra maneira. Sei quanto e dificil mas nao posso fazer nada, tenho meus principios e lhe falei antes. Nunca lhe enganei. Tambem eu sinto mas nao pode ser.

-- Eu ja sabia. Quem disse que talvez o senhor quisesse foi doutor Amarilio e eu, boba. . .

Um cao batido pelo dono, um fio de voz se desfazendo em magoa, Tereza Batista no colo do doutor, amasia nao tem direito a filho. O doutor da-se conta da medida infinita da tristeza, da desolacao:

-- Eu sei o que voce esta sentindo, Tereza, infelizmente nao pode ser de outra maneira, nao quero e nao terei filho na rua. Nao 232 JORGE

darei meu nome. Voce se pergunta com certeza se nao tenho vontade de um filho meu e seu. Nao, Tereza, nao tenho. So quero a voce, a voce sozinha, sem mais ninguem. Nao gosto de mentir nem para consolar tristezas.

Fez uma pausa como se muito lhe custasse o que ia dizer.

-- Ouca, Tereza, e decida voce mesma. Eu lhe quero tanto bem que me disponho a lhe deixar ter a crianca, se voce faz questao, e a sustenta-la enquanto eu viver -- mas nao reconheco como filho, nao lhe dou meu nome e com isso se acaba nossa vida em comum. Quero a voce, Tereza, sozinha, sem filho, sem ninguem. Mas nao lhe quero contrafeita, triste, ferida, ia ser ruim o que ate

agora tem sido tao bom. Decida, Tereza, entre mim e o menino. Nada lhe faltara, garanto, so nao tera a mim. Tereza nao vacilou. Pondo os bracos em torno do pescoco do doutor deu-lhe os labios a beijar: a ele devia mais do que a vida, devia o gosto de viver.

-- Para mim o senhor passa antes de tudo.

O doutor Amarilio veio a noite e conversou a sos com Emiliano, na sala. Depois, foram ao encontro de Tereza no jardim e o medico marcou a intervencao para a manha seguinte, ali mesmo, em casa. E as reservas morais, tao ponderaveis, o ponto de vista categorico, doutor Amarilio, que fim levaram? Levaram sumico, Tereza, um medico de roca nao pode ter ponto de vista, opiniao firmada, nao passa de curandeiro as ordens dos donos da vida e da morte.

-- Durma tranquila, Tereza, e simples curetagem, coisa a-toa. A-toa e triste, doutor. Hoje ventre fecundo, amanha pasto da morte. Doutor Amarilio entende cada vez menos as mulheres. Nao fora Tereza Batista ao consultorio propor o aborto, se o medico nao o fizesse ela iria em busca de uma curiosa qualquer, dessas muitas fornecedoras de anjo a corte celeste, por que entao o olhar aflito, a face dolorida? Por que? Por ter sido ele a ultima esperanca de Tereza na luta pelo filho; talvez as reservas do medico, o ponto de vista categorico, ninguem pode dispor de uma vida, decidir sobre a morte alheia, abalassem os principios do doutor Emiliano. Tao desatinada, Tereza parecia esquecida da intransigencia do usineiro, imutaveis normas de comportamento, Filho na rua, nao, escolha entre o menino e eu. Adeus, filho que nao conhecerei, desejado menino, adeus. Coisa a-atoa, decorreu sem incidentes e Tereza so guardou o leito por conselho medico e exigencia de Emiliano. Ele nao a deixou sozinha um unico instante, a lhe oferecer cha, cafe, refrescos, frutas, chocolate, bombons, a ler para ela, a lhe ensinar truques de baralho, conseguindo faze-la sorrir ao longo daquela jornada melancolica. Apesar dos repetidos e urgentes apelos de Aracaju e da Bahia, dos negocios importantes, o doutor demorou junto da amasia uma semana inteira. Dias de ternura, de mimo e dengue, de dedicacao tamanha, a ponto de Tereza sentir-se limpa de qualquer desgosto,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

paga pelo sacrificio, contente de viver, sem nela ter ficado marca exposta.

Assim era o doutor, o rebenque e a rosa.

20

Na porta do jardim, o padre Vinicius encontra-se com Joao Nascimento Filho, trocam um aperto de mao e frases feitas: que coisa, o nosso amigo ainda anteontem tao bem", "assim e a vida, ninguem sabe o dia de amanha", "so Deus que tudo sabe!" Mestre Joao some na rua ainda escura. O padre entra no jardim, com ele o sacristao, velhote magricela e torvo, a conduzir objetos do culto. O medico vem ao encontro do reverendo:

-- Finalmente chegou, padre, eu ja estava nervoso.

-- Acordar Clerencio. nao e sopa e depois ainda tive de passar na igreja. Clerencio safa-se para o interior da casa, da-se com Nina ha

muitos anos. Do pomar chegam ruidos noturnos, grilos, sapos a coaxar, o pio de uma coruja. As estrelas empalidecem, a noite avanca, nao tardarao os primeiros sinais da madrugada. Padre Vinicius demora-se no jardim conversando com o medico, a tirar a noticia a limpo, ouvida ainda no sono quando doutor Amarilio lhe avisara do acontecido, querendo agora a confirmacao:

-- Em cima dela?

-- Pois foi. . .

-- Em pecado mortal, Senhor Deus!

-- Se no caso ha pecado, padre, dele somos todos cumplices pois participamos da vida do casal, convivemos . . .

-- Nao digo menos, caro doutor, mas que se ha de fazer? So

Deus Todo-Poderoso tem o direito de julgar e perdoar.

-- Padre, eu penso que se o doutor for para o inferno sera por outros pecados, nao por esse. . .

Entram juntos na sala de jantar onde o sacristao se regala com os cochichos de Nina. No

quarto, sentada numa cadeira ao lado do leito, Tereza absorta. Ao perceber os passos, volta a cabeca. Padre Vinicius fala:

-- Pesames, Tereza, quem havia de pensar? Mas nossa vida esta nas maos de Deus. Que ele tenha piedade do doutor e de nos. Ah! tudo menos piedade, padre; o doutor se o ouvisse ficaria ofendido, tinha horror a piedade.

Padre Vinicius sente-se triste deveras. Gostava do doutor, cidadao poderoso mas culto e amavel, com a morte dele terminavam-se os unicos seroes civilizados da freguesia, a cavaqueira alegre, os debates animados, os vinhos de qualidade, importados, a boa convivencia. Talvez continuasse a ir a usina celebrar missa na festa de Sant'Ana, batizar meninos e casar o povo, mas sem o doutor nao teria a mesma animacao. Gosta tambem de Tereza, discreta e inteligente, merecedora de melhor sorte, em que maos 234 JORGE

ira parar agora? Nao faltarao urubus a corveja-la, candidatos a

cama vazia. Alguns com dinheiro e empafia mas nenhum se compara ao doutor. Se ela ficar por ali vai passar de um para outro, degradada nas maos de meia duzia de graudos tao-somente ricos. Quem sabe se viajasse para o sul, onde ninguem a conhece, assim bonita e agradavel, poderia ate casar. E por que nao? A sorte de cada um esta na mao do Todo-Poderoso. A do doutor fora morrer ali, em cima da amasia, em pecado mortal; piedade, Senhor, para ele e para ela.

Os olhos penetrantes do doutor, abertos, a observar padre Vinicius no temor de Deus, atormentado de duvidas -- nao parecem olhos de um morto. O pecado maior do doutor nao tinha sido aquele, cabia razao ao medico. Descrente, impio e, se necessario, impiedoso, entrincheirado no orgulho. Tendo-o visto no seio da familia, o padre vislumbrou a solidao e o desencanto e deu-se conta do preciso significado de Tereza -- nao apenas amasia formosa e jovem de senhor idoso e rico; amiga, balsamo, alegria. Esse mundo de Deus, mundo torto do Demonio, quem o pode entender?

-- Deus ha de te ajudar, Tereza, nesse transe. Os aflitos olhos do padre abandonam os olhos argutos do doutor, percorrem o quarto. Pelas mesas livros e objetos multiplos, um punhal de prata; na parede um quadro com mulheres nuas entre as ondas do mar. O espelho enorme, impudico a refletir a cama. Apenas uma rosa nas maos do morto. Quarto vazio dos atributos da fe, desolado como o coracao de Emiliano Guedes, bem a seu gosto, despido de enfeites funebres: assim Tereza o conservara. Mas a familia vai chegar, Tereza, a qualquer momento, gente religiosa, leva muito em conta as formalidades do culto e as aparencias. Vamos permitir que os parentes encontrem o cadaver do chefe da familia sem um sinal sequer de sua condicao crista? Mesmo sendo descrente, era cristao, Tereza, mandava celebrar missa na usina, assistia ao. lado da esposa, dos irmaos, das cunhadas, dos filhos e sobrinhos, do pessoal do engenho e dos campos, de gente vinda de longe. Na frente de todos, ele, de pe, dando o exemplo.

-- Nao acha, Tereza, que seria bom acender ao menos duas velas aos pes de nosso amigo?

-- Como o senhor queira, padre. Mande por, o senhor mesmo.

Ah, Tereza, por tua boca as velas nao serao pedidas, por tuas maos nao serao postas nem acesas! Tu e o teu doutor pocos de orgulho. Piedade, Senhor! implora o padre e eleva a voz:

-- Clerencio! Clerencio, venha ca! Traga casticais e velas.

-- Quantas?

O padre olha para Tereza outra vez absorta, distante, indiferente ao numero de velas, vendo, ouvindo e sentindo apenas o doutor e a morte.

-- Traga quatro. . .

Na sombra da noite move-se o sacristao ao coaxar dos sapos. 21

Nao ficara marca exposta e, excetuando-se o doutor, pessoa alguma percebeu jamais resquicio de amargura no comportamento de Tereza, como se ela houvesse riscado da memoria a lembranca do ocorrido. Nao voltaram ela e Emiliano a comentar o assunto. Muito de raro em raro, porem, perdiam-se no vacuo os olhos de Tereza, o pensamento longe e o doutor se dava conta da sombra fugidia logo encoberta por um sorriso. Ah! poderosa ausencia a daquele que nao chegara a ser presenca visivel, apenas pressentida no violado ventre de onde os ferros do medico o arrancaram a mando do usineiro.

Nunca antes Emiliano Guedes tivera consciencia de haver praticado uma vilania. Em inumeras oportunidades, no quotidiano de senhor de terras, patrao de usina, banqueiro e empresario, brigando e comandando, cometera injusticas, violencias, atropelos, atos discutiveis e condenaveis. De nenhum sentiu remorso, de nenhum se recordou para lastimar te-lo feito ou ordenado. Todos necessarios e justificados. Tambem no caso do aborto agira em defesa dos interesses da familia Guedes e da comodidade pessoal dele, Emiliano; sacrossantas razoes diante das quais nao cabem escrupulos. Por que diabo, entao, o feto informe lhe espinha a memoria numa sensacao incomoda e persistente?

Tereza no leito, seca por dentro, o doutor desdobrando-se em atencoes ate faze-la sorrir em meio ao desconsolo. Naquele dia oco e turvo aconteceu sutil mudanca nas relacoes entre os dois amasios, imperceptivel aos estranhos e aos intimos: Tereza Batista deixou de ser para o doutor Emiliano Guedes um brinquedo, entretenimento caro, fonte de prazer, passatempo de velhote rico com mania de livros e de vinhos, de requintado grao-senhor disposto a transformar chucra menina sertaneja em perfeita senhora, no verniz das boas maneiras, da finura, do gosto, da elegancia. Tambem na cama, trazendo-a da explosao violenta do instinto para a sabedoria das caricias prolongadas, para o refinamento do prazer no desfrute total de cada instante, na descoberta e na conquista da ilimitada escala da volupia. Fazendo de Tereza ao mesmo tempo femea eximia e senhora dona. Apaixonante passatempo mas um passatempo, um capricho.

Ate aquele dia de cinzas, Tereza se considerou sobretudo em divida com o doutor, a gratidao ocupando preponderante lugar entre os sentimentos a liga-la ao usineiro. Ele a mandara retirar do carcere, indo depois pessoalmente busca-la em quarto imundo de prostibulo e, fazendo-a sua amasia, a tratou como se ela fosse alguem, uma pessoa, com bondade e interesse. Dera-lhe calor humano, ternura, tempo e atencao, erguendo-a da ignominia, da indiferenca pelo destino, ensinando-lhe a amar a vida. Tereza fizera do doutor um santo, um deus, alguem muito acima dos demais e is-236 JORGE

so a deixava acanhada diante dele. Nao era sua igual, nem ela nem ninguem; so na cama, na hora do desfalecimento, ela o tinha em homem de carne e osso, ainda assim superior aos outros em dar e em receber. Fosse na medida dos sentidos, fosse na dos sentimentos, nao existindo quem a ele se pudesse comparar. Ao optar entre o doutor e a vida a lhe intumescer o ventre, Tereza, sem se dar conta, resgatara a divida. Nao podia vacilar nem vacilou no instante cru e frio em que desistiu do filho e dispos da vida e da morte alheias. Num atimo, teve de pesar os valores maximos e colocou o amor de mulher acima do amor de mae; certamente a gratidao desempenhou relevante papel na escolha. Sem o perceber, pagou a divida e adquiriu credito ilimitado junto ao amante. Encontraram-se proximos um do outro e tudo tornou-se mais facil dali em diante. O doutor sabia que os interesses materiais nao pesaram na decisao pois garantira sustento e conforto para Tereza e para a crianca, desobrigando-a, ao mesmo tempo, de qualquer dever ou compromisso. Enquanto eu viver, voce e o menino terao de um tudo, ele so nao tera meu nome, voce so nao tera a mim. O dinheiro significa pouco para ela, tendo Emiliano de estar atento para nada faltar a amasia pois ela nao pede, nao reclama, nao se aproveita. Durante os seis anos de amigacao nenhum interesse mesquinho moveu Tereza e se algum dinheiro teve na bolsa ao ir embora, deveu-se ao acaso. Nas vesperas de morrer o doutor lhe entregara como sempre em excesso, o necessario as despesas da casa e as dela. Despesas pessoais nao tinha, praticamente, o doutor lhe trazendo de um tudo, vestidos da moda, sapatos, cremes, perfumes, bijuterias, caixas de chocolate para ela dividir com os moleques da rua. Nao que Tereza fosse estulta, indiferente ao bom e ao agradavel. Muito ao contrario, sendo inteligente, um azougue, tinha zelo e estima pelas coisas boas, aprendeu a distingui-las e a aprecia-las, apenas nao se fez escrava do conforto, indolente ou interesseira. Alguns presentes, a caixa de musica, por exemplo (a pequena bailarina a dancar ao som da valsa), deixavam-na deslumbrada. Prezava cada objeto, cada regalo, cada mimo, mas poderia viver sem eles; so a ternura, o calor dos sentimentos, a atencao constante, a doce amizade, o amor, lhe farao falta. Se escolheu o amasio na hora da opcao, ela o fez porque o situava acima de todos os bens da vida, ate de um filho: para mim o senhor passa antes de tudo. No dia seguinte ao do aborto, o medico deu alta a Tereza, permitindo-lhe deixar o leito, andar pelo jardim, mas ainda lhe aconselhando repouso para o corpo e o coracao:

-- Nao saia por ai a trabalhar, comadre, nao abuse de suas forcas, nem fique aperreada. -- Tratando-a de comadre para a apoiar e lhe demonstrar estima: -- Quero lhe ver forte e alegre.

-- Fique descansado, doutor, ja nao sinto nada, ou pensa que sou uma molenga? Ja passou tudo, pode crer.

Tocado pela bravura de Tereza e no desejo de apressar-lhe a

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

237

completa convalescenca, doutor Amarilio aconselhou a Emiliano, ao despedir-se na porta do jardim:

-- Quando o doutor for a Bahia, traga de la uma dessas bonecas grandes que falam e andam e ofereca a Tereza, sera uma compensacao.

-- Voce acha, Amarilio, que uma boneca pode compensar um filho? Eu nao creio. Vou trazer um bocado de coisas, tudo de bonito que eu encontrar, mas boneca nao. Tereza meu caro, nao e

so bonita e jovem, e sensivel e inteligente. So e menina na idade, nos sentimentos e mulher madura, vivida de carater, vem de dar provas disso. Nao, meu amigo, se eu trouxesse uma boneca para Tereza, ela nao haveria de gostar. Se uma boneca pudesse substituir um filho, tudo no mundo seria facil.

-- Talvez o senhor tenha razao. Amanha, volto para ve-la.

-- Ate, doutor.

Do portao do jardim, Emiliano ve o medico dobrar a esquina, a maleta na mao. O que ela perdeu, Amarilio, o que eu lhe tomei a

forca, usando um truque, colocando-a entre a cruz e a caldeirinha, so se compensa com carinho, afeto, ternura e amizade. So com amor se paga.

Afeto, carinho, ternura, amizade, regalos e dinheiro, com certeza, sao moedas correntes no trato das amasias. Mas amor, desde quando, Emiliano?

22

O sacristao acende as velas, dois altos casticais aos pes da cama, dois a cabeceira. Ao entrar, mastigando uma oracao, persignara-se, o olho cupido posto em Tereza, a imagina-la na hora da morte do doutor, recebendo no bucho a gala e o sangue. Sera

que ela tambem gozara? Duvidoso, essas tipas metidas com homens velhos apenas representam na cama, para enganar os trouxas, guardando o fogo para os outros, os xodos, os rapagoes. Nao sendo Nina de absolver ninguem, muito ao contrario, no entanto afirma que a tipa se manteve honesta, nao tendo caso conhecido, nao recebendo estranhos as escondidas. Com certeza por medo de vinganca, esses Guedes sao uma raca de tiranos. Ou para garantir o conforto, o luxo, fazer um gordo pe-de-meia. Honesta, pode ser, mas nao e certo. Essas

finorias enganam a Deus e ao Diabo quanto mais a velho caduco, apaixonado, e a criada analfabeta. Os olhos do sacristao vao de Tereza para o padre Vinicius. Quem sabe, o padre? Tambem ele, Clerencio, sacristao atento e alerta, nunca pegara o padre em falso, escorregando o pe, castigando a batina. Com o finado padre Freitas, a conversa era outra: em casa, a afilhada, um pancadao; na rua, quantas viessem. Bons tempos para o sacristao, agindo de leva-e-traz, na intimidade das descaradas. Padre Vinicius, moco e esportivo, lingua solta, pouco

paciente com as beatas, nunca dera lugar a comentarios apesar da vigilancia das comadres em pe de guerra, atras de uma suspeita. Tanta virtude e soberbia nao impediram o padre de frequentar a casa da tipa, covil de amasia, moradia do pecado, ali se empanturrando de comida e vinho, regalando o pandulho. So o pandulho?

Talvez. Nesse mundo velhaco a gente encontra de um tudo, ate

padre donzelo. Todavia Clerencio nao ficara admirado caso se venha a descobrir que o padre e a tipa davam de comer ao assanhaco e a andorinha. Padre e rapariga sao bons para o inferno, quem bem sabe e Clerencio, sacristao e putanheiro. Tereza absorta, na cadeira. Clerencio lanca-lhe um ultimo olhar: pedaco de mulher, se ele a pegasse ah! que regalo. Nao nessa noite, porem, quando ela esta prenha da morte. Estremece o sacristao: tipa imunda. Faz o pelo sinal, o padre tambem, saem os dois, Clerencio para prosseguir na prosa com Nina e Lula, o padre para esperar a familia Guedes no jardim.

A aurora surge num barrufo de chuva. No quarto ainda e noite; as quatro velas, chama vacilante e pifia, Tereza e o doutor. 23

Passaram a ser vistos juntos na rua, durante o dia. De comeco, nas saidas matutinas para o banho de rio, um dos prazeres do doutor. Desde que instalara amasia em Estancia, o usineiro tornou-se fregues do banho na Cachoeira do Ouro, no rio Piauitinga. Sozinho ou em companhia de Joao Nascimento Filho la se ia para o rio, de manha cedinho:

-- Esse banho e saude, mestre Joao.

Ao regressar da primeira viagem apos o aborto, o doutor trouxe mil lembrancas para Tereza, entre elas um maio de banho:

-- Para irmos ao banho de rio.

-- Irmos? Os dois juntos? -- Quis saber Tereza, pensativa.

-- Sim, Favo-de-Mel, os dois juntos.

Tereza com o maio por baixo do vestido, o doutor com uma sunga minuscula sob as calcas, atravessavam Estancia em direcao ao rio. Apesar da hora matinal, ja as lavadeiras batiam roupa nas coroas de pedra, mascando fumo de rolo. Tereza e o doutor recebiam a ducha forte da Cachoeira do Ouro, pequena queda d'agua. O lugar era deslumbrante: correndo sobre seixos, a sombra de arvores imensas, o rio abria-se mais adiante num grande remanso de agua limpida. Para ali se encaminhavam, apos a ducha, atravessando entre as pecas de roupa postas a enxaguar pelas lavadeiras. A agua, no ponto mais profundo, dava no ombro do doutor. Estendendo os bracos, ele mantinha Tereza a tona, ensinando-lhe a nadar. Os redemoinhos, as

brincadeiras, o riso solto, os beijos trocados dentro d'agua; o doutor num mergulho a sujeita-la pela cintura, a mao no seio ou por dentro do maio, insolente, estranho peixe escapando-lhe da sunga. Preludios de amor, o desejo se a-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

cendendo no banho do rio Piauitinga. Na volta, em casa, no banheiro e na cama completavam o alegre comeco da manha. Manhas de Estancia, ai, nunca mais. A principio, despertaram a curiosidade geral, janelas repletas, as solteironas lastimando a nova atitude do doutor, antes prudente e respeitoso, perdendo a discricao com o passar do tempo, virando velho gaiteiro a satisfazer caprichos de rapariga jovem. Outra coisa nao queria a descarada senao exibir o amasio rico, esfregando-o nas fucas da populacao, num desrespeito as familias. Na maior safadeza nas aguas do rio, ele praticamente nu, so faltava botar ali mesmo, na vista das lavadeiras. Na vista das lavadeiras nao, nao dava para elas verem. Por mais de uma vez acontecera, Tereza escanchada no doutor, na pressa e no medo de surgir alguem, uma atrapalhacao, uma delicia. Assim sendo, jamais poderiam as beatas imaginar houvesse Tereza oferecido certa resistencia quando do convite:

-- Juntos? O povo vai falar, vai se meter na vida do senhor.

-- Deixa que falem, Favo-de-Mel -- Tomando-lhe das maos, acrescentou: -- Ja se foi o tempo. . .

Que tempo? Aquele inicial, de desconfianca, de acanhamento? Adventicios ambos, adivinhando-se mas nao se conhecendo, descontraidos so na cama e mesmo ali em termos: ela a se dar com violencia, com fome de carinho, ele a dirigi-la pouco a pouco, paciente. Tempo de prova, Alfredao a segui-la pela rua, a ouvir e transmitir conversas, a guardar a porta, a correr com galanteadores e mexeriqueiros. Tereza escondida no jardim, no pomar, dentro de casa, envolta nas exigencias da responsabilidade do doutor. Apesar da cortesia e do conforto, da atencao constante e da afeicao crescente, aquele comeco teve muros e grades de prisao. Nao tanto devido as limitacoes impostas pelo recato de Tereza e o comedimento do doutor; os muros erguiam-se dentro deles. Tereza confusa, retida, temerosa, revelando na maneira de agir o peso das lembrancas do passado proximo. O doutor enxergando na menina as materias-primas necessarias, beleza, inteligencia, carater, aquela flama nos olhos negros, a formacao de amasia ideal; diamante bruto a ser lapidado, crianca a ser transformada em mulher. Disposto a gastar com ela tempo, dinheiro e paciencia, apaixonante diversao, mas nao sentindo ainda por Tereza nada alem de prazenteiro interesse e de desejo -- um desejo intenso, incontrolavel, sem medida, desejo de velho por menina. Tempo de prova, de sementeira, com muros e grades, dificil percurso. Que tempo? Aquele em que as sementes brotaram e o riso desabrochou? Quando a volupia somou-se a ternura, quando as provas terminaram e o doutor a reconheceu mulher direita, digna de confianca e estima, nao somente de interesse, quando as duvidas de Tereza deixaram de existir e ela se deu sem reservas, de corpo e alma, vendo no doutor um deus, por isso mesmo posta a seus pes, sua amante mas nao sua igual. Tempo de prudencia e

discricao. Saiam juntos mas somente a noite, apos o jantar, trilhando caminhos de pouco transito; recebiam em casa apenas o doutor 240 JORGE

AMADO

Amarilio e Joao Nascimento Filho, alem de Lulu Santos, o primeiro amigo. Ja se foram aqueles tempos, sim, um outro comecou no dia de cinzas, dia de morte; nao, porem; de solidao. Naquele dia ou tudo se acabava de uma vez ou o amor latente irromperia, triunfante. Construido com todos os sentimentos anteriores, amalgamados, transformando-se na unica coisa valida, definitiva. O doutor passou a vir a Estancia com redobrada frequencia, ampliando as estadas no chale, por fim a morada onde ele mais permanecia. Nela recebendo nao so os amigos, em jantares, almocos e seroes, mas tambem a visita dos notaveis da cidade: juiz, prefeito, paroco, promotor e delegado. Chamando a Estancia prepostos do Banco Interestadual, da Eximportex S.A., para discutir negocios, despachar assuntos.

Tereza deixara de ser a chucra menina do sertao, retirada da cadeia e do prostibulo, corpo e coracao marcados a ferro e fogo. As marcas foram desaparecendo, no trato do doutor ela cresceu em formosura, em elegancia, em graca, em mulher no esplendor da juventude. Antes solitaria, fez-se risonha e comunicativa; era trancada, abriu-se em alegria.

Tempo do amor, quando se tornaram indispensaveis um ao outro. Amor de um deus, de um cavaleiro andante, de um ser sobre-humano, de um senhor, e de uma menina do campo, moleca de roca por ele elevada a condicao de amasia, de moca com um verniz de finura e educacao, mas amor profundo e terno, desbragado de desejo. Para Emiliano, cada despedida mais dificil; para Tereza, mais longos de passar os dias de espera. Alguns meses antes da morte do doutor, um dos chefoes do Banco resumiu a situacao para outros colegas de diretoria, amigos de toda confianca:

-- Pelo jeito como as coisas vao, em breve a matriz do Banco se mudara da Bahia para Estancia.

Com o doutor em vida, o rebenque na mao, quem houvera de se atrever, tenente? Nao vejo homem com peito para tanto, em minhas re- lacoes ou fora delas, nos arraiais da trova e da cantiga onde a concor- rencia aumenta a olhos vistos, sendo atualmente a nacao dos violeiros a mais numerosa do nordeste. Com tanto trovador escrevendo folheto, ganhar a vida anda dificil, capitao. O prezado nao e capitao? Me per- doe o engano, seu major. Nem capitao nem major, nao e militar, sim- ples paisano? Folgo em saber mas nao espalhe, se lhe dao farda e dra- gonas, bata continencia e goze as regalias. Com o doutor em vida, cade inspiracao e rima? Por mais cora- gem se tenha no trovar, em por enfeites nos acontecidos, ninguem esta

disposto a apanhar na cara ou a engolir papel impresso mesmo quan- do no verso se botou sal e pimenta. Violao e arma de festa, nao foi fei-

to para enfrentar chicote, punhal e pistoleiro. Com a prata do reben- que faiscando nas estradas do sertao e aqui nas avenidas da Bahia, capital primaz desses Brasis, ninguem era doido de sair falando no doutor e na amasia, nao vejo homem de tanta competencia. Com ele em vida, eu queria ver macho rimar gozo com morto. Quando se registrou a ocorrencia a noticia correu de boca em boca, tudo que era cantador foi agarrando a viola, ha muito nao apa- recia assunto mais maneiro para uma glosa de patifaria. Da Bahia ao Ceara, nesse fim de mundo, se repetiu o mesmo mote: O bode velho morreu

em riba da rapariga

no meio da putaria.

Ja pensou, deputado, se o doutor escutasse essa falta de respeito, bode velho, rapariga e putaria! Como a historia se espalhou, como se teve noticia de tudo direitinho, de todos os particulares? Por quem se soube? Pelos criados, pelo medico, pelo padre-mestre, pelo sacristao?

Por todos e por ninguem, essas coisas se adivinham. Nao adianta le- var o corpo embora para fazer sentinela em outra freguesia, em casa da familia, fabricar morte decente, querer enganar a humanidade; pa- ra trovar nao se precisa saber muitos detalhes. Desde que se conheca o principal, o fundamento, o resto a gente inventa ao sabor da rima. Muitos folhetos foram escritos, nao so os tres de seu conhecimento, senador. Na Paraiba saiu um, intitulado O RICACO QUE MORREU

COMENDO UMA DONZELA, pelo titulo o chefe ja ve que o autor ou- viu cantar o galo mas nao sabe onde. No dito folheto nao houve referen- cia direta ao nome do doutor, sempre tratado de ricaco, milionario, fu- lano, beltrano, sicrano, mas como diabo o violeiro de Campina Grande aprendeu o nome todo de Tereza? Folheto mais sujo nunca vi -- e olhe que eu tenho escrito alguns porretas -- , tudo rimas em ica, alho, eta, oda, ja ve o nobre vereador as palavras nele usadas. Vossa Senhoria nao e politico? Nao e vereador nem deputado? Nao e senador nem can- didato? Uma pena: os politicos sempre afrouxam um dinheirinho, tam- bem pudera, nao gastam dinheiro deles e sim do povo brasileiro. Se Toninho da livraria nao arranjou, ninguem vai lhe conseguir um exemplar, seja por que dinheiro for, do CASO DO VELHO QUE

MORREU GOZANDO NA MULATA, composto em Aracaju pelo ce- go Heliodoro, com pouco nome feio mas com uma descricao retada da folganca antes da morte, que se a gente tiver mulher por perto chama aos peitos e se desforra dos cruzeiros gastos na compra do folheto.

A descricao da morte, de tao bonita e comovente, chega a dar vontade de se morrer da mesma forma. Nem por ser cego, Heliodoro enxerga me- nos. Parece ter visto o acontecido acontecer. Possa ser que Toninho lhe arranje algum dos que se publicaram aqui na Bahia: O VELHO QUE LEVOU A BRECA NA HORA DE

GOZAR, de um novato, tudo la a moda dele, versos de pe quebrado, rimas tacanhas, uma pinoia, e A MORTE DO PATRAO EM RIBA DA CRIADA, de mestre Possidonio de Alagoinhas, violeiro de valor mas infeliz nesse livrinho. Tudo errado, fazendo do doutor ruim pa- 242 JORGE

trao, dela

suja criada, envolvendo a patroa no enredo, a surgir na hora errada para matar de susto o pobre velho, nem parece obra saida da cachola de mestre Possidonio. Para completar os absurdos, na gravura ele pos cavanhaque no doutor, transformou os negros cabelos de Tereza em carapinha. A familia pagou um dinheirao pelas edicoes desses folhetos mas os dois sabidos esconderam varios numeros para vender depois, devagarinho. Nao vale a pena ler, nao levantam o pau nem fazem a gente rir.

O que se passou comigo foi pior pois dei nome aos bois e nao me reduzi ao caso da morte do doutor, contei os podres todos da familia, chifres, desfalques, cheques sem fundos, contrabando, os irmaos, os fi- lhos e o genro e por ai afora, uma antologia, acredite. Dei com os cos- tados na cadeia e para me livrar tive de ceder por ninharia a edicao completa. O advogado dos parentes fez questao de vir a minha casa acompanhado pelo comissario de policia, arrebanhou e destruiu uns poucos exemplares escondidos em baixo do colchao, guardados para servir a amigos como o distinto. Me ameacaram de mais cadeia e de porrada se algum aparecesse a venda; veja quanto risco corre um po- bre trovador.

Assim sendo, se o prezado deseja mesmo ler A ULTIMA TREPA- DA DO DOUTOR MORTO NA HORA AGA, tem de pagar o preco dos versos e o preco do perigo. Perca o amor a uma nota de quinhen- tos e eu lhe facilito um exemplar, o ultimo que sobra, por simpatia pe- lo amigo, nao pelo dinheiro. No meu folheto contei tudo direitinho, nao perdi tempo com bobagens. Nao entreguei a alma do doutor a Sa- tanas nem disse que Tereza ficou doida e se atirou no rio, conforme inventaram e escreveram. Contei a verdade e nada mais:para o doutor, morrer naquela hora, daquele jeito, foi uma bencao de Deus; o peso da morte ficou foi nos ombros de Tereza, peso mais ingrato!

Assim escrevi por assim pensar e entender, eu, Cuica de Santo Amaro, o Tal, de fraque e chapeu coco em frente ao Elevador Lacerda mercando minha inspiracao e minhas rimas. 25

-- Puxa! como aquele sujeito e parecido com doutor Emiliano Guedes, nem que fossem gemeos. . . -- Admirou-se Valerio Gama, comerciante em Itabuna, emigrado de Estancia rapazola, voltando quarentao e abastado a visitar parentes.

-- Nao e gemeo, e o proprio, passeando com a excelentissima rapariga -- Esclareceu prima Dada, em dia com os assuntos locais, lingua destemida: -- O doutor, ha varios anos, mantem amasia aqui, uma honra para a nossa cidade. . .

-- Nao brinque ...

-- Nunca ouviu dizer, primo, que as aguas do Piauitinga sao milagrosas para restaurar as forcas? Velho aqui vira homem de novo. -- Lingua em sotaque de deboche mas sem ma

vontade; em

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

243

Estancia, cidade hospitaleira e cumplice, ate mesmo as velhas beatas contemplam amores e amantes com condescendencia. O grapiuna tocou-se em passadas largas para tirar a limpo a informacao da xereta, inacreditavel! O doutor e Tereza subiam a rua em passo lento, desfrutando a brisa da tarde. Ao defronta-los, o comerciante abriu a boca: por Deus, a prima nao inventara, tratava-se do doutor Emiliano Guedes e nao de um sosia, acompanhado de mulher nova, de apetite, a la vonte nas ruas de Estancia. Boquiaberto e confuso, levou a mao ao chapeu para saudar o banqueiro. O doutor correspondeu ao cumprimento:

-- Boa tarde, Valerio Gama, revendo a terra? -- Emiliano guardava para sempre a fisionomia e o nome das pessoas com quem tivera qualquer especie de relacao; Valerio era cliente do Banco.

-- Sim, seu doutor, aqui e la um servidor.

Abobalhado, provocando sorriso e comentario de Tereza:

-- Parece que viu assombracao ...

-- A assombracao sou eu. Valerio ate agora so me encontrou no Banco, engravatado, discutindo negocios, de repente da de cara comigo em Estancia, a flanar na rua, de camisa esporte, junto a uma beleza de mulher, e surpresa demais mesmo para um comerciante de Itabuna. Quando chegar la, vai ter o que contar.

-- Talvez fosse melhor o senhor nao se mostrar tanto comigo. . .

-- Nao seja tola, Favo-de-Mel. Nao me disponho a abrir mao do prazer de passear com voce devido ao comentario de a ou be. Nao me interessa nem me atinge. Tudo nao passa, Tereza, de inveja porque voce e minha. Se eu quisesse matar de inveja a meio mundo levaria voce comigo a Bahia, ao Rio, ai, sim, ia ser um falatorio -- Riu, abanou a cabeca: -- Mas sou demasiado egoista para sair exibindo o que realmente prezo, pessoas ou objetos. Eu os quero para mim somente.

Deu a mao a Tereza para ajuda-la a descer a calcada:

-- No fundo, cometo uma injustica com voce, lhe tendo aqui em Estancia, isolada, entre os muros do chale, quase uma prisioneira. Nao e verdade, Tereza?

-- Aqui tenho tudo quanto quero, sou feliz.

Leva-la mundo afora, em exibicao? Pelo amor de Deus, nao, doutor! O capitao gostava de fazer inveja aos demais ostentando galos de briga, cavalos de sela, pistola alema, colar de cabacos. Levara Tereza a rinha de galos para ver nos olhos dos parceiros o brilho turvo da cobica. Mas por acaso se parece o doutor com o capitao?

-- Quero voce para mim somente.

Os amigos a jantar, o banho no Piauitinga, o passeio vespertino, a caminhada noturna, a ponte sobre o rio Piaui, o porto das barcas. Para ela bastava e mesmo se devesse ficar trancada em casa, nao se importaria. Ouvi-lo dizer que a quer para si, exclusivamente, paga qualquer limitacao. Mais de uma vez planejaram passeios a lugares proximos. Ida de lancha a barra do rio Real, na divisa da Bahia com Sergipe, pa-244 JORGE

ra ver o mar arrebentando na praia do Mangue Seco, dunas imensas de areia, para visitar a povoacao do Saco, aldeia de pescadores. Nunca sairam da cidade, Tereza nao conheceu o mar naquela epoca, e se bem houvesse desejado a excursao, nao cobrou a promessa, nao se importou de nao realiza-la. Bastando-lhe a presenca do doutor, estar com ele em casa, com ele conversar, rir e aprender, com ele sair a rua, com ele se deitar, ah! com ele se deitar!

Sendo curto o tempo disponivel do doutor, o tempo dedicado a Tereza, roubado a usina, ao Banco, aos negocios, a familia, gastavam-no quase todo a sos, no escondido do chale. Para o doutor era um repouso, uma pausa; para Tereza, a vida. A cidade se habituara a presenca constante e transitoria do doutor -- a sunga no banho do rio, a flor na mao, em companhia da amasia, parados os dois diante dos casaroes antigos, a conversar no Parque Triste, debrucados na ponte, indiferentes a maledicencia. O doutor perdera por completo o comedimento; homem rico -- todos sabem -- tem direito a manter amasia de casa posta e conta aberta, quase obrigatoria condicao de seu estado mas, sendo casado, nao fica bem exibir a amiga em publico, ofendendo aos bons costumes pois grandeza se deve possuir e nao expor. Com o passar dos anos a maledicencia perdeu forca e volume, sabor de novidade, fazendo-se necessaria a chegada a terra de um filho prodigo para retirar do esquecimento gasto tema de conversa e mexerico, antigamente apaixonante: o doutor Emiliano Guedes e a amasia, formosa e publica. Patriota, a idonea Dada louva as benemerencias de Estancia, chao de flores, ceu de estrelas, de lua desbragada e louca, povo generoso e tolerante, abrigo ideal para amores clandestinos:

-- Quem diz nao sou eu, primo, e o major Atilio: chegou aqui no fim das forcas, velho entrevado, para mulher nao olhava ha

anos, ja se esquecera como eram as partes. Com o ar de Estancia e a agua do Piauitinga, em menos de um mes botou rapariga em casa e lhe fez filho. Ele mesmo conta para quem quiser ouvir. A fulana do doutor tambem ja esteve de bucho cheio, ja tirou menino, e a agua daqui, primo, milagrosa!

-- Ai, prima, a moca do doutor dispensa milagre. Basta um olhar, levanta ate defunto.

26

Os olhos abertos do doutor parecem animar-se a luz tacanha da vela, repletos de malicia, como se ele acompanhasse os pensamentos de Tereza. Nao era preciso agua milagrosa do Piauitinga, pau-de-resposta, capim-barba-de-bode, catuaba, bastando um olhar, um sorriso, um gesto, um toque, o joelho a mostra e la se iam, para a folganca reservando a maior parte do tempo estanciano do banqueiro, breve tempo de lazer.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

245

Nao me olhes assim Emiliano, nao quero recordar tais deleites na noite de tua morte. E por que nao, Tereza? Onde morri senao em teus bracos, dentro de ti me desfazendo em amor? Nao vivemos dois amores distintos, um reservado aos sentidos, outro aos sentimentos, foi um unico amor feito de ternura e de volupia. Se nao queres recordar, recordo eu, Emiliano Guedes, requintado mestre do prazer, para o prazer utilizando a propria morte. Os mesmos olhos de malicia, o mesmo olhar travesso com que a mirava durante o jantar na mesa repleta de amigos, mostrando-lhe a ponta da lingua. Desde a noite na porta da pensao de Gabi, antes de coloca-la na garupa do cavalo, fixara sensacao de intenso poderio com a ponta da lingua saindo debaixo do bigode para abrir os labios dela: bastava que ele a mostrasse de longe e ja Tereza a sentia penetrar, intima de todos os recantos de seu ser. Tudo em Emiliano era preciso e cada passo no caminho do refinamento se transformava em marco a ser retomado em outra ocasiao. Diante de visitas solenes -- o Prefeito, o Meritissimo, o Promotor -- num gesto em aparencia inocente, com a unha o doutor cocava o cangote de Tereza, ela tinha de conter-se para evitar um gemido, maos devassas, lascivas unhas de gato. O olho obliquo posto no decote do vestido para lhe ver o seio. Uma noite conversavam no jardim onde a iluminacao era propositadamente escassa pois o doutor queria o ceu livre para a lua e as estrelas. Haviam jantado e a polemica prosseguia entre Lulu Santos e o medico, baixas divergencias, politicas. Joao Nascimento Filho tinha feito o elogio da noite esplendorosa e padre Vinicius louvara a generosidade do Senhor criando tanta beleza para regozijo do homem na terra. Sob o cajueiro, Tereza, sentada, a ouvi-los. O doutor veio ate ela e curvando-se em sua frente a encobriu da vista dos demais. Afetando lhe dar a beber um gole no calice de conhaque, abriu-lhe o decote do vestido e olhou o seio moreno e rijo, talvez o mais belo ornamento de Tereza. O mais belo? Que dizer entao da bunda? A bunda, ah!

Nao, Emiliano, nao recordes mais, desvia de mim teus olhos arteiros, lembremos outros momentos. Tudo entre nos foi idilio, sobra muito em que pensar. Favo-de-mel, nao sejas tola, nosso idilio nasceu e se acabou na cama. Ainda ha pouco, quando me preparavas para o encontro inevitavel com a solenidade da morte de um procer, de que te recordaste ao sentir o perfume da aguade-colonia masculina? Ai, Emiliano, tais memorias, aromas e deleites terminaram para mim. Nao, Tereza, a alegria e o prazer sao o legado que te deixo, o unico, nao dispus de tempo para mais. Ainda recem-chegados a Estancia, concluidas as obras de reforma no chale, inaugurados os novos banheiros, o doutor iniciou Tereza no prazer do banho de imersao, com sais e oleos. Pela manha, a ducha forte, a agua do rio. No fim da tarde, ou a noite, o langor da agua morna, os aromas. Com tanto vidro de perfume a

escolha, ela, que so viera a gastar cheiro na pensao de mulheres, lorigan-de-coti barato e forte, notara a preferencia do doutor por um frasco de agua-de-colonia, sem duvida

estrangeira. Ao fazer a 246 JORGE

barba e ao sair do banho, invariavelmente Emiliano a usava, seca fragrancia, agreste.

Para agrada-lo, um dia, apos o banho vespertino, Tereza tomou do vidro e se encharcou com a agua-de-colonia do amasio; assim veio encontra-lo ao pe do leito. Emiliano levantara-se para a acolher e ao sentir o perfume espalhado sobre ela, riu o riso largo, capitoso:

-- Que fizeste, Tereza? Esse perfume e de homem.

-- Vi o senhor usar com tanto gosto, usei tambem, pensando. . . Esguia menina, corpo em formacao, ancas insolentes, o doutor a volteou e a reteve de costas contra si. Da ponta dos. cabelos aos dedos dos pes, da rosa do xibiu ao goivo do subilatorio, o corpo inteiro de Tereza foi posse do doutor, chao de sua lavra. Com o tempo, soube Tereza dos perfumes e da maneira de usalos. Na hora da barba ela mesma passava a agua-de-colonia no rosto, no bigode, nos pelos brancos do peito cabeludo do doutor. Gostava de aspirar o perfume seco, agreste, de homem. Vez por outra, ele, tomando o frasco da mao da amiga, punha-lhe uma gota no colo e a volteava, sentindo-lhe a palpitacao das ancas. Cada gesto, cada palavra, cada olhar, cada aroma tinha um valor proprio. Ai, Emiliano, nao recordes agora tais momentos, deixa a morte se assentar de todo no meu ventre para que eu recolha entao teu legado imenso de alegria e de prazer.

27

Acontecia ao doutor contar a Tereza um mexerico do qual eles eram personagens, materia para divertimento e riso. O circulo das comadres transformara um espelho colocado na parede do quarto de dormir em aposento recoberto de espelhos, com funcoes, eroticas. O espelho, e certo, refletia a cama, os corpos nus e as caricias; a proposito o doutor o escolhera enorme e o situara onde devido. Mas sendo um unico, as linguarudas o multiplicaram por dezenas. As aulas ministradas por Tereza as criancas da rua deram margem a sensacional noticia: a pique de ser abandonada pelo usineiro, preparava-se Tereza para ganhar a vida exercendo o magisterio primario. Contraditorias, as beatas discutiam em seguida os nomes dos ricacos candidatos a substituir o doutor nos bracos da amasia quando afinal chegasse a ocasiao, o cansaco inevitavel.

Acusando-o de espionagem, a brincar, Tereza pergunta a Emiliano como obtem tais informacoes se permanece ausente de Estancia a maior parte do tempo. Embora tendo Alfredao regressado a usina, ainda o doutor anda a par dos disse-que-disse.

-- Sei tudo, Tereza, acerca de todos aqueles por quem me interesso. Nao so sobre voce, Favo-de-Mel. Sei de tudo a respeito

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

de cada um dos meus, o que fazem, o que pensam, mesmo quando nada digo e finjo nao saber.

Um travo na voz de Emiliano? Simulando medo e susto, Tereza busca afasta-lo de preocupacoes, negocios, amarguras, tenta faze-lo rir:

-- O doutor me arranja tantos candidatos, parece ate que deseja se ver livre de mim ...

-- Favo-de-Mel, nao diga isso nem por brincadeira, eu lhe proibo -- Beija-lhe os olhos: -- Voce nem se da conta da falta que me faria se um dia fosse embora. Por vezes temo que voce se canse daqui, sempre sozinha, a vida estreita, limitada, triste. Tereza abandona o tom de troca, torna-se seria:

-- Nao acho minha vida triste.

-- E verdade, Tereza?

-- Nao me falta que fazer quando o senhor nao esta: a casa, a meninada, as licoes, experimento receitas na cozinha para quando o doutor voltar, ouco radio, aprendo as musicas, nao me sobra um minuto. . .

-- Nem para pensar em mim?

-- No doutor eu penso o dia inteiro. Se demora a chegar, ai

sim eu fico triste. De ruim so tem isso em minha vida mas eu sei que nao pode ser de outra maneira.

-- Gostaria que eu ficasse para sempre, Tereza?

-- Sei que nao pode ficar, de que adianta querer? Nao penso nisso, me contento com o que me cabe.

-- O que eu lhe dou e pouco, Tereza? Falta-lhe alguma coisa? Por que nunca me pede nada?

-- Porque nao gosto de pedir e porque nada me falta. O que o senhor me da e demais, nao sei o que fazer com tanta coisa. Nao falo disso, o senhor bem sabe.

-- Sei, sim, Tereza. E voce? Voce sabe que para mim tambem e triste esse ir e vir? Ouca uma coisa, Favo-de-Mel: creio que nao me acostumaria mais sem voce. Quando estou longe so

tenho um desejo: estar aqui.

Seis anos, uma vida, tanta coisa a recordar. Tanta coisa?

Quase nada pois de dramatico e grave nada sucedera, nenhum acontecimento sensacional a merecer pagina de romance, apenas a vida a decorrer em paz.

-- Minha vida da um romance, e so escrever. . . -- afirmava, patetica, a costureira Fausta, emissaria das senhoras da cidade. Nao a vida de Tereza em Estancia; mansa e alegre, nao e bom material para enredo de romance. Quando muito, serve para com ela se compor uma cancao de amor, uma romanca. Na ausencia do doutor, mil pequenos afazeres para encher o tempo de espera; com ele presente, a alegria. Um idilio de amasios no qual nada sucedeu digno de ser contado. Ao menos em aparencia. Brejeira, a rir, um dia ela exibiu ao doutor versos escritos e enviados pelo poeta Amintas Rufo, inspiracao a medir pano na loja do pai, burgues sem ideal.

AMADO

-- Se o doutor prometer nao se zangar lhe mostro uma coisa. Guardei so para lhe mostrar.

O envelope chegara pelo correio, dirigido a Dona Tereza Batista, rua Jose de Dome, no 7, melosa versalhada. Ao fim das duas paginas a assinatura e os titulos do autor: Amintas Flavio Rufo, poeta apaixonado e sem esperanca. A cabeca no colo de Tereza, o doutor leu as estrofes do caixeiro:

-- Voce merece coisa melhor, Favo-de-Mel.

-- Ate que tem uns versos bonitos. . .

-- Bonitos? Voce acha? Desde que alguem acha uma coisa bonita, ela e bonita. O que nao a impede de ser ruim. Esses versos sao ruins demais. Uma bobagem. -- Devolveu as paginas de caligrafia caprichada: -- Mais tarde, Tereza, iremos dar uma volta na rua, entraremos na loja onde o seu poeta trabalha. . .

-- O senhor disse que nao ia fazer nada...

-- Eu nao vou fazer nada. Voce, sim, vai devolver os versos para ele nao repetir a dose.

Tereza, pensativa, as folhas de papel na mao:

-- Nao, doutor, nao vou nao. O moco nao me fez nenhum agravo, nao me mandou carta ou bilhete, nao me propos namoro nem dormir com ele, em nada me ofendeu, me diga por que eu devo ir em pessoa devolver os versos? Ainda por cima junto com o senhor, eu para ofender e o senhor para ameacar o moco, na loja, na vista de meio mundo. Nao fica bem nem para mim nem para o doutor.

-- Eu lhe digo porque. Se nao cortarmos imediatamente as asas desse idiota, ele vai ficar atrevido, meter-se a besta, e eu nao admito que ninguem lhe importune. Ou sera que voce preza tanto esses versos a ponto de desejar guarda-los?

-- Disse que acho os versos bonitos, acho mesmo, nao vou mentir, para meu pouco saber qualquer latao e ouro. Mas eu tambem disse que so guardei para mostrar ao senhor, vou devolver pelo correio como recebi, assim nao ofendo quem nao me ofendeu. Livre de qualquer resquicio de irritacao, Emiliano Guedes sorri:

-- Perfeito, Tereza, voce tem melhor cabeca do que eu. Nunca aprenderei a me controlar. Tem razao, deixa o poeta pra la, pobre diabo. Eu estava querendo ir a loja para humilhar o coitado, quem se humilhava era eu.

Levanta a voz para chamar Lula e ordenar gelo e bebidas:

-- Tudo porque acho que ninguem tem o direito de pousar os olhos em voce, um absurdo. Tereza, voce agiu como uma senhora. Agora vamos tomar um aperitivo para brindar a musa dos poetas de Estancia, ao meu Favo-de-Mel.

Uma senhora? Logo no comeco da amigacao, ele dissera: quero lhe ver uma senhora, so nao sera se nao quiser. Um desafio, ela tomou o piao na unha.

Nao sabia direito como fosse uma senhora. Certamente dona Brigida, viuva de medico e politico, fora nos tempos do marido senhora de muita representacao. Mas quando Tereza a conhecera e

com ela tratara mais parecia doida mansa, de miolo mole. Em noites de cachaca, Gabi vangloriava-se de haver sido a senhora Gabina Castro, esposa de um sapateiro, antes de ser Gabi do Padre e acabar dona de bordel. Jamais senhora fina, com certeza. As senhoras de Estancia, so de longe as conhece, de enxergalas nas janelas a lhe espiarem o passo e os trajes. Os maridos de algumas delas, magistrados, autoridades, frequentam-lhe a casa em visitas ao doutor, de cortesia e adulacao. Nas relacoes de Tereza, gente pobre da vizinhanca, nao se encontram senhoras, apenas mulheres labutando para criar os filhos com o ganho parco de seus homens. Ainda assim, certos lacos se estabeleceram entre Tereza e as senhoras de Estancia. Estando o doutor ausente, Tereza recebeu, determinada manha, a visita de Fausta Larreta, costureira afamada e cara:

-- Me desculpe o incomodo mas venho de parte de dona Leda, a senhora do doutor Gervasio, fiscal do consumo. Doutor Gervasio, magricela e polido, por mais de uma vez visitara Emiliano; a esposa, Tereza a vira numa loja, escolhendo tecidos. Moca bonita, bem feita de corpo, petulante, uma fidalga a fazer pouco das fazendas expostas:

-- Nao achei nada a meu gosto, seu Gastao. Precisa melhorar o sortimento.

Falando para o comerciante, o olho em Tereza, a observa-la. Ao retirar-se, ate outra, seu Gastao, nao deixe de mandar buscar na Bahia o crepe da China estampado, da porta dona Leda sorriu para Tereza. Tao inesperado sorriso, pegou Tereza desprevenida. A costureira sentou-se, conversaram na sala de jantar:

-- Dona Leda me mandou aqui para lhe pedir um favor: ela queria emprestado aquele seu vestido bege e verde com bolsos grandes, pespontados, sabe qual e?

-- Sei, sim.

-- E para tirar o molde, ela acha esse vestido um xispeteo, eu tambem. Alias, todos os seus vestidos sao um estouro. Me disseram que sua roupa vem toda de Paris, ate a de baixo, e verdade?

Tereza pos-se a rir. O doutor comprava-lhe roupa nas casas de modas da Bahia, tinha gosto na escolha e prazer em ve-la trajada a capricho nao so quando saiam a passeio mas tambem dentro de casa. Trapos para todas as horas e ocasioes, a ultima moda, trazidos a cada viagem, os armarios repletos; sem duvida para compensa-la da vida carente de diversoes. De Paris? Assim dizem, fala-se tanta coisa numa cidade pequena como Estancia, nem imagina!

Levantou-se Tereza para ir ao quarto em busca do vestido. Temendo uma recusa, a costureira nem pediu licenca para acompanha-la, foi-lhe no rastro, a curiosidade explodindo em exclamacoes quando Tereza abriu as portas dos grandes guarda-roupas antigos. Que coisa! Oh! Deus do Ceu! Enxoval assim nao ha em Estancia! Quis ver tudo de perto, tocar as fazendas, examinar os forros e as costuras, ler as etiquetas das lojas da Bahia. Num dos dois armarios, alguns ternos de homem; Fausta Larreta desviou os olhos pudicos, retornando aos trajes de Tereza: 250 JORGE

-- Ah! Esse tailleur e uma gracinha. Quando eu contar as minhas freguesas vao desmaiar de inveja...

Enquanto Tereza prepara o embrulho, a excitada costureira despeja o saco. Algumas senhoras mordiam-se de inveja ao ver Tereza passar ao lado do doutor, naqueles luxos e dengues; desatavam as linguas de trapo, umas enxeridas. Outras, porem, dona Leda por exemplo, celebravam-lhe os vestidos e os modos, com simpatia, por acha-la nao apenas linda e elegante mas igualmente educada e discreta. A propria dona Clemencia Nogueira, noventa quilos de carolice e realeza, a elogiara, parece mentira. Numa roda de emproadas senhoras, metidas a muito melindrosas no que respeita a moral publica, manifestara-se em alto e bom som sobre a discutida personalidade de Tereza; ela sabe guardar o seu lugar, nao forca nenhuma porta, acham pouco? Nao contente, a ilustre dama, esposa principal da grande fabrica de tecidos, completara, com sabedoria e amplo conhecimento da realidade: em lugar de criticar a rapariga, elas todas deviam lhe agradecer por se contentar com tao pouco, o banho de rio, os passeios, a companhia do doutor. Sim, porque se ela pedisse ao Guedes para leva-la aos bailes, as cerimonias, para lhe obter postos nas comissoes organizadoras das festas de igreja, das solenidades do natal, do ano-novo, do mes de Maria, novenas e trezenas, na Devocao do Sagrado Coracao, na Sociedade das Amigas da Biblioteca, se lhe pedisse para introduzi-la nas casas de familia, e ele, com a forca do dinheiro, do mando e da paixao de velho, a impusesse, quem seria a primeira figura de Estancia? Haveria alguem capaz de se opor a uma exigencia de Emiliano Guedes, do Banco Interestadual da Bahia e Sergipe? Para pegar no bico da chaleira do doutor, nao se acotovelavam os notaveis na varanda, no jardim do chale, inclusive o padre Vinicius? Se la nao apareciam a todo dia e a toda hora, devia-se a reserva do Guedes e da recatada rapariga e nao a moralidade dos maridos das nobilissimas senhoras. As menos hipocritas chegavam a lastimar os costumes de Estancia. Ainda tao monarcos, nao permitiam as damas da sociedade manter relacoes com mulheres amigadas, mancebas de homem casado, Tereza compreende decerto muito bem os motivos das senhoras nao a procurarem pessoalmente. Dona Leda, ao enviar Fausta de intermediaria, expressara-se de forma categorica:

-- Se fosse na Bahia, ia eu mesma, nao me importava de me dar com ela. Aqui nao pode ser, o atraso nao deixa. Sucederam-se os emprestimos de vestidos, blusas, casaquinhos, camisolas, nao so a dona Leda. Tambem a dona Ines, dona Evelina, a das pintas negras, uma na face, outra no alto da coxa esquerda, dona Roberta, dona Clementina ja citada, todas elas fidalgas de escol. Nenhuma delas a cumprimentou jamais na rua, mas dona Leda lhe mandou de presente uma peca de renda de bilros, do Ceara, e dona Clemencia lhe fez chegar as maos pequena estampa colorida de Santa Terezinha do Menino Jesus, delicada atencao. Com uma oracao impressa no verso e indulgencias plenarias.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- Quer dizer que e voce, Favo-de-Mel, quem dita a moda em Estancia. . . -- Emiliano ria o largo riso brincalhao ouvindo detalhes das repetidas visitas da alta costura local na pessoa de Fausta Larreta, dedal de ouro, sina adversa: sucessivas falencias e enfermidades cronicas na familia a viver as suas custas, noivados desfeitos, permanente agonia: minha vida e um romance, um romance nao, um folhetim de amor e falsidade.

-- No baile de ano-novo havia cinco vestidos copiados dos meus. . . Sem falar na roupa de baixo, ate de calcolas querem tirar moldes. Quem dita a moda nao sou eu, e o senhor, meu costureiro. Mostrava-lhe a estampa recebida de dona Clemencia, as indulgencias plenarias concedidas pelo Papa a quem rezasse a oracao da santa adolescente e virginal, sua xara:

-- Estou limpa de todos os pecados, nao vou mais lhe permitir tocar em mim; tire a mao dai, seu pecador -- Ao ameaca-lo com a castidade eterna, oferecia-lhe os labios para o beijo. Tudo para faze-lo rir o largo riso calido e bom como um calice de vinho do Porto. Ultimamente ele ria menos, perdido em longos, em pesados silencios. Jamais estivera, no entanto, tao afetuoso e terno para com Tereza, amiudando as vindas a Estancia, ampliando o tempo de permanencia. Na cama, na rede a possui-la, no colo da amiga repousando.

Velhas comadres tentaram aproximar-se, meter-se portas adentro no chale, fucando intrigas, transmitindo os rumores da cidade mas Tereza, delicada se possivel, firme sempre, lhes fechou as portas na cara nao sendo as fuxiqueiras nem de seu agrado nem do agrado do doutor.

Irada, expulsou uma delas poucos dias antes de tudo se acabar. A pretexto de discorrer sobre a quermesse do domingo proximo, tendo pedido e obtido uma prenda para o leilao em beneficio das obras do Asilo dos Velhos, em lugar de despedir-se a bisbilhoteira iniciara picante relato de escandalos. A principio desatenta, pensando na maneira de despachar a maldizente sem a ofender, Tereza nao tomou conhecimento imediato do assunto em causa:

-- Ja lhe contaram, nao? E um horror, em Aracaju ninguem fala noutra coisa, parece que ela tem fogo no rabo, nao pode ver homem. . . E o marido. . .

-- Ela, quem? -- Tereza punha-se de pe.

-- Ora, quem. . . A filha do doutor, a tal de Apa. . .

-- Cale a boca e saia!

-- Eu? Esta-me mandando embora? Olhe a ousada. . . Sujeita de vida irregular, ajuntada com

homem casado, mulherzinha. . .

-- Puxe daqui pra fora! Depressa.

Ao ver-lhe os olhos, a xereta azulou. Tereza ficava sabendo sem querer saber. Nao pelo doutor, de sua boca nao saia uma palavra, apenas os inusitados silencios, o riso a tornar-se escasso e breve em homem de riso largo e facil. Sei de tudo mesmo quando, me calo e finjo nao saber. Tambem Tereza fingiu nada saber se bem no decorrer dos ultimos meses comadres, criados, amigos deixassem escapar referencias a fatos desagradaveis, escandalo-252 JORGE

sos. Padre Vinicius, de volta da usina onde fora celebrar, falara em solidao. Dezenas de convidados da Bahia e de Aracaju, festanca como hoje ja nao se faz em parte alguma a nao ser na usina Cajazeiras. O doutor presente, nao dava o braco a torcer, gentil com todos, dono de casa sem igual. Mas a festa se transformara nesses anos, nao era mais aquela de outrora, festa de roca com missa, batizados, casamentos, comilanca, os meninos subindo em pau-de-sebo, apostando corridas de saco, musica de sanfona e violao, fandango em casa de Raimundo Alicate. O fandango agora era na casa-grande, que fandango! Comandado pelos filhos e sobrinhos do doutor, coisa de loucos. Enquanto o baile pegava fogo, o padre viu Emiliano Guedes sair andando sozinho pelo campo em direcao a estrebaria onde o cavalo negro relinchou alegre ao reconhecer o dono. Fazia-se Tereza festiva e brincalhona, ainda mais terna e devotada, mais ardente se possivel, para lhe restituir um pouco de paz e de alegria, da paz e da alegria que o doutor lhe dera com perdularia fartura durante esses seis anos.

Para as comadres, mulherzinha, amasia de homem velho, rico e casado. Para o doutor, uma senhora, moldada por ele proprio nas horas de ocio. Tereza nao se sente nem uma coisa nem outra, apenas mulher adulta e apaixonada. O doutor dormia tarde e acordava cedo. Os corpos umidos, por fim entregues ao cansaco apos o longo e doce embate, so entao ele se rendia ao sono, a mao largada sobre o corpo dela. Ultimamente, porem, Emiliano cerrava os olhos mas permanecia insone noite afora. Logo Tereza deu-se conta. Pondo a cabeca do amante contra os seios, cantava em surdina velhas cantigas de ninar, unica recordacao da mae perdida no desastre de marineti. Para chamar o sono e apaziguar o coracao do amante. Dorme, meu amor, teu sono sossegado. 28

Atraves das venezianas uma restia de luz penetra no quarto, pousa na face do morto. Doutor Amarilio surge a porta, nervoso, percorre o aposento com o olhar, Tereza continua na mesma posicao.

-- Eles nao devem tardar. . . -- murmura o medico. Tereza nem parece ter ouvido, rigida na cadeira, os olhos enxutos, opacos. Sem fazer barulho, o medico se retira lentamente. Deseja que tudo termine quanto antes.

Aproxima-se a hora, Emiliano, quando nos iremos os dois de Estancia, para sempre. Igual a esta nao existe no mundo outra cidade, assim acolhedora e bela. Manhas na agua do rio, remanso e correnteza, crepusculos de sobradoes antigos, as maos dadas nos caminhos, perfumadas noites de jasmim e lua, ai, Emiliano, nunca mais.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

253

Os homens ja nao invejarao o doutor, velho felizardo! As mulheres deixarao de criticar a amasia, felizarda moleca! Ja nao serao vistos na rua, afrontando a moral, passo tranquilo, riso solto, os felizardos!

Para tristeza das xeretas, encerra-se o debate aberto com o fim de indicar qual dos graudos das fabricas, das usinas, das fazendas assumira o posto vago na cama de Tereza quando o doutor se fartar.

Nao temas, Emiliano. Nao me transformei numa senhora como desejavas, talvez por nao te-lo conseguido, talvez por nao querer. Que serventia possui uma senhora? Prefiro ser mulher direita, de palavra. Embora ate hoje tenha sido apenas escrava, mulherdama, amasia, nada temas: esses ricacos daqui, jamais, Emiliano!

Nenhum deles tocara sequer a barra de meu vestido, teu orgulho tambem e minha heranca. Antes a pensao de putas. Os teus nao tardarao a chegar, ja sairam do baile, correm na estrada, vem buscar o procer. Tambem nossa festa se acabou, breve tempo de uma rosa nascer e se fanar. Acabou-se Estancia, Emiliano, vamo-nos embora. Vem te buscar, levarao teu cadaver. Eu levarei em minhas entranhas tua vida e tua morte. 29

Na quinta-feira, o doutor chegou no meio da tarde. Ao ouvir a buzina do automovel, Tereza vem correndo do fundo do pomar, os bracos estendidos, o rosto iluminado pelo contentamento. Assim, quase uma figura de lenda, surgindo de um bosque mitologico, mulher e passaro, Emiliano a viu atravessando o jardim, nos olhos o brilho de carvao aceso, na boca o riso de agua corrente, transbordante de amor; ve-la ja lhe aquietou o sombrio coracao. Tereza constata na face do amante os tracos da fadiga, expostos apesar do esforco para esconde-los. Beija-o na face, no bigode, na testa, nos olhos, no rosto todo a limpa-lo da estafa, do enfado, da tristeza. Aqui nao cabem o pesadelo, os termos inglorios do combate, a solidao, meu bem-amado. Ao transpor o portao do jardim, e como se ele arribasse ao porto magico de um mundo inventado onde so a paz, a beleza e o prazer existem. Ali a vida o espera no riso, nos olhos, nos bracos de Tereza Batista. Namorando, entram casa adentro, enquanto o chofer, ajudado por Lula, desembarca a maleta, pasta, pacotes, mantimentos, a pequena bicicleta encomendada por Tereza para Lazinho cujo aniversario se aproxima. Sentam-se na beira da cama para o beijo de boas-vindas, demorado e repetido.

-- Vim direto da Bahia, nao passei na usina, com as chuvas as estradas estao uma porcaria. -- Diz ele para explicar o cansaco visivel mas nao engana Tereza.

AMADO

Antes o doutor nunca vinha diretamente da Bahia, parando sempre na usina ou em Aracaju para fiscalizar o trabalho, estar com os parentes. Desde que o genro assumira a gerencia da sucursal do Banco, so de raro em raro vai a Aracaju, quando mais devia ir para ver a filha, a predileta. Esta cansado da viagem, mais cansado ainda dos dissabores. Tereza descalca-lhe os sapatos, tira-lhe as meias. Num tempo esquecido, todas as noites devia lavar os pes do capitao, penosa obrigacao de escrava. O capitao, a roca, o armazem, o cubiculo com a estampa da Anunciacao e a taca de couro, o ferro de engomar, tudo isso sumiu na distancia, dissolvendose no tempo do doutor, na harmonia de agora. No prazer de descalcar e desnudar o amasio belo, limpo, sabio. O ato e o mesmo, melhor dito parece o mesmo ato de vassalagem, de sujeicao. Mas, enquanto do capitao era serva, cativa no medo, do doutor e amante, escravidao do amor. Tereza completamente feliz. Completamente?

Nao, porque o percebe magoado e ferido e as amarguras dele nela se refletem, a magoam e ferem por mais o doutor as esconda. Vou preparar um banho bem quente para o senhor descansar da viagem. Depois do banho foi a cama, extensa e profunda de prazer. Ele chegava ansioso, em ansia a encontrando e o primeiro embate tinha a violencia da fome, a urgencia da sede. Ai, meu amor, morriam e renasciam.

-- O bode velho esta tirando o atraso, botando a escrita em dia, uma hora dessas emborca em riba da assanhada. . .-- sussurra Nina a Lula enquanto examinam a bicicleta, presente destinado ao filho deles, da melhor marca, igual a do anuncio colorido publicado na revista. Na hora do crepusculo e da brisa, Tereza e o doutor voltam ao jardim. Apaziguadora, a noite de Estancia comeca a se estender sobre as arvores, o casario e as pessoas. Da cozinha, resmungando incongruencias, a velha Eulina envia pitus para o tira-gosto; prepara escaldado de guaiamuns para o jantar. Lula traz a mesa, as garrafas e o gelo. Emiliano, apos servir, estende-se na rede, finalmente em casa. Sem se referir ao incidente com a beata, ela lhe fala da quermesse:

-- Vai ser no sabado, depois-de-amanha. Vieram pedir uma prenda, aproveitei e ofereci aquele abajur de conchas pintadas que o senhor nao tolerava, um que lhe deram em Aracaju, se lembra?

-- Lembro. Horrivel. . . Foi um cliente do Banco quem me deu, um comerciante. Deve ter pago um bom dinheiro por aquela monstruosidade. Coisa mais feia.

-- O senhor e que acha feio, todo mundo acha lindo -- Bole com ele para faze-lo rir: -- O doutor e um enganjento, poe defeito em tudo. Nao sei como foi gostar de mim, de uma tribufu sem serventia.

-- Favo-de-Mel, voce agora me lembrou minha primeira esposa, Isadora. Nunca lhe contei que para casar quase brigo com meu pai, o velho era contra por ela ser moca pobre, gente do povo, costureira. A mae fazia doces para festas, o pai ela nunca vira.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

255

Eu tinha acabado de me formar, foi namoro rapido, bati o olho nela aprovei. Essa vale a pena, disse para mim mesmo. Com menos de dois meses, fiz-lhe o servico, gostava dela, me casei. Tive que ir morar na usina, trabalhar ao lado do velho, abrindo mao de meus planos que eram outros. Nao me arrependo, ela valia a pena. Meu pai, terminou adorando Isadora, foi ela quem lhe fechou os olhos, na hora da morte. Boa e dedicada, extremosa, cativante. Fomos casados dez anos, morreu de tifo em poucos dias. Nunca engravidou, por isso me dizia: sou um traste sem serventia, Emiliano, por que foi casar comigo? Fez tudo para ter filhos, levei ao Rio, a Sao Paulo, os medicos nao deram jeito, nem os medicos nem as curandeiras. Na vontade de pegar menino fez promessas absurdas, encomendou feiticos na Bahia, usava bentinhos, tomava tudo que lhe ensinavam, coitada. Morreu pedindo que me casasse de novo, sabia o quanto eu desejava um filho. Ela, sim, valia a pena. Ela e voce, Favo-de-Mel.

Parece em duvida se deve prosseguir ou nao. Balanca a cabeca, afasta os fantasmas, muda de assunto:

-- Entao, sabado tem quermesse na Praca da Matriz? Gostaria de ir, Favo-de-Mel?

-- Para fazer o que, la sozinha?

-- Quem lhe falou em ir sozinha? -- Agora e ele quem mexe com ela, como se ao recordar Isadora houvesse serenado: -- Sozinha nao permito, nao vou correr o risco com tanto gabiru atras de voce. . . Eu lhe convido para ir em minha humilde companhia. . . De tao surpresa, Tereza bate palmas num arroubo de menina:

-- Nos dois? Se aceito? Nem pergunte. -- Mas logo a mulher refletida toma o lugar da jovem entusiasta: -- Vai dar muito o que falar, nao vale a pena.

-- Voce se importa que falem?

-- Nao e por mim, e pelo senhor. Por mim, podem falar a

vontade.

-- Por mim tambem, Tereza. Por consequencia, vamos dar ao bom povo de Estancia, que nos hospeda com tanta gentileza e que nao tem muita novidade a comentar, um prato para as conversas, apimentado. Ouca, Tereza, e fique sabendo de uma vez para sempre: nao tenho mais nenhum motivo para lhe esconder seja de quem for. Terminou-se a discussao, vamos beber para comemorar.

-- Ainda nao se acabou, nao senhor. Sabado nao e o dia em que seu Joao, doutor Amarilio e o padre Vinicius vem jantar aqui?

-- Anteciparemos o jantar para amanha, eles tambem hao de querer ir a quermesse, o padre nao pode faltar. Manda-se Lula avisar.

-- Estou tao contente ...

Depois do beijo e de novamente encher os calices, de retorno ao colo de Tereza na rede larga, Emiliano conta:

-- Sabe, Tereza, desta vez eu trouxe um vinho que vai botar lagrimas de emocao nos olhos do mestre Nascimento, um vinho de nossa juventude. Naquele tempo se encontrava a venda na Bahia, depois desapareceu completamente, chama-se Constantia, um 256 JORGE

licoroso produzido na Africa do Sul. Pois nao e que um rapaz que me fornece vinhos obteve duas garrafas a bordo do um cargueiro americano atracado no porto da Bahia para carregar cacau? Voce

vai ver o velho Joao tremer nos alicerces ... Durante o jantar, no dia seguinte, Tereza acompanha o esforco do doutor para ser o perfeito anfitriao de sempre, para manter a mesa cordial e animada. A comida admiravel, os vinhos escolhidos, a dona da casa formosa, elegante e atenta, tudo do melhor, mas falta a jovialidade, a forca, a alegria de viver de Emiliano, contagiantes. Daquela vez Tereza nao conseguira tirar a cabeca do doutor dos problemas, dos aperreios, das amofinacoes, faze-lo esquecer o mundo mais alem dos limites de Estancia. Termina contudo por animar-se e rir o riso largo de homem satisfeito com a vida, ao fim do jantar, apos o cafe, acesos os charutos, faltando apenas os licores e os conhaques, os digestivos. Havia sumido da sala, volta trazendo uma garrafa, nos olhos claros a malicia, na boca o riso:

-- Mestre Joao se segure para nao desmaiar, tenho uma surpresa. . . Sabe o que e isso aqui em minha mao? Veja: uma garrafa de Constantia, o Constantia do nosso tempo.

A voz de Joao Nascimento Filho se eleva, de repente jovem:

-- Constantia? Nao me diga! Poe-se de pe, estende o braco:

-- Deixe-me ver. -- As maos tremulas, coloca os oculos para ler o rotulo, namora contra a luz a cor de ouro velho da bebida, sentencia:

-- Voce e um demonio, Emiliano. Onde arranjou?

Na emocao do amigo o doutor parece por fim ter esquecido as preocupacoes a deprimi-lo. Enquanto enche os calices, ele e mestre Joao discorrem sobre o vinho, imersos num mundo de lembrancas. No dia do batizado de Emiliano, o vinho servido apos a cerimonia fora Constantia. Os herois de Balzac bebem Constantia nos romances da Comedia Humana, recorda Nascimento Filho cujos olhos se gastaram na leitura. Frederico, o Grande nao o dispensava, acrescenta o doutor. Nem Napoleao, Luiz-Felipe, Bismarck. Sao dois velhos a sentirem o sabor da juventude no vinho espesso e escuro. O

padre e o medico escutam em silencio, os calices cheios.

-- Saude! -- Brinda Emiliano. -- A nossa, mestre Joao!

Joao Nascimento Filho cerra os olhos para melhor degustar: rapaz nas ruas da Bahia, na Faculdade de Direito, pleno de ambicoes literarias, antes de cair doente e ter de abandonar os estudos e as rodas boemias. O doutor bebe devagar, saboreando: moco rico as voltas com

amantes e festas, tentado pela advocacia e pelo jornalismo, jovem bacharel destinado a brilhante carreira. Sacrificara planos e esperancas a paixao por Isadora e nao se arrependera. Procura Tereza com os olhos, ela esta a fita-lo, enternecida por ve-lo finalmente despreocupado, a rir com o amigo. Anda para ela. Que direito tem de faze-la compartir de desgostos e tristezas apenas dele? Ela so lhe dera alegria, so merece amor.

-- Gosta do Constantia, Favo-de-Mel?

-- Gosto sim, mas ainda prefiro o Porto.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- O vinho do Porto e o rei, Tereza. Nao e, mestre Joao?

Deposita o calice na mesa, rodeia com o braco a cintura da amasia, nao pode se sentir vazio e triste quem possui Tereza. Coca-lhe o cangote com a unha, num impeto de desejo. Mais tarde beberao um ultimo calice na cama.

Sabado a noite ferve a animacao na Praca da Matriz, quermesse organizada pelas senhoras gradas em beneficio do Asilo dos Velhos e da Santa Casa de Misericordia, as barracas atendidas por mocas e rapazes da sociedade, dois improvisados bares com refrigerantes, refrescos e cerveja, sanduiche, cachorro-quente, batida de limao, amendoim, maracuja e tangerina, doces inumeros, e o parque-de-diversao de Joao Pereira armado com carrossel, chicote, barcos voadores, roda-gigante. Eis que surgem de braco dado o doutor e a amasia. Por um segundo todas param para olhar e ver. Tereza tao formosa e bem vestida a ponto das proprias senhoras serem obrigadas a reconhecer nao existir em Estancia outra capaz de com ela se comparar. O velho de prata e a moca de cobre atravessam entre o povo, vao de barraca em barraca. O doutor parece um rapazola, compra um balao azul para Tereza, ganha premios no tiro ao alvo, uma carta de alfinetes, um dedal, toma refresco de mangaba, aposta e perde na roleta, mais adiante e o leilao de prendas. Sem sequer tomar, conhecimento do objeto que esta sendo apregoado, pelo qual ja ofereceram vinte cruzeiros, ele da um lance de cem e imediatamente recupera o abajur de conchas pintadas, aquele horror. Tereza nao pode controlar o riso desatado quando o leiloeiro recolhe o alto pagamento e, numa reverencia grata, entrega a prenda. Ate entao, Tereza se sentira contrafeita ante os olhares de soslaio das senhoras e beatas, a pequena multidao de estafermos a acompanha-los com a vista, a segui-los de longe. Mas, agora, rindo de perder o folego, tranquila enfrenta olhares e cochichos, indiferente aos curiosos, o braco no braco do doutor, feliz da vida.

Tambem o doutor se libertara de magoas e cuidados, na surpresa feita na vespera a mestre Joao, na alegria do amigo, na recordacao da juventude, na cama depois, nos refinamentos noturnos nos bracos de Tereza improvisada taca de Constantia, no banho do rio, na festa matinal, na tarde preguicosa, na doce companhia da amasia. De quando em vez responde ao respeitoso boa noite de um conhecido. De longe as fidalgas olham os desavergonhados, calculando o preco do vestido, a perguntarem-se o valor dos brincos e do anel -- pedras verdadeiras ou simples fantasia?

O riso de Tereza nao tem preco.

Sem querer, pela primeira vez escapa-lhe da boca a expressao de um desejo, nao chega todavia a ser um pedido:

-- Sempre tive vontade de um dia andar na roda-gigante.

-- Nunca andou, Favo-de-Mel?

-- Nunca tive ocasiao.

-- Vai andar hoje. Vamos.

Aguardam a vez na fila, antes de ocuparem uma cacamba. Elevam-se pouco a pouco, enquanto a roda vai parando para de-258 JORGE

sembarcar os antigos e embarcar ps novos fregueses. O coracao palpitante, Tereza prende entre as suas a mao esquerda do doutor; com o braco livre ele a circunda. Em determinado momento ficam parados no ponto mais alto, a cidade la embaixo. A multidao a divertir-se, confuso rumor de conversas e risos, luzes multicores nas barracas, no carrossel, no contorno da praca. Pouco adiante as ruas vazias, mal iluminadas, a massa de arvores do Parque Triste, o vulto dos sobradoes na sombra. Na distancia, o murmurio dos rios correndo sobre as pedras para se juntarem no porto velho, a caminho do mar. Em cima, o ceu imenso de estrelas e a lua de Estancia, desmedida, e louca. Tereza solta o balao azul, o vento o leva no rumo do porto -- quem sabe para o mar distante?

-- Ai, que maravilha! -- murmura Tereza comovida. Na quermesse, obstinados, alguns basbaques, os olhos levantados, a espia-los. Tambem umas quantas senhoras e comadres arriscam destroncar o pescoco para ve-los. O doutor traz o corpo de Tereza para junto de si, ela descansa a cabeca no ombro dele. Emiliano acaricia-lhe os cabelos negros, toca-lhe a face e a beija na boca, beijo longo, profundo e publico -- um escandalo, um descaramento, uma delicia, um esplendor. Ah!, os felizardos. 30

Nas sombras e no silencio do quarto. Tereza escuta o ruido dos automoveis na rua. Quantos? Mais de um, certamente. Eles estao chegando, Emiliano, os teus. Tua familia, tua gente. Vao se apossar de teu corpo, vao leva-lo. Mas enquanto estiveres nesta casa, nela permanecerei. Nao tenho nenhum motivo para me esconder seja de quem for, tu o disseste. Sei que nao te importas que me vejam e sei que, se estivesses vivo e eles chegassem de repente, tu lhes diria: eis Tereza, minha mulher. 31

Aquele domingo de maio transcorreu numa rotina de venturosa bonanca. O banho de rio de manhazinha, do qual voltaram na carreira pois comecara a chover, barrufos de agua a lavar a cara do ceu. Permaneceram em casa o resto do dia ate depois do jantar, o doutor numa preguica de convalescente, .da cama para o sofa, do sofa para a rede.

Durante a tarde o Prefeito apareceu, veio solicitar o apoio de Emiliano para uma pretensao orcamentaria da Municipalidade junto ao Executivo estadual: uma palavra do eminente cidadao de Estancia -- nos o consideramos um dos nossos! -- ao Governador sera, sem sombra de duvida, decisiva. O doutor o recebeu no jardim onde descansava namorando Tereza. A amasia quis retirar-se

para deixa-los a vontade mas Emiliano prendeu-lhe a mao, nao lhe permitindo sair. Ele mesmo chamou Lula e o enviou em busca de bebidas e de um cafezinho passado na hora.

Se nao de todo refeito, pelo menos em plena convalescenca. Voltara a animacao antiga, rindo, conversando, discutindo os projetos do Prefeito, comandando, recuperado do cansaco e da amargura. Os poucos dias transcorridos em Estancia, em companhia da amasia, parecem ter cicatrizado as feridas, aplacado a magoa. Os barrufos matinais haviam lavado o ceu, a viracao mantivera-se continua, domingo luminoso e ameno. Na mesa do jantar, Tereza sorri: sereno dia de descanso a suceder a inesquecivel noite da vespera, de quermesse, roda-gigante, noite fantastica, absurda, a mais feliz de sua vida.

Inesquecivel nao so para ela, tambem para o doutor. Apos o jantar saem para a caminhada ate a ponte e o velho porto. Emiliano comenta:

-- Em muitos anos nao me divertia tanto como me diverti ontem. Voce tem o dom da alegria, Favo-de-Mel. Foi, por assim dizer, o comeco da ultima conversa. Na ponte, Tereza relembra o simulado tropecao do doutor na rua, de volta da quermesse, deixando cair e espatifar-se o abajur de conchas pintadas, declamando-lhe comico epitafio: descansa em paz, rei do mau gosto, para sempre adeus! Mas Emiliano ja nao ri, de novo amofinado, a face retesa a cabeca posta em aflicoes e desgostos. Mergulha o doutor num silencio pesado; por mais Tereza se esforce para traze-lo de retorno ao riso e a despreocupacao, nada obtem. Rompera-se o curso da alegre inconsequencia da vespera a prolongar-se ate o comeco da noite daquele domingo de maio. Resta uma ultima trincheira, a cama. O amor sem peias, o embate dos corpos, o desejo e o prazer, o deleite infinito. Para arranca-lo da opaca tristeza, para lhe aliviar o fardo. Ah! se Tereza pudesse tomar a si tudo quanto o amola e deprime. Ela esta acostumada com o ruim da vida, comeu do lado podre com fartura. O

doutor sempre teve quanto desejou e como quis, os demais na obediencia, no respeito, na sujeicao as suas ordens, envelheceu gozando o bom da vida. Para ele e mais dificil. Na cama, quem sabe, dentro de Tereza, se apaziguara.

Mas, transposto o portao, Emiliano anuncia:

-- Quero conversar contigo, Tereza. Fiquemos aqui, na rede, um pouco.

Na quinta-feira ele estivera a pique de abrir o coracao: ao falar do primeiro casamento, ao referir-se a Isadora. O fardo fez-se insuportavel mesmo para o orgulho do doutor, chegou a hora de dividir a carga, aliviar o peso. Tereza anda para a rede: estou pronta, meu amor.

Emiliano diz:

-- Deita aqui junto de mim e escuta.

So em certos momentos ele a trata por tu, quando quer tornar mais funda e patente a intimidade estabelecida entre eles. Tu, minha Tereza, meu Favo-de-Mel. 260 JORGE

AMADO

Ali, no jardim das pitangueiras, a lua desmedida de Estancia escorrendo ouro sobre as frutas, o aroma do jasmim-do-cabo evolando-se na brisa, a voz irada, ele tudo lhe contou. Disse da decepcao, do fracasso, da solidao de sua vida familiar. Os irmaos, uns incapazes, a esposa, uma infeliz, os filhos, um desastre. Desperdicara a vida no trabalho insana em beneficio da familia Guedes, dos irmaos e do povo deles, mais ainda de seu povo, esposa e filhos. O doutor Emiliano Guedes, o mais velho dos Guedes da usina Cajazeiras, o chefe da familia. Concebera esperancas, arquitetara planos, sonhara sucessos e alegrias e a essas calidas esperancas, a esses ardentes planos e magnificos sucessos, a essas previstas alegrias sacrificara mais do que a vida, sacrificara o testo do mundo, todas as demais pessoas, inclusive Tereza. Menosprezara o direito alheio, pisoteara a justica, desconhecera qualquer razao que nao fosse a do cla dos Guedes. Cla ou quadrilha? Eternamente insatisfeitos, sempre a exigir mais, por eles Emiliano se batera implacavel, na mao o rebenque de prata. Os cabras, as ordens, os politicos, os fiscais de impostos, os juizes, os prefeitos, todas as autoridades a disposicao, o clavinote e a gorjeta, a arrogancia e o desprezo. Tudo para os Guedes, em primeiro lugar para Jairo e Aparecida, os filhos.

Ah! Tereza, nenhum deles pagara a pena, dura pena. Nem os irmaos, nem a gente deles -- nao se salva um unico! -- nem a esposa, nem os filhos. Tempo desperdicado, energia posta fora, labuta va. De nada valeram o esforco, o interesse, o afeto, a amizade, o amor. Inuteis as injusticas, os atropelos, as violencias, as lagrimas de muitos, o desespero de tantos, o sangue derramado --

ate mesmo teu sangue, Tereza, por eles derramei, rompi tuas entranhas para matar nosso menino. Tudo isso para que, Tereza?

A voz do doutor Amarilio, desfeita em amabilidade, a indicar o caminho:

-- Por aqui, faca o favor.

Emoldura-se na porta do quarto um rapagao moreno, quase tao alto quanto o doutor, belo e arrogante como ele mas, ao mesmo tempo, o seu oposto. Nos olhos rapaces um brilho de astucia, na boca um rictus de deboche. E forte e parece fragil, e vulgar e se anuncia nobre, e dissimulado e aparenta franqueza. Enverga smoking talhado em alfaiate caro, todo ele recende a festa, a luxo, a boa-vida.

Meio escondido pelo corpo do recem-chegado, o medico apresenta:

-- Tereza, este senhor e o doutor Tulio Bocatelli, o genro do doutor.

Sim, tinhas razao, Emiliano, basta por os olhos nele para se reconhecer o caca-dotes, o

cafetao. Um assim, da alta sociedade,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

261

Tereza nunca vira mas todos eles, seja qual seja o escalao onde se movimentem, possuem algo em comum, marca indefinivel mas facil de perceber para quem ja exerceu de prostituta.

-- Boa noite. . . -- o acento italiano, a inflexao dolente. Os olhos de rapina demoram-se em Tereza, calculam-lhe o valor e o preco. Mais bonita, muito mais do que lhe haviam dito, madona mestica, femea invulgar, o velho demonio sabia escolher e cuidar, com razao mantinha-a escondida ali, em Estancia. Fita o sogro, defunto de olhos abertos, parece vivo. Lamina de frio gume, os olhos do doutor liam dentro das pessoas, nunca Tulio conseguira engana-lo. Emiliano sempre o tratara com a maxima cortesia porem jamais lhe concedeu a menor intimidade nem mesmo quando ele se revelou administrador capaz de manejar negocios e ganhar dinheiro. Desde o dia em que lhe foi apresentado, o genro somente enxergou nos olhos do doutor desprezo e desapreco. Olhos limpidos, azuis, impiedosos. Ameacadores. Na usina, Tulio nunca se sentiu inteiramente seguro: e se o velho capo o mandasse liquidar por um daqueles cabras de fala mansa e muitas mortes? Ainda agora o sogro o fita com o olhar de nojo. Nojo, era o termo justo.

-- Sembra vivo il padrone.

Parece vivo mas esta morto, acabou-se o patrao, por fim Tulio Bocatelli e um homem rico, podre de rico; custara-lhe caradura, cinismo e paciencia. Da sala chegam vozes de mulheres e homens, entre elas a do padre Vinicius. Tulio entra no quarto deixando a porta livre a passagem de Aparecida Guedes Bocatelli. O decote do vestido de baile exibe-lhe os seios alvos e pujantes, abre-se atras ate o rego da bunda. Apa e o retrato do pai, o mesmo rosto sensual, uma beleza forte, quase agressiva, a boca sofrega igual a de Emiliano mas, na dele, a avidez estava coberta de prata pelos bastos bigodes. Bastante alterada, Aparecida vacila ao andar. No baile pouco bebera, interessada na danca, par constante de Olavo Bittencourt, jovem medico psicanalista, amor recente, Apa gosta de variar. Mas, durante a viagem para Estancia, emborcara quase uma garrafa inteira de uisque. Apoia-se no braco de Olavo. Ao enxergar, porem, o corpo do pai, mal iluminado pelos tocos das quatro velas e pela dubia claridade da antemanha, cai de joelhos junto a cama, ao lado da cadeira onde Tereza esta sentada.

-- Ai, Papi!

Nem por ser tua filha tiveste contemplacao com ela, Emiliano

-- usando o nome certo e cru ao designa-la puta mas nao lhe puseste a culpa, culpando antes o teu sangue e tua estirpe, ah! se ao menos ela houvesse nascido homem!

Os solucos rebentam no peito de Aparecida, ai, Papi! Estende as maos e toca o corpo do pai: andavas triste, deixaste de me tomar ao colo, de acariciar os meus cabelos, de me chamar rainha e de velar meu sono, meu sono e meu destino. Ai, Papi!

Curvado sobre ela, solidario, o jovem mestre do subconsciente e dos complexos, pronto para socorre-la com um comprimido, 262 JORGE

um barbiturico, uma injecao, um aperto de mao, um olhar apaixonado, um beijo furtivo. Do canto do quarto, Tulio acompanha com interesse a emocao de Aparecida mas abstem-se de intervir. Nao por indiferente ao sofrimento da esposa mas, sendo homem de experiencia e classe, sabe que nessas horas um medico e um amante, e nao o marido, sao de mais utilidade, de maior conforto. Ainda melhor se medico e amante fundem-se no mesmo galante par de danca, um pobre tipo metido a irresistivel. Em assuntos de tal delicadeza, Tulio Bocatelli e perfeito de finura e tato. Contudo, os olhos lacrimosos de Aparecida, ao levantarem-se a procura de socorro e seguranca, nao buscam o amante e, sim, o marido. Se ha na familia alguem capaz de levar o barco avante, de assumir o comando e garantir a continuacao da festa, esse alguem e o filho do porteiro do palacio do conde Fassini, em Roma, Tulio Bocatelli, o unico. Ele sorri para Aparecida, um elo forte os une, o interesse, quase tao forte quanto o amor.

Um grupo barulhento discute com o padre na sala de jantar. Eleva-se esganicada voz feminina:

-- Nao entro enquanto essa mulher nao sair do quarto. Sua presenca junto dele e uma afronta a pobre Iris e a todos nos.

-- Calma, Marina, nao se exalte. . . -- vacilante voz de homem, quase inaudivel.

-- Entre voce, se quiser, esta acostumado a conviver com prostitutas, eu nao. Padre, tire essa mulher de la. A esposa de Cristovao, com certeza. O marido, um bebado, ela, a Marina das cartomantes a perseguir a rapariga e os filhos naturais do esposo, encomendando feiticos mortais, escrevendo cartas anonimas, cuspindo insultos pelo telefone, vivendo para isso, uma mulherzinha, Tereza, de canto de rua. . . Levanta-se Tereza, face de pedra debrucada sobre o leito: ate

logo, Emiliano. Toca-lhe as palpebras com os dedos e lhe cerra os olhos. Atravessa entre os parentes, sai do quarto. Apa suspende a cabeca para ve-la, a comentada amasia do pai. Tulio morde o labio inferior, guloso: carina!

Agora, sim, na cama apenas o corpo de um morto, o cadaver do doutor Emiliano Guedes, antigo senhor das Cajazeiras, de olhos fechados para sempre. Ai, Papi.! -- geme Aparecida. II padrone e fregato, evviva il padrone! Respira forte Tulio Bacatelli, o novo patrao das Cajazeiras.

-- Tudo isso para que, Tereza?

Tremula de vergonha, vibrante de ira, de incontida paixao, envolta em amargura, a voz do doutor se dilacera em malogro e tedio. Tedio? Nao, Tereza, nojo.

A lua de ouro se derrama sobre o velho e a moca e a viracao do rio e uma caricia. Noite para frases de ternura, juras de amor,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

idilio. A isso chegaram mas somente apos a arida rota do deserto, das areias do odio e do amargor. Penosa caminhada, para Tereza dura prova. Na docura de maio, entre jasmins-do-cabo e pitangueiras, na noite de Estancia, vida e morte batalharam sem tregua nem quartel pela posse do coracao do velho cavalheiro. Escudo de amor a defende-lo, Tereza sangrando junto a ele. La chegaram, aos jardins do idilio, mas depois.

De comeco, apenas a ira e a tristeza, o coracao exposto nu, em chagas:

-- Sabes como me sinto? Coberto de lama, sujo. Sujo? quem era de escrupulosa limpeza. Mesmo no exercicio da violencia, do atropelo. Foi terrivel escuta-lo falando da familia, exato no conceito, cru na expressao, desolado, impiedoso. Inexoravel:

-- Eu os arranquei do coracao, Tereza.

Seria verdade? Pode alguem faze-lo e continuar vivendo?

Nao e tao fatal quanto arrancar do peito o proprio coracao?

-- Nem assim deixei de labutar, de me bater por eles, parecendo o amo e sendo escravo. Mesmo vazio, meu coracao pulsa por eles. Mesmo contra minha vontade.

Doutor Emiliano Guedes, dos Guedes das Cajazeiras do Norte, o chefe da familia, a cumprir o seu dever. Apenas isso? Mesmo contra minha vontade meu coracao pulsa por eles. Apenas o dever de chefe ou o amor de pai e irmao resistindo ao desaponto, ao nojo, sobrevivendo? Ate onde, Emiliano, o orgulho interfere em teu arido relato de sofrimento e solidao? Frio e febre sacodem o corpo de Tereza na podre travessia dos pantanos da mesquinhez, do desconsolo. A unica serventia dos irmaos, alem de desperdicar dinheiro, era compor quadros diretivos de empresas e do Banco Interestadual, eternos e inuteis vice-presidentes. Nem sequer maus, incapazes tao-somente. Milton na usina, imaginando-se perfeito senhor rural, cobrindo molecas, sem se dar ao trabalho de as escolher bonitas, qualquer uma lhe serve e a todas engravida. Da esposa, Irene, mastodonte mantido a chocolate e oracoes, so lhe nascera um filho, pela mae destinado ao sacerdocio; na familia dos Guedes sempre houvera um varao consagrado ao servico de Deus, o ultimo fora tio Jose Carlos, latinista ilustre, morto aos noventa anos em odor de santidade. A baleia criara o futuro padre no rabo da saia, longe da bagaceira, dos moleques, do pecado.

-- Nao deu para padre, deu para chibungo. Tive de manda-lo para o Rio antes que o pobre Milton pegasse o filho em flagrante atras da bagaceira. Quem pegou fui eu, Tereza. -- Vibra-

lhe a voz indignada, em furia: -- Vi com meus olhos um Guedes sendo montado, servindo de mulher. Perdi a cabeca e so nao matei o desgracado a rebenque porque, com os gritos, iris e Irene acudiram e o levaram. Ainda hoje me doi a mao e sinto asco quando me lembro. De outra feita, Emiliano reparou numa cria da usina, brejeira, apetitosa, no ponto exato, e a conduziu ao acolhedor refugio de 264 JORGE

Raimundo Alicate. Silenciosa, obediente, ela o seguiu e o deixou fazer, quem sabe grata pelo interesse do doutor; era cabaco, um torrao de acucar. No descanso, Emiliano quis saber um pouco mais sobre a menina.

-- Sou sobrinha do senhor, filha do doutor Milton e de minha mae Alvinha.

Filhas naturais de Milton derrubadas no mato, quantas a exercer na Cuia D'agua, em Cajazeiras do Norte, na zona? Os filhos no eito, plantando e cortando cana, bebendo cachaca, sem pai declarado. Os de Cristovao conhecem o pai e lhe pedem a bencao. Percebem salario minimo na matriz e nas sucursais do Banco, porteiros, mocos de recado, ascensoristas. Em troca, os dois legitimos abocanham altos salarios, formados ambos em direito, um assessor juridico da Eximportex, outro do Interestadual, cargos a coonestar os ordenados dos dois Guedes, um casado, outro solteiro, ambos sem serventia alem da boa-vida.

-- Uma vez, Tereza, obriguei um calhorda a engolir no meio da rua um artigo escrito contra mim e o meu povo. A seco, chorando e apanhando, engoliu todo, era um longo artigo. Longo e verdadeiro, Tereza.

Uma desolacao, Tereza se encolhe contra o sofrido peito do amante, ventos palustres invadem Estancia, nuvem de lama apaga a lua.

34

O vulto de Tereza desaparece em direcao a alcova, Marina atira-se quarto adentro acompanhada do marido.

-- Emiliano, meu cunhado, que desgraca! -- De joelhos junto a cama, em gritos de carpideira, pranto desatado, a bater nos peitos. -- Ai, Emiliano, meu cunhado!

Cristovao contempla o irmao, nao se recompos ainda da noticia, quase nao pode acreditar na morte ali exposta. Da bebedeira, so lhe resta a voz pastosa. Lucido, com medo. Sem Emiliano, sente-se orfao. Desde a morte do pai, ele menino, dependera do irmao. Como vai ser agora? Quem tomara o lugar vazio, assumira o posto de comando? Milton? Nao tem energia nem conhecimentos para tanto. Ainda se fosse tao-somente a usina, va la. Mas de negocios bancarios, de empresas, de importacao e exportacao, de fretes e navios Milton nada entende. Nem ele nem Cristovao, tampouco Jairo. Esse so sabe de cavalos, nas maos dele a fortuna dos Guedes, por maior que seja, vai durar pouco. Jairo, nunca. Quem bem sabe porque e Emiliano.

-- Ai, meu cunhado, pobrezinho! -- Marina cumpre sua obrigacao de parenta proxima,, os gritos lancinantes. Tulio passa em frente de Cristovao, sai do quarto. Apa continua aos pes do pai, a cabeca encostada contra o leito, sonolenta, bebeu demais.

Cangaceiro sertanejo, meteu-se Emiliano Guedes a gangster citadino, o que era virtude no agreste degenerou em vicio no asfalto e a grandeza dos Guedes das Cajazeiras se acaba no deboche, escrevera o foliculario Haroldo Pera na indigesta pasquinada. Muitas vezes o doutor meditara sobre a frase maligna.

-- Talvez eu nao devesse ter vindo para a capital. Mas quando as criancas nasceram deu-me ambicao de fazer mais dinheiro para eles, aumentar a riqueza da familia. Para eles, tudo era pouco. Emiliano voltara a casar homem maduro, recrutando dessa vez a noiva em familia importante, grandes senhores de terra. Herdeira rica, Iris somou novos bens a fortuna do marido e lhe deu um casal de filhos, Jairo e Aparecida.

O doutor esforcara-se para manter com a esposa relacoes de afeto e intimidade, senao de amor; nao conseguiu. Contentou-se, entao, com lhe fornecer conforto e luxo, ela nao pedia mais e pouco concedeu ao marido alem dos filhos. Manter-se honesta nao lhe custou esforco ou sacrificio, os prazeres da cama nada lhe diziam. Emiliano nao se lembra de quando a teve nos bracos pela ultima vez, inerte. Engravidou e pariu, foi tudo. Apatica, indolente, em verdade iris nunca se interessou fosse pelo que fosse. Nem mesmo pelos filhos dos quais Emiliano assumiu total controle: vou fazer deles um comandante e uma rainha.

Os filhos, ah! Fonte permanente de alegrias, meta de sonhos, para eles o doutor vivera e labutara.

-- Por eles mandei matar e me matei, Tereza.

Malogro imenso. Igual aos primos, Jairo formou-se em direito, apenas nao se contentou em trocar pernas na Bahia. A pretexto de um curso na Sorbonne, embarcou para Paris, na universidade nunca pos os pes mas conheceu a fundo todas as pistas de corrida e todos os cassinos da Europa. De quem herdara a paixao do jogo?

Finalmente, Emiliano cansou-se daquele desbarato de dinheiro, fe-lo voltar. Com diversas opcoes, Jairo escolheu a direcao da sucursal do Banco, em Sao Paulo. Um ano depois, descobriram o desfalque, rombo de milhoes, gastos em cavalos e eguas de corrida, no bacara e na roleta. Cheques sem fundo estouraram noutros Bancos, uma desmoralizacao. Abafou-se o escandalo mas ninguem pode impedir que a noticia circulasse. Nao fosse solido o Banco e a onda de boatos teria abalado seu prestigio. Abalara o doutor, aquela fortaleza de vida e entusiasmo.

-- Nem sei te dizer, Tereza, o que senti, e impossivel... Degredado para a usina, Jairo passa o dia inteiro ouvindo discos, quando nao se toca para Cajazeiras, atras de brigas de galo.

-- Que fazer com ele, Tereza, me diga?

Pior de todos, Aparecida, a predileta. Casara-se no Rio, a

revelia da familia, comunicara a cerimonia aos pais num telegrama onde pedia dinheiro para a lua-de-mel no Niagara. 266 JORGE

onde pedia dinheiro para a lua-de-mel no Niagara. Nupcias de milionaria baiana com conde italiano, noticiaram as colunas sociais. Ate a apatica Iris vibrou com a aquisicao do sangue azul peninsular. Emiliano tratou de saber quem era e de onde vinha o inesperado genro, a grei e os antecedentes do suposto nobre romano. Tulio Bocatelli nascera realmente no palacio de um conde, onde o pai acumulava as funcoes de porteiro e de chofer. Menino ainda abandonou os umidos poroes do casarao e foi em frente, em busca da fortuna facil. Passou por maus pedacos, curtiu cadeia. Tres raparigas faziam o trottoir para vesti-lo e alimenta-lo, quando ele completou dezoito anos. Foi porteiro de cabare, leao de chacara, guia de turistas para espetaculos de cinema-cochon com lesbicas e surubas, ascendeu a gigolo de velhas norte-americanas, tinha boa estampa. Levava vida facil mas nao se sentia contente. Queria riqueza de verdade e seguranca, nao apenas algum dinheiro, sempre escasso e incerto. Aos vinte e oito anos, com um pe na frente e outro atras, veio para o Brasil, no rastro de um primo, um tal de Storoni que dera o golpe do bau casando-se com paulista rica. De Sao Paulo, para causar inveja aos parentes pobres, o primo enviava fotos da fazenda de cafe, de zebus campeoes, de predios na cidade, recortes de jornais com noticias de festas e jantares. Essa, sim, a dolce vita dos sonhos de Tulio, a fortuna segura e verdadeira, fazenda, gado, casas, conta bancaria. Desembarcou de uma terceira classe no porto de Santos, com dois ternos, a estampa e o titulo de conde. Aos seis meses de estada no Brasil, foi apresentado pela mulher do primo a Aparecida Guedes, numa festa no Rio de Janeiro. Namoro, noivado, casamento sucederam-se num abrir e fechar de olhos. Ja era tempo, Storoni nao estava disposto a sustentar vagabundo, mesmo sendo patricio e primo. De volta dos Estados Unidos, chegado a Bahia para conhecer a familia da esposa, Tulio abriu mao do sangue azul, do titulo de conde, se bem todo romano seja nobre conforme se sabe. Faltoulhe audacia, os olhos de Emiliano causavam-lhe calafrios. A ele se apresentou modesto rapaz, pobre mas trabalhador, a espera de uma oportunidade.

-- Eu tinha decidido mandar mata-lo, na usina. Mas vendo minha filha tao feliz e me lembrando de Isadora, tao pobre e tao direita, resolvi dar uma chance ao carcamano. Disse a Alfredao para recolher a arma, o servico tinha sido adiado. Para quando ele se comportar mal com Apa, fazendo minha filha sofrer. Quem comecou a se comportar mal foi ela, pondo-lhe os chifres a torto e a direito. Ele bem do seu, pagando-lhe na mesma moeda, cada qual agindo como lhe dava na telha mas, estranhamente, amigos, alegres e unidos, vivendo em harmonia, um fim de mundo. Por mais se esforce, Emiliano nao entende:

-- Cabrao de semente. . . Corno manso.

O genro um chifrudo, e a filha? Apa, a filha unica, a predileta. Vou fazer de Jairo um comandante, de Aparecida uma rainha. O comandante dera em gatuno, a rainha em puta. Degradada na

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

267

mao desse individuo dissoluto, amoral, despido de qualquer resquicio de.-decencia. Mandar mata-lo? Para que se a filha nao merece melhor marido, se vivem contentes um com o outro?

Tem em comum os filhos, dois meninos, os interesses financeiros e o descaramento. Ao demais, se o matasse, quem restaria para conduzir o barco quando o doutor morresse? O carcamano nao e burro, e sabido nos negocios, capaz de dirigir, pena seja podre e tenha contaminado Aparecida. Contaminado Aparecida? Por acaso nao trazia ela no sangue a podridao?

-- Ai, Tereza, a que se reduziram os Guedes de Cajazeiras!

Na voz quebrada o nojo sucedeu a ira, a fria lamina dos olhos reflete apenas o cansaco. Dos Guedes amanha nao restara sequer o nome. Amanha serao os Bocatelli.

-- Sangue ruim, Tereza, o meu. Apodrecido.

36

Na sala de jantar, Nina serve o cafe bem quente, a orelha a

escuta. Nas maneiras e na voz de Tulio, ela reconhece um patrao, moco bonito, o marido da filha do doutor. Ao passar, roca-se nele, os olhos baixos.

Conduzido pelo medico Tulio ja percorreu quase toda a casa, dando um balanco nos pertences. Faltam apenas a sala de visitas e a antiga alcova para completar o inventario.

-- E propria ou alugada?

-- A casa? Propria. O doutor comprou com os moveis e tudo mais que tinha dentro. Depois, fez uma reforma e trouxe esse mundo de coisas -- Doutor Amarilio se entrega as recordacoes:

-- Chegava sempre com o automovel cheio. De um tudo. Essa casa era a menina de seus olhos. Aquele oratorio, esta vendo? Eu o descobri num buraco a tres leguas daqui, no sitio de um doente, falei ao doutor Emiliano, ele queria ir ver na mesma hora, fomos na manha seguinte, a cavalo. O dono, um pobre de Deus, nao quis dar preco, uma velharia atirada num canto. Quem fez o preco foi o doutor, pagou um absurdo.

Por mais absurdo o preco pago, certamente ainda assim barato, o oratorio vale uma fortuna em qualquer antiquario do sul. Os moveis todos, alias. Tulio percebe o dedo do sogro em cada

detalhe. Nem o solar do Corredor da Vitoria, na Bahia, nem a casagrande da usina guardam assim tao nitida a presenca de Emiliano Guedes. Na residencia da capital predomina o luxo, o sobrio bom gosto do doutor socobrando no fausto de Iris, nas extravagancias de Aparecida e Jairo. Na casa-grande da usina, apenas na parte a ele reservada, existe essa dificil mistura de requinte e simplicidade; fora dali, nas grandes salas, nas inumeraveis pecas, reinam a desordem de Milton e o desleixo de Irene. No chale de Estancia nada destoa, ao apuro de Emiliano corresponde o capricho da do-268 JORGE

na da casa. Nao apenas uma boa casa, confortavel e aprazivel, dase conta Tulio. Mais do que isso e um lar -- essa especie de mistico refugio sobre o qual Tulio sempre ouviu falar, desde menino. Assim era a casa de um tio seu, miniaturista no Palacio Pitti, em Florenca: pessoal e intima.

-- Quanto tempo durou essa ligacao, o senhor sabe?

Doutor Amarilio reflete, fazendo calculos:

-- Vai para mais de seis anos. . .

So no fim da vida o velho capo obtivera um lar, sua verdadeira casa, quem sabe sua verdadeira mulher. Tulio espera jamais sentir necessidade de lar, da quietude, do sossego, da paz ali presentes, mesmo na morte. Quanto a mulher, esta perfeitamente satisfeito com Apa, riqueza e seguranca, alegre companheira. Viva e deixe viver, e a divisa de Tulio Bocatelli. Apenas, de agora em diante, precisa controlar os esperdicios. O capo podia ser perdulario, nascera rico, ja seus bisavos possuiam terras e escravos, nunca sentira o gosto da miseria. Tulio passara fome, sabe o valor real do dinheiro, segurara as redeas com mao firme.

-- A escritura da casa esta em nome de quem? Dele? Dela?

-- No do doutor. Assinei como testemunha. Eu e mestre Joao...

-- Uma boa casa. Deve valer algum dinheiro.

-- Aqui, em Estancia, os imoveis sao baratos. Estivesse situada nas aforas de Aracaju, seria perfeita para encontros de amor. Em Estancia, inutil. O melhor e vender a casa ou aluga-la. Levar os moveis para a Bahia, Tulio pensa utiliza-los em casa sua, na capital, para ele terminou-se Aracaju. Doutor Amarilio entrega-lhe o atestado de obito. Tulio guarda no bolso:

-- Morreu dormindo?

-- Dormindo? Bem. . . Na cama, mas nao exatamente enquanto dormia. . .

-- Que fazia, entao?

-- O que um homem e uma mulher fazem na cama. . .

-- Chiavando? Morreu em cima dela? Accidente!

A morte dos justos, a dos preferidos do bom Deus. Para a mulher, em compensacao, uma calamidade. Nos seus tempos de cafetao, Tulio soubera de um caso assim, a mulher enlouquecera, nunca mais foi a mesma.

-- Poveraccia. . . Como e o nome todo dela? Tereza de que?

-- Tereza Batista.

-- Sera que ela pensa continuar aqui?

-- Nao creio. Disse que vai embora de Estancia.

-- O senhor acha que uns quinze ou vinte dias sao suficientes para ela deixar a casa? Naturalmente a familia vai querer vender ou alugar em seguida para que o povo se esqueca desse assunto.

-- Penso que e o bastante. Posso falar com ela.

-- Eu mesmo falo. . .

Levantam-se, dirigem-se a sala de visitas transformada pelo doutor em gabinete de trabalho, para a qual se abre a porta da

antiga alcova onde estao livros e objetos de Tereza e onde ela se encontra arrumando a mala. Tulio pousa os olhos na moca e novamente a examina e admira, esplendida femea, quem a herdara

do velho capo? Aproxima-se:

-- Escuta, bela. Estamos nos primeiros dias de maio, pode continuar ocupando a casa ate o fim do mes.

-- Nao preciso.

Um relampago nos olhos negros tao hostis quanto os frios olhos azuis do doutor. Tulio perde um pouco da seguranca habitual mas logo se refaz, essa nao pode mandar liquida-lo nas terras da usina. Agora, quem pode fazer e desfazer e ele, Tulio Bocatelli.

-- Posso lhe ser util em alguma coisa?

-- Em nada.

Novamente ele a mede de alto a baixo e lhe sorri, olhar e sorriso carregados de subentendidos:

-- Ainda assim, passe no Banco, em Aracaju, vamos conversar sobre sua vida. Nao vai perder seu tempo. . . Antes de concluir a frase a porta da alcova se fecha em sua cara. Tulio ri:

-- Braba a bambina, eh!

O medico eleva as maos num gesto impreciso, nada daquilo lhe agrada, noite ruim, de pesadelo. Tomara chegue logo a ambulancia e leve o corpo. Em casa, a esposa, dona Veva, o espera insone para ele lhe contar o resto. Cansado, doutor Amarilio acompanha Tulio ao jardim onde dorme na rede o psicanalista Olavo Bittencourt. Na sala de jantar, soltando exclamacoes, no auge da excitacao, Marina ouve o cochicheio da criada. Nina detalha:

-- O lencol todo sujo. . . Se a senhora quiser ver, posso lhe mostrar, guardei para lavar depois. . .

Enquanto a outra vai buscar o lencol, Marina corre a porta do quarto, chama o marido:

-- Cristovao, vem ca, depressa.

O lencol estendido em cima da mesa, a criada aponta as manchas, o semen agora seco, Marina toca com a unha:

-- Que nojeira!

Chegam do quarto Cristovao e padre Vinicius.

-- Que lencol e esse? -- O padre nao precisa da resposta para se dar conta, nao pode ser outro, certamente. . . Indignado, ordena: -- Nina, leve esse lencol embora. Ja! -- Dirige-se a Marina:

-- Por favor, dona Marina.

Atraidos pelas vozes, Tulio e doutor Amarilio juntam-se ao grupo.

-- O que se passa? -- Quer saber o italiano.

Marina vibra, esta em seu clima habitual:

-- Sabia que ele morreu em cima dela? Uma devassidao medonha. . . Viu o espelho no quarto? Como e que se vai fazer para trancar a boca dessa gente, para que ninguem venha a saber? Se a noticia se espalhar, vai ser bonito! Emiliano Guedes morrendo na hora. . .

AMADO

-- Se a senhora continuar ai gritando como uma histerica toda a cidade vai saber agora mesmo, por sua boca. -- Tulio voltase para Cristovao: -- Caro, tire sua mulher daqui, leve para junto da Apa que esta sozinha no quarto.

Sao ordens, as primeiras ditadas por Tulio Bocatelli.

-- Venha, Marina. -- Diz Cristovao.

Tulio explica ao padre e ao medico:

-- Vamos coloca-lo na ambulancia como se ele estivesse apenas doente, um enfarte ou um derrame, a sua escolha, doutor Amarilio. Nao morreu em cima de ninguem, um homem na posicao dele tem de morrer decentemente. No caminho do hospital, vindo da usina.

Ouve-se ao longe o silvo estridente da assistencia, despertando o povo e a curiosidade de Estancia. Nao demora a parar a porta do chale. Os enfermeiros descem, tomam da maca.

-- O melhor, doutor Amarilio, e o senhor vir com ele na ambulancia, ate Aracaju. Para manter as aparencias. Nao termina nunca esse pesadelo! Mas o doutor pensa na conta a apresentar e concorda. Na passagem, saltara em casa um instante para acalmar a impaciente Veva. De volta, tera muito o que contar.

Tulio, padre Vinicius e Nina dirigem-se ao quarto enquanto o medico e Lula vao ao encontro dos enfermeiros. A sirene da ambulancia acordou as criancas, os vizinhos e doutor Olavo Bittencourt que sai as pressas para amparar a abandonada Apa. Como diabo pegara no sono? Viera fumar um cigarro, adormecera na rede, merecera perdao? Na corrida, cruza com Tereza na sala de jantar. Tereza entra no quarto, nem parece ver os parentes e aderentes. Anda para junto da cama, fica um instante em silencio a fitar o rosto bem-amado.

-- Tirem essa maldita daqui... -- Grita Marina.

-- Finiscela, porca Madona! Cala a boca! -- Explode Tulio. Como se nada ouvisse e estivesse sozinha, Tereza curva-se sobre o corpo do doutor, toca-lhe o rosto, o bigode, os labios, o cabelo. E hora de partir, Emiliano. Eles so levarao teu cadaver, tu iras comigo. Beija-lhe os olhos, sorri para ele. Toma aos ombros o amasio, o amante, o amigo, seu amor, sai do quarto. Na maca, os enfermeiros carregam o corpo de um usineiro, diretor de Banco, empresario, senhor de leguas de terra, eminente cidadao, para morrer com decencia na ambulancia a caminho do hospital, de enfarte ou de derrame, como o senhor prefira, doutor Amarilio. 37

-- Sangue ruim, Tereza. Sangue podre, o meu, o de minha gente.

Foram duas horas, pouco mais, pareceram uma eternidade desolada. Emiliano contou e

comentou, aspero e cru, sem escolher

palavras. Nunca Tereza imaginara escutar da boca do doutor o relato de tais fatos, ouvir tais expressoes a respeito dos irmaos, do filho, da filha. Em casa da amasia, ele nao falava sobre a familia e se alguma referencia a respeito lhe escapou no correr desses seis anos foi de elogio. Uma vez lhe mostrara um retrato de Apa, mocinha, os olhos azuis do pai, a boca sensual, linda. E perfeita, Tereza, dissera ele enternecido, e meu tesouro. Na noite daquele domingo de maio, Tereza deu-se conta da extensao do desastre, muito alem do que ela pudera imaginar atraves das insinuacoes, das palavras soltas, das frases esparsas de amigos e estranhos, dos silencios de Emiliano. Deve ter-lhe custado uma enormidade manter-se cordial, amavel, risonho, parecer alegre na convivencia com ela e com os amigos, guardando para si somente a prova amarga, o fel a consumi-lo. De repente, foi demais e transbordou.

-- Sangue ruim, raca ruim, degenerada.

Apenas duas pessoas entre os seus nao o decepcionaram, nao lhe trairam a confianca, Isadora e Tereza, com elas nao se enganara. Fora pensando em Isadora, costureirinha pobre, esposa modelar, inesquecivel companheira, que o usineiro decidira suspender as ordens dadas a Alfredao alusivas a Tulio Bocatelli, nao matar o genro, conceder-lhe uma oportunidade.

-- Sangue bom, Tereza, o da gente do povo. Quem me dera ser ainda jovem para ter de ti os filhos com que sonhei. Por abruptos caminhos chegaram as juras de amor, ao terno idilio. Apos ter-lhe dito, com amargor, ira e paixao, o que jamais pensara confiar a parente, socio ou amigo, o doutor a envolveu nos bracos e, beijando-lhe os labios, lastimou:

-- Tarde demais, Tereza. Demorei a me dar conta. Tarde para os filhos mas nao para viver. So tenho a ti no mundo, Favo-deMel como pude ser tao injusto e mesquinho?

-- Injusto comigo? Mesquinho? Nao fale assim, nao e verdade. O senhor me deu de um tudo, quem era eu para merecer mais?

-- Andando ha pouco contigo no caminho do porto, subitamente me dei conta que se eu morresse hoje tu ficarias sem nada para viver, ainda mais pobre do que quando chegaste pois agora tuas necessidades sao maiores. Todo esse tempo, mais de seis anos e nunca pensei nisso. Nao pensei em ti, so em mim, no prazer que me davas.

-- Nao diga isso, nao quero ouvir.

-- Amanha de manha vou telefonar mandando que Lulu venha imediatamente para botar esta casa em teu nome e acrescentar uma clausula em meu testamento, um legado que garanta tua

vida apos minha morte. Sou um velho, Tereza.

-- Nao fale assim, por favor. . . -- Repete: -- Por favor, lhe peco.

-- Esta bem, nao falo mais, mas vou tomar as providencias necessarias. Para corrigir, ao menos em parte, a injustica: tu me deste paz, alegria, amor e eu, em troca, te mantive presa aqui, na dependencia de minha comodidade, uma coisa, um objeto, uma cativa. Eu o dono, tu a serva, ate hoje me tratas de senhor. Fui tao 272 JORGE

ruim para ti quanto o capitao. Um outro capitao, Tereza, envernizado, passado a limpo, mas, no fundo, a mesma coisa. Emiliano Guedes e Justiniano Duarte da Rosa, iguais, Tereza.

-- Ah! nao se compare com ele! Nunca houve dois homens tao diferentes. Nao me ofenda se ofendendo dessa maneira. Se fossem iguais, por que eu estaria aqui, por que havia de chorar por sua gente se nao choro nem por mim? Nao se compare que me ofende. Para mim o doutor sempre foi bom, me ensinou a ser mulher direita e a gostar de viver. Emiliano ressurge das cinzas na voz apaixonada de Tereza.

-- Nestes anos, Tereza, tu ficaste sabendo como eu sou, conheces meu lado bom, meu lado ruim, aquilo de que sou capaz. Meti a mao no coracao e os arranquei de dentro mas meu coracao nao ficou vazio e nao morri. Porque te tenho. A ti, a mais ninguem. Repentina timidez de adolescente, de aflito postulante, desprotegida criatura, em contradicao com o senhor acostumado ao mando, direto e firme, insolente e arrogante quando necessario. A voz quase embargada, comovida:

-- Ontem, na quermesse, comecou em verdade nossa vida, Tereza. Agora o tempo inteiro nos pertence, e o mundo inteiro. Ja

nao te deixarei sozinha, agora estaremos sempre juntos, aqui e onde seja; viajaras comigo. Acabou-se a amigacao, Tereza. Antes de levantar-se, alta estatura de arvore, e toma-la nos bracos, encerrando o discurso terrivel, a doce conversa de amor, Emiliano Guedes disse:

-- Quem me dera ser solteiro para me casar contigo. Nao que isso modificasse em nada o que significas para mim. Es minha mulher.

Ao termino do beijo, ela murmura:

-- Ai, Emiliano, meu amor.

-- Nunca mais me trataras de doutor. Seja onde for.

-- Nunca mais, Emiliano.

Seis anos tinham-se passado desde a noite em que ele a retirara do prostibulo. O doutor levantou Tereza nos bracos e a conduziu ao quarto nupcial. Haviam transposto os ultimos obstaculos, Emiliano Guedes e Tereza Batista. Um velho de prata, uma moca de cobre.

38

A ambulancia partiu, os curiosos continuaram na calcada em frente ao chale, comentando, a espera. Nina misturara-se com eles, a dar com a lingua, apos haver prendido os filhos. No quarto, o sacristao acabou de recolher os casticais, os tocos de vela. Um ultimo olhar de

inveja ao grande espelho, ah! os debochados!, vai-se embora. O padre se despedira antes:

-- Que Deus te ajude, Tereza.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

273

Tereza termina de arrumar a mala. Na mesa de trabalho de Emiliano, o rebenque de prata sobre uns papeis. Pensa em leva-lo. O rebenque, por que? Melhor uma rosa. Cobre a cabeca com um xale negro de flores vermelhas, o derradeiro presente do doutor, trazido na quinta-feira passada.

No jardim colhe a rosa mais polpuda e rubra, carne e sangue. Gostaria de dizer adeus as criancas e a velha Eulina mas Nina escondeu os filhos e a cozinheira so chega as seis. A mala na mao direita, a rosa na esquerda, o xale na cabeca, Tereza abre o portao. Atravessa entre os curiosos como se nao os visse. Passo firme, olhos secos, dirige-se ao ponto das marinetis a tempo de embarcar na das cinco da manha para Salgado onde passa o trem da Leste.

A FESTA DO CASAMENTO DE

TEREZA BATISTA

OU

A GREVE DO BALAIO FECHADO

NA BAHIA

OU

TEREZA BATISTA DESCARREGA

A MORTE NO MAR

1

Seja bem-vindo, tome assento, esteja em casa neste terreiro de Xango enquanto preparo a mesa e os buzios para olhar. Quer apenas esclarecer pequena duvida? Uma informacao, somente? Aqui chega recomendado por amigo de tanta estimacao, me ponho as suas ordens, pode perguntar pois neste axe, afora os orixas, quem manda e des- manda e a amizade, nao conheco outro senhor. Deseja saber a verdade sobre o santo de Tereza, quem lhe deter- mina a vida e a protege contra o mal, o anjo-da-guarda, o dono da ca- beca? Tem ouvido por ai, nas encruzilhadas da Bahia, muito dispara- te, continuo desacordo, esta confuso? E natural esse desacordo nas noticias, acontece com frequencia pois nos tempos de agora todo mundo sabe tudo, ninguem confessa ignorancia, inventar nao custa. Em troca, a guarda dos orixas custa a vida inteira e ai da esco- lhida mae-de-santo que, nao podendo dar conta do recado, queira en- ganar o raio e o trovao, as folhas do mato e as ondas do mar, o arco- iris e a flecha disparada. Ninguem consegue iludir os encantados e quem tiver competencia para tomar a navalha na hora certa do efun, quem nao recebeu o deka com a chave do segredo, a resposta da adi- vinha, e melhor nao se meter a sebo, essas coisas nao sao de brinca- deira, o perigo e mortal. Muitos casos posso lhe contar noutra ocasi- ao, quando lhe sobre tempo e paciencia para ouvir. Para atirar buzios sobre a mesa basta ter mao e atrevimento. Mas para ler a resposta escrita nesses buzios pelos encantados e preciso saber do claro e do escuro, do dia e da noite, do nascente e do poente, do odio e do amor. Recebi meu nome antes de nascer, comecei a a- prender desde menina. Quando fui levantada e confirmada chorei de medo mas os orixas me deram forcas e iluminaram meu pensar. A- prendi com minha avo, as velhas tias, com os babalaos e mae Aninha. Hoje sou de maior e neste axe ninguem levanta a voz, alem de mim. So

respeito na Bahia a iyalorixa do candomble do Gantois, Menininha, minha irma-de-santo, minha igual no saber e no poder. Porque cuido dos encantados no rigor dos preceitos e das quizilas, atravesso o fogo e nao me queimo.

Mas se tratando de Tereza deixe que lhe diga haver motivo de sobra para confusao; ate quem muito sabe, nesse caso se atrapalha na

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

leitura dos buzios sobre a mesa. Muita gente andou vendo por ai e nao houve acordo. Os mais antigos falaram em Yansa, os mais recentes em Yemanja. A si disseram Oxala, Xango, Oxossi, nao e verdade? Eua e Oxumare, ainda mais? Nao se esqueca de Ogum e de Nana, tampouco de Omolu.

Tambem eu fiz o jogo e olhei no fundo. Vou lhe contar: nunca vi uma coisa assim e ha mais de cinquenta anos sou feita neste peji e ha

mais de vinte zelo por Xango.

Quem se apresentou na frente com o alfanje retilante foi Yansa, dizendo: ela e valente e boa de peleja, a mim pertence, sou a dona da cabeca e ai de quem lhe faca mal! Logo atras compareceram Oxossi e Yemanja. Com Oxossi Tereza veio da mata espessa, do agreste ralo, da caatinga seca, do sertao ardido e desolado. Sob o manto de Yeman- ja cruzou o golfo para acender a aurora no Reconcavo, depois de guerrear por ceca e meca. Vida de combate de comeco ao fim, para ajuda-la na briga feia e crua, alem de Yansa, a primeira e principal, vieram Xango e Oxumare, Eua e Nana, Ossain trazendo as folhas. Com o paxoro da sabedoria, Oxolufa, Oxala velho, meu pai, lhe abriu o caminho certo onde passar.

Nao estava Omolu montado no lombo de Tereza na cidade de Bu- quim durante a epidemia de bexiga negra? Nao foi ele quem mastigou a peste com o dente de ouro e a pos em fuga? Nao a designou Tereza de Omolu na festa dos macumbeiros de Muricapeba? E entao? Omolu veio brabo, aberto em chagas, reclamar o seu cavalo. Veja que grande confusao se armou. Nao tive outra saida senao chamar Oxum, minha mae, para ela apaziguar os senhores encanta- dos. Chegou nos dengues e nos panos amarelos, luzindo ouro nas pul- seiras, nos colares, a propria faceirice. Logo se acomodaram os ori- xas, todos a seus pes enamorados, machos e femeas, a comecar por Oxossi e por Xango, seus dois maridos. Aos pes igualmente de Tereza, em torno da formosa, pois Tereza tem de Oxum o requebro e o mel, o gosto de viver e a cor de cobre. O fulgor dos olhos negros, porem, e de Yansa, ninguem lhe tira.

Vendo Tereza Batista por todos os lados cercada e defendida, os orixas em seu redor, eu lhe disse, resumindo o jogo: mesmo no pior aperto, no maior cansaco, nao desista, nao se entregue, confie na vida e siga avante.

Contudo, existe sempre um instante de total desanimo, quando ate

o mais valente se da por acabado, resolve largar as armas e abando- nar a luta. Tambem

com ela sucedeu, pergunte por ai e sabera. Mais nao posso lhe dizer por nao ter tirado a limpo. Para mim, todavia, quem guiou os passos do afogado nos becos da cidade ate o esconderijo de Tereza, foi Exu. Para armar baderna, Exu esta sozinho: Quem melhor conhece travessas e atalhos, quem mais gos- ta de acabar com festas? A festa nao se acabou e alem da programada para abrilhantar o casamento, houve outra de improviso, essa ultima no mar quando Janaina estendeu a verde cabeleira para os namorados. Em atencao ao pedido de Verger -- o senhor sabe que Pierre e

feiticeiro? -- sobre esse assunto lhe disse tudo quanto sei, aqui senta- da em meu trono de iyalorixa, assistida pela corte dos obas, eu, 276 JORGE

AMADO

mae Senhora, lya Nasso, mae-de-santo do Axe do Opo Afonja ou can- domble Cruz Santa de Sao Goncalo do Retiro onde zelo os orixas e re- colho no meu peito o choro dos aflitos.

2

Assunto delicado toda vida. Pela segunda vez Tereza Batista recebia proposta de casamento mas a primeira nao contava estando o candidato por demais bebado na ocasiao solene. Uma injustica, alias, pois Marcelo Rosado, irremediavel abstemio, encabulado como ele so, embriagara-se exclusivamente para criar a coragem necessaria a declaracao de amor. Sobrio, nao lhe faltavam paixao e disposicao para amarrar-se; faltava-lhe, isso sim, animo de enfrentar Tereza e lhe pedir a mao em casamento. Entupiu-se de cachaca e, nao estando habituado, foi aquele desastre: no momento culminante da confissao, vomitou a alma no castelo de Altamira, em Maceio, onde Tereza vinha encontra-lo (e a uns poucos mais) vez por outra, nas aperturas de dinheiro. Tereza nao se ofendeu mas nao acreditou nos propositos do guarda-livros da poderosa firma Ramos & Menezes. Nem se deu ao trabalho de expor motivos mais serios de recusa, levou na brincadeira e se acabou. No vexame do acontecido e no pouco caso da pretendida, Marcelo sumiu no mundo, arrastando consigo a lembranca e o gosto de Tereza, nunca a pode esquecer. A mulher com quem finalmente se casou, anos depois, em Goias, onde desembocara coberto de vergonha e dor de cotovelo, lembrava no jeito de ser, de rir e de olhar a frustrada noiva, a inigualavel rapariga de passagem em Maceio, sambista de cabare.

Sambista de cabare tambem agora, na Bahia, tambem agora inigualavel rapariga frequentando por necessidade o castelo de Taviana, renomado e discreto. Obtendo, e triste constatar, mais sucesso na cama do rendez-vous do que no tablado do Flor de Lotus, "feerico templo de diversoes noturnas" na frase publicitaria e discutivel de Alinor Pinheiro, dono do negocio. Nao tendo maiores despesas pois nao jogava nem mantinha xodos, Tereza exercia no castelo o menos possivel, apesar das constantes solicitacoes. Competente no oficio, requestada formosura, louvada educacao, maneiras finas, mantinha-se distante de qualquer interesse, sexual ou sentimental, indiferente aos homens. Freguesia reduzida a uns poucos senhores de dinheiro, escolhidos a dedo por Taviana, clientes de longa data e de moeda forte. Jamais nenhum deles mereceu sequer um pensamento de Tereza. Alguns a quiseram exclusiva, exibindo carteiras recheadas em tentadoras propostas de amigacao. Amigacao, jamais! Nao repetira o erro cometido quando experimentara viver com o diretor do posto medico de Buquim.

Desde os tempos distantes de Aracaju, nao voltara a sentir o sangue pulsando mais forte nas veias, nem a trocar olhares carre-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

277

gados de luz e sombra, em emocao de frete, Tereza morta para o amor. Nao, nao e verdade. O amor queima seu coracao, punhal cravado no peito, cruel saudade, esperanca derradeira, tenue. Januario Gereba, marujo de mar largo e longinquo, onde andaras?

Insinuantes gavioes assediaram-na no cabare, em busca de xodo, os bonitoes da zona, intoleraveis. Com os fregueses do castelo Tereza emprega o saber da cama, a distincao, Tereza do Falar Macio; com os malandros usou do pouco caso e, quando preciso, da indignacao, Tereza Boa de Briga: me deixa em paz, nao me amole, va tocar seu realejo noutra freguesia. Botou para correr do Flor de Lotus, escada abaixo, rua afora, o irresistivel janota Lito Sobrinho e enfrentou na raca Nicolau Peixe Cacao, tira de policia dos mais asquerosos; ambos tentaram se meter a besta. A velha Taviana, com quase cinquenta seculos de meretricio, vinte e cinco dos quais de proxeneta, sabendo tudo sobre a profissao e a natureza humana, ao conhecer Tereza enxergara nela uma fabrica de dinheiro, pedaco de mulher capaz de enriquecer castelo e casteleira e arrecadar substancioso pe-de-meia. Planejou apresenta-la aos velhotes como casada, honesta porem, pobre, trazida ao castelo por dolorosa contingencia da vida, imperativa necessidade, em desespero de causa, triste historia. Historias podia contar varias, Taviana possuia nos arquivos orais do estabelecimento inesgotavel estoque, todas verdadeiras e cada qual mais comovente. Com essa pequena farsa cresceriam o interesse e a generosidade dos benemeritos clientes, nao podendo haver nada mais deleitavel e confortador do que proteger mulher casada e honesta em precisao, praticando a caridade e pondo ainda por cima os chifres no marido, satisfazendo a alma e a materia.

Bobeia, Tereza recusara, nao querendo fazer ainda mais peno so o obscuro oficio. Com o tempo, tornaram-se muito amigas mas Taviana, balancando a cabeca canosa, continuara a repetir o diagnostico entao estabelecido:

-- E, Tereza, voce nao tem mesmo jeito, nao nasceu para essa vida. Nasceu foi para dona de casa, mae de filhos. Voce precisa e se casar.

3

De proposito, quem sabe, Taviana propiciou o conhecimento de Tereza Batista com Almerio das Neves, cidadao amavel, bem falante, estabelecido com padaria em Brotas. Nao sendo rico, encontra-se em prospera situacao. Mantem com a caftina velhos lacos de amizade. Ha uns quinze anos, conhecera no castelo a moca Natalia, apelidada Nata de Leite devido a alvura da pele, acanhada nos modos, recente no oficio, uma daquelas nascidas, segundo Taviana, para mae de familia. Iniciando, na epoca, vida de comerciante, Almerio labutava dia e noite para fazer prosperar modesta padaria nas imediacoes 278 JORGE

da atual. Apos alguns encontros com Natalia, logo ouviu da rapariga a patetica narrativa da expulsao de casa pelo pai carrasco ao sabe-la comida pelo namorado bom-de-bico. Depois de chama-la aos peitos em quarto boemio de estudante, mudou-se sem deixar novo endereco, sem lhe dizer adeus. Almerio sentiu-se tomado de paixao pela jovem e atraente vitima da sina e de dois calhordas. Tirou Nata de Leite do castelo, casou-se com ela, esposa mais direita nao obteria nem entre as freiras de um convento. Pe-de-boi no trabalho e honradissima. Nao lhe deu filhos, e verdade, unica falha de um casamento onde tudo o mais fora acerto. Quando, passados os anos, as coisas melhoraram para eles e Natalia pode deixar a caixa da padaria onde antes se plantava o dia inteiro, resolveram adotar uma crianca, orfa de pai e mae. A mae morrera ao dar a luz e, seis meses apos, uma pneumonia vitimou o pai, ajudante de padeiro; Almerio e Natalia encarregaram-se do menino e no cartorio lhe deram novos pais e novo sobrenome. Se os anos anteriores ja tinham sido de calma felicidade, os dois ultimos, vendo o filho crescer, foram apaixonantes. Ventura familiar brutalmente cortada pelo automovel de um jovem filho-da-puta de familia rica, em louca disparada na pressa de chegar a lugar nenhum; na urgencia de nao fazer nada. Atropelou Natalia em frente a padaria, deixando Almerio em desespero e o menino sem mae pela segunda vez. Em busca de consolo, o viuvo procurou Taviana, velha amiga, e assim conheceu Tereza. Tereza so vinha ao castelo com hora previamente marcada, atendendo apenas estrita clientela designada pela eficiente proxeneta. Terminada a sessao, despachado o banqueiro ou o magistrado, por vezes demorava-se na sala em companhia de Taviana, a conversar. Numa dessas ocasioes foi apresentada ao amigo Almerio das Neves, pessoa muito de minha estima, desde os tempos em que ele era rapaz e eu ja era velha. Que idade teria Taviana ou nao teria idade?

Mulato claro e gordo, pachola, repousado e pacato, bem falante mas um tanto rebuscado nas palavras, tudo em Almerio sugere tranquilidade e seguranca. Para ser agradavel a Taviana, aceitou Tereza marcar encontro com ele para dai a tres dias, reservando-lhe uma tarde.

-- Console um pouco o meu amigo, Tereza, ele perdeu a esposa nao faz muito tempo, ainda nao tirou o luto.

-- Levarei luto na alma pela eternidade.

Mesuroso e agradavel, apos a segunda etapa da funcao (os fregueses habituais de Tereza chegavam a duras penas a primeira e unica). Almerio ficou a conversar, contando particulares de sua vida, referentes sobretudo a Natalia, ao filho e a padaria, a nova, muito maior do que a anterior, capaz de concorrer com os monopolistas espanhois donos do mercado. Um dia, disse ele com orgulho, sera um emporio.

-- Como e o nome?

-- Panificadora Nosso Senhor do Bonfim.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

279

Para dar sorte e em honra a Oxala, em cuja intencao Almerio so veste branco, faca o tempo que fizer. Isso Tereza ficou sabendo com o correr dos dias pois o comerciante tornou-se habitue. A boa prosa prosseguiu no castelo e nas mesas do Flor de Lotus. Nao podendo Tereza lhe reservar mais de uma tarde por semana, Almerio passou a frequentar o cabare num primeiro andar da Rua do Tijolo onde Tereza era a "sensual encarnacao do samba brasileiro". Pelo contrato (oral) estabelecido com Alinor Pinheiro, proprietario do estabelecimento, Tereza devia comparecer as dez da noite e nao se retirar antes das duas da manha. Exibia-se por volta da meia-noite, em trajes sumarios, pretendida estilizacao de fantasia de baiana, mas, antes e depois, aceitava convites para dancar e para sentar-se em certas mesas de bebida farta. Pedia sempre vermute, ou seja, cha de sabugueiro. Sua atividade no Flor de Lotus nao indo alem disso: nao fazia a vida, nao aceitava sair com fregueses para as pensoes proximas. Do cabare diretamente para o quarto alugado no Desterro a dona Fina, antiga e estimada cartomante. Quarto limpo e decente: receba homem onde quiser menos aqui, sou viuva honesta, avisara dona Fina, um encanto de velhota, os olhos cansados da bola de cristal, ouvinte de novelas de radio, doida por gatos, criava quatro.

Enquanto os padeiros batiam a massa e esquentavam o forno, Almerio aparecia no Flor de Lotus para um samba, um blue, uma rumba, um copo de cerveja e dois dedos de prosa. Muitas noites acompanhou Tereza ate a porta de casa, antes de voltar a panificacao. A moca apreciava-lhe a companhia, conversa mansa e agradavel, modos corretos. Jamais se propusera a passar a noite com ela, na cama, transformando as agradaveis relacoes de cortesia em rabicho de amantes. Cama, so a de profissional, uma vez por semana, no castelo -- no mais do tempo convivencia amena, um bom amigo.

Na noite anterior a tarde do pedido de casamento, Almerio demorou-se no Flor de Lotus ate a hora da saida de Tereza, dancando, tracando umas batidas, conversando. Na porta do cabare, convidou Tereza a acompanha-lo ate Brotas para conhecer a padaria, de taxi era um pulo, em meia hora ele a poria em casa. Embora achando o convite um tanto estranho, Tereza nao viu motivo para recusalo, tanto ja lhe falara ele sobre o grande forno e o balcao de formica que so lhe faltava mesmo conhecer o estabelecimento. Com orgulho de proprietario, de quem se fez por si -- vim do nada, comecei de cesto de pao na cabeca, vendendo de casa em casa -- mostrou-lhe as instalacoes, a asseada parte da fabricacao, os padeiros e ajudantes batendo a massa, o forno aceso, as pas enormes de madeira, e a parte da frente, quatro portas abertas sobre a rua, onde a freguesia era atendida; aberta e iluminada especialmente para a visita de Tereza.

-- Ainda ha de ser um emporio. Ah! se a minha inesquecivel Nata nao houvesse faltado! Um

homem so trabalha com disposicao quando tem uma mulher a quem dedica amor. 280 JORGE

Tereza elogiou, como devido, fabrico e balcao, recebeu sorrindo o tributo dos primeiros paes da madrugada. Ia encaminharse para o taxi mas Almerio lhe pediu para antes entrar por um minuto na casa ao lado, a residencia. Pintada de azul e branco, com as janelas verdes, trepadeiras a subir pelas grades, dois palmos de jardim revelando o cuidado dos moradores:

-- Com ela viva, valia a pena ver o jardim e casa. Agora, anda tudo ao abandono. Nao a convidara para ver as trepadeiras. Atravessaram pelo corredor ate o quarto da crianca. No berco o menino dormia segurando na mao um urso peludo, a chupeta caida sobre o peito.

-- O Zeques. . . O nome e Jose, Zeques e o apelido.

-- Que amor! -- Tereza tocou a face do menino, brincou com o cabelo anelado.

Demorou-se, comovida, na contemplacao da crianca, saiu na ponta dos pes para nao acorda-la. No taxi, quis saber:

-- Que idade tem?

-- Ja fez dois anos. Dois e meio.

-- O berco esta pequeno para ele.

-- E, sim. Preciso comprar uma cama, compro hoje mesmo. Menino sem o carinho de mae, ha coisas que nenhum pai sabe fazer.

Tereza so entendeu o porque de tudo aquilo no dia seguinte. No castelo, acendendo um charuto apos a repetida funcao --

a primeira vez papai e mamae, a segunda subindo coqueiro --

Almerio a convidou para um passeio. A essa hora da tarde? Sim, tinha algo a lhe dizer mas nao ali, entre as paredes do prostibulo. Convite igual ao que fizera quinze anos antes a Natalia, Nata de Leite de alva pele e modos acanhados. Agora a pretendida era cor de cobre e impetuosa. Paixao arrasadora, num e noutro caso, identicas palavras:

-- Preciso da inspiracao da natureza.

4

Sentada sobre o largo muro em frente a ermida de Monte Serrat, no fim da tarde, descortinando a cidade da Bahia plantada na montanha e o golfo de aguas serenas, as velas dos saveiros, viu-se Tereza envolta em melancolia. A seu lado, Almerio confiante. Recanto proprio para declaracao de amor, ali pedira e obtivera a mao de Natalia, cena tocante a

repetir-se agora.

-- Permita que eu lhe diga, Tereza, o que me vai na alma. Encontro-me a merce de um turbilhao de sentimentos. O homem nao e senhor de sua vontade, o amor nao pede licenca para se introduzir num peito magoado. Bonitas palavras, pensa Tereza, e justas. Quem bem sabe e

ela, o amor nao pede licenca, surge, violenta e domina e depois

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

nao ha jeito a dar. Suspira. Para Almerio das Neves, postulante, aquele suspiro so pode ter uma significacao. Animado, prossegue:

-- Estou amando, Tereza, estou sendo devorado pelo fogo do amor.

O tom de voz e a tentativa de tomar-lhe a mao, alertaram Tereza. Desviando os olhos da paisagem, o pensamento de Janu, fitou Almerio e o viu em transe, os olhos nela, em adoracao:

-- Estou perdidamente apaixonado, Tereza, por voce. Ponha a mao no coracao e me responda com sinceridade: quer me dar a honra de casar comigo?

Tereza boquiaberta, ele prosseguiu a dizer como a observara desde o dia em que a conhecera, logo conquistado nao apenas pela beleza -- voce e a flor mais linda do jardim da existencia -- mas pelas maneiras e o trato. Perdido de amor, ja nao consegue conter no peito os sentimentos. Quer me fazer feliz permitindo-me levala a presenca do padre e do juiz?

-- Mas, Almerio, eu nao passo de uma mulher-da-vida. . . O fato dela ter frequentado o castelo de Taviana para ele nada significa, la encontrara a inesquecivel Natalia e nenhuma esposa dera ao marido maior ventura. O passado, seja qual seja nao conta nem pesa, nova vida comeca ali, naquela hora. Para ela, para ele e para o Zeques, principalmente para o Zeques. Se a unica objecao e

essa, nao ha problema, tudo resolvido. Estende a mao para Tereza e ela nao a recusa, entre as suas a tem enquanto explica:

-- Nao, nao e a unica, ha outra. Mas, primeiro, quero lhe dizer que estou tocada por demais com seu pedido, e como se me desse um presente caro, de estimacao, nem sei agradecer. Voce e

um homem bom e eu lhe aprecio muito. Mas para casar nao posso. Me desculpe, nao posso nao.

-- E por que, se nao e segredo?

-- Porque gosto de outro, e se um dia ele voltar e me quiser ainda, esteja eu onde estiver, fazendo seja o que for, largo tudo e vou com ele. Sendo assim, me diga como poderia me casar? So se eu nao tivesse consideracao consigo, fosse uma falsa. Mesmo fazendo a vida, tenho brio. Ficou o padeiro mudo e triste, os olhos perdidos na distancia. Tambem calada e

melancolica, Tereza a fitar os saveiros cortando o golfo no caminho do Reconcavo. Que nome o novo proprietario teria dado ao Flor das Aguas? Caia o crepusculo sobre a cidade e o mar, queimando sangue no horizonte. Finalmente, o entupigaitado Almerio obteve palavras para romper o silencio confrangedor:

-- Nunca me rendi conta de ninguem em sua vida. E pessoa de meu conhecimento?

-- Penso que nao. E um mestre de saveiro, pelo menos foi. Agora anda embarcado em navio grande, nao sei onde nem se vai voltar.

Ainda tem entre as suas a mao.de Almerio e de leve a aperta num gesto de amizade.

-- Vou lhe contar tudo.

AMADO

Contou do comeco ao fim. Do encontro no cabare Paris Alegre, em noite de briga, em Aracaju, a desesperada busca na Bahia, os desencontros e finalmente o relato de mestre Caetano Gunza de volta de viagem demorada a Canavieiras, na barcaca Ventania. Quando terminou, o sol desaparecera sob as aguas, nos postes as lampadas se acenderam, no mar os saveiros eram sombras:

-- Tendo enviuvado foi me procurar, nao me encontrou. Quando cheguei, ja tinha ido embora. Fiquei para esperar sua volta. Para isso estou aqui, na Bahia.

Com delicadeza solta a mao de Almerio:

-- Voce ha de encontrar uma mulher para ser sua esposa e mae do menino, direita como voce merece. Eu nao posso aceitar, me desculpe por favor, nao me tome a mal.

O bom Almerio, comovido as lagrimas, levava o lenco aos olhos umidos mas os de Tereza estavam secos, dois carvoes apagados. Contudo, ele nao se considerou inteiramente fora do pareo, nao deu o jogo por perdido:

-- Nao tenho o que lhe desculpar, o destino e assim, desencontrado. Mas eu tambem posso esperar. Quem sabe, um dia. . . Tereza nao disse sim nem nao, para que feri-lo, magoa-lo? Se Janu nao regressasse um dia, ao leme de um saveiro ou no bojo de um lugre de bandeira estranha, Tereza carregaria no peito a vida inteira, luto de viuva. Em cama de castelo ou de pensao, a exercer ruim oficio, pode ser. Mas nao em leito de amasia ou de esposa, isso jamais. Mas, para que dizer, ofendendo a quem a honrava e distinguia?

5

Na tarde do recusado pedido de casamento Tereza Batista repetiu para Almerio das Neves, quase palavra por palavra, o relato de mestre Caetano Gunza. Embora repleto de acontecimentos desagradaveis, continha provas de amor e uma esperanca:

-- Um dia desses, sem dar aviso, o compadre desembarca no cais.

Assim dissera mestre Gunza na popa da barcaca, pitando o cachimbo de barro. Dessa esperanca vive Tereza Batista. Almerio das Neves, romantico e heroico, ouvira de olhos umidos e garganta presa: narrativa mais comovedora, parecia novela de radio!

Queria o padeiro casar com Tereza Batista, estava apaixonadissimo, nao dava o caso por perdido, quem sabe um dia?, mas se dependesse dele, naquele mesmo instante, vindo do golfo, saindo do crepusculo, Januario Gereba de regresso tomaria da mao da amante perdida e inconsolavel e na ermida de Monte Serrat com ela se uniria em bodas misticas (bodas misticas! ouvira a expressao em novela de radio, adorara) sendo Almerio o primeiro a

felicita-los. Igualzinho a certo personagem de romance lido em folhetim na adolescencia, generoso e desprendido, coracao de ouro, Almerio

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

se dispoe ao sacrificio pela felicidade da bem-amada. Gestos assim servem de consolo em hora amarga como aquela, confortam. Farrapos de frases arrastados pelo vento sul, noite de temporal, tristezas no rumo do oceano revolto. Por onde andara Januario Gereba, embarcadico em cargueiro panamenho? Na voz de mestre Caetano Gunza, os ecos surdos de abafada emocao. Quer bem ao compadre, amigo de infancia, irmao de esteira na obrigacao do bori, no candomble, simpatiza com a moca, bonita e disposta. Quando, finalmente, os mastros da Ventania foram avistados cruzando a barra, sem perda de tempo Camafeu de Oxossi mandou o sobrinho levar um recado a Tereza. Mas so a noitinha ela o recebeu. Tocou-se correndo para a Cidade Baixa, a barcaca fundeara ao largo. Em Agua dos Meninos embarcou numa canoa, a bordo do veleiro mestre Gunza a esperava, soubera por terceiros estar a moca doida por noticias de Januario. Alegrou-se ao sabe-la viva: haviam dado informacao falsa ao compadre, ela nao morrera na epidemia de bexiga. Ainda bem.

Durante mais de um mes, diariamente, Tereza viera ao Mercado Modelo e a Rampa saber se a Ventania regressara de viagem. Procurava enxergar no porto a silhueta da barcaca, tinha-a nos olhos, ancorada na Ponte de Aracaju, recebendo carga de acucar. Ha cerca de um mes e meio, a Ventania abrira as velas no rumo do sul do Estado, Canavieiras ou Caravelas, os poroes cheios de fardos de xarque e barricas de bacalhau. Data de regresso nao prevista, os veleiros dependem da carga, do vento, das correntezas e do mar, dependem de Yemanja lhes conceder bom tempo. Aquela espera marcara os comecos de Tereza Batista na cidade da Bahia e as primeiras relacoes por ela estabelecidas na busca de novas de mestre Januario Gereba e do saveiro Flor das Aguas. Todos muito gentis, impossivel povo mais educado; as noticias, porem, desencontradas. Ela viera a capital para saber de Januario, saiu perguntando. Obtivera aqui e ali pedacos de historias mas so mestre Caetano contou o enredo inteiro. Apos a epidemia de bexiga em Buquim, Tereza comecara a descer o sertao, de cidade em cidade, de povoado em povoado, lentamente. Conhecera Esplanada, Cipo, Alagoinhas, Feira de Sant'Ana. Viagem extensa e atribulada, Tereza sem recursos, obrigada a exercer nas piores condicoes. Durante esses meses --

quantos, nem sabia -- completou o exato conhecimento da vida de rameira, tocou o ponto mais baixo mas, disposta a chegar ao mar de Gereba, prosseguiu ate o fim, obstinada. So em Feira de Sant'Ana encontrara cabare onde se oferecer de dancarina em troca de quase nada e, ainda assim, para cobrar a paga misera tivera de armar esporro sem tamanho. Nao fosse ter surgido em meio a confusao imponente velho de barbas e cajado, senhor na certa muito importante que dela se agradou, teria terminado presa em vez de receber os caraminguas -- dinheiro magro, o justo para a passagem de marineti e as primeiras despesas na capital. Menos mal que o velho senhor lhe acrescentou algum. Simpatizando com a coragem da rapariga e estando a ganhar no

jogo de ronda bancado pelo dono de El Tango, no qual ate entao ninguem ganhara, nao so forcou o tipo a pagar o ajustado e devido: juntou a parca quantia uma boa parte do obtido no baralho. De pura bondade pois nem sequer a reteve para dormir com ele, permitindo-lhe partir enquanto prosseguia dando a maior sorte no jogo para espanto e escandalo de Paco Porteno. Os baralhos marcados tinham perdido a valia, de nada adiantando tampouco a rapidez de mao, orgulho e capital do gringo. Pela primeira vez Tereza topava com aquele velho em seu caminho mas ele a tratou como se a conhecesse de longa data.

Na Bahia, iniciara a busca. De comeco, timidamente, imaginando Gereba ainda casado. Nao viera para lhe perturbar a vida, criar-lhe embaracos. Apenas queria localiza-lo para poder acompanhar-lhe os passos, sem ser notada. Somente? Tambem gostaria de avistar o Flor das Aguas, mesmo de longe. De longe? Quem pode saber com exatidao o que Tereza esperava e pretendia se nem ela propria sabe? Buscava-o apenas, era tudo quanto tinha. Na Rampa e no Mercado praticamente todos o conheciam e estimavam, nenhum dava noticias dele. Melhor dito: todos davam noticias, ninguem se negara a falar do saveirista mas eram informacoes desencontradas quando nao contraditorias. Uma coisa certa, contudo: a esposa de Januario falecera tempos atras. No candomble do Bogun, onde ele tinha o posto de ogan ha

muitos anos, a mae-de-santo Ronhoz confirmou: Gereba perdera a mulher, levada pela tisica, a pobrezinha. Os olhos fitos em Tereza, a iyalorixa nao vacilou em reconhece-la:

-- Voce e a moca que ele conheceu em Aracaju. Depois do enterro, Januario estivera no terreiro em trabalhos de axexe, limpando o corpo antes de realizar uma viagem, de grande importancia, segundo dissera. Para as bandas de Aracaju, onde me esperam, acrescentara. Quem esperava era voce, nao era? Nunca mais apareceu. Consta ter voltado dessa viagem e iniciado outra. Uma viagem? Duas? Vivo ou morto? Desaparecido. Onde?

Tereza so conseguira saber a verdade quando por fim a Ventania regressou do sul do Estado carregada de cacau. A conversa teve lugar na popa da barcaca ancorada defronte das luzes da cidade, batida pelo vento sul a encapelaras aguas mansas do golfo. Noite de perigo no mar, noite ruim para os saveiros. Janaina desatada em tempestade, em busca de noivo para bodas no fundo do oceano, explicara mestre Gunza tocando as aguas com a ponta dos dedos, levando-os a testa e repetindo a saudacao da sereia: Odoia! O patrao do veleiro recebera Tereza com amizade mas sem alegria.

-- Soube que estava na Bahia e que m>> procurou. Estou ao largo porque amanha atraco junto do cargueiro para descarregar diretamente.

Sentaram-se, o vento nos cabelos negros de Tereza, o aroma do cacau seco subindo do porao. Tereza perguntou, com medo da resposta:

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- Que se passa com Janu? Onde anda? Estou na Bahia vai fazer dois meses e ainda nao consegui saber nada direito sobre ele. Cada pessoa diz uma coisa diferente. De certeza, so a morte da mulher dele.

-- Pobre de minha comadre, no fim dava pena ver, era um fio de gente, pele e osso. O compadre nao arredou pe de junto dela ate lhe fechar os olhos. Nos ultimos dias o pai apareceu para fazer as pazes e botar a filha no hospital, tarde demais. A comadre ja

nao tinha serventia de mulher mas o compadre sentiu muito. Tereza ouvia em silencio, por tras da voz de mestre Gunza

rota pelo vento e pela tristeza, ela escuta Januario a lhe dizer na fimbria do mar da Atalaia: a que eu amei e quis, a que roubei da familia, era sadia, alegre e bonita, hoje e doente, feia e triste mas tudo que ela tem sou eu, nao vou larga-la na rua, no alveu. Homem direito, Janu.

-- Depois, ele pegou dois ou tres carregamentos para ganhar uns cobres e, tendo deixado o saveiro aos meus cuidados, tocou-se a sua procura. Se lembra, compadre, de Tereza Batista, aquela moca morena de Aracaju? Pois vou buscar ela para viver comigo, vou me casar de novo. Assim ele me disse.

Mestre Gunza acendeu o cachimbo que o vento apagara. A barcaca sobe e desce, as vagas aumentam, o vento sul desatinado, chamando a morte num assovio agudo. Tereza, em silencio, imaginando Janu a sua procura, livre das grilhetas, passaro de voo solto, pronto para traze-la para casa, para o saveiro. Ai, o desencontro!

-- Levou para mais de tres meses fora, lhe procurando. Chegou sem vintem, veio de ajudante de chofer num caminhao. Acabrunhado demais, sem jeito. Me contou toda a viagem, foi bem adiante de Sergipe, atravessou Alagoas, Pernambuco, Paraiba, esteve em Natal e so parou no Ceara, conheceu muita terra e muita gente, so nao encontrou quem ele buscava. Perdeu seu rastro no Recife mas so desanimou em Fortaleza. De novo em Aracaju, saiu Sergipe adentro e foi ai que lhe contaram de sua morte, atacada de bexiga, deram dia e hora e descreveram seu retrato, tudo direitinho. So nao souberam dizer o lugar onde tinham enterrado o corpo. Era tanta a abastanca de defuntos, nao dava tempo para funeral, punham cinco e seis na mesma cova. Foi o que contaram a meu compadre.

Sim, Tereza saira ao encontro da morte e a enfrentara, no desespero de nao estar com ele e por haver tentado esquece-lo na cama do doutorzinho Oto Espinheira, diretor do Posto de Saude, rei dos covardes. A morte a rejeitara, nem a bexiga a quis. Na noite de tormenta, a face de

pedra de Tereza, a brasa do cachimbo de mestre Caetano Gunza e a tempestade a naufragar saveiros. Janaina busca um noivo. No assovio do vento, seu canto de sereia.

-- Meu compadre tinha mudado, nao era mais o mesmo, nem com o saveiro tinha gosto de se ocupar. Ficava sentado aqui, na popa da Ventania, calado, so abrindo a boca para me dizer: como e que ela foi morrer, compadre? Em tudo se da jeito menos na 286 JORGE

morte, e eu pensando que um dia ia viver com ela! Assim falava quando abria a boca, calado o mais do tempo. O vento cessou de chofre e na calmaria os saveiros ficaram a

deriva, perdido o rumo. No mar alto, Janaina com o noivo, nupcias fatais. A voz de mestre Gunza cai no madeirame da barcaca:

-- Foi quando sucedeu o caso do navio panamenho, um cargueiro grande. Entrou no porto para deixar no hospital seis tripulantes todos atacados de raiva. Um cachorro de bordo adoecera e antes que pudessem acabar com ele mordera os seis. Para seguir viagem, o comandante recrutou gente daqui. Januario foi o primeiro a se engajar. Antes de embarcar me disse para vender o Flor das Aguas e ficar com o dinheiro para mim, ele nao tinha ninguem no mundo e nao queria que seu saveiro apodrecesse abandonado. Vendi mas botei o dinheiro no Banco para render, assim se ele voltar um dia pode comprar outra embarcacao. Ai esta o que aconteceu. Tereza disse apenas:

-- Fico aqui ate ele voltar. Se ainda me quiser, aqui me encontrara a sua espera. O nome do navio, o mestre se recorda?

-- Balboa, como havia de esquecer? Saiu de noite, nunca mais se soube do compadre. -- Uma baforada, a brasa do cachimbo acesa, a voz calida, a confianca: -- Um dia, quando menos se esperar, o compadre desembarca no cais.

6

Apos a recusa da proposta de casamento, as relacoes entre Tereza Batista e Almerio das Neves sofreram mudanca sutil porem sensivel. Ate entao o dono da padaria fora para Tereza sobretudo um cliente. Um tanto distinto dos velhotes, nao so pela idade, apenas passara dos quarenta enquanto os outros (cinco ao todo) andavam nos limites dos sessenta, mais pra la do que pra ca, mas tambem por ve-lo e trata-lo fora das discretas paredes do castelo, no cabare onde evidentemente nenhum dos conspicuos jamais se mostraria. Almerio a contar do negocio, do preco do trigo, da inesquecivel falecida, das artes do menino, Tereza a ouvi-lo atenta, cliente simpatico e gentil com dia e hora marcada uma vez por semana.

A tarde de crepusculo acendendo tristezas sobre o mar influiu nessas relacoes tornando-as ao mesmo tempo mais e menos intimas. Na aparencia, um contrasenso; na vida das mulheres-damas, porem, sucedem coisas assim inesperadas e estranhas, supostamente sem sentido. Menos intimas pois nao voltou Almerio a te-la nua, na cama a exercer com competencia, exibida a formosura inteira, seios e bunda, a flor secreta. Perdeu a qualidade de cliente, nenhum dos dois voltando ao castelo na quinta-feira as quatro da tarde, apesar de nao terem conversado sobre o assunto, compreendendo ambos a impossibilidade de existir entre eles dali em diante trato de rameira e miche, impessoal e pago. Mais intimas porque

ficaram amigos, poderosos lacos de confianca e estima haviam se estabelecido naquela tarde de coracoes expostos em rebucos. Almerio continuou a vir ao Flor de Lotus com certa frequencia para tomar uma cerveja, dancar um fox, acompanhar Tereza a

porta de casa. Prosseguia apaixonado candidato a mao da sambista mas agora nem na mao lhe tocava, nao exibia melancolicos olhares de frete, nao a incomodava com suplicas e propostas. Apenas a presenca, a companhia. A paixao ele a levava no peito, assim como Tereza conduzia o amor de Janu perdido no mar largo dos cargueiros. Por vezes, ele lhe perguntava: ainda sem noticias, nao soube nada do navio? Tereza suspirava. Noutras ocasioes, era ela a querer saber se o amigo ainda nao encontrara noiva a seu gosto, mulher capaz de assumir o posto vago de Natalia junto ao menino e ao lado de Almerio, na casa e na padaria, no leito e no coracao? Suspirava o viuvo.

Nao se aproveitava ele da visivel solidao de Tereza na longa espera, para propor-se a substituir Januario mas buscava distrai-la, convidando-a para festas e passeios. Iam juntos a candombles, escolas de capoeira, ensaios de afoxes e ranchos. Sem renovar proposta, sem falar de amor, Almerio sempre esteve em torno de Tereza, impedindo-a de sentir-se so e abandonada; terminando ela por lhe devotar sincera amizade e ser-lhe grata. Em tempo de desesperanca e abatimento abrigou-se Tereza no calor de alguns amigos, mestre Caetano Gunza, o pintor Jenner Augusto, Almerio das Neves. Alem desses, Viviana, Maria Petisco, a negra Domingas, Dulcineia, Analia, todas da zona. Contou tambem com a simpatia do povo da Rampa do Mercado, de Agua dos Meninos, do Porto da Lenha.

De natural repousado e alegre, nem a viuvez nem a paixao recolhida conseguiram afetar o animo de Almerio das Neves, prende-lo em casa. Festeiro por demais apesar dos modos tranquilos, tinha sempre um convite a fazer quando aparecia, solido e risonho, no Flor de Lotus. Cordial por excelencia, presente na vida popular da cidade, dava-se com meia Bahia. Certa noite, ao querer apresenta-la ao pintor Jenner Augusto, que viera ao cabare para ve-la e contrata-la de modelo para um quadro, Tereza admirou-se: os seus dois amigos se conheciam, amigos entre si tambem, companheiros nas festas da Conceicao da Praia e do Bonfim, no candomble de Mae Senhora e em carurus de Cosme e Damiao. Em vida de Natalia, no mes de setembro, o caruru de Almerio reunia dezenas de convidados e durante a festa do Bonfim o padeiro se instalava por toda a semana numa das casas de romeiros, na Colina Sagrada, tome festa todos os dias. Na sala dos milagres da Igreja do Bonfim encontra-se a fotografia da inauguracao da nova panificadora, os empregados, os amigos, o padre Nelio, mae Senhora, Natalia e Almerio, prosperos e festivos. Entre os convidados, o pintor Jenner Augusto.

-- Se esqueceu de mim, Almerio? E o caruru?

-- Perdi minha adorada esposa, amigo Jenner, fatal desgosto. Antes de tirar o luto, nao posso dar festa em casa. 288 JORGE

AMADO

So entao Jenner reparou na tarja preta na botoeira do paleto

de linho branco do filho de Oxala.

-- Nao soube, me desculpe. Aceite meus pesames. Olhou para Tereza, desconfiou haver ali gato escondido. O

modesto comerciante, sempre risonho e descansado, a puxar a fumaca do charuto, assim como enfrenta o monopolio dos espanhois sem se alterar, na maciota, era muito homem para tirar Tereza do Flor de Lotus e leva-la para casa. A moca aceitaria? Aparentando jovialidade, vive imersa na tristeza, ha em sua vida um marinheiro a navegar. Mas Almerio e igual a mestre sapo: espera calado, o tempo trabalha a seu favor. Junto dele, Tereza sente-se segura. 7

O pintor a encontrara por acaso, algum tempo antes, nas imediacoes do mercado onde conversava com Camafeu de Oxossi e mais dois individuos, ambos estranhos, extravagantes: um deles, com melenas e bigodes enormes, o outro, de olho redondo e paleto aberto atras. Camafeu, ao ver Tereza, veio lhe falar, davam-se ha tempos. Tambem o pintor se aproximou:

-- Mas se e Tereza Batista! Por aqui?

Ficou a par do Flor de Lotus, onde ela fazia sala aos fregueses e apresentava o numero de danca, aquele mesmo de Aracaju com umas fuleragens a mais. Apareceu no cabare, primeiro sozinho, depois com um bando de boemios, artistas de pouco dinheiro e muita animacao. Todos eles, e claro, candidataram-se a dormir com ela por xodo e simpatia, no gratuites. De nenhum ela aceitou cantata e cama e nem por isso se ofenderam.

Para alguns serviu de modelo, incorporando mais uma profissao de reles pagamento as tantas que exerceu. Quem pousar os olhos na Yemanja vermelha e azul de Mario Cravo (o bigodudo), madeira viva, poderosa humanidade, amante, esposa e mae, hoje na posse de um amigo do escultor, pode facilmente reconhecer a face de Tereza e a longa cabeleira negra. Tambem a Oxum de Carybe (o outro sujeito, o dos olhos redondos, dono do invejado paleto aberto atras), erguida na agencia de um Banco, nasceu de Tereza,, basta reparar a bunda, a elegancia e o dengue. E as mulatas de Genaro de Carvalho, quem as inspirou? Multiplicadas Terezas com gatos e flores, aquele ar de ausencia, perdidas todas na distancia do mar. O bom Cala, um pequenino muito do semvergonha, nao fez um album de gravuras tendo como tema incidentes da vida de Tereza? Foi tambem nessa ocasiao que certo seresteiro de olho nela e com esperancas, compos e lhe dedicou modinha, um tal de Dorival Caymmi. Estando na companhia deles, aconteceu mais de uma vez a Tereza recordar os dias de Estancia com o doutor, aquele gosto intenso de viver. Assim Tereza conheceu um mundo de pessoas, assistiu festas de largo, passeou no Rio Vermelho, onde o pintor morava, mode-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

lo de varios quadros. Na escola de capoeira, mestre Pastinha lhe ensinou a dancar samba de Angola; na barcaca mestre Gunza lhe disse de ventos e mares, contou dos portos do Reconcavo; Camafeu a convidou para sair de figurante nos Diplomatas de Amaralina, tendo ela recusado por lhe faltar animo para carnaval. Frequentou candombles, o Gantois, o Alaketu, a Casa Branca, o Oxumare, o Opo Afonja onde Almerio, amigo de mae Senhora, tinha um posto em casa de Oxala. Passeio predileto, porem, diario e obrigatorio, a Rampa, do Mercado, o cais dos saveiros, o porto da Bahia. Quando a barcaca Ventania estava atracada, Tereza vinha conversar com mestre Gunza, revolver o punhal na ferida falando de Januario Gereba. No cais, ja o povo a conhecia com suas perguntas repetidas, ansiosas. Quem da noticias de um barco panamenho, de nome Balboa, negro cargueiro? Nele embarcaram seis marujos baianos, onde andarao?

Com a ajuda de mestre Gunza descobriu o Flor das Aguas, agora de propriedade de velho saveirista, mestre Manuel, por ele rebatizado Flecha de Sao Jorge, em honra da mulher, Maria Clara, filha de Oxossi. Tereza demorou sentada junto ao leme, tocou com a mao o madeirame. Maria Clara, ao ver a moca morena, tensa e ausente, os olhos no vazio, querendo perceber no tabuado curtido pelo sal das aguas a lembranca, o gesto, o calor da mao de Januario, disse:

-- Tenha fe, ele ha de voltar. Vou mandar fazer um ebo para Yemanja.

Alem de um vidro de perfume e de um pente largo para os cabelos pentear, Yemanja pediu duas galinhas de Guine para comer e um pombo branco solto sobre o mar. 8

No Flor de Lotus, no castelo de Viviana, Tereza travou conhecimento com varias raparigas, estabelecendo amizade com algumas. Seu nome passara a ser pronunciado com respeito, desde o pega com Nicolau Peixe Cacao, tira da Delegacia de Jogos e Costumes a botar roca as custas das mulheres-da-vida, em todo o vasto e inquietante territorio onde se estende, podre e ardente, a zona do meretricio, da Barroquinha ao Pelourinho, do Maciel a Ladeira da Montanha, do Taboao a Carne Seca. Acontecia-lhe almocar no Pelourinho, em casa de Analia, uma rapariga de Estancia, ou em casa da negra Domingas e de Maria Petisco, na Barroquinha. Mulatinha jovem e fornida, uma espoleta, tramela solta, riso facil, choro ainda mais e paixao nem se fala, um rabicho por semana, inconstante coracao, Maria Petisco fora salva por Tereza Batista das garras, melhor dito, do punhal do espanhol Rafael Vedra. Em noite de terca-feira, de pequeno movimento no cabare, estando a estouvada a conversar numa das mesas do fundo onde

as mulheres sentavam-se a espera de convite para dancar ou beber, invadiu o estabelecimento passional galego, recem-importado de Vigo, ainda todo vestido de negro e de drama, a representacao do ciume, ultima paixao da moura infiel. Tudo se passou no melhor estilo de tango argentino como compete a amores assim rapidos e vorazes:

-- Perra maldita!

Rafael ergueu o punhal, a rapariga levantou-se num grito de terror, Tereza avancou a tempo, um rolo. Desviado por Tereza, o punhal resvalou pelo ombro de Maria Petisco, tirando sangue, o suficiente para lavar a honra iberica e conter o braco tragico do despeitado.

Acorreram homens e mulheres, aquela confusao. Nessas ocasioes aparece sempre um alcaguete para chamar a policia, em geral um tipo que nao tem nada a ver com o assunto, nele se metendo de puro vedetismo ou cumprindo vocacao de delator. Conduziram Maria para um dos quartos do andar de cima onde mulheres exerciam ao preco da tabela, o povareu foi atras deixando a sala praticamente vazia. Do que se aproveitou Tereza para dar fuga ao vingador lavado em pranto e em arrependimento, no maior cagaco ante a perspectiva de policia, cadeia, processo.

-- Cai fora, maluco, enquanto e tempo. Tem onde se esconder uns dias?

Tinha, os parentes estabelecidos na Bahia. Abandonando o punhal e a paixao, jogou-se pela escada, sumiu nos becos. A policia compareceu meia hora depois, na pessoa de um guarda. Do acontecido nao encontrou rastro, ninguem soube dar noticia de punhal, criminoso e vitima, nao passando a denuncia de pilheria de mau gosto de algum engracadinho a gozar a autoridade. O patrao do cabare e do andar de cima abriu uma garrafa de cerveja, geladinha, para o guarda, atras do balcao.

A quase vitima, removida mais tarde para a Barroquinha por Tereza e Almerio, foi medicada por um estudante de farmacia razoavelmente bebado aquela hora tardia, pelo qual caiu de imediato apaixonada:

-- E um rolete de cana. . . -- sussurrou a apunhalada revirando os olhos. Natural de Santo Amaro da Purificacao, zona acucareira, para ela homem bonito era rolete de cana. Dois dias apos, voltava a espevitada a ser vista no Flor de Lotus, em companhia do aprendiz de boticario, a dancar agarradinha. Em hora de trabalho, nao tendo mesmo juizo na cabeca. Rafael erguera o punhal assassino devido a evidencia de macho na cama ardente de Maria Petisco em hora de amor e nao de oficio, alta madrugada. A acreditar em certos rumores pertinazes, quem se encontrava com a fogosa pondo cornos no galego (e nos demais xodos da rapariga) nao era vivente e, sim, encantado. Segundo consta, Oxossi e Ogum, os dois compadres, costumavam vir a Barroquinha, ao menos uma vez por semana, em visitacao a Maria Petisco e a negra Domingas, montarias de um e outro, res-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

pectivamente. Nem Tereza nem ninguem conseguiu tirar o assunto a limpo, mantendo-se as duas preferidas em natural reserva. Na abalizada opiniao de Almerio, entendido nesses embelecos, e bem provavel fosse assim, nao sendo essa a primeira vez em que se soube de orixa em cama de feita ou de iao ornamentando marido ou amante com chifres esotericos, nem por isso menos incomodos. Havia casos comprovados. O de Eugenia de Xango, vendedora de mingau nas Sete Portas, casada. Xango, nao contente de traca-la as quartas-feiras, terminou por proibir qualquer relacao de cama entre ela e o,marido e nao coube apelacao, o chifrudo conformou-se. Com Ditinha foi triste e divertido o enredo: Oxala

se apaixonou por ela, nao saia da cama da criatura, faltando ate a obrigacoes de fundamento. A vida de Ditinha virou um inferno; era Oxala partir, Nana Buroko descia, no maior dos ciumes, e aplicava surras colossais na coitada. Ah! essas surras invisiveis, so

quem as tomou sabe quanto doem -- concluia Almerio, ouvido com respeito e atencao.

9

Algum tempo apos o incidente com Rafael, tendo ido almocar em casa de Maria Petisco, Tereza encontrou a rapariga transtornada, outra pessoa. No ombro a pequena cicatriz, mas onde o riso, a gaitada alegre, a despreocupacao, o alvoroco, tudo quanto a fizera tao popular na zona? Cara fechada, rosto preocupado, macambuzia. Nao so ela, tambem a negra Domingas, Doroteia, Pequenota, companheiras de casa, e Assunta, proprietaria do bordel. Assunta, na cabeceira da mesa, refugava a comida.

-- Gentes, o que e que ha com voces?

-- Com a gente so, nao. Com nos todas. Vao mudar a zona, nao ouviu falar? Na semana que vem, se quiser comer com a gente tem que ir ao cu de Judas. -- Respondeu Assunta, de mau humor.

-- Que negocio e esse? Nao soube de nada.

-- Hoje de manha, Peixe Cacao e o detetive Coca andaram de casa em casa aqui na Barroquinha, avisando: arrumem os terens, vai haver mudanca. -- Disse Maria Petisco.

-- Deu uma semana de prazo. Segunda-feira, de hoje a oito, a mudanca tem de ser feita. -- A voz de Assunta, rispida e cansada. Negra Domingas possuia uma voz grave, noturna, cariciosa:

-- Dizque vai mudar todo mundo. Comecando por aqui, depois o pessoal do Maciel, das Portas do Carmo, do Pelourinho, o puteiro todo.

-- E para onde?

Assunta nao conseguia engolir, tamanha a raiva:

-- Ai esta o pior da historia. Para um buraco desinfeliz, na Cidade Baixa, perto da Carne Seca, a Ladeira do Bacalhau, uma imundicie. Ninguem morava mais la, faz tempo. Andaram ajeitando, passando uma mao de cal. Fui espiar, da vontade de chorar. 292 JORGE

AMADO

As mulheres mastigavam em silencio, bebiam cerveja. Assunta concluiu:

-- Parece que os donos sao uns graudos, parentes do delegado Cotias. Gente protegida, sabe como e. Casa em ponto ruim, chovendo dentro, nao vale nada? Alugue para rapariga e cobre caro. E assim que eles fazem, na delegacia.

-- Cambada de urubus.

-- E voces vao se mudar?

-- Que jeito! Quem manda na zona nao e a policia?

-- Nao ha uma maneira? De se queixar, de reclamar?

-- Reclamar a quem, criatura? Ja viu mulher-da-vida ter direito a reclamacao? Se a gente reclamar, vai e levar porrada.

-- E um abuso, e preciso fazer alguma coisa.

-- O que e que a gente pode fazer?

-- Nao se mudar, nao sair daqui.

-- Nao se mudar? Voce ate parece que ignora como e a vida de mulher-dama. Puta nao tem direito de reclamar, puta so tem direito de sofrer.

-- Calada, senao toma cadeia e lenha.

-- Sera que voce ainda nao sabe? Ainda nao aprendeu?

10

Quem nao sabe, fique sabendo de uma vez para sempre: puta nao tem direito algum, puta e para dar gozo aos homens, receber a paga tabelada e se acabou. Fora disso, apanha. Do cafetao, do gigolo, do tira, do guarda, do soldado, do delinquente e da autoridade. Do vicio e da virtude, renegada. Por tolice apanha, da com os costados na cadei- a, quem quiser pode lhe escarrar na cara. Impunemente. O senhor, paladino das causas populares, com nome elogiado nas gazetas, por gentileza me diga se alguma vez na vida dignou-se a pen- sar nas putas, exceto, e claro, nas inconfessaveis ocasioes em que ne- las se poe em leito de folganca a regalar-se pois mesmo um incorrup- tivel necessita satisfazer a carne, esta sujeito as exigencias do instinto. Leito infame, carne vil, baixos instintos na opiniao do mundo inteiro. Sabe o indomito lider ser excelente negocio possuir casas de alu- guel em zona de meretricio? A policia localiza a zona de acordo com os interesses da politica,

premiando parentes, amigos, correligiona- rios. Por ser aluguel de casa de puta bem mais elevado do que o das casas de familia. Sabia dessa particularidade o bravo campeao dos explorados? Alias, para elas tudo e mais caro e mais dificil, e todos acham justo, ninguem protesta. Nem sequer o nobre defensor do povo. Nao sabia? pois fique sabendo. E saiba ainda mais que despejo de pu- ta independe de acao judicial, basta a policia decidir, ordem de um de- legado, um comissario, um tira, faz-se a mudanca. Nao cabe a puta es- colha de onde morar e exercer.

Quando uma puta se despe e se deita para receber homem e con- ceder-lhe o supremo prazer da vida em troca de paga escassa, sabe o

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

293

ilustre combatente da justica social quantos estao comendo dessa pa- ga? Do proprietario da casa ao sub-locador, da caftina ao delegado, do gigolo ao tira, o governo e o lenocinio. Puta nao tem quem a defen- da, ninguem por ela se levanta, os jornais nao abrem colunas para descrever a miseria dos prostibulos, assunto proibido. Puta so e noti- cia nas paginas de crimes, ladrona, arruaceira, drogada, mariposa do vicio, presa e processada, acusada dos males do mundo, responsavel pela perdicao dos homens. A quem cabe a culpa de tudo de ruim quan- to acontece universo afora? Pois as putas, sim, senhor. O indomavel advogado dos oprimidos por acaso tomou conheci- mento da existencia de milhoes de mulheres que nao pertencem a ne- nhuma classe, por todas elas repudiadas, postas a margem da luta e da vida, marcadas a ferro e fogo? Sem carta de reivindicacoes, sem organizacao, sem carteira profissional, sem sindicato, sem programa, sem manifesto, sem bandeira, sem contar tempo de oficio, podres de doencas, sem medico de Instituto nem cama em hospital, com fome e sede, sem direito a pensao alimentar, a aposentadorias, a ferias, sem direito a filhos, sem direito a lar, sem direito a amor, apenas putas, nada mais? Sabe ou nao sabe? Pois fique sabendo de uma vez. Puta, enfim, e caso de policia, xilindro e necroterio. Mas ja ima- ginou o caridoso pai dos pobres se um dia as putas do mundo unidas decretassem greve geral, trancassem a flor e se recusassem a traba- lhar? Ja pensou o caos, o dia de juizo, o fim dos tempos?

O ultimo dos ultimos encontra quem por ele brade e lute, so as putas nao. Sou o poeta Castro Alves, morto ha cem anos, do tumulo me levanto, na Praca de meu nome e monumento, na Bahia, assumo a tri- buna de onde clamei pelos escravos, no Teatro Sao Joao que o fogo consumiu, para conclamar as putas a dizer basta. 11

A firma H. Sardinha & Cia., investimentos, financiamentos, construcoes, locacoes, imoveis em geral, adquirira extensa area ao sope da montanha, com vista para o golfo, beneficiando-se das vantagens oferecidas pelo governo as obras destinadas a incrementar o turismo. No local deve ser levantado moderno, imponente conjunto arquitetonico: edificios de apartamentos, hoteis, restaurantes, lojas, casas de diversoes, supermercados, ar refrigerado, jardins tropicais, saunas, piscinas olimpicas, parques de estacionamento, enfim, quanto falta a cidade para o conforto dos moradores e o lazer dos visitantes. Coloridos folhetos de propaganda convidam o povo a participar do gigantesco empreendimento, nele investindo, adquirindo quotas a serem pagas em vinte e quatro meses, plano ideal, beneficios garantidos, vantagens inumeras. Seja voce tambem proprietario do PARQUE BAHIA DE TODOS OS SANTOS, a maior realizacao imobiliaria do Nordeste. Faca turismo sem sair da Bahia: cada quotista tera direito a vinte dias por ano de hospedagem num 294 JORGE

dos hoteis do conjunto, pagando apenas cinquenta por cento do preco tabelado para os hospedes. .

Na parte mais baixa da area, na pequena e esconsa Ladeira do Bacalhau, ao lado de meia duzia de casebres, mantinham-se de pe

quatro ou cinco sobradoes, remanescentes de solares antigos, ao abandono ha varios anos. Habitados por marginais, esconderijos de capitaes da areia, de maconheiros. Para comeco de conversa, a firma mandou derrubar os barracos, expulsar os moradores. Examinando a area, em companhia dos engenheiros, o velho Hipolito Sardinha, o grande patrao, capaz de tirar leite em pedra na opiniao geral do mundo dos negocios, considerou longamente os sobradoes.

Na etapa inicial de empresa assim vultosa sao preparados os planos, completada a organizacao, despertado o interesse do publico, recolhido o dinheiro necessario ao financiamento, enquanto arquitetos, urbanistas, engenheiros, paisagistas estudam e poem de pe o monumental projeto; as obras propriamente ditas so serao iniciadas dai a dois anos. Dois anos, vinte e quatro meses. O velho Hipolito examina os casaroes. Durante esse tempo, continuarao a abrigar ladroes e vagabundos, criancas e ratos? Ou devem ser demolidos imediatamente, limpando-se a area por completo, conforme reclama um dos engenheiros? Sobradoes de pedra e cal, em ruinoso estado, e certo, porem solidas construcoes. O velho Sardinha nao se conforma.

-- A nao ser para bordeis de infima categoria, nao vejo para que possam servir. -- Opina o engenheiro.

O velho ouve. em silencio: mesmo em frases depreciativas, soltas a brisa do golfo ha dinheiro a ganhar. 12

A decisao de transferir a zona da Cidade Alta para a Baixa nao fora assim tao repentina quanto parecera a Assunta e as suas inquilinas. Fossem dadas a leitura atenta dos jornais nao teriam sido surpreendidas pela ordem de mudanca transmitida oralmente por Peixe Cacao e pelo detetive Dalmo Coca, na visita matinal. Mas contentavam-se com as paginas de crimes e as colunas sociais, onde obtinham racao suficiente de emocoes. De uma parte, roubos, assassinatos, violencias a granel, choro, ranger de dentes; de outra, festas, recepcoes, banquetes, risos e amores, champanha e caviar.

-- Um dia, ainda hei de provar esse tal de caviar. . . -- garante Maria Petisco apos a leitura da apaixonante descricao do jantar de Madame Tete Muscat, redigida pelo divino Luluzinho, com suspiros e pontos de exclamacao. -- Champanha nao me empolga, ja tenho tomado as pampas.

-- Nacional, minha branca, nao vale nada. Boa de verdade e

a francesa e essa nao chega para seu bico. -- Esclarece Doroteia, pontilhosa.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- E voce, ja tomou, princesa?

-- Uma vez. Na mesa do coronel Jarbas, um de Itabuna, no Palace, no tempo do jogo. E toda de bolhas, parece que voce esta

bebendo espuma molhada.

-- Um dia, vou arranjar um coronel cheio de grana, e me atocho de caviar e champanha francesa. Francesa, inglesa, americana, japonesa. Voces vao ver. A discutir champanha e caviar, desprezando as paginas nobres, opinativas, os editoriais, nao se deram conta da repentina indignacao a apossar-se dos proprietarios das gazetas pelo fato de estar a zona do meretricio localizada praticamente no centro da cidade. Na Barroquinha, ao lado da Praca Castro Alves, nas vizinhancas da Rua Chile, coracao comercial da urbe, onde se encontram as lojas mais elegantes de tecidos, roupas, calcados, as joalherias, as perfumarias, processa-se o degradante comercio do sexo". As senhoras de sociedade vindo as compras, "sao obrigadas a acotovelar-se com as marafonas". Da Ladeira de Sao Bento e perfeitamente visivel "o torpe quadro das prostitutas as portas e janelas, na Barroquinha, seminuas, escandalosas". Espalha-se a prostituicao por todo o centro: Terreiro, Portas do Carmo, Maciel, Taboao, area turistica, um absurdo. "Descendo as ruas e becos do conjunto colonial do Pelourinho, mundialmente famoso, os turistas testemunham cenas vergonhosas, mulheres em trajes sumarios, quando nao completamente despidas, as portas e janelas, nas calcadas, palavroes, cachacada, o vicio sem peias; as escancaras, a esbornia". Por acaso os turistas "chegam das plagas do sul e do estrangeiro para assistir a espetaculos tao deprimentes, indignos dos nossos foros de civilizacao, de capital nacional do turismo?" Nao, absolutamente nao! -- exalta-se o redator. Os turistas acorrem para "conhecer e admirar nossas praias, nossas igrejas recamadas de ouro, a azulejaria portuguesa, o barroco, o pitoresco das festas populares e das cerimonias fetichistas, as novas construcoes, o progresso industrial, para ver a beleza e nao as manchas, .a podridao dos Alagados e do meretricio!"

Uma solucao se impoe: a mudanca da zona, retirada para local mais distante e discreto. Sendo impossivel terminar com a chaga da prostituicao, mal indispensavel, vamos pelo menos esconde-la dos olhos piedosos das familias e da curiosidade dos turistas. Para comecar, urge limpar a Barroquinha da infamante presenca das rameiras. Indignadissima a imprensa, como se ve. Sobretudo ao referirse aos bordeis situados na Barroquinha, "cancro a ser extirpado com urgencia"!

As autoridades responsaveis pela salvaguarda dos costumes ouviram o patriotico clamor e em boa hora decidiram transferir as mulheres-da-vida, da Barroquinha para a Ladeira do

-- Sao milhares de marinheiros. Pagando em dolares. Ja pensaram?

Os dois outros examinam a noticia na primeira pagina do vespertino, nao ha duvida, a ideia parece boa.

-- Voce propoe exatamente o que?

Quem entrasse apressado a comprar cigarros ou fosforos no Bar da Elite -- mais conhecido entre a numerosa freguesia por Bar das Putas, no Maciel -- e de raspao os visse, tres senhores de gravata e chapeu, confabulando animadamente sobre volume de capital, condicoes do mercado consumidor, perspectivas de colocacao do produto e duracao do prazo de intensa procura, escolha de auxiliares capazes, localizacao dos pontos de oferta e venda, calculo dos beneficios, poderia toma-los por homens de negocios empenhados em estabelecer as bases de lucrativa empresa, e de certa maneira nao se enganaria.

Permanecesse, porem, o casual fregues a bebericar uma cerveja em mesa proxima e atentasse nos tres empresarios, logo os identificaria, situando-os na verdadeira profissao pois o detetive Dalmo Garcia, o investigador Nicolau Ramada Junior e o comissario Labao Oliveira fedem a policia a quilometros de distancia. O

que nao os impede de realizar proveitosos negocios, quando se apresenta ocasiao como aquela, excepcional. Nada menos de tres navios de guerra da esquadra norte-americana em manobras no Atlantico Sul arribariam a Bahia, demorando-se alguns dias e noites ancorados no porto. Milhares de marinheiros soltos na cidade, todos na zona a tirar a barriga da miseria, todos a necessitar de preservativos, pagamento em dolar, como pudera o pequeno cerebro de Peixe Cacao conceber ideia assim excelente? Eis a quanto pode levar o amor ao dinheiro, pensa o comissario Labao, tambem ele chegado a uns cobres faceis: ilumina a cabeca mais bruta, torna inteligente a maior cavalgadura do mundo.

-- E se a gente ampliasse um pouco o negocio? -- Insinua o detetive Dalmo.

-- Ampliar, como? Voce nao vai querer vender figas e berimbaus na zona, isso e la com o pessoal do Mercado, aqui nao paga a pena.

O comissario nao percebeu onde o detetive quis chegar e todavia nao era dificil, partindo a proposta de policial lotado no setor de drogas e entorpecentes.

-- Quem falou em figas e berimbaus? Falo de uns cigarrinhos. . .

-- Cigarros? -- Peixe Cacao faz um enorme esforco para entender e pensa ter entendido: -- Ah! ja sei, voce quer trocar camisas-de-venus por macos de cigarros americanos, nao e? Tam-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

297

bem serve, cigarro americano e dinheiro no bolso. Sei onde a gente pode colocar. Evidentemente, nao se deve esperar de Peixe Cacao raciocinio rapido e brilhante mas o comissario e homem inteligente e experimentado. O detetive enxuga o suor, baixa a voz:

-- Cigarros de erva. De maconha.

-- Ahn!

Em silencio ruminam a proposta. Vender na rua, usar a mesma equipe dos preservativos e dos afrodisiacos, nao pode ser. Mercadoria a exigir comercio discreto, negocio bem mais serio e complicado. Nao da para ser discutido em bar, local publico. O

comissario se levanta:

-- Vamos sair daqui. Temos de estudar isso com calma. De pe, Peixe Cacao grita para o proprietario:

-- Espeta ai, galego.

Pequenas vantagens de quem zela pela moral e pela ordem publicas. Ah! Milhares de marinheiros. De tao contente, Peixe Cacao tem vontade de dancar. De passagem, quase derruba com o ombro um fregues que vai entrando e de pura satisfacao ri na cara do infeliz:

-- Nao gostou? De seu jeito!

14

Peixe Cacao -- por ter comido as duas filhas menores, fato notorio, alem da irma da esposa, tambem menor. Mais houvesse, mais comeria, o amor a familia inflama o peito de Nicolau Ramada Junior. Tais feitos domesticos tornaram-se publicos, quando a cunhada pos a boca no mundo e proclamou:

-- Peixe cacao! Come as filhas, as duas! Me comeu tambem, na cama de minha irma.

Criatura ingrata, fazendo escandalo, levando ao conhecimento geral intimidades do lar, por questao de somenos. Tendo ela anunciado a disposicao de abandonar a familia para amigar-se com alto funcionario da Secretaria da Agricultura, Nicolau se propos receber justa indenizacao pelas despesas feitas com a cunhada naqueles ultimos cinco anos: casa, comida, roupa lavada, educacao completa. Em paga do dinheiro gasto, da dedicacao e do carinho

comprovados na cama, so obteve insultos e o apelido a acompanha-lo vida afora. De ingratidao ninguem esta livre, nao e mesmo?

Cinquentao alvacento, grosso, mal-ajambrado, chapeu negro enterrado na testa estreita, roupa sebosa, calcas de pescar siri, a bossa do revolver evidente sob o paleto, para impor respeito, funcionario da policia com tais antecedentes, onde melhor poderia servir Nicolau Peixe Cacao senao na Delegacia de Jogos e Costumes, impondo a lei, coibindo o vicio?

Era um dos pequenos tiranos da zona, arrancando dinheiro de cafetoes e caftinas, de patroes e patroas dos castelos e pensoes, 298 JORGE

cabares e botequins. Bebendo e comendo de graca, escolhendo mulher com quem dormir, ameacando, perseguindo. Ai daquela que ouse recusar convite de Peixe Cacao, caro pagara o atrevimento. Essa tal de Tereza Batista, por exemplo, nao perde por esperar. Nao so declinou dos avancos do tira; fez pouco dele, expondo-o ao ridiculo no Flor de Lotus repleto de fregueses:

-- Se assunte! Quando eu quiser dormir com porco vou procurar no chiqueiro -- Cansada das propostas e ameacas do investigador Tereza ficara fora de si, disposta a tudo, nos olhos aquele fulgor de diamante.

Comparado a Peixe Cacao, o detetive Dalmo (Coca) Garcia e

um manequim, um dandi. Moco, roupa bem talhada, na moda, chapeu cinza, arma discreta, a autoridade fazendo-se sentir nos modos autoritarios e no olhar de traves. Diferencas sensiveis no fisico e no vestuario, no mais identico. Apesar da juventude e da elegancia, o detetive e considerado o pior dos dois, as reacoes de quem aspira o po sao imprevisiveis. Em noite de alucinacao, quase estrangula Miguelita, uma paraguaia extraviada na zona da Bahia, que por ele se apaixonou. Nao houvessem acudido e ali terminaria a promissora carreira da pequena india docil e de voz agradavel, interprete de guaranias. Quanto ao comissario Labao Oliveira, o melhor e nao lhe aprofundar a cronica movimentada, longa, assustadora. Apesar do ordenado relativamente modesto, enriqueceu. Conforme se viu, nao despreza um bom negocio. Ja esteve por duas vezes afastado do cargo, sujeito a inquerito mas nada de desabonador ficou provado contra sua honra pessoal e conduta profissional. Impoluto, para usar adjetivo de pouco gasto na policia e na zona, horizontes da historia da greve do balaio fechado que aqui, a grosso modo, se pretende contar por nela ter se envolvido de enxerida a citada Tereza Batista.
15

De enxerida, sim. Fazendo a vida na discricao do castelo de Viviana, nao exercendo em bordel de porta aberta, morando em casa insuspeita em rua de familia e nao em pensao de rapariga, Tereza nada tinha a ver com o assunto da mudanca. Contudo, participou da baderna, estando, segundo testemunhas idoneas, entre as desordeiras mais exaltadas e ativas. Na opiniao de Peixe Cacao, a principal responsavel. Razao de sobra para a raiva dos tiras, descarregada sobre ela, quando tudo terminou. Do sertao de onde viera trazia fama de arruaceira, de mulherzinha de cabelo na venta, malcriada. Ninguem a chamara nem lhe pedira opiniao, por que se envolvera? Mania de tomar as dores dos outros, de nao suportar injusticas, natureza indomavel, sediciosa. Como se mulher-da-vida tivesse direito a meter-se a besta,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

desobedecendo as autoridades constituidas, enfrentando a policia, fazendo greve, um fim de mundo.

"O imperio da lei foi restaurado gracas a acao energica e ponderada da policia". Os adjetivos sao do delegado Helio Cotias em entrevista a imprensa e, se a ponderacao pode ser posta em duvida, energia realmente nao faltou. Ha quem fale em violencia brutal e desnecessaria, citando a rapariga morta com uma bala no pescoco e os feridos de ambos os sexos. "Se existiram excessos, a quem cabe a culpa?" -- perguntou o bacharel Cotias a seus colegas de imprensa, tambem ele militara no jornalismo quando estudante de direito. "Se nao tivessemos agido com mao forte, onde iriamos terminar?" Com essa pergunta irrespondivel e algumas fotografias -- de perfil, assim fotografo melhor -- encerrou-se a entrevista coletiva e o assunto tao badalado nas gazetas a ponto de matutino do Rio de Janeiro publicar reportagem sobre os acontecimentos da ultima noite, ilustrada com fotos, numa das quais se ve Tereza Batista sendo segura por tres tiras. Dependendo de sentenca do juiz, certamente favoravel, restou apenas a acao movida pela firma H. Sardinha & Cia. contra o Estado, exigindo indenizacao pelos danos causados em imoveis de sua propriedade por multidao desenfreada -- caracterizada a responsabilidade civil do Estado em virtude da falta de preservacao da ordem publica. Causa ganha por antecipacao.

Persistem algumas duvidas, certamente jamais serao esclarecidas. Onde obter resposta concreta as indagacoes dos curiosos? O

territorio do meretricio e vasto, impreciso, obscuro. Ate onde se chocaram, prejudicando-se mutuamente, os interesses da conceituada incorporadora e os da recem-constituida empresa dos tres nao menos conceituados policiais, empresa, por motivos obvios, sem titulo nem sigla? Entregues a afazeres pessoais e urgentes, teriam o comissario e os tiras deixado ao desmazelo os deveres para com a sociedade (anonima)? Esquecendo-se de cumprir as ordens do delegado Cotias, no entanto estritas? Ou bem o delegado, no embalo da recente paixao por Bada, esposa de deputado, buque de virtudes peregrinas, linda, elegante e dadivosa, descuidou-se da causa sagrada da familia (Sardinha)? Nessa pendencia, alias superada, entre autoridades igualmente ciosas de sua responsabilidade o mais aconselhavel e ninguem se meter. Eles sao brancos e la se entendem. Exageraram os jornais na campanha, destinada a localizar na Ladeira do Bacalhau apenas as pensoes da Barroquinha, provocando o panico e exaltando os animos, concorrendo assim para os desmandos, ao propor e anunciar a mudanca de todo o meretricio?

Vava e dona Paulina de Souza teriam mandado fazer o jogo, caso nao se sentissem pessoalmente ameacados? Por outro lado, como poderia a imprensa bater-se pela mudanca

somente dos poucos covis da Barroquinha, seis ao todo? Mesmo em assuntos de bordel e necessario saber guardar as aparencias.

Sera verdade ter a policia expedido ordem de prisao contra 300 JORGE

um tal de Antonio de Castro Alves, poeta, ou seja, vagabundo, estudante, ou seja, perturbador da ordem, tendo perquerido a Barroquinha, a Ajuda, a zona inteira a procura do indiciado, estando o referido vate morto ha cerca de cem anos, sendo monumento em praca publica? Verdade ou apenas molecagem de jornalista goza-dor, na intencao de desmoralizar a policia? Ordem ditada pelo comissario Labao, alergico a poetas, ridicula, sem duvida, mas nao de todo improcedente. Em verdade, o tal rapaz palido, de bigodes atrevidos e olhar candente, a surgir nas horas de refrega, visto a sobrevoar a passeata, quem poderia ser senao o poeta Castro Alves? Morto ha

cem anos? E dai, nao estamos, por acaso, na Bahia? Assim o descreveu Maria Petisco: "uma aparicao de luz em cima do povo, bonito por demais". E para concluir, ainda uma pergunta: passeata ou procissao de Santo Onofre, padroeiro das putas?

Muita coisa por esclarecer, demasiadas. Sem falar na participacao de Exu Tiriri e de Ogum Peixe Marinho, decisivas. Tudo foi confusao, desordem e anarquia no assunto do balaio fechado. Greve do balaio fechado, eis como a imprensa intitulou o movimento. Devido a piedoso habito de abstinencia das prostitutas, que nao recebem homens a partir da meia-noite de quintafeira santa, quando "fecham o balaio" para reabri-lo somente ao meio-dia do sabado, no romper da aleluia. Com esse devoto costume, escrupulosamente observado, comemoram na zona a Semana Santa. No caso, nao se tratou de preceito religioso, detalhe, alias, a carecer de impotencia pois a grande maioria dos marinheiros era constituida por crentes de diversas seitas protestantes. 16

O bacharel Helio Cotias, o "gentleman da policia", na lapidar expressao do cronista Luluzinho (em certas rodas a Devassa Lulu), nao consegue esconder a irritacao:

-- Onde andavam os senhores, que diabo estavam fazendo?

Peixe Cacao resmunga desculpas, o comissario Labao prefere guardar silencio, fitando o delegado com aquele olhar aparentemente sem expressao, fixo e frio: bacharel de meia-tigela, filhinho de papai metido a sebo, um bosta. Nao eleve a voz para mim, nao suporto. Se o fizer, entorno o caldo e lhe respondo na tampa: nao sou empregado de firma particular e ate agora ninguem me disse quanto vou ganhar na transacao. Os olhos do comissario, parados e bacos, provocam calafrios. O delegado suaviza o tom de voz ao dar a ordem.

-- Quero as mulheres aqui, agora mesmo. Todas. Requisitem uma viatura da radio-patrulha para traze-las. Vamos ver se elas mudam ou nao.

Retira-se o comissario, em companhia de Peixe Cacao, antes de chegar a porta comeca a assoviar ostensivamente. O bacharel aperta os punhos: homem de sensibilidade a flor da pele, obrigado

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

a conviver com marginais daquele tipo, sorte ingrata. Ah! se nao fossem as compensacoes.

A nomeacao do bacharel Helio Cotias para o cargo de Delegado de Jogos e Costumes constituira, segundo jornal amigo, prova evidente da decisao governamental de renovar os quadros da policia civil com o aproveitamento de homens dignos, merecedores da confianca da populacao. Bem nascido, melhor casado (com Carmen, nee Sardinha), naquela manha tinha ouvido ao telefone belas e boas ditas pelo tio da esposa. Em hora impropria, ainda curtindo no leito a ressaca da recepcao da vespera -- de escoces o uisque do deputado so tinha o rotulo. Em troca, Bada, a esposa, era uma deusa, uma estatueta de Tanagra -- assim a classificou e ela se derreteu. Os dias a vir anunciavam-se roseos. A voz depreciativa do velho deixara-o irritado, necessitando descarregar em alguem o mau humor. Tentara comunicar a Carmen sua opiniao sobre o carater do parente mas ela saira com quatro pedras na mao a defende-lo: tio Hipolito, meu caro, e tabu. Na delegacia, teria gostado de dizer as ultimas aquela caterva de celerados mas para tanto lhe faltava animo. Os olhos do comissario, olhos de necroterio, um facinora! Guardou a raiva inteira para as donas de pensao-de-mulheres da Barroquinha.

Vieram todas, eram seis, a audiencia durou apenas alguns minutos. Empurradas aos trancos para a sala do delegado, para inicio de conversa ouvem uma descompostura em regra, o bacharel desabafa, esmurrando a mesa. Que estavam pensando? Que nao havia mais autoridade na Bahia? Recebiam ordem de mudanca, endereco onde tratar da locacao dos imoveis e do respectivo deposito, novo domicilio e, como se nada lhes tivesse sido comunicado, continuam a infestar a Barroquinha. Que especie de loucura as atacara?

-- Ninguem pode morar naqueles pardieiros, esta tudo podre: assoalhos, forros, paredes. Nem morar nem receber homem. --

Atreve-se a dizer Acacia, de cabelos brancos, cega de um olho, dea das proxenetas, dona de uma pensao onde habitavam e exerciam oito mulheres. -- E pestilento demais.

-- Tenho aqui o laudo da Saude Publica declarando que os sobrados possuem todas as condicoes de higiene necessarias. Ou voces querem viver nos palacetes do Corredor da Vitoria, da Barra, da Graca? Estao pensando o que?

-- Mas, doutor. . . -- Tambem Assunta tenta atrever-se.

-- Cala a boca! Nao as mandei chamar para ouvir conversa fiada. O local e otimo, aprovado pela Saude Publica e pela policia. Nada mais a discutir. Vou dar a voces ate amanha para se mudarem. Se amanha de noite ainda houver uma so pensao aberta na Barroquinha, o pau vai

comer. Depois nao se queixem. Quem avisa, amigo e. 17

De passagem pela delegacia, a noite, o bacharel Helio Cotias busca obter alguma informacao sobre o problema da mudanca.

-- Onde esta o comissario Labao?

-- Em servico na rua, doutor.

-- E Nicolau?

-- Tambem. Sairam juntos.

Certamente para controlar a operacao pela qual sao os responsaveis. De qualquer maneira o prazo dura ate o dia seguinte. No automovel chapa branca Carmen espera, vao jogar biriba na residencia do parlamentar, alguns casais da nata, o delegado sorri ao pensar em Bada. Na vespera lhe dissera estatueta de Tanagra, hoje lhe dira: enigmatica Gioconda de Leonardo. De nenhuma maneira beber o uisque falsificado, contentar-se com um copo de cerveja.

Para ganhar tempo, ordena ao chofer cortar caminho, ja estao atrasados. O carro atravessa por escusas ruelas, a luz dos farois ilumina mulheres a cata de homem, outras a la vonte nas portas dos bordeis. Carmen espia, curiosa.

-- Voce agora e quem manda nessa gente, nao e? Meu pequeno Helio, rei das marafonas. Que engracado.

-- Nao acho graca nenhuma, e um posto importante e de muita responsabilidade.

O automovel desemboca na Baixa dos Sapateiros, ruma para Nazare.

18

No reino do bacharel Helio Cotias, delegado de Jogos e Costumes, o movimento e normal. No labirinto das ruas mal-iluminadas as mulheres buscam fregueses, oferecem-se, chamam, convidam, palavras indicando especialidades, um cicio, um rogo. Nas portas e janelas, expoem a mercadoria a venda, seios e coxas, nadegas e vulvas, produtos baratos. Algumas arrumadas, o rosto pintado, a classica bolsa, dirigem-se a Rua Chile, em cujos hoteis se hospedam habitualmente fazendeiros e comerciantes vindos do interior. Nos botequins, os fregueses de todos os dias e os eventuais, a cerveja, o conhaque, a batida, a cachaca. Cafetoes, gigolos, alguns artistas, os ultimos poetas de musa romantica. No Flor de Sao Miguel, alto, loiro, de cavanhaque, o alemao Hansen desenha cenas, figuras, ambientes, enquanto palestra com as marafonas, todas suas amigas, conhece a vida de cada uma. Nos cabares, os conjuntos, os jazz, os pianistas atacam as musicas de danca, os pares ocupam as pistas no fox, na rumba, no samba, na marcha. Vez por outra, um tango argentino. Entre onze

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

303

e meia-noite exibem-se cantoras, bailarinas, contorcionistas, todas de ultima classe; aplaudidas, aguardam convites para o fim da noite, cobram um pouco mais caro, questao de status. A vida fermenta no passar das horas, a freguesia cresce entre nove e onze, quando volta a diminuir. Velhos e mocos, homens maduros, pobres e remediados, um ou outro rico vicioso (os ricos, regra geral, utilizam os castelos confortaveis e discretos, quase sempre na viracao da tarde), operarios, soldados, balconistas, estudantes, gente de todas as profissoes e os profissionais da boemia envelhecendo nas mesas dos botequins baratos, dos melancolicos cabares, no xodo das raparigas. Noite ruidosa, trepidante, cansativa, por vezes marcada de ansia e de paixao. Na hora de maior animacao, algumas granfinas curiosas, em companhia dos maridos e amantes, cruzam as ruas da zona, excitando-se com o movimentado espetaculo da prostituicao, as mulheres seminuas, os homens penetrando nos bordeis, os palavroes insultuosos. Ah! que delicia seria fazer amor num desses buracos, em cama de puta. Um frio na espinha.

Na altura da passagem do automovel do doutor delegado, nos desvaos desse vasto reino, movem-se algumas figuras apressadas de homens e mulheres. Tereza Batista e o detetive Dalmo Garcia, vindos de pontos diversos, atingem ao mesmo tempo a porta do imenso castelo de Vava.

Ao transpor o batente em direcao a escada, o policial se detem a olhar a mulher: e a sambista do Flor de Lotus, um pedaco de morena. Passou a fazer a vida por conta de Vava? Reservadissima, metida a besta, segundo o colega Peixe Cacao, esta agora dando sopa no maior bordel da Bahia? Que sucedera? Um desses dias, com calma, o detetive Dalmo Coca tirara a limpo as afirmacoes de Cacao Papa-Filha, hoje nao dispoe de tempo. Assunto importante o traz a presenca de Vava. Avanca para a escada, Tereza espera na rua alguns minutos.

19

Qual o seu nome completo e verdadeiro? Talvez ninguem o saiba em toda a zona onde, no entanto, Vava reina ha cerca de trinta anos. Um reporter com veleidades literarias e conotacoes sociologicas, autor de uma serie sobre prostituicao, o designara Imperador do Mangue mas nao lhe descobrira familia e procedencia. Fosse um profissional dos antigos, menos cheio de si, teria ido aos arquivos da delegacia especializada folhear o livro de ocorrencias, podendo encontrar igualmente no cartorio de imoveis a assinatura de Walter Amazonas de Jesus. Nome honrado e sonoro, mas com Vava lhe basta para ser ouvido e respeitado em toda a extensao da zona e mesmo alem.

Mais dificil ainda adivinhar-lhe a idade. Parece ter existido sempre, plantado ali, no Maciel, naquele sobradao, de inicio in-304 JORGE

quilino, posteriormente proprietario exclusivo, assim como de outros das vizinhancas; considera os imoveis excelente aplicacao de capital, sobretudo se localizados na area do meretricio. O reporter referira-se a "ruas de casas" adquiridas por Vava. Forca de expressao, sem duvida. Se bem so o proprio cafetao conheca o numero exato, nao devem passar de quatro ou cinco entre casas e sobrados. De qualquer maneira, apreciavel renda mensal. Sobradao de tres andares, o terreo alugado a um armazem de secos e molhados, nos de cima o imenso prostibulo, cada quarto subdividido em dois ou mais. Poderoso e temido, Vava administra seus bens e dirige o bordel da cadeira de rodas que ele mesmo manobra e movimenta atraves sala, corredores e quartos. Aleijado das duas pernas, atrofiadas pela paralisia infantil, corcunda, a cabeca desmedida, ser informe, a vida concentrada nos olhos desconfiados e espertos e nas grandes maos fortissimas: quebra entre as juntas dos dedos avelas e nozes. Quase sempre proximo ao patrao, Amadeu Mestre Jegue, ex-jogador de box, mantem a ordem no estabelecimento e transporta Vava ao ultimo andar, na obrigatoria inspecao diaria. Do meio-dia.as quatro da manha, o movimento e intenso, constante. Mulherio numeroso, freguesia ainda mais numerosa, sempre cheia a sala de espera, onde o delicado Greta Garbo serve bebidas. Quando nao se encontra na sala, atento ao movimento, Vava permanece em amplo e confortavel aposento do primeiro andar, ao mesmo tempo escritorio e quarto de dormir: a cama de casal, o lavatorio, a escrivaninha, o radio, a vitrola, os discos, o peji do santo onde esta assentado Exu Tiriri. Cuida do encantado com o maior desvelo, de grande valia ele lhe tem sido. Sem a protecao de Exu, ha muito Vava teria entrado pelo cano, cercado, como vive, ide inveja, cobica e traicao. Muita gente de olho em seu dinheiro. Gente inclusive da policia. Apesar dos pagamentos efetuados religiosamente todos os meses ao comissario Labao e a um regimento de tiras, inventam miserias para explora-lo. Policia nao tem palavra nem compostura.

Uma vez, invadiram-lhe o sobrado em companhia de prepostos da vara de menores, exibindo ordem do juiz. Levaram nada menos do que sete raparigas entre os quatorze e os dezessete anos. Fartos de saber da existencia das pequenas, os celerados puseram banca de indignados pais de familia diante da turma da justica. Ao demais, conforme Vava tirou a limpo, a Delegacia fora informada previamente da diligencia programada pelo magistrado. Nao azeitava as maos dos secretas a dois por tres? Que custava um aviso? Vava, de

sumico nas menores que ai vem cana dura. Uma dificuldade para reabrir o bordel. Nao mantivesse relacoes com influentes personagens do Forum (alguns deles doidos por garotinhas verdes), nao fosse Exu todo poderoso, teria acabado sem o negocio e batido os costados na cadeia, com processo e pena a cumprir. De outra feita, a pretexto de denuncia falsa, inventada pela propria policia, drogas estariam sendo vendidas no prostibulo, rebentaram-lhe a casa toda, fecharam o estabelecimento por mais de

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

uma semana, deram-lhe voz de prisao e o mantiveram detido um dia e uma noite, longe de seus comodos. Sair daquela armadilha custara-lhe as economias de cinco anos, guardadas tostao a tostao para compra a vista de um predio fronteiro, objeto de inventario litigioso. No entanto, Exu lhe havia prevenido com tempo e insistencia contra o tal Altamirando, tira e drogado, hoje felizmente sob sete palmos de terra, com Tiriri nao se brinca. Maldade da policia, traicao de mulheres. Vava nao se apaixona facilmente, mas, quando acontece, e de sopetao e ele perde a cabeca, vira crianca. Primeiro, namora, meloso romance, depois, instala a escolhida no quarto do primeiro andar, retirando-a do trabalho, enchendo-a de presentes e regalias. Quantas o haviam roubado?

Quase todas, corja ruim, quengas sem coracao. Dormiam com ele ja

na intencao de afanar o maximo. Por uma, quase se desgraca: Anunciacao do Crato, bronzeada, enxuta de carnes, altaneira, riso na boca, ao gosto de Vava. Parecendo a bondade em pessoa, um dia, estando ele na cama incapaz de levantar-se sem ajuda, anunciaralhe o embarque de volta ao sertao naquela mesma manha, dai a pouco, o tempo apenas de recolher o dinheiro guardado na escrivaninha, a feria inteira do dia anterior. Riu-lhe na cara, debochada: de nada adiantaria ele gritar naquela hora matinal quando o bordel dormia, inclusive Mestre Jegue. Do leito, Vava a viu fucando na escrivaninha. Onde encontrou forcas e maneira de deslizar cama abaixo e arrastar-se no chao? Como lhe foi possivel alcanca-la, segura-la pelo tornozelo com a garra terrivel? Quando Mestre Jegue acudiu, ele a tinha derrubado e apertava-lhe o pescoco. Por milagre, nao a matou. Quem lhe deu forcas? Ora, que pergunta! Nao esta

Exu assentado no peji ante o prato e o copo?

-- Quero lhe falar em particular. -- Declarou Dalmo Garcia. Para tomar-lhe dinheiro, pensa Vava. O detetive nao figura em sua agenda de pagamentos pois atua no setor de drogas, e de drogas e drogados Vava quer distancia. Viciado no po, tratam-no por Dalmo Coca; tudo quanto se passa na zona chega aos ouvidos de Vava. 20

Dos tres socios da novel empresa destinada a acolher, proteger e alegrar os heroicos defensores da civilizacao ocidental na rapida escala no porto da Bahia, defendendo-lhes a saude, aumentando-lhes a potencia e possibilitando-lhes o sonho, o detetive Coca era de longe o menos analfabeto e o mais tolo. Sentou-se na cadeira de bracos ao lado da escrivaninha e foi contando tudo ao cafetao sem sequer exigir a retirada de Amadeu Mestre Jegue, testemunha do dialogo. Camelos seriam espalhados por toda a extensao da zona a vender aos marinheiros camisas-devenus e pequenos vidros de um elixir afrodisiaco fabricado por Heron Madruga, um conhecido de Peixe Cacao. Para aquela parte do empreendimento nao necessitava da

cooperacao de Vava, e 306 JORGE

sim, para a outra, muito mais lucrativa: enquanto nas ruas os preservativos seriam mercados publicamente, gente de confianca, do metie, na discricao dos prostibulos forneceria aos intrepidos hospedes, a preco razoavel, cigarros da melhor maconha nacional.

-- Quer vender maconha aqui, em minha casa?

Nao so isso, meu chapa. Responsavel pela importante quantidade de erva ja encomendada, devendo recebe-la no dia seguinte a

noitinha, Dalmo busca lugar seguro onde guarda-la ate o momento da venda a retalho. Os navios podem chegar a qualquer dia; quando, exatamente, ninguem sabe, sao os tais segredos militares. Lugar seguro, segurissimo, os aposentos de Vava. Nao possui ele um cofre instalado na parede? Possui, sim, desde o caso da mulata Anunciacao do Crato. Se for pequeno, um bau como aquele do canto serve, e so tranca-lo a chave. Bordel imenso, com tamanho e continuo movimento de homens e mulheres, deposito ideal. Dali poderao distribuir tranquilamente o produto entre os agentes encarregados da venda. No meio da azafama habitual, ninguem reparara no numero de maconheiros a entrar e sair, confundidos com os fregueses apenas interessados em dar uma pitocada, em divertir o passarinho.

-- Guardar em minha casa? Em meu quarto? -- Os olhos de Vava parecem querer saltar das orbitas. -- Ta doido! Aqui, de maneira nenhuma.

Por sorte, aquela hora os reflexos do detetive Garcia ainda respondem a sua vontade, as narinas nao palpitam em ansia incontrolavel. Mais tarde teria sido diferente, nem mesmo a presenca de Amadeu Mestre Jegue conteria a mao do elegante secreta, acostumado a calar no tapa a boca dos teimosos. Amadeu Mestre Jegue disputara ao todo trinta lutas, nas categorias amador e profissional, perdendo vinte e seis por pontos, por muitissimos pontos, ganhando quatro por nocaute, as unicas em que conseguira acertar o adversario no queixo ou na caixa dos peitos. Patada mortal. Sinceramente devotado a Vava mas revidaria se Dalmo esbofeteasse o patrao em sua vista? Ousaria levantar-se contra um detetive? So Deus sabe.

Dalmo contentou-se com ameacas. Pense duas vezes antes de recusar a homens da delegacia especializada um pequeno favor. Nao esta a par da ordem de mudanca? Desta vez e para valer, decisao do alto, a ser cumprida em poucos dias. Amanha, transferese o mulherio da Barroquinha para a Ladeira do Bacalhau. Em seguida, o Maciel. Os bordeis aqui localizados, irao ocupar os velhos pardieiros do Pilar, apenas dois ou tres se encontram em condicoes. Todo o meretricio vai sumir do centro para instalar-se na Cidade Baixa, ao sope da montanha. Quem estiver nas gracas da policia tera franquias e vantagens, mas ai de quem estiver na lista negra! Dono de negocio tao grande e florescente, Vava deve se manter em paz com os tiras. Dalmo Coca voltara amanha no fim da tarde para acertar detalhes. Talvez ja traga a erva. Dois macos de cigarros americanos estao dando sopa em cima da escrivaninha, o detetive os poe no bolso, vai-se embora. Inquieto, Vava baixa a cabecorra, sem saber o que fazer.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

307

Ao contrario das mulheres da Barroqujnha, lia os editoriais das gazetas, tomara conhecimento da campanha pela mudanca da zona mas nao chegara a se assustar: bastava haver falta de assunto e os jornais caiam em cima da localizacao do meretricio. Na vespera, todavia, soubera ter o delegado marcado prazo de quarenta e oito horas para a evacuacao da Barroquinha e se alarmara. Agora, ouvindo o tira, convence-se do pior.

A mudanca significa para ele prejuizo sem tamanho. Nao so

pelo transtorno referente ao bordel, um verdadeiro desastre, mas tambem porque a renda dos seus imoveis, todos alugados a precos altos aos inquilinos mais serios do mundo, os cafetoes e caftinas, viria abaixo, caindo ao nivel dos alugueis de casas de familia. Talvez a unica saida seja guardar a maconha para salvar alguma coisa em meio a bancarrota geral. Se tudo, porem, nao passar de traicao, de armadilha da policia? Botam a maconha em seu quarto e invadem a casa, dao o flagrante, acabam com a vida dele. Em momentos assim, o caminho certo e consultar Exu. Amanha mandara chamar pai Natividade. Greta Garbo aparece a porta do aposento:

-- Tem uma zinha querendo lhe falar. Uma tal de Tereza Batista.

21

Bateu os olhos em Tereza, caiu de amores, tombou apaixonado. Paixao repentina, amor a primeira vista? Pode-se dizer que sim: pela primeira vez a contemplava em carne e osso, parada na porta, , a sorrir com o dente de ouro. Pode-se dizer que nao, pois a buscara, perseguira e percebera em sonhos mil, visao celeste. Finalmente, chegara, Exu seja louvado. Ja ouvira falar sobre Tereza Batista. Soube do caso do punhal de Toledo, a furia do espanhol Rafael Vedra, corneado por Oxossi, a intervencao de Tereza salvando a vida de Maria Petisco e, ao mesmo tempo, permitindo a fuga do ciumento, duas acoes meritorias no codigo da zona. Transmitiram-lhe tambem a resposta desaforada cuspida nas ventas de Peixe Cacao; de fisico disseram-na formosa e atraente, muito abaixo porem do merecido. Na emocao do milagre, Vava chega a esquecer a visita de Dalmo (Coca) Garcia, aborrecimentos e preocupacoes. Reitera a Mestre Jegue a ordem de trazer pai Natividade no dia seguinte. Acresce um novo problema aos anteriores: depois do caso de Anunciacao do Crato tambem sobre amores Exu e consultado. Vava vive cercado de inveja, cobica e traicao, precisa ser defendido por todos os lados.

-- Entre e tome assento.

Ela atravessa o quarto, altiva e flexivel, ai meu Deus do ceu!

Ocupa a mesma cadeira onde estivera o detetive. As grandes maos do aleijado impulsionam as rodas, ele se aproxima. O que a traz ali? Frequentando o castelo de Taviana, de freguesia escolhida e 308 JORGE

rica, nao vira propor-se para o bordel aberto as grandes massas da populacao. La, numa so tarde, com um unico miche, velhote educado, limpo, generoso, ela ganha mais do que a feria de qualquer das raparigas do alcouce de Vava em dois dias e duas noites de trabalho, recebendo homens, um atras do outro. Com seu jeito franco e decidido, Tereza entra no assunto:

-- O senhor ouviu falar na mudanca da zona?

A voz calida completa a figura de sonho a fugir na luz da madrugada. Os fulgurantes olhos negros na face serena com uma ponta de melancolia, a cabeleira desnastra sobre os ombros, a esbeltez, a cor de cobre, o dengue nas maneiras no entanto serias, uma aura. Vava mal entendeu a pergunta, perturbado. Deu-se conta apenas do tratamento cerimonioso; na Bahia ninguem lhe dizia senhor, nem mesmo as pessoas que tinham medo dele e eram muitas. Como trata-la? Sao complicados os ritos de gentileza do povo baiano.

-- Me chame Vava, assim eu posso lhe chamar Tereza, fica melhor. Que foi que me perguntou?

-- Com prazer. Perguntei se ja ouviu falar na mudanca da zona.

-- Indagorinha mesmo estava falando disso.

-- O pessoal da Barroquinha tem prazo ate amanha para ir para a Ladeira do Bacalhau. Sabe do estado dos casaroes da Ladeira?

-- Ouvi falar.

-- Sabe que o resto tambem vai mudar? Sabe para onde o Maciel vai?

-- Pro Pilar, eu sei. Agora que tanto me perguntou, deixe que eu lhe pergunte: a que vem tudo isso? -- A conversa o interessa devido ao assunto e porque a cada palavra a fisionomia de Tereza se ilumina, a moca parece erguer-se no ar, uma labareda. No sonho, assim a vira sobre um rochedo, facho de fogo no negrume.

-- O pessoal da Barroquinha nao vai se mudar.

-- Hein? Nao vao se mudar?

A afirmacao continha ideia tao nova e revolucionaria a ponto de Vava sair do clima romantico a envolve-lo desde a aparicao de Tereza para fita-la com olhos interrogativos, ao fundo a desconfianca repontando. Repetiu a pergunta:

-- Como nao vao se mudar?

-- Ficando onde estao, continuando na Barroquinha.

-- Quem lhe disse isso? A velha Acacia? Assunta? Mirabel?

O que Mirabel diz nao se escreve. A velha Acacia nao vai obedecer a ordem?

-- Isso mesmo. Ninguem vai obedecer.

-- A policia vai pintar o diabo.

-- A gente sabe disso.

-- E capaz de botar pra fora na pancadaria.

-- Nem assim o pessoal se muda. Ninguem vai para as casas do Bacalhau, nem que tenha de ficar na rua.

-- Ou na cadeia.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- Nao vao ficar na cadeia a vida toda. Por isso vim lhe ver.

-- Para que?

-- Dizque depois da Barroquinha, e a vez do Maciel. Me diga, se nao e segredo, o senhor. . . Desculpe: voce. . . Voce vai se mudar?

Vava mantem os olhos fitos em Tereza, aqueles olhos vida de seu corpo, perquiridores, desconfiados, adivinhos. Por que ela nao se contenta em ser bonita? Bonita demais, ai Deus do ceu!

-- Se eu puder dar um jeito, e claro que nao.

-- E se nao tiver jeito? Mirabel deu todo dinheiro que tinha ao comissario Labao, ele embolsou e ficou por isso mesmo, tem de mudar igual as outras.

-- Se nao houver jeito? Nem quero pensar.

-- Mas se ninguem se mudar, ninguem? Voce acha que a policia pode obrigar, mudar a pulso, se ninguem obedecer? Acho que nao.

Desobedecer a policia, ideia mais louca e absurda. Mas, se o povo da zona pudesse impor a localizacao do meretricio, conservando-o onde se encontra ha tantos anos, seria uma beleza. Ideia absurda e louca, ideia tentadora. Vava em vez de responder, pergunta:

-- Me diga voce uma coisa, por favor: acredita que a policia vai tocar no castelo de Taviana com essa porcao de graudo protegendo ela?

-- Nao sei lhe dizer.

-- Pois eu duvido. Duvi-d-o-do! Pode mudar todo mundo, menos Taviana. Sendo assim, por que entao voce se mete nisso, fala como se trabalhasse na Barroquinha ou aqui? Por que?

-- Porque se hoje frequento a casa de Taviana, ja fui mulher de porta aberta e posso vir a ser de novo. -- Calou-se por um instante e Vava, pasmado, viu-lhe nos olhos negros o fulgor de um raio: -- Ja passei por boas e aprendi que se a gente nao brigar, nao alcanca nada nesta vida. Nem merece.

Resistir as ordens da policia, ideia mais absurda e louca, por isso mesmo, quem sabe? Ora,

quem sabe! Exu, pai e protetor.

-- Amanha meio-dia lhe digo alguma coisa, vou pensar.

-- Ao meio-dia em ponto voltarei. Boa-noite, Vava.

-- Ja vai embora? Nao quer tomar nada? Uma lapada de licor? Tenho aqui do bom, feito pelas freiras, de cacau e de violeta. E cedo, vamos conversar um pouco.

-- Ainda tenho o que fazer antes de ir para o Flor de Lotus.

-- Amanha, entao. Ao meio-dia. Venha almocar comigo. Me diga o que e que gosta de comer.

-- O que houver, muito obrigada.

Levanta-se, Vava a contempla em carne e osso, ai Deus do ceu! Sorridente, Tereza se despede. Garra disforme, a mao de Vava. Mas quanta delicadeza ao tocar a ponta dos dedos da rapariga. Nao se contenta em ser bonita, tem ideias absurdas. Vava, nao sejas louco, toma cuidado, recorda-te de Anunciacao do Crato. No 310 JORGE

peito um incendio, como pode Vava tomar cuidado? Caido de amores, perdidamente enamorado.

22

Antigamente redonda e portentosa mulata, dita Paulina Desordem ou Paulina Sururu, eleita Rainha do Carnaval e coroada no Clube Carnavalesco Fantoches da Euterpe, em cujo carro-chefe desfilara coberta de lantejoulas pelas ruas da cidade, a atual e imponente caftina Paulina de Souza, dona Paulina com o maximo respeito, no passar dos tempos tornara-se gordissima e ordeira dona de quatro pensoes de raparigas, no Pelourinho e no Taboao. A mais poderosa figura da zona, depois de Vava, influindo sobre vasta e numerosa populacao. O mulherio a estimava: dona Paulina e rigorosa mas nao deixa ninguem na mao, nao e como outras que so fazem sugar o sangue da gente.

Todas a.tratavam de dona e as mais mocas, vindas do interior, lhe tomavam a bencao; suas quatro casas eram exemplo de boa administracao, sossegadas, oferecendo aos fregueses mulheres amaveis e sadias, silencio e seguranca. Nelas nao sucediam escandalos, discussoes, bafafas, roubos, bebedeiras, coisas tao comuns nos bordeis, Nao havendo bar aberto em nenhuma delas, nao eram vendidas bebidas alcoolicas aos clientes; em compensacao, dona Paulina fornecia aqueles curiosos ou necessitados, literatura erotica, barata porem eficaz, folhetos de cordel com trovas e desenhos de sacanagem e, para os mais abastados, fotos sensacionais. Pequeno adjutorio ao comercio propriamente dito. Dona Paulina de Souza impunha a lei e a fazia cumprir. Bondosa e solidaria, nao faltava as mulheres nas necessidades mas nao admitia a menor bagunca nos limites das pensoes. Inquilina sua tinha de se comportar, compreendendo estar em local de trabalho destinado a dar renda. Deboche, cachaca, maconha, vicios porta afora. Quem nao estivesse de acordo, arrumasse a trouxa e fosse cantar em outra freguesia.

Do agitado e alegre passado, alem de lembrancas e casos a relatar, dona Paulina guarda reservas de energia suficientes para cortar as asas de qualquer sirigaita metida a sebo ou de algum fregues novato, sem experiencia do regulamento -- quem quiser trepar fiado ou de graca va trepar na puta-que-o-pariu -- pretendendo dar o beico, espetar a despesa, regalar-se sem pagar. Valia a pena ve-la nessas horas, indignada, movimentando-se rapida apesar do corpanzil, agressiva, uma furia. Botava para correr ate estivador. Vivendo maritalmente com Ariosto Alvo Lirio, pagador da Prefeitura, pardo alto e magro, educado e maneiroso, dona Paulina prepara-se para merecida aposentadoria. Em nome de Ariosto, devido a razoes legais, adquirira casa e alguma terra em Sao Goncalo dos Campos, de onde era oriunda e onde pretende viver pacifi-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

camente o resto de sua vida. Quando, dentro de cinco anos, o funcionario municipal se aposentar, ela passara adiante as prosperas pensoes, nao faltam candidatos a sucessao, indo cuidar da terra em companhia do amasio, quem sabe ja marido; Duas unicas coisas entristecem e irritam dona Paulina e uma delas e exatamente o fato de ser casada com Telemaco de Souza, barbeiro de oficio e cachaceiro por vocacao. Sujeito renitente, ate

agora escapou de sucessivos e poderosos trabalhos mandados fazer em sua intencao pela esposa, muito ligada a gente de Ifa, temiveis feiticeiros. O figaro ja sofreu dois medonhos desastres de automovel, num morreram tres pessoas, no outro duas, sendo ele o unico a escapar ileso. Pegou tifo brabo, o medico o desenganou e nem assim morreu, desconsiderando o doutor. Na maior cachaca, voltando de passeio a Itaparica, caiu no mar e, sem saber nadar, nao se afogou o mal-agradecido. Nascera empelicado e quem nasce empelicado e protegido de Oxala, Lemba di Le para os angolas. Apesar disso, dona Paulina nao perde a esperanca e renova ebos infaliveis, um dia a casa cai e ela se vera viuva e noiva. A outra coisa a desgosta-la era a dinheirama esperdicada com policiais. Mantendo seu negocio em perfeita ordem, nao explorando menores, nao traficando com drogas, nao permitindo freges nas pensoes, sente-se roubada, vitima da exploracao mais injusta e sordida quando tem de meter a maos nas economias, destinadas a lavrar terras em Sao Goncalo dos Campos, para engordar tipos como Peixe Cacao, por exemplo, um imundo capaz de abusar das proprias filhas.

Ainda naquele dia o perverso ali estivera a lhe tomar dinheiro a pretexto de preparar o ambiente para a chegada dos marinheiros americanos. Nao contente, ameacara deus e o mundo com a transferencia da zona. Se Paulina quisesse permanecer no Pelourinho, preparasse a bolsa pois iria custar caro e, mesmo assim, as garantias seriam precarias. Dessa vez, segundo o secreta interessado em apavora-la, a ordem vinha diretamente do Governador: tirem as putas do centro da cidade. Promessa feita pela esposa durante a campanha eleitoral: se o marido fosse eleito, expulsaria as rameiras para os confins de judas. Peixe Cacao tripudiava:

-- Agora e que eu quero ver santo de candomble valer voces. Se alguem quiser que a gente de um jeito, tem de gastar muito dinheiro. Va se preparando que e pra ja. Dona Paulina de Souza conhecera Tereza Batista por intermedio de Analia, rapariga muito risonha e quieta, o dia inteiro a cantar modas de Sergipe, nostalgicas modinhas, um passarinho. Por ser ela estanciana a se referir constantemente ao rio Piauitinga, a Cachoeira do Ouro, a velha ponte, Tereza fez-se sua amiga no Flor de Lotus e com ela recordava os sobrados coloniais, o Parque Triste, a lua desmedida e um tempo morto. O nome do doutor nunca veio a baila, Tereza guardando avaramente para si memorias de alegria e de amor. Inquilina de uma das pensoes da ex-Rainha do Carnaval, aquela onde se situavam os aposentos reais, Analia convidara Te-

reza a almocar, as visitas se repetiram. Chegada a uma boa prosa, a contar e a ouvir casos, dona Paulina se afeicoara a moca sertaneja, fina de maneiras, conversa de doutora. Tereza lhe falava do sertao e de cidades .do norte, relatando acontecidos curiosos, historias de bichos, gente e assombracoes. Com o mesmo apreco citava um senhor distinto, um lorde, ou um perapado, sem eira nem beira. Ao ve-la chegar -- vim filar a boia -- dona Paulina se alegrava: tinha diversao para a tarde toda. Analia lhe segredara haver sido Tereza amasia de um ricaco, em Sergipe, vivendo no luxo e no bem-bom. Nao fosse tola, ligasse para dinheiro, poderia estar hoje independente, tendo arrancado do velho o que quisesse, ele era doido por ela, babadissimo.

Quando Tereza apareceu em hora inesperada, dona Paulina estava entregue a afazeres relativos ao controle das pensoes, nem assim a despediu:

-- Fique junto de mim, diga a que veio. Esta precisando de dinheiro?

-- Obrigada. Nao e isso. Amanha o pessoal da Barroquinha tem de mudar.

-- Arbitrariedade, um abuso. Hoje esteve aqui o tal de Peixe Cacao, ja esta querendo dinheiro da gente por conta da mudanca.

-- Mas o pessoal da Barroquinha nao vai se mudar. Dona Paulina de Souza arregalou os olhos:

-- Vai desobedecer? E quem garante pelas consequencias?

-- Todo mundo, se todo mundo resolver nao se mudar. Ja falei com Vava, penso que ele topa.

-- Explique isso direito, menina, troque em miudos. Tereza explica mais unia vez. Forcar a mudanca de um grupo de pensoes e facil mas como ira a policia fazer para transferir a zona inteira? Se ninguem se mudar? O pessoal da Barroquinha ja

decidiu: nao se mudam.

-- Nao obedecem? Ah! a policia. . .

Sim, a policia vai usar de violencia, prender, fazer e acontecer. Nem assim as mulheres obedecerao, nenhuma ira para os casaroes do Bacalhau. Se nao puderem receber homem na Barroquinha ficam exercendo ali e acola, nas casas amigas. As donas de pensao aguentam o prejuizo uns dias ate a policia desistir. Com a mudanca o prejuizo seria muito maior.

-- Isso e verdade.

Entao? O pessoal do Maciel tambem nao se muda, Vava vai responder amanha mas Tereza e capaz de apostar que ele topa. Nem as pensoes do Pelourinho, nem as do Taboao, se dona

Paulina estiver de acordo. Tudo depende dela.

-- Maluquice! O unico jeito e pagar, encher os bolsos dos tiras, sempre foi assim. Peixe Cacao, aquele miseravel, ja comecou a cobrar.

-- E se nem assim adiantar? Mirabel pagou, nao adiantou nada.

No meio, da conversa apareceu Ariosto Alvo Lirio, principe consorte. Em jovem, tivera veleidades sindicais, participara de

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

uma greve na Prefeitura para impedir aprovacao de projeto de lei lesivo aos interesses dos servidores publicos, greve vitoriosa. Dono de palavra facil, pronunciara discursos na escadaria do Palacio Municipal, fora aplaudido. Guarda do movimento impressao festiva e grata. Aprova a ideia da resistencia, capaz de obter resultados positivos. Nao esconde o entusiasmo. Ainda assim, dona Paulina de Souza, mulher sensata, inimiga de decisoes apressadas, nao se resolve a emprestar imediato apoio a proposta. Tereza espera, contendo a ansiedade. Se dona Paulina e Vava disserem sim e ditarem ordens, ninguem se mudara em toda a zona, as mulheres da Barroquinha terao onde exercer, sera

geral a desobediencia a intimacao da policia.

-- E coisa pro mundo vir abaixo. -- Murmura a caftina. Dona Paulina de Souza fizera santo ha muitos anos, ainda meninota, antes de ser. Paulina Sururu e Rainha do Carnaval baiano, com mae Mariazinha de Agua dos Meninos, em candomble

angola onde reina Ogum Peixe Marinho, inkice do maior respeito. Antes de tudo, quer ouvir a opiniao do encantado, seu guia. Volte amanha, disse a Tereza. E o senhor, seu Ariosto, nao se meta em nada disso, fique de fora para nao se prejudicar na Prefeitura. 23

Rainha de Angola, poderosa na terra e nos ceus, nas aguas tambem, mae Mariazinha acolheu calorosamente a ebomin Paulina de Souza, feita no primeiro barco posto a navegar no candomble de Agua dos Meninos pela veneravel zeladora dos inkices, naquele entao apenas confirmada no manejo da folha da navalha. Noite velha, mas mae-de-santo nao tem horario de comer e de dormir, de descansar, nao se pertence. Paulina salvou os santos com as palmas rituais, beijou o.chao, recebeu a bencao e abriu o coracao. Assunto serio, mae. A mudanca significa a ruina e doi entregar aos tiras as economias amealhadas em suor e sangue. O retraimento e atributo de Ogum Peixe Marinho. Mesmo no terreiro so desce a dancar com o povo uma vez por ano, no mes de outubro, no mais do tempo vive enrustido nas profundezas do mar. Pois, vejam so: considerou tao importante a consulta da filha em aflicao que, abandonando habitos estritos, em lugar de responder nos buzios, veio em pessoa reluzindo escamas e corais. Um pe

de vento sacode mae Mariazinha fazendo-a estremecer. Ogum Peixe Marinho monta seu cavalo.

Com amizade abraca a filha Paulina: generosa, ela concorre para manter o brilho do terreiro e e das primeiras a chegar para as festas de outubro. Passa-lhe a mao de cima a baixo, da cabeca aos pes, livrando-a do mau olhado e das contrariedades. Em seguida, voz de marulho,

classifica o assunto de enrolado, com alguns nos pelas costas e muita confusao, mas, se bem conduzido, apresentara resultado favoravel. Quem nao arrisca nao petisca. Para ser 314 JORGE

mais claro ainda, acrescenta: quem quer vai quem nao quer manda portador, perde tempo e dinheiro.

E a moca Tereza, merece confianca? Foi categorico: absoluta. Guerreira, filha de Yansa, por detras dela Ogum Peixe Marinho avista um velho de bordao e barbas brancas, o proprio Lemba di Le, dito Oxala pelos nagos.

Num golpe de vento o encantado vai de volta, mae Mariazinha estremece e abre os olhos. Paulina beija-lhe a mao. Ao longe, para os lados da Ribeira, roncam atabaques.

24

Na noite seguinte, no Flor de Lotus, Almerio das Neves danca com Tereza e a sente preocupada. Passara quatro dias sem a procurar, preso ao leito por uma gripe forte, apenas se levantou veio ao cabare. Tereza o recebeu e saudou com amizade:

-- Sumiu de minhas vistas, esta se vendendo caro. Sob a brincadeira afetuosa, o desassossego. Na pista, castigando uma rumba, ele lhe pergunta se teve alguma noticia de Gereba. Nao, nada de novo, infelizmente. Descobrira o escritorio da firma que engajara os marujos a pedido do comandante do cargueiro. Prometeram-lhe buscar informacoes. Se obtivessem, em seguida lhe transmitiriam. Deixe o numero do telefone, e o melhor. Telefone nao tem mas passara de quando em quando para saber. Ja la esteve duas vezes e ate agora nada, o Balboa deve estar fazendo outra linha, esses navios panamenhos nao observam rota regular, vao para onde ha carga, sao barcos ciganos, esclarecera o espanhol Gonzalo, despachante da firma, pondo-lhe olhos de ostensivo frete. A Tereza so compete esperar com paciencia, enquanto isso ir vivendo ao deus-dara.

Almerio quis saber o que ela fizera durante esses dias. Ah!

tanta coisa, ele nao esta par das novidades, ha muito a contar. Tensa, nem a danca nem a conversa a tranquilizam:

-- Sabe com quem almocei hoje? Um xinxin de galinha espetacular. Duvido que adivinhe.

-- Com quem?

-- Com Vava.

-- Vava, do Maciel? Aquilo e um sujeito perigoso. Desde quando se da com ele?

-- So agora conheci. . . Vou lhe explicar. . . Nao houve tempo. Alguem subira as escadas a correr e da porta anunciava sem tomar folego:

-- Na Barroquinha o pau esta comendo!

Solta-se Tereza dos bracos de Almerio, atira-se escada abaixo, sai em disparada pela rua. O comerciante precipita-se tambem, nao esta entendendo nada mas nao quer deixar a moca sozinha. Na Ajuda, comecam a encontrar populares, alguns exaltados, a discutir. O numero aumenta na Praca Castro Alves. Da Barroquinha

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

chega o uivo das sirenes dos carros de policia. Tereza arranca os sapatos para correr mais depressa, sem sequer notar Almerio, ofegante, a lhe seguir o rastro. 25

Um carro lotado de presos passa ao lado de Tereza Batista, outro o segue, dois ainda permanecem^ na Barroquinha completando a carga. A resistencia terminou, o conflito foi breve e violento. Das viaturas desembarcaram tiras e guardas em quantidade, fecharam a rua, invadiram as casas e baixaram a porrada. Os cassetetes trabalharam com vontade no lombo das revoltosas. Onde se viu fazer pouco das ordens da policia? Quebrem essas burras no pau, ordenara o delegado Helio Cotias, o gentleman da seguranca publica, heroico. Uns poucos homens, clientes quase todos em plena funcao, tentaram impedir a violencia, apanharam eles tambem e foram presos. Muitas mulheres reagiram. Maria Petisco mordeu e arranhou o detetive Dalmo Coca, e a negra Domingas, forte como um touro, se bateu ate cair rendida. Arrastadas pelos tiras, iam sendo jogadas nos carros celulares. Colheita farta, ha muito tempo nao eram encanadas tantas meretrizes numa so batida. A noite no xadrez vai ser de grande animacao.

Ao chegar no comeco da rua, Tereza avista Acacia, levada por dois secretas. Boca de praga e insultos, a velha se debate. Tereza atira-se para o grupo, Tereza Boa de Briga. De revolver em punho, Peixe Cacao, um dos comandantes das tropas invasoras, divisada dancarina do Flor de Lotus, ah! chegou a esperada hora da vinganca, a cadela vai pagar caro a soberbia. Bem perto de Tereza, um guarda manda o povo dispersar. Peixe Cacao, aos gritos, aponta-lhe a rapariga:

-- Essa ai! Segura ela, nao deixe escapar. Essa mesmo!

Tereza roda os sapatos, atinge com os saltos as temporas do guarda, passa adiante, quer chegar ate Acacia antes que a embarquem. Peixe Cacao avanca, Tereza ve-se encurralada entre ele e o policial de rosto ferido, a rugir, espumando de raiva: tu me paga. puta miseravel! Parte, porem, um carro de presos, passa entre ela e o guarda. De onde surge o velho a esconde-la dos olhos de Peixe Cacao? Um velho imponente, terno de linho branco, chapeu Chile e bengala de castao de ouro.

-- Sai da frente, puto escroto! -- Berra Peixe Cacao, apontando o revolver. O anciao nao faz caso, continua a fechar-lhe a passagem. O

tira o empurra, nao consegue move-lo. O tempo de Almerio entrar no taxi, alcancar Tereza e arrasta-la para dentro. Ela protesta:

-- Estao levando Acacia.

-- Ja levaram. Quer ir tambem? Esta maluca?

O chofer comenta:

-- Nunca vi tanta pancada. Dar em mulher, uma covardia. Peixe Cacao e o guarda buscam em vao, onde sumiu a desgracada? Sumiu tambem o velho sem deixar rastro. Que velho?

Um filho da puta bloqueando o caminho. Ninguem viu velho nenhum, nem antes, nem agora, nem depois. O ultimo carro de presos deixa a Barroquinha, a sirene abrindo alas entre os curiosos na Praca Castro Alves. 26

Tiras e guardas trazem do interior das casas alguns moveis, varios colchoes, roupa de cama, roupa de vestir, uma imagem de santo, uma vitrola. O material e acumulado diante das portas. Mais tarde, um caminhao da policia recolhe aqueles abregueces a trouxe-mouxe e vai atira-los em frente aos sobradoes da Ladeira do Bacalhau. Esta feita a mudanca simbolica, as proprias donas de pensao, quando postas em liberdade, providenciarao o transporte do resto, o grosso da mobilia e dos objetos de uso. Assim informou o vitorioso comissario Labao ao delegado Helio Cotias, ao fim da refrega. Reina calma em todo o imenso puteiro: a inadmissivel desobediencia foi liquidada, o foco de sedicao foi extinto. Se o doutor quiser pode ir dormir tranquilo, deixe os presos por conta do comissario,.os machos e as femeas, para ele e um divertimento. No xadrez, doutor, a noite vai ser de pagode. 27

Nao, nao reina a calma, ledo engano do valoroso comissario. Na zona, a boataria cresce, desbragada.

O delegado Cotias retira-se para merecido repouso, nos olhos a dupla visao das mulheres seminuas atiradas como fardos no xilindro, e do comissario Labao prelibando divertida noite de pagodeira, visao incomoda a reduzir a euforia da vitoria. Ao cruzar a Praca Castro Alves constata existir absoluta tranquilidade na Barroquinha, onde os guardas rondam. Tudo terminou, ainda bem. Noite, ao mesmo tempo, exaltante e deprimente, suspira o bacharel. Enquanto o delegado vai dormir posto em sossego, a noticia das violencias e prisoes circula, rapida, pelos becos e ruas, castelos e pensoes, penetra nos bordeis, nos cabares, nos bares. Dona Paulina de Souza escuta dramatico relato da boca de um fregues, recorda as palavras de Ogum Peixe Marinho ditas na vespera: quem nao arrisca nao petisca. Quando chegara a vez do Pelourinho? Por ora, avisa as raparigas:

-- Quem se encontrar com criatura da Barroquinha, diga que pode vir fazer a vida aqui, enquanto as coisas nao se decidem.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

317

Tambem Vava logo e posto a par do sucedido. Inquieta, espera a chegada de pai Natividade, impedido por obrigacoes de fundamento de sair do terreiro durante o dia para vir fazer o jogo. Na hora do almoco, o cafetao nao pudera dar a Tereza a resposta prometida:

-- So depois de meia-noite, me desculpe. Nao depende so de mim.

Sorte nao ter aparecido o detetive com a maconha, mas pode passar a qualquer momento. Dalmo Coca participara da batida na Barroquinha, Vava recebera detalhada informacao. Tambem la estivera a formosa mas nao fora presa. Por milagre. Na cadeira de rodas, joguete de contraditorias emocoes, receio e raiva, ambicao e amor, Vava controla o andamento do negocio e os ponteiros do relogio.

No Bar Flor de Sao Miguel, um tanto alta, Nilia Cabare, rapariga muito popular no meretricio e fora dele, amiga de todos e de uma farra, mil vezes presa por baderna e desacato, proclama aos quatro ventos:

-- Fique sabendo todo mundo que enquanto elas nao voltarem pra Barroquinha, estou de balaio fechado, nao recebo homem. Por nenhum dinheiro. Quem for mulher direita que me siga, tranque o xibiu, faca de conta que e Semana Santa!

O alemao Hansen levanta-se, beija a face de Nilia Cabare. Nas mesas meia duzia de mulheres a espera de freguesia. Declaram-se todas solidarias. Saem a rua, anunciando a decisao de porta em porta. Nilia Cabare arranjou um cadeado com o patrao do bar e o prendeu na saia, na altura exata. Com elas vao o gringo, alguns poetas, uns quantos vagabundos, o desenhista Kalil, xodo

de Analia, os ultimos boemios de um mundo que se acaba na pressa e no consumo. Feche o balaio agora mesmo, comecou um calendario novo, o tempo da paixao das putas, a penitencia so terminara quando as raparigas retornarem as casas da Barroquinha e romperem a aleluia destrancando as fechaduras dos balaios. Sendo espontanea, foi inabalavel a resolucao.

Saltam mulheres do leito de trabalho, deixam os fregueses em meio do folguedo, trancam os xibius.

28

Na padaria, Tereza explica a Almerio os precedentes da invasao da Barroquinha pelas forcas da Delegacia de Jogos e Costumes. O comerciante lera algo nos jornais, protestos contra a

localizacao do meretricio. Em sua opiniao, Tereza nao deve voltar ao Flor de Lotus naquela noite. Esta visada pela policia, nao reparou na raiva de Peixe Cacao, aquele pinoia? O melhor seria dormir ali no quarto de Zeques, nem em casa de dona Fina estara livre de um 318 JORGE

abuso dos tiras, gente capaz de tudo. Mas Tereza recusa a oferta. Apos espiar o menino deitado em cama nova, se despede.

-- Deixe pelo menos que eu a acompanhe ate em casa. Nem isso, pois ela ainda nao vai se recolher. Antes, deve receber a resposta de Vava. Esta na hora, meia-noite e um quarto. Se ninguem se mudar, Almerio, a policia ficara de bracos amarrados. Ja pensou na cara desses tiras habituados a mandar e a desmandar? Almerio nao participa do entusiasmo de Tereza. Por que se mete nisso, nao e assunto seu, ja tem tanto motivo de aperreio, ainda quer mais? Quem sabe na briga esquece outras tristezas, o navio Balboa, cigano do mar Pacifico, e Janu do bem-querer, perdido marinheiro?

-- Entao, vou lhe deixar na porta de Vava.

Quando Almerio, diante do bordel, oferece a mao a Tereza para ajuda-la a descer do taxi, um grupo de mulheres acorre, em incompreensivel gritaria:

-- Fecha o balaio! Fecha o balaio!

Tereza sobe as escadas:

-- Muito obrigada, Almerio, ate amanha.

Almerio, porem, nao vai embora, manda o taxi esperar. As mulheres se aproximam, uma delas tem um cadeado preso no vestido, parece doida. O chofer deseja saber o significado de tudo aquilo. As mulheres da zona decidiram fechar o balaio, apenas isso. Balanca a cabeca o motorista: se escuta nesse mundo cada extravagancia, onde se viu comemorar Semana Santa no fim do ano? Cambada de bebadas.

29

Contempla a formosa, mal pode conter nos labios as palavras de amor. Apaixona-se de golpe mas o caminho ate o leito e demorado, Vava gosta de avancar lentamente, prelibando cada instante, cada palavra, cada gesto, namorando devagar. Coracao timido e romantico. No caso, porem, ao amor se misturando interesses outros, tao diversos, Vava nao pretende demonstrar seus sentimentos antes de ouvir Exu. Os olhos o traem, no entanto, derramam-se ardentes sobre a moca. Pai Natividade nao pode tardar, Mestre Jegue saiu num taxi para busca-lo no terreiro.

-- Tenha paciencia, espere um pouco, nao me culpe. Sei que esteve na Barroquinha, na hora do banze. Que foi fazer por la?

Por que se arrisca?

-- Cheguei tarde demais, devia ter estado la desde o comeco. Nao fui eu quem disse a elas que

nao deviam se mudar?

-- Nao tem juizo. Mas gosto de gente assim, esporreteada.

-- Tem para mais de vinte mulheres presas, entre donas de pensao e raparigas.

-- A essas horas, apanhando. Esta ai o que voce quis.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

-- Era melhor baixar a cabeca e se mudar, ir viver na imundicie? Me diga? A policia nao pode deixar elas presas a vida toda, oxente!

Dos corredores chega um ruido inesperado, repentino e confuso tropel. Passos, palavras, risos, varias pessoas descendo as escadas ao mesmo tempo, apressadamente. Vava presta atencao: que se passa? O ruido faz-se mais forte, tanto no andar de baixo como no de cima. Greta Garbo aparece na porta do quarto, excitadissimo.

-- Vava, as mulheres estao indo tudo embora, largando os homens na cama, no meio do fuco-fuco. Estao dizendo que fecharam o balaio por causa da pancadaria na Barroquinha, deu uma coisa nelas. . . -- Fala num arranco, a voz quebrada, gestos nervosos.

Os olhos de Vava, pesados de desconfianca, vao de Greta Garbo para Tereza, em toda parte ele percebe traicao e falsidade:

-- Fique ai, ja volto.

Rapido, dirige a cadeira de rodas para a sala de espera, Greta Garbo o acompanha.

-- Que diabo e isso? Para onde vao?

Algumas se detem e explicam: fecharam o balaio, so o abrirao de novo quando as mulheres da Barroquinha retornarem as suas casas.

-- Estao loucas? Voltem, vamos. Tem fregueses esperando. Nao lhe obedecem, la se vao pelas escadas, semelham um bando de estudantes abandonando as aulas. Vava encaminha a cadeira de rodas para o quarto. Greta Garbo pergunta, as maos nos quadris:

-- Voce acha, Vava, que eu tambem devo fechar o balaio?

Ou fico fora disso?

-- Saia de minha frente!

No quarto, olhos malignos, fita Tereza, explode:

-- Tudo isso saiu de sua cabeca, nao foi? Foi voce quem inventou esse carnaval. -- Aponta-a com o dedo disforme, ameacador.

-- Isso, o que? De que carnaval esta falando?

A expressao de surpresa, os olhos limpidos e francos, a face perplexa de Tereza, abalam a conviccao de Vava. Sera tao falsa e hipocrita a esse ponto ou nada sabe do assunto? Exaltado, conta-lhe a loucura das mulheres, o balaio fechado. A face de Tereza se ilumina a proporcao que ele fala. Nem o deixa terminar, esta de pe:

-- Venho depois saber a resposta.

Desce em disparada para a rua.

30

Pela primeira vez em muitos anos nao se ouve aquela hora no bordel a densa respiracao dos sexos, moendas de prazer a traba-320 JORGE

AMADO

lhar. No insolito silencio, Greta Garbo, indeciso, roi as unhas: deve aderir ou nao?

No quarto de Vava, pai Natividade prepara os buzios para o jogo. Encostado a parede, Amadeu Mestre Jegue. O aleijado fala, define a complicada situacao.

-- Mandei lhe chamar, meu pai, porque as coisas estao se pondo feias para meu lado e quero me aconselhar com o compadre. No pescoco de Vava colar de contas pretas e vermelhas, as contas de compadre Exu. Precisa ser esclarecido sobre um ror de duvidas, nunca se encontrou tao necessitado de ajuda. Se a policia quiser mudar as raparigas do Maciel para o Pilar e assim arruinalo, ele deve obedecer, como sempre obedeceu, ou deve ouvir o conselho da moca e se recusar? Deve acolher as raparigas da Barroquinha? E a maconha que o detetive quer armazenar ali no quarto? Vale a pena consentir ou corre perigo? Ainda por cima, acontece, agora, essa loucura do balaio fechado, as quengas se furtando a trabalhar, que me diz disso compadre Exu? Como hei de agir? Estou perdido, sem saber. Por fim, me fale sobre a moca, e direita ou falsa, posso confiar nela ou e capaz de engano e traicao? Ja alimentei serpentes em meu peito candido, se a cuja e ruim, dela me afaste e salve. Mas se e tao sincera quanto formosa, ai, sou o homem mais feliz do mundo.

Pai Natividade agita o adja, salvando. Canta em voz baixa: Bara o bebe

Tiriri lonan

Do monte de terra onde o tridente esta fincado, no peji, Exu Tiriri responde alegremente:

Exu Tiriri

Bara obebe

Tiriri lonan

Saiam todos do caminho que Exu vai passar. Ao contrario de Ogum Peixe Marinho, Exu Tiriri e saliente e ruidoso, amigo do movimento, de qualquer molecagem, promotor de confusao e de desordem.

Os buzios saltam da mao de pai Natividade, rolam e falam. Aqui nao quero drogas de nenhuma especie, so cachaca e decomer. Vivos, na mao do babalorixa, os buzios continuam a responder. Quero ver os balaios todos fechados, nem um so aberto, os homens de estrovenga armada sem ter onde descarregar desejo e furia. Se houver barulho e correr sangue, nao se importe, no frigir dos ovos tudo dara certo e do Maciel ninguem se muda que Exu nao deixa. Nem aqui nem de parte alguma, se todos os balaios se fecharem ate a policia desistir de perseguir o povo. Quem ordenou o fechamento dos balaios, fui eu, Exu, e ninguem mais.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

321

O pai-de-santo le nos buzios a sentenca fatal: ai daquela rapariga que receber homem antes da aleluia romper na Barroquinha!

Ai da dona de pensao, do dono de bordel, da casteleira que permanecer de porta aberta e quiser violar a fechadura dos balaios!

A rapariga ficara podre, carregada de doenca, comida de sifilis, cega, paralitica, leprosa. O cafetao ou a caftina morrera antes de completar um mes, de morte feia, curtindo dores. E da moca, que me diz? Chama-se Tereza Batista, quero saber se e direita ou se abriga maldade e fingimento debaixo de tanta formosura. Exu Tiriri o fez calar-se. Para pronunciar o nome de Tereza lave a boca antes. Pessoa mais correta nao existe, nem aqui nem em lugar nenhum. Mas desista enquanto e tempo, ela nao e para seu bico. No peito, um punhal cravado, Tereza no mar perdida.

-- Doenca ou mal de amor? -- Vava pergunta.

-- Mal de amor, mortal doenca.

-- Mal de amor tem cura -- Ninguem viveu tanto quanto Vava, o tempo dos bordeis se conta em triplo. Para tudo dar certo Exu pede um bode e doze galos pretos. Depois, manda que todos saiam do caminho pois ja vai embora: *Bara o bebe*

Tiriri lonan

Lembrancas para a moca, estou mandando, piso em seus passos. Ai daquela que nao fechar o balaio. De cima do tridente, arrematou: ai daquela!

31

Ai daquela! -- praga rogada e repetida pelas raparigas da zona inteira, da Barroquinha ao Carmo, do Maciel ao Taboao, do Pelourinho a Ladeira da Montanha. De casa em casa, de quarto em quarto, de boca em boca.

Ai daquela! -- ameaca lancada e transmitida em nome de Vava, de dona Paulina de Souza, da velha Acacia presa no xadrez. Ai daquela! -- nas encruzilhadas do puteiro, a voz de Exu, senhor de todos os caminhos, dono de todos os balaios, possuidor da chave.

32

O delegado Helio Cotias acordou cedo e manteve longa conversa telefonica com o tio da esposa. Informou, vitorioso, ufano: mudanca praticamente realizada, os moveis ja se encontram na Ladeira do Bacalhau, as casas da Barroquinha estao fechadas; 322 JORGE

uma batalha, tivera de agir com mao de ferro. Mesquinho, o parente retrucou dizendo nao ver motivo de vangloria em nada daquilo. Bom teria sido se as mulheres houvessem se mudado tranquilamente, sem escandalo, sem escarceu, sem noticias nos jornais nem entrevistas idiotas. Sem falar no cliche do caminhao da policia carregando os moveis, e na cronica do tal de Jehova. Velho ranheta, nunca esta contente.

Nas paginas dedicadas as ocorrencias policiais, as gazetas deram o devido destaque aos acontecimentos da Barroquinha: **VIO- LENTO CONFLITO NO MERETRICIO; A MUDANCA DA ZONA COMECA COM PANCADARIA; CAMINHOES DA**

POLICIA MUDAM AS RAMEIRAS PARA O BACALHAU, eis alguns titulos e sub-titulos das reportagens, uma delas ilustrada com a foto do caminhao oficial carregado com terens retirados dos bordeis. Do bafafa nenhum cliche pois apenas um fotografo, o barbudo Rino, aparecera durante a briga, a tempo de documentar o heroismo dos policiais em luta com as mulheres, baixando o braco, o cassetete, a coronha dos revolveres. Tomaram-lhe a maquina, destruiram o filme e quase o levam preso. Os benemeritos guardioes da moral sao de natureza modesta, nao apreciam ver publicados instantaneos dos nobres atos de coragem e devotamento a causa publica, preferem fotos simples, posadas, feitas na Delegacia. Fotos como a do delegado Cotias, sorridente, a ilustrar rapida entrevista coletiva concedida aos jornalistas acreditados junto a Delegacia especializada. "Estamos limpando o centro da cidade da chaga do meretricio, tornando realidade a patriotica campanha da imprensa. Comecamos pela Barroquinha, prosseguiremos inflexivelmente -- nao ficara um so bordel na atual zona da prostituicao". Declaracao de alto valor moral e civico, sem duvida, digna de elogios e aplausos. Contudo, a inflexibilidade e vastidao da limpeza prevista e apenas iniciada, concorreram grandemente para reforcar o apoio dos cafetoes e caftinas ao movimento do balaio fechado. Por outro lado, nem tudo eram simpatias pelo gentleman da policia entre os profissionais da imprensa. O cronista Jehova de Carvalho, favoravel a causa das raparigas, pouco afeito aos tiras, condenou com rudeza e malicia, em sua popular coluna, a violencia da acao policial. Ironico, perguntara, ao final da cronica, se "a transferencia do mulherio da Barroquinha para a Ladeira do Bacalhau faz parte da tao badalada utilizacao turistica da vasta area cujo destino era ser o paraiso dos visitantes da cidade, segundo fora amplamente anunciado". Com mais clareza nao podia se expressar o poeta Jehova, os jornais, sabemos todos, vivem da materia paga e nao da venda avulsa.

Olhando a pose varonil do delegado na foto do matutino, Carmen, a esposa, nee Sardinha e Sardinha se mantendo no aspero carater comentou, depreciativa:

-- Machao, hein? O rei das marafonas castigando suas suditas! A policia esta lhe fazendo bem, meu pequeno Helio, voce esta

virando homem.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

323

De qualquer maneira, apesar de detalhes tao desagradaveis, o delegado recolheu da atuacao da vespera motivos de contentamento. Bada, tendo lido os jornais, foi comovente ao telefone. Meu heroi! Correu perigo? Me conta hoje a tarde? No lugar combinado, as quatro? Meu Bonaparte!

33

Por volta das onze da manha, o delegado Helio Cotias salta do automovel na Delegacia de Jogos e Costumes. Manda buscar no deposito as raparigas presas.

Os homens tinham sido soltos pela madrugada, entre empurroes e protestos, dois deles em cuecas. Haviam apanhado um pouco para nunca mais tentarem obstaculizar a acao da policia. Uns-tabefes, coisa leve. Surra mesmo, das boas, de encarocar, tomou a negra Domingas, metera-se a valente durante o sururu, enfrentando os tiras. Ficou moida, a cara lustrosa e apetecivel virou uma pasta fera e opaca. Quanto a Maria Petisco, ao lanhar o rosto de Dalmo Coca, ao morde-lo, despertara o apetite do elegante detetive e pelo meio da noite, sob a acao do po, o guardiao da moral invadiu o xadrez disposto a se por na rapariga ali mesmo, na vista dos demais. Em noite de alvoroco, entre sovas e castigos, teve graca a cena do drogado, ruim das pernas, querendo alcancar Maria Petiscoe derruba-la na cara dos presentes. Os tiras riam, animando o campeao. Depois, se cansaram e o levaram embora.

O delegado Cotias vai se impondo no cargo e na opiniao de seus subordinados, conforme e facil constatar. Ainda assim, a visao da negra Domingas lhe causa certo impacto. A pele escura da rapariga exibe marcas roxas, equimoses grandes. Um olho fechado, a boca rebentada, ela mal .se aguenta em pe. Com desprezo, o comissario Labao constata o erradio olhar do delegado. Isso e emprego para homem e nao para maricas.

-- Tipa ruim, arruaceira. Agrediu todo mundo no xadrez, o jeito foi lhe dar uma licao, sem o que ninguem dormia, essa gente so no pau -- Esclarece o comissario: -- Nao se pode ter pena dessa corja. Necessita acostumar-se, nao sentir pena, essa corja nao merece, decide o delegado. Nao adianta, tem o estomago fraco. Manda botar as raparigas em liberdade. Na sala ficam apenas as donasde-pensao. O bacharel percorre o renque de mulheres, seis infelizes, faz-se ao mesmo tempo feroz e paternal:

-- Nao se mudaram por bem, mudar-se-ao por mal. De que adianta se negar? Quem estiver na disposicao de sair daqui diretamente para completar a mudanca, de um passo a frente, mando soltar agora mesmo.

Esperava assentimento geral e congratulacoes. Apenas Mirabel ensaia mover-se mas ja a velha Acacia se fazia ouvir: 324 JORGE

-- A gente nao se muda. Nem que morra na cadeia, ninguem vai apodrecer naquele lixo.

O delegado perde a contencao, esmurra a mesa, mete o dedo na cara da velha, machao como definiu Carmen Cotias, nee Sardinha:

-- Pois vao apodrecer aqui. Comissario, mande leva-las de volta para o xadrez.

O comissario, de bom humor, propoe:

-- Umas duzias de bolos em cada uma, na hora do almoco e do jantar, em vez de comida. E bom regime, vao querer mudar logo, o doutor vai ver. Sem pedir licenca, esfregando as maos, no auge do contentamento, Peixe Cacao mostra-se na porta do gabinete:

-- Os navios da esquadra americana ja estao a vista, em Itapoa. Vai chover dolar!

34

Tao apressado e comovido com a noticia alvissareira, ia o comissario se esquecendo de recomendar ao chefe do deposito uma duzia de bolos de palmatoria em cada caftina antes da sopa rala e do pao dormido, ao meio-dia e no fim da tarde. Nao fosse Peixe Cacao, sempre estrito no cumprimento do dever, e as renegadas escapariam do tratamento para emagrecer e educar-se, eficaz e gratuito. De passagem, acordam o detetive Dalmo (Coca) Garcia. Estremunhado, o elegante ouve a noticia: em Itapoa ja se avista a esquadra americana, os navios encaminham-se para o porto da Bahia carregados de dolares, companheiro, e o cambio e favoravel. Tres hurras para os marinheiros e os fuzileiros navais da grande nacao do norte, cuja presenca honra a cidade! Que encontrem na Bahia belas mulheres, profissionais competentes, amaveis hospedeiras. Pela saude dos invenciveis guerreiros zelarao as forcas da policia local tao bem representada pelos nossos tres herois. Herois, sim, eles tambem. Aproveite-se a dica para fazer justica aos de casa, modestos porem igualmente infatigaveis defensores da civilizacao ocidental contra as hordas vermelhas e amarelas, a imoralidade e a corrupcao.

Em que pe esta o sigiloso assunto da maconha, detetive Dalmo, amigo Coca? Na vespera, Camoes faltara ao combinado, dificuldades imprevistas na entrega do material. Tem encontro marcado para a tarde. Que ele nao falhe desta vez! Se tirar novamente o corpo fora, se quiser sacanear, cadeia com ele por comerciar com drogas, reabra-se o velho processo posto de lado, cumpra-se a lei. Va procura-lo imediatamente, colega, socio, companheiro, desencave o individuo e a santa ervinha, pois nao se repetira tao cedo ocasiao igual a essa para se ganhar um dinheirinho facil. 35

Seguindo as boas normas das empresas modernas, os tres socios haviam dividido responsabilidades e tarefas. Ao comissario Labao, socio maior, chefe temido, coube a

organizacao geral e o levantamento dos recursos necessarios.

Entendeu-se com os camelos e os capitaes da areia, com eles combinando a distribuicao e venda dos preservativos e do elixir afrodisiaco. Na feira de Sao Joaquim, adquirira a baixo preco uma infinidade de pequenos cestos de palha. Cada camelo, cada menino, recebeu um para nele colocar a mercadoria. Quantos vendedores? Va la saber! Uma verdadeira multidao a se espalhar em toda a zona para exibir, oferecer e trocar por dolares camisas-de-venus e frasquinhos de Cacete Rijo. O assunto fora estudado em todos os detalhes, ate frases em ingles os vendedores decoraram. Tendo sido adotadas, naturalmente, medidas de seguranca para evitar roubos e desvios de material e grana. No particular, a melhor garantia de honestidade dos vendedores e o medo que sentem do comissario cujo simples nome, Labao Oliveira, na aparencia tao inofensivo, amolece as pernas de qualquer porreta. Com o comissario ninguem brinca em servico. Organizador de gabarito, financista emerito. Obtivera de agiotas conhecidos o numerario indispensavel ao custeio da operacao, conforme explicara ao tira e ao detetive, fazendo os calculos dos altos juros a pagar aos usurarios. Em verdade pusera de seu bolso o necessario, ganhando assim mais um dinheirinho a custa dos dois comparsas, uns pacovios.

Nao saiu do gabinete naquela afanosa manha. Mandou guardas de sua inteira confianca buscar os responsaveis pelos camelos e pelos capitaes da areia. Chegara finalmente o grande dia. 36

Numa pocilga do Taboao, o investigador Nicolau Ramada Junior, Peixe Cacao de notoria fama, conversa negocios com Heron Madruga, ilustre quimico pernambucano. Acaba de lhe pagar metade do combinado pelo fornecimento de quinhentas doses de Cacete Rijo, preparado inconteste: one dose five fucks. Prestigioso cientista, largamente conhecido no sertao e em algumas capitais, Heron Madruga comecou a se interessar pela quimica e pela farmacologia quando empregado em Recife no laboratorio de analises dos doutores Doris e Paulo Loureiro, mulher e marido, competentissimos um e outro. Passando as manhas a recolher urina, coco e sangue de clientes, o fim da tarde a entregar exames e a cobrar contas. Madruga dedicava todo o tempo livre a 326 JORGE

admirar os sais e os acidos a se misturarem nas provetas, nos baloes de vidro, nas pipetas, nos beckers, nos tubos de ensaio do laboratorio, cheiros fortes, cores estranhas, fumaca azul, coisa mais linda. Aprendeu termos e formulas.

Perdendo a contencao, nao se ateve a apropriar-se de quando em quando, do pagamento de um exame sumario de urina, embolsou dois mielogramas, vendo-se de subito descoberto e despedido. Triste, pois estimava a patroa e patrao, gente otima. Deu-se conta no entanto de estar formado em quimica, farmacia e medicina, em condicoes de concorrer para aliviar os sofrimentos da humanidade. Melhor dito: dos viventes em geral, pois em certas ocasioes exerceu a medicina veterinaria, e nao fez feio. Levou dentada de cachorro, coice de cavalo, a ciencia tem percalcos. Alguns produtos de formula e fabricacao suas, exclusivas, gozaram de indiscutivel prestigio entre as populacoes rurais e em pequenos centros urbanos do Nordeste, vendidos em feiras e mercados. O Elixir Lava Peito, de comprovada excelencia contra qualquer molestia dos bronquios e pulmoes, liquidou epidemias de gripe em Pernambuco e curou muita tisica cronica em Alagoas. A garrafada Maravilha do Capiberibe limpa o corpo de toda e qualquer infeccao, inclusive o cancer e a gonorreia. A perfumosa locao Flor de Magnolia cura caspa, mata lendeas e piolhos, faz nascer cabelo na cabeca mais careca, conforme se comprova com documentos autenticos, inclusive fotos, tiradas antes e depois do tratamento. Ao fim de um vidro, se o distinto nao estiver com uma juba de leao, devolva o frasco e sera reembolsado. Nunca houve caso de reclamacao. Escolha a cor de seus cabelos pela cor do rotulo, compre melenas loiras, negras, castanhas, ruivas, azuis ou verdes. Cabelos verdes estao em moda entre as granfinas. Quanto ao Cacete Rijo e o que se. sabe: tesao fantastico. Segundo o proprio Madruga, no discurso de apresentacao do meritorio produto a clientela, atento auditorio das feiras e das pracas publicas, um velho centenario, depois de tomar a dose prescrita, levantou-se do leito de morte, descabacou uma donzela, deu quatro pitocadas em seguida e na quinta lhe fez um par de filhos. Morreu feliz, de priapismo.

A ideia do rotulo em ingles -- letras vermelhas sobre fundo negro, APHRODISIAC. ONE DOSES 5 FUCKS -- pertencia a Madruga, a traducao ao detetive Coca, um poliglota, professor tambem dos camelos aos quais ensinara como cobrar ao menos um dolar por uma camisa-de-venus ou um frasquinho de Cacete Rijo. Aos capitaes da areia nao precisou ensinar nada, falavam todas as linguas, riam com todos os dentes, esfarrapados, esqueleticos, invenciveis moleques, donos imemoriais das ruas da Bahia. Dentro em pouco o comissario Labao mandara buscar a mercadoria pois os navios ja estao a vista do farol de Itapoa, avisa Peixe Cacao.

-- Chegam hoje?

-- Estao chegando.

-- E as mulheres vao abrir os balaios?

-- Que historia e essa?

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

327

Madruga conta que na vespera dirigira-se a zona na intencao de aliviar a natureza, fracassara no intento. Castelos e pensoes vazios, quartos desertos, portas fechadas. Atribuiu a falta de mulheres ao tardio da hora, ja passava das duas da manha. Saiu mariscando, quem sabe encontraria alguma escoteira pelos bares. Entrou no Bar Flor de Sao Miguel, a sala estava cheia e barulhenta, nas mesas numerosas profissionais. Mas nenhuma o aceitou. Informaram-lhe achar-se o puteiro de balaio fechado ate as raparigas da Barroquinha regressarem as suas casas.

Peixe Cacao nao da maior importancia ao fato: basta a policia prender e exemplar arruaceiras, como fez ontem na Barroquinha, para outras vagabundas se juntarem nos botequins a beber e a xingar. Fica, no entanto, de orelha em pe quando Heron Madruga se refere a uma das bruacas, a mais exaltada de todas, sujeita bonita, benza Deus, a quem conhecera em Recife alguns anos faz, mulher metida a bater em homem e, a verdade manda que se diga, por la

batera em mais de um. O proprio Madruga tivera ocasiao de comprovar-lhe a valentia, testemunha de vista e nao prenhe pelos ouvidos. De nome Tereza Batista, tratada por Tereza Pe nos Culhas, o porque do apelido esta na cara.

Ao ouvir o nome detestado, Peixe Cacao rosna e baba:

-- Ontem, essa maldita escapou de minha mao, ate agora nao sei como, ate parece coisa de feiticaria. Mas, nao tarda, ela me paga, ora se paga! Foi bom eu saber que ela anda aculando as putas contra a gente, puta mais sem jeito!

37

Naquele vinte e um de setembro, a manchete do vespertino anunciou a todos os baianos: **CIDADE EM FESTA -- A PRI- MAVERA E OS MARINHEIROS.**

No Bar Flor de Sao Miguel, na vespera a noite, antes da noticia da invasao da Barroquinha pelas tropas da Delegacia de Jogos e Costumes e do grito de guerra de Nilia Cabare, antes do pronunciamento de Exu Tiriri, o moco Kalil Chamas verberara, com palavras de candente indignacao, a caterva de subservientes imitadores dos costumes europeus a festejarem a chegada da primavera em meio aos aguaceiros de setembro -- a mesma manada de idiotas a fantasiar de coelhos os filhos por ocasiao da Pascoa, a colocar em torrido dezembro algodao em arvores de Natal, simulando neves de inverno:

-- So faltam vestir casacoes de pele e tremer de frio! Voces vao ver, amanha, os colegios

desfilando para dizer que a primavera chegou. Puro colonialismo. Tomara que chova sem parar. Estudante de Ciencias Sociais na Faculdade de Filosofia, caixeiro na loja de antiguidades do pai, na Rua Ruy Barbosa, desenhista amador a sonhar com exposicoes, sucesso e fama, nacionalista ferrenho, Kalil Chamas e, ao demais, o feliz xodo da doce 328 JORGE

Analia. Na mesa do bar, exalta-se contra a importacao idiota de habitos estrangeiros sem sentido no Brasil. No tropico o inverno dura seis meses de chuva, o verao seis meses de escaldante calor, falar em primavera e outono e ridiculo. Ridiculo! -- poe-se de pe, o dedo longo em riste a completar a exclamacao.

-- Aqui reina a eterna primavera. . . -- declama Tom Livio, ator de teatro em busca de palco onde demonstrar talento, aproveitando lugar e ocasiao para modular a voz. Dois desenhos de Kalil, ilustracoes para poemas de Telmo Serra, amigo do peito e poeta imenso (superado, na opiniao de Tom Livio), foram publicados no suplemento dominical de um matutino, nas duas ocasioes os autores comemoraram nos botequins da zona a gloria incipiente com cerveja e elogios mutuos. No fim da noite a roda de boemios se dissolve, uns vao dormir em casa, outros se dirigem as pensoes de mulheres-da-vida onde, apos um dia corrido de trabalho, as raparigas aguardam a hora dos xodos, dos rabichos, do amor. Por vezes, quando e maior a concorrencia de fregueses, Kalil deve esperar nas escadarias da Igreja do Rosario dos Negros o sinal de transito livre na janela de Analia. A astuciosa agita uma toalha branca, Kalil se precipita. Na noite da proclamacao de guerra, Analia abandonou o posto antes da hora, acompanhando as demais colegas. Junto com Kalil percorreu a zona levando por toda parte a declaracao do balaio fechado. Alegre Analia, a bater palmas:

-- Com essa historia de fechar o balaio, amanha vou poder ver o desfile dos colegios na festa da primavera. Faz um tempao que nao vejo. Sabe que, em Estancia, eu desfilei com o Grupo Escolar? Fui a baliza. Amanha, nao perco.

-- Subdesenvolvida! -- Apaixonado Kalil, que fizeste dos principios e das conviccoes? -- Iremos juntos. Tomara faca um dia bonito.

A manchete do vespertino ocupa todo o alto da primeira pagina. Para expressar a verdade completa, o redator deveria ter arredondado a frase: **CIDADE EM FESTA -- A PRIMAVERA, OS MARINHEIROS E AS RAPARIGAS.**

38

O detetive Dalmo Garcia deixa os dois fulanos esperando no carro -- um velho buick de propriedade de um deles, o cego de um olho, conhecido entre os marginais por Camoes Fumaca --galga as escadas que conduzem a porta do bordel, faz um calorao no comeco da tarde. A porta esta fechada, aquela porta eternamente aberta, a partir das treze horas, a grande massa de fregueses. O detetive bate, chama, ninguem atende. Diante da porta trancada, Dalmo Coca da-se conta de repente da total ausencia de mulheres no Maciel. Apesar de ser ainda cedo ja devia haver algu ma animacao, seios expostos nas janelas, as prematuras do trotuar

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

de bolsinha em punho pelas ruas, o inicio de mais um dia de trabalho. Nada disso, apenas transeuntes ocasionais, nem uma so rapariga a vista. O bordel fechado. O detetive Dalmo (Coca) Garcia nao entende. Mais uma vez esmurra a porta, grita por Vava. Nao obtem resposta.

Desce a escada, entra no automovel. Camoes Fumaca quer saber:

-- E entao?

Mesmo estando em companhia de um servidor da ordem publica, policial lotado na Especializada, nao se considera em seguranca. Para comecar, nao confia em Dalmo, secreta nao tem moral, mesmo sendo viciado em drogas. Cade o dinheiro prometido?

O detetive ficara de se encontrar com eles no fim da tarde, levando a quantia estipulada, um cobre alto. Aparecera logo depois do almoco, sem tostao, simulando alvoroco. Os navios estao chegando, cade a diamba? Apressado e .ameacador, depressa, se nao quiserem pagar caro. Camoes Fumaca comeca a sentir certo malestar:

-- E entao? -- Repete a pergunta, imaginando o pior.

-- Nao sei. . . Nao tem ninguem e as mulheres parece que levaram fim. Onde podem estar?

Na rua quase deserta, o cego Belarmino, habitue ha muitos anos daquele rendoso ponto de esmolas, arruma a cuia, o jornal, o sanduiche para o lanche, ajudado pelo menino. Toma do cavaquinho, comeca a cantoria, habitualmente nunca deixa de haver dois ou tres curiosos parados a ouvir: '

Mulher tem cu

e a galinha sobre-cu

da mocinha quero os peitos

da mulher o racha-cu

Camoes Fumaca, cada vez gostando menos daquilo tudo, ordena ao socio, um pigmeu silencioso, sentado ao volante da velha cacamba:

-- Vamos embora daqui. . .

O detetive Dalmo toma assento, a repetir abobado:

-- Onde diabo as mulheres se meteram, oxente?

39

Algumas permaneceram nas pensoes aproveitando a folga para remendar vestidos, escrever para casa, cartas cheias de mentiras, ou simplesmente para descansar. Nos limites do meretricio, em leito de pensao, de castelo, de bordel, ate nova ordem, nenhuma rapariga pode receber fregues, tampouco amante. Quem quiser se fretar com seus xodos va para a rua, longe da zona. Romper o 330 JORGE

tacito compromisso assumido na vespera, quem se atreve? Exu anunciara doenca e morte, cegueira, lepra, necroterio. As raparigas postas em liberdade pela manha tentaram regressar as casas invadidas, ou bem para nelas continuar habitando ou para recolher roupas e objetos mas os guardas, postados na Barroquinha, nao permitiram a entrada de nenhuma delas. Buscaram asilo em pensoes conhecidas, so dona Paulina de Souza recolheu doze, quatro em cada casa. Meteu a mao na bolsa, quis enviar a. negra Domingas para Sao Goncalo dos Campos.

-- Esta precisando de uns dias de descanso, menina. Lhe maltrataram.

Mas a negra nao aceitou por nada sair da Bahia naquela hora, estavam ela e Maria Petisco seriamente preocupadas: Oxossi e Ogum, habituados a descer na Barroquinha, saberiam onde encontra-las?

-- Amanha e dia deles.

-- Voces pensam que os encantados nao sabem onde voces estao? Na Barroquinha, aqui ou em Sao Goncalo, Ogum vai lhe montar.

A maioria resolveu ir passear e a cidade se encheu de risos, de alegria e graca. Pareciam operarias, comerciarias, estudantes, donas-de-casa, maes-de-familia em feriado, em dia-santo-de-guarda. A fazer compras, nos cinemas assistindo matines, passeando nos bairros mais distantes, aos pares, em pequenos grupos alacres, de braco dado com os rabichos, arruinando, uma quantidade de gentis meninas, de garridas mocas, de senhoras serias e tranquilas. Outras foram visitar os filhos entregues a estranhos. Maes amantissimas, conduzindo os rebentos ao colo ou pela mao, atochando-os de sorvetes, refrigerantes e bombons. De beijos e carinhos. Tambem algumas velhas compareceram a inauguracao da primavera. Por um dia libertas da obrigacao da terrivel maquilagem destinada a esconder rugas e pelancas, da luta ingloria por um cliente, apenas mulheres idosas e cansadas. Em desacostumado ocio, as raparigas ocuparam a cidade inteira, numa festa rara. De pes nus correndo pelas praias, sentadas na grama dos jardins, no zoo paradas diante das jaulas das feras, dos macacos e das aves, em visita a Igreja do Bonfim, comprando guias do santo milagreiro.

As que estavam na colina, contemplando o golfo, puderam ver por volta das quinze horas, tres navios de guerra atravessando a barra.

40

Pouco antes das dezesseis horas, o Senhor Governador recebeu em Palacio a visita do Comandante-em-chefe dos navios de guerra norte-americanos fundeados ao largo. Acompanhado de

331

seu Estado Maior, o Almirante trocou amabilidades com o Chefe do Governo e o convidou a visitar, na manha seguinte, a nau capitanea e a almocar com a oficialidade. Espocaram flashes, os fotografos movendo-se de um lado para outro, fixando sorrisos, cortesias. O Almirante comunicou que os marinheiros teriam permissao de vir a terra a noite, hora propicia. 41

No Grande Jornal Falado das dezesseis horas, a Radio Abaete, emissora potente e detentora de grande audiencia, ofereceu pormenorizada reportagem sobre os navios de guerra norteamericanos surtos no porto. "Informacao quente e com a Abaete",

"A noticia esta acontecendo, a Abaete esta divulgando", "O microfone da Abaete e o ouvido da Historia", repetiam os locutores ao longo dos programas. "Se nao ha noticia, a Abaete inventa", glosavam os concorrentes.

Apos descrever a visita dos oficiais superiores ao Governador, as frases trocadas, os convites feitos, a Radio deteve-se em detalhes precisos, numerosos e educativos sobre os tres navios: nomes, datas de lancamento ao mar, numero de oficiais e marinheiros, canhoes, potencia de tiro, velocidade, carreira dos oficiais com postos de comando, dados completos. O departamento de documentacao e pesquisa esteve mais uma vez a altura das tradicoes da emissora.

A reportagem concluia informando que os marinheiros baixariam a terra no comeco da noite, a hora exata ainda nao tinha sido determinada, provavelmente por volta das oito. Uma ultima e curiosa novidade, a ligar-se, de certa forma, a

visita dos marinheiros ianques: em protesto contra a projetada mudanca do meretricio, iniciada na vespera com violenta incursao da policia de costumes na Barroquinha, as mulheres publicas resolveram nao exercer enquanto suas companheiras nao possam regressar as casas de onde foram expulsas e a ameaca de mudanca persista.

42

Por volta das dezessete horas, enquanto Bada toma rapida ducha para livrar-se do suor pegajoso na tarde calorenta, o delegado Cotias, o gentleman da policia, amante feliz e exangue, liga o radio e descansa o corpo na cadencia da musica. Merecido repouso apos uma hora de violento exercicio: a fragil Bada e um trem de risco, um foguete, femea sensacional sobre todos os aspectos. Antes ele lhe dissera: estatueta de Tanagra, Gioconda enigmatica; ao te-la nua nos bracos sussurrou-lhe aos ouvidos: Josefina, minha Josefina!

AMADO

-- Por que Josefina? Nome mais feio, Virgem!

-- Nao sou o teu Napoleao, teu Bonaparte? Nao era ele casado com Josefina?

-- Prefiro ser Maria Antonieta.

-- Historicamente errado, querida, pois Maria. . .

-- Que me importa? -- cerrou-lhe a boca com um beijo, um chupao daqueles.

Nem Josefina, nem Maria Antonieta, se o bacharel Cotias tivesse animo lhe diria agora: Messalina. Tarde de tredo enlevo, de feroz metida: Bada era uma furia, um desatino, o delegado teve de esforcar-se ao maximo para se manter a altura da situacao. Carmen, a esposa, nee Sardinha, carater aspero, quando o sentia interessado numa mulher lhe dizia com desdem:

-- Veja como se comporta, nao va fazer feio e me deixar em ridiculo.

Aquilo o perturbava, tornando tudo dificil, alias, nao era outro, com certeza, o objetivo de Carmen. Com Bada, felizmente, dera conta do recado. Vaca insaciavel, dissoluta. Querendo saber dos particulares da zona, nao so do conflito da vespera, da triunfal acao de Helio mas tambem da intimidade das marafonas, como elas sao e agem: ah! tenho tanta vontade de visitar um bordel! Morde os labios, atraca-se ao Delegado e. na hora final pede aos solucos:

-- Me chame de puta, me xingue, me bata, meu policia!

O apartamento fica no alto da Gamboa, pela janela dos fundos o delegado, exausto, coberto de suor, fumando um cigarro, ouvindo a melodia de uma cancao italiana, enxerga os tres navios fundeados no porto.

Antes de vir ao encontro de Bada, o bacharel Cotias, no cumprimento do dever, passara pela Especializada, onde o comissario Labao lhe informou estar tudo na mais perfeita ordem: os marinheiros desembarcariam no fim da tarde ou no comeco da noite, o policiamento da zona ja estava organizado, a policia militar reforcando a policia civil para impedir qualquer, arruaca. Quanto as caftinas da Barroquinha, persistiam insolentes na recusa as determinacoes de mudanca de residencia. O que vai decidi-las e uma boa tunda, muita porrada em todas elas. Pela madrugada, quando o movimento na zona terminar. Por ora, elas vao tomando uns bolos e passando fome. Um pouco de paciencia, doutor, e as ruinas do Bacalhau estarao alugadas a bom preco. Ri o comissario na cara de delegado, pondo-lhe aqueles olhos impiedosos. Um criminoso, pensa o gentleman da policia: que deseja insinuar falando no aluguel dos sobrados? Quem sabe, a firma devia ter molhado o bico do comissario?

Bada fecha a torneira, cessa o ruido do chuveiro. Coberta de pingos d'agua, uma gota no bico do seio esquerdo, os olhos postos no amante, dirige-se para ele. No radio, a musica e subitamente interrompida e a voz do locutor se faz ouvir apos o prefixo marcial dos noticiarios: "Atencao! Muita atencao!"

Na cama, indiferente ao pedido urgente de atencao, Bada atira-se sobre Helio. No beijo avido o bacharel ouve o locutor: "A

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

333

situacao no meretricio preocupa as autoridades. O desembarque dos marinheiros esta confirmado para as vinte horas no cais da Praca Cayru e ate o momento os bordeis estao fechados. O comissario Labao Oliveira, que se encontra no Maciel tomando as providencias exigidas pelas circunstancias, afirmou a esta emissora que a normalidade sera restabelecida antes do desembarque dos marinheiros. Eles nao ficarao a ver navios, garantiu-nos, acrescentando: onde iriam parar os nossos foros de civilizacao, se tal absurdo acontecesse? Energicas providencias serao postas em pratica, a policia tem o controle da situacao. Ouviram a Radio Gremio da Bahia".

O bacharel Helio Cotias arregala os olhos, tenta livrar-se de Bada. Que significa essa noticia, por que a situacao no meretricio preocupa as autoridades? A musica retornou, nostalgica cancao napolitana. Puxado, exigido pela amante, o delegado suplica: um momento so, minha querida. Mexe no dial em busca de mais informacoes. Finalmente encontra: " . . . nao houve alteracao, apenas o policiamento cresceu com a chegada da cavalaria. A greve no meretricio prossegue, nossa reportagem se encaminha para o local, a qualquer momento estaremos transmitindo diretamente do Maciel, onde as forcas da policia se concentram. Mantenham seus aparelhos ligados com a Radio Abaete, a qualquer instante voltaremos com novas noticias". Irritada, Bada atira longe o aparelho de radio. O delegado, em panico, quer partir, o dever o chama. Agarra-lo, tentar interessa-lo nao adianta, Helio agora nao pode, faltam-lhe tempo, forcas, vontade, basta olhar para ele e ver. Precisa ir para a Delegacia, por-se a par do que ocorre, do significado dessas noticias alarmantes, assumir o posto de comando, para tanto e o Doutor Delegado de Jogos e Costumes.

-- Tenho de sair agora mesmo, minha querida. Me largue, por favor.

Nao conhece Badj nem lhe adivinha a forca do desejo:

-- Frouxo!

Cai de boca em cima dele, o delegado deixa-a fazer, se esvai: puta desgracada, furor uterino. Do chao, o radio berra: "Estamos transmitindo diretamente do Pelourinho. A policia decidiu abrir a

forca as portas dos bordeis".

43

Pelo braco de Kalil, rindo a qualquer pretexto, Analia aplaudiu os meninos e as meninas dos

colegios no desfile da primavera, recordando os tempos de Grupo Escolar, antes da fabrica de tecidos e do doutor Braulio a largar na vida. Almocaram no Restaurante Porto, especialista em comida portuguesa e, para acompanhar o bacalhau a Braz, o estudante determinou vinho verde, brindaram ao amor eterno. Na saida, ele 334 JORGE

comprou e lhe ofereceu um pequeno buque de violetas, ela o prendeu na gola do branco vestido vaporoso. Para faze-lo, parou ao lado do busto do finado jornalista Giovanni Guimaraes e, a

sombra protetora do amoravel cronista da vida e do povo da cidade, deixou-se beijar pelo rapaz, beijo de namorados. Analia sentia uma tonteira boa, ria sem querer, devagar andaram pelas ruas. A pretexto de obrigacoes na Faculdade, Kalil deixara o velho sozinho na loja de antiguidades, reservando o dia para a amiga. Pela primeira vez, desde o comeco do rabicho, ha cerca de dois meses, passam juntos uma jornada completa. Em geral se reunem pela madrugada, depois dela despedir o ultimo fregues e juntos ficam na cama ate ao raiar da aurora -- ele tem a obrigacao de acordar em casa, tomar o cafe da manha em companhia dos pais. De maos dadas, sem sombra de preocupacao, contentes com a vida. Deitaram-se sobre a relva no Farol da Barra, tomaram agua de coco em Amaralina, comeram de merenda acaraje frito na hora, tomaram banho de mar em Piata, assistiram o crepusculo desatarse sobre o mar. Ditosos adolescentes. Nada sabiam das ocorrencias da cidade, de navios de guerra ancorados no porto da Bahia, da policia ocupando o Maciel, o Pelourinho, o Taboao, a zona chamada do baixo meretricio. Emergiram da praia e do crepusculo para o comeco da noite na Pituba. Antes de entrar no restaurante Jangadeiro, onde jantaram moqueca de siri mole com cerveja, Analia tirou a sorte no velho do realejo pelo bico de um periquitinho verde:

Quem quiser escolher noivo

escolha pelo chapeu

se usar chapeu de banda

nao queira que e tabareu.

Riam sem que nem porque. Dia mais feliz aquele do balaio fechado, quando por uma vez a primavera, obedecendo ao calendario, aconteceu na cidade da Bahia. 44

Na Delegacia de Jogos e Costumes, o comissario Labao Oliveira, tracara para o Doutor Delegado o plano de acao:

-- Deixe comigo. Boto essas filhas-da-puta no trabalho, seja como for. Ou abrem o balaio daqui a uma hora ou nao me chamo Labao Oliveira. Mudo de nome.

O nome fazia tremer raparigas e caftinas, proxenetas, malandros, contraventores, escrachados marginais ou inocentes cidadaos, quem quer que fosse obrigado a ter qualquer especie de contacto com o mantenedor da moral e dos bons costumes. Falava-se a boca pequena em mortes praticadas a frio na policia, em

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

cadaveres enterrados as escondidas, horrores. Quando certas acusacoes atingiam as paginas dos jornais, cade provas?

Naquela tarde ate calejados tiras, velhos companheiros de trabalho, associados por vezes em negocios, se assustaram a vista do comissario fora de si, o olhar sinistro. Sinistro, nao ha outro adjetivo. Sensibilidade a flor da pele, considerado um cagao pelos policiais, o bacharel Helio Cotias sente-se mal e ri, contrafeito, ao aprovar os projetos da competente autoridade. Um aperto no estomago, aquele bolo subindo, querendo sair pela boca. Custa esforco conte-lo, dominar-se, sobretudo apos a estafa da tarde na cama com uma louca. Na intencao de amenizar o clima pesado, o gentleman da policia propos dar-se a operacao o titulo de Retorno Alegre ao Trabalho. Nao foi feliz pois o ja citado poeta Jehova de Carvalho, em cronica posterior, comentando os acontecimentos, considerou a designacao "funebre, monstruosa pilheria, digna de Hitler e dos nazistas nos campos de concentracao e morte". 45

No Bar da Elite ou Bar das Putas, a escolha, pois o proprietario nao se incomoda, onde o comissario Labao prepara-se para celebrar com seu Estado Maior a conferencia final antes de iminente campanha contra as forcas do vicio em revolta, Camoes Fumaca, traficante e viciado, tenta receber o dinheiro que lhe e devido peja monumental carga de maconha. O desaparecimento de Vava deixara o detetive Coca sem ter onde guardar a explosiva mercadoria nem a quem arrancar os cobres para os cinquenta por cento do pagamento combinado -- o restante so ao fim da lucrativa noite de marinheiros e dolares. Dolares ameacados pelas negregadas raparigas. O comissario poe os olhos funestos no atrevido mas o zarolho nao se intimida com facilidade. Vive acima do medo em sua nuvem de fumaca.

No arruinado buick, rodando sem destino, o detetive tivera luminosa ideia, por que nao lhe ocorrera antes? Mandou tocar para a Ladeira do Bacalhau e num dos sobradoes descarregou a maconha. Tendo sempre Camoes nos calcanhares, pos-se em contacto com os especialistas encarregados da venda do produto aos marinheiros. Dirijam-se para o Bacalhau e la aguardem um aviso. Assim a situacao se esclareca, com o retorno da ordem e das raparigas, enviara um recado e eles partirao para a zona, a recolher dolares. Mantenham-se lucidos, por favor. Depois do trabalho, a recompensa: alem da comissao em dinheiro, a diamba. Tudo certo, apenas Camoes a chatear, querendo receber.

-- Desapareca de minha frente! -- brada o comissario. O maconheiro sente que nao aguenta mais sem puxar uma fumaca. O que tem a fazer e voltar ao Bacalhau, tapear os caras la

plantados, retomar a mercadoria na calada, de mansinho, coloca-la no buick, leva-la de volta. Antes, porem, precisa de uma tragada. 46

Enquanto o comissario combina os detalhes da acao destinada a obrigar a abertura dos bordeis e a volta das meretrizes ao exercicio da profissao -- a Operacao Retorno Alegre ao Trabalho, nome lindo, so mesmo os inimigos da policia podem botar defeito

-- , inquietantes noticias circulam na cidade, nascidas quase todas das emissoes radiofonicas.

O popularissimo comentarista esportivo, Nereu Werneck, em sua cronica vespertina, falto de assunto, apos informar sobre os esportes praticados pelos marinheiros da esquadra americana, revelando encontrar-se num dos navios fundeados no porto um campeao de box, peso pena, descambou para o problema do balaio fechado.

Dramatico, como se irradiasse a cobranca de um penalti: se os esforcos da policia resultarem infrutiferos, persistindo as marafonas em condenavel atitude negativa, no proposito de nao colaborar com as autoridades, se os marinheiros ficarem a ver navios

-- para usar a pitoresca expressao do comissario Labao Oliveira

-- que acontecera? Ah! Tudo pode acontecer! Habituado a transmissao de empolgantes partidas de futebol, Nereu Werneck sugere, relata, argumenta. Incisivo, inquietante. O suspense e o segredo de uma boa emissao. Aglomeracao de militares na area do meretricio sempre significou disturbios muitas vezes sangrentos. Em se tratando de estrangeiros o perigo aumenta, sendo frequentes as rixas entre os hospedes e os nacionais, degenerando em arruacas graves, em conflitos de imprevisiveis consequencias. Citou quantidade de exemplos, recordou os dias da guerra. Que sucedera, pergunta o popular desportista, quando os marinheiros desembarcados, no desespero de mulher, nao encontrarem com quem satisfazer os instintos naturais? Regressarao, conformados, aos .navios, a solidao do mar? Ou soltos na cidade sairao buscando mulher ruas afora, desrespeitando as familias, invadindo, quem sabe, residencias? No passado aconteceu, certamente os ouvintes se recordam.

A pergunta ameacadora permanece no ar, o medo abre caminho, fechaduras sao trancadas, instala-se o panico. 47

O vereador Reginaldo Pavao nao perde deixa para aparecer, projetar o nome, ganhar prestigio. Nao pode ver microfone dando sopa sem dele lancar mao. E um delirante do discurso, orador barroco e analfabeto, politiqueiro malandrissimo, um aguia. Onde

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

houver povo reunido, seja qual for o motivo, ali se apresenta e atua. Naquela tarde do balaio fechado, onde haveria de estar senao na zona?

Invejosos propalaram que para la se dirigira com fins inconfessaveis e nao podendo dar vazao aos instintos, aproveitara-se da presenca dos jornalistas e das estacoes de radio para a habitual demagogia. Linguas malignas: o prestimoso edil agiu levado por um imperativo de consciencia, no desejo de servir a causa publica, servindo ao mesmo tempo as autoridades constituidas e as grandes massas populares.

Ao chegar ao Pelourinho, no fim da tarde, apos a sessao do Conselho Municipal onde fora votada mocao de boas vindas aos navios da esquadra norte-americana, rumara como sempre para a casa de dona Paulina de Souza, a qual da preferencia pela qualidade das femeas, a limpeza dos aposentos e aquele propicio sossego, e por ser amigo de Ariosto Alvo Lirio de quem merece apoio e voto, uma mao lava a outra. A gorda patroa explicou o sucedido. Perdoe o bom amigo a falta involuntaria, hoje nao pode ser, o balaio esta fechado.

Com ela se encontrava a dancarina do cabare Flor de Lotus, divindade de olhos flamejantes, uma Venus. Tomando da palavra, a bela acrescentou: esta fechado e fechado vai permanecer ate que as donas de pensao da Barroquinha, presas na vespera, maltratadas no xadrez, regressem as casas invadidas e as raparigas expulsas retornem aos leitos de onde foram arrancadas, sem novas ameacas de mudancas. Disposta, energica, apaixonada, a peregrina daria um bom vereador. Cabera as mulheres da Barroquinha o grito de aleluia. Reginaldo Pavao decide frequentar o Flor de Lotus assim o cabare reabra as portas. Uma aparicao, a rapariga. Em seguida, o vereador foi visto andando apressado pela zona, no Pelourinho, no Taboao, no Maciel, em conversa nos bares, com clientes e policiais. Dirigiu-se entao a Delegacia de Jogos e Costumes onde o bacharel Helio Cotias o escutou, cordial e educado. Manteve-se, porem, o Delegado intransigente nos propositos de transferir os bordeis da Barroquinha para a Ladeira do Bacalhau. Mudanca praticamente realizada na vespera, fazendo-se necessario apenas que as caftinas se conformem e obedecam ao disposto pela policia, medida tomada em beneficio da coletividade. Nesse particular, caro vereador, nada a fazer, sao ordens superiores, vindas de cima: com um gesto vago o delegado grifou a alta procedencia da decisao. Quanto ao resto, e com o comissario Labao, a ele cabe botar o meretricio em funcionamento. Tem de agir com rapidez e energia pois as vinte horas os marinheiros desembarcarao. 48

Ao cair da noite, a zona e uma praca de guerra. Carros da policia desembarcaram os reforcos pedidos pelo comissario, as viaturas de choque e as celulares bloqueiam estrategicamente as entradas das ruas, ladeiras e becos. Patrulhas da policia militar, a cavalo, sobem e descem d

Pelourinho, circulam no Maciel. A maioria dos curiosos preferem manter-se no Terreiro de Jesus a espera dos acontecimentos. Na area cercada apenas uns quantos renitentes fregueses, discutindo nas mesas dos bares, tracando cervejotas. Nao se enxerga uma unica mulher a fazer a vida. As que nao estao passeando, permanecem no interior das pensoes, a descansar. Enviados pelo comissario Labao, os tiras apresentaram um ultimatum as sediciosas: tem meia hora para abrir as casas, assumindo os postos habituais nas portas, nas janelas, nas salas de espera, no trotuar, ou bem paradas nas esquinas. Nem resposta. Apenas os bares estao funcionando. Castelos, pensoes, bordeis, fechados, as escuras. Nada lembra a animacao costumeira?

nao se ouvem palavroes nem risos de deboche, nem o cicio dos convites, as ofertas chulas, tentadoras, o passar dos homens, a exibicao das mulheres seminuas, apenas o eco das patas dos cavalos nas pedras negras do calcamento. A Semana Santa caindo na segunda quinzena de setembro, louco calendario. Ate o cego Belarmino, com mais de vinte anos de ponto fixo em frente ao movimentado bordel de Vava, de onde so se afasta em dias de grandes cerimonias religiosas, se retirara, cansado de esperar pelos caridosos fregueses, indo esmolar na escadaria da Catedral. Para cada sitio, o repertorio certo: *Salve o menino Jesus*

em seu berco de luz

e o Senhor Sao Jose

protetor de nossa fe

e a Santa Virgem Maria

com bondade e cortesia.

No Maciel, empunhando o revolver, o comissario Labao Oliveira da ordens de marcha as tropas dos bons costumes e da moral. No Pelourinho, com um minuto de atraso devido a porcaria do relogio apreendido a um contrabandista, Peixe Cacao avanca, seguido pelos tiras e guardas. A batalha comecou! -- proclama o locutor da Radio Abaete, onde esta a noticia esta a Abaete, na agua e no fogo, na paz e na guerra. A zona virou um pandemonio! -- vibra ao microfone a voz de Pinto Scott, a garganta de ouro da Radio Gremio da Bahia. 49

As portas das pensoes e dos castelos sao abertas na violencia, aos pontapes, na forca dos ombros dos policiais. Guardas e tiras invadem as casas, agridem as mulheres, obrigando-as a sair a rua. Entram em cena os cassetetes, os bastoes de borracha, alguns secretas preferem soqueiras de ferro, chove pancada. Gritos e palavroes, mulheres fogem portas afora, outras resistem, sao arrastadas. E o inicio da Operacao Retorno Alegre ao Trabalho. Para as tropas da legalidade, um divertimento.

Em alguns casos, todavia, a tarefa dos agentes complica-se, torna-se desagradavel. Na pensao de Ceres Grelo Grande as instalacoes sanitarias estavam sem funcionar ha mais de vinte e quatro horas, obrigando as pensionistas ao uso incomodo dos urinois: acumulados nos fundos

da casa, revelaram-se excelentes armas de guerra. Empunhando penicos cheios, as raparigas enfrentaram e puseram em fuga os invasores. Comandante do batalhao, o detetive Dalmo, recebeu nas fucas e no terno cinza claro, o conteudo de um dos vasos, no qual se aliviara repetidas vezes a novata Zabe, vitima de feroz disenteria. Ficou o elegante coberto de mijo, merda e odio. Ordenou muita porrada e deu o exemplo. De revolver em punho, o comissario Labao Oliveira dirigiu pessoalmente o assalto ao bordel de Vava. Galgou a escada a frente de alguns tiras de confianca, mandou por a porta abaixo, transpos os batentes da entrada. Nao havia viv'alma nos dois andares do enorme sobradao. Cubiculos desertos, silencio absoluto. Onde se meteu o cafetao? Ah! se o comissario o encontrasse, sabia como obriga-lo a ditar contra-ordem, a decretar a abertura dos balaios. Contava faze-lo, obtendo assim rapida vitoria pois quem manda e desmanda na zona e Vava, sua palavra e lei. Onde se escondeu o filho-da-puta do aleijado?

A um sinal de Labao a porta do quarto e arrombada, os tiras invadem o aposento do paralitico, nem sombra de Vava. Raivosos, arrancam os lencois da cama, rebentam objetos de uso e estimacao, forcam a fechadura da escrivaninha, espalham e rasgam papeis, tentam abrir o cofre embutido na parede, nao conseguem. Recordando-se dos aureos tempos da repressao aos candombles, quando ainda simples secreta contratado em promissor comeco de brilhante carreira, o comissario Labao, valente a quem nada nos ceus e na terra amedronta, dirige-se ao peji e comeca a destruilo. Nenhum tira se atreve a ajuda-lo, cade a coragem? Alirio, secreta dos mais desassombrados, assassino frio, se apavora e grita:

-- Comissario, nao faca isso, nao seja doido, nao toque em Exu!

-- Seus merdas! Cambada de pusilanimes! Estou cagando para Exu!

AMADO

Voam tridente, lanca e ogo, os ferros sagrados de Exu, desfaz-se o monte de terra, seu assento, espalham-se pelo quarto comida e bebida: o xinxin de bode e as cabecas dos doze galos negros. Os tiras olham sem participar, o comissario reduz o peji a pandarecos. Cospe com raiva e nojo:

-- Que fazem ai, parados? Vao botar as putas no trabalho, bando de covardes. Ou estao com medo das mulheres?

Olha o relogio. Dentro em pouco os marinheiros desembarcarao, o tempo urge. 50

Arrastadas para a rua, as mulheres correm, escapam, metemse pelos becos, desaparecem. Os soldados de cavalaria tentam mante-las encurraladas, nao e facil. A perseguicao se estende pela zona.

Os fregueses dos bares, tendo a frente o alemao Hansen, atiram garrafas vazias sob as patas dos cavalos, protestando contra a violencia da policia. O poeta Telmo Serra ocupa o microfone da Radio Gremio da Bahia, pronuncia a palavra vandalismo. A zona esta pegando fogo! -- a frase de um dos locutores faz crescer o panico na cidade pois muitos ouvintes a entendem num sentido literal e nao figurado, noticias de incendios comecam a circular. A luz dos flashes dos fotografos ilumina figuras de raparigas, algumas apavoradas, outras raivosas. Coberto de merda e mijo, fedor medonho, o detetive Dalmo (Coca) Garcia abandona a lica. 51

Para um apelo fadado a grande repercussao em toda a cidade, ocupa os microfones da Radio Abaete, "instalados no coracao da batalha", o vereador Reginaldo Pavao, "essa figura popular das lides politicas que aqui se encontra, enfrentando ao nosso lado consideravel perigo, na benemerita tentativa de encontrar saida para a situacao cuja gravidade cresce a cada instante". A voz troante do astuto caca-votos ressoa no interior de milhares de residencias. Nem da tribuna do Conselho Municipal nem dos palanques dos comicios eleitorais ele obtem audiencia igual. Em toda a cidade os aparelhos de radio estao ligados, a populacao atenta as noticias dos acontecimentos, ao destino do balaio fechado.

"De coracao sangrando", Reginaldo Pavao dirige-se aos "ouvintes da Radio Abaete, ao povo da Bahia, a populacao soteropolitana", relata o "dantesco espetaculo" a desenrolar-se ante seus olhos "obliterados pela emocao", comparando-o aqueles ocorridos

"na Roma dos Cesares, de que nos fala a sublime Historia Univer-

sal". As palavras vibram no ar: "tenho a voz embargada pelas lagrimas".

Lanca comovente apelo as prostitutas: "Confio no patriotismo das gentis patricias que os temporais da existencia atiraram ao lupanar. Nao irao cometer a indelicadeza de deixar os herois do Atlantico Sul, os invenciveis filhos da gloriosa nacao americana, na..." Como dizer? Diga "a ver navios", vereador, use a expressao do comissario Labao Oliveira ja popularizada pelos locutores escondidos nos vaos das portas do Maciel e do Pelourinho. ". . . nao deixarao a ver navios aqueles bravos que arriscam a vida para que todos nos -- inclusive vos, gentis patricias, galantes madalenas --

gozemos das venturas e dos benesses da civilizacao. Vossa inconveniente abstinencia ameaca criar um problema diplomatico, atentai na gravidade do fato, minhas caras irmas prostibulares". Indescritivel sucesso alcanca o patetico discurso junto aos ouvintes da Radio Abaete. Pena nao haja chegado apelo tao comovente as rameiras, ocupadas em apanhar e em fugir, espalhadas nas ruas, salvando-se das patas dos cavalos. Em seguida, Reginaldo Pavao dirigiu-se a sua Excelencia, o Governador do Estado, "com o respeito devido a alcandorada figura do grande homem colocado a testa dos gloriosos destinos da Bahia", invocando-lhe os "sentimentos cristaos e a comprovada capacidade de estadista". Os marinheiros rumam para terra, as mulheres resistem as ordens da policia, a situacao no baixo meretricio e melindrosa, o conflito em curso podera estender-se e ameacar a tranquilidade das familias baianas. O nobre vereador recorre ao nobilissimo Governador: "ordene, Excelencia, a libertacao das donas-de-pensao ainda presas e lhes permita a reabertura das casas ontem fechadas pela policia disposta a muda-las da Barroquinha para a Ladeira do Bacalhau". Trata-se de uma emergencia. Governador, suspenda a ordem de mudanca, impeca que o conflito "ainda restrito aos limites da zona assuma proporcoes de catastrofe nacional, quica internacional!"

Na cidade em panico, familias trancam as portas das residencias, os telefones do Palacio do Governo e da Chefia de Policia nao param de tocar, reclamando providencias. 52

No interior do buick escondido num matagal, Camoes e o companheiro escutam o apelo do vereador Reginaldo Pavao. Haviam ligado o radio para obter agradavel fundo musical a puxada de fumaca. Camoes presta atencao:

-- O negocio pifou. Vamos buscar o que e nosso enquanto e

tempo.

-- E isso. -- Concorda o outro, atarracado, quase um anao, criatura de poucas palavras.

AMADO

Assume o volante, leva o buick para o destruido passeio da Ladeira do Bacalhau. Os dois socios sentem-se em forma, dispostos a reaver a mercadoria e transporta-la de volta. Desde o comeco esse assunto marchou mal, cheio de embaracos. No sobrado, a equipe encarregada das vendas, tendo completado a divisao do precioso material, sob competente comando de Cincinato Gato Preto, ficara na indolencia, a guardar tanta maconha e proibida de usa-la, uma malvadez. A maior parte dos moveis trazidos na vespera da Barroquinha no caminhao da policia e ali abandonados tinha sido requisitada por vagabundos e mendigos, no correr do dia. Restavam alguns colchoes, foram transportados para a sala e neles os rapazes se estenderam para esperar. Longa espera, irresistivel visao dos cigarros de maconha. Em breve debate puseram-se de acordo a respeito de constituir evidente absurdo a restricao ditada pelo detetive Dalmo Coca. A quem ofenderiam queimando um ou dois cigarros enquanto aguardam? Que mal ha nisso? Nenhum, evidentemente. Cincinato Gato Preto, moco de reconhecida seriedade nos compromissos assumidos, acabou por concordar, tambem ele sentindo-se necessitado. Voluptuosamente reclinados nos colchoes, fumam e sonham quando Camoes Fumaca e o meia-foda invadem a sala. Cincinato Gato Preto ama s tranquilidade na hora da viagem. Levanta a cabeca, fita os recem-chegados e os reconhece. Vieram, com certeza, trazer o recado do chefe Coca:

-- Esta na hora?

Camoes explica o fracasso do negocio montado pelo detetive. A zona virou um inferno, pancada, correrias, tiros, nem um maluco fugido do hospicio pensaria em vender erva com a cavalaria e a policia concentradas no local, a cana comendo. Ouviram no radio do carro. Cetico, Cincinato nao acredita numa so palavra da lenga-lenga de Camoes que termina por anunciar:

-- Nao nos pagaram nem um tostao, vamos levar nossa mercadoria.

-- Levar, uma porra! -- Gato Preto faz um esforco, senta-se no colchao, repete: -- Levar, uma porra!

Camoes Fumaca, sob o efeito da maconha, e o pai da valentia:

-- Porra voce vai engulir agora mesmo, seu escroto. Alguns maconheiros poem-se de pe, o rolo comeca. O pigmeu puxa de uma navalha, investe. Um cigarro aceso rola no colchao furado, cai na palha seca. A fumaca se estende, logo as labaredas. 53

No Pelourinho, onde entraram em ofensiva os exercitos da moral e da lei sob o comando do detetive de primeira classe Nicolau Ramada Junior, o quadro se assemelha ao do Maciel: mulheres batidas, arrancadas das casas, trazidas para a praca, encurraladas,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

perseguidas pela cavalaria. Ali e mais dificil esconder-se, escapar; as saidas das ruas para o Terreiro de Jesus e a Baixa dos Sapateiros estao tomadas pelos carros da policia. O pau canta com vontade, as ordens sao de bater ate que as criminosas se decidam a fazer a vida, a abrir os balaios. Esta em plena execucao o Retorno Alegre ao Trabalho.

A invasao da casa principal de dona Paulina de Souza, dirigida pessoalmente por Peixe Cacao, acrescentou aos detalhes da batalha a novidade das barricadas. Nao confiando na resistencia das fechaduras, as renegadas encostaram pesados moveis na porta, fazendo ainda mais dificil aos policiais o cumprimento do dever, levando o irritado Nicolau ao cumulo da raiva. Finalmente, a porta e aberta, Peixe Cacao atira-se corredor adentro e quem ve em sua frente? A coisa-ruim, a arruaceira, a desbocada Tereza Batista. Alias, naquele instante, Tereza Pe nos Culhas, nos culhas do comandante Cacao com toda a forca do bico quadrado do sapato de ultima moda, oferta de seu amigo Mirabeau Sampaio, para quem posara, servindo de modelo para uma Nossa Senhora da Aleitacao.

-- Ai!

O grito de morte do investigador paralisa as tropas invasoras, Tereza se esgueira entre os policiais, sai porta afora acompanhada por outras mulheres. Peixe Cacao arreia, as maos a segurarem os bagos, naquele instante nao pensa sequer em vinganca, tamanha dor. So minutos apos, quando consegue levantar-se com a ajuda de dois secretas, mistura aos uivos as pragas do odio. Majestosa, em passo comedido de rainha do carnaval e do puteiro, dona Paulina de Souza desfila entre quatro tiras, guarda de honra, ate um dos carros celulares onde a deixam em companhia de suditas detidas antes. Ela as tranquiliza, nao temam, Ogum Peixe Marinho disse que tudo terminara a contento, quem nao arrisca nao petisca. Cercada pelos soldados da Policia militar, Tereza escapa entre as patas dos cavalos, corre, sobe a escadaria da Igreja do Rosario dos Negros, encosta-se numa das portas. Outras mulheres fazem o mesmo, os cavalos nao podem subir os degraus mas os tiras se aproximam para arranca-las dali.

Nas costas de Tereza a porta se entreabre e, ao entrar Igreja adentro, ela ainda pode ver, desaparecendo atras de um altar, imponente velho de barbas e bordao. Quem sabe o sacristao, um sacerdote, um santo? Mesmo as putas tem patrono, Santo Onofre. Teria sido ele ou um dos orixas da corte de Tereza? Na Longa Noite da Batalha do Balaio Fechado -- titulo dado pelo poeta Jehova de Carvalho ao largo e ardente poema em que cantou os feitos e as provacoes daquela jornada -- aconteceram muitas coisas sem explicacao, incompreensiveis para a maioria mas nao para os poetas.

Das pensoes do Pelourinho saem mulheres em desabalada correria, algumas atiradas nos

passeios pelos guardas e detetives. Pre-344 JORGE

cipitam-se para a Igreja. Outras chegam do Maciel e do Taboao, em busca de abrigo e seguranca. Pouco a pouco, a nave se enche de raparigas. Algumas, postas de joelhos, rezam o padre-nosso. 54

Depois da moqueca de siri mole acompanhada de cerveja geladinha, Analia e Kalil tomam um onibus em direcao ao Largo da Se. Dona Paulina de Souza dera ordens as inquilinas para regressarem cedo, a fim de evitar possiveis conflitos com inconformados fregueses. Na altura da Praca Castro Alves, porem, Kalil, batendo na testa, convida Analia a descer:

-- Ia me esquecendo de novo.

-- O que, meu bem?

-- Do Santo Onofre de dona Paulina.

Nao se contentando em favorecer bons negocios e facilitar dinheiro aos devotos, Santo Onofre e o padroeiro oficial das mulheres-da-vida. Nos bordeis e pensoes que se prezam, nas salas de jantar, a imagem do santo, cercado de flores e velas votivas, e

muitas vezes vizinha de pejis onde estao assentados poderosos orixas. De ha muito procura dona Paulina imagem de bom tamanho do santo protetor para entroniza-la no oratorio onde ja se encontram Nosso Senhor dos Navegantes e Nossa Senhora da Conceicao. Sabedora do comercio de imagens e velharias do pai de Kalil, pediu ao rapaz para reservar-lhe uma de Santo Onofre, grande, pouco estragada, e que lhe saisse em conta. Nas lojas do ramo nao encontrara nenhuma a venda, velha ou nova.

Em geral, no negocio do velho Chamas os santos valem fortunas, apesar do mau estado de conservacao, de lhes faltar bracos, cabecas, pernas -- pecas para museus e colecoes. Por vezes, no entanto, em meio a uma batelada de imagens descobertas no interior, vem algumas recentes, sem cabimento em casa de antiguidades. Logo delas se desfazem, vendendo-as por qualquer dinheiro. Se alguma assim aparecer, de Santo Onofre, dona Paulina pode contar com ela e nada lhe custara, oferta de quem abusa de sua hospitalidade. Aparecera na antevespera, grande, quase nova, de gesso, mas Kalil esquecera-se de leva-la.

Deixa Analia na esquina, vai em busca do santo, volta com ele embrulhado numa folha de jornal. Seguem a pe, subindo a Ajuda. 55

Soube-se, depois, que algumas donas-de-pensao, tanto no Maciel quanto no Pelourinho, por um lado amedrontadas com a violencia policial, por outro a calcular o prejuizo resultante do fa-

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

345

to das raparigas nao exercerem em noite de marinheiros americanos pagando em dolares, pensaram em romper o acordo e recomendar as inquilinas a abertura dos balaios. Dessa ameaca de traicao Vava teve imediato conhecimento no lugar onde se encontrava (esconderijo ate hoje desconhecido da policia e da quase totalidade da populacao da zona). Enviou recado urgente as frouxas. Ai daquela que romper o compromisso e desobedecer as ordens de Exu! Nao durara na zona nem na cidade da Bahia, tera de mudar-se incontinente, se antes nao morrer de morte feia. Aqui na mesma hora ou em outro mangue no prazo de um mes, a sentenca de morte quem ditou foi Tiriri, ai daquela!

Explicada fica a uniao mantida ate o fim, a unanimidade dos balaios fechados. Unanimidade ainda assim rompida. Ou nao?

De repente, no meio da balburdia, uma quenga magra e alta apareceu de bolsa em punho, cabeleira loira, saltos altissimos, vestida de organdi azul. A fazer o trotuar, a rodar a bolsa, classica marafona em busca de fregues. Vibraram os tiras, apressados em garantir-lhe o exercicio da profissao. Finalmente aparecia uma mulher-dama disposta a cooperar no Retorno Alegre ao Trabalho. Ao aproximarem-se, porem, constataram -- cruel decepcao!

-- tratar-se de Greta Garbo, garcom do bordel de Vava, em crise de consciencia desde a vespera. Devia tambem fechar o balaio ou a ordem nao o (a) atingia? Vacilou longo tempo, prevalecendo afinal o desejo de aproveitar a oportunidade rara: a cidade cheia de marinheiros, vazia de mulheres, ah!

Tomaram-no preso, meteram-no num carro celular e as raparigas ali detidas bateram no chibungo, vitima da ambicao desmedida porem louvavel de satisfazer sozinho a marinha de guerra norte-americana.

56

Obedientes as instrucoes do comissario Labao Oliveira, socio maior da empresa turistica montada para acolher os marinheiros, por volta das vinte horas todo o meretricio e invadido por dezenas de camelos e capitaes da areia, cada qual sobracando um balaio repleto de carhisas-de-venus e vidros de Cacete Rijo -- one dose five fucks.

Exatamente no momento em que, sob o comando supremo do comissario, as forcas da policia preparam-se para encurralar as mulheres e obriga-las a trabalhar, camelos e moleques entram mercando em ingles, numa algazarra infernal. No desconhecimento da combinacao, os soldados da policia militar atiram os cavalos contra a inesperada praga de infratores das

posturas municipais, tentando limpar as ruas da presenca ilegal e numerosa a aumentar a confusao reinante. Os vendedores esperavam encontrar avida e gentil freguesia de marinheiros mas-346 JORGE

cando chicletes, distribuindo cigarros, comprando preservativos e medicamentos, pagando em dolares, tudo sob as vistas grossas da policia de costumes, toda ela conivente. Em vez de marinheiros e raparigas, a cavalaria a atropelar, expulsando-os. A molecada se espalha, refugia-se nas casas. Nas ruas, rolam cestos, espalhandose no calcamento milhares de camisas-de-venus. Os frascos se rompem, derrama-se nas sarjetas o milagroso preparado do ilustre quimico e farmaceutico Heron Madruga.

As mulheres usam os vidros de Cacete Rijo como armas contra guardas e tiras. De revolver em punho, o comissario Labao tenta impedir a falencia da empresa, o desmoronamento completo da organizacao. Ouve-se o silvo dos carros do Corpo de Bombeiros. 57

A partir da Praca da Se, Analia e Kalil dao-se conta de algo grave a suceder na zona. No Terreiro de Jesus, muita gente a comentar, alguns poucos se atrevem a passar ao lado das viaturas de policia e a penetrar na area do conflito. A moca e o rapaz ladeiam a Faculdade de Medicina, descendo para o Largo do Pelourinho. Analia toma a imagem das maos de Kalil:

-- Hoje, voce nao pode ir la em casa. Balaio fechado. Dao mais alguns passos juntos, encontram-se em meio a confusao, cercados pelos policiais. Um guarda avanca para Analia, Kalil interfere, a rapariga corre, nao sabe para onde ir, tonta. Vinda do alto, ouve uma voz masculina a lhe sussurrar ao ouvido:

-- Para a Igreja, depressa, bela filha do Piauitinga. Chega na brisa da noite, voz de melodia, condoreira, ao mesmo tempo doce e imperativa. Correndo, Analia dirige-se a Igreja mas os tiras ocuparam a escadaria para impedir a passagem das mulheres. Como atravessar? Como, nem ela propria sabe mas atravessou.

Sentiu-se tomada nos bracos de um moco bonito, seu conhecido de vista, mas de onde o conhece, quem e ele? De subito, estavam do lado de la, ela e a imagem de Santo Onofre, na porta semi-aberta da Igreja, sas e salvas. Dali espiou e viu Kalil sendo levado por dois guardas para um carro de presos, debatendo-se. Quer correr para junto do amante mas as outras mulheres nao permitem, arrastam-na para dentro do templo, recebem a imagem em triunfo. Chorando, Analia abriga-se nos bracos de Tereza Batista.

-- Nao chore, pequena, tudo esta bem -- Tereza consola: --

Ele nao vai ficar preso muito tempo. Dona Paulina tambem esta

presa, muita gente. Mas ninguem abriu o balaio. 58

Na Praca Castro Alves, sentado no automovel, Edgard, velho chofer de taxi, cochila. O movimento e fraquissimo aquela hora, quando todo mundo esta em casa, comendo, conversando, ouvindo radio, preparando-se para descansar ou sair. Com a retirada das

mulheres da Barroquinha, o fechamento das pensoes na vespera, a afluencia de clientes diminuiu nas redondezas. Ainda e muito cedo para o cabare Tabaris abrir as portas e a animacao recomecar. Edgard encontra-se sozinho no ponto, os demais choferes foram jantar, ainda nao regressaram. No meio da madorna, na preocupacao de nao perder fregues, abre os olhos, constata a ausencia de qualquer interessado. Antes de retornar ao sono, da uma espiada na Praca. No ponto de onibus, Jacira Fruta Pao vende mingau de puba, milho e tapioca. Quase ninguem, hora morta. Suspende a vista e lhe cai o queixo. Cade a estatua do poeta Castro Alves? Nao esta no alto pedestal a declamar de mao estendida para o mar imenso, reclamando justica para o povo. Para onde e por que a levaram? Certamente para limpa-la mas sempre a limparam ali mesmo sem necessidade de retira-la. Alguma coisa sucedeu, que teria sido? Amanha, com certeza, o jornal explicara

o motivo exato.

Edgard retorna ao cochilo interrompido. Antes de adormecer, da-se conta de que, sem a estatua do poeta, a praca fica diferente, menor, diminuida.

59

Informado da gravidade da situacao, o Senhor Governador acede em retirar-se da sala onde o uisque e servido antes do banquete em homenagem ao Almirante e aos altos oficiais norteamericanos, para trocar uma palavra com o vereador Reginaldo Pavao. Ativo correligionario, nao ha duvida, mas picareta sem controle nem censura, o fogoso caca-votos-e-prestigio e mantido a prudente distancia pelo Chefe de Estado, politico de inteligencia e astucia celebradas, nascido pobre nas barrancas do Sao Francisco, subindo na carreira a golpes de audacia e sabedoria. Reginaldo e

otimo para ser utilizado em certas circunstancias, mas sempre cuidadosamente; alem de analfabeto e audacioso. Mas o oficialde-gabinete sussurra horrores ao ouvido governamental, Sua Excelencia pediu licenca em seu melhor ingles, levantou-se. Em sala proxima, escuta relato e apelo.

Patetico, a voz encharcada em lagrimas, Reginaldo Pavao fala em tragedia grega. Por que grega? O vereador leu Aristofanes?

-- Desejou perguntar o Excelentissimo, mas a hora nao e propria 348 JORGE

para gozacao. Contenta-se em manda-lo esperar enquanto tomara

as necessarias providencias: aguarde aqui, caro Pavao, e tera boas noticias a transmitir as nossas. . .

-- Como foi mesmo que voce disse? Aquela expressao tao bonita? Ah! sim: as nossas irmas do meretricio.

-- Prostitutas porem eleitoras, Excelencia.

Do gabinete, o Governador comunica-se com o Chefe de Policia:

-- Que historia e essa de mudar a forca as raparigas? Greve de rameiras, onde ja se viu? So mesmo na Bahia e em meu governo. E os marinheiros, meu caro?

Ouve explicacoes embrulhadas, pouco claras, o Chefe de Policia perde-se em argumentos vagos. Enganar homem politico com a experiencia e a manha do Governador nao e facil. Trata-se de assunto de simples rotina? Por que entao a policia se mantem inflexivel e violenta, dando lugar a uma onda inquietante de boatos? Pensativo ao telefone, bruscamente corta a confusa lengalenga do Chefe de Policia. O importante no momento e liquidar o panico nascente pondo fim as desordens no meretricio, evitando uma decepcao aos marinheiros (como disse com certa graca inesperada o energumeno Pavao). Transmite ordens taxativas. Amanha, com tempo e calma, esclarecera todo aquele assunto, colocando-o em pratos limpos, algo suspeito e escuso se esconde por detras dessa: apressada mudanca da zona. Quem sabe as rameiras lhe fornecerao o bom pretexto, ansiosamente esperado, para substituir o Chefe de Policia, forcando-o a pedir demissao? Sua Excelencia gosta de andar por estreitos caminhos tortuosos, se assim nao fosse como tolerar a atividade politica, os pequenos homens, a tolice dos sabidorios? Ama pega-los pelo pe, com a mao na combuca.

Volta a sala onde o vereador calcula as vantagens a tirar da situacao. Sorri: Reginaldo e apenas um. pequeno rato de esgoto, seus pensamentos mais secretos refletem-se na face velhaca. Emissario ideal para levar as putas a mensagem de paz, pensa o Excelentissimo.

-- Caro Pavao, mandei soltar as mulheres presas ontem e suspender toda e qualquer ordem de mudanca. Va e anuncie a boa nova. Se quiser, passe na Especializada e transmita pessoalmente minhas ordens ao Delegado. -- Pequena manobra para desprestigiar o Chefe de Policia: -- Acompanhe as pobres ate suas casas na Barroquinha e ponha esses votinhos no bolso do colete, sao um presente para o amigo.

-- Eleitor meu e eleitor de Vossa Excelencia! Incondicional!

Ainda digerindo o pito governamental, vendo as coisas negras para seu lado -- se nao manobrar com inteligencia, sobrarei

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

na primeira oportunidade --, o Chefe de Policia liga o telefone para o Delegado de Jogos e Costumes, transmite-lhe a ordem de libertar as caftinas da Barroquinha e de lhes permitir o retorno as casas, suspendendo a mudanca.

Do outro lado do fio, o subordinado certamente argumenta, o Chefe coca o queixo, lamentando:

-- Nem sempre se pode servir os amigos como se deseja. O

assunto nao marchou, alias, marchou muito mal, infelizmente. Solte as mulheres, de garantias, mande nossos homens abandonarem a zona, deixe apenas o policiamento normal. Ja impaciente, interrompe as queixas do delegado.

-- Sao ordens do Governador, nao posso fazer nada. Quanto ao velho, nao se aflija, ele fica por minha conta, eu mesmo falo com ele. Nao esqueca de me dar noticias, tenho de manter o Governador informado. O bacharel Helio Cotias larga o telefone. O velho fica por minha conta; e Carmen, ficara por conta de quem? Esposa e tio vao lhe infernar a vida. Tem vontade de largar tudo, mandar o cargo as favas, solicitar demissao, ir para casa, trancar-se a dormir, esta exausto. Contudo, alguma coisa se salva no desastre: Bada, conquista a situa-lo entre os galas da cidade, os garanhoes de mulheres casadas e dificeis. Casada, sim, mas dificil? Furor uterino, conquista barata, quantos amantes nao a tiveram nos bracos e nao a possuiram antes dele? Um regimento, sem duvida. O cargo, a familia, a amante, motivos de tanta inveja, na aparencia a gloria, em realidade melancolia e frustracao. As mulheres seviciadas, a negra com a cara podre de golpes, os labios partidos, as equimoses pelo corpo. Os olhos assassinos do comissario. Tudo isso para que? Para no fim soltar as caftinas, suspender a mudanca. Na ponta da mesa, o radio deixa de transmitir noticias da batalha do balaio fechado para anunciar um grande incendio na Cidade Baixa a devorar os casaroes da Ladeira do Bacalhau: O delegado tapa a boca com a mao, abandona o gabinete, passa a correr ante o guarda espantado. Mal tem tempo de atingir o sanitario, vomita bilis amarga e verde.

Solene, amavel porem superior como convem a um enviado de Sua Excelencia, o Senhor Governador, penetra no gabinete vazio do Delegado de Jogos e Costumes o vereador Reginaldo Pavao. 61

Colossal incendio destroi os casaroes da Ladeira do Bacalhau!

-- informa a Radio Abaete, a noticia pegando fogo. Os. velhos sobrados designados pela policia para nova residencia das rameiras ontem retiradas da Barroquinha, estao sendo

rapidamente devorados pelas chamas. Os carros do Corpo de Bombeiros dirigem-se para o local do sinistro e com ele seguem os nossos microfones. 350 JORGE

AMADO

Ainda sao desconhecidas as causas do incendio mas, ontem, grande quantidade de moveis e de outros pertences das marafonas foram conduzidos, ao que consta, em caminhoes da policia, para os casaroes do Bacalhau e ali abandonados. Existira alguma ligacao entre a pavorosa fogueira a arder em frente ao porto e a situacao cada vez mais grave da zona do meretricio onde as forcas da seguranca publica revelam-se impotentes para conduzir as prostitutas ao trabalho? Neste vinte e um de setembro, data inaugural da primavera, a cidade vive horas de inquietacao e sobressalto. As barcas conduzindo os marinheiros americanos preparam-se para largar dos navios, rumo ao cais do desembarque. Toda prudencia e pouca, recomendamos as familias manterem-se em casa, trancando portas e janelas ao menor sinal de desordem. Deposite suas economias no Banco Interestadual da Bahia e Sergipe e durma tranquilo. Mantenham-se na onda da Radio Abaete a espera de novas e sensacionais noticias.

Desmaiam senhoras, uma velha e conduzida ao Pronto Socorro, o coracao disparado. Fechando portas e janelas com tristeza, para obedecer aos ditames da cunhada, suspira Veralice, solteirona aflita: ai quem dera uma invasao de marinheiros em atraso, frenesi e desacato! Estou as ordens, diria ao jovem ianque, loiro e potente, faca-me a festa, se aproveite, rompa e rasgue!

62

Enquanto o delegado Helio Cotias vomita a alma, antes de ordenar a libertacao da velha Acacia, de Assunta e das demais caftinas da Barroquinha, no Pelourinho as portas da Igreja do Rosario dos Negros abrem-se de par em par e as mulheres surgem, dezenas e dezenas de raparigas que se haviam homiziado no interior do templo. Avancam lentamente. Acorrem jornalistas, fotografos, locutores de radio a metralharem informacoes nos modernos transmissores, explodem os primeiros flashes. As mulheres, pouco a pouco, ocupam o atrio, no alto da escadaria. A frente, Santo Onofre. Prostitutas iniciam passeata de protesto! Passeata do Balaio Fechado! -- brada o locutor da Radio Abaete. Nao querendo ficar atras do concorrente, Pinto Scott, a voz de ouro da Radio Gremio da Bahia, lanca a noticia sensacional: Rameiras em passeata marcham para o Palacio do Governo!

Colocada sobre um andor descoberto na sacristia, a imagem de Santo Onofre vem aos ombros de quatro raparigas, entre elas a negra Domingas, ainda tumefacta, e Maria Petisco, sempre traquinas. Dos quatro cantos da velha praca ilustre acodem os tiras, os secretas, os detetives, os guardas, empunhando cassetetes, bastoes de borracha, revolveres, raiva, odio. Toma posicao a tropa montada da Policia Militar pronta para dissolver na pata dos cavalos a passeata, o desfile, a procissao, o diabo que seja.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

351

No comando geral das forcas da ordem e da lei, o comissario Labao Oliveira, olhos de serpente, coracao envenenado, pisando sobre milhares de envelopes contendo camisas-de-venus, esmagando com a sola dos sapatoes pedacos de vidro de centenas de frascos rotos, antes cheios do precioso elixir afrodisiaco Cacete Rijo. Pisando, esmagando capital e lucro, tudo aquilo custara cruzeiros, tirados de seu bolso, deveria render dolares, as filhas-dasputas tudo destruiram, planos perfeitos e sonhos ricos. Um pouco atras, capengando, sufocando gemidos, o investigador Nicolau Ramada Junior, atingido nos quibas, levado a falencia e rendido. Tendo o detetive Dalmo Coca desaparecido envolto em bosta, o comissario e Peixe Cacao nada sabem sobre o destino da maconha, ultima esperanca de evitar o prejuizo total: igual ao dolar, a maconha nao se desvaloriza.

No alto da escadaria, durante um segundo, todas se detiveram. A voz partida de Vovo -- nao fosse prostituta na Bahia, seria beata na Matriz de Cruz das Almas -- eleva-se, puxando uma ladainha: *Ave, ave Maria*

Ave, ave Maria

Em coro as raparigas respondem e a imagem se movimenta, adiantando-se para os degraus da escalinata; o cansado acento de Vovo prossegue na litania:

Vestida de anjo

ela apareceu

trazendo nas asas

as cores do ceu

Atras da imagem as mulheres, logo na primeira fila Tereza Batista. Ao ve-la, Peixe Cacao esquece ate a dor nos bagos, precipita-se. Exatamente no mesmo instante, do Bar Flor de Sao Miguel sai um grupo barulhento e agitado de fregueses, o futuroso astro de nosso teatro, Tom Livio, o alemao Hansen a gravar na madeira com goiva e sangue a vida das mulheres da zona, o poeta Telmo Serra, os eternos boemios, aqueles que pela madrugada afora discutem o destino do mundo e salvam a humanidade das catastrofes e do aniquilamento, os guardioes do sonho do homem. Nas maos poderosas do gravador um cartaz exibe esqualidas femeas seminuas, todas elas rompendo as cadeias a lhes prender os pulsos, tendo no lugar do xibiu um cadeado. Uma inscricao em grandes letras: *TODO O PODER AS PUTAS*. O comissario grita ordens para os tiras e para os soldados, manda dissolver, prender, espancar, matar, se

necessario.

Parte a carga de cavalaria, dissolve-se a procissao, os guardas baixam os cassetetes, os investigadores apontam os revolveres. A imagem de Santo Onofre fica depositada no chao, em pe. Ao lado, Vovo continua a puxar a ladainha. Tem ao menos cem anos de 352 JORGE

idade e mil de puta, basta ver-lhe as rugas, a cara chocha, a boca sem dentes, mas ainda gosta de brigar e de louvar os santos: *Ave, ave Maria*

Ave, ave Maria

O comissario Labao Oliveira corre para faze-la calar-se, tropeca num buraco, tomba, rola, nao se levanta. Mesmo caido, atira, a velha emudece, o canto cessa, o silencio cobre a praca inteira. Junto da imagem do santo o corpo pequeno e gasto de Vovo; morreu rezando, morreu brigando, morreu contente. Tiras acodem ao comissario, ajudam-no a erguer-se mas ele nao consegue se firmar em pe, rotos os ossos das duas pernas. O

investigador Alirio, apavorado, joga-se no chao, bate a cabeca nas pedras, bem ele avisara: comissario, nao seja doido, nao toque em Exu.

Os carros rumam para o edificio da Policia Central, lotados de presos, mulheres e boemios, praticamente a zona inteira foi em cana. No comando da limpeza final ainda permanece alguns minutos o investigador Peixe Cacao. Mas tem pressa: no deposito, bem guardada Tereza Batista espera.

Mais uma vez tentarao lhe ensinar o respeito e a obediencia. Peixe Cacao esfrega as maos, em noite de tanto descalabro, uma alegria.

63

Quando os marinheiros americanos chegam ao centro da zona, ao Largo do Pelourinho, a sombra dos casaroes coloniais, na esperanca de mulheres belas e alegres, encontram apenas uma e essa e velha coroca, sem idade, imprestavel mesmo se nao estivesse morta, estendida ao lado da imagem de Santo Onofre, padroeiro das putas. Ainda no pasmo da visao inesperada, recebem ordens estritas de retorno imediato e obrigatorio aos navios; a cidade esta em panico. A festa fica transferida. 64

Milagres demais, na opiniao do amigo, descrente dessas abusoes. Orixas acontecendo a cada instante, encantamentos e magias. Velho de barbas e bordao surgindo de repente, a fechar os caminhos da poli- cia, a abrir portas de igreja, poeta morto ha cem anos salvando rapa- rigas., Ogum Peixe Marinho infundindo confianca, Exu empurrando o revoltado comissario, fazendo-o estatelar-se, quebrando-lhe de vez as duas pernas, Santo Onofre velando no deserto chao da zona o corpo

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

353

de Vovo -- para um materialista e dose bruta, o amigo deseja o relato da verdade pura e nao feiticarias.

Nao discuto a conta feita pelo amigo, o numero certo das interven- coes indebitas mas nao se esqueca que o caso se deu na cidade da Ba- hia, situada no oriente do mundo, terra de esconjuros e ebos. Aqui, meu prezado, os absurdos sao o pao de cada dia desse povo incapaz de inventar uma mentira ainda mais a proposito de assunto tao mexido. Me diga o distinto, por favor: como seria possivel a putas sem tostao, sem armas e sem leitura, enfrentar a policia e ganhar a guerra do balaio fechado se nao contassem com a ajuda de santos e orixas, de feiticeiros e poetas? O que teria sido delas, me responda, se para tanto tem competencia e fantasia.

Explicar, nao explico, so lhe contei porque me rogou com insis- tencia e um chofer de taxi tem a obrigacao de tratar bem a freguesia, conversando e comentando para fazer a corrida mais maneira. Quem no mundo pensa, tudo explicar, trocando em miudo cada fato, pren- dendo a vida nas cancelas das teorias, e apenas, me desculpe o amigo, um falso materialista, sabio de meia-tigela, um caga-regras, historia- dor de voo curto, um tolo.

Para terminar, some mais um desproposito aos muitos que ouviu, sucedeu comigo, Edgar d Rogaciano Ferreira, conhecido em toda a praca da Bahia por serio e inimigo de patranhas. Ja lhe disse como vi naquela noite vazio o pedestal da estatua do poeta Castro Alves, na praca do mesmo nome, onde faco ponto. Pois, ao acordar novamente, bem mais tarde, a passagem dos carros da policia conduzindo o mu- lherio preso no fim da briga, tendo levantado os olhos para o monu- mento, o que vejo? A estatua do poeta em seu lugar de sempre, o braco estendido para o mar e na mao um cartaz rasgado com figuras de mu- lheres e palavras sem sentido, todo poder as putas, ja pensou? E agora saia dessa se puder, o caro amigo. Boa noite eu lhe desejo, tome cui- dado com Exu.

65

O dia seguinte foi de festa na zona. As doze horas as mulheres da Barroquinha romperam a aleluia, abriram os balaios. As raparigas presas na vespera comecaram a ser soltas a partir da madrugada, tambem os boemios com elas solidarios no bar e na cadeia. Pela manha, o velho Hipolito Sardinha, chefe da grande firma imobiliaria, incorporadora do monumental conjunto turistico **PARQUE BAHIA DE TODOS OS SANTOS**, foi visto ante as ruinas dos sobradoes da Ladeira do Bacalhau, devorados pelo fogo. Trouxera consigo o principal advogado da empresa, um mestre do direito, um papa-questoes. O fogo evitara o gasto da demolicao mas impedira a renda dos alugueis durante dois anos as prostitutas: boas inquilinas, pagam caro e

nao atrasam. Ainda assim, talvez nao haja prejuizo a lamentar e se venha a obter algum lucro. O ilustre causidico e o velho patrao encontram-se de acordo 354 JORGE

na caracterizacao indiscutivel da responsabilidade civil do Estado no incendio, em virtude de incuria na preservacao da ordem publica. Fazendo os casaroes parte da zona do meretricio, palco de arruaca e sedicao continuas durante a tarde e a noite do balaio fechado, foram incendiados em consequencia, cabendo ao Estado pagar os prejuizos aos proprietarios, vitimas da incapacidade das autoridades responsaveis,

Assim, nada se perdeu com o incendio dos sobrados, alem da pouca valia de Cincinato Gato Preto, de pescoco aberto a navalha, carbonizado em fogueira de maconha. Prejuizo mesmo so o da erva esperdicada. Presa continuou apenas Tereza Batista. Mesmo se decidissem solta-la com as demais, teria sido impossivel. Apos a visita de Peixe Cacao, nao se encontrava ela em estado de sair a rua. Apesar de estar fora de forma, devido a persistente dor nos ovos, o paternal policia nao se reduziu a comandar os espancadores. Participou tambem, pessoalmente. 66

Desesperado, Almerio das Neves mexeu com deus e o mundo para soltar Tereza, andou de ceca em meca nos dias seguintes a

agitada noite do bafafa, da batalha do Pelourinho. Ja os navios de guerra norte-americanos haviam abandonado o porto da Bahia, onde permaneceram tres dias e tres noites, levando em seu bojo as ultimas esperancas da vitalina Veralice de ser estuprada por ianque loiro de indomavel estrovenga; ja a velhissima Vovo, devota e bochicheira, fora esquecida na vala comum do cemiterio das Quintas: ja desaparecera das paginas dos jornais o polemico assunto do balaio fechado -- e ainda permanecia Tereza em cana. Nem sequer o pintor Jenner Augusto, com prestigio junto a algumas personalidades do Governo, conseguiu liberta-la. Posto a par do assunto, ele se movimentou -- e muito. Nao somente ele, tambem os demais artistas para quem ela posara de modelo e dos quais se fizera amiga. Promessas e mais promessas: hoje mesmo sera solta, va descansado; pura conversa mole. Refem pessoal do investigador Nicolau Ramada Junior, presa a sua ordem e disposicao, devia continuar no xilindro ate a volta do heroi da Barroquinha a plena atividade funcional e sexual, completamente reposto da inchacao nos quibas.

Nao se satisfizera ele com o espancamento da noite de baderna. Embora surra para valer, quadro homens se revezando no porrete, dela Peixe Cacao participara em termos, os ovos doiam-lhe por demais, impedindo uma performance a altura. Nao so queria voltar a bater, agora com as forcas restauradas, mas, sobretudo, dela dispor a sua merce, sem possibilidade de defesa, para faze-la engolir o insulto gritado no Flor de Lotus, pondo-se nela, enrabando-a, fazendo-a chupar, lamber-lhe os bagos.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

355

O pintor terminou por retar-se com tanta tapeacao e adiamento, entregou a solucao do assunto a um advogado amigo, doutor Antonio Luis Calmon Teixeira, nas rodas de pesca submarina o recordista Chiquinho. Caso de habeas-corpus, entendeu o bacharel, mas quando ia dirigir-se a justica eis que Tereza foi solta e logo varias autoridades reclamaram as palmas da vitoria, o reconhecimento dos amigos da moca, todos se declarando responsaveis pela ordem de soltura.

Em verdade, a libertacao de Tereza deveu-se a Vava. Tambem ele se pusera em campo, fazendo-o da maneira justa; entrou em contato com a propria policia de costumes. Espalhou um bocado de dinheiro mas quem engoliu a bolada grande foi o comissario Labao, negociando no leito de dor, as pernas engessadas estendidas para cima, sessenta dias previstos naquela posicao, disposto a diminuir de qualquer forma o prejuizo resultante do fracasso da maldita empresa turistica. Pediu alto para esquecer os agravos de Vava e ordenar a libertacao da arruaceira: no calculo do preco teve em conta o fato da tipa estar presa na condicao de espolio de guerra de um colega e um amigo. Vava pagou sem discutir. Pagou sem discutir, pagou por amor e sem esperanca pois Exu voltara a repetir, apos retornar ao peji em meio a obrigacao festiva, nao ser Tereza piteu para o bico do aleijado. Alem disso, ele tomara informacoes e soubera de Almerio das Neves nas encolhas, e de mestre Januario Gereba sumido no oceano. Nem assim a abandonou na cadeia a apodrecer, a espera da segunda parte da licao de bom comportamento. Os intermediarios foram e regressaram, finalmente Tereza viu a luz do dia, foi retirada da cafua. Amadeu Mestre Jegue a recebeu na porta da Central e a conduziu ate os aposentos de Vava, onde Taviana, outra a movimentar conhecimentos e amizades, esperava, o coracao aos saltos. Tereza perdera um pouco de cor e emagrecera muito. Nas coxas e nos peitos restavam marcas dos maltratos, tinha sido para valer. No mais, risonha, grata, satisfeita com a briga, Tereza do Balaio Fechado.

Vava nao se aproveitou sequer para insinuar uma palavra, guardou os olhos longes de Tereza. Nao e piteu para seu bico. Outra aparecera, mais dia menos dia, para rende-lo de novo apaixonado. Nao tao formosa certamente, nem tao direita. 67

Taviana mandou um recado para Almerio, nao quisera adiantar a noticia no receio de nao passar igualmente de tapeacao o acordo estabelecido pelo comissario com Vava. O padeiro tocou-se para o castelo, em disparada, os olhos fizeram-se umidos ao ver Tereza, ficou mudo, sem palavras. Ela se aproximou e o beijou nas duas faces.

-- Ela precisa se restabelecer, virou um esqueleto, os caes comeram as carnes dela. -- Disse Taviana, acrescentando: -- O

melhor e tirar Tereza uns tempos de circulacao, o porqueira do Peixe Cacao vai espumar quando souber que-ela esta na rua, e capaz de inventar outra miseria. Aquilo nao e gente. -- Cuspiu com desprezo, esmagou na sola do sapato a sordidez do dito cujo. Tereza nao via necessidade de esconder-se, querendo retornar as pistas do Flor de Lotus naquele mesmo dia, as lides do castelo apenas melhorasse um pouco a fachada e entrasse em carnes, assim lhe voltasse a cor de cobre. Mas Almerio e Taviana nao admitiram, nem pense nisso. Quer ir outra vez para a cadeia, inquietando os amigos, criando toda classe de problemas, deixando todo mundo feito doido? Tire da cabeca.

-- Ja sei onde vou lhe botar. -- Informou Almerio. Levou-a para o candomble de Sao Goncalo do Retiro, o Axe

do Opo Afonja, deixando-a entregue aos cuidados de Senhora, a mae-de-santo.

68

Estando Tereza Batista adormecida na casa de Oxum, onde a iyalorixa a hospedara, teve um sonho com Januario Gereba e acordou agoniada. No sonho ela o viu no meio do mar, em cima de um rochedo, entre ondas colossais, cercado de espuma e de peixes enormes. Janu lhe estendia os bracos e Tereza se encaminhava para ele andando sobre as aguas como se estivesse em terra firme. Proxima a alcanca-lo, eis que do mar se elevou aparicao divina, metade mulher metade peixe, uma sereia. Nos cabelos longos e verdes, longos a cobrirem as escamas do rabo, verde da cor do fundo do mar, envolveu Januario e o levou consigo. Somente no ultimo momento, quando ja a sereia e o marujo desapareciam nas aguas, Tereza enxergara a face da encantada e nao era Yemanja

como lhe parecera e sim a morte, o rosto uma caveira, as maos dois gadanhos secos.

A aflicao de Tereza, por mais ela encobrisse, nao passou despercebida a mae-de-santo:

-- Que ocorre com voce, minha filha?

-- Nada, mae.

-- Nao minta a Xango, jamais.

Tereza relatou-lhe o sonho e mae Senhora ouviu atentamente. Assim, de chofre, nao soube dar solucao a adivinha.

-- So fazendo o jogo. Ja jogaram alguma vez para saber de sua sina?

-- Que eu pedisse, nao.

Conversavam em casa de Xango e pela roca a calma dos afazeres domesticos sucedera as obrigacoes matutinas celebradas ao nascer da aurora. Mae Senhora foi ao peji e prostrou-se aos pes de Xango para lhe pedir as luzes necessarias a um bom entendimento.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

De um prato ali posto retirou um obi e o levou para a sala de consultas e conversa. Sentada por detras da mesa de cipos trancados, com uma pequena faca cortou a noz em quatro, apos lhe retirar um pouco em cima e em baixo. Fechando os pedacos na mao, com ela tocou a testa e, pronunciando as palavras magicas em nago, iniciou o jogo. Ia jogando e a cada vez que os pedacos de obi rolavam sobre a toalha de crivo, de assombro em assombro fitava a rapariga. Mesmo querendo recordar e recordando as palavras ceticas do doutor, as licoes sobre a materia e a vida com ele aprendidas em Estancia, ainda assim Tereza sentia um tremor no coracao, um medo antigo, de antes dela nascer, herdado dos ancestrais. Nada dizia mas esperava, com os nervos tensos, quem sabe a sentenca final. Tres ou quatro filhas-de-santo de cocoras assistiam e ao lado da iyalorixa sentava-se uma visita grada, Nezinho, pai-de-santo em Muritiba, de saber propalado e reconhecido. Tambem ele repetidas vezes levantou o olhar para a moca, interrogativo. Por fim iluminou-se o rosto de mae Senhora. Deixando as quatro partes do obi sobre a mesa, ergueu as maos com as palmas voltadas para cima e exclamou:

-- Alafia!

-- Alafia! -- Repetiu Nezinho.

-- Alafia! Alafia! -- no eco das filhas-de-santo a palavra da alegria e da paz se estendeu pelo terreiro.

Todos bateram palmas demonstrando satisfacao. A iyalorixa

e o pai-de-santo fitaram-se sorrindo e fizeram ao mesmo tempo um sinal afirmativo com as cabecas. So entao, mae Senhora dirigiu-se a Tereza:

-- Fique descansada, minha filha, tudo esta bem, nao ha perigo a vista. Tenha confianca, os orixas sao poderosos e estao junto de voce. Tantos nunca vi em minha vida.

-- Nem eu. . . -- apoiou Nezinho: -- Nunca topei com criatura mais bem defendida. Ainda uma vez, mae Senhora tomou dos pedacos da noz sagrada e como se buscasse uma confirmacao, apos tocar na testa com o punho fechado, na mesa os atirou. Sorriram, ao mesmo tempo, ela e Nezinho. Numa reverencia, a mae-de-santo de Sao Goncalo do Retiro entregou ao pai do Candomble de Muritiba as quatro partes do obi. Nezinho dirigiu-se a Xango: Kauo Kabiecie! Depois jogou e o resultado foi identico. Fitando Tereza, Nezinho lhe perguntou:

-- Nunca encontrou em seu caminho, em hora de perigo, um velho de bordao?

-- E verdade. Nunca o mesmo, mas sempre parecidos.

-- Oxala cuida de si.

Mae Senhora renovou a certeza de que nenhum perigo a ameacava:

-- Mesmo na hora mais agoniada, quando pensar que tudo se acabou, tenha confianca, nao desanime, nao se renda.

-- E ele?

AMADO

-- Nao tema por voce nem por ele. Yansa e poderosa e Januario e seu ogan. Nada tema, va em paz. Axe.

-- Axe! Axe! -- Repetiram todos na casa de Xango. 69

Passados alguns dias, apos agradecer-lhe a hospitalidade, Tereza despediu-se de mae Senhora, deixou o refugio do candomble, regressando ao quarto em casa de dona Fina, no Desterro. Na ausencia da sambista, sem saber quando poderia contar com ela, Alinor Pinheiro, o proprietario do Flor de Lotus, contratara novas atracoes, uma contorcionista e a cantora Patativa de Macau, vinda do Rio Grande do Norte e nao do Extremo Oriente como acreditaram alguns imaginosos fregueses. Viu-se Tereza sem emprego mas logo lhe acenaram com a possibilidade de atuar no Tabaris, o mais elegante e bem frequentado cabare da Bahia, sempre cheio, animadissimo, coracao da vida noturna da cidade. Oferta imprevista e honrosa, em nenhum momento lhe passara pela cabeca a possibilidade de apresentar-se no tablado do Tabaris, cujas artistas vinham todas do sul, entre elas varias estrangeiras. Nao sabia estar em maos de Vava a parte de leao da sociedade exploradora do dancing. Devia, no entanto, aguardar o termino proximo do contrato da argentina Rachel Pucio, a quem substituiria. Nao fosse por isso! Aguardaria quanto tempo se fizesse preciso: trabalhar no Tabaris era a consagracao, a gloria. Podia esperar, nao estava em falta de dinheiro. Por Analia, dona Paulina de Souza lhe mandara algum para ela pagar quando pudesse, e Taviana propusera-se a lhe adiantar o necessario as despesas. Nao chegou a pisar no palco do Tabaris. Uma tarde, o sobrinho de Camafeu de Oxossi veio busca-la com um recado urgente: mestre Caetano Gunza desejava lhe falar imediatamente pois a barcaca levantaria ferros a noitinha para Camamu. Tereza sentiu um baque no coracao, soube de imediato e de ciencia certa tratar-se de noticia ruim. Pos na cabeca o xale que o doutor lhe dera pouco antes de morrer, desceu o Elevador Lacerda em companhia do rapazola.

Na entrada do Mercado, Camafeu lhe afirmou nao saber o motivo da mensagem do. barcaceiro, apenas a recebera e transmitira mas a Ventania estava perto, ancorada ao lado do Forte do Mar. Tereza sentiu a inseguranca na voz do amigo, a quem tratava de compadre desde uma festa de Sao Joao a qual comparecera com Almerio e onde pulara fogueira com Camafeu e Toninha, sua mulher, estabelecendo compadrio de estima e convivencia. Camafeu mantinha os olhos longe dela, perdidos no mar, media as palavras, de repente casmurro quem era o sujeito mais jovial do mundo. Condenada, Tereza embarcou na canoa, rumo a barcaca. Antes de mestre Gunza pronunciar qualquer palavra, ao observar-lhe o rosto conturbado, Tereza disse, a voz sem acento:

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

359

-- Morreu.

O mestre confirmou: o cargueiro Balboa naufragara nas costas do Peru, vitima de grande temporal, um comeco de maremoto. Faleceram todos os tripulantes, nao houve sobreviventes e quem contou a historia foram os marinheiros de dois outros navios que acorreram em socorro mas nem puderam aproximar-se, tao terrivel a tempestade. Viram, porem, os barcos de salvamento, cheios de marujos, serem tragados pelas ondas.

Estende a gazeta, Tereza a toma e olha, nao consegue ler. Mestre Caetano recita-lhe a noticia, ele a aprendeu de cor nessas poucas horas cruas e cinzentas. Noite tragica no Pacifico, alem do Balboa afundara outro navio, um petroleiro. Quem vive no mar esta sujeito a tempestades e naufragios, que outra coisa pode lhe dizer? Para a morte nao ha consolo. O jornal publica a relacao dos tripulantes engajados na Bahia, Tereza destingue o nome de Januario Gereba. Os olhos secos, apagados carvoes, a garganta trancada. Nos ombros de Tereza os mortos pesam, carga ruim. Ate agora ela os conduziu sem demonstrar desanimo, sem cair em desespero. Aguentou o peso dessas mortes na cacunda, delas ressuscitando por tres vezes. Mas Janu pesa demais, com esse defunto Tereza nao aguenta. Januario Gereba, marinheiro, Janu do bemquerer, morri em tua morte, me acabei de vez. 70

Para que ir a Companhia de Navegacao ouvir do senhor Gonzalo a confirmacao da noticia, condolencias formais, a mirada de frete a medir-lhe o luto e a formosura? Nao fora ele proprio quem fornecera a lista dos nomes a imprensa? Para cravar mais fundo no coracao a lamina do punhal, perder a derradeira esperanca. Ali, na fria ante-sala da empresa maritima, Tereza ouve, pela boca do espanhol, a leitura do telegrama anunciando a morte de todos os tripulantes do Balboa, inclusive os baianos. Para que viera? Para cravar o punhal mais fundo ainda, se possivel. Acabou Tereza Batista. Na cabeca o xale florado, presente do doutor, usado em horas de alegria e de peleja, agora veu de viuva, trapo de mortalha, os olhos de um negrume opaco, vazios, a boca exangue, la se vai ela, andando ao leu. O Xarrio a deposita na Cidade Alta e apenas entra na Praca da Se depara com Peixe Cacao. Ao avista-la, o tira eleva a voz e xinga:

-- Puta de merda! Cadela suja!

Queria ve-la reagir para de novo a levar presa e concluir a vinganca prelibada. Tereza contenta-se com olhar para o provocador, prossegue seu caminho. Foi quanto bastou, o tira permaneceu paralisado, era o olhar de uma pessoa morta, de um defunto vagando pela rua. 71

Maria Clara e mestre Manuel a acolheram no saveiro e a levaram em extensa e vagarosa

viagem pelo Reconcavo, Tereza se despedia. Da cidade, do porto, do mar, do golfo, do rio Paraguacu. Decidira ir embora da Bahia, regressar as terras do sertao onde nascera e se criara. Em Cajazeiras do Norte, Gabi ainda fala no nome da formosa sem igual: volte quando queira, essa e sua casa. Desejara antes, porem, percorrer os caminhos de Janu, no saveiro Flecha de Sao Jorge que um dia se chamara Flor das Aguas e pertencera a mestre Januario Gereba com algemas nas maos e grilhetas nos pes. Conhecer os velhos cais descritos por ele em Aracaju, na Ponte do Imperador. Cachoeira, Sao Felix, Maragogipe, Santo Amaro da Purificacao, Sao Francisco do Conde, as ilhas perdidas, os canais, uma geografia de tristezas. De que lhe adianta recuperar lembrancas, aprender paisagens, escutar o vento se ele nao esta e nao vai chegar?

Mestre Manuel ao leme; a seu lado, na popa do saveiro, Maria Clara canta modas de Janaina, musicas do mar e da morte, Inae

velejando no sopro da tempestade, Yemanja cobrindo com os cabelos desnastros o corpo do naufrago, verde cabeleira da cor das profundezas.

No desvao da noite, ao morrer do luar, ao nascer da aurora, o saveiro ancorado nas margens do Paraguacu, as velas arriadas, pensando Tereza adormecida, mestre Manuel toma de Maria Clara e os ais de amor aquietam as aguas.

Queixumes de amor sobrevoam Tereza insone, largada sobre o madeirame, olhos secos de ausencia, punhal fincado no peito, morto coracao, a mao a tocar as aguas do mar e do rio misturadas, o mar e o rio de Janu do bem-querer.

72

Quando o saveiro baixou a ancora na Rampa do Mercado, Tereza estava pronta para abandonar o porto da Bahia e embrenhar-se no sertao. No cais, a espera-la, o bom Almerio. Pobre amigo, vai sofrer com a noticia mas o pior de tudo sera ficar ali, refazendo os roteiros de Janu, olhando o mar onde ele viveu, tocando a madeira do veleiro em cujo leme ele pousou a mao. Face aflita, voz embargada. Almerio em desespero:

-- Tereza, Zeques esta doente, muito doente. E meningite. O

medico dizque talvez nao escape -- Um soluco foge-lhe do peito.

-- Meningite?

Seguiu com Almerio e na cabeceira do menino ficou dez dias de enfiada, praticamente sem dormir e sem comer, a cuidar dele.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

361

Diplomara-se enfermeira no trato da bexiga. Tantas vezes lutara contra a morte, tantas vezes a vencera, Tereza da Bexiga Negra. Agora, morta ela propria, bate-se pelo orfao. Doutor Sabino, um jovem pediatra, ao fim de alguns dias, sorri pela primeira vez. Ao receber os agradecimentos de Almerio, aponta Tereza junto a cama do convalescente.

-- Ele deve a vida a dona Tereza, nao a mim.

Vendo-os lado a lado, nos cuidados da crianca, doutor Sabino, com a impertinencia dos mocos, se intromete onde nao e chamado:

-- Se os dois sao livres, por que nao se casam? E disso que o moleque mais precisa: mae.

Disse e se foi, deixando-os um diante do outro. Almerio levanta os olhos, abre a boca a medo, arrisca:

-- Bem podia ser. . . Por mim, e o que mais desejo. Carregada de defuntos, morta, entregue, Tereza Batista se acabou.

-- Me de tempo de pensar.

-- Pensar mais o que?

Companheira no trato do menino e da casa, pode ser. Mas na cama, ai, sera apenas competente profissional e, sendo amiga de Almerio, devendo-lhe gratidao, tendo-lhe estima, mais penoso e dificil se tornara o exercicio da funcao. Mais cruel do que em lupanar de porta aberta nas estradas do sertao do que na pensao de Gabi, na Cuia D'agua, em Cajazeiras. Tera forcas para representar? Em cama de puta nao e dificil mas em leito de esposa sera dura tarefa, ingrata obrigacao. Almerio nao lhe pede sequer amor, acredita poder ganha-lo no passar do tempo. Quer apenas companhia para ele e o menino, cama igual a do castelo, interesse e amizade. Alegria ela nao possui, nao pode dar. Ai, ja nao lhe restam forcas para pelejar, .

-- Se me aceita assim ...

Almerio atira-se padaria adentro a anunciar a nova. 73

Um sorvete de pitanga ou de mangaba, um refresco de caju ou de maracuja, jenipapada? O doce em calda pode ser de jaca ou de man- ga, de banana em rodinhas, de goiaba. Prefere alua de abacaxi ou de gengibre? Um acaraje, um abara? Sao preparados por Agripina, ninguem os faz melhor. Aceite alguma coisa, tenho prazer em oferecer. Uma conversa, para ser

completa e boa, exige o acompanhamento de comer e de beber, nao lhe parece?

Sim, eu a conheco, aqui a tendo visto; nesta casa passa gente do mundo inteiro, meu senhor. O pobre e o rico, o velho experiente e o moco em fogo, o pintor de quadros e o de paredes, o abade do conven- to e a mae-de-santo, o sabio modesto e o tolo enfatuado, todos vem me apertar a mao, com todos eu converso, em qualquer lingua, nao me 362 JORGE

aperto -- Deus criou os idiomas para a gente se entender e nao para dificultar o conhecimento e a amizade entre as pessoas. Acolho a todos com delicadeza pois sou defina educacao baiana, e vou lhes contando o quanto sei, o que aprendi nesses oitenta e oito anos ja cumpridos, bem vividos.

Com quem se parece Tereza Batista, tao castigada pela vida, tao cansada de apanhar e de sofrer e, ainda assim, de pe, com todo o peso da morte no lombo, porfiando em arrancar da maldita uma crianca para a vida? Pois eu lhe digo com quem acho que ela se parece. Sentada nesta varanda, vendo ao longe o mar do Rio Vermelho, olhando as arvores, algumas centenarias, a maioria plantada por mim e pelos meus, com essas minhas maos que empunharam a carabina nas matas de Ferradas, nas lutas do cacau, recordando Joao, meu finado, um homem alegre e bom, cercada pelos meus tres filhos, meus tesou- ros, e pelas tres noras, minhas filhas e rivais, pelos netos, netas e bis- netos, por meus parentes e aderentes, eu, Eulalia Leal Amado, Lalu na voz geral da benquerenca, lhe digo, meu senhor, que Tereza Batista se parece com o povo e com mais ninguem. Com o povo brasileiro, tao sofrido, nunca derrotado. Quando o pensam morto, ele se levanta do caixao.

Aceite um refresco de umbu, um sorvete de caja. Se prefere uis- que, tambem posso lhe servir mas nao lhe louvo o gosto. 74

A festa do casamento de Tereza Batista foi tema de conversa e louvacao durante longo tempo na cidade da Bahia. Rodolfo Coelho Cavalcanti celebrou-lhe a alegria e a grandeza num folheto de cordel, festa mais falada e referida, inesquecivel. Pela fartura da comedoria, havendo quatro mesas repletas de um tudo. Numa delas, so comidas de azeite e coco, do vatapa ao efo de folhas, as moquecas e os xinxins, o acaraje e o caruru, o quitande tao raro, as frigideiras. Nas outras, todo o genero de quitutes: mal-assados, lombos, galinhas, conquens e patos, os perus, vinte quilos de sarapatel, dois leitoes, um cabrito, as travessas cheias e ainda sobrando na cozinha. E as sobremesas? Melhor nao falar, so especies de cocada havia cinco. Pela abastanca de bebidas, garrafas e barris, chope, cerveja, batidas variadas, garrafoes de vinho Capelinha, uisque, vermute, conhaque, a boa cachaca de Santo Amaro e os refrigerantes. No gelo, nas prateleiras dos armarios sobrecarregados. Doutor Nelson Taboada, presidente da Federacao das Industrias, mandou de presente ao noivo, benquisto associado, uma duzia de garrafas de champanha para o brinde apos o sim. Os fornos da Panificadora Nosso Senhor do Bonfim trabalharam sem cessar mas nao o fizeram para servir a populacao de Brotas, naquele dia postos a disposicao da festa. O feliz nubente, Almerio das Neves, nao e o dono do prospero estabelecimento, em breve um emporio? Um favorecido da sorte, um venturoso,

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

nasceu com certeza empelicado; se fez por si, tem direito a celebrar com pompa seu segundo casamento. Para a grande festa a Bahia inteira recebeu convite e quem, por acaso, sobrou no esquecimento veio de penetra, nao faltou ninguem. Realizou-se na residencia de Almerio, vizinha a padaria embora ate ao pe dos fornos dancassem convidados noite adentro. Ao jazz-band Os Reis do Som, do cabare Flor de Lotus, cabem louvores pela animacao mas o auge sucedeu passada a meia-noite quando o Trio Eletrico desembocou na rua e a festa transformouse em carnaval. Unanime, compareceu a corporacao dos panificadores, os monopolistas espanhois e os concorrentes nacionais. La estavam os companheiros de Almerio na confraria da Igreja do Bonfim, e os do candomble de Sao Goncalo do Retiro onde ele tinha posto e titulo na casa de Oxala. Sentada numa cadeira de bracos, de alto espaldar, mae Senhora, rodeada pela corte dos obas. Representacoes de outros candombles, a mae-pequena Creusa, figurando mae Menininha do Gantois, Olga de Alaketu toda nos trinques, Eduardo de Ijexa, mestre Didi e Nezinho de Muritiba, vindo especialmente. Os artistas para quem Tereza posara, Mario Cravo, Carybe, Genaro, Mirabeau e aqueles ainda esperando vez e ocasiao, ai nunca mais! Entre eles, Emanuel, Fernando Coelho, Willys e Floriano Teixeira que pelo nome, por ser maranhense e bom de prosa, recorda a Tereza o amigo Flori Pachola, do Paris Alegre, em Aracaju. Junto com os artistas, os literatos a gastar uisque, escolhendo marcas, uns perdularios, uns esnobes: Joao Ubaldo, Wilson Lins, James Amado, Ildasio Tavares, Jehova de Carvalho, Cid Seixas, Guido Guerra e o poeta Telmo Serra. O alemao Hansen e os arquitetos Gilberbert Chaves e Mario Mendonca escutam, atentos, mestre Cala contar pela milesima vez a historia veridica da baleia que embocou no rio Paraguacu e engoliu um canavial inteiro. Se alguem tiver ocasiao de se encontrar com o gravador do lirico casario e das bravias cabras, aproveite para ouvir a historia, quem nao a ouviu nao sabe o que perdeu.

Assim postos os nomes, parece ter havido excesso de homens e falta de mulheres. Engano, pois cada um deles estava com a esposa, alguns com mais de uma. Em nome de Lalu, dona Zelia levou perfume para a noiva e no proprio nome um anel de fantasia, dona Luiza, dona Nair e dona Norma levaram flores. E as mulheres-da-vida, essas nao contam? Serias, quase solenes, trajadas com muita discrecao, as caftinas. Senhoras de alto gabarito: Taviana, a velha Acacia, Assunta, dona Paulina de Souza de braco com Ariosto Alvo Lirio. Modestas, retraidas, umas timidas meninas, as raparigas, algumas com os xodos ao lado. Uma princesa, a negra Domingas, favorita de Ogum.

Num canto da sala, quase escondido pela cortina da janela e por Amadeu Mestre Jegue, Vava na cadeira de rodas. Tereza o escolhera para padrinho ante o juiz juntamente com dona Paulina, Toninha e Camafeu de Oxossi. No padre, o pintor Jenner Augusto e a esposa, fidalga sergipana de autenticos pergaminhos e, vejam 364 JORGE

so!, sem preconceitos. As testemunhas de Almerio sao o banqueiro Celestino, que lhe fornece credito e conselhos, o advogado Tiburcio Barreiros, e doutor Jorge Calmon, Diretor de "A Tarde", gente da alta. No religioso, o noivo conservou os mesmos do primeiro casamento: Miguel Santana, um oba do Axe do Opo Afonja, bom de cantiga e danca, patriarca outrora rico, tendo ajudado Almerio nas aperturas do comeco, e Taviana, proprietaria do castelo onde ele por duas vezes foi buscar noiva. Tendo sido tao feliz no casamento com Natalia, por que mudar de padrinhos? Zeques, em plena convalescenca, conduzira as aliancas. Para celebrar a cerimonia religiosa foi escolhido dom Timoteo, um beneditino magro, ascetico e poeta. Para o ato civil, o desembargador Santos Cruz, naquele tempo ainda juiz em vara de familia.

Estando de violao em punho, com certeza Dorival Caymmi cantara para a noiva, nao lhe compos uma modinha? Trouxe com ele dois rapazolas, ainda muito jovens, os dois com pinta de musico, um chamado Caetano, o outro, Gil. Quanto ao brinde aos nubentes, quem poderia faze-lo senao o infalivel vereador Reginaldo Pavao; para essas circunstancias de batizado e matrimonio nao existe orador mais indicado, e sem rival. So faltaram mesmo mestre Manuel e Maria Clara, o saveiro Flecha de Sao Jorge encontrando-se de viagem, em Cachoeira. Tampouco compareceu mestre Caetano Gunza, se bem a barcaca Ventania estivesse recebendo carga, fundeada em Agua dos Meninos. Nao era ele de festas, bastando-lhe a festa do mar e das estrelas. Impossivel noivo mais alegre. Traja roupa nova, terno branco de HJ ingles, luxos de abastado, de filho predileto de Oxala. Pouco antes das quatro da tarde, hora marcada para o casamento, um portador apareceu trazendo aflito recado de Tereza -- a noiva pede para Almerio dar um salto urgente em casa de dona Fina onde ela se prepara para as bodas. 75

Em casa de dona Fina, Maria Petisco e Analia ajudam Tereza Batista a se vestir e enfeitar. Noiva mais jururu onde se viu? Prepara-se para a festa do matrimonio ou para o velorio do proprio enterro?

Analia reclama com a amiga que nao sabe dar valor a sorte. Ai, quem me dera, fosse eu a felizarda! Ando farta dessa vida de rameira, de cama em cama, de mao em mao, vendendo o corpo, gastando amor com xodos de pouca duracao. Nao viu Kalil? Tao bom moco mas a largou para casar com uma prima, o semvergonha. Analia nao o culpa, para casar tambem ela romperia o rabicho inconsequente. Ah! quem me dera lar e filho, marido para mim somente e eu somente para ele. Ai, Tereza, estivesse eu em

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

teu lugar, estaria rindo pelos cotovelos, rindo pelos cantos, pelos dentes todos, rindo a toa. Maria Petisco concorda em parte. Para ela, ser fiel a homem nao e facil, sobretudo com os encantados descendo nas camas sem perguntar o nome do dono do colchao, do travesseiro e da adormecida criatura.

Tereza vestida e penteada, Maria Petisco coloca-lhe ao pescoco um colar de Yansa, deslumbrante e encantado, simbolo da vitoria na guerra contra os mortos, presente de Valdeloir Rego, joalheiro dos orixas, lavado por mae Senhora no peji. Analia a conduz defronte ao espelho para ela se mirar, formosa porem triste. Enquanto as amigas se arrumam, Tereza ve-se refletida no aco do espelho pelo direito e pelo avesso. Vibrantes contas de triunfo, roxo colar de sangue, posto em ombro improprio de quem foi derrotada e se acabou. Velha, cansada de guerra, morta por dentro. Recorda acontecimentos e pessoas, fatos distantes, gente desaparecida. O doutor, o capitao, Lulu Santos, o menino arrancado de seu ventre, assassinado antes de ser. Os tempos de cadeia, os tempos de bordel, a epoca de Estancia, lugares por onde andou, o ruim e o bom, a taca de couro e a rosa. Quantos anos completara ha poucos meses no xadrez, presa e surrada pela policia de costumes da Bahia? Vinte e seis? Nao pode ser. Quem sabe, cento e vinte e seis, mil e vinte e seis ou ainda mais? Na hora da morte nao se conta idade.

Barulho na porta, ruido de discussao, a voz de dona Fina contraditando alguem, a resposta e o riso. Tereza estremece, palpitalhe incontido o coracao, de quem essa voz inesquecivel, esse acento de marulho e buzio?

-- Vai casar? Pode ser, mas so se for comigo. Levanta-se tremula, nao acredita nos proprios ouvidos, sai passo a passo pelo corredor, olha a medo. Na porta da rua, disposto a entrar de qualquer maneira, gigante, passaro, vivo, inteiro, la

esta ele. Entao Tereza Batista abre-se em pranto, em choro convulso. Chorando, atira-se nos bracos de Januario Gereba. 76

-- O casamento embucetou! -- Anuncia Maria Petisco, saltando do taxi na porta de entrada da casa de Almerio. Deixara Tereza nos bracos de mestre Gereba. Nao tinha naufragado, nao estava morto? Que morto nem meio morto, vivo e bem vivo, um pedaco de homem de se lamber os beicos, rolete de cana caiana, Tereza mais sortuda. Quando o Balboa naufragara, fazia mais de tres meses que ele e Toquinho, outro baiano, haviam desengajado, iniciando a volta para casa. Na maciota, vendo mundo. Acabara de chegar e o compadre Caetano Gunza lhe contara os acontecidos todos. O amigo Almerio desculpasse mas o casamento parecia bastante comprometido.

AMADO

No primeiro momento, Almerio sofreu seria decepcao, profundo abalo, nao ha como esconder; afinal, com papeis prontos e festa paga, nao era para menos. Mas a curiosidade de velho leitor de folhetins, de ouvinte fanatico de novelas de radio, habituado a encarnar-se nos melodramaticos herois, superou o desaponto, e ele pediu detalhes. Acreditem: em menos de meia hora ja se entusiasmava com o relato. Maria Petisco se adiantara para dar a noticia aos convidados, chegando quase junto com o juiz e o padre. O

magistrado logo se retirou; dom Timoteo, porem, permaneceu a

espera de Almerio, talvez o pobre necessitasse de consolo.

-- E o que se vai fazer com tanto manjar? -- Quis saber o velho Miguel Santana, que almocara leve reservando espaco e apetite para a comilanca.

-- Ai, meu Deus, a festa nao vai mais haver! -- Gemeu a negra Domingas, preparada para sambar a noite inteira. Na sala ia entrando Almerio das Neves acompanhado de Analia, ouviu a queixa, abanou os bracos, nao lhe cabia culpa. Meu povo, disse ele, o casamento deu com os burros n'agua. Para mim foi triste mas para Tereza foi alegre. O noivo que ela pensou que estava morto chegou do mar a tempo. Pior seria se chegasse depois. Ai, sim, de qualquer jeito era ruim. Encarnava o apaixonado generoso, capaz de sacrificar-se sem um lamento pela felicidade da bem-amada e do rival afortunado.

-- Ja que e assim, vamos festejar -- Propos Caymmi, homem de bom conselho.

Almerio olhou a sala cheia, gente sobrando pelos corredores, as mesas postas, grandiosas, as garrafas no gelo e o jazz-band. Um sorriso lhe nasceu nos labios, expulsando da face placida do ex-noivo a ultima sombra de desaponto. Heroico e abnegado, elevou a voz para ser ouvido por todos os presentes, a Bahia inteira:

-- Nao ha o casamento mas nem por isso a festa deixa de se realizar. Vamos estourar a champanha do doutor Nelson!

-- Isso, sim, que e falar direito. -- Aprovou Miguel Santana dirigindo-se para a sala de jantar.

A festa do casamento de Tereza Batista, apesar do casamento nao ter acontecido, atravessou a noite, animadissima. Comeram quanto havia, beberam a bebida toda, regabofe como hoje so na Bahia ainda se faz e olhe la! A nao ser para beber um copo de cerveja e beliscar de cada prato um pouco, o jazz nao parou de tocar e a danca terminou na rua, de manha, atras do Trio Eletrico. No meio da noite, Almerio um tanto alto, e Analia -- essa nao nasceu para mulher-dama -- fizeram-se par constante e ela lhe confessou ser doida por crianca. Ora, ja se viu, ate parece coisa de romance!

Vela enfunada, o saveiro corta o mar da Bahia. A brisa sopra, noite alta, leve sobre o golfo. Tereza Batista, respingada de agua, sabendo a sal, odor de maresia, os negros cabelos soltos ao vento, ressuscitada, aleluia! Achega-se ao peito de Januario Gereba. Ao leme, mestre Janu pesa as qualidades da embarcacao a venda: se for boa de travessia, compro e pago a vista, compadre Gunza pos meu dinheiro no Banco a render juros, compadre mais porreta. Que nome vamos lhe dar, me diga? Antes de escolher o nome do saveiro, Tereza fala:

-- Sabe que eu matei um homem? Era ruim demais, so merecia a morte mas ate hoje carrego ele nas costas. Januario guarda o cachimbo de barro:

-- Oxente, vamos descarregar ele aqui mesmo, de uma vez para sempre. Era ruim, vai com os cacoes, raca de peixe desgracada. Assim, tu fica livre dele. Sorri na noite escura, em seu sorriso o sol renasce. Um ja se foi, porem tem mais, Janu.

-- Um homem morreu dentro de mim, na hora mesmo. Nao sei se para os outros ele foi bom ou mau, para mim o melhor homem do mundo, marido e pai. Levo a morte dele nas entranhas.

-- Se morreu naquela hora, entao esta no paraiso, foi direto. Quem morre assim e protegido de Deus. Largue o corpo do justo com as arraias, se livre da morte dele, mas guarde tudo de bom que ele lhe deu.

O mar se abriu e se fechou, Tereza suspira aliviada. Gereba pergunta:

-- Tem mais algum? Se tem, a gente aproveita e joga no mar. Por aqui perto descarreguei a minha falecida. Tereza lembrou-se daquele que nao chegara a ser, arrancado de seu ventre antes da hora do nascimento. Pos a mao sobre a de mestre Januario Gereba, Janu do bem-querer, fazendo-o mover o leme, mudar o rumo do saveiro, dirigindo-o para pequena enseada entre bambus na margem do golfo, escondido remanso. Estendese Tereza na popa do saveiro:

-- Venha e me faca um filho, Janu.

-- Sou bom nisso como que.

Ali, na barra da manha, rio e mar.

FIM

Bahia, de marco a novembro de 1972